

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**O PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DO
SÍTIO ROBERTO BURLE MARX:
UMA VISÃO GEOGRÁFICA**

ROBÉRIO DIAS

TESE DE DOUTORADO
Orientada por
PROF. DR. JORGE XAVIER DA SILVA

Janeiro de 2008

**O PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DO
SÍTIO ROBERTO BURLE MARX:
UMA VISÃO GEOGRÁFICA**

Robério Dias

Tese de Doutorado apresentada à
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Departamento de Geografia,
Programa de Pós Graduação em Geografia.

Aprovada em _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Waldemar Tabacow
Universidade Unisul – Santa Catarina

Prof. Dr. Camilo Michalka
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antônio Teixeira Guerra
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. William Scott Hoeffle
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Jorge Xavier da Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Orientador

A

Roberto Burle Marx

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente

Ao meu orientador, Jorge Xavier da Silva, pela paciência, sapiência, entusiasmo e por ter desbravado toda a região onde me foi possível tentar pavimentar esta pequena trilha.

A José Tabacow, pelas indicações precisas e fraternas.

A Oswaldo Abdo e Tiago Marino, pelo apoio incansável no LAGEOP e por fabricar os excelentes instrumentos que utilizei.

A Marlon da Costa Souza, pela inestimável e constante ajuda no gerenciamento técnico do Sítio Roberto Burle Marx.

Também agradeço a

Moacyr Barros Bastos

Harri Lorenzi

Elayne Fonseca

Augusto Ivan de Freitas Pinheiro

Tânia Wendt

José Diniz de Souza

Carlos Alberto Moreira da Silva

Selma Alves de Jesus

Mariana Barbosa Gonçalves

Jéssica Freitas Bastos

Leonora Marx Cohen

Lan Te Kuo

“Le véritable voyage de découverte ne consiste pas à chercher de nouveaux paysages, mais d'avoir de nouveaux yeux.”¹

Marcel Proust

¹ A verdadeira viagem de descobertas não consiste em procurar novas paisagens, mas ter novos olhos.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Esquema classificatório do patrimônio cultural.	34
Tabela 02 – Polígonos do SRBM	47
Tabela 03 – Exemplo de valoração de um evento segundo eixos relevantes	70
Tabela 04 – Comparação entre os resultados da Análise 1 e da Análise 2	87
Tabela 05 – Notas atribuídas na Análise 3	94

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Esquema da relação entre Espaço e Lugar	25
Figura 02 – Diagrama da associação entre Sistema de Entidades e Sistema de Eventos	39
Figura 03 – Quadro de Relacionamentos do Banco de Dados convencional	40
Figura 04 – Esquema de combinações de Mapas Temáticos	76
Figura 05 – Esquema da Árvore de Decisões	77
Figura 06 – Detalhe da Trilha Trapézio	88
Figura 07 – Perspectiva do projeto de reforma dos Sombrais	102
Figura 08 – Defeitos da atual estrutura dos Sombrais	103
Figura 09 – Proposta de reforma dos Sombrais	104
Figura 10 – Estudo preliminar do Parque Roberto Burle Marx	108
Figura 11 – Modelo tridimensional do terreno com o percurso do Teleférico proposto	109
Figura 12 – Desenho para a Represa	112
Figura 13 – Modelo tridimensional do terreno com a indicação do local para a Represa	113

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 01 – Fotografia aérea – o SRBM e Guaratiba – Abril de 2002	2
Foto 02 – Fotografia aérea – o SRBM – Abril de 2002	3
Foto 03 – Fotografia aérea – Conjunto arquitetônico do SRBM – Agosto de 2006	7

LISTA DE ANEXOS

Anexo 01 – Ata da reunião do IPHAN – Tombamento do SRBM
Anexo 02 – Diretrizes para o tratamento do acervo natural, botânico e paisagístico do SRBM
Anexo 03 – Relatórios de análises geo-ambientais
Anexo 04 – Tabela de avaliação dos eventos ocorridos no SRBM de 2001 a 2007
Anexo 05 – Tabelas do P.I.L.A.P. e do P.I.L.O.G.

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 – Imagem IKONOS II PSM de 12/04/2002	12
Mapa 02 – PILAP – Projeto de Identificação de Árvores e Palmeiras	42
Mapa 03 – Quadrados	44
Mapa 04 – Polígonos	46
Mapa 05 – Uso – Fatores Funcionais	49
Mapa 06 – Ordenação – Fatores Funcionais	51
Mapa 07 – Exposição – Fatores Funcionais	53
Mapa 08 – Declividades – Fatores Topográficos	55
Mapa 09 – Hipsometria – Fatores Topográficos	57
Mapa 10 – Umidade – Fatores Microclimáticos	59
Mapa 11 – Sombreamento – Fatores Microclimáticos	61
Mapa 12 – Fatores Funcionais – Análise 1	79
Mapa 13 – Fatores Topográficos – Análise 1	81
Mapa 14 – Fatores Microclimáticos – Análise 1	83
Mapa 15 – Qualidade da Informação – Análise 1	85
Mapa 16 – Uso 2 – Fatores Funcionais	89
Mapa 17 – Ordenação 2 – Fatores Funcionais	90
Mapa 18 – Exposição 2 – Fatores Funcionais	91
Mapa 19 – Fatores Funcionais 2 – Análise 2	92
Mapa 20 – Qualidade da Informação 2 – Análise 2	93
Mapa 21 – Fatores Funcionais 3 – Análise 3	95
Mapa 22 – Comparação entre Ordenação e Exposição – Análise 3	97
Mapa 23 – Áreas Críticas – Análise 3	99
Mapa 24 – Variação do Grau de Exposição com a Reforma dos Sombrais	105
Mapa 25 – Variação do Grau de Exposição com a Instalação do Teleférico	110
Mapa 26 – Variação do Grau de Umidade com a Construção da Represa	114
Mapa 27 – Áreas afetadas pelo Teleférico, Represa pela Reforma dos Sombrais	116
Mapa 28 – Eventos	118

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

SRBM = Sítio Roberto Burle Marx

ICOM = Conselho Internacional de Museus

UNESCO = *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

IPHAN = Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

UFRJ = Universidade Federal do Rio de Janeiro

IGEO = Instituto de Geociências (da UFRJ)

LAGEOP = Laboratório de Geoprocessamento (da UFRJ)

VISTA/SAGA = Sistema de Análise Geo-Ambiental SAGA/UFRJ

VICON/SAGA = Vigilância e Controle (aplicativo do SAGA/UFRJ)

S.N.U.C. = Sistema Nacional de Unidades de Conservação

PPGG = Programa de Pós-Graduação em Geografia (da UFRJ)

op. cit. (*opus citatum*) = na obra citada

p. = página

PRBM = Parque Roberto Burle Marx

DAP = diâmetro à altura do peito

PILAP = Projeto de Identificação e Localização de Árvores e Palmeiras (do SRBM)

PILOG = Projeto de Identificação e Localização de Grupos de plantas (do SRBM)

SUMÁRIO

	Lista de Tabelas	v
	Lista de Ilustrações	v
	Lista de Fotografias	v
	Lista de Anexos	v
	Lista de Mapas	vi
	Lista de Siglas e Abreviaturas	vii
	Resumo	x
	Abstract	xi
1	Introdução	1
1.1	Lugar	1
1.2	História	4
1.3	Tombamento	8
1.4	Objetivos da Tese	8
1.4.1	Geral	8
1.4.2	Específicos	8
1.5	Hipótese	9
1.6	Justificativa	10
1.7	Relevância da Geografia para o Tema	11
1.8	Inserção da Tese nas Pesquisas Geográficas da Ufrj	13
1.9	Originalidade do Tema Proposto	13
2	Discussão Conceitual	15
2.1	Espaço	15
2.2	Tempo.	27
2.3	Espaço e Tempo.	28
2.4	Patrimônio Geográfico	29
2.5	Questões Ambientais	35
2.6	Questões Culturais	36
3	Materiais e Métodos	37
3.1	Estrutura do Projeto	37
3.2	Modelagem	37
3.2.1	Sistema de Entidades ou Sistema de Objetos.	37
3.2.2	Sistema de Eventos ou Sistema de Ações e Mudanças.	38
3.2.3	Sistema de Entidades Associado a Sistema de Eventos	38
3.3	Banco de Dados Georreferenciado	40
3.3.1	Banco de Dados Convencional	40
3.3.2	Mapas Estruturais	41
3.3.2.1	Mapa de Localização de Árvores e Palmeiras	41
3.3.2.2	Mapa de Quadrados	43
3.3.2.3	Mapa de Polígonos	45
3.4	Planos de Informação	48
3.4.1	Uso	48
3.4.2	Ordenação	50
3.4.3	Exposição	52
3.4.4	Declividades	54
3.4.5	Hipsometria	56
3.4.6	Umidade	58
3.4.7	Sombreamento	60

3.5	Eixos.	62
3.5.1	Eixo Botânico	62
3.5.2	Eixo Horticulturista	63
3.5.3	Eixo Ecológico	64
3.5.4	Eixo Estético	64
3.5.5	Eixo Experimental	66
3.5.6	Eixo Econômico	66
3.5.7	Eixo Educacional	67
3.5.8	Eixo Institucional	69
3.6	Aplicação	70
3.7	Aplicativos (Software)	71
3.8	Imagens	72
3.9	Levantamentos e Inventários	73
3.10	Metodologia	74
3.10.1	Coleta	74
3.10.2	Identificação	74
3.10.3	Localização	75
3.10.4	Processamento	75
4	Resultados	76
4.1	Análises Geo-Ambientais	76
4.1.1	Análise Ambiental 1	78
4.1.1.1	Fatores Funcionais	78
4.1.1.2	Fatores Topográficos	80
4.1.1.3	Fatores Microclimáticos	82
4.1.1.4	Qualidade da Informação	84
4.1.2	Análise Ambiental 2	86
4.1.3	Análise Ambiental 1 >< Análise Ambiental 2	86
4.1.4	Análise Ambiental 3	94
4.1.4.1	Mapa Comparativo entre os Temas Ordenação e Exposição	96
4.1.4.2	Áreas Críticas	98
4.1.5	Análises Aplicadas a Projetos	100
4.1.5.1	Reforma dos Sombrais do SRBM	100
4.1.5.2	Teleférico	106
4.1.5.3	Represa	111
4.1.5.4	Somatório dos Benefícios	115
4.2	Avaliação Multidimensional das Ações Gerenciais	117
4.2.1	Mapa de Eventos	117
4.3	Resultados Parciais no Pilap	119
4.4	Resultados Parciais no Pilog	119
4.5	Diretrizes	119
5	Conclusões	120
6	Referências Bibliográficas	124
7	Bibliografia	127

RESUMO

É notória a importância do acervo paisagístico do Sítio Roberto Burle Marx (SRBM), tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Ocorre que, apesar de um amplo reconhecimento de seu valor, devido principalmente à fama internacional de Roberto Burle Marx, não há entre as pessoas, de um modo geral, consciência clara de porque ele é tombado, assim como tampouco existe, entre os agentes do próprio IPHAN, consenso sobre como deve ser feita sua manutenção. Sabe-se que é um lugar bonito, agradável e que reúne plantas incomuns, mas os valores que ali vicejam são ora confundidos com os de uma reserva natural – ocasião em que é invocada a legislação ambiental como parâmetro de preservação –, ora com os de obras estáticas – momento em que é tentada a transposição literal de conceitos e procedimentos normalmente empregados para proteger objetos arquitetônicos ou de artes plásticas.

Como tentaremos demonstrar, nenhuma das percepções acima mencionadas enseja uma solução mantenedora do objeto singular representado por este acervo. Assinale-se o fato de que a conservação *ad aeternum* de um conjunto de plantas vivas que não só vivem, mas também morrem, encerra alguma contradição.

Portanto, nesta tese de doutorado são examinados tanto os processos responsáveis por este acervo singular quanto as características que o tornam merecedor do valor patrimonial, com a finalidade de dotá-lo de instrumentos eficazes para gerir, orientar e assegurar sua manutenção.

Tais ferramentas – a análise geo-ambiental e um método de avaliação dos atos de gestão –, ambas adaptadas para as verdadeiras missões do SRBM, são o principal objeto desta tese.

ABSTRACT

The value of the Sítio Roberto Burle Marx's (SRBM) landscape heritage is widely known and officially protected by the National Historic and Artistic Heritage Institute – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Although there is general recognition of its importance, mainly due to Roberto Burle Marx's international fame, why it needs to be protected by law is not commonly understood, nor is there a consensus, even among IPHAN's agents, about how this protection should occur. Considered a beautiful and pleasant place that holds collections of rare plants, the values that do thrive there are sometimes mistaken for those of a natural conservation unit – a case that invokes environment legislation as a preservation parameter – and, other times, they are confused with those of static works of art – a case that leads to a literal translation of concepts and procedures normally used to protect architectural and plastic art objects.

As we shall try to demonstrate, neither of these two approaches bring forth solutions that foster the technical maintenance of the Sítio Roberto Burle Marx. Besides, it should be remarked that trying to conserve *ad aeternum* a collection of plants that not only live, but also die, bears some contradiction.

Therefore, in this thesis, the processes and characteristics which give value to SRBM's physical and cultural heritage were examined, with the aim of developing useful tools to manage, orient and assure its sound maintainability.

Such tools – the geo-environmental analysis and a method of evaluation of each management act –, both adapted to the real SRBM's missions, are the main objectives of this research endeavor.

1 INTRODUÇÃO

1.1 LUGAR

O Sítio Roberto Burle Marx (SRBM) é uma instituição cujas funções básicas – conservação, pesquisa e difusão de bens naturais e culturais – a caracterizam, segundo conceito estabelecido pelo Conselho Internacional de Museus – ICOM/UNESCO – como unidade museológica; segundo sociedades internacionais de jardins botânicos e a Rede Brasileira de Jardins Botânicos, como Jardim Botânico e, segundo a determinação de Roberto Burle Marx, ao doá-lo em 1985 à então Fundação Nacional Pró Memória, como um centro de estudos, no caso um Centro de Estudos de Paisagismo, Botânica e Conservação da Natureza.

Localizado na vertente oeste do Morro do Capim Melado, pertencente ao maciço da Pedra Branca, o terreno de 807.000 m² vai da cota zero à altitude de 400m, numa faixa de aproximadamente 350m de largura, ao longo da linha de maior declive. É limitado, na parte mais baixa, pelo Canal da Maré que deságua na Baía de Sepetiba e, na mais alta, pela cumeeira do morro. Sua vegetação nativa constitui-se de espécies pertencentes ao manguezal, à restinga e à mata atlântica.

Convivendo com a vegetação nativa, seu acervo botânico e paisagístico, que inclui cerca de três mil e quinhentas espécies cultivadas, com ênfase em plantas tropicais autóctones do Brasil, é, segundo a opinião de diversos especialistas do país e do exterior, uma das mais importantes coleções de plantas vivas existentes em todo o mundo, sendo de inestimável valor como testemunho das profundas alterações sofridas pela natureza em nosso país.

O SRBM é hoje uma unidade especial pertencente ao IPHAN, órgão do Ministério da Cultura, e está situado na Estrada Roberto Burle Marx (antiga Estrada da Barra de Guaratiba) n.º 2019, na zona oeste do município do Rio de Janeiro. Foi residência particular de Roberto Burle Marx, de 1973 até em 1994, ano da morte do mais famoso paisagista brasileiro.



Vemos nesta foto, em primeiro plano, à esquerda da estrada, as estruturas dos sombrais do SRBM e, mais à esquerda, percebe-se a Casa Principal, residência de Roberto Burle Marx, a Capela de Santo Antônio da Bica e, subindo o morro um pouco mais, a edificação designada como Atelier de RBM. A estrada que segue em direção ao mar é a Estrada Roberto Burle Marx, antiga Estrada da Barra de Guaratiba. Ao fundo temos o povoamento de Barra de Guaratiba à esquerda e o início da Restinga de Marambaia à direita.

Foto 01 – SRBM e Barra de Guaratiba – Abril de 2002 – Foto de Augusto Walter



Em primeiro plano, à esquerda da estrada, estão as estruturas dos sombrais do SRBM cobertos com tela escura. Mais acima, percebe-se a Casa Principal, residência de Roberto Burle Marx, a Capela de Santo Antônio da Bica e, subindo o morro um pouco mais, a parte superior da edificação designada como Atelier de RBM. A estrada, sinuosa neste trecho, é a Estrada Roberto Burle Marx, antiga Estrada da Barra de Guaratiba. Esta foto alcança aproximadamente até a cota 60m do terreno.

Foto 02 – SRBM – Abril de 2002 – Foto de Augusto Walter

1.2 HISTÓRIA

Até o século XVII, o sítio chamava-se Fazenda da Bica, pois na parte mais alta do terreno existem fontes de água que eram canalizadas e aproveitadas pelos moradores da região numa bica acessível a todos, junto à estrada. Em 1681, a fazenda pertencia a um senhor que mandou erigir, naquele ano, ao lado da casa principal, uma capela dedicada a Santo Antônio. A partir daí, passou a ser conhecida como Sítio Santo Antônio da Bica.

Em 1949, foi adquirido por Roberto Burle Marx e por seu irmão Guilherme Siegfried Marx para abrigar uma coleção botânica. Em 1973, Burle Marx mudou-se definitivamente para lá, onde pode acompanhar com mais constância a aclimação e o desenvolvimento das plantas, em grande parte obtidas por meio de freqüentes excursões de coleta que realizou a locais de vegetação intocada no Brasil. Muitas dessas plantas tinham comportamento completamente desconhecido e necessitavam ser testadas antes de utilizadas em projetos de paisagismo.

Com o passar do tempo e ampliação do acervo, Burle Marx começou a imaginar uma forma de fazer com que seu esforço não se perdesse num futuro que já o preocupava. Havia na coleção muitas espécies, tão raras em seu habitat natural quanto escassas no Sítio, sendo multiplicadas para que, quando houvesse um número razoável, pudessem ser incluídas nas experiências e, talvez um dia, introduzidas no vocabulário paisagístico corrente. A oportunidade de garantir a continuidade do trabalho apareceu quando a Fundação Pró Memória (hoje IPHAN), reconhecendo o grande valor daquela obra, dispôs-se a manter o Sítio depois do desaparecimento de seu criador.

Após a doação ao Governo Federal, em 1985, o lugar passou a chamar-se Sítio Roberto Burle Marx, conforme estabelecido no termo oficial.

A partir de 1992, ficou decidido, em últimas instâncias judiciais, que o trecho entre a então Estrada da Barra de Guaratiba (hoje Estrada Roberto Burle Marx) e o Canal da Maré era propriedade do Exército, ficando o SRBM restrito à parte restante, com 407.000 m².

Nesta área, ao longo de 45 anos, Roberto Burle Marx organizou e preservou uma das mais importantes coleções de plantas vivas do mundo, seja pela quantidade de indivíduos, seja pela diversidade das espécies preservadas, destacando-se as famílias das Araceae, Bromeliaceae, Cycadaceae, Heliconiaceae, Marantaceae, Arecaceae e Velloziaceae. No acervo predominam plantas autóctones do Brasil.

Lagos, morros, nascentes, encostas, brejos, pedreiras e algumas áreas relativamente áridas abrigam esta coleção. Foram também construídos ripados ou sombrais para as plantas que necessitam de condições ambientais especiais de sub-bosque, totalizando mais ou menos 14.000m² de área coberta por um tipo de tela de proteção especial denominada “sombrite”.

O SRBM conta ainda com importante acervo museológico e bibliográfico, dividido em três conjuntos de imóveis principais, destacando-se, primeiramente, a casa onde o paisagista morava. Esta casa foi aberta ao público em agosto de 1999. Sua construção é do início do século, mas sem grande valor como representante da arquitetura de uma época, pois sofreu várias alterações e acréscimos. Abriga importantes conjuntos, entre os quais enumeramos coleções de arte sacra, pinturas e esculturas do próprio Burle Marx e de artistas contemporâneos, arte pré-colombiana, obras de arte popular brasileira em cerâmica (principalmente do Vale do Jequitinhonha) e madeira, mobiliário e objetos de decoração, bem como uma coleção de conchas.

A casa encontra-se preservada exatamente como por ocasião da morte do doador, constituindo fundamental documento sobre Burle Marx. Na área externa da casa, localiza-se a “Loggia”, local utilizado para serigrafia e pintura de grandes painéis em tecido. Mais adiante há um grande salão de festas aberto, projeto de Haroldo Barros e Rubem Breitman, premiado pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil em 1963. Em ambos os locais, existem painéis de azulejo de autoria de Burle Marx.

Ao lado da casa, localiza-se a Capela de Santo Antônio da Bica, construída no século XVII e restaurada pelo paisagista, com assessoria de Lúcio Costa e Carlos Leão. Tombada pelo patrimônio estadual, a Capela ainda hoje é utilizada pelos habitantes da região para cerimônias religiosas administradas pela paróquia de Guaratiba.

No final de sua vida, o paisagista fez construir, num nível do terreno mais alto que o de sua casa, um ateliê que pretendia usar para seus trabalhos de pintura, desenho, serigrafia, gravura e escultura e também como um espaço para exposições, aulas etc. A construção apresenta uma fachada original feita de pedras de cantaria, pertencente a um imóvel do século XVIII, antes localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro, cujo projeto é provavelmente de um discípulo do arquiteto Grandjean de Montigny. O projeto do ateliê é do arquiteto Acácio Gil Borsoi. Seu interior abriga uma tapeçaria e alguns quadros de grandes dimensões, pintados por Burle Marx expressamente para o local, bem como parte de sua coleção bibliográfica. Contém ainda alguns exemplares de suas esculturas em bronze e em vidro (Murano) e algumas peças de artesanato brasileiro.

O prédio da administração do Sítio, onde funciona a diretoria e as equipes de técnicos e de administradores, foi obra projetada pelo arquiteto Ary Garcia Rosa. Possui uma biblioteca especializada com cerca de 2.600 títulos em botânica, arquitetura e paisagismo, duas salas de aula, um auditório, um herbário e um laboratório para pesquisas. A estrutura permite o funcionamento regular de cursos de jardinagem, paisagismo e botânica para o público em geral e, mais especificamente, para níveis superiores de graduação. Por falta de uma reserva técnica, encontram-se nas paredes internas desta edificação várias pinturas de Burle Marx, bem como seus diplomas, certificados e medalhas.

A visitação pública ao SRBM começou a ser feita, em dias úteis, no ano de 1995, para grupos previamente agendados de até 35 pessoas. A partir de 1996, passou a acontecer também nos fins de semana. Entre os visitantes, incluem-se arquitetos e paisagistas de todo o mundo, pesquisadores, fotógrafos e ilustradores botânicos, turistas estrangeiros e de outros estados brasileiros encaminhados por agências de turismo, bem como um grande número de estudantes da rede pública e privada e grupos de terceira idade. As visitas¹ são orientadas por guias especialmente treinados que fornecem informações sobre Roberto Burle Marx, sua obra, a coleção de plantas e seus espécimes individuais.

¹ Uma pequena visita virtual ao SRBM pode ser feita através do *link*
http://www.mapwing.com/explore/view_tour.php?t=MQfdKWoKoRfdddd .



Este é o principal conjunto arquitetônico do SRBM, composto da Casa Principal, residência de Roberto Burle Marx (à esquerda), da Capela de Santo Antônio da Bica e de outras edificações, como a Lavanderia e a Loggia, da qual vemos apenas o telhado. Emoldurando o conjunto encontram-se alguns dos mais famosos ajardinamentos do SRBM e muitos espécimes de grande porte, como as mangueiras que, nesta época, estavam floridas, e as palmeiras imperiais. O conjunto está situado, aproximadamente, na cota 35m do terreno.

Foto 03 – Principal conjunto arquitetônico do SRBM– Agosto de 2006 – Foto “Fotorama do Brasil Ltda.”

1.3 TOMBAMENTO

Em 10 de agosto de 2000, numa sessão solene, comemorativa do centenário de nascimento de Gustavo Capanema, o conselho do IPHAN decidiu que o SRBM seria tombado, o que de fato aconteceu em 14 de junho de 2002, através da Portaria n.º 321, publicada às fls. 329 do Diário Oficial da União.

A questão do tombamento dos jardins do SRBM foi debatida na sessão de 10/08/2000, tendo vários conselheiros se pronunciado quanto à falta de critérios estabelecidos capazes de pautar aquele procedimento, e semelhantes no futuro. O presidente do IPHAN considerou procedentes as observações e reconheceu a oportunidade de elaborá-los a partir daquela data. (ver anexo 1: Ata da 23ª Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural)

1.4 OBJETIVOS DA TESE

1.4.1 GERAL

Dotar o SRBM de instrumentos eficazes para gestão de seu acervo.

1.4.2 ESPECÍFICOS

- Propiciar acesso ao conhecimento científico gerado a partir dos inventários botânicos e paisagísticos do SRBM.
- Promover aproximações sucessivas entre paisagem real e descrições racionalizadas dos elementos e processos do SRBM.
- Ensejar novos conhecimentos científicos a partir do gerenciamento paisagístico apoiado pelo geoprocessamento e respectivas análises.
- Estabelecer diretrizes para o tratamento e desenvolvimento dos acervos paisagístico, botânico e natural.
- Identificar as plantas das diversas coleções até o nível de espécie (quando possível), referenciando-as espacialmente, de forma a garantir o controle e a localização, tanto taxonômica quanto física.
- Criar mapas temáticos voltados para a análise, o tratamento e o desenvolvimento do acervo natural, botânico e paisagístico, utilizando o Sistema Geográfico de Informações SAGA - Sistema de Análise Geo-Ambiental da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

- Criar bancos de dados, utilizando o aplicativo VICON/SAGA, com informações associadas a imagens digitalizadas de cada indivíduo componente das coleções. Estes bancos de dados serão diretamente associados à base cartográfica.
- Criar um arquivo de informações atualizáveis, relacionando entidades e eventos, utilizando o aplicativo VICON/SAGA, para gerenciar cronologicamente e permitir o acompanhamento e avaliação das ações humanas e das da natureza que tenham algum impacto sobre o acervo natural, botânico e paisagístico.

1.5 HIPÓTESE

Sabendo-se que

a) pretendemos provar, tanto conceitual quanto praticamente, as futuras administrações do SRBM de diretrizes e métodos para a gestão de seu patrimônio natural, botânico e paisagístico;

b) a hierarquia dos valores paisagísticos do SRBM não é menos determinada pela disposição espacial de seus elementos do que pela qualidade dos mesmos (embora essa disposição seja variável);

c) o acervo paisagístico do SRBM é o resultado de longo processo experimental, pois foi um somatório de inúmeras experiências com plantas que lhe moldou e conferiu caráter (embora, apesar das características fundadoras essenciais deste processo, elas sejam praticamente desconsideradas como causa, função ou conseqüência, e fique, portanto, prejudicada a compreensão sobre o que requer a manutenção de um patrimônio resultante de tal processo);

d) os elementos paisagísticos do SRBM são subordinados a uma disposição espacial que possui dinâmica evolutiva complexa, constituída de mudanças voluntárias e involuntárias, decorrentes de ações humanas e de processos naturais, e que, para ser representada adequadamente, com vistas a sua gestão, requer um campo teórico multidimensional;

e) as mudanças, sobretudo as voluntárias, aquelas sujeitas a controle e decisão, podem ser vistas analiticamente, a cada momento, como resultantes da combinação de vetores e estes, por sua vez, podem ser projetados sobre diferentes eixos de coordenadas, segundo valorações diversas;

f) caracterizar racionalmente tais eixos, vinculando-os aos valores que conferem qualidade patrimonial ao SRBM, e sistematizar suas entidades e eventos, utilizando instrumentos de descrição, análise e integração são questões que esta tese se dispõe a resolver;

admitindo-se que seja possível estabelecer uma origem axial comum (zero), para criar o espaço multidimensional acima referido e que, dotando cada eixo de uma escala de medição padronizada, encontrar-se-ão meios de avaliar, escolher e justificar os passos constituintes desta dinâmica;

e tendo em vista que

a) dessas circunstâncias decorre a necessidade de técnica dinâmica capaz de acompanhar, registrar e prover elementos para controle dos processos evolutivos em diversos níveis;

b) uma tecnologia nesses moldes, cuja aplicação se dá em campos de abrangência crescente, foi desenvolvida para os sistemas geográficos de informação e constitui atualmente a mais importante ferramenta nesta área do conhecimento;

nossa hipótese está formulada nos seguintes termos:

É possível e vantajoso utilizar os conceitos, métodos e técnicas de Geoprocessamento no diagnóstico, planejamento e gestão do acervo natural, botânico e paisagístico do SRBM.

1.6 JUSTIFICATIVA

Até 2003, início dos trabalhos compreendidos por esta tese, os conhecimentos e informações referentes a este acervo achavam-se dispersos e pulverizados em anotações avulsas, fichas, memória oral e outras formas pouco eficientes de documentação, já que não houve antes um trabalho sistemático de identificação e localização das plantas. Isto dificultava muito o acesso ao conhecimento potencial armazenado. Caracterizava-se, assim, uma condição pouco interessante para um acervo que exige grande esforço de manutenção, mas que oferecia benefício menor por se ressentir da falta de um tratamento sistemático que contemplasse tanto a riqueza taxonômica quanto a espacialidade de seus elementos.

Além disso, com o recente tombamento do SRBM, muitas questões sobre essa inusitada matéria – tombamento de acervo natural, botânico e paisagístico – foram levantadas com relação à sua manutenção, que deveria compreender os lados artístico e histórico, reconhecidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e os lados científico e didático, objetivados por Burle Marx.

Este trabalho se justifica como iniciativa em defesa de um legado importante para a cultura nacional, pois o SRBM, cujo valor está acima de qualquer questionamento, encontra-se hoje ameaçado pela incompreensão a respeito de sua natureza, missão e funções, tais como definidas por seu criador.

1.7 RELEVÂNCIA DA GEOGRAFIA PARA O TEMA

Vários aspectos concorrem na relevância da Geografia para o tema desta tese:

- O caráter demonstrativo típico que o terreno do SRBM e de sua área de expansão oferecem se estende desde o nível do mar até 400m de altitude, do manguezal até a cumeeira de uma ramificação do maciço da Pedra Branca e constitui-se num recorte fisiográfico exemplar da região, reunindo expressiva diversidade fitofisionômica, como formações primárias (manguezal), secundárias (mata atlântica em regeneração), monocultura (invasão de bananais), formações rochosas, matas reconstituídas artificialmente, coleções botânicas e jardins, além de uma estrada e elementos arquitetônicos importantes.
- A possibilidade de demonstração de como um enfoque geográfico pode ser decisivo para o correto entendimento referente ao tratamento patrimonial do SRBM e de acervos semelhantes.
- As vantagens provenientes da situação intermediária, entre os lentos câmbios geológicos e as velozes mudanças climáticas, que um acervo vivo pode oferecer para estudo de seus arranjos no espaço, em termos dinâmicos.
- Uma plausível replicação da metodologia aqui estabelecida para outras áreas assemelhadas, em especial aquelas previstas no S.N.U.C. – Sistema Nacional de Unidades de Conservação, com vistas ao estabelecimento de Zoneamentos ambientais e Planos de Gestão.

7453500 : 648900

7453500 : 649900



LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



01

Sistema de Análise Geo-Ambiental VISTA / SAGA

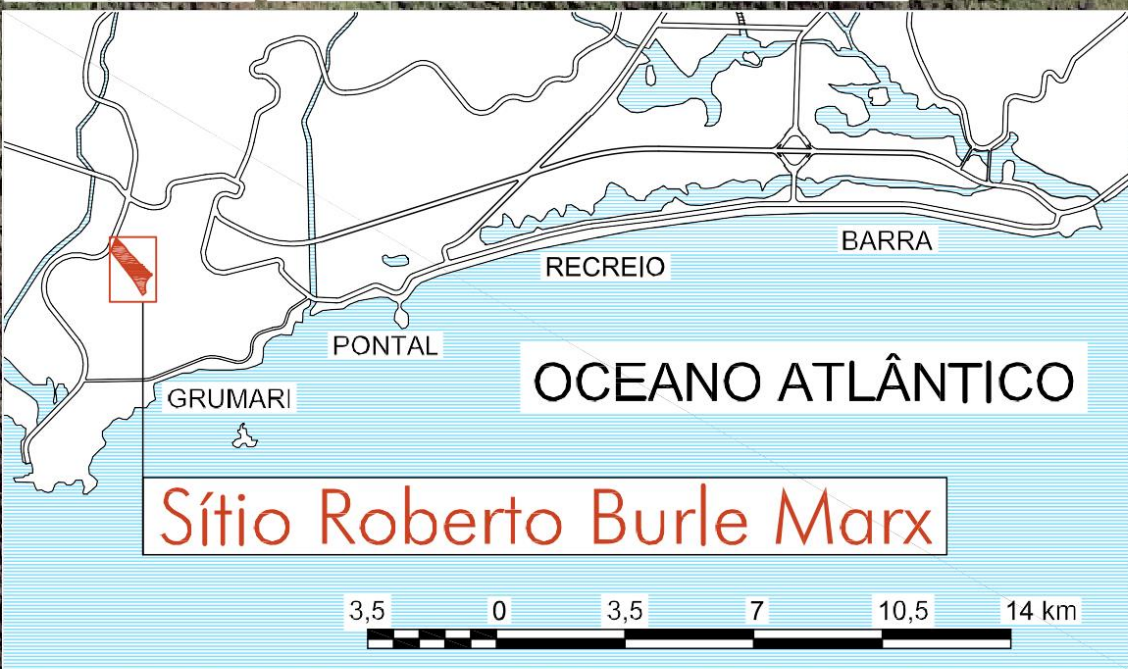
IMAGEM

IKONOS II PSM
de 12/04/2002

DATA: 30/10/2007
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S



Sítio Roberto Burle Marx



3,5 0 3,5 7 10,5 14 km

25m 25m 100m
25m 50m

7452100 : 648900

7452100 : 649900

1.8 INSERÇÃO DA TESE NAS PESQUISAS GEOGRÁFICAS DA UFRJ

Mais do que precisar das ferramentas desenvolvidas pelo LAGEOP/UFRJ, a possibilidade de sucesso dessa tese foi vislumbrada em função do poder de análise, síntese e descrição que os aplicativos VISTA/SAGA e VICON/SAGA oferecem. Dessa forma consideramos que a inserção da presente proposta representa um importante desafio que, mais cedo ou mais tarde, as pesquisas em tecnologia de geoprocessamento teriam que enfrentar.

Reciprocamente, a presente proposta representa uma oportunidade considerável de ampliar o leque de aplicações das mencionadas ferramentas, colaborando para expandir seu alcance metodológico.

São corroborados com esta pesquisa, certamente em menor envergadura, os notórios esforços de investigação geográfica desenvolvidos no Departamento de Geografia, em particular no PPGG.

1.9 ORIGINALIDADE DO TEMA PROPOSTO

Na reunião solene do conselho do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em que se tratou da questão do tombamento do Sítio Roberto Burle Marx, foi decidido que, pelo fato de o IPHAN ser ao mesmo tempo o órgão responsável por tombamentos e o proprietário encarregado da manutenção do objeto a ser tombado, apesar de não se ter ainda claras as diretrizes para que tal fosse levado a efeito com perene sucesso, o SRBM ficava tombado e, a partir daquela data, 10/08/2000, o IPHAN iria se ocupar de estabelecer as medidas para que o tombamento em questão não resultasse apenas em mera retórica bem intencionada.

Ficava assim reconhecida, pública e oficialmente, pelo instituto criado para manter o patrimônio cultural brasileiro, a dificuldade de se preservar acervos naturais, botânicos e paisagísticos, pois estes, ao contrário daqueles arquitetônicos ou artísticos, modificam-se espontânea e inevitavelmente, podendo, até mesmo, desaparecer sem os cuidados adequados, diários e permanentes.

Ficava também reconhecida a necessidade de se elaborar um documento em que as questões pertinentes ao assunto estivessem equacionadas, para o qual ainda não se dispunha de modelos adequados.

Além da novidade de gerenciar uma coleção botânica utilizando o geoprocessamento, o projeto proposto pretende dotar o SRBM e, por extensão, o IPHAN de diretrizes capazes de objetivamente dirimir as dúvidas a respeito do tratamento de tão complexo acervo, mapeando,

justificando e orientando as intervenções necessárias e estabelecendo competências e responsabilidades, tanto quanto evitando uma ilusória pretensão de engessamento da paisagem, que, tal qual miragem, a tantos tem seduzido... e abandonado.

2 DISCUSSÃO CONCEITUAL

Os conceitos descritos a seguir tiveram especial relevância para o desenvolvimento do raciocínio apresentado e serão enunciados sem pretensão de que possam vigor além do âmbito desta tese, mas apenas com o intuito de prevenir possíveis mal-entendidos.

2.1 ESPAÇO

O espaço, como categoria ontológica, é uma entidade tão fundamental que não pode ser definido de forma satisfatória. Contribui o fato de o mesmo nome – espaço – servir, comumente, para coisas diversas, como os espaços reais – espaços geográficos, espaços físicos, espaços astronômicos etc. – e os espaços virtuais ou conceituais – espaços geométricos, espaços simbólicos, espaços imaginários etc..

Afirma Harvey (1973, p.228):

“... que o termo ‘espaço’ pode ser tratado de várias maneiras e que o conceito de espaço é, ele próprio, multidimensional.”¹

Mas, apesar da carga de primordialidade que impregna o espaço, outra categoria é ainda mais elementar e anterior: o lugar.

Todo o conceito de espaço é criado na mente humana por meio de generalizações e particularizações que só podem ser feitas com base nas experiências que, desde a mais tenra infância, vivenciamos ao lidar intimamente com o lugar (TUAN, 1983), ou que nos são impostas pelo lugar, suscitando uma construção mental para representá-lo.

“Os conceitos de espaço estão fundados na experiência. Em sua forma mais elementar esta experiência é inteiramente visual e tátil.” (HARVEY, 1973, p.192).

Isto significa também que nos primórdios o espaço se encontrava indissociado do lugar, ou seja, lugar e espaço eram uma coisa só. Por primórdios estamos, neste momento, nos referindo tanto a primórdios do pensamento da humanidade, quanto aos da consciência individual. É possível deduzir, partindo daí e acompanhando a diferenciação que se seguiu, que o espaço é uma espécie de modelo criado pelo homem para entender, explicar, quantificar, descrever etc., o lugar. Vejamos como.

O ESPAÇO COMO MODELO.

Para que algo possa ser considerado modelo, uma característica é essencial: a exclusão de algumas das características secundárias daquilo que pretendemos modelar. Esta denominação – secundárias – é feita sem intuito de criar alguma hierarquia permanente, mas

¹Todas as citações de Harvey (1973), neste trabalho, sofreram nossa tradução.

apenas segundo nossas conveniências ou necessidades de determinado momento, que noutro podem já ter se modificado.

Encarado como modelo, o espaço não tem realidade física. O que existe na realidade são lugares – espaços com endereço e permanência – com sua carga multivariada de conteúdos, significados, características e atributos. Desde este ponto de vista, consideramos lugares reais (ou simplesmente lugares), os espaços geográficos, os espaços astronômicos e os espaços físicos, em oposição aos espaços geométricos (ou simplesmente espaço), que tem existência conceitual ou virtual.

Sendo o modelo uma simplificação (BONHAM-CARTER, 1984), ou redução a algum aspecto essencial (BRUNET, 2001), do objeto que se pretende modelar, observamos que o espaço corresponde ao lugar despido de todos os seus atributos e características, exceto a mensurabilidade, ou quantificação extensional, e sua conectividade.

Caracterizar o espaço como modelo pode suscitar alguma objeção, principalmente pelo fato de ser um modelo vazio², ou um modelo para o vazio, mas tanto no lato como no estrito senso, o espaço se enquadra nas definições de vários autores e, mais do que isto, satisfaz as condições que um modelo deve apresentar:

Afirma Black (1962):

“...só sendo infiel em algum aspecto pode um modelo representar o original”.
(CHORLEY, R. and HAGGETT, P., 1971, p. 23)³.

Podemos enfocar o aspecto redutor de novo, mas desta vez acrescentando a recíproca, como observa Bambrough (1964)

“O limite ideal da representação é a reduplicação, e uma duplicação é por demais verdadeira para ser útil. Qualquer coisa que fique muito aquém do limite ideal da reduplicação é muito útil para ser verdadeiro”. (CHORLEY, R. and HAGGETT, P. 1971, p. 21).

Vejamos o que tem o geógrafo Roger Brunet (2001) a dizer sobre a origem do termo: “A palavra ...[modelo]... uma alteração do latim “modulus” que significa molde. O modelo é assim uma figura usada para fazer reproduções. A raiz é méd, encontrada em palavras como medicina e meditar, e denota medida. Esta idéia de medição dá ao conceito de modelo um sentido de avaliação e ajuste.” (BRUNET, R. 2001)⁴.

² Como modelo vazio, o espaço tem alguma semelhança com o zero, pois este representa um conjunto de nenhum elemento, onde, portanto, só resta o nada. E o zero constitui um caso *sui generis*, tardio na história da numeração.

³ Todas as citações do livro de Chorley, R. and Haggett, P., (1971), neste trabalho, sofreram nossa tradução.

⁴ Todas as citações do artigo de Brunet, R. (2001), neste trabalho, sofreram nossa tradução.

Note-se o duplo sentido, que tanto serve para designar o que se quer modelar, como para o molde – no sentido lato, esquema, fórmula, descrição – que se usa para fazer reproduções.

Chegamos naturalmente à constatar que a abrangência do conceito de modelo pode ser bastante ampla. As metáforas, os mapas, as maquetes, os ditados populares e as palavras são modelos que, como tal, nos ajudam nas tarefas da sobrevivência e do progresso.

Segundo Skilling (1964):

“Um modelo pode ser uma teoria, ou uma lei, ou uma hipótese, ou uma idéia estruturada. Pode ser um papel (a ser representado), uma relação ou uma equação. Pode ser uma síntese de dados.” (in CHORLEY, R. and HAGGETT, P. 1971, p. 23).

Segundo Brunet (2001):

“... qualquer definição de um objeto propõe um modelo.” (in BRUNET, R. 2001).

A escrita é um modelo da fala. Ela representa o som das palavras na escrita fonética (os sons que foram selecionados para simbolizar alguma coisa) e a forma das coisas (um desenho extremamente simplificado e abreviado) na escrita ideográfica.

“As palavras faladas são símbolos das afecções da alma, e as palavras escritas são símbolos das palavras faladas.” (in ARISTÓTELES. Organon – vol II, p. 123).

Mesmo os símbolos, que têm concisão total, são modelos, assim como os paradigmas – super modelos – os sinais, os números e até as letras.

A teoria do aprendizado elaborada por Piaget (TAFNER, 1999) defende que o desenvolvimento intelectual se dá por atos de adaptação ao meio físico e de organização do ambiente. Eles são dois processos complementares de um único mecanismo. Segundo Piaget, a adaptação é uma das tendências básicas inerentes a todas as espécies, sendo a essência do funcionamento intelectual e do funcionamento biológico. A outra tendência é a organização, que constitui a habilidade de integrar as estruturas físicas e psicológicas em sistemas coerentes. Ambas as tendências são buscadas por meio de estruturas mentais ou cognitivas às quais Piaget dá o nome de esquemas (*schema*). Os esquemas são tratados, não como objetos reais, mas como conjuntos de processos dentro do sistema nervoso; não são observáveis, mas inferidos e, portanto, são *constructos* hipotéticos; não são fixos, mas mudam continuamente, tornando-se mais refinados. Os esquemas do adulto são mais gerais, numerosos e diferenciados que os da criança, mas conservam, às vezes, a formatação inicial derivada de seu esquema sensório-motor.

Com isto ressalta-se uma continuidade, ou semelhança, entre os esquemas, desde uma idade praticamente inconsciente, os sinais, os símbolos e os modelos. Eles são a respiração

natural do intelecto, no que se refere a aprender: assimilam-se modelos mais adequados, descartam-se modelos ultrapassados.

Naturalmente que há diferenças, mas são apenas de ordem taxonômica: Assim como se pode afirmar que todo símbolo é sinal, embora nem todo sinal seja símbolo (SANTOS, M. F., 2007), podemos chegar a dizer que todo modelo é símbolo, embora nem todo símbolo possa ser visto como modelo.

O fato é que as noções mais fundamentais de nossa percepção foram traduzidas em esquemas para que pudéssemos nos relacionar com o mundo. Dentre estas noções está a percepção de livre movimentação, que corresponde ao modelo (ou schema) espaço.

As dificuldades das tarefas investigativas crescem em dois sentidos: tanto ao investigar coisas cada vez mais complexas, como ao investigar coisas cada vez mais simples ou fundamentais (RUSSELL, 1960). Para melhor entender, podemos fazer uma analogia entre os conceitos de espaço e de número. Como modelo referente ao aspecto cardinal de um conjunto qualquer, o número só leva em conta a quantidade de um dado grupo de coisas.

Ambos são construções do pensamento para adaptação ao meio físico e para organização do meio ambiente e ambos são modelos heróicos, ou seja, modelos aos quais a humanidade chegou através de proezas intelectuais coletivas que demandaram abstração completa, até a essência, em esforços continuados por muitas gerações, desde um passado imemorial, apenas dedutível. Afirma Bertrand Russell (1960, p.10):

“Devem ter sido necessárias muitas eras para a descoberta de que um casal de faisões e um par de dias constituíam ambos instâncias do número 2: o grau de abstração está longe de ser imediato. E a descoberta de que 1 é um número deve ter sido muito difícil. Quanto ao zero, ele constitui acréscimo assaz recente; os gregos e os romanos não dispunham de tal algarismo”.

E, mais adiante, na página 18:

“A resposta [à pergunta – O que é número?] foi dada por Frege, em 1884, em seus *Grundlagen der Arithmetik*.” ...

“Muitos filósofos, ao tentarem definir número, dedicaram-se, na realidade, ao trabalho de definir pluralidade, que é coisa muito diferente.”...

“Um trio de homens, por exemplo, é uma instância do número 3, e o número 3 é uma instância de número. Esse ponto poderá parecer elementar e dificilmente digno de ser mencionado, no entanto, provou ser por demais sutil para os filósofos, com poucas exceções.”

Vê-se que os modelos fundamentais da humanidade foram incorporados, mas sua gênese ficou por muito tempo esquecida ou inconsciente.

Número e espaço têm status semelhante. Com efeito, aos pontos do espaço podem ser correlacionados números e os dois modelos se reforçam e se reafirmam.

Prosseguindo na analogia, tal como o número, o espaço ganhou vida própria. Já despreendido do lugar – objeto que lhe deu o ensejo para existência – impregnou de tal modo o pensamento que mais parece uma noção inata, embora, ao investigar, sejamos levados a reconhecer que um longo e árduo caminho foi percorrido até à sofisticada concisão dos postulados de Euclides ou até a capacidade de entender as projeções incluídas num mapa. Milênios de acumulação de conhecimento prático de agrimensura gradativamente tornaram clara a necessidade de formular princípios mais gerais sobre os lugares:

“Assim, por exemplo, o princípio elaborado para medir a área de uma parcela retangular de terra resultou ser apto para medir a área de um tapete, a superfície de uma parede etc. e, como resultado, surgiu a noção abstrata de retângulo... .. Começou-se a diferenciar proposições de dois gêneros: as estabelecidas por via prática (mais tarde denominadas axiomas) e as logicamente demonstráveis, baseadas nos axiomas (teoremas)... .. Posto que, por não requerer dispositivos especiais, nem numerosas medições fastidiosas ante os sábios da antiguidade se colocou o problema de reduzir ao mínimo o número de proposições do primeiro gênero (axiomas) para facilitar o trabalho, trasladando o peso fundamental para a esfera do raciocínio lógico. Este objetivo resultou ser realizável, já que a geometria se abstrai de todas as propriedades dos corpos exceto sua extensão...”(SMOGORZHEVSKI, 1978, p.13)

Na verdade, talvez o espaço já tenha sido considerado como um modelo que leva a generalização do lugar às últimas conseqüências, mas esta noção, apenas a encontramos implícita nas obras que constam das referências bibliográficas, dos autores Entrikin, Harvey e Tuan. Harvey toca o assunto na seguinte passagem:

“ Ao menos em parte, a história da geografia pode ser olhada como a história do conceito de espaço em geografia, desde que o espaço é um conceito organizacional básico na metodologia geográfica. Embora isto tenha sido aceito de maneira geral pela maioria dos geógrafos, tem havido pouco debate metodológico quanto a natureza do espaço como um conceito organizador.” (1973, p. 296).

Aqui, seguindo uma sugestão de Entrikin (1991), ora o espaço é considerado desde o ponto de vista do lugar (equivalente à subjetividade singularizante, narrativa), ora o inverso, ou seja, o lugar é considerado desde o ponto de vista do espaço (equivalente à objetividade generalizante, científica). Este procedimento foi adotado visando evidenciar uma polaridade e um gradiente entre os conceitos de espaço e de lugar. O termo lugar é tomado em seu sentido

mais amplo: como sendo a porção do espaço que foi objeto de alguma particularização, seja ela perceptiva, especulativa, vivencial ou cognitiva.

O LUGAR, DESDE O ESPAÇO.

A “criação” do espaço a partir da experiência com o lugar é uma ação inicial do pensamento, mas o modelo espaço, depois de criado e de se tornar “independente”, “esquece” sua origem, e dá ensejo a proposições conceituais aparentemente enunciadas a bordo de um movimento de retorno. Assim parece ter feito Armand Frémont (1974). Segundo ele, lugar é o espaço vivido (*espace vécu*) ou, talvez melhor, espaço vivenciado. Paralelamente, Yi-Fu Tuan sentenciar: “O espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado” (1983, p.151).

Pelos mesmos motivos e sem discordar destes autores, não vemos impossibilidade lógica para o seguinte enunciado simétrico, onde a recíproca é verdadeira: O lugar deu origem ao conceito de espaço na medida em que adquiriu generalização, perdendo tanto significado particular como definição de localização e temporalidade.

LUGARES

Segundo Kenneth C. Davis (1993), a geografia, em sua mais simples expressão, formula as mais antigas e fundamentais questões da humanidade: – Onde estou? – Como cheguei aqui? – e – O que existe do outro lado da montanha? – Todas estas questões estão eivadas do conceito de lugar.

Nossas preocupações iniciais talvez tenham elegido lugar e espaço, em vez de tempo, em razão da liberdade de que dispomos em relação aos primeiros. De fato, somos senhores do espaço tanto quanto prisioneiros do tempo, ou seja, podemos nos deslocar no espaço de forma bem menos restrita do que em relação ao tempo. Ao contrário de uma experiência de livre movimentação, ao qual se adaptou e se organizou o esquema espaço, inexistente sensação análoga, pelo menos na mesma intensidade, na mente humana com relação ao tempo. As viagens no tempo são uma impossibilidade até agora e, muito provavelmente, sempre serão, ao passo que a história da humanidade se confunde com a história das conquistas de espaços, sejam elas simplesmente viagens para descobrir e explorar, progressos intelectuais no conhecimento espacial, ou empreitadas militares visando tomar posse, ou defender, um lugar.

Sendo ‘lugar’ o início do espaço na mente humana, forçosamente lhe é devido o respeito como elemento balizador da geografia. Segundo Entrikin (1991, p.10):

“Os geógrafos, mais do que outros grupos de estudiosos, têm considerado os conceitos de lugar e região como centrais a sua disciplina, A geografia foi descrita como uma

ciência que deriva de uma ingênua experimentação das similaridades e diferenças entre lugares.”⁵

A tarefa eminentemente geográfica de compreender o lugar pode servir, ela própria, como método de organização dos objetos de seu estudo, ou seja, para diferenciar tipos de lugares é possível empregar, como critério qualitativo, a maneira que foi utilizada para transformar-o-espaço-em-lugar. Em outras palavras: a ação de entender, dar significado, observar, interpretar, experimentar, vivenciar etc. o espaço, tem muitas modalidades e é segundo essas modalidades que podem ser tipificados os lugares. A generalidade destas formas de agir, que na falta de termo melhor, poderíamos chamar “lugarização” e que produz os vários espaços-geográficos, se for aplicada utilizando basicamente o sentido cultural da visão (CHRISTOFOLETTI, 1999), criará uma paisagem; se for exercida levando em conta o poder, a delimitação legal, o direito aos recursos e a política (HEIDRICH, 1998), dará origem a um território; se delimitar a área que sofreu um determinado tipo de ação ou influência, atual ou potencial, de um processo, tratará de uma zona; se focar a avaliação da vida que determinado espaço tem capacidade de suportar (ALIATA e SILVESTRI, 1994), objetivará um ambiente; e assim por diante. Cada tipo de *approach* – explorador, investigativo, habitacional, científico, legislador, posseiro, turístico etc. – produzirá um tipo de lugar que, naturalmente, não vai excluir outras classificações originadas por outros enfoques. Uma paisagem pode ser ao mesmo tempo uma região, um ecossistema, uma zona de transição, uma área de preservação permanente, um nó de uma rede de parques para defesa do meio ambiente, etc., segundo diferentes aproximações. Cada novo enfoque pode até gerar um novo nome, mas isso vai demandar análise e prática para saber se o que existe nele de essencial compensa o ônus de criar denominação inédita. Caso esta seja adequada para melhor organizar o pensamento geográfico, estará justificada.

ESPAÇOS.

O mais antigo texto do pensamento teórico ocidental sobre o tema espaço de que temos notícia, tem como autor Archytas de Tarento, filósofo grego, discípulo de Filolau (que foi discípulo de Pitágoras) e amigo de Platão.

Archytas viveu no quarto século a.C. Além de filósofo, foi general (chefiou um navio para o resgate de Platão), matemático (foi o primeiro a resolver um dos três problemas clássicos da antiga Geometria – o problema da duplicação do cubo) e músico. Archytas foi também o primeiro, documentadamente, a considerar e a apresentar argumento em favor da

⁵Todas as citações do livro de Entrikin (1991), neste trabalho, sofreram nossa tradução.

infinitude do espaço (Huffman, 2004). Contra essa qualidade se levantaram Aristóteles e Platão, e a questão permanece indeterminada.

Naquela época ainda não era concebível que o espaço pudesse ser infinito e limitado ao mesmo tempo. Isto só foi possível depois da Teoria da Relatividade Restrita (1905) e da Teoria da Relatividade Geral de Einstein (1916), nas quais espaço e tempo se fundem para solucionar alguns problemas não previstos pela física de Galileu-Newton e explicar o universo segundo um novo paradigma. Na essencial e concisa explicação da teoria de Einstein, feita por John Wheeler (TAYLOR & WHEELER, 1998), “O espaço diz à matéria como se mover e a matéria diz ao espaço como se curvar.”

O espaço físico pode ter uma curvatura, isto é, o caminho mais curto entre dois pontos talvez seja curvo, mas isso vai depender da densidade crítica do universo, que ainda não é conhecida. Fisicamente falando, caso o espaço-tempo seja plano, todos os postulados de Euclides estão valendo, mas se houver nele uma curvatura, o quinto postulado de Euclides perde a validade e a soma dos ângulos internos de qualquer triângulo torna-se diferente de 180° . Se a curvatura for positiva, será maior e, se for negativa, menor do que o resultado habitual soma de dois ângulos retos.

As implicações destas concepções de espaço, condicionadas pela densidade do universo, não têm desdobramento na vida cotidiana do homem comum, pois só se fariam sentir em distâncias muito maiores que o diâmetro da Terra, mas indicam que a natureza do espaço está ligada a um ordenamento que extrapola a percepção sensorial de suas características. Achamos, com base numa apreensão habitual da realidade, que o espaço não tem curvatura, porém não há garantia alguma disso.

Assim como, depois que se descobriu que a Terra era redonda, a vida seguiu, inicialmente, com diferenças pouco perceptíveis, mas que inexoravelmente levaram a uma nova geografia, é de se supor que o mesmo acontecerá se algum dos casos expostos, envolvendo curvatura do espaço, se confirmar. Porém, análoga à constatação de que o caminho mais curto entre dois pontos da superfície da Terra deixou de ser uma reta para assumir a forma de um arco de círculo máximo, alguns detalhes, diferentes daqueles aos quais nossos sentidos de acostumaram, terão que ser observados nos cálculos mais precisos e possivelmente acabarão por influenciar os povos e a geografia, de forma ainda inimaginável.

PRIMÓRDIOS.

Voltando a Archytas, para ele, ser equívale a estar em algum lugar. Segundo seu raciocínio, nada existe se não existe em um lugar. Isto o levou à conclusão lógica de que o

lugar é nada em si, porque, se o lugar fosse alguma coisa, teria que estar em algum lugar, que, por sua vez, teria que estar em algum lugar e assim por diante, infinitamente. Nesta concepção, lugar é, ainda, indissociado de espaço e ambos são nada.

Aristóteles repetiu esta idéia em sua *Physica* (CASEY, 1993), mas, há uma diferença: enquanto Archytas defendia que as coisas constituíam seu próprio lugar pelo suficiente fato de existir, Aristóteles via o lugar como algo que contém, recebe, suporta, as coisas existentes. Começa aí a separação, na filosofia, entre lugar e espaço.

O paradigma do heliocentrismo veio abalar as concepções anteriores. A de Archytas sofreu um rude golpe, enquanto que a de Aristóteles o suportou melhor: se a Terra gira, o espaço (segundo Archytas, indissociável dos objetos que o constituem) giraria também? Parece mais sensato considerar o espaço imóvel. Mas imóvel em relação a quê? Haveria um centro, ou não?

A concepção de Archytas é, em certo aspecto e até certo ponto, consistente com a visão de Santo Agostinho e com o modelo do big-bang. Santo Agostinho (397) afirma que Deus, quando fez o universo, criou também o tempo e o espaço. No big-bang, da mesma forma, passam a existir o tempo e o espaço a partir da explosão que deu origem a tudo (SAGAN, 1982). Em ambas, o espaço e seu conteúdo, se não estão indissociados, ao menos estão ligados por um surgimento simultâneo, sendo cada um função do outro. Nenhuma destas concepções admite espaço⁶ sem matéria.

Já na concepção de Newton, à qual Kant se converteu, o espaço tem existência própria, independente de qualquer matéria (HARVEY, 1973). Espaço, e tempo, seriam estruturas intuitivas utilizadas na experiência, mas não baseadas na experiência (POPPER, 1963); teriam caráter absoluto. Um sistema de conhecimentos, baseado nesta visão de espaço e preconizado por Kant, subjaz na geografia ortodoxa, sem consideração profunda a respeito de suas justificativas.

Novamente, houve impacto significativo a partir do surgimento das geometrias de Lobatchevki (1829) e Riemann (1854) que, anunciando a possibilidade de um espaço curvo, bombardearam com relativismo a visão de um espaço absoluto e Euclidiano.

GEOGRAFIA E GEOMETRIA.

Enquanto a geografia, em seus primórdios, foi o registro inter-relacionado daquilo que cada lugar continha, sua irmã-gêmea, a geometria, ocupou-se de desenvolver teorias de quantificação do lugar. Geometria e geografia, se ampararam para mútuo desenvolvimento.

⁶ Ressalve-se que espaço, nesse caso, equivale a lugar do universo.

Enquanto a geografia se ocupou do mundo real das singularidades, a geometria enveredou, desde cedo, pela abstração generalizante e dividiram seus objetos de estudo: a geometria depurou o lugar até que sobrasse apenas o espaço⁷ e a geografia tomou a direção inversa, a de uma observação de caráter inclusivo com relação a tudo o que existisse e/ou funcionasse para tornar uma determinada porção do espaço um lugar singular, especial, único. Mesmo quando a geografia cria relativas generalizações, agrupando características ou processos comuns, estas generalizações, combinadas com outras, têm o objetivo último de individualizar um lugar ou processo.

De calibração em calibração, aperfeiçoamento em aperfeiçoamento, o modelo espaço, a partir de Pitágoras, uniu-se indissolúvelmente à matemática:

Afirma o filósofo Mário Ferreira dos Santos (2000, p. 71):

“Ao considerar que o número é o fundamento das coisas, ele [Pitágoras] introduziu o cálculo na física e aliou a matemática à ciência, o que permitiu o grande progresso que esta conheceu.”

Assim como o modelo gravitacional de Newton tem aplicabilidade, até mais intuitiva, em geografia (BRUNET, 2001), cada sofisticação do modelo teórico geométrico foi avaliada para possível utilização geográfica. Matrizes e teoria dos grafos combinam-se para demonstrar isso; foi extrapolada, das três dimensões iniciais, a possibilidade de n dimensões para o espaço, que nas ciências da natureza poderiam ser associadas a variáveis ambientais, econômicas, sociológicas, etc.⁸. Quando se torna necessário incluir mais parâmetros reais, a medição da distância por exemplo, os geógrafos se vêem forçados a abandonar a isotropia e a constância absoluta do espaço euclidiano e a adotar geometrias de métrica condicionada pela proximidade de diversos elementos:

“Na discussão da localização da atividade econômica, a distância pode ser medida em termos de custo; na discussão da difusão da informação, a distância é medida em termos de interações sociais; no estudo da migração, a distância pode ser medida em termos de ocorrência de oportunidades e assim por diante.” (HARVEY, 1973, p.210).

Mais tarde, quando a matemática foi reduzida, desde seus fundamentos, à lógica simbólica formal, foi demonstrado que toda a geometria poderia ser derivada da topologia (HARVEY, 1973), por ser esta uma forma muito básica de geometria, baseada nos mais simples e primitivos conceitos de percepção espacial.

⁷ Dois lugares quaisquer, por mais diferentes que possam ser, terão sempre, minimamente, em comum o espaço.

⁸ Além da clássica “quarta dimensão” – o tempo.

“Desde que a topologia lida com as propriedades holísticas dos objetos e, em particular, está envolvida com conectividade, podemos esperar que teoremas topológicos sejam aplicáveis a problemas geográficos se estes puderem ser realística e eficazmente formulados em termos de conectividade.” (HARVEY, 1973, p. 218)

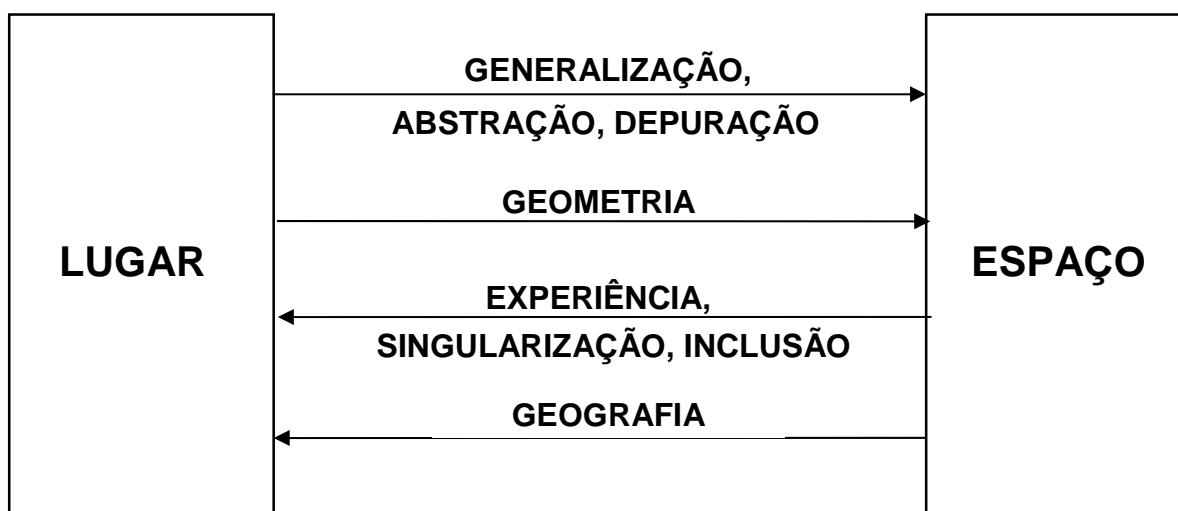


Figura 01. Esquema da relação entre espaço e lugar, feito a partir dos conceitos de espaço vivido (FRÉMONT 1974), de espaço experiencial (TUAN, 1983).

Assim considerando, torna-se razoável afirmar que ação principal da geografia (após a geometrização do planeta) é intensificar a transformação do espaço em lugar, do espaço *tout court* em espaço-geográfico. Com efeito, esta ação engloba os dois problemas-chave, definidores da disciplina que a comunidade dos geógrafos desenvolveu a partir de sua institucionalização universitária, segundo Capel, H. (1981), que são:

- “1) el estudio de la diferenciación del espacio en la superficie terrestre,
- 2) el estudio de la relación hombre-medio.” (p. 258).

A mera existência da locução espaço geográfico já representa um passo nessa direção. O espaço geográfico é sempre referenciado ao planeta, enquanto que o espaço geométrico é totalmente independente de lugares determinados.

Lugar, em geografia, é o espaço que foi iluminado pelo conhecimento de pelo menos algumas das características, tão individualizadas quanto possível, que têm relação experiencial com a vida humana, ao passo que lugar-geométrico é simplesmente um conjunto de pontos que satisfazem uma condição qualquer, condição esta, que, necessariamente, está desligada de qualquer endereço no universo. O espaço na geometria tende a não ser contaminado pelo lugar e o é o menos possível pelos sentidos do ser humano.

De fato, à geografia não interessa tanto se o espaço é finito ou infinito, discreto ou contínuo, tri, tetra ou polidimensional, curvo ou plano, desde que possa entender e explicar as feições terrestres e os processos relacionados com a vida humana e seu ambiente. Cada modelo, como ferramenta, deve ser utilizado conforme o objetivo que se tem no momento. Da mesma forma que dispensamos a utilização de números complexos no cálculo da área de uma bacia hidrográfica, pode não ser interessante utilizar a geometria de Lobatchevsky para medir a distância entre duas estações contíguas de uma linha ferroviária.

“A lição que deve ser aprendida é que não há necessidade de se adotar uma visão rígida do próprio conceito espacial, seja para propósitos filosóficos, seja para fins de investigação empírica. O conceito, em si mesmo, pode ser considerado como flexível – a ser definido em contextos particulares, para ser simbolizado de maneiras particulares e ser formalizado em várias linguagens espaciais. Este uso flexível exige cuidado. Mas também provê a desafiante oportunidade de desenvolver a teoria geográfica de uma nova e criativa maneira.” (HARVEY 1973, p.228).

ESPAÇO: MODELO PARA A AUSÊNCIA DE ENTIDADES.

Vivemos no espaço geográfico, no território, no espaço físico, na região, no lugar etc., mas não no espaço *tout court*. Este, sendo homogêneo, infinito e contínuo, não faz parte do plano real, isto é, tem existência apenas conceitual ou virtual como um modelo para a ausência de entidades (e possível ocupação).

De fato, só um espaço assim pode estar livre de paradoxos. No momento em que se inclui alguma matéria, por menos densa que seja, o espaço adocece, eivado de problemas lógicos insolúveis.

Na prática cotidiana, espaço sempre foi o que está entre as entidades, aquilo que as separa e que nos propicia liberdade para ação. Assim, o senso comum também corrobora o conceito aqui adotado.

Porém, esse espaço imaculado teórico serve apenas de continente para ser recheado com as entidades que nos interessam. A operação que vai definir o lugar, individualizando-o, elege os elementos individualizadores segundo a conveniência em cada caso.

O conceito de espaço como modelo para o vazio admite sempre uma relativização no seguinte sentido: cada espaço é espaço em função da ausência de algum tipo de entidade. Por exemplo, o espaço existente num estacionamento consiste nas vagas onde não há carros, embora haja muitas outras coisas nesse meio, como pessoas, pássaros ou ar. Trata-se, nesse caso, portanto de um espaço relativo a um tipo bem definido de entidade.

De um modo geral, quando nos referimos a espaços estamos aludindo, consciente ou inconsciente, explícita ou implicitamente, à ausência de algum tipo de entidade, seja ela material ou imaterial, real ou imaginária. Daí derivam a fugacidade e a impalpabilidade do conceito, pois entidades ausentes se reificam assim que pensamos nelas. Mesmo o vácuo, o mais absoluto que pudermos imaginar, é, se quisermos, uma entidade. Qualquer porção do universo, por mais esquecida ou deserta, por menos que tenha sido atravessada por qualquer forma de energia em qualquer fração de tempo, pelo simples fato de ser referida passa a ser entidade.

Podemos, portanto, quase ver aplicada ao espaço a mesma consideração que Santo Agostinho fez a respeito do tempo: “Se ninguém me pergunta, eu sei; porém, se quero explicá-lo a quem me pergunta, então não sei” (AGOSTINHO 1984, p. 338).

2.2 TEMPO.

O tempo é algo que tem o mesmo status do espaço. Nada nos autoriza supor que um seja mais importante que o outro. É plausível, portanto, que, ao menos, parte das qualidades atribuídas ao espaço, especialmente as mais gerais, possam ser transpostas para o tempo. Por simetria, isonomia e analogia com o conceito de espaço chegamos ao conceito adotado nesta tese.

Todos os passos dessa transposição conceitual, *mutatis mutandis*, guardam semelhança, portanto, com o conceito já descrito, faltando, para não incorrerem em repetições desnecessárias, apenas esclarecer que por considerar o tempo como um modelo para a não ocorrência de determinados eventos, temos: dia, por exemplo, considerado como igual à quantificação objetiva da espera que pode existir entre duas ocorrências de um evento – o nascer do Sol – ou entre as ocorrências de dois eventos que recebem este mesmo nome. Não há nenhum outro nascer do Sol entre aqueles que delimitam um dia. Mês é o mesmo, em relação à lua cheia, e ano, também, em relação a uma igual e determinada posição astronômica. Dessa forma, o tempo estará sempre relacionado com dois eventos-referência que lhe delimitam início e fim, sem incluí-los.

É possível imaginar um tempo tão virtual como o espaço e os aspectos de continuidade, homogeneidade, fractabilidade e infinitude não encontram nenhum problema ao se considerar espaço e tempo dessa forma, que se pretende imparcial. Levando a analogia mais à frente, temos o tempo histórico, coalhado de eventos, que está para o espaço geográfico assim como o Espaço está para o Tempo.

2.3 ESPAÇO E TEMPO.

Tanto as entidades do espaço como os eventos do tempo precisam ser sistematizados para compor um modelo adequado para um ambiente qualquer. Mais adiante serão enfocados os procedimentos adotados para o caso em questão, pois:

“A eficiente construção de sistemas de informação depende da criação de modelos conceituais que sejam representativos da porção modelada da realidade”. (XAVIER-DA-SILVA, 2001, p. 11)

A realidade ambiental, sendo composta de fenômenos, exige que os entendamos basicamente, no que ela tem de mais pacificamente consensual:

“ Na pesquisa ambiental merecem citação quatro proposições irretorquíveis, relativas à localização, extensão, correlação e evolução dos fenômenos registráveis:

- todo fenômeno é passível de ser localizado, através da criação de um referencial conveniente;
- todo fenômeno tem sua extensão determinável, a partir de sua inserção no referencial escolhido;
- todo fenômeno está em constante alteração;
- todo fenômeno apresenta-se com relacionamentos, não sendo registrável qualquer fenômeno totalmente isolado”. (XAVIER-DA-SILVA, op. cit. p. 37)

A primeira, segunda e quarta proposições, acima citadas, serão atendidas nesta modelagem por meio da seleção de entidades e a terceira será contemplada pela escolha dos eventos. Pretende-se, desta forma, embasar e justificar conceitualmente a representação ambiental aqui adotada.

“É preciso lembrar, no entanto, que a modelagem ambiental é, por si mesma, altamente complexa. É praticamente impossível lançar luz, ao mesmo tempo e com a mesma intensidade, sobre todos os aspectos da realidade ambiental. Os modelos ambientais representam sínteses, que se resolvem segundo sua expressão territorial. Como sínteses, constituem-se em uma visão de conjunto, altamente elucidativa do jogo integrado dos fatores físicos, bióticos e sócio-econômicos responsáveis pela realidade ambiental. Não podem, ao mesmo tempo, conter todos os aspectos dessa realidade, tendo que se restringir aos eventos e entidades relevantes”. (XAVIER-DA-SILVA, 2001, p. 11)

Entidades e eventos podem ser convenientemente organizados em sistemas que se estabelecem no plano conceitual. Os dois sistemas, um vinculado ao espaço e o outro ao tempo, se realizam, isto é, se encontram no plano real, por meio de conexões entidade/evento. Assim, conjugando esses dois sistemas, cria-se um novo sistema, um sistema de coordenadas ortogonais para a representação do que, relevantemente, existe e acontece no SRBM. Na

verdade, a função de tal sistema, associativo de outros dois sistemas já suficientemente complexos, visa principalmente, não uma utilização prática, mas o aparelhamento de um esquema mental que abranja o conjunto em seu dinamismo e seja capaz de explicitar qual é o nível de complexidade demandado para uma compreensão satisfatória.

A modelagem conceitual apresentada segue, em termos, a definição de espaço de Santos (1978):

“Espaço é um sistema de objetos indissolúvelmente associado a um sistema de ações...”.

Só que aqui, diferentemente, esta conjugação de sistemas não pretende definir o espaço, nem mesmo – o que nos pareceria mais adequado – o conjunto espaço/tempo, mas tão somente reconhece uma analogia entre a definição citada e a teoria embutida no aplicativo Vicon/Saga (XAVIER-DA-SILVA, 2001) que será utilizado nesta tese.

2.4 PATRIMÔNIO GEOGRÁFICO

A palavra patrimônio (*patrimonium* – Latim) deriva do grego *pater*, que designa pai, mais o sufixo –monio. Segundo Bárbara (2000, p. 1), esse sufixo:

“... na verdade é composto de dois sufixos latinos: *-mon* e *-io*, sendo o primeiro um sufixo de agente, indicando aquele que faz alguma coisa, e o segundo que pode ter vários valores, mas, freqüentemente associado a nomes de agente, tinha a função de fazer derivar adjetivos que muitas vezes acabavam por ser substantivados. No entanto, desde uma época muito recuada, se verificou em Latim a associação dos dois sufixos, originando substantivos que indicam um estado, perdendo todo e qualquer valor de agente”.

DEFINIÇÕES

Segundo a definição do dicionário Laudelino Freire (1954), patrimônio é a

“propriedade herdada do pai; herança paterna; bens de família; quaisquer bens, materiais ou morais, pertencentes a alguém ou a alguma instituição ou coletividade”.

Nessa definição já encontramos alguma maleabilidade, mas a significação do vocábulo pode ser ainda mais ampliada, restringida e desdobrada, simultaneamente, em diferentes modos.

AMPLIAÇÃO

Ampliando-a num sentido, teremos sucessivamente: patrimônio, mais do que herança do pai, herança dos ancestrais, da natureza, de Deus. Se a significação for estendida em outro sentido, o resultado será: patrimônio herdado por filho, filhos, família, coletividade, humanidade. Podemos observar que quanto mais distanciada no tempo for a origem da

herança, quanto mais longe estiverem os doadores dos receptores, maior será sua potencial abrangência.

Um patrimônio territorial, por exemplo, mantido por gerações, torna-se herança de mais e mais pessoas. A pressão sobre seus limites com outros territórios eventualmente cresce no mesmo sentido do número de pessoas que sustentam, ou como resultado de idéias expansionistas, enquanto o total das áreas em questão permanece fixo. Em conseqüência, a preocupação com as fronteiras pode se acirrar, ensejando políticas, senão de conquista, ao menos de manutenção da situação existente, nas quais o patrimônio tem um papel importante, embora indireto.

RESTRICÇÃO

Já se houver restrição no significado do vocábulo o resultado vai ser considerar o patrimônio como um subconjunto das coisas herdadas, ou seja, nem tudo aquilo que for herdado será considerado patrimônio. A distinção se faz por meio da valorização especial de determinados objetos herdados que passam, em virtude do próprio ato de conferir valor, a ser considerados patrimônio. Assim, um território nacional — patrimônio por excelência — deixa o campo da consciência de seus cidadãos, enquanto tal, e a palavra passa a designar paisagens desse país, valorizadas como representantes ou símbolos da totalidade territorial.

“Já dizia Guizot, no século XIX, que o solo da França é simbolizado por seus monumentos” (FONSECA, 1997, p.31).

DESDOBRAMENTO

A partir do conceito de herança — aquilo que é ou pode ser herdado — também podemos perseguir o desdobramento do significado: patrimônio herdado e patrimônio legado. A consciência de um bem comum, legado por alguém relacionado, genética ou afetivamente, com todos os herdeiros desse mesmo patrimônio, tem o poder de irmanar vizinhos, de criar identidade entre aqueles que vivem num mesmo espaço. Conhecido este poder, a determinação do que é patrimônio passa a fazer parte de uma técnica, isto é, adquire a capacidade de funcionar como etapa para consecução de outras finalidades. Técnica, aí, entendida como um procedimento que, visando satisfazer uma necessidade, se inicia fazendo uma coisa diversa, como explica Ortega Y Gasset (1939, p. 9):

“...note-se que fazer fogo é um fazer muito diferente de esquentar-se, que cultivar um campo é um fazer muito diferente de alimentar-se e que fabricar um automóvel não é correr”.

Isto contrasta com a idéia de patrimônio determinado pelo destino. Também difere da criação de bens no presente para serem herdados, uma vez tornados patrimônios. O que está em tela é a eleição de objetos, ancorados no passado⁹, aos quais sejam conferidos valores de representatividade, raridade, autenticidade ou simbolismo, e que se adaptem a um discurso unificador, isto é, que sirvam de apoio a propósitos tais como o fortalecimento de uma identidade, a concentração de forças sociais ou econômicas, a configuração de uma cultura, a melhoria da qualidade de vida etc. Todos estes propósitos podem ser vistos como partes de um complexo sistema de ações cujo objetivo comum e subjacente é a manutenção do domínio sobre um território.

– Patrimônio e Identidade Coletiva

“Uma nação, entendida como uma ‘comunidade de aspirações comuns’ (ANDERSON, 1991), constitui-se por meio de instâncias de identificação, entre elas o patrimônio coletivo” (BO, 2003, p. 17).

Sendo o patrimônio constituído por objetos aos quais é conferido valor, os agentes sociais autorizados a escolhê-los se deparam com uma tarefa que não é, simplesmente, arbitrária. Para definir quais são merecedores do esforço e do ônus da proteção, precisam encontrar nos objetos dignificáveis algumas qualidades fundadas no “sentimento de pertencimento a uma comunidade” e que gozem de “um certo grau de consenso” (FONSECA, op. cit., p. 31). Por isso, esses objetos estão normalmente ligados à arte e à história, à paisagem e à cultura, ou constituem elementos de notória (ou ilusória) importância para a qualidade de vida, pertencentes à natureza ou ao ambiente.

Aos eixos explicativos franceses (BO, op. cit.) — o religioso, o monárquico, o familiar, o nacional, o administrativo e o científico — podemos acrescentar o ambiental ou natural, que tem como instância referente um patrimônio de origem (mítica) mais remota no passado (o paraíso) e, conseqüentemente, dada sua antigüidade insuperável, de abrangência global. Com efeito, uma plausível maioria de opiniões favoráveis à defesa da natureza ultrapassa (ao menos potencialmente) aquelas de parcelas populacionais que costumam ser definidas por nacionalidades, etnias ou religiões.

Os eixos administrativos e científicos são aqueles que assinalam a dimensão da institucionalização do processo, trazendo à tona a face política e tecnocrática do conceito, que interessa mais aos burocratas ou àqueles dedicados ao estudo legislativo da questão. Esses

⁹“O patrimônio é um modo de produção cultural, no presente, que tem como recurso o passado”.(Kirchenblatt-Gimblet, 1988).

eixos estimulam o debate de interesses relativos à indústria do turismo, à comercialização da cultura, aos interesses imobiliários etc.

Quanto à valorização que necessariamente converge sobre estes eixos, criando nódulos auto-explicativos nas interseções, distinguiremos outro sistema axial (valor-de-antigüidade, valor-de-culto e valor-de-presença), sublinhado

“... pela fragilidade do bem como fundamentação do valor e da proteção da memória: o eixo da preservação/não-preservação na forma central como hoje justifica qualquer intervenção — tudo o que é frágil deve ser preservado por estar condenado a não durar” (ESPERANÇA, 2003, p. 14).

Segundo Varine-Boham (1974, apud GERALDES, 2004) o patrimônio pode ser dividido em três categorias: ambiental – elementos pertencentes ao meio ambiente (natureza e recursos naturais); do conhecimento – basicamente as técnicas; e o dos bens culturais – objetos, artefatos produtos do conhecimento sobre o ambiental. Percebe-se nesta proposta uma divisão dicotômica entre sociedade e natureza, em que são separados os objetos produzidos pelo trabalho humano das coisas próprias da natureza. Com relação a isto afirma M. Santos (2002, p. 65),

“... no princípio, tudo eram coisas, enquanto hoje tudo tende a ser objeto, já que as próprias coisas, dádivas da natureza, quando utilizadas pelos homens a partir de um conjunto de intenções sociais, passam, também, a ser objetos”.

A discussão sobre os critérios, propósitos e razões dos agentes sociais autorizados a “criar” patrimônio tem seu foro próprio, normalmente, em antropologia e sociologia. Nosso objetivo, no momento, é definir patrimônio em termos geográficos. Neste contexto, patrimônio é o objeto (ou conjunto de objetos), relacionado necessariamente com sua localização, ao qual é atribuído, por determinados agentes sociais, um valor considerado superior ao ônus de protegê-lo permanentemente, e que goza da preferência consensual com relação a quaisquer outros objetos que tenham a possibilidade de ocupar o mesmo lugar.

Ainda nesse contexto, um acidente geográfico, uma paisagem ou mesmo uma região, podem ser também incluídos na categoria objetos, desde que tenham sido “modificados” pela ação humana e que se possa considerar este ato (o de assinalá-los como possuidores de valor) como uma modificação imposta ao acidente geográfico, paisagem ou região. Também existem os objetos intangíveis ou imateriais que se reificam no ato da valorização que, simultaneamente, institui o patrimônio e determina sua proteção.

PATRIMÔNIO MATERIAL E PATRIMÔNIO IMATERIAL.

Desde que se começou a pensar em patrimônio imaterial, criou-se uma dicotomia: Patrimônio material em oposição, complemento, contraponto etc. a patrimônio imaterial, como se essas duas categorias esgotassem, no âmbito cultural, as necessidades de classificação e entendimento. No entanto, elas convivem em todos os casos, isto é, todo patrimônio imaterial está associado a um suporte material, ainda que, em certos casos, efêmero e, em outros, de duração limitada. Na verdade, os objetos do patrimônio cultural têm sempre uma parte imaterial que é justamente a responsável pelo adjetivo ‘cultural’ associado ao substantivo ‘patrimônio’. Embora não tenhamos encontrado este fato explicitado em parte alguma de toda a Coletânea de Leis sobre Preservação do Patrimônio¹⁰, está reconhecido indiretamente na teoria jurídica, como assinalado abaixo (FONSECA, 1997, p. 35):

“...embora a proteção incida sobre as coisas, pois estas é que constituem o objeto da proteção jurídica, o objetivo da proteção legal é assegurar a permanência dos valores culturais nelas identificados”.

Observa-se que objetos concretos do patrimônio cultural – aqueles rotulados como patrimônio material – costumam plasmar a qualificação cultural “emprestada” justamente de seus componentes imateriais, eclipsados à primeira vista. Constatamos, por exemplo, que o Partenon material está, na classificação atual, supervalorizado, se comparado à “carga” imaterial de cultura que capacitou um povo a concebê-lo e construí-lo. Porém o que importa, na realidade, é o testemunho histórico de uma capacidade organizacional construtiva e do domínio das leis estéticas e matemáticas que orientaram sua implantação. Todo o processo de criação do patrimônio aponta para isso, por mais que o incipiente, e insipiente, sistema classificatório atual, baseado em falsa antítese, divirja. As conquistas do espírito humano, apenas eventual ou acidentalmente corporificadas no mármore, são intangíveis.

Por outro lado, para ser considerado um objeto do patrimônio imaterial, a matéria do mesmo precisa ser suficientemente efêmera para passar por “inexistente”. Nos casos em que essa durabilidade é provisória, mas a qualidade de ser efêmero não é muito acentuada, instaura-se a indefinição. Por exemplo, há pelo menos um tipo de patrimônio cultural que não é nem perene, nem efêmero, mas algo intermediário. São os jardins tombados. Neles, o que tem possibilidade de ser permanentemente mantido, o que pode ser considerado patrimônio cultural tombado, é imaterial: são os princípios que presidiram a gênese da disposição de seus elementos no espaço, e não sua parte material – a vegetação. Esta possui dinâmica biológica e

¹⁰ Coletânea de Leis sobre Preservação do Patrimônio. Edições do Patrimônio. – Rio de Janeiro: IPHAN, 2006

tem duração variável, sendo forçosamente substituível. Portanto, há ainda necessidade de alguma reflexão ou reformulação classificatória que contemple esses casos.

Propomos, nesta tese, um novo enfoque, criando, ao mesmo tempo, um campo bidimensional para organizar a questão. Tentaremos demonstrar que esse campo se adequa melhor, como modelo, à realidade que nos cabe examinar e trabalhar.

Para iniciar a exposição do pretendido, partimos do seguinte pressuposto: Não existe patrimônio cultural material. A seguir, examinaremos as vantagens de admitir *ab absurdo* esta premissa como fundamental.

Se todo patrimônio cultural passar a ser considerado imaterial, de concreto permanecerá apenas o suporte dos vários tipos de patrimônio cultural. Com efeito, não nos custa muito admitir este fato, já assinalado teoricamente (FONSECA, 1997, op. cit.). A classificação do Partenon neste sistema proposto poderia, apenas por enquanto, ser: patrimônio-cultural-imaterial-de-suporte-perene¹¹. Haverá exemplos de patrimônio-cultural-imaterial-de-suporte-efêmero. Como a palavra imaterial é constante em todos os casos, convém suprimi-la. Então, em vez de classificar os patrimônios culturais em uma de duas categorias – material ou imaterial –, faremos isto segundo a duração de seus respectivos suportes materiais, num gradiente de entidade a evento.

A vantagem desse modo de classificação é que, além de áreas semelhantes ao SRBM, todo tipo de patrimônio cultural pode ser contemplado, encaixado no seguinte quadro:

PATRIMÔNIO CULTURAL

SUPORTE	AÇÃO	TEMPO	EXEMPLO
perene	conservação, preservação	infinito, indeterminado, Muito extenso	obras de arquitetura, escultura, pintura, urbanismo, etc.
temporário	substituição	Médio prazo	obras de paisagismo
efêmero	reedição	Difuso	acarajé
		cíclico	festa do Círio de Nazaré

Tabela 01 – Classificação do patrimônio cultural.

Observa-se no quadro que a coluna Suporte e a coluna Tempo são quase redundantes. Justifica-se este excesso por permitir variância em relação aos objetos do patrimônio cultural de suporte efêmero que pode assim ser subdividido em difuso e cíclico.

¹¹ O vocábulo “perene” é aqui utilizado no mesmo sentido que se atribui geograficamente a um rio classificado como perene, em oposição a rio temporário e, obviamente, não pretende significar eterno.

Como exemplo de patrimônio cultural de suporte efêmero difuso elegemos um elemento da cultura culinária baiana recentemente promovido a patrimônio imaterial: o acarajé. Trata-se de um objeto que é criado e consumido por uma multidão de agentes individuais, de modo assíncrono e quase instantâneo, em inúmeros locais, pontualmente difusos num determinado contexto que é espacialmente restrito, mas temporalmente ilimitado.

Já no caso do patrimônio cultural de suporte efêmero cíclico a escolha recaiu sobre uma procissão repetida há mais de dois séculos, todo ano, no segundo domingo de outubro, em tradicional percurso de 4,5km entre a Praça Santuário e a Catedral de Belém do Pará. A multidão de agentes atua coletiva e sincronizadamente num tempo e local pré-determinados.

2.5 QUESTÕES AMBIENTAIS

O principal valor patrimonial do SRBM, no que se refere à preservação da flora, é o que se traduz pelo fato de ele ser um criadouro de plantas que foram trazidas de ambientes naturais, muitos deles posteriormente devastados (ELIOVSON, 1991)(MOTTA, 1983). Algumas dessas plantas, por serem endêmicas e em decorrência da destruição de seus habitats de origem, são, talvez, as últimas que restem no planeta. Nesse aspecto, as ações que deverão ser encorajadas e previstas são, inicialmente, a continuidade na manutenção desses espécimes e, em seguida, sua multiplicação e difusão. Porém, antes de distribuir os espécimes porventura multiplicados a outros jardins botânicos e/ou de volta ao habitat natural, essa difusão deverá primeiro ocorrer dentro do próprio Sítio – providência totalmente indissociada dos cuidados de preservação, pois salvaguarda contra acidentes e pragas cuja probabilidade de extinguir essas plantas aumentaria muito se elas estivessem concentradas num único lugar. Assim sendo, as diretrizes para o tratamento do acervo do Sítio deverão contemplar a designação de locais adequados a esses plantios.

O que existe de confusão na questão ambiental envolve uma preservação indiscriminada e injustificada de nativas e exóticas invasoras que incessantemente tentam colonizar todas as áreas de terreno disponível. Pelo fato de Burle Marx ter sido um incansável defensor da natureza, crêem algumas pessoas que ele seria incapaz de erradicar um vegetal sequer, por mais daninho que fosse, mesmo em defesa da ordenação que procurava estabelecer no SRBM. Essa errônea suposição encontra “respaldo” na lei ambiental que proíbe a retirada de espécimes de vegetação nativa, mesmo que ainda em formação, de áreas onde essa lei pode ser aplicada e onde é possível ser obedecida sem prejuízo de valores mais altos. Considerando que no SRBM tal procedimento não tem condições de ser adotado sem descaracterizar o

patrimônio tombado, conclui-se que seu terreno não pode ser governado pela lei ambiental, mas sim pela legislação que trata do patrimônio cultural.

2.6 QUESTÕES CULTURAIS

O meio ambiente preservado é um bem cultural. Isto foi reconhecido por Rodrigo Mello Franco de Andrade, ao criar os estatutos do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, hoje IPHAN. Daí decorre que nas áreas em que coincidem, a preservação cultural deve ser considerada hierarquicamente superior à preservação ambiental, porque aquela engloba esta e a recíproca não é verdadeira. Isto não significa que o meio ambiente valha menos do que a arte, a arquitetura ou coisa parecida. A preservação ambiental refere-se a entidades vastas e abundantes, como o oceano ou a atmosfera, enquanto que os bens culturais são pontuais e escassos, como o sal da terra. Nos locais regidos pela preservação cultural, ou seja, nos poucos lugares onde o resultado da ação humana foi valorizado e é protegido por determinada comunidade, este tipo de preservação tem que ter prevalência sobre a preservação ambiental, pois a compreende, a inclui, não a desconsidera. Para ilustrar o ponto de vista, imaginemos o seguinte: Se a floresta amazônica for racionalmente preservada, isto será positivo para a cultura nacional e o povo brasileiro fará jus a mais respeito, pois terá praticado uma proeza rara entre os demais povos do planeta. Entretanto, se o descaso vier a se instaurar em nossa terra a ponto de, por exemplo, Ouro Preto, que é patrimônio da humanidade, ser tragada, primeiro pela vegetação pioneira, representada pelo que comumente se chama de ervas daninhas, e em seguida pela mata permanente, o Brasil, desde um ponto de vista estritamente ambiental natural, não terá sofrido nada, embora, em termos de zelo pelo patrimônio cultural, fique irremediavelmente desqualificado. Outra ilustração nos ocorre: as pirâmides do Egito não são bens ambientais naturais, em contrapartida o deserto que as envolve, pelo menos até onde a vista alcança, é um bem cultural, pois constitui o cenário das pirâmides e, mesmo que um dia seja provado que em épocas imemoriais ali vicejou uma exuberante selva, desaparecida em algum aquecimento global, jamais as autoridades que zelam por aquele patrimônio poderão permitir que se a replante.

As considerações acima são estruturais no estabelecimento das diretrizes que o presente projeto propõe para o SRBM, para o IPHAN e para a consideração dos legisladores.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 ESTRUTURA DO PROJETO

Sendo projeto que enfoca um objeto de reconhecido valor cultural e natural, envolve questões pertinentes a essas duas áreas. Sua estrutura foi idealizada de forma a contribuir para resolver questões originadas pela incompreensão, indiferenciação ou confusão entre os valores pertencentes respectivamente a uma e a outra categoria.

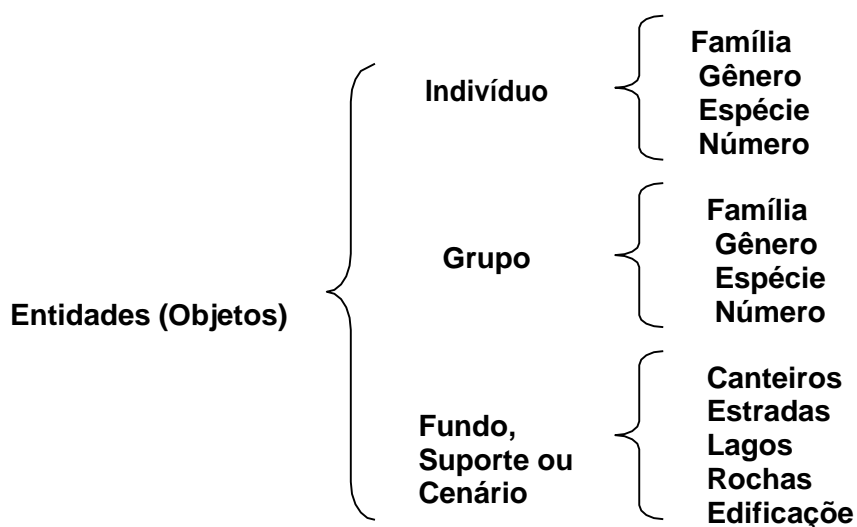
3.2 MODELAGEM

Além dos conceitos referidos nos itens 2.4.1 e 2.4.2, algumas outras noções serão utilizadas aqui para a adoção de um modelo formal do SRBM, descrevendo-o por suas entidades e eventos, conforme testado em inúmeras experiências bem sucedidas por Xavier-da-Silva (2001).

3.2.1 SISTEMA DE ENTIDADES OU SISTEMA DE OBJETOS.

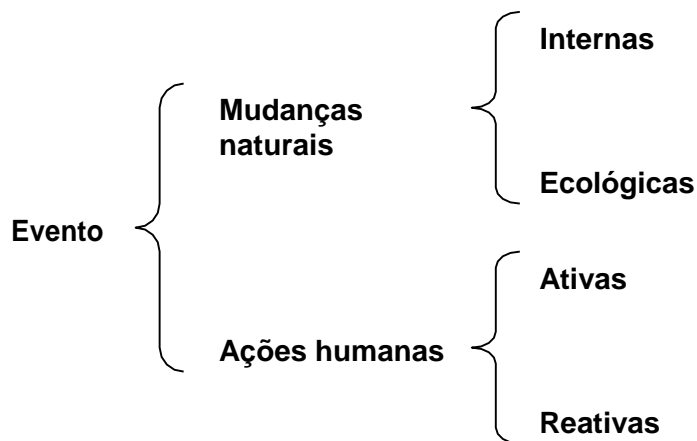
As entidades (objetos), presentes no SRBM, que mais interessam a esta tese são os indivíduos vegetais e, nos casos em que a discriminação individual no terreno é impossível ou muito difícil, grupos de plantas de mesma espécie. Além dessas, temos as entidades abióticas que constituem o fundo, suporte ou cenário. Para organizar as entidades vegetais está sendo continuamente alimentado um banco de dados georreferenciado em que a chave primária é o número da entidade, que é colocado numa etiqueta ligada à árvore, palmeira ou grupo de plantas.

O sistema de entidades em questão agrupa seus elementos da seguinte forma:



3.2.2 SISTEMA DE EVENTOS OU SISTEMA DE AÇÕES E MUDANÇAS.

Os eventos são representados pelas mudanças e pelas ações relevantes que ocorrem no SRBM. Estão divididos em dois grupos: os resultantes de ação humana (ações humanas) e os que são independentes da ação humana (mudanças naturais). Estas são involuntárias ou inevitáveis e devem-se às modificações vitais, internas ao indivíduo (crescimento vegetativo, proliferação, doenças, morte) ou decorrem das relações dos indivíduos entre si e com o ambiente (mudanças de natureza ecológica). Já as ações humanas são voluntárias, opcionais e são ativas (quando procuram dar prosseguimento a experiências em curso, ampliar a coleção de plantas, ou estender os princípios que presidiram a gênese do SRBM a locais ociosos ou desordenados) ou reativas (quando visam compensar, controlar, enfatizar, remediar ou influenciar mudanças naturais).



3.2.3 SISTEMA DE ENTIDADES ASSOCIADO A SISTEMA DE EVENTOS

O cruzamento dos dois sistemas apresentados acima fornece-nos a descrição da realidade que nos cabe trabalhar. Neste esquema podemos melhor entender o modelo adotado:

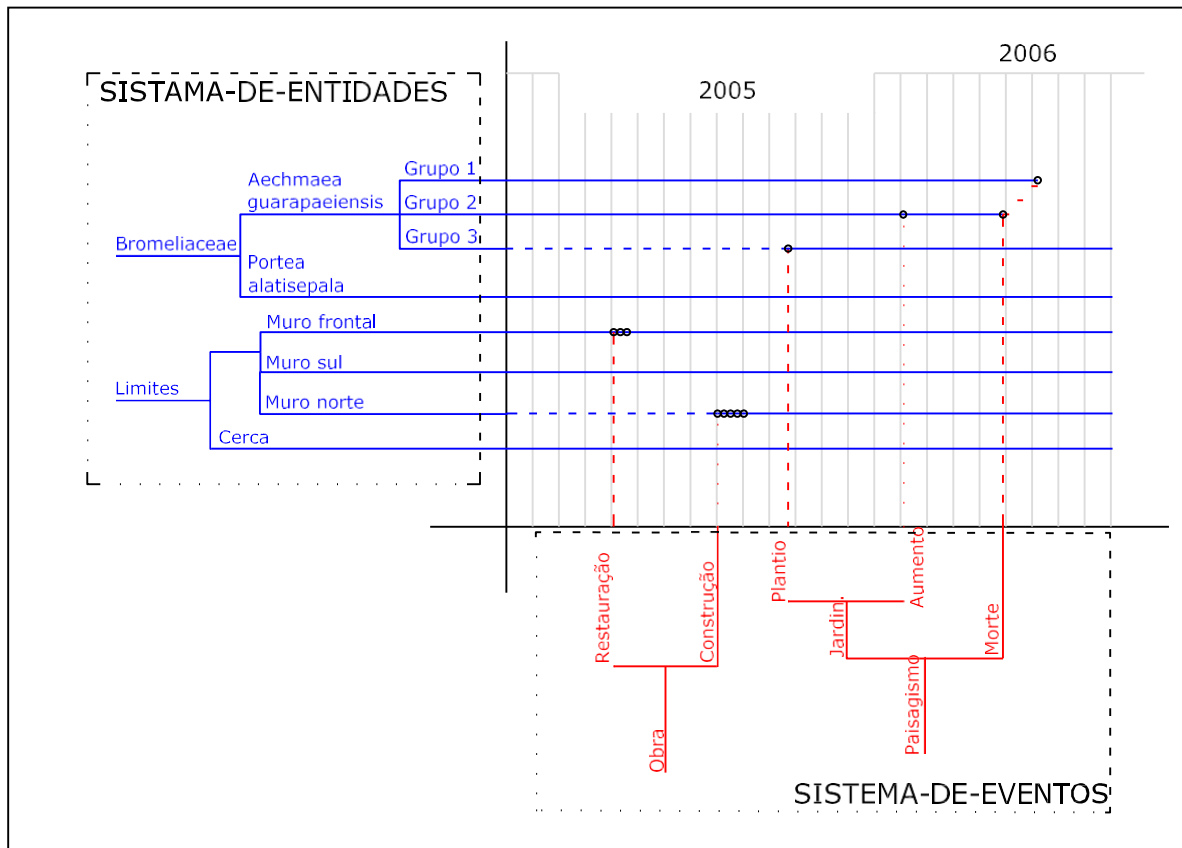


Figura 02 – Diagrama da associação entre Sistema de Entidades e Sistema de Eventos

Este diagrama não tem a menor possibilidade de ser concluído ou mínima pretensão de ser sequer ampliado. Ele serve apenas para dar idéia de como é o modelo e de como se integram indissociavelmente eventos e entidades (ações e objetos), numa delimitada e minúscula porção do espaço-tempo semelhante a alguma feição do SRBM.

Nesse exemplo, um grupo, o terceiro, de *Portea alatisepala* – espécie pertencente à (sistemizada na) família botânica *Bromeliaceae* – passa a existir (como entidade sob a forma de grupo) a partir de seu plantio, isto é, no encontro das linhas ortogonais ‘Plantio’ e ‘Grupo 3’. Sua existência, paralela a dois outros grupos de mesma espécie, perdura mesmo depois que seus semelhantes, mais antigos, desaparecem ao encontrar um evento, representado pela

transversal ‘Morte’ logo adiante, que, por sua vez, está sistematizado numa chave que diz respeito a acontecimentos de expressão botânico-paisagística.

Seja qual for o sistema que se ache conveniente empregar, tanto para ações-eventos como para entidades-objetos, o diagrama tem capacidade de incluir e compreender. Note-se que o eixo vertical do diagrama representa o espaço, mas não de forma seqüencial rígida ou geométrica. O vetor espaço, no esquema, é apenas indicativo de lugares ligados a classes diversas de entidades.

3.3 BANCO DE DADOS GEORREFERENCIADO

O banco de dados georreferenciado foi feito tomando por base um banco de dados convencional, criado com base na conceituação acima referida, que apresenta o seguinte quadro de relacionamentos entre suas tabelas.

3.3.1 BANCO DE DADOS CONVENCIONAL

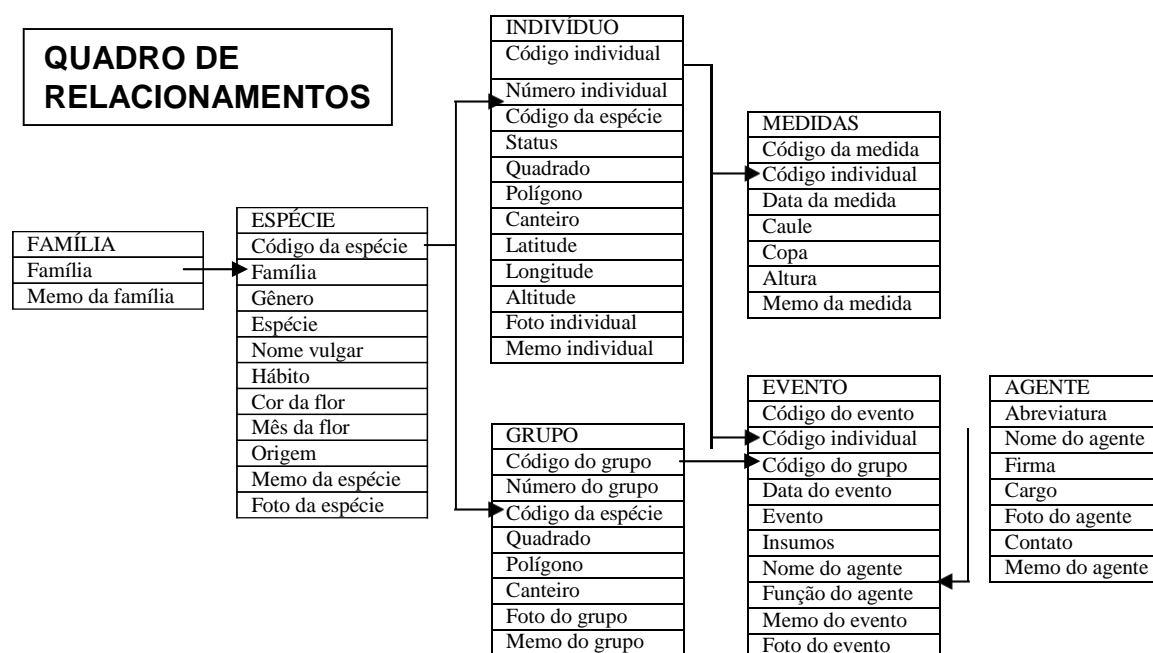


Figura 03 – Quadro de Relacionamentos do Banco de Dados convencional

Esse banco de dados está associado a mapas, de forma que cada elemento localizável, seja evento ou entidade, tenha expressão geográfica.

A seguir são apresentados alguns dos mapas utilizados. Deve-se ter em mente que para apresentação nesta tese, em papel, esses mapas não passam de uma simples referência daquilo que são na forma digital eletrônica, onde apresentam toda sua funcionalidade: são consultáveis (um clique num elemento e informações impossíveis de serem impressas se

disponibilizam); são combináveis (podem ser tratados como camadas de um mapa geral); são atualizáveis (o aspecto apresentado aqui é momentâneo e, provavelmente alguns já foram modificados com novos dados a cada dia). Estas peças gráficas têm, no entanto, a virtude de evidenciar a estrutura visual da modelagem geográfica empregada.

O campo Quadrado indica a localização da entidade numa divisão topográfica do terreno em malha formada por quadrados de 50m de lado, medidos na projeção sobre um plano horizontal.

3.3.2 MAPAS ESTRUTURAIS

Chamamos Mapas Estruturais aqueles que serão ligados ao Banco de Dados Convencional, sendo por isso constitutivos do Banco de Dados Georreferenciado.

3.3.2.1 MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE ÁRVORES E PALMEIRAS

Este mapa (Mapa 02) retrata uma parte da área do SRBM, aquela em que estão as entidades vegetais de grande porte e as abióticas que mais interessam ao trabalho de gerenciamento. Fora da área aqui mapeada não há ordenação humana perceptível, referente ao acervo do SRBM. Uma tabela do banco de dados vinculado a este mapa está no Anexo 5.

7453500 : 648900

7453500 : 649400



LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO







Sistema de Análise Geo-Ambiental
VISTA / SAGA



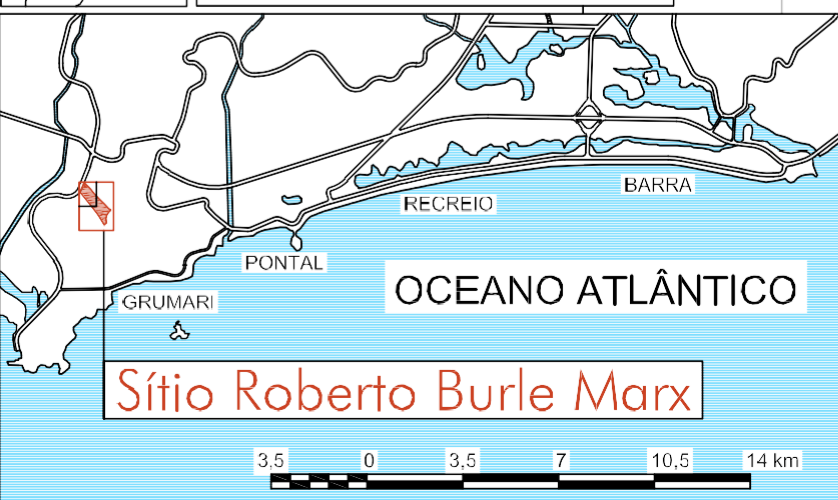
IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

P.I.L.A.P.
02

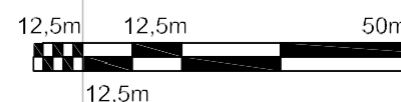
-  ÁRVORE IDENTIFICADA
 -  PALMEIRA IDENTIFICADA
 -  ÁRVORE COM D.A.P.* > 25cm
 -  ÁRVORE MORTA
- * Diâmetro à altura do peito

DATA: 30/10/2007
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S



7452800 : 648900

7452800 : 649400



IESE DE DOUTORADO - O PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX: UMA VISÃO GEOGRÁFICA

ROBÉRIO DIAS

3.3.2.2 MAPA DE QUADRADOS

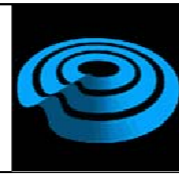
Este mapa é o que orienta as turmas de localização e identificação das espécies vegetais. É de quadrado em quadrado que são executadas as suas tarefas. São quadrados de 50m de lado que formam uma malha ortogonal orientada segundo paralelos e meridianos e dividem o terreno apenas geometricamente, sem levar em conta suas peculiaridades pontuais.

7453500 : 648900

7453500 : 649900



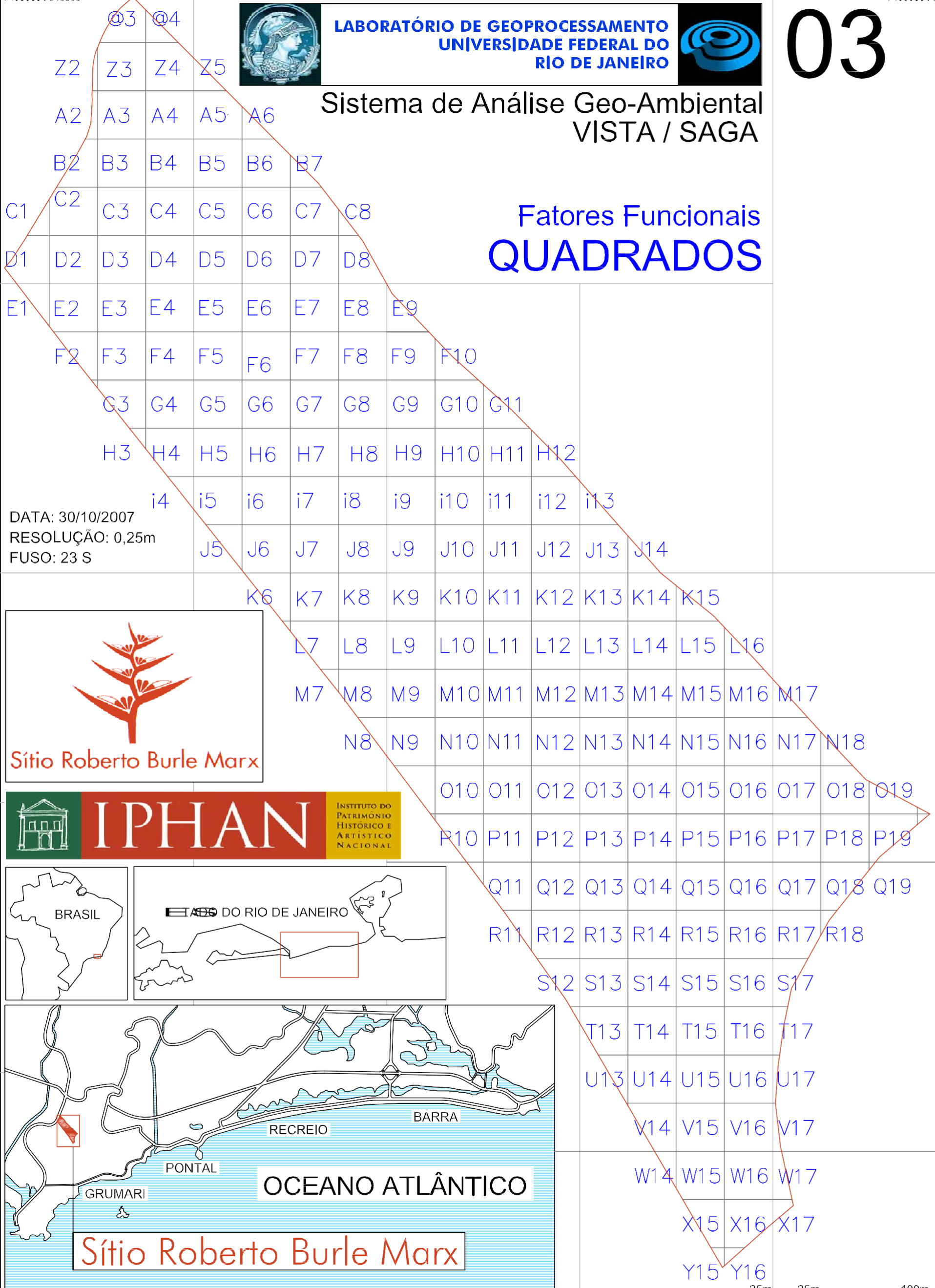
LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



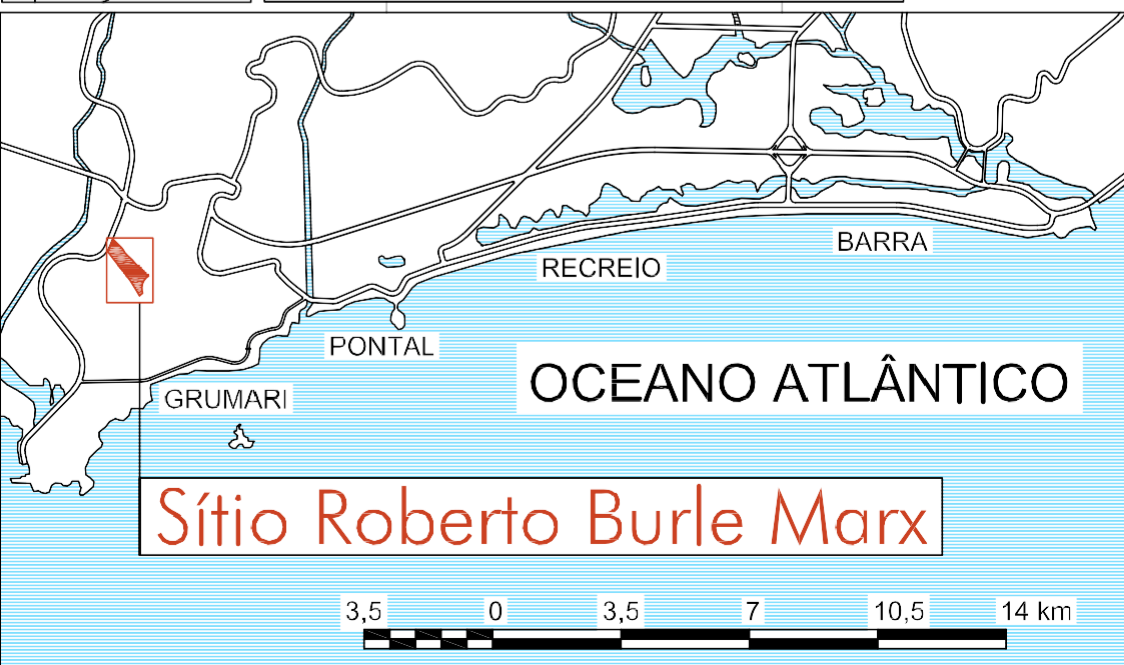
03

Sistema de Análise Geo-Ambiental VISTA / SAGA

Fatores Funcionais QUADRADOS



DATA: 30/10/2007
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S



7452100 : 648900

7452100 : 649900

3.3.2.3 MAPA DE POLÍGONOS

O campo Polígono – tema do mapa 04 – é resultante da divisão do terreno em áreas de formas diversas, de acordo com suas características visualmente perceptíveis por quem percorre o SRBM a pé, ou segundo o que poderíamos chamar de *genius loci* de cada divisão.

Edificações, estradas, trilhas, cercas, muros, rochas, lagos, vertentes e canteiros, são utilizados para facilitar a divisão e seu reconhecimento *in situ*. Este sistema, que cria topônimos para cada polígono, é redundante em termos de localização, mas é o mais comunicativo por ser fruto do hábito e da vivência e por dispensar instrumentos para ser identificado no dia a dia do trabalho de campo.

215 AFD
216 FFZ
217 LVD
218 AIG
219 GTT
220 PFJ
221 CZP
222 LGG
223 IGR
224 CDB
225 BRR
226 SMH
227 BMH
228 GDA
229 EST
230 EC1
231 EXZ
232 VRT
233 RLG

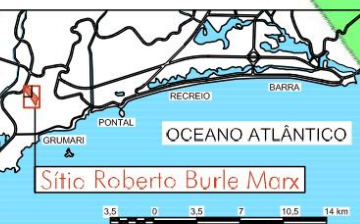
236 FDA
237 SMD
238 ZCC
239 RPT
240 EAT
241 DDA
242 ADA
243 GAT
244 PRA
245 ATL

246 LTN
247 PAT
248 VGB
249 ES3
250 DRC
251 JTA
252 ES2
253 CFZ
254 ACT
255 CPR
256 GCP
257 LCC
258 ECB
259 CRQ
260 TBR
261 PAN
262 ASY
263 LRG
264 FFT
265 INI
266 LRD
267 TRB
268 CGG
269 VPG
270 VMG
271 CVZ
272 SRT
273 AFG
274 WCC
275 EV1
276 EV2
277 MGB

278 BXD
279 ADM
280 PFT
281 HCN
282 CAB
283 NGE
284 SWC
285 SLS
286 SGF
287 CDP
288 PVD
289 HTJ
290 EC2
291 CAC
292 RMD
293 SAP
294 SAD
295 SMB
296 PPG
297 BRC
298 PTC
299 BGB
300 SGB
301 ES1
302 CR2

303 CR3
304 CLH
305 RL3
306 VSB
307 FDE
308 CQ2
309 CMZ
310 GRG
311 CTV
312 CST
313 CAA
314 JSC
315 TBE
316 PBG
317 SL7
318 RNT
319 BME
320 VCA

321 BDS
322 PSC
323 ORQ
324 SLE
325 SVM
326 SFA
327 CR1



LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



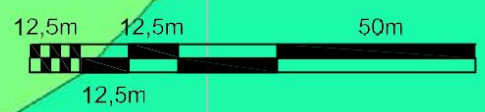
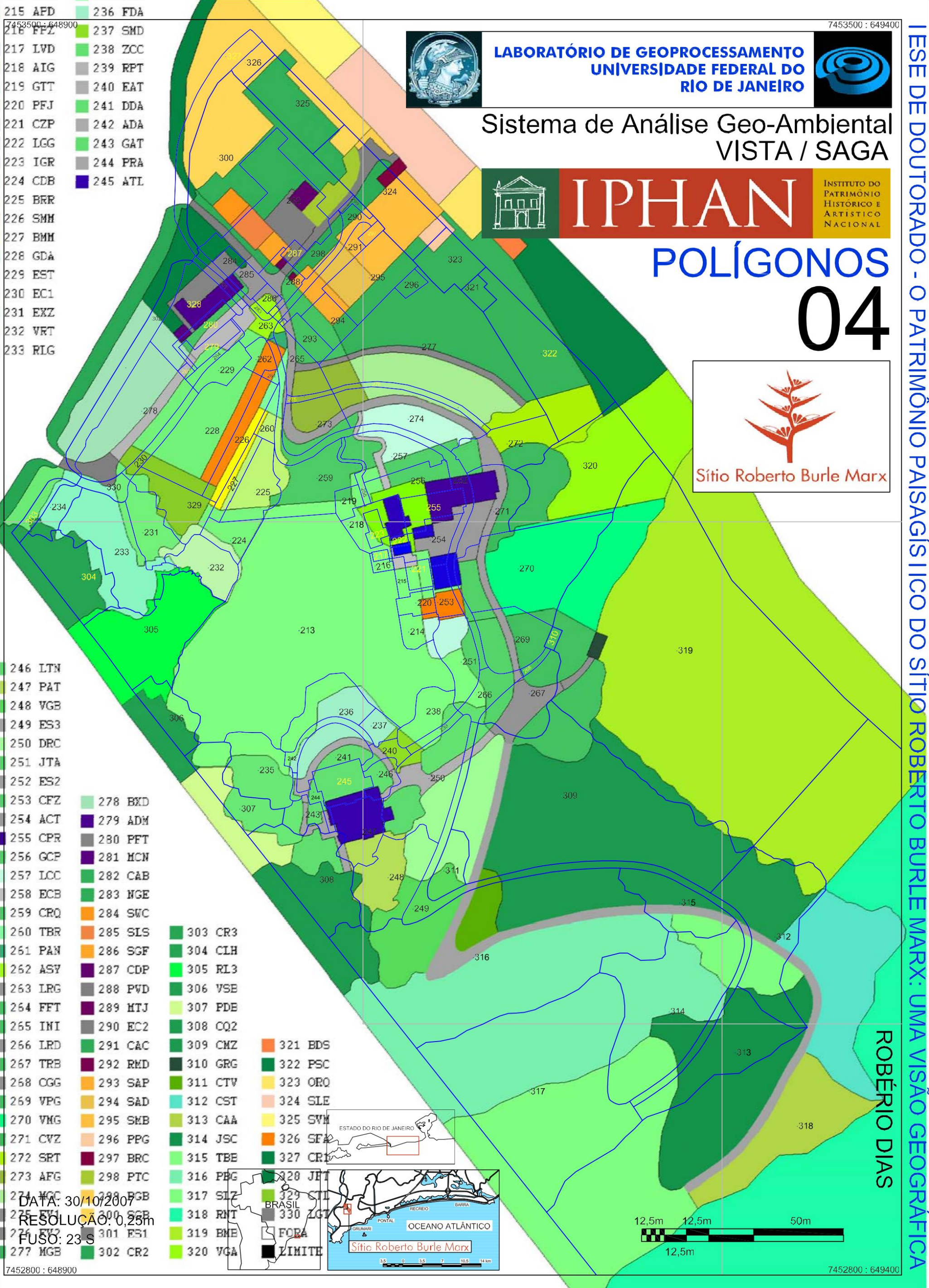
Sistema de Análise Geo-Ambiental
VISTA / SAGA



IPHAN

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

POLÍGONOS 04



Mapa n.º 04 - Polígonos

IESE DE DOUTORADO - O PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX: UMA VISÃO GEOGRÁFICA

ROBÉRIO DIAS

7452800 : 648900

7452800 : 649400

Tabela referente ao mapa Polígonos

Cod.	Nome	Abrev.	Área	Perim.
213	Coração da mata	CDM	11640,35	546,98
214	Figueira desconhecida	FDC	341,86	75,63
215	Palmeira Dourada	APD	168,33	88,52
216	Forno de Pizza	FPZ	79,54	46,39
217	Lavanderia	LVD	47,45	28,51
218	Área da Igreja	AIG	580,49	191,50
219	Gramado do Totem	GTT	224,11	63,08
220	Pérgola da Flor de Jade	PFJ	247,43	68,48
221	Cozinha de Pedra	CZP	208,67	57,93
222	Loggia	LGG	57,93	31,82
223	Igreja	IGR	178,63	64,06
224	Casa do Batista	CDB	478,14	100,07
225	Barranco da Rocha Redonda	BRR	846,80	136,04
226	Sombral Margaret Mee	SMM	712,25	167,67
227	Bromeliário Margaret Mee	BMM	312,74	117,19
228	Grande Área	GDA	2073,26	208,22
229	Estacionamento	EST	383,39	92,96
230	Estrada Clarival 1	EC1	299,95	135,32
231	Exorriza	EXZ	810,55	144,04
232	Vertente	VRT	762,98	130,12
233	Região dos Lagos	RLG	1964,75	254,22
234	Helicônias Altas	HLA	375,44	97,94
235	Hospital das Bromélias	HBR	1191,40	150,61
236	Fora da Alça	FDA	969,07	157,74
237	Sumidouro	SMD	260,63	67,76
238	Zona Cacaueira	ZCC	606,48	109,67
239	Rua da Ponte	RPT	156,09	81,71
240	Estacionamento do Atelier	EAT	224,36	88,33
241	Dentro da Alça	DDA	843,01	138,99
242	Alça do Atelier	ADA	267,66	145,91
243	Gramado do Atelier	GAT	356,68	90,90
244	Pátio e Rampas do Atelier	PRA	197,87	126,68
245	Atelier	ATL	594,96	108,63
246	Lataniel	LTN	323,56	85,23
247	Paineiras do Atelier	PAT	845,11	135,64
248	Vale do Gengibre	VGB	1637,08	184,69
249	Estrada Sig 3	ES3	1859,40	875,72
250	Dracenal	DRC	1925,99	210,43
251	Jato d'Água	JTA	833,62	130,55
252	Estrada Sig 2	ES2	1315,38	610,96
253	Chafariz	CFZ	320,49	82,86
254	Área Central	ACT	628,32	128,78
255	Casa Principal	CPR	545,69	110,33
256	Gramado da Casa Principal	GCP	694,64	131,82
257	Largo do Cascalho	LCC	939,97	151,09
258	Escada Cobra	ECB	131,25	109,23
259	Carrasqueira	CRQ	1324,36	206,97
260	Triângulo das Bromélias	TBR	210,25	80,03
261	Polígono do Antúrio	PAN	52,98	30,42
262	Área Seyal	ASY	248,37	67,75
263	Largo	LRG	305,28	87,11
264	Faixa frontal	FFT	168,23	109,67
265	Polígono Inicial	INI	648,59	116,45
266	Largo do Rodo	LRD	471,84	107,79
267	Trono de Baco	TRB	1133,53	151,18
268	Caminho da Garagem	CGG	70,07	48,66
269	Vale da Pinanga	VPG	1149,90	132,19
270	Vale da Macaranga	VMG	3179,30	251,36
271	Chapada da Velózia	CVZ	1153,91	160,28

Cod.	Nome	Abrev.	Área	Perim.
272	Sertão	SRT	1129,69	154,53
273	Área da Figueira	AFG	850,76	116,64
274	Mangueiral de Cima	MGC	1572,57	198,68
275	Estrada Velha 1	EV1	81,87	60,84
276	Estrada Velha 2	EV2	289,67	195,29
277	Mangueiral de Baixo	MGB	5436,29	360,80
278	Baixada	BXD	2308,95	211,06
279	Administração	ADM	318,61	95,51
280	Praça da Frente	PFT	386,89	129,67
281	Marcenaria	MCN	44,62	26,74
282	Céu Aberto	CAB	2503,46	290,47
283	Nesga Espinhenta	NGE	192,48	123,13
284	Sombral Wilson Castro	SWC	162,18	50,99
285	Sombral Luiz Sergio	SLS	233,37	61,68
286	Sombral Gilberto Freitas	SGF	142,50	47,75
287	Casa de Pedra	CDP	111,55	42,60
288	Ponto de Vendas	PVD	383,00	96,68
289	Material de Jardim	MTJ	18,18	17,67
290	Estrada Clarival 2	EC2	409,61	194,38
291	Coleção de Acanthaceas	CAC	506,66	169,53
292	Armário de Remédios	RMD	9,75	12,71
293	Sombral Aparício Pereira	SAP	329,97	81,00
294	Sombral Adolfo Ducke	SAD	499,27	90,38
295	Sombral Mello Barreto	SMB	1323,86	150,98
296	Propagador	PPG	147,60	50,12
297	Barracão	BRC	92,94	42,22
298	Área do Pitecolobium	PTC	357,87	104,13
299	Pérgola Graziela Barroso	PGB	78,73	54,77
300	Sombral Graziela Barroso	SGB	3676,87	401,14
301	Estrada Sig 1	ES1	149,84	85,95
302	Canteiro da Rua 2	CR2	1005,71	292,83
303	Canteiro da Rua 3	CR3	301,64	107,96
304	Coleção das Helicônias	CLH	1504,87	190,25
305	Rochas do Lago 3	RL3	2501,39	257,83
306	Vale Sombrio	VSB	774,44	131,48
307	Picada do Burro	PDB	981,88	182,34
308	Carrasqueira 2	CQ2	2129,29	223,98
309	Genário de Montezuma	CMZ	9239,03	492,66
310	Garagem	GRG	70,87	35,95
311	Cotovelo	CTV	549,03	102,41
312	Cisterna	CST	3011,14	290,68
313	Caatinga Alta	CAA	2056,47	255,89
314	Jardim Secreto	JSC	4425,24	320,61
315	Terreiro da Babosa	TBB	1297,19	166,44
316	Pirambeira da Buganvília	PBG	10574,20	484,09
317	Santa Luzia	SLZ	8472,90	410,53
318	Reserva Natural	RNT	25148,06	2451,28
319	Bambuzal	BMB	20015,21	609,52
320	Vargem do Açai	VGA	3037,14	249,23
321	Bromeliário Dimitri Sucre	BDS	196,97	60,36
322	Piscina	PSC	2603,11	263,49
323	Orquidário	ORQ	786,03	114,82
324	Sombral Luiz Emygdio	SLE	2010,89	214,02
325	Sombral Von Martius	SVM	1320,30	158,05
326	Sombral Freire Alemão	SFA	247,27	68,21
327	Canteiro da Rua 1	CR1	1017,45	289,26
328	Jardim da Frente	JFT	1054,81	189,90
329	Castelo	CTL	881,29	144,31
330	Largo da Guarita	LGT	241,99	77,33

Tabela 02 – Polígonos do SRBM

3.4 PLANOS DE INFORMAÇÃO

Visando dividir o terreno segundo classificações designadas para possibilitar as análises geo-ambientais e apoiar as decisões de gerenciamento e conservação, foram elaborados os seguintes mapas temáticos do SRBM.

3.4.1 USO

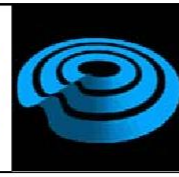
Este mapa (Mapa 05), bastante simplificado, é dividido em apenas 5 classes para poder encaixar-se nas análises. As combinações com os outros mapas, mostrados a seguir, proverá toda a complexidade necessária para a tomada de decisões e para a justificativa de alocação de recursos em variados temas. A classe PISO inclui pisos cimentados, pisos de terra, pisos pavimentados com paralelepípedos e com lajes de pedra. A classe VEGETAÇÃO engloba todo tipo de cobertura vegetal do terreno, seja ela ordenada botanicamente, ordenada paisagisticamente ou natural, isto é, desprovida de ordenação humana. A classe EDIFICAÇÕES abrange as casas, prédios e edículas que têm teto impermeável, não sendo aí incluídos os Sombrais, cuja cobertura é feita com uma tela que permite a passagem da chuva. A classe ÁGUA se refere aos corpos líquidos localizados sobre o terreno. Existe um espelho d'água, sobre quase toda a superfície da edificação chamada Cozinha de Pedra, que não se inclui nesta classe.

7453500 : 648900

7453500 : 649900



LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



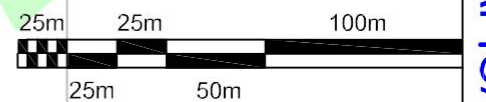
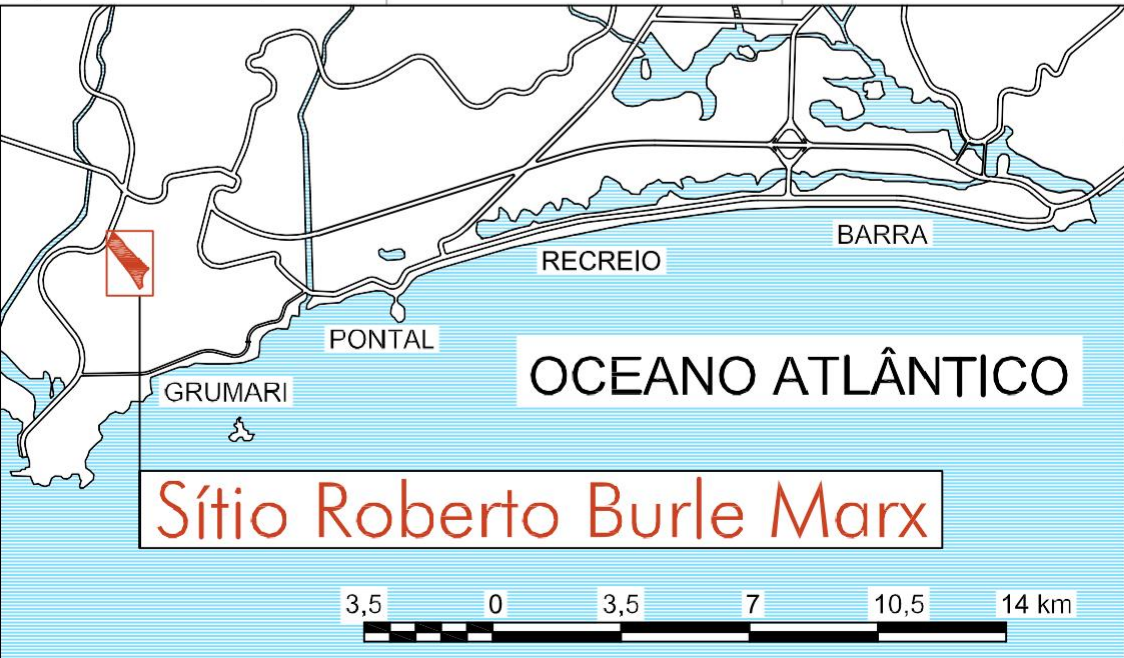
05

Sistema de Análise Geo-Ambiental VISTA / SAGA

Fatores Funcionais USO

- FORA
- VEGETAÇÃO
- EDIFICAÇÃO
- PISO
- AGUA

DATA: 30/10/2007
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S



7452100 : 648900

7452100 : 649900

IESE DE DOUTORADO - O PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX: UMA VISÃO GEOGRÁFICA

ROBÉRIO DIAS

3.4.2 ORDENAÇÃO

Este mapa (Mapa 06) indica zonas de maior e menor ordenação. A ordenação em questão tanto pode ser botânica como paisagística ou arquitetônica.

As zonas de alta ordenação são aquelas pertencentes à coleção botânica, a áreas ajardinadas, a experiências paisagísticas em curso ou a edificações. Correspondem a 71.972m², ou 17,63% da área total.

As zonas de média ordenação totalizam 57.099m², ou 13,99% da área do SRBM, e têm esboçado em seu interior alguma ação pretérita de inclusão de espécies exóticas (exóticas no sentido ecológico, não no sentido territorial ou político) ou de desenho definindo o plantio.

As zonas de ordenação baixa pertencem à mata secundária nativa e constituem uma reserva de espaço para possíveis futuras e necessárias ordenações. Estas zonas são a maior parte do SRBM – 279.106m² ou 68,38%.

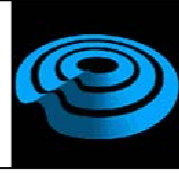
O aumento do grau de ordenação, isto é, o tratamento de áreas não ainda atingidas pela necessidade de experiências paisagísticas ou de plantio de espécies do acervo botânico multiplicadas, idealmente precede qualquer ampliação de áreas de exposição do acervo do SRBM.

7453500 : 648900

7453500 : 649900



LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



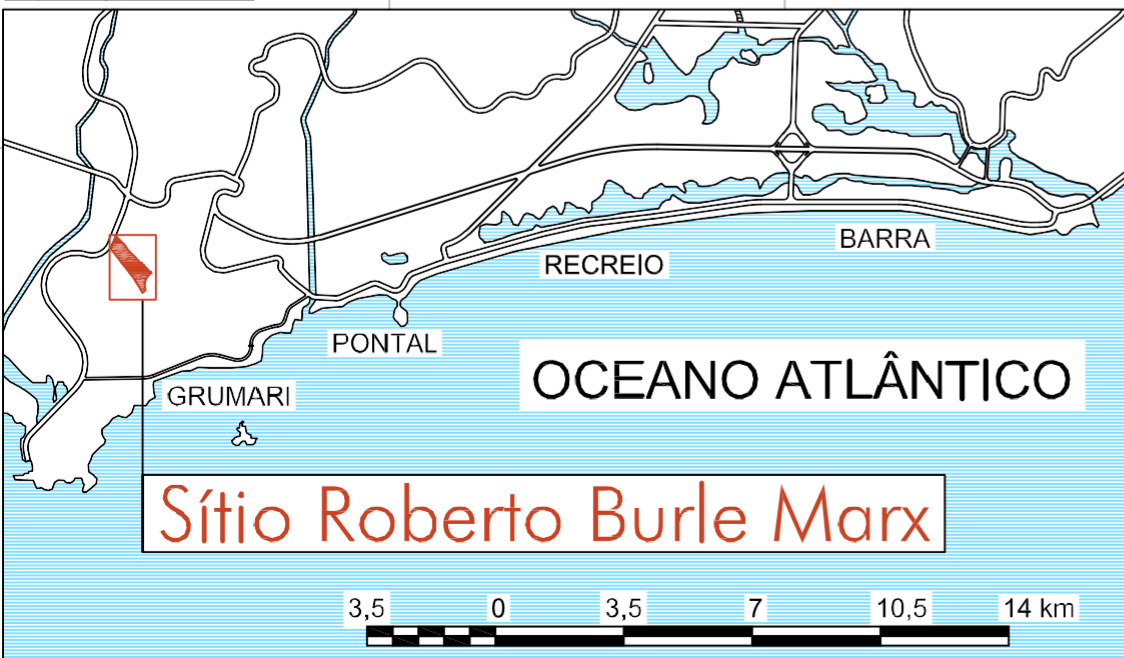
06

Sistema de Análise Geo-Ambiental
VISTA / SAGA

Fatores Funcionais
ORDENAÇÃO

- FORA
- ORDEN. ALTA
- ORDEN. MÉDIA
- ORDEN. BAIXA

DATA: 30/10/2007
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S



7452100 : 648900

7452100 : 649900

IESE DE DOUTORADO - O PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX: UMA VISÃO GEOGRÁFICA

ROBÉRIO DIAS

3.4.3 EXPOSIÇÃO

Este mapa (Mapa 07) indica quais lugares do SRBM são mais e menos percebidos, isto é, divide o terreno segundo o grau de exposição pública do acervo. Foi feito com base no conhecimento do percurso estabelecido para as visitas guiadas (não há visitação livre no SRBM), na extensão da linha livre de obstáculos visuais desde o itinerário dos visitantes e na qualidade do acesso às áreas expostas.

As áreas de exposição alta (35.798m² ou 8,77%) são, portanto, as que têm acesso franqueado aos visitantes.

Os locais de exposição média (65.698m² ou 16,09%) são aqueles facilitados aos funcionários e pesquisadores através de trilhas de serviço e os que têm visitação restrita ou esporádica.

As demais áreas recebem classificação baixa nesse aspecto por falta de acesso, a não ser pelo meio da vegetação nativa, e por serem mantidas praticamente intactas. São mais de $\frac{3}{4}$ do SRBM, isto é, 75,13% ou 306.625m².

A prática nos mostra que a tendência positiva é a ampliação das regiões de exposições mais altas, pois o número de espécimes aumenta, quando adequadamente tratados, e com ele a necessidade de transplantar parte de seus contingentes para outros locais que, mais tarde, provavelmente serão potencial atração para ser exibida.

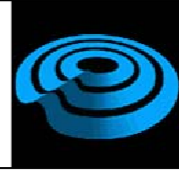
Atualmente as áreas acima da cota 50 e adjacentes à estrada principal já se encontram em condição de ser incorporadas ao percurso da visita, faltando apenas algum tipo de transporte, pois acessá-las a pé é inviável para grande parte dos visitantes. A hipsometria é muito influente para a determinação de classes nesse tema.

7453500 : 648900

7453500 : 649900



LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



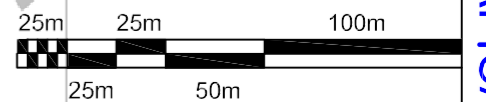
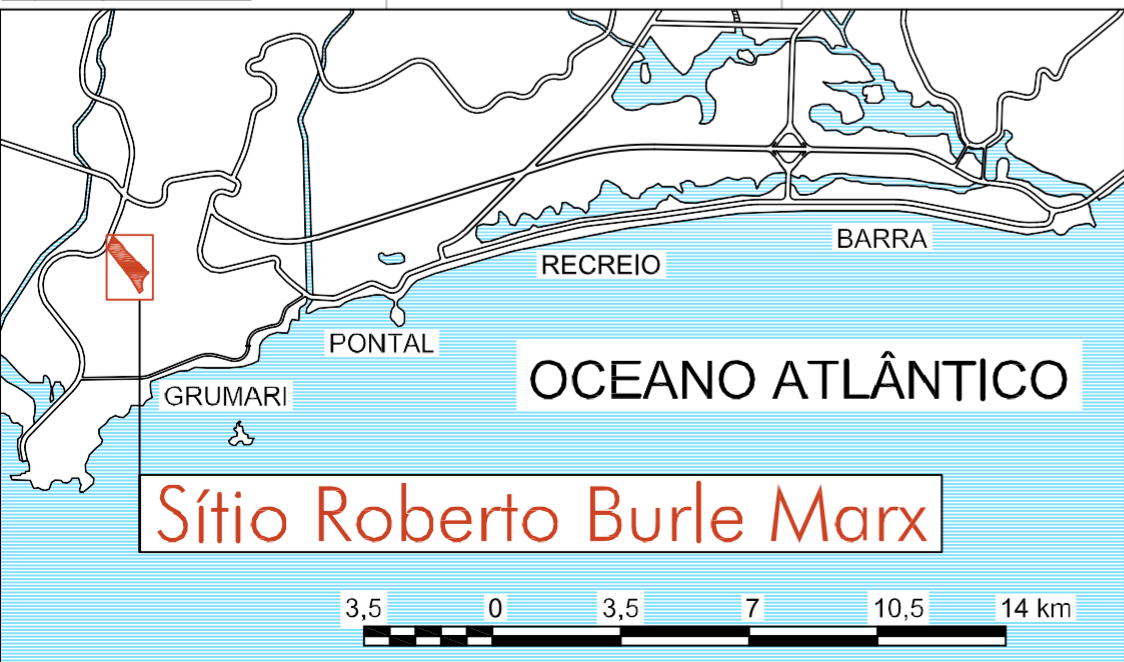
07

Sistema de Análise Geo-Ambiental VISTA / SAGA

Fatores Funcionais EXPOSIÇÃO

- FORA
- EXPO. ALTA
- EXPO. MÉDIA
- EXPO. BAIXA

DATA: 30/10/2007
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S



7452100 : 648900

7452100 : 649900

3.4.4 DECLIVIDADES

Este é o mapa (Mapa 08) de declividades que mostra em porcentagens a inclinação do terreno. Fornece informações importantes para o uso planejado da área, relativas a criação de acessos e a cuidados quanto à erosão, deslizamentos e fluxos pluviais. Foi feito com base no único levantamento topográfico da área, datado de 1996, e processado com o aplicativo AutoCAD Map 2004 para obtenção de um modelo aproximado da superfície do terreno, simplificada em múltiplos planos de forma triangular, justapostos pelas arestas. Nenhuma aresta, nesse modelo, excede 10m. Cada triângulo foi colorido, segundo oito classes, de acordo com sua inclinação. As classes de inclinação estão estabelecidas, não de forma homogeneamente dividida, mas segundo a conveniência do trabalho. Quanto mais horizontal é a superfície, mais subdividida ela é. A primeira classe engloba inclinações de 0% (totalmente horizontal) a 5% (inclinação de 3°) enquanto que a última classe inclui inclinações de 100% (45°) a 1000% (84°). Inclinações acima de 84° foram consideradas inexistentes e isso foi confirmado pela falta de áreas descoloridas no mapa resultante. O mapa a seguir apresentado foi obtido pela rasterização (transformação de figura vetorial em figura matricial) da projeção vertical do mapa colorido segundo suas declividades obtido anteriormente.

7453500 : 648900

7453500 : 649900



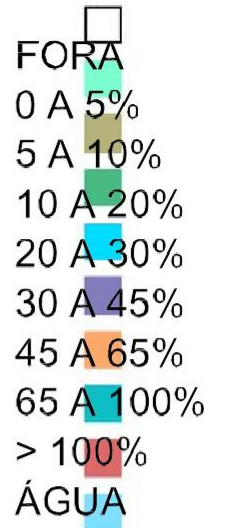
LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



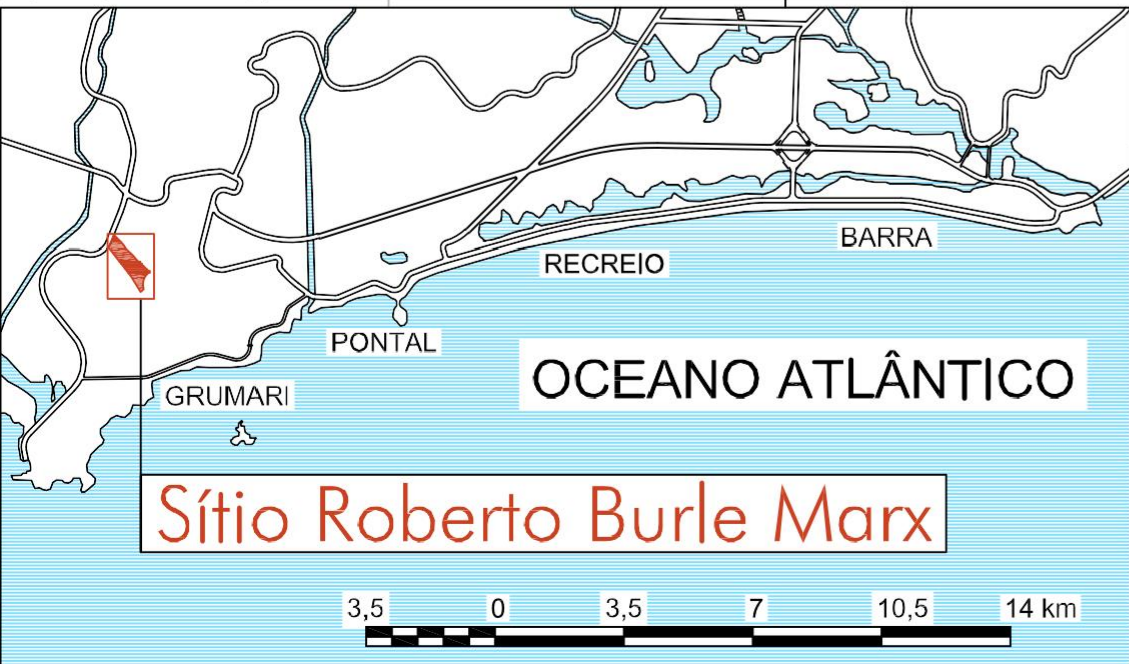
08

Sistema de Análise Geo-Ambiental VISTA / SAGA

Fatores Topográficos DECLIVIDADES



DATA: 30/10/2007
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S



7452100 : 648900

7452100 : 649900

ROBÉRIO DIAS

IESE DE DOUTORADO - O PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX: UMA VISÃO GEOGRÁFICA

3.4.5 HIPSOMETRIA

Este mapa (Mapa 09) divide o terreno em classes para visualização e quantificação das áreas independentemente de quaisquer outras características que não suas altitudes.

Analogamente ao Mapa de Declividades, foi também obtido a partir do levantamento topográfico de 1996 e rasterizado desde o mapa vetorial feito com o aplicativo AutoCAD Map 2004.

Pode-se notar que o terreno acima da cota 125m constitui mais da metade da área, possui topografia muito interessante e, certamente, as vistas mais espetaculares, sendo, no entanto, inacessível atualmente.

7453500 : 648900

7453500 : 649900



LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



09

Sistema de Análise Geo-Ambiental
VISTA / SAGA

Fatores Topográficos HIPSOMETRIA



DATA: 30/10/2007
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S

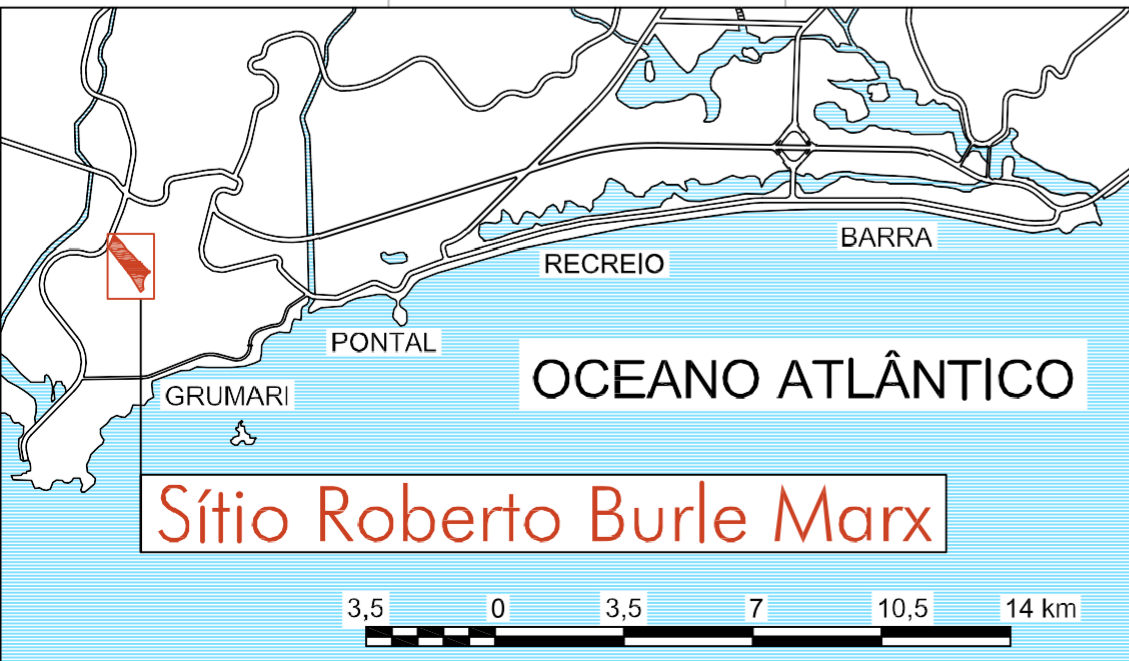


Sítio Roberto Burle Marx

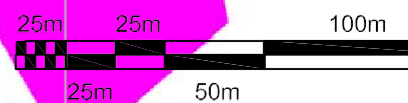


IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL



Sítio Roberto Burle Marx



7452100 : 648900

7452100 : 649900

IESE DE DOUTORADO - O PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX: UMA VISÃO GEOGRÁFICA

ROBÉRIO DIAS

3.4.6 UMIDADE

Este mapa (Mapa 10) indica a umidade do terreno segundo estimativas baseadas no conhecimento da vegetação, da proximidade de cursos d'água e de pontos de irrigação, da topografia e da composição do solo. Tem quatro classes porque uma é umidade absoluta, ou seja, água. Umidade alta está sempre confinante com a água e neste mapa as classes estão sempre em seqüência lógica, isto é, água é adjacente à umidade alta, que é adjacente à umidade média, que é adjacente à umidade baixa. O que varia é a largura da faixa de transição e isto é influenciado pela topografia. Quanto mais inclinado é o terreno, mais estreitas são as seções das classes com relação à umidade.

7453500 : 648900

7453500 : 649900



LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



10

Sistema de Análise Geo-Ambiental
VISTA / SAGA

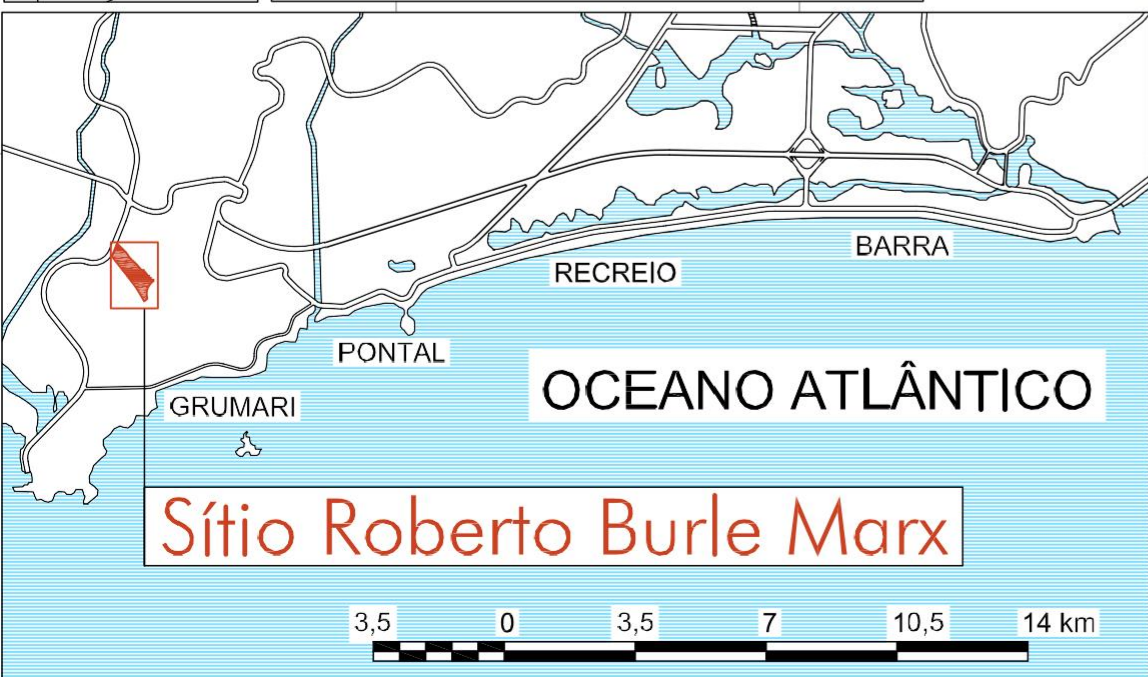
Fatores Microclimáticos
UMIDADE

- FORA
- UMID. MÉDIA
- UMID. ALTA
- ÁGUA
- UMID. BAIXA

DATA: 30/10/2007
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S



Sítio Roberto Burle Marx



7452100 : 648900

7452100 : 649900

ROBÉRIO DIAS

IESE DE DOUTORADO - O PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX: UMA VISÃO GEOGRÁFICA

Mapa n.º 10 - Umidade - Fatores Microclimáticos

3.4.7 SOMBREAMENTO

Este mapa (Mapa 11) divide a área segundo a presença e o teor de transparência de anteparos naturais e artificiais que protegem as plantas de cobertura do solo (plantas rasteiras) e as folhagens e arbustos mais baixos da luz solar direta. Ele foi feito por estimativa visual, com base no conhecimento da vegetação existente e do terreno. Por anteparos naturais nos referimos tanto à vegetação de alto porte quanto às feições topográficas que desfavorecem insolação em determinados horários, assim como a presença de grandes rochas. Já os anteparos artificiais são constituídos principalmente pelos sombrais – edificações cujo teto é uma tela que deixa passar apenas 25% da luz solar. Além do porte (altura e diâmetro), são levadas em conta a qualidade da sombra que cada árvore produz e sua deciduidade. O mapeamento evidencia algo que está em constante diminuição: a insolação das camadas inferiores da vegetação. Com o contínuo crescimento das árvores, a sombra tende a ocupar áreas cada vez maiores. Assim sendo, o mapa de sombreamento necessita de atualizações mais freqüentes que os demais mapas.

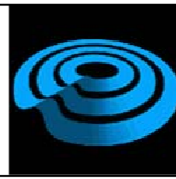
Sendo uma entidade tombada, o SRBM precisa ter também sua insolação preservada. Isto em geral não é levado em conta, pois a tendência vigente é, de forma indireta, considerar apenas a sombra como um bem precioso, por denotar a presença de árvores, e desprezar os lugares ensolarados, tomando-os mera e simploriamente como vazio.

7453500 : 648900

7453500 : 649900



LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



11

Sistema de Análise Geo-Ambiental
VISTA / SAGA

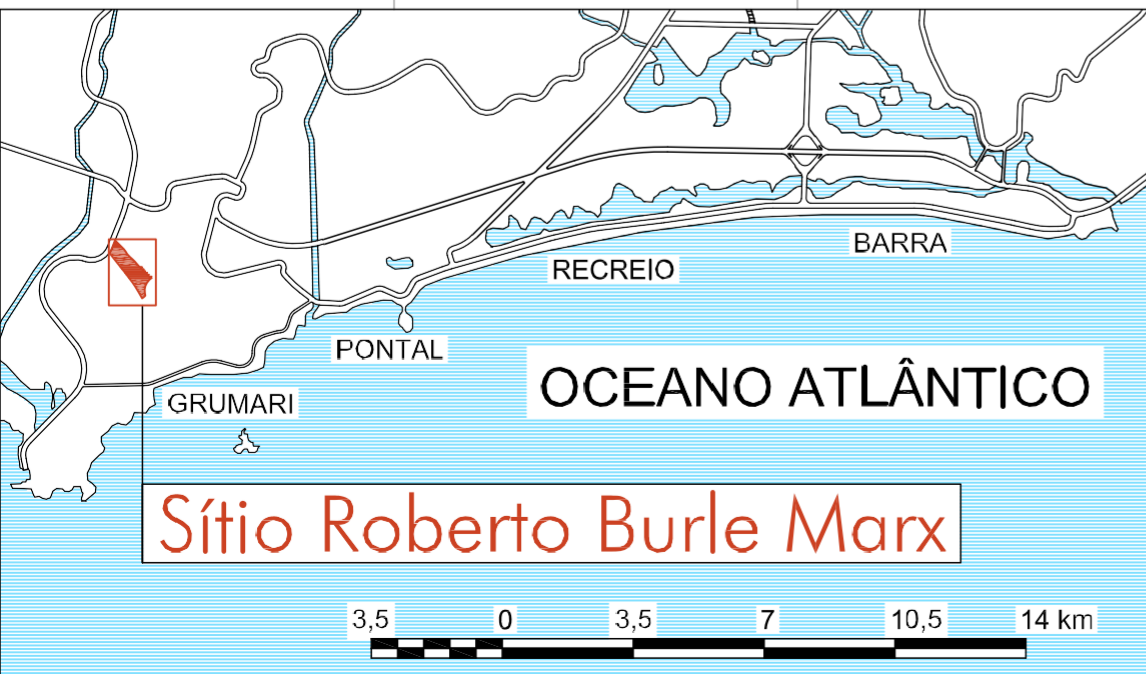
Fatores Microclimáticos
SOMBREAMENTO

FORA
SOL
MEIA SOMBRA
SOMBRA

DATA: 30/10/2007
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S



Sítio Roberto Burle Marx



3,5 0 3,5 7 10,5 14 km

25m 25m 100m
25m 50m

7452100 : 648900

7452100 : 649900

IESE DE DOUTORADO - O PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX: UMA VISÃO GEOGRÁFICA

ROBÉRIO DIAS

3.5 EIXOS.

As razões e motivações para parte dos eventos acima referidos – as ações humanas –, visando desenvolver controle e governabilidade, podem ser compreendidas segundo um outro modelo teórico. Neste, vários eixos – gradientes de diversos valores patrimoniais – definem um espaço multidimensional. Sobre as coordenadas dos eixos são avaliadas as ações cabíveis para a gestão. Este modelo é usado em casos de decisões sobre mudanças pontuais e imediatas, diferentemente do modelo anterior, usado em análise de superfícies e de forma premeditada.

Cada ação, para ser avaliada, é decomposta por diferentes enfoques, descritos por notas em eixos respectivos, cujas razões de ser e características estão enumeradas abaixo.

Iniciaremos com o eixo que é aquele mais reconhecido e que praticamente não sofre contestação, pois é o primeiro que vem à mente quando se pensa em coleção de plantas:

3.5.1 EIXO BOTÂNICO

Mesmo não sendo um jardim botânico, onde importa mais a representação organizada de muitas espécies do que a localização de cada espécime em relação a outros, o SRBM se notabiliza, também, por ser uma importante coleção de plantas. Trazidas de muitos lugares, elas foram selecionadas em função de uma qualidade essencial, comum a todas, que é a possibilidade de utilização em paisagismo.

Mudanças relacionadas com este eixo são mais desejáveis quanto mais representam aumentos na fitodiversidade, salvaguardada a qualidade essencial mencionada.

Simetricamente, diminuições no grau de diversidade das plantas existentes no terreno são bem-vindas quando se trata de vegetação imprópria para paisagismo, representada por ervas daninhas e invasoras desinteressantes ou nocivas.

O valor associado ao eixo botânico nasce da “capacidade” do espécime de se fazer transportar desde seu habitat natural para o contexto cultural, onde terá outras funções, diversas daquelas puramente ecológicas.

Incrementos na diversidade positiva (aquela de interesse paisagístico) do SRBM tiveram seu auge no tempo em que Burle Marx realizava excursões a regiões de vegetação intocada, ou minimamente alterada, com o objetivo de coletar plantas com potencial para aumentar seu vocabulário paisagístico. Mesmo assim, só depois de passar algum tempo submetida a testes é que se poderia, a rigor, considerar uma planta como estabilizada no acervo, como influenciadora do índice de diversidade do SRBM. O ingresso de plantas se fazia utilizando um *buffer* que é representado pelos 14.000m² de sombrais onde, ainda hoje, reside a maior

parte da coleção botânica. Desse *buffer*, a espécie, uma vez aclimatada e multiplicada, tem alguns espécimes transplantados para outra parte do SRBM, pelos seguintes motivos:

- para minimizar a probabilidade de seu desaparecimento acidental. Se uma praga destruir os espécimes que estão num lugar, sobrarão os do outro;
- para desafogo do sombral. Se todas os espécimes multiplicados permanecessem, seria necessário ampliar os sombrais indefinidamente;
- para serem testados paisagisticamente, desta vez em consórcio com outras espécies;
- para que possam ser melhor exibidos e apreciados.

Por isso, embora o tempo de aumento vertiginoso do número de espécies de plantas do SRBM tenha passado, o aumento da população vegetal continua, tanto pela multiplicação dos espécimes protegidos, como pelas incessantes e imperiosas ocasiões de transplantar o excedente dos sombrais. Além disso, sendo uma instituição voltada à divulgação de descobertas de plantas, o SRBM é muito procurado por colecionadores ávidos de colaborar com suas próprias espécies e descobertas em doações e trocas. Esse intercâmbio também acontece em menor grau do que no tempo de Burle Marx, mas ainda representa uma fonte de aumento da diversidade botânica do SRBM.

Do eixo botânico passamos ao eixo horticulurista, porque plantas devem ser plantadas e cuidadas dentro de uma técnica.

3.5.2 EIXO HORTICULTURISTA

As mudanças influenciadas por este eixo levam em consideração a técnica do cultivo de plantas, tanto em suas necessidades bem conhecidas, quanto, de forma heurística, compreendendo estratégias utilizadas por Roberto Burle Marx no passado. Plantas inéditas, buscadas em locais de natureza intocada não vêm com manual de instruções que indique como devem ser tratadas. A técnica para cada uma teve que ser deduzida, experimentada ou arriscada com base em observações de seus habitats naturais. Assim sendo, o plantio consorciado com outras espécies foi muitas vezes feito em caráter provisório. Por exemplo: uma determinada muda de árvore pertencente a uma floresta clímax teve que ser plantada à sombra de um arbusto já existente que funcionou, durante algum tempo, exclusivamente como provedor de sombra. Depois que a árvore atingiu porte autônomo, o arbusto foi retirado, pois já não cumpria função alguma.

Alterações no ambiente, advindas do crescimento ou propagação da vegetação próxima ou adjacente a determinado indivíduo, acarretam respostas biológicas nem sempre positivas desde o ponto de vista de seu cultivo.

A previsão do volume que algumas plantas vai atingir às vezes falha e o lugar onde cabiam muitas passa a comportar número decrescente com o passar do tempo.

Outras vezes Burle Marx plantou mais mudas do que a capacidade de suporte de uma área ou a estética aconselham, com consciência de que tal procedimento visava apenas garantir um mínimo de espécimes, descontadas as perdas eventuais prováveis. Caso essas prováveis perdas não ocorressem naturalmente, foi, é e será necessário algum desbaste ou transplante. Isso, embora óbvio e comum, nem sempre é levado em conta, ou aceito, por pessoas de convicções conservacionistas adaptadas literalmente de enfoques específicos de arquitetura e escultura, cuja criação pouco se assemelha às práticas da horticultura.

O aperfeiçoamento do horticulurismo leva naturalmente a considerar a influência do ambiente no desenvolvimento da vegetação e nos conduz ao eixo ecológico.

3.5.3 EIXO ECOLÓGICO

Temos aqui duas classes de “ecologias” a considerar: aquelas referentes aos habitats naturais das plantas transpostas para o SRBM e a nova ecologia resultante da relação entre os indivíduos transplantados e o ambiente onde foram aclimatados.

Embora, em certos casos, o ideal seja minimizar a distancia entre as duas ecologias, em outros, a ambição de adaptar uma espécie “espetacular” pode levar a tentativas menos comportadas, cujo sucesso é medido pelas discrepâncias aceitas entre as características do habitat original e o lugar da planta no SRBM. Plantas retiradas de locais de solo pobre, respondem com crescimento às vezes surpreendente, se plantadas em condições não tão adversas.

3.5.4 EIXO ESTÉTICO

Neste eixo é preciso adotar uma estética específica para paisagismo, sem confundi-la com as estéticas totalmente livres que são aplicadas atualmente a todas as artes que não têm como matéria prima o ser vivente. Ao contrário, a estética do paisagismo não pode adotar como paradigma uma total independência de regras ou leis. Neste caso, elas são biológicas. Em paisagismo não há estética na vegetação doente ou moribunda, nem em condições pouco favoráveis para apreciá-la. Portanto, se em alguma etapa da evolução do jardim for percebida uma condição de prejuízo atual ou potencial para a saúde ou visibilidade das plantas, alguma ação reativa deverá ser empreendida. Tanto quanto cuidar de plantas doentes ou subnutridas, é importante providenciar para que cada entidade do acervo tenha condições ótimas de ser vista e admirada. Burle Marx costumava repetir que “o jardim é a natureza ordenada pelo homem e

para o homem”. Em vista disso, não só a ordem se traduz em valor estético, mas também a antevisão de um possível dano a esta ordem, e ações decorrentes para preveni-lo.

Segundo Michelangelo Buonarroti, a prática artística, aquela que lida com a estética, pode ser classificada de acordo com o *modus operandi*:

“... lo intendo scultura, quella che si fa per forza di levare, quella che si fa per via de porre é simile alla pittura.” [in BONÈA J., *Stone and its (hidden) image*, 1992.]

Contrapõe *porre* (= por, colocar), como na pintura, desenho, literatura, onde se vão acrescentando elementos para constituir a obra de arte, a *levare* (= tirar, retirar) como na escultura, em que o material excessivo é retirado. Porém, em paisagismo estas duas formas de procurar resultados estéticos convivem inevitavelmente, tanto na criação como na manutenção da obra de arte. Plantios, podas, transplantes e erradicações, que alteram as condições físicas das entidades e de sua percepção espacial, são necessários a todo momento. Além disso, sendo uma composição que se pratica no presente para que se complete no futuro – “O tempo se encarrega de completar uma idéia.” (BURLE MARX, 1987) –, os elementos e ações empregados nem sempre são compreendidos de imediato por leigos presentes ao desenvolvimento da obra.

Há ainda outra classe de valores que pode ser enquadrada neste eixo: é o aumento do vocabulário vegetal decorrente da descoberta, da “invenção”, ou da atribuição de um valor paisagístico a determinadas espécies encontradas em seus habitats naturais, onde não eram absolutamente notadas, e a conseqüente disponibilização desse material para todos os que pretendem fazer jardins. Cabe notar que esta classe de valor estético é deflagrada principalmente pelo simples deslocamento geográfico. É natural que a estas espécies sejam dispensados especiais atenção e cuidados.

Em termos organizacionais, cabe um paralelo baseado na visão de museus que Paul Valery externou em um breve artigo. Para ele, os museus são quase monstruosidades, pois aglomeram objetos que demandam isolamento. Uma peça requer que não existam outras por perto, para ser melhor notada e isto, em última análise, se deve, segundo ele, ao fato de que as obras de arte estão deslocadas num museu, separadas do espaço para o qual foram feitas:

“Eis-me, então, no meio de um tumulto de criaturas congeladas, cada uma das quais exige, sem a obter, a inexistência de todas as outras.” (VALERY, 2005, p.33)
[...]

“Pintura e Escultura, diz-me o demônio da Explicação, são filhas abandonadas. Morta está sua mãe, sua mãe Arquitetura. Enquanto viveu, dava-lhes lugar...[...] Tinham seu espaço...”(VALERY, 2005, p.35)

Aproximar-nos-íamos de problema semelhante, não buscasse o jardim tanto ser “obras de arte” quanto “arquitetura” e ao mesmo tempo. A estética do paisagismo favorece abrandar qualquer conflito entre o continente (cenário, ambiente, plantas) e o conteúdo (obras, indivíduos, plantas).

3.5.5 EIXO EXPERIMENTAL

Sendo um local, talvez único, de experiências em paisagismo, o SRBM precisa ver reconhecida esta qualidade como sua principal razão-de-ser e, conseqüentemente, seu mais importante valor e fundamental motivo de preservação. De fato, assim se referia a ele seu criador. As experiências que tiveram, e têm, ocorrência ali também precisam ser melhor entendidas pois são pioneiras e diferem formalmente de experiências praticadas em outras atividades. A diferença reside principalmente no fator tempo: são experiências de duração indeterminada, podem levar anos e, muitas vezes, muito depois de apresentar certos resultados, apresenta outros, contrários aos primeiros. Na verdade, só se pode estar certo do fim de determinada experiência, quando for inegável seu fracasso. Enquanto nada insofismável acontecer, considera-se que a experiência continua, pois sempre é possível algo imponderável vir a ocorrer.

A escolha de vegetais para experiências é determinada em função de seus números e oportunidade. Por isso estabelecemos um plano de utilização para espécies que existam no SRBM apenas nos sombrais. À medida que vão se contabilizando indivíduos disponíveis aptos, resultantes de multiplicação vegetativa ou por germinação de sementes coletadas, são designados locais para o início das experimentações.

Experiências, por definição, implicam em risco: podem dar certo ou não. Uma vez que se percebe que determinado conjunto de plantas, por mais que se insista na obtenção de melhoras em seu estado, continua a se afastar de condições razoáveis, torna-se necessário modificar, redirecionar ou interromper o processo, sob pena de perda de acervo.

Mudança típica com valoração ligada a este eixo é, por exemplo, a substituição de determinada espécie muito comum e abundante em extensas áreas, cujo comportamento é por demais conhecido, por outra mais rara, coletada por Burle Marx e que ainda não foi testada fora dos sombrais.

3.5.6 EIXO ECONÔMICO

Neste eixo está incluído todo dispêndio de recursos e de esforços que necessariamente deve ser praticado para conservar o patrimônio do SRBM. Todo sistema organizado está sujeito à entropia – destruidora de organização – e requer quantidades proporcionais de

energia para se contrapor à desordem que fatalmente se instauraria caso fosse permitido que a tendência natural ecológica seguisse sem controle. Os recursos são normalmente escassos quando comparados ao ideal para uma área de magnitude semelhante à do SRBM. Vetores vinculados a este eixo influenciam constantemente as ações indispensáveis à gestão do patrimônio. Economia e eficiência tornam-se indissociáveis. Se uma determinada ação é mais eficiente, ou econômica, quando realizada em sincronismo com outra, este fato deve ser levado em consideração. Não basta que as plantas estejam em local adequado, é preciso que estejam bem e durante o máximo de tempo possível, isto é, que gozem de estabilidade estética. Esta qualidade se traduz em economia e é condição paisagística *sine qua non*. Não haveria recursos para manter em boa forma, num prazo longo, plantas que exigissem cuidados intensos.

Neste eixo também recai o tempo de existência de uma planta traduzido em valor econômico ou em custo de produção. Por exemplo: uma árvore cinquentenária valerá mais do que uma muda da mesma espécie se houver necessidade de decidir qual delas deve receber mais proteção. Da mesma forma, raridade e dificuldade de obtenção representam valores vinculados a este eixo.

3.5.7 EIXO EDUCACIONAL

A destinação expressa por Burle Marx na doação de seu sítio ao governo foi de que ele servisse ao estudo de paisagismo, botânica e conservação da natureza. E, sem dúvida, esta é uma razão que precisa ser respeitada, pois, além de constituir um procedimento obrigatório pela honra devida ao grande artista, é estabelecida no documento de doação como diretriz que, caso não obedecida, anula o ato de transferência da propriedade do SRBM à Fundação Pró Memória, hoje IPHAN.

Os princípios paisagísticos adotados e estabelecidos por Burle Marx, materializados no terreno de forma não permanente, são, de fato, a única coisa que pode ser perpetuada e o que, principalmente, deve ser explicitado como ensinamento. A estética ou ordenação espacial que a manutenção do SRBM busca decorre, portanto, da observação destes princípios imateriais, que foram registrados nas conferências e palestras proferidas por seu criador. A ordenação das plantas expressará idealmente os princípios acima referidos e, quando as mudanças naturais, com o passar do tempo, acumularem-se a ponto de causar uma expressão divergente, serão disparadas ações reparadoras para manter o valor imaterial educacional do acervo, ainda que sob outra forma física, mas, derivada da que foi irreversivelmente superada pelo desenvolvimento espontâneo, e sempre fiel aos princípios do mestre.

“A ordem dos elementos no Sítio tem caráter didático, aliada a uma preocupação estética” (BURLE MARX, 1987).

Em didático fundamenta-se a necessidade de atualização e de expansão do caráter educacional mesmo a áreas não satisfatoriamente abrangidas pela ordenação espacial até o momento, mas que podem vir a ser visitadas por interessados em paisagismo. Tais áreas, assim como as de mata nativa secundária invadidas por bananeiras, por vegetação oportunista e as de viveiros abandonados, são naturalmente candidatas a receber o transplante de espécimes que se tornaram numerosos demais para continuarem nos sombrais ou o plantio de duplicatas de plantas raras no SRBM. O resultado dessas operações sempre será educacionalmente melhor do que a impressão causada pelo estado desprovido de ordem em que estas áreas se encontram. O caos, para instaurar-se, apóia-se tanto na inércia pura e simples como naquela auto-intitulada como respeitosa da história, da arte ou do ambiente, mas que peca pela falta de discernimento paisagístico e ecológico. O resultado, em todos esses casos, tende para a desvalorização do patrimônio nacional e para a desinformação ou deseducação de visitantes interessados mais no paisagismo de Burle Marx do que em fábulas de sua vida ou num culto à sua memória. Cabe lembrar que a doação do SRBM foi feita expressamente para esse tipo de visitante.

Em termos educacionais paisagísticos, não faz sentido preferir preservar no SRBM, ainda que sob o disfarce da veneração, eivados de respeito incondicional, os acasos infelizes, as situações insustentáveis, os restos de experiências que não deram certo ou os frutos da espontaneidade entrópica, em vez de aplicar os princípios lógicos, transparentes e isentos de qualquer traço de mistificação ou hermetismo que foram genialmente estabelecidos, inequivocamente demonstrados e generosamente disseminados por Roberto Burle Marx.

3.5.8 EIXO INSTITUCIONAL

A transformação ocorrida, no espaço em questão, de Sítio Santo Antônio da Bica para SRBM, isto é, a mudança de uma propriedade particular, sem qualquer tipo de obrigação diretamente relacionada com o público, para um espaço vinculado a um instituto nacional, com missões definidas¹, induz forçosamente a adaptações. Estas se deram no início em grande volume, mas apresentam um decréscimo assintótico, quer dizer, que sempre as haverá, embora cada vez menos. A visitação pública é o fator mais conspícuo a pautar mudanças avaliadas sob o aspecto institucional, porém há outros fatores. A política cultural específica que se traduz, tanto quanto possível, em ações empreendidas e em resultados alcançados no SRBM pode ser também avaliada neste eixo. A busca de bom convívio com o aparato legal que rege a cultura e o ambiente; a influência exercida, por pessoal dotado de conhecimento técnico, no aperfeiçoamento do instrumental jurídico que vai ser aplicado a outras áreas semelhantes, afins com o patrimônio do SRBM; a diferenciação do que é patrimônio ambiental daquilo que é patrimônio cultural e a conseqüente sabedoria disto derivada; a divulgação da possibilidade de se transformar um ambiente hostil em um lugar de elevação espiritual pela mera disposição de elementos vegetais no terreno; o despertar do sentido de responsabilidade para com o meio ambiente; a demonstração de que valores estéticos podem ser transpostos, reconhecidos ou recriados por pessoas atentas, para seus próprios espaços de convivência; são alguns dos papéis institucionais de uma unidade valorizada por meio de um tombamento e da qual é de se esperar isso, e muito mais. Portanto, ações que promovam a

¹ O SRBM tem as seguintes missões:

1. o controle da evolução dos acervos paisagístico e botânico legados por Roberto Burle Marx à posteridade;
2. a manutenção de seus acervos museológicos e arquitetônicos;
3. a identificação, organização, proteção e valorização destes acervos;
4. a preservação das funções estabelecidas por seu criador para as coleções botânicas, o que inclui a manutenção do seu caráter experimental para paisagismo;
5. a demonstração da diferença entre patrimônio natural e patrimônio cultural elaborado com plantas, justificando o enquadramento do próprio acervo paisagístico nesta última categoria;
6. a divulgação dos valores e acervos preservados no SRBM e do trabalho ali realizado por seu criador;
7. a disponibilização para o público dos conhecimentos gerados e acumulados no SRBM;
8. a observação dos princípios paisagísticos adotados e estabelecidos por Roberto Burle Marx em todas as interferências que se fizerem necessárias no acervo paisagístico;
9. a defesa de uma conceituação que não exclua ou desconsidere o patrimônio paisagístico em suas categorias.
10. a ordenação racional das áreas ociosas do SRBM, caso seja necessário utilizá-las para consecução das tarefas mencionadas;

utilidade social específica do acervo paisagístico do SRBM se pautarão também pelos valores vinculados ao eixo institucional, que é o que mais se identifica com a missão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Embora o SRBM seja, em vista da natureza *sui generis* de seu acervo, ainda um estranho no ninho do IPHAN, esta mesma circunstância pode ser revertida para o benefício de todos os envolvidos se forem levadas em consideração as evidências da necessidade de mais abrangência para os conceitos que tratam de patrimônio. Pelo fato de os elementos de suporte do valor cultural tombado no SRBM serem intermediários em termos de duração entre o pereene e o efêmero, este patrimônio posiciona-se também entre o material e o imaterial na classificação vigente. Isto lhe confere a qualidade de uma espécie de elo já não perdido, que permite vislumbrar a unidade e a totalidade do sistema inteligível e, conseqüentemente, lograr um aperfeiçoamento para o modelo que cabe ao IPHAN pensar.

3.6 APLICAÇÃO

Os eixos apresentados acima têm aplicação imediata na decisão sobre qualquer mudança que possa ser empreendida no SRBM. Cada mudança é avaliada pela diferença entre dois vetores: um vetor que representa uma determinada situação presente – o aparecimento de uma doença em uma árvore, por exemplo – e o outro uma situação pretendida como possível solução – essa mesma árvore erradicada. Ambos vetores têm origem no ponto onde as coordenadas são zero e terminam num ponto cujas coordenadas são as notas atribuídas às situações individualizadas, segundo cada eixo, desde que se admita que cada um dos vetores pode ser decomposto e medido em escala de 0 a 10 sobre os eixos que tenham relevância para o caso. Assim, por exemplo, o corte de uma árvore doente será valorado segundo os eixos Horticulturista, Ecológico, Educacional, Econômico, Estético e Botânico.

EIXO	VALOR PRESENTE	VALOR FUTURO
Horticulturista	1	8
Ecológico	1	10
Educacional	3	6
Econômico	2	6
Estético	3	2
Botânico	8	1

Tabela 03 – Exemplo de valoração de um evento segundo eixos relevantes.

O valor Horticulturista recebe, atualmente, nota 1 porque a doença da planta, nesse caso, é grave e irremediável. A erradicação da árvore, essencial para a saúde de outras próximas, adquire valor alto (nota 8).

Em termos ecológicos tomamos por auto-evidente que o equilíbrio ecológico pretendido no SRBM é um que preconiza a extinção de fauna e fungos patogênicos. Assim, temos notas 1 e 10, valores extremos, para situações cuja diferença é a supressão da fonte comprovadamente irradiadora de enfermidades e infalivelmente diagnosticada como terminal.

Educacionalmente falando, não é desejável que os visitantes assistam a espetáculos de insalubridade, indicadores de descaso administrativo. As notas 3 e 6 refletem aproximadamente esta postura.

Para a economia da gestão patrimonial, é altamente recomendada a retirada da árvore, pois o contrário pode representar dispêndio de recursos futuros no corte evitável de muitos outros espécimes infectados por ela. Embora haja gastos imediatos (nota 2), a médio prazo a economia será sensível (nota 6).

Em termos estéticos, o corte da árvore representa prejuízo no momento em que se decide executar a ação, pois, apesar de incurável e infectante, a árvore ainda é bela. A nota 3, baixa, reflete que a beleza atual não terá muita duração. A nota 2, atribuída ao aspecto futuro e vazio do local, não é mínima porquê a ausência da árvore retirada ensejaria, neste exemplo, vista de outros elementos interessantes, antes encobertos.

Já em termos botânicos, imaginamos, neste exemplo, que se trata de um espécime único e raro (nota 8). Sua erradicação representa uma perda grave (nota 1) para a diversidade do patrimônio botânico do SRBM.

Uma vez atribuídos valores aos componentes relevantes do vetor-corte-da-árvore-doente, a decisão é feita pela verificação da maior entre as duas avaliações quantitativas resultantes. Nessa modelagem optamos pela representação proporcional às hipotenusas dos “hiper-triângulos retos” cujos catetos têm valores correspondentes às notas dadas. Se o valor correspondente à situação atual for maior, a ação não será empreendida. Neste caso, tal não acontece. A decisão é:

$$\text{Valor presente} = \sqrt{(1^2+1^2+3^2+2^2+3^2+8^2)} = 9,37$$

$$\text{Valor futuro} = \sqrt{(8^2+10^2+6^2+6^2+2^2+1^2)} = 15,25$$

Como 15,25 é maior do que 9,37, a mudança, segundo nosso método, deverá ser realizada.

3.7 APLICATIVOS (SOFTWARE)

- VICON/SAGA – Sistema de Vigilância e Controle desenvolvido pelo Laboratório de Geoprocessamento (LAGEOP) do Instituto de Geociências da UFRJ

Este aplicativo é utilizado para registrar as entidades e os eventos julgados relevantes nas mudanças naturais importantes e nas ações no cotidiano do SRBM. Registra a presença destes fenômenos em termos de contributos e permite a análise de suas relações topológicas. O VICON pode funcionar como um diário que vai se constituindo num banco de dados descritivos da história do SRBM. Permite que sejam armazenadas e atualizadas grandes massas de dados sobre ocorrências ambientais, registrando automaticamente a localização geográfica e a extensão territorial dos eventos e entidades ambientais ocorrentes, juntamente com os registros de outras características alfanuméricas a eles associadas, tais como nomes, números, mapas, textos, fotografias, imagens digitais, filmes, cópias de documentos e vistas panorâmicas, entre outras, para posteriores consultas combinadas de inúmeras formas.

- VISTA/SAGA – Sistema de Análise Geo-Ambiental desenvolvido pelo Laboratório de Geoprocessamento (LAGEOP) do Instituto de Geociências da UFRJ.

O VISTA/SAGA é um aplicativo para sistemas geográficos de informação (SGI) e geoprocessamento. O módulo de ANÁLISE AMBIENTAL é destinado a satisfazer as necessidades daqueles que lidam com a área ambiental, qual seja: a possibilidade de analisar dados georreferenciados e convencionais, fornecendo como resultados mapas e relatórios que irão apoiar o processo de tomada de decisão. Possui três funções básicas: avaliação ambiental, monitoria e assinatura.

A avaliação é o processo de superposição de mapas, classificação multivariada e investigações geo-topológicas através de um esquema de pesos e notas, para a geração de estimativas de riscos e potenciais, sob forma de um novo mapa.

A monitoria é o acompanhamento da evolução dos fenômenos ambientais por meio da comparação de mapeamentos sucessivos no tempo. Este processo permite definir e calcular as áreas alteradas e o destino dado a elas.

A assinatura é usada para definir e quantificar a distribuição espacial de entidades e eventos.

- AUTOCAD MAP – Banco de dados georreferenciado.

Este aplicativo é utilizado para ligar os registros de um banco convencional de dados da vegetação do SRBM, elaborado com o aplicativo Access, a posições determinadas.

3.8 IMAGENS

- ORTOFOTOS

Foram obtidas, por gentileza da Secretaria Municipal de Urbanismo do Rio de Janeiro, duas ortofotos da área, uma de 1999 e outra de 2004.

- IMAGEM DE SATÉLITE

Dispomos de uma imagem do satélite Ikonos II PSM, de 12/04/2002, com resolução de 1m.

- FOTOS DIGITAIS

A documentação fotográfica das plantas e dos trabalhos do SRBM é feita desde 1998 e conta atualmente com cerca de 16.000 fotos arquivadas, tiradas pela equipe técnica do SRBM.

Além disso, resultante de um acordo comercial, contamos com aproximadamente 3.000 fotos profissionais de documentação botânica específica, de autoria do botânico Harri Lorenzi, um conhecido fotógrafo e editor de livros sobre vegetação brasileira.

3.9 LEVANTAMENTOS E INVENTÁRIOS

- LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO

No ano de 1995 foram iniciados os trabalhos de levantamento topográfico do SRBM, fruto de uma parceria com a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Além da localização plani-altimétrica das entidades arquitetônicas e abióticas, foram locadas todas as árvores e palmeiras cujo diâmetro à altura do peito (DAP), isto é, a 1,5m de altura, fosse igual ou superior a 0,2m. A mesma turma de topógrafos procedeu à plotagem no terreno de marcos numerados de concreto, distando 50m um do outro, segundo malha ortogonal paralela a um dos dois limites maiores do terreno. O sentido dessa medida foi de permitir a divisão do terreno, segundo um critério facilmente inteligível, para facilitar o posterior trabalho de identificação vegetal em campo, quadrado por quadrado. Nessa fase inicial foram identificadas com nome vulgar (não científico) as plantas que figurariam no mapa.

- PILAP – PROJETO DE IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DE ÁRVORES E PALMEIRAS.

O trabalho de identificação e localização das espécies de árvores e palmeiras do SRBM constitui a base e o início de todos os levantamentos botânicos do SRBM.

- PILOG – PROJETO DE IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DE GRUPOS.

Este tipo de levantamento é análogo ao do PILAP, porém referente a vegetação não arbórea, cujo porte inviabiliza o mapeamento individual, e que existe no SRBM em grupos homogêneos quanto à espécie. O número do grupo é a chave primária que contempla todos os indivíduos do grupo e é fixado no terreno por meio de estaca.

3.10 METODOLOGIA

Os levantamentos, tanto do PILAP quanto do PILOG, tiveram como base o mapeamento topográfico em escala de 1:500 e dividiram toda a área do SRBM em quadrados de 2.500m² (50 x 50m). Essas áreas foram legendadas com letras e números (coordenadas X e Y), respectivamente (Ex.: A1, A2,... B2,... G4,... etc.).

A identificação das plantas é feita primeiramente no campo, pela morfologia geral do indivíduo e com o auxílio de técnicos do SRBM, sendo então identificadas com placas metálicas numeradas (chave primária) e fixadas com pregos de cobre (em árvores) e laços de arame (em palmeiras). Dados como altura da árvore, diâmetro do caule e diâmetro de copa são medidos e inseridos no banco de dados e num arquivo em AutoCAD. Para confirmar a identificação das espécies foi utilizada literatura científica e consulta a botânicos especializados em cada família.

3.10.1 COLETA

A unidade de levantamento é a planta viva e fértil (com flor ou fruto), na área do Sítio. Assim, as plantas desconhecidas, que se encontrarem nessa condição, são herborizadas, para serem remetidas, quando necessário, aos botânicos que as identificam, e fotografadas digitalmente para inclusão no banco de dados. Tais informações são complementadas por anotações convencionais de campo, a serem também incluídas no mesmo banco de dados.

3.10.2 IDENTIFICAÇÃO

É feita de forma individual e específica, isto é, são atribuídos números (chave primária) a cada espécime passível de ser listado como figurante dos mapas e é procedida a determinação de família, gênero, espécie, procedência etc. utilizando todos os meios a nosso alcance, sejam eles os precários registros existentes no início dos trabalhos compreendidos por esta tese, informações confirmadas de jardineiros e funcionários antigos, consultas a sociedades botânicas dedicadas a determinada família ou especialistas *ad hoc* contatados.

A identificação não se dá sempre de forma completa. Às vezes todos os táxons da planta são conhecidos ou descobertos; às vezes só a família e o gênero, ou só a família. E há casos em que o indivíduo fica temporariamente indeterminado, porém sabe-se que pertence à mesma espécie de um outro, ou de outros. Assim, se e quando um destes é determinado, todos o são.

3.10.3 LOCALIZAÇÃO

A localização das árvores e palmeiras é feita utilizando-se o mapa básico da topografia convencional que já localizou todas as árvores cujo diâmetro à altura do peito (DAP) é maior do que 20cm. A localização das árvores e palmeiras com DAP inferior a 20cm é feita por triangulação, utilizando-se para isso, em campo, os mapas topográficos ampliados de cada quadrado por vez e os elementos já plotados pela topografia.

Por meio da disposição relativa àquelas cujas coordenadas já são conhecidas, cada planta é plotada em mapas digitais denominados PILAP e PILOG, integrantes da base de dados cartográficos construída por intermédio do SAGA. Esses mapas têm atualização automática, na medida em que novos dados entram no banco convencional, graças à capacidade do SAGA de relacionamento com bancos de dados alfanuméricos e, juntamente com os outros mapas da base digital, permitem cruzamentos para inferências, análises, monitoramentos etc.

3.10.4 PROCESSAMENTO

Os dados alfanuméricos são digitados e as imagens das plantas são acopladas ao banco de dados, constituindo registros com informações botânicas, de horticultura, fenologia e outras, complementadas com detalhamento dos aspectos mais relevantes da planta (floração, fruto, estrutura etc.)

As coordenadas do local da planta são transferidas para os mapas de vegetação (PILAP e PILOG) para a comunicação entre os dados cartográficos (SAGA) e os registros alfanuméricos.

O material das plantas coletado é secado, montado e classificado segundo as práticas convencionais de preparo de exsicatas, tendo-se, entretanto, o cuidado de manter, na ficha, campos de referência à base cartográfica e ao banco de dados.

4 RESULTADOS

Todos os mapas estruturais e os planos de informação utilizados nas análises geo-ambientais apresentadas têm resolução de 25cm por píxel e, embora fosse legítimo, e até talvez esperado, incluí-los neste capítulo, preferimos mantê-los como instrumentos metodologicamente intermediários, ou seja, eles têm inegavelmente algum conteúdo que pode ser considerado finalístico para determinados objetivos, mas constituem principalmente etapas ou degraus dos métodos adotados para a elaboração dos instrumentos fundamentais desta tese.

O mesmo vale para a caracterização dos eixos de valor, geradores do espaço multidimensional de avaliação, descritos no item 3.5.

4.1 ANÁLISES GEO-AMBIENTAIS

A combinação ponderada da informação obtida nas avaliações dos mapas temáticos citados provê elementos de apoio à decisão. As análises permitem classificar todo espaço geográfico segundo os objetivos desejados, desde que estes objetivos hajam convenientemente determinado os temas e as ponderações presentes nos mapas. A extração de informação de estruturas deste tipo pode ser ilustrado pelos seguintes exemplos:

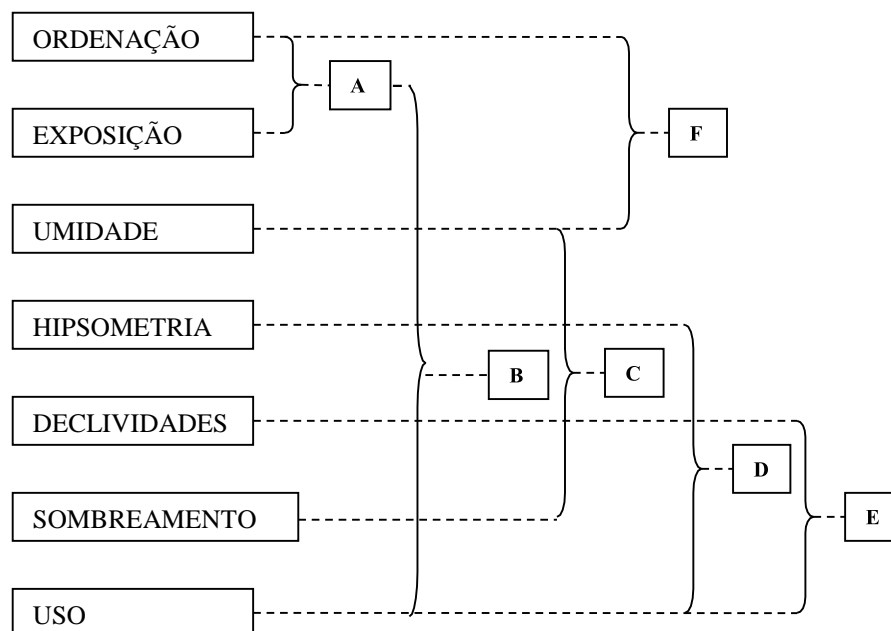


Figura 04 – Esquema de combinações de Mapas Temáticos

A) Ordenação alta + Exposição baixa → potencial a ser aproveitado (a combinação do mapa de ordenação com o mapa de exposição resulta num terceiro mapa [A] que, por exemplo, fornece informação sobre que regiões podem e devem ser mais mostradas).

A) Ordenação baixa + Exposição alta → correção urgente de mostruário

- B) A + Uso → delimitação exata dos locais a serem tratados
- C) Umidade alta + Sombreamento alto → indicação para plantas de sub-bosque
- C) Umidade baixa + Sombreamento baixo → indicação para plantas xerófitas
- D) Umidade elevada + Uso → limitação de recursos, adequação, economia
- E) Declividades altas + Uso → adequação, drenagem
- E) Declividades altas + Vegetação → erosão
- F) Ordenação + Umidade → delimitação de espécies
- Etc.

Na verdade, as combinações de mapas tomados dois a dois, evidentes em suas conclusões imediatas, foram levadas a uma formulação completa no desenvolvimento teórico do aplicativo VISTA/SAGA para análise de geoprocessamento (XAVIER-DA-SILVA, 2001), onde muitos mapas podem ser considerados simultaneamente. Este programa (*software*) dá expressão quantitativa e espacial a todas as características temáticas mapeadas capazes de influenciar as decisões de gestão. Os resultados da análise total, longe de merecer o qualificativo ‘evidentes’, são, na maioria das vezes, surpreendentes. Cada meta requer ponderações diferentes e, para o caso apresentado a seguir, que visa o melhoramento da qualidade de informação que o SRBM oferece, os mapas foram organizados segundo a seguinte Árvore de Decisões.

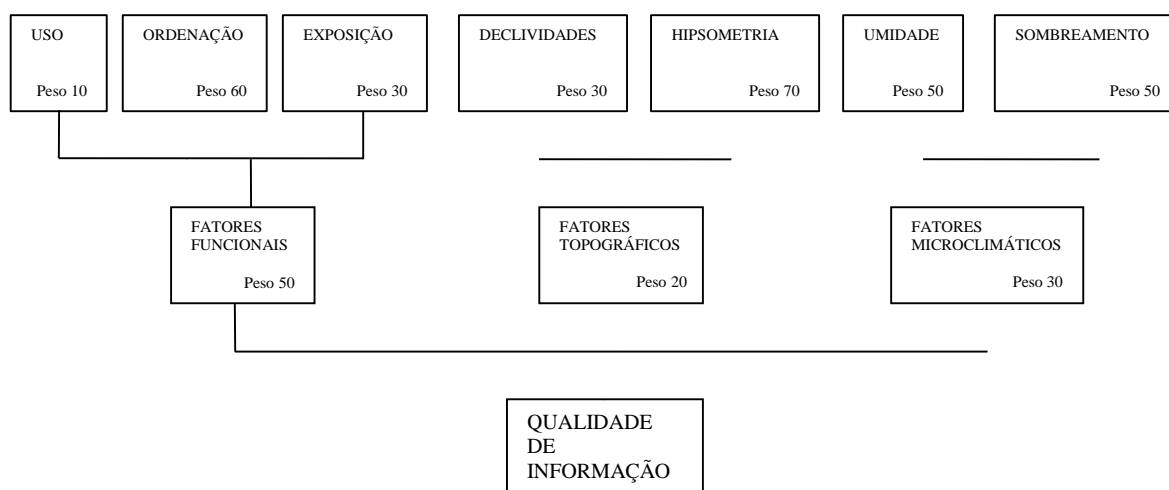


Figura 05 – Esquema da Árvore de Decisões

Nota-se que a ponderação sempre totaliza 100 em cada passagem de nível. O peso de um mapa é arbitrado de acordo com sua importância relativa aos demais temas de cada passo e segundo o objetivo desejado. Por exemplo, o tema ORDENAÇÃO tem peso maior na composição do mapa FATORES FUNCIONAIS porque a ordem paisagística é a razão principal da existência do SRBM e a essência da informação buscada está nesta, ou melhor, é

esta mesma ordem. Pela mesma razão o tema FATORES FUNCIONAIS pesa mais que os outros dois na constituição do mapa QUALIDADE DE INFORMAÇÃO.

4.1.1 ANÁLISE AMBIENTAL 1

A seqüência de mapas, apresentada a seguir, resulta numa classificação espacial do terreno segundo a qualidade de informação, isto é, o nível das condições de fruição do acervo paisagístico do SRBM pelos visitantes.

A cada região de cada mapa foi atribuída uma nota, de acordo com sua importância em relação aos temas julgados pertinentes e aos objetivos pretendidos em cada nível da Árvore de Decisões. Estas notas figuram nas legendas de cada mapa, e, quando combinadas com outras regiões de outros mapas digitalmente superpostos, contribuem com seu valor, modulado pela ponderação de seu mapa respectivo, para o mapa resultante da combinação vigente.

4.1.1.1 FATORES FUNCIONAIS

Este mapa (Mapa 12) é o resultado da combinação dos mapas USO, ORDENAÇÃO e EXPOSIÇÃO (Mapas 05, 06 e 07 respectivamente).

As combinações dessas notas se traduzem em áreas definidas por cores correspondentes a valores que podem ser conferidos em relatório anexado.

7453500 : 648900

7453500 : 649900



LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



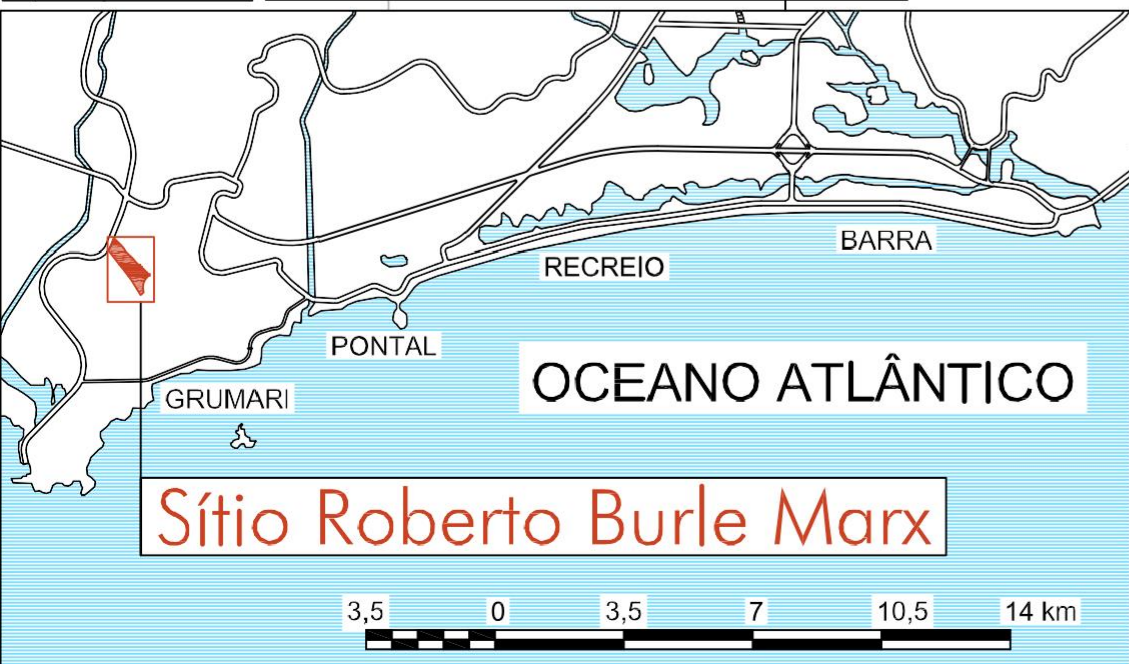
12

Sistema de Análise Geo-Ambiental VISTA / SAGA

FATORES FUNCIONAIS

- NOTA 4
- NOTA 5
- NOTA 6
- NOTA 7
- NOTA 8
- NOTA 9
- NOTA 10
- FORA

DATA: 30/10/2007
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S



7452100 : 648900

7452100 : 649900

ROBÉRIO DIAS

IESE DE DOUTORADO - O PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX: UMA VISÃO GEOGRÁFICA

4.1.1.2 FATORES TOPOGRÁFICOS

Este mapa (Mapa 13) é o resultado da combinação dos mapas DECLIVIDADES e HIPSOMETRIA (Mapas 08 e 09, respectivamente).

Da forma análoga ao item anterior, foram atribuídas notas às classes temáticas destes mapas e podem ser conferidas em relatório anexado.

7453500 : 648900

7453500 : 649900



LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO

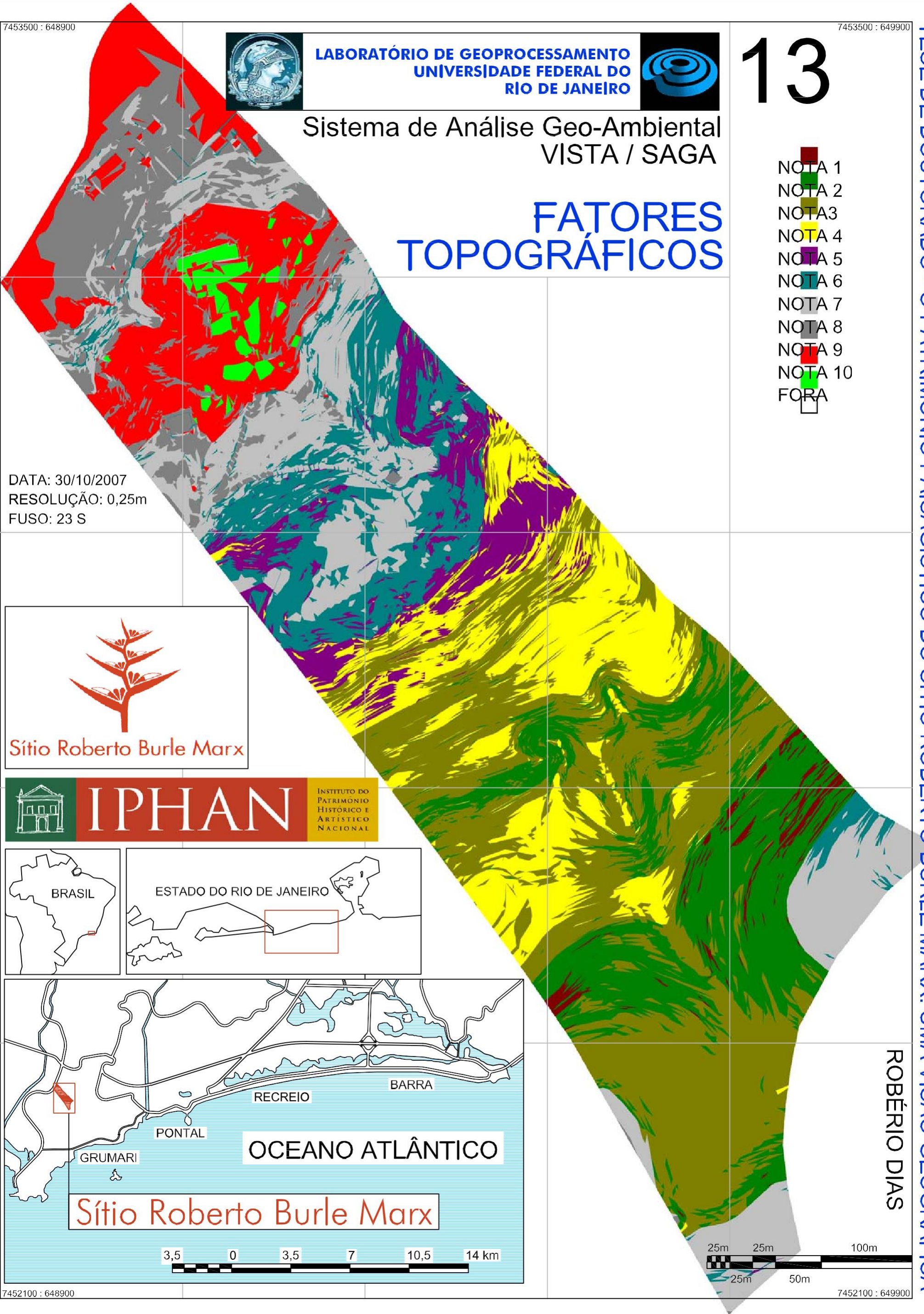


13

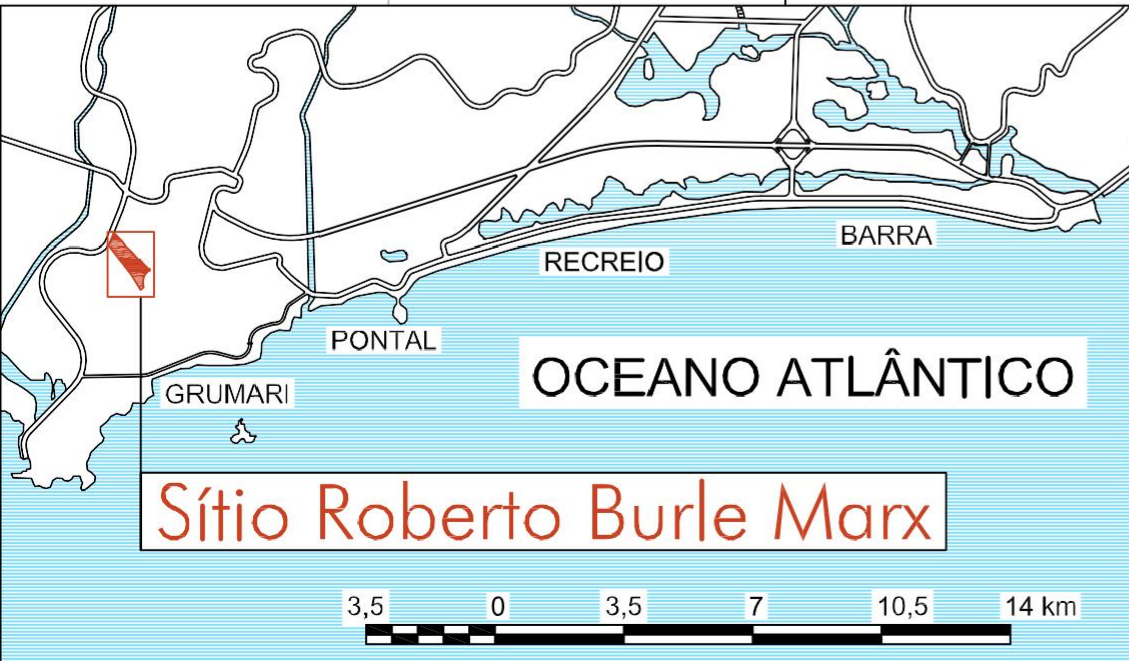
Sistema de Análise Geo-Ambiental
VISTA / SAGA

FATORES TOPOGRÁFICOS

- NOTA 1
- NOTA 2
- NOTA 3
- NOTA 4
- NOTA 5
- NOTA 6
- NOTA 7
- NOTA 8
- NOTA 9
- NOTA 10
- FORA



DATA: 30/10/2007
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S



3,5 0 3,5 7 10,5 14 km

25m 25m 100m
25m 50m

7452100 : 648900

7452100 : 649900

4.1.1.3 FATORES MICROCLIMÁTICOS

Este mapa (Mapa 14) é o resultado da combinação dos mapas UMIDADE e SOMBREAMENTO (mapas 10 e 11 respectivamente).

As notas das classes temáticas destes mapas podem ser conferidas em relatório anexado.

7453500 : 648900

7453500 : 649900



LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



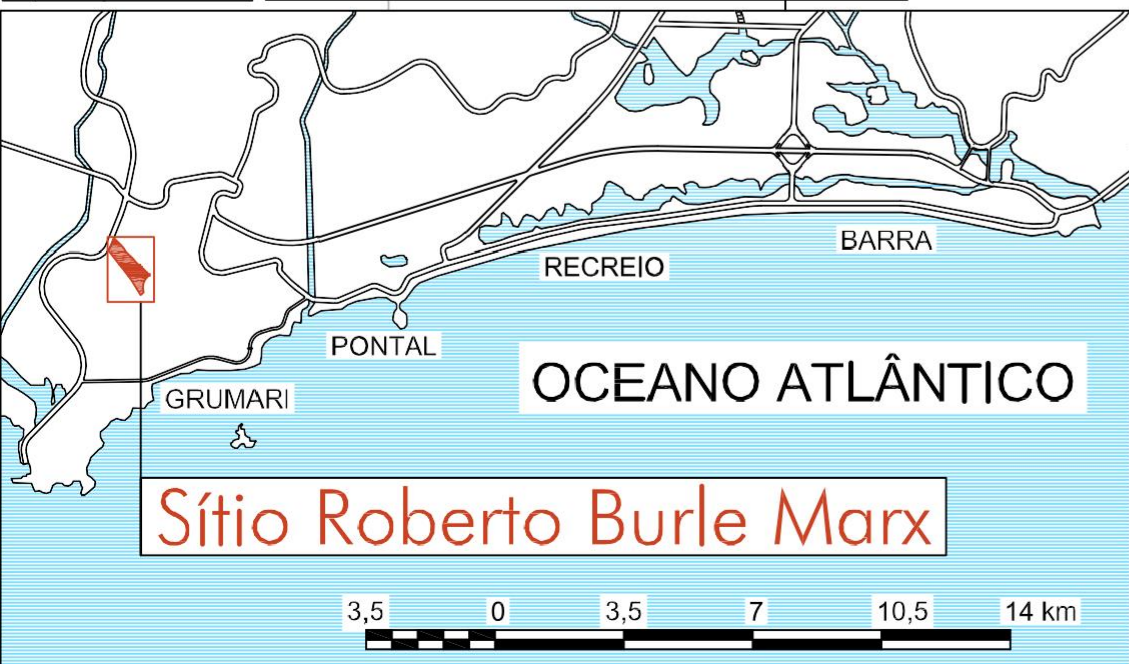
14

Sistema de Análise Geo-Ambiental
VISTA / SAGA

FATORES MICROCLIMÁTICOS

- NOTA 6
- NOTA 7
- NOTA 8
- NOTA 9
- NOTA 10
- FORA

DATA: 30/10/2007
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S



7452100 : 648900

7452100 : 649900

ROBÉRIO DIAS

IESE DE DOUTORADO - O PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX: UMA VISÃO GEOGRÁFICA

4.1.1.4 QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

Este mapa (Mapa 15) é o resultado da combinação dos mapas FATORES FUNCIONAIS, FATORES TOPOGRÁFICOS e FATORES MICROCLIMÁTICOS (mapas 12, 13 e 14 respectivamente).

As notas das classes temáticas destes mapas podem ser conferidas em relatório anexado.

7453500 : 648900

7453500 : 649900



LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



15

Sistema de Análise Geo-Ambiental
VISTA / SAGA

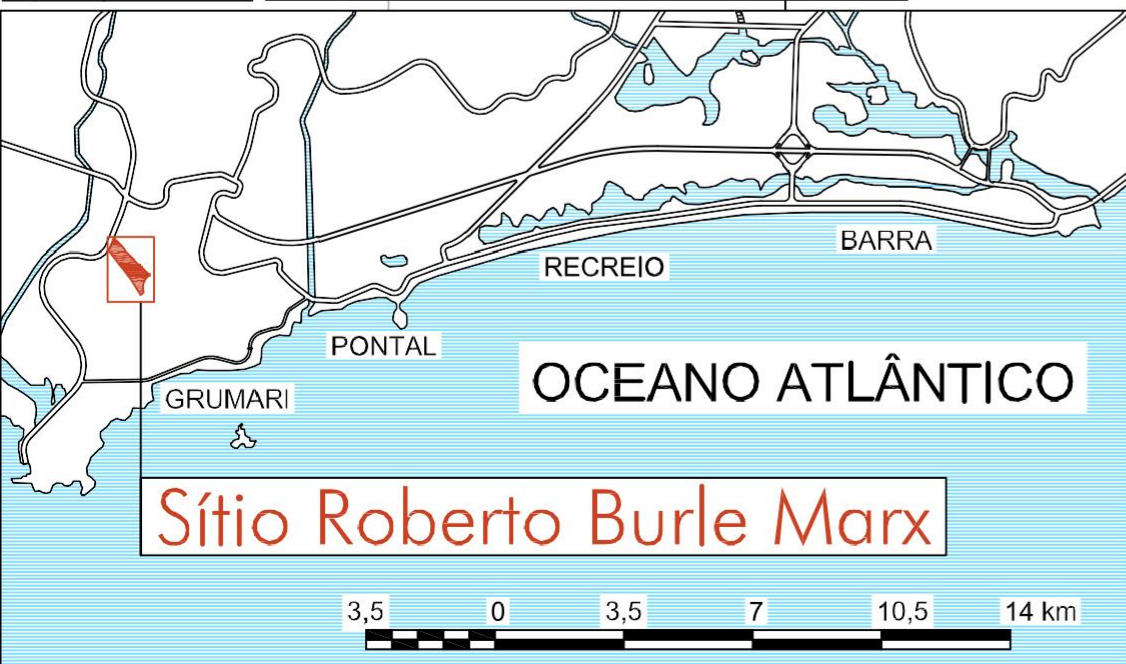
QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

- NOTA 4
- NOTA 5
- NOTA 6
- NOTA 7
- NOTA 8
- NOTA 9
- NOTA 10
- FORA

DATA: 30/10/2007
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S



Sítio Roberto Burle Marx



7452100 : 648900

7452100 : 649900

ROBÉRIO DIAS

IESE DE DOUTORADO - O PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX: UMA VISÃO GEOGRÁFICA

4.1.2 ANÁLISE AMBIENTAL 2

No ano de 2006, foi construída uma trilha, denominada Trilha Trapézio, para aumentar a conectividade interna do SRBM. Embora tenha o defeito de ser imprópria para pessoas idosas, a trilha estende-se entre dois pontos estratégicos do terreno, passa por lugares que antes eram dificilmente acessíveis, desvenda locais de paisagens inéditas vistas do alto; liga o ponto mais extremo da visitação normal, que também é o mais elevado, à praça da entrada do SRBM e percorre 330m de extensão num desnível de 45m.

Esta análise é retroativa: foi feita para avaliação de melhoria na qualidade de informação e utilizou os mapas da situação anterior à construção da trilha para compará-la com a situação posterior e quantificar a variação das condições de aproveitamento turístico e didático do acervo paisagístico do SRBM. Portanto, foram feitas duas avaliações: Avaliação 1, com a trilha e Avaliação 2, sem a trilha.

O SRBM é uma unidade especial (não está institucionalmente classificado como museu) do IPHAN, aberta à visitas monitoradas. Grupos de no máximo 35 pessoas são formados e conduzidos por guias, que mostram o caminho, contam a história e explicam os acervos, num roteiro pré-estabelecido. Este percurso tem início na cota 5m do terreno, junto à entrada, e, passando pelos pontos mais importantes, vai até a cota 50m. Desse ponto os visitantes retornam pelo mesmo itinerário, o que significa que vêm na volta as mesmas coisas que viram na ida. Isso não é um mal em si, pois, para alguns públicos e em alguns casos, ver... é rever. Entretanto, há um lado negativo, sobretudo sabendo-se que há outras áreas interessantes ainda não percorridas. A Trilha Trapézio (feita com placas trapezoidais) foi criada para sanar esse aspecto desfavorável e corrigir a deficiência de acesso para os próprios funcionários da manutenção da área.

Embora não seja indicada para todos (idosos e crianças muito pequenas), a trilha oferece alternativa ao *dejà vu* e expõe plantas e paisagens preciosas num percurso menos formal do ponto de vista arquitetônico. Possibilita também, em determinado trecho, a visão de cima do conjunto lacustre dos jardins onde está bastante nítido o desenho característico de Burle Marx.

4.1.3 ANÁLISE AMBIENTAL 1 >< ANÁLISE AMBIENTAL 2

O resultado final destas análises, ou seja, a comparação entre os mapas de Qualidade de Informação 1 e 2, revelou aumento das áreas de alta qualidade de informação e diminuição das áreas de baixa qualidade de informação.

Demonstrado que a implantação da trilha é indiscutivelmente proveitosa, a pergunta é: Quão mais proveitosa ela é, em termos de qualidade de informação?

Para respondê-la vamos comparar as tabelas das duas avaliações ambientais, que contêm notas e metragem quadrada das manchas (de cores e tamanhos variados) dos respectivos mapas. Cada nota nas tabelas equivale a uma cor nos mapas. Para possibilitar a comparação do mesmo terreno em situações distintas, dividido em áreas desiguais de cores (notas) diferentes, multiplicamos o número de metros quadrados de cada mancha pela sua nota (cor) correspondente, encontrando, expressos numa unidade comum, que chamaremos $m^2 \cdot nota$, os valores comparáveis neste modelo. A diferença entre os somatórios das quantidades de $m^2 \cdot nota$ de cada mapa nos dará a resposta à questão.

Lembrando que os mapas iniciais dividiram o terreno, cada um segundo seu tema, em áreas com notas de 0 a 10 de acordo com suas propensões – quanto mais favoráveis à Qualidade de Informação, mais altas. Os mapas Uso, Ordenação e Exposição originaram um mapa denominado Fatores Funcionais. Os mapas Declividades e Hipsometria combinaram-se ponderadamente no de Fatores Topográficos e os de Umidade e Sombreamento no de Fatores Climáticos. Estes três mapas de fatores, ou mapas intermediários na avaliação, deram origem à peça gráfica intitulada Mapa de Qualidade de Informação, que, processadas as notas e os pesos, dividiu o terreno do SRBM em áreas com notas diferentes, segundo esse critério.

Nota	Análise 1		Análise 2		DIFERENÇA $m^2 \cdot nota$	An.2 - An.1 m^2	An.1 - An. 2 m^2
	m^2	$m^2 \cdot nota$	m^2	$m^2 \cdot nota$			
4	73756,875	295027,5	73756,875	295027,5	0	0	0
5	162812,4375	814062,1875	162827,9375	814139,6875	-77,5	15,5	
6	53203,9375	319223,625	55474,875	332849,25	-13625,625	2270,9375	
7	36792,8125	257549,6875	37574,3125	263020,1875	-5470,5	781,5	
8	46827,3125	374618,5	44447,25	355578	19040,5		2380,0625
9	30999,25	278993,25	30332,5625	272993,0625	6000,1875		666,6875
10	3280,75	32807,5	3259,5625	32595,625	211,875		21,1875
TOTAL		2372282,25		2366203,313	6078,9375	3067,9375	3067,9375

Tabela 04 – Comparação entre os resultados da Análise 1 e da Análise 2

O resultado é que, com implantação da Trilha Trapézio, as áreas de notas 4 a 7 tiveram uma diminuição de $3067,93m^2$ e as áreas de notas de 8 a 10 aumentaram em $3067,93m^2$. Em termos de $m^2 \cdot nota$, o SRBM ganha 6078,93 pontos em $m^2 \cdot nota$ com a criação da trilha. Para que se tenha uma noção de quanto isto significa realmente, basta verificar que o total das áreas melhoradas vezes seus novos valores ($25252,5625m^2 \cdot nota$) corresponde a mais de 4,3% do somatório ($586911m^2 \cdot nota$) das áreas visitáveis do SRBM, que são as áreas com notas 9 e 10 do mapa FATORES FUNCIONAIS (mapa 12).

A seguir, os mapas da Avaliação 2 (sem a trilha) para Qualidade de Informação do SRBM, que mostraram os resultados descritos.

Cada mapa de avaliação é acompanhado de uma folha de relatório (no anexo) que especifica as notas dadas e todas as combinações de notas que resultaram na avaliação correspondente.

Os mapas Fatores Microclimáticos e Fatores Topográficos não têm versão 2, pois não foram modificados e entraram na Avaliação 2 exatamente como estavam na Avaliação 1.

A trilha figura no mapa intitulado USO, que apresentamos em detalhe, abaixo.

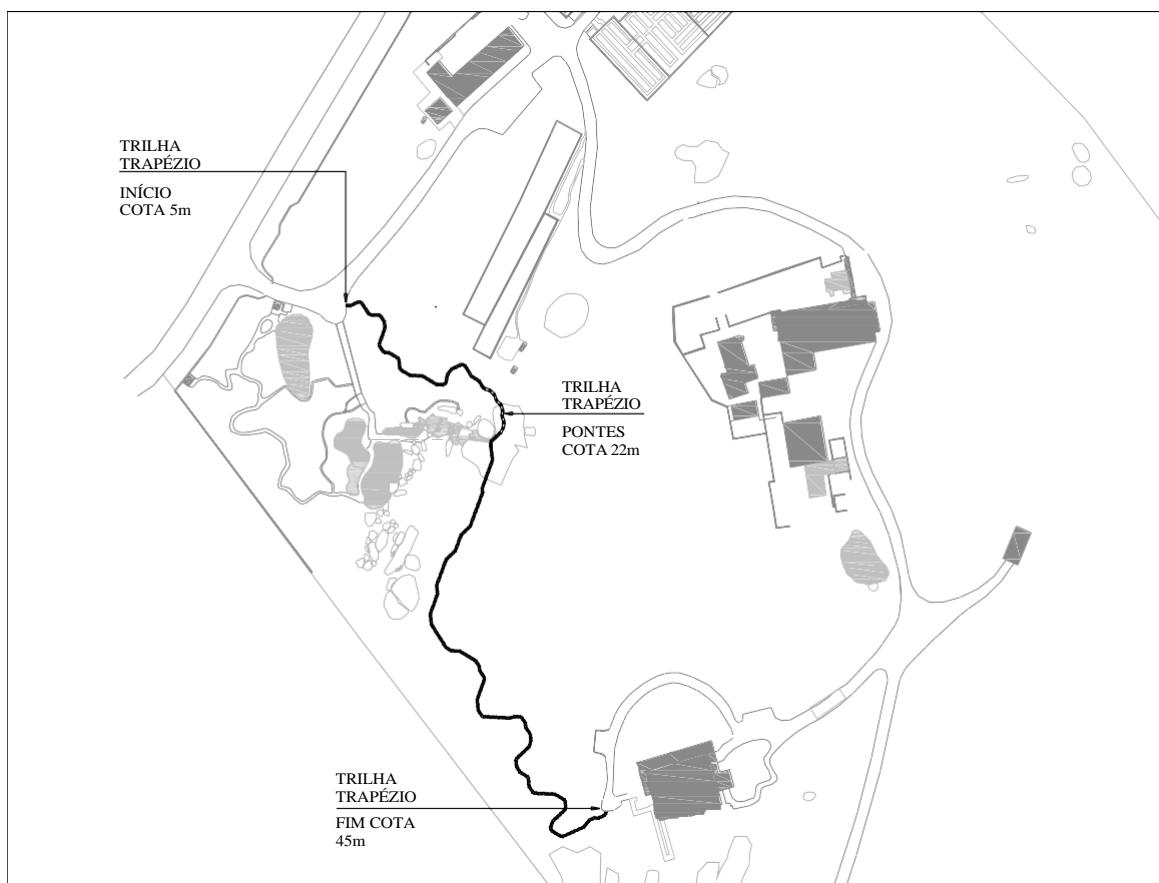


Figura 06 – Detalhe da Trilha Trapézio

7453500 : 648900

7453500 : 649900



LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO

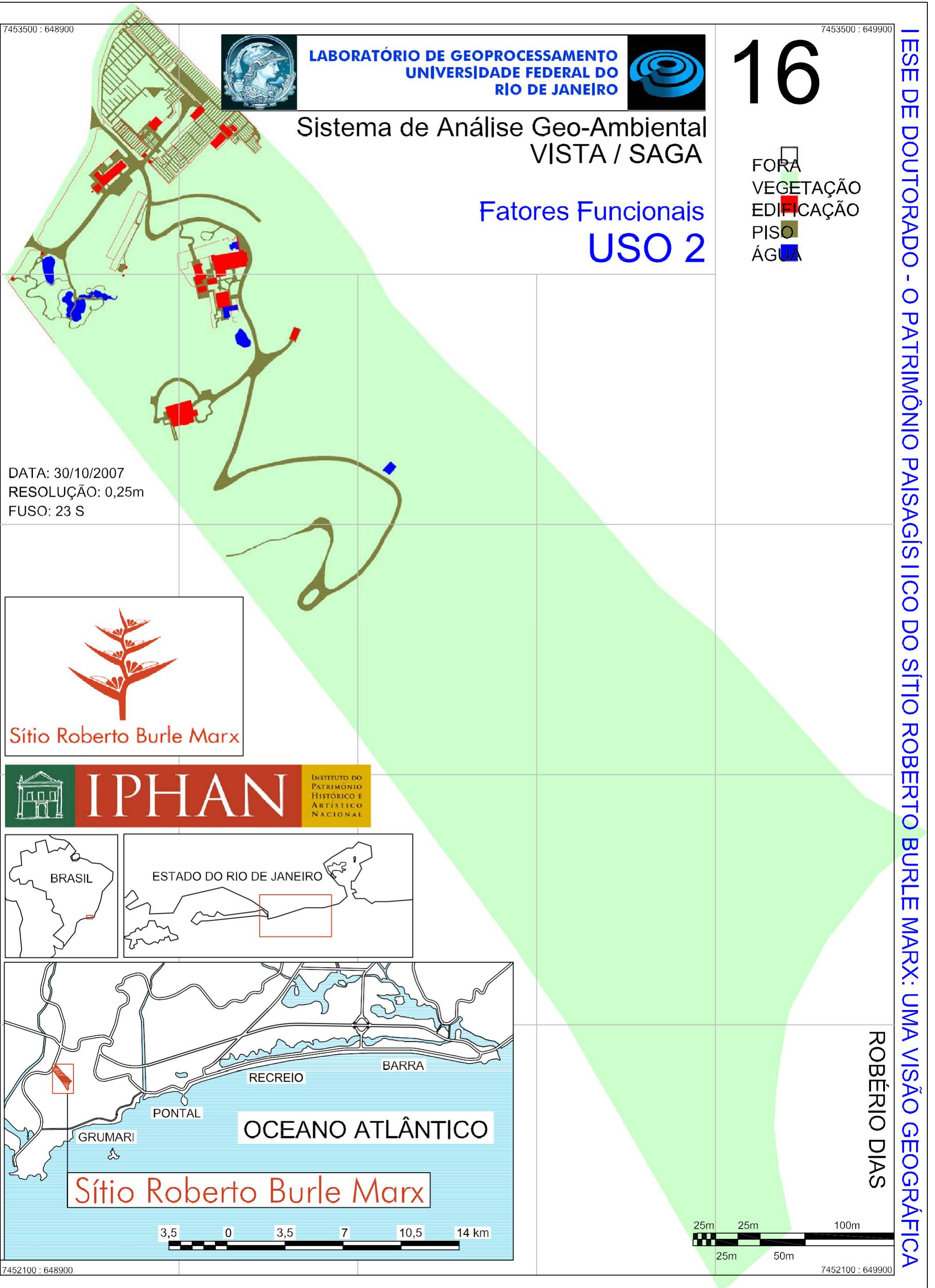


16

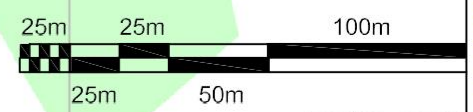
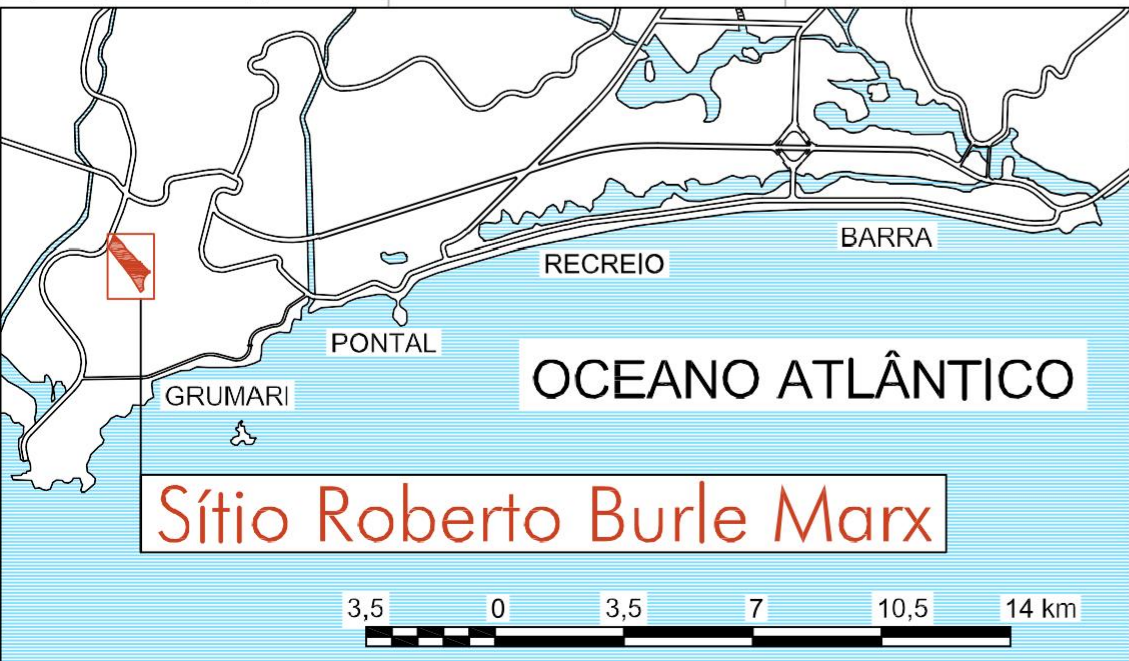
Sistema de Análise Geo-Ambiental VISTA / SAGA

Fatores Funcionais USO 2

- FORA
- VEGETAÇÃO
- EDIFICAÇÃO
- PISO
- ÁGUA



DATA: 30/10/2007
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S



7452100 : 648900

7452100 : 649900

7453500 : 648900

7453500 : 649900



LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



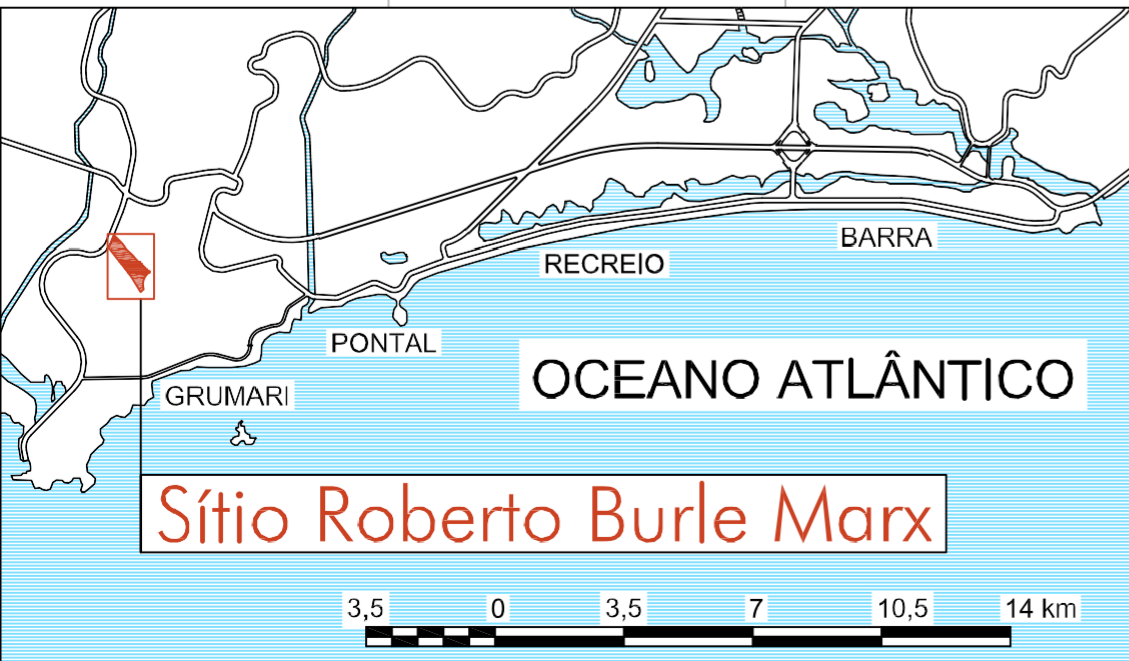
17

Sistema de Análise Geo-Ambiental VISTA / SAGA

Fatores Funcionais ORDENAÇÃO 2

FORA
ORDEN. ALTA
ORDEN. MÉDIA
ORDEN. BAIXA

DATA: 30/10/2007
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S



7452100 : 648900

7452100 : 649900

ROBÉRIO DIAS

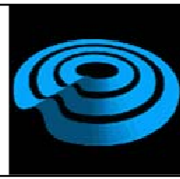
IESE DE DOUTORADO - O PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX: UMA VISÃO GEOGRÁFICA

7453500 : 648900

7453500 : 649900



LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



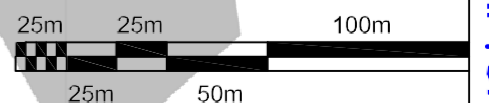
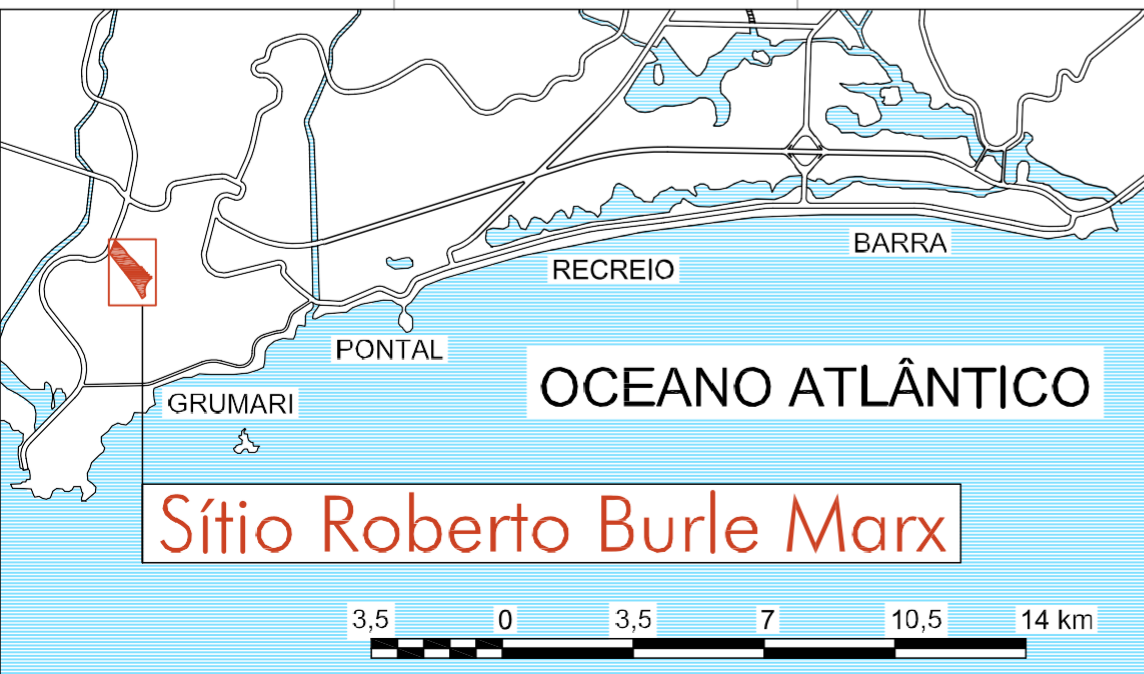
18

Sistema de Análise Geo-Ambiental VISTA / SAGA

Fatores Funcionais EXPOSIÇÃO 2

FORA
EXPO. ALTA
EXPO. MÉDIA
EXPO. BAIXA

DATA: 30/10/2007
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S



7452100 : 648900

7452100 : 649900

IESE DE DOUTORADO - O PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX: UMA VISÃO GEOGRÁFICA

ROBÉRIO DIAS

7453500 : 648900

7453500 : 649900



LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO

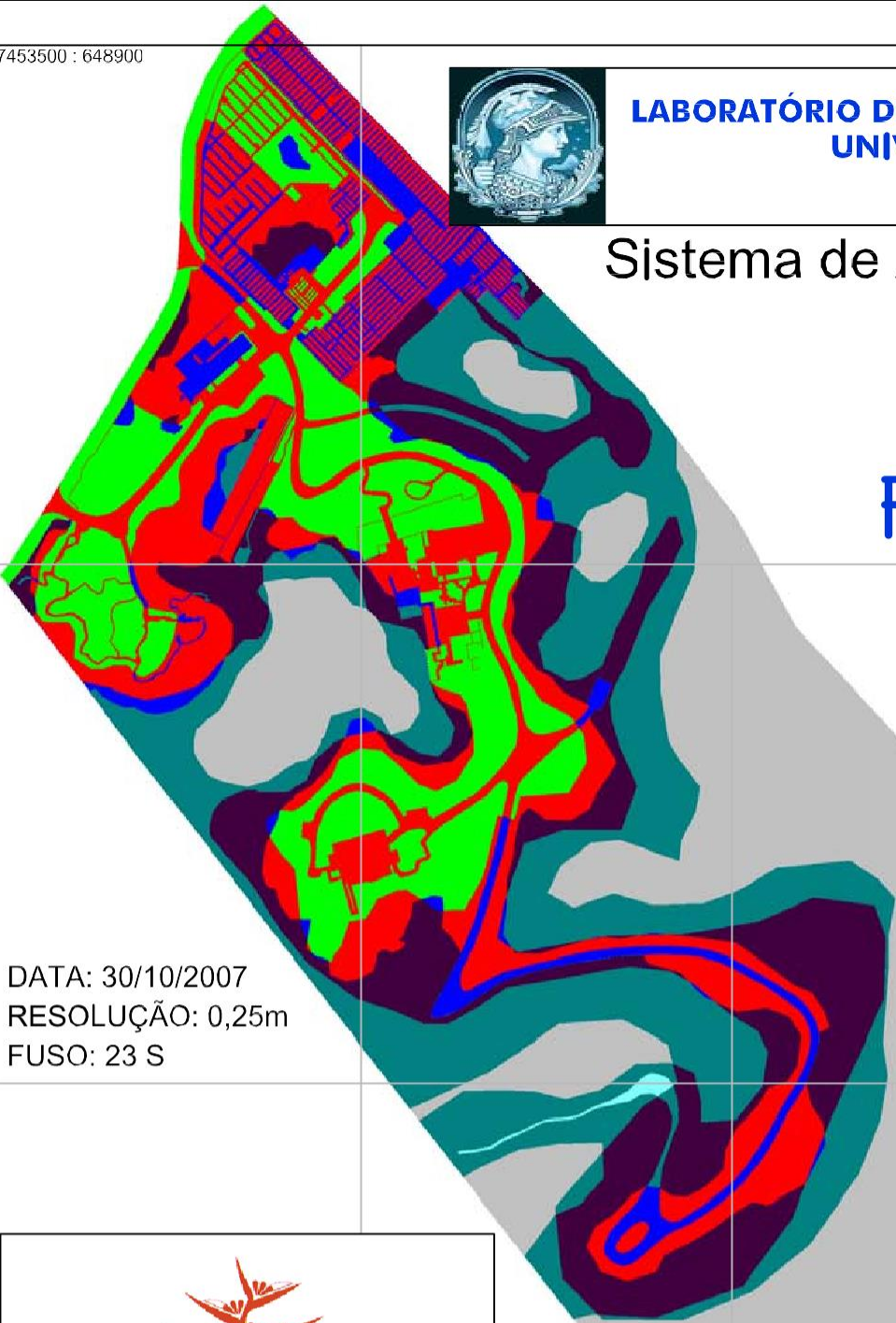


19

Sistema de Análise Geo-Ambiental
VISTA / SAGA

FATORES FUNCIONAIS 2

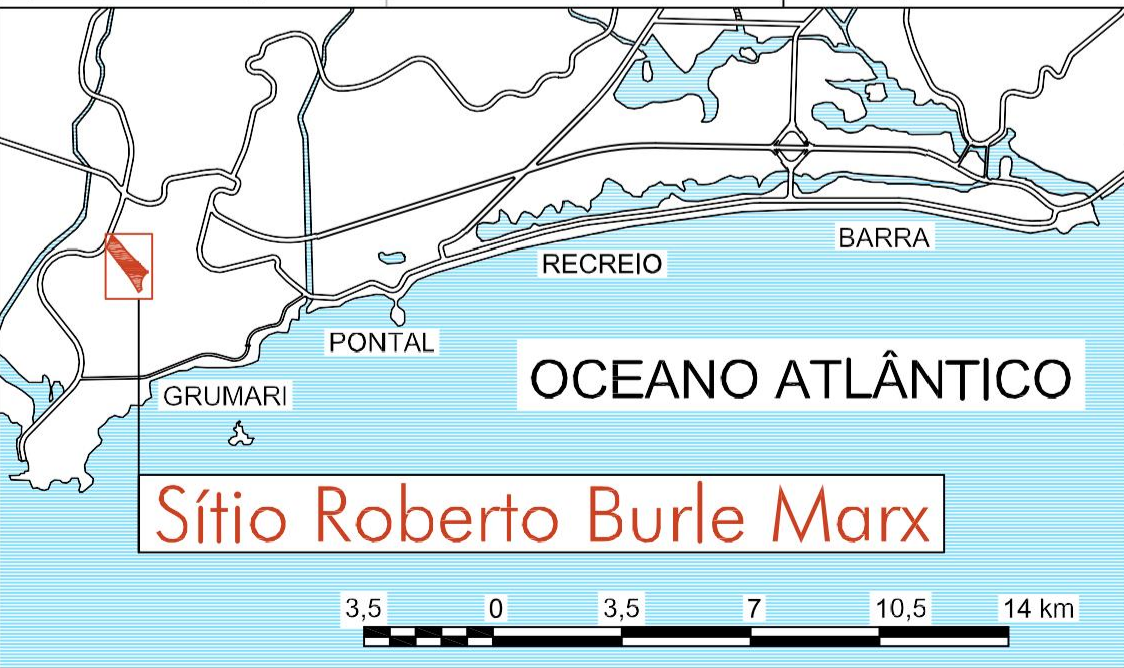
- NOTA 4
- NOTA 5
- NOTA 6
- NOTA 7
- NOTA 8
- NOTA 9
- NOTA 10
- FORA



DATA: 30/10/2007
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S



Sítio Roberto Burle Marx



7452100 : 648900

7452100 : 649900

ROBÉRIO DIAS

IESE DE DOUTORADO - O PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX: UMA VISÃO GEOGRÁFICA

7453500 : 649900

7453500 : 649900



LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



20

Sistema de Análise Geo-Ambiental
VISTA / SAGA

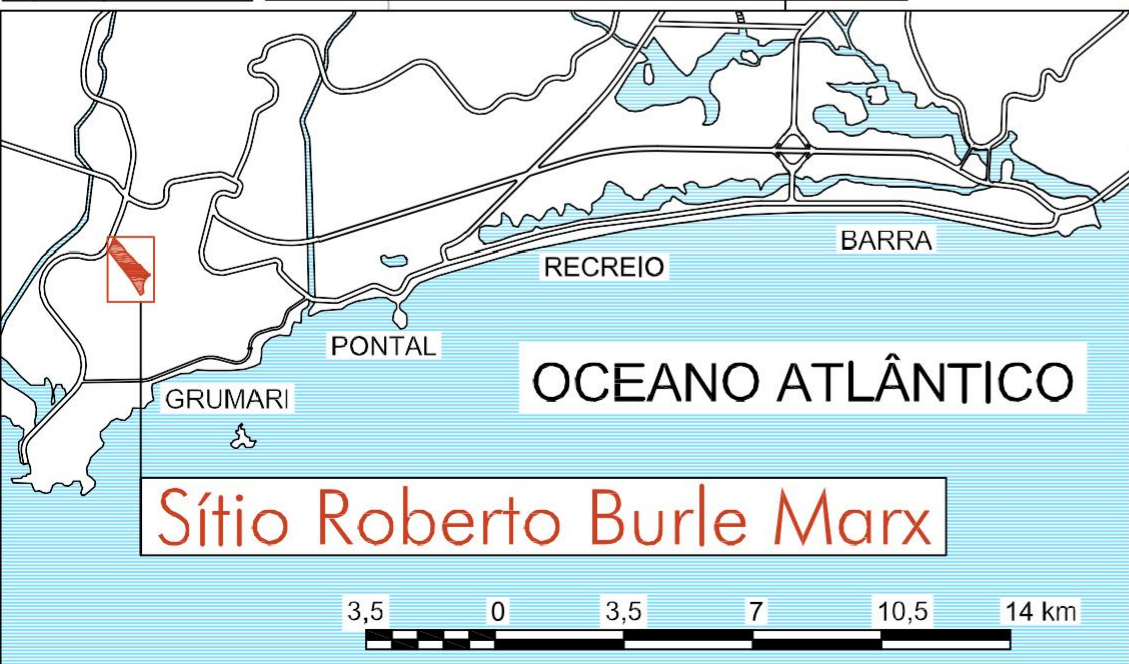
QUALIDADE DA INFORMAÇÃO 2

- NOTA 4
- NOTA 5
- NOTA 6
- NOTA 7
- NOTA 8
- NOTA 9
- NOTA 10
- FORA

DATA: 30/10/2007
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S



Sítio Roberto Burle Marx



7453500 : 649900

7453500 : 649900

ROBÉRIO DIAS

IESE DE DOUTORADO - O PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX: UMA VISÃO GEOGRÁFICA

4.1.4 ANÁLISE AMBIENTAL 3

Na análise seguinte, foram atribuídas notas exclusivas (sem repetição) e individualizantes para cada classe temática, de forma que se pudesse identificar cada combinação pelos valores de seus produtos.

USO (peso 10)		ORDENAÇÃO (peso 60)		EXPOSIÇÃO (peso 30)	
Legendas	Notas	Legendas	Notas	Legendas	Notas
VEGETAÇÃO	96	ORDEN. ALTA	99	EXPO. ALTA	100
EDIFICAÇÃO	33	ORDEN. MÉDIA	67	EXPO. MÉDIA	71
PISO	25	ORDEN. BAIXA	28	EXPO. BAIXA	24
ÁGUA	62				

Tabela 05 – Notas atribuídas na Análise 3

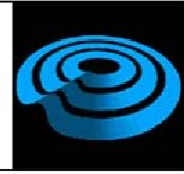
Assim, no mapa denominado Fatores Funcionais 3 (Mapa 21) que combina os mapas de Uso, Ordenação e Exposição, com os pesos de 10, 60 e 30 respectivamente, o pior que se poderia esperar seria a superposição de Exposição alta com Ordenação baixa. Isso significaria que os visitantes estariam presenciando áreas não importantes ou desordenadas. Felizmente essa combinação, em sua forma desfavorável extrema, não foi detectada no SRBM.

7453500 : 648900

7453500 : 649900



LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



21

Sistema de Análise Geo-Ambiental VISTA / SAGA

FATORES FUNCIONAIS 3

- NOTA 34
- NOTA 41
- NOTA 48
- NOTA 51
- NOTA 57
- NOTA 64
- NOTA 65
- NOTA 68
- NOTA 70
- NOTA 71
- NOTA 73
- NOTA 74
- NOTA 76
- NOTA 80
- NOTA 83
- NOTA 84
- NOTA 87
- NOTA 90
- NOTA 92
- NOTA 93
- NOTA 96
- NOTA 99
- FORA



DATA: 30/10/2007
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S

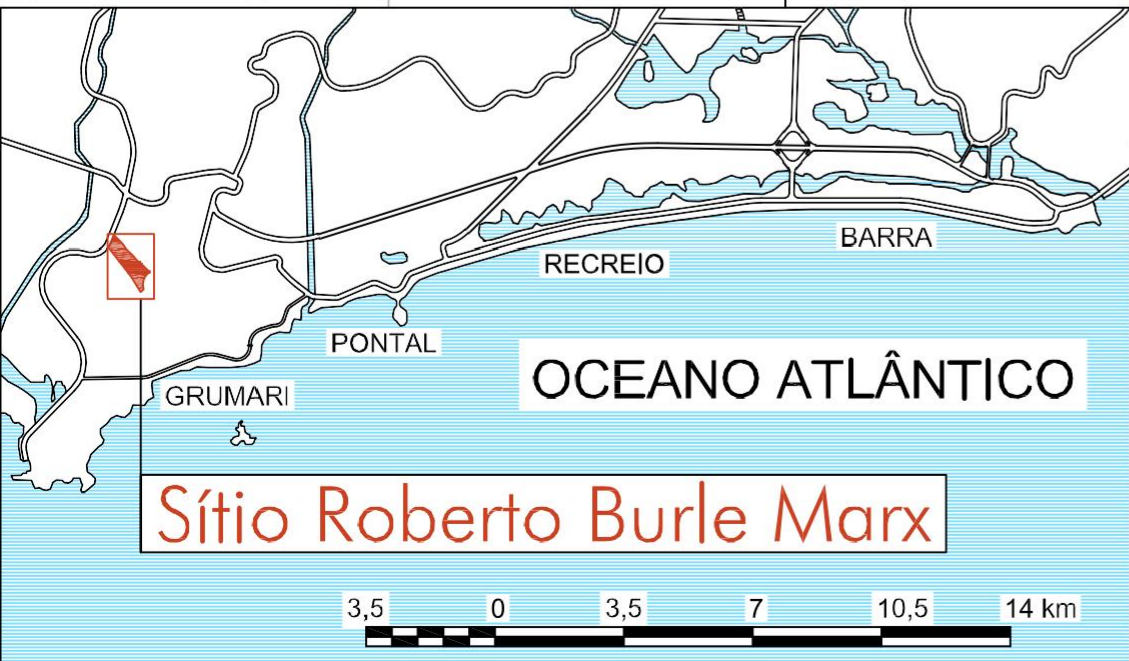


Sítio Roberto Burle Marx



IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL



Sítio Roberto Burle Marx

3,5 0 3,5 7 10,5 14 km

25m 25m 100m
25m 50m

7452100 : 648900

7452100 : 649900

IESE DE DOUTORADO - O PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX: UMA VISÃO GEOGRÁFICA

ROBÉRIO DIAS

4.1.4.1 MAPA COMPARATIVO ENTRE OS TEMAS ORDENAÇÃO E EXPOSIÇÃO.

Da análise em questão extraímos informação sobre quais devem ser as áreas prioritariamente trabalhadas. Foi produzido um mapa (Mapa 22) onde figuram:

ÁREAS ONDE ORDENAÇÃO > EXPOSIÇÃO.

Aqui as notícias são alvissareiras, são indicadas algumas áreas que têm algum potencial de exibição ao público, mas que, por falta de acesso, não é aproveitado. Se alguma facilidade para observação for criada, deverá incidir preferencialmente nestas áreas para aproveitar tal característica. (Um subconjunto desta categoria foi chamado de Áreas Críticas, por ser gerado por condições extremas, e está destacado mais adiante, no mapa 23.)

ÁREAS ONDE ORDENAÇÃO < EXPOSIÇÃO.

São áreas que necessitam ser tratadas para não informar erradamente, isto é, áreas muito expostas aos visitantes e que não estão ordenadas o bastante, seja porque serviam a outro propósito antes da institucionalização do SRBM, seja porque foram alcançadas pela tendência entrópica da natureza. Os esforços de ordenação serão preferencialmente concentrados nas regiões demarcadas.

ÁREAS ONDE EXPOSIÇÃO = ORDENAÇÃO.

Estas áreas apresentam uma situação sustentável, embora não necessariamente ideal. A categoria apenas não demanda mudanças ditadas pelo resultado da comparação entre os dois temas.

7453500 : 648900

7453500 : 649900



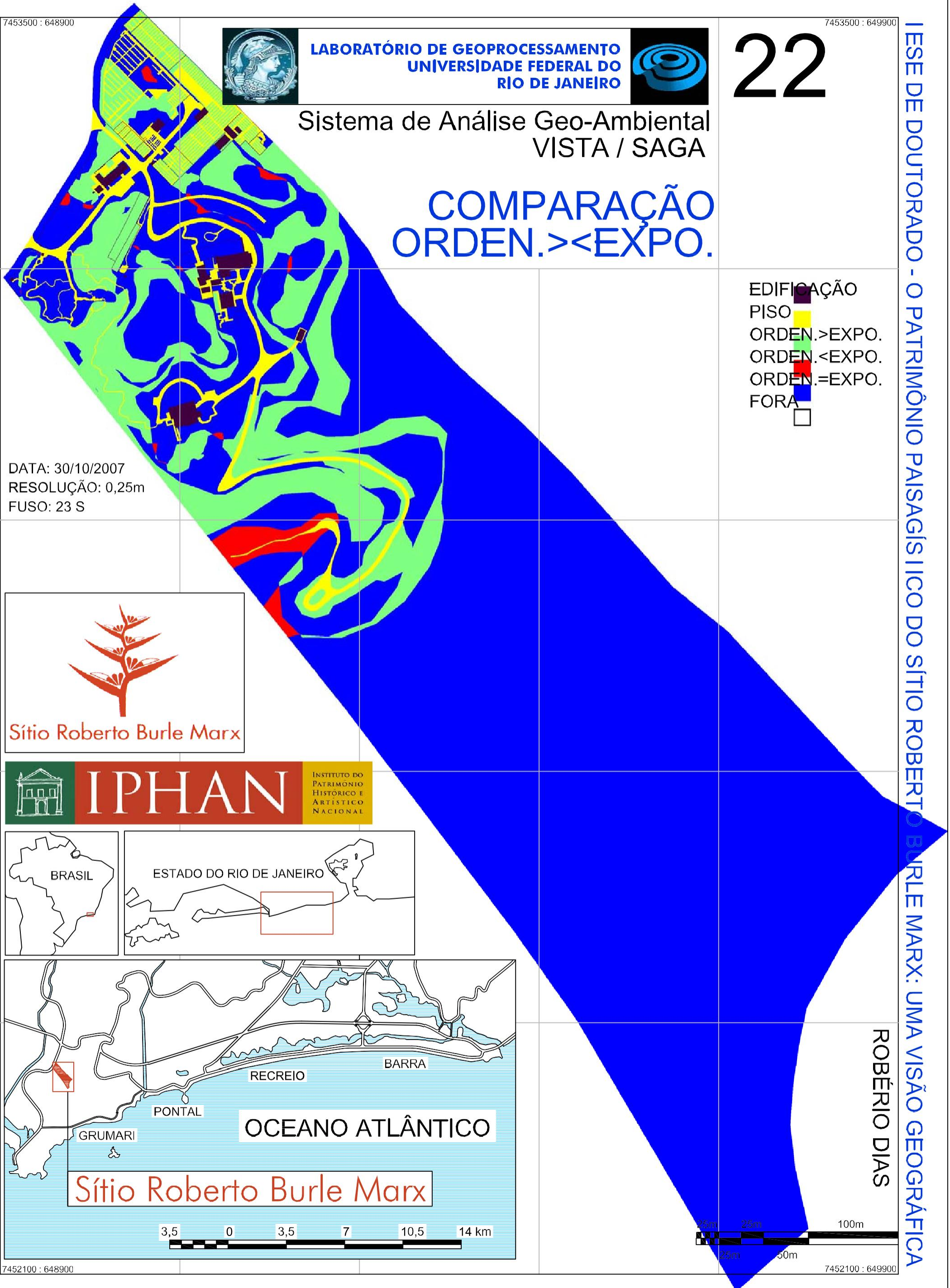
LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



22

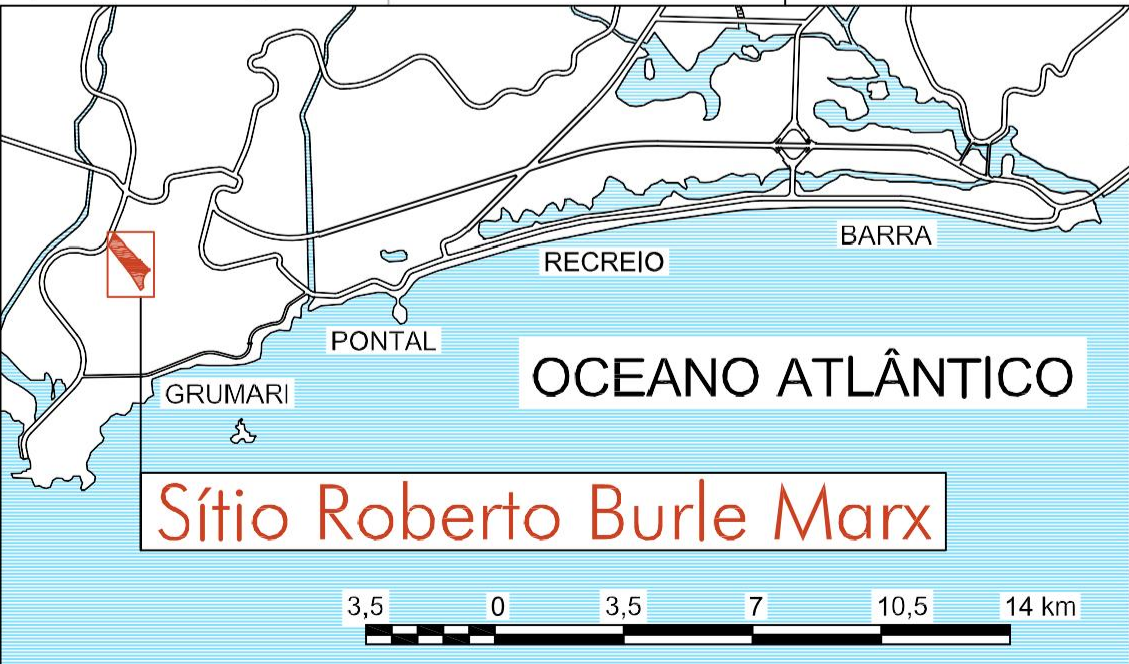
Sistema de Análise Geo-Ambiental
VISTA / SAGA

COMPARAÇÃO ORDEN.><EXPO.



DATA: 30/10/2007
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S

- EDIFICAÇÃO
- PISO
- ORDEN.>EXPO.
- ORDEN.<EXPO.
- ORDEN.=EXPO.
- FORA



7452100 : 648900

7452100 : 649900

Mapa n.º 22 - Comparação entre Ordenação e Exposição - Análise 3 (Combinação dos mapas 5, 6 e 7)

4.1.4.2 ÁREAS CRÍTICAS

Para evidenciar as Áreas Críticas foi elaborado mais um mapa (Mapa 23). Nele foi detectada uma outra combinação extrema: Ordenação alta com Exposição baixa que, embora não exija providências tão urgentes, indica uma situação de alto potencial, suficiente para justificar a construção, tão logo quanto possível, de acesso para exibição da área que já oferece ordem.

No mapa são indicadas as áreas críticas, coloridas de vermelho, por serem aquelas em que há a única combinação extrema encontrada. As demais áreas, em *dégradé* de tonalidades verdes, não são o objeto do interesse principal deste mapa, mas, por terem sido geradas de forma individualizante, é possível discernir os fatores que as geraram. São os seguintes:

- Nota 34 – Vegetação × Ordenação Baixa × Exposição Baixa
- Nota 41 – Piso × Ordenação Baixa × Exposição Média
- Nota 48 – Vegetação × Ordenação Baixa × Exposição Média
- Nota 51 – Edificação × Ordenação Média × Exposição Baixa
- Nota 57 – Vegetação × Ordenação Média × Exposição Baixa
- Nota 64 – Piso × Ordenação Média × Exposição Média
- Nota 65 – Edificação × Ordenação Média × Exposição Média
- Nota 68 – Água × Ordenação Média × Exposição Média
- Nota 70 – Edificação × Ordenação Alta × Exposição Baixa
- Nota 71 – Vegetação × Ordenação Média × Exposição Média
- Nota 73 – Piso × Ordenação Média × Exposição Alta
- Nota 74 – Edificação × Ordenação Média × Exposição Alta
- Nota 76 – Vegetação × Ordenação Alta × Exposição Baixa = **ÁREA CRÍTICA**
- Nota 80 – Vegetação × Ordenação Média × Exposição Alta
- Nota 83 – Piso × Ordenação Alta × Exposição Média
- Nota 84 – Edificação × Ordenação Alta × Exposição Média
- Nota 87 – Água × Ordenação Alta × Exposição Média
- Nota 90 – Vegetação × Ordenação Alta × Exposição Média
- Nota 92 – Piso × Ordenação Alta × Exposição Alta
- Nota 93 – Piso × Ordenação Alta × Exposição Alta
- Nota 96 – Água × Ordenação Alta × Exposição Alta
- Nota 99 – Vegetação × Ordenação Alta × Exposição Alta

7453500 : 648900

7453500 : 649900



LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



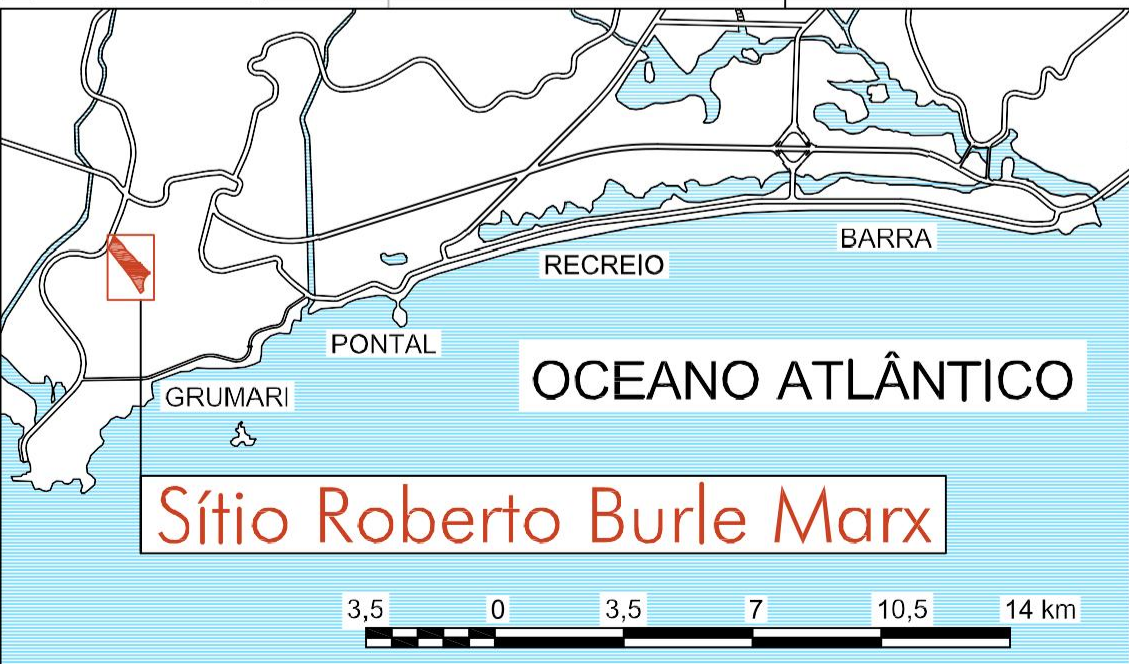
23

Sistema de Análise Geo-Ambiental
VISTA / SAGA

ÁREAS CRÍTICAS

- NOTA 34
- NOTA 41
- NOTA 48
- NOTA 51
- NOTA 57
- NOTA 64
- NOTA 65
- NOTA 68
- NOTA 70
- NOTA 71
- NOTA 73
- NOTA 74
- O. ALTA+E. BAIXA
- NOTA 80
- NOTA 83
- NOTA 84
- NOTA 87
- NOTA 90
- NOTA 92
- NOTA 93
- NOTA 96
- NOTA 99
- FORA

DATA: 30/10/2007
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S



7452100 : 648900

7452100 : 649900

ROBÉRIO DIAS

IESE DE DOUTORADO - O PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX: UMA VISÃO GEOGRÁFICA

4.1.5 ANÁLISES APLICADAS A PROJETOS

Apresentamos a seguir justificativas, feitas com análises geo-ambientais, para três projetos de porte considerável, já aprovados pelo IPHAN, cujos benefícios podemos visualizar em conjunto num outro mapa (Mapa 27), apresentado depois da descrição dos citados projetos.

As análises foram feitas com base em estimativas dos efeitos esperados, causados pelos projetos.

4.1.5.1 REFORMA DOS SOMBRAIS DO SRBM

O Sítio Roberto Burle Marx possui 16.000 m² da sua área total destinados à preservação de espécies botânicas em viveiros de plantas que, pela sua natureza, não suportam a exposição direta ao sol. Estes viveiros, denominados Sombrais, necessitam de recuperação imediata de sua forma e estrutura construtiva pois estão em precário estado de conservação, deteriorados pela ação do tempo.

Este projeto visa a reforma dos Sombrais, com a substituição das antigas estruturas de cobertura, cuja manutenção é difícil, por estruturas modulares tridimensionais feita de tubos de metal.

Cerca de 30% das plantas cultivadas existentes no Sítio necessitam de condições ambientais especiais para sua reprodução e sobrevivência. Estas espécies, muitas pertencentes às famílias das Aráceas, Zingiberáceas e Marantáceas, são plantas tropicais que vivem sob a copa das árvores. Os Sombrais têm exatamente a função de recriar o habitat natural destas espécies, permitindo que, através do uso de telas com tramas mais abertas ou mais fechadas, seja feito o controle de luz adequado a sua sobrevivência. No momento, a garantia de qualidade dos 16.000 m² de ripados existentes baseia-se na reposição contínua de rolos de telas (tipo *Sombrite*) que, sob a ação do tempo e das intempéries, são periodicamente danificadas, forçando a sua substituição em grande escala. Assim, considerando-se :

- que a substituição das atuais coberturas dos Sombrais por estruturas modulares facilitaria a troca da tela nos locais danificados, tornando a manutenção mais eficaz e menos onerosa;
- que a nova estrutura pode ser construída sem prejuízo da coleção abrigada;

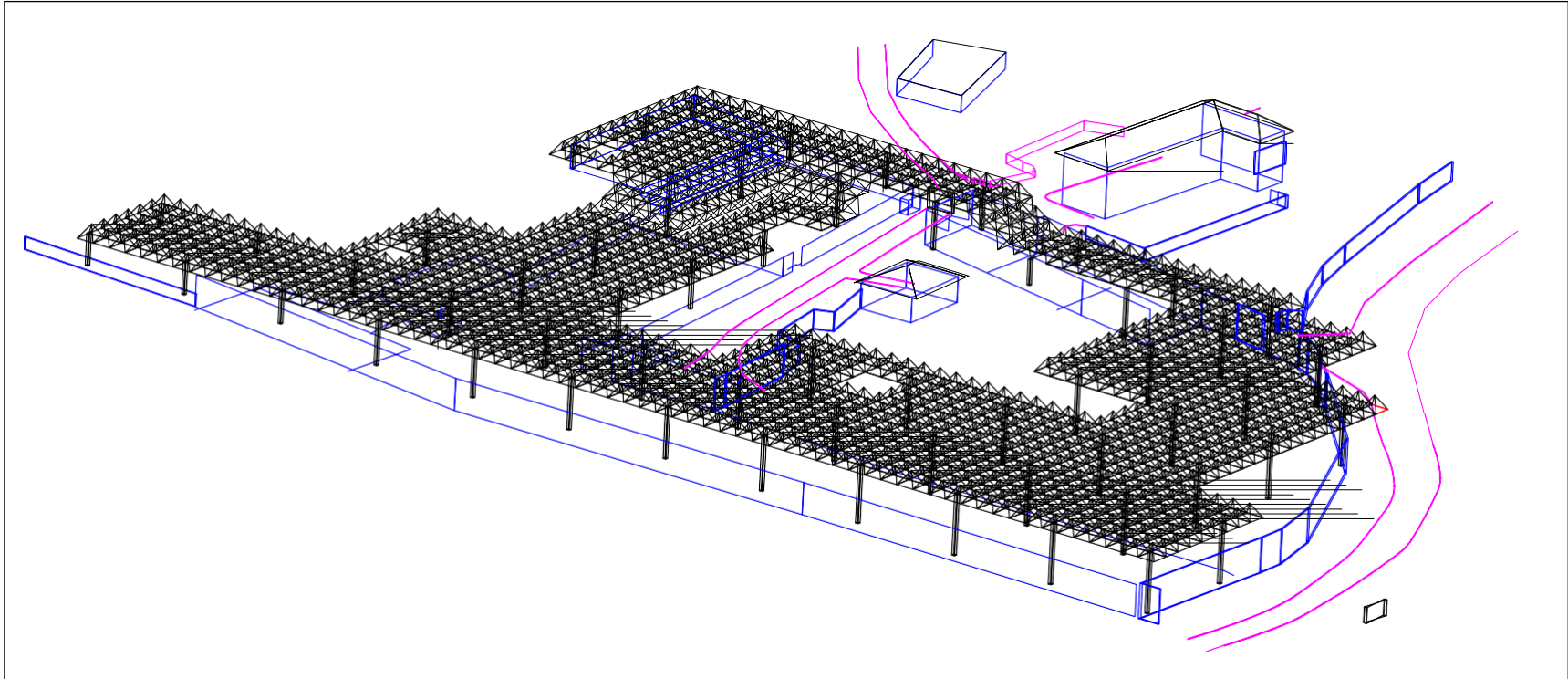
- que a nova estrutura seria mais alta e permitiria o crescimento pleno de determinados espécimes cujo desenvolvimento encontra-se limitado pelo insuficiente teto atual;
- que a estrutura proposta, ao contrário da existente, permite que as substituições de telas sejam feitas pelo alto e por cima das plantas, o que diminui o risco para o acervo natural e facilita a operação, pois está prevista para suportar o peso dos operários necessários;
- que a tela, no novo sistema, seria inclinada 45°, de modo a evitar o acúmulo de folhas secas sobre a mesma, aliviando mais um fator de desgaste prematuro;
- que as atuais colunas de sustentação, que também servem de “escada” para algumas plantas, seriam mantidas somente como suporte destas e não mais como pilastras de sustentação das telas;
- que um sistema de irrigação automático e pelo alto seria mais adequado e poderia ser usado para adubação e dispersão de defensivos;
- que dentre as funções do SRBM estão a preservação, a documentação e a pesquisa botânica e
- que estas funções só podem ser cumpridas, quando garantidas as condições de reprodução das espécies vegetais de seu acervo, muitas das quais estão ameaçadas de extinção ou praticamente extintas em seus locais de origem;

justifica-se a obra proposta neste projeto.

Seus objetivos são:

- Propiciar condições adequadas de preservação ao acervo botânico do SRBM.
- Corrigir os defeitos das estruturas e coberturas danificadas dos viveiros de plantas.
- Substituir o sistema de irrigação das plantas que se encontra em precário estado, não atendendo as exigências mínimas para a rega das coleções.

Depois das ilustrações deste projeto é apresentado o mapa de Qualidade de Informação 3 (Mapa 24) onde verificamos que as áreas com notas altas é bastante ampliada.



Projeto - Robério Dias

Figura 07 – Perspectiva da Reforma dos Sombrais

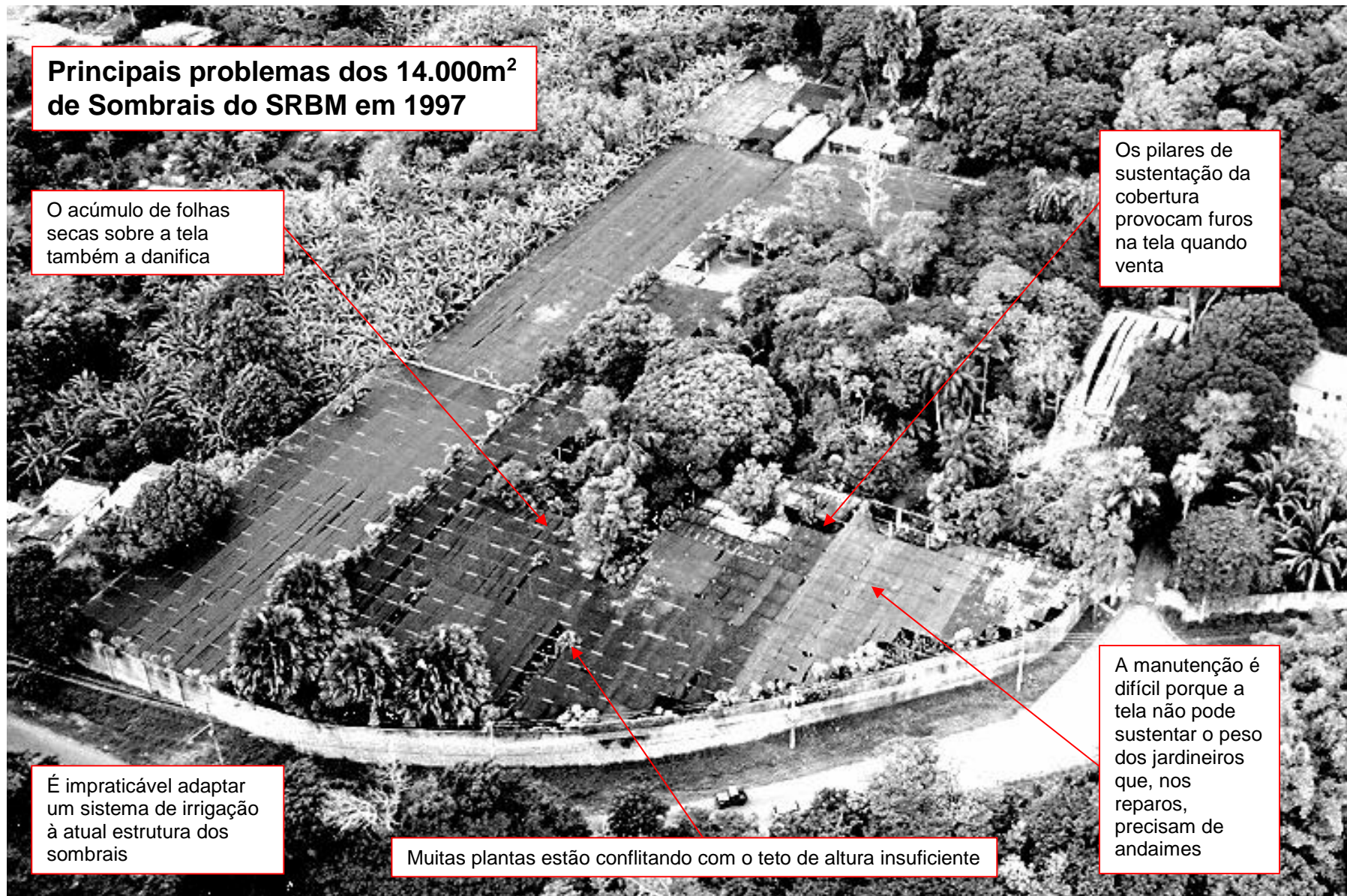


Figura 08 – Defeitos da atual estrutura dos Sombrais

PROJETO PARA O NOVO SOMBRAL DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX - 30/01/97 - Perspectiva



Idealizado para solucionar os problemas que surgiram com o tempo, o novo sombral:

1. Possui apenas 56 pilares, modulados com espaçamento de 18m, que não têm contato com a tela protetora e sustentam uma estrutura de alumínio.
2. Apresenta superfícies de tela protetora inclinadas de forma a não acumular folhas secas.
3. Permite o acesso para reparos por cima, pois a estrutura sustenta o peso de pelo menos duas pessoas em cada ponto.
4. É, em média, 3m mais alta que a antiga cobertura, o que permitirá o crescimento pleno das espécies abrigadas.
5. Sustenta um sistema de irrigação programável que também serve aos propósitos de adubação e defesa fitossanitária.

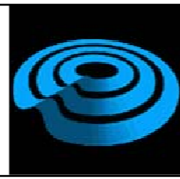
Figura 09 – Proposta de reforma dos Sombrais

7453500 : 648900

7453500 : 649900



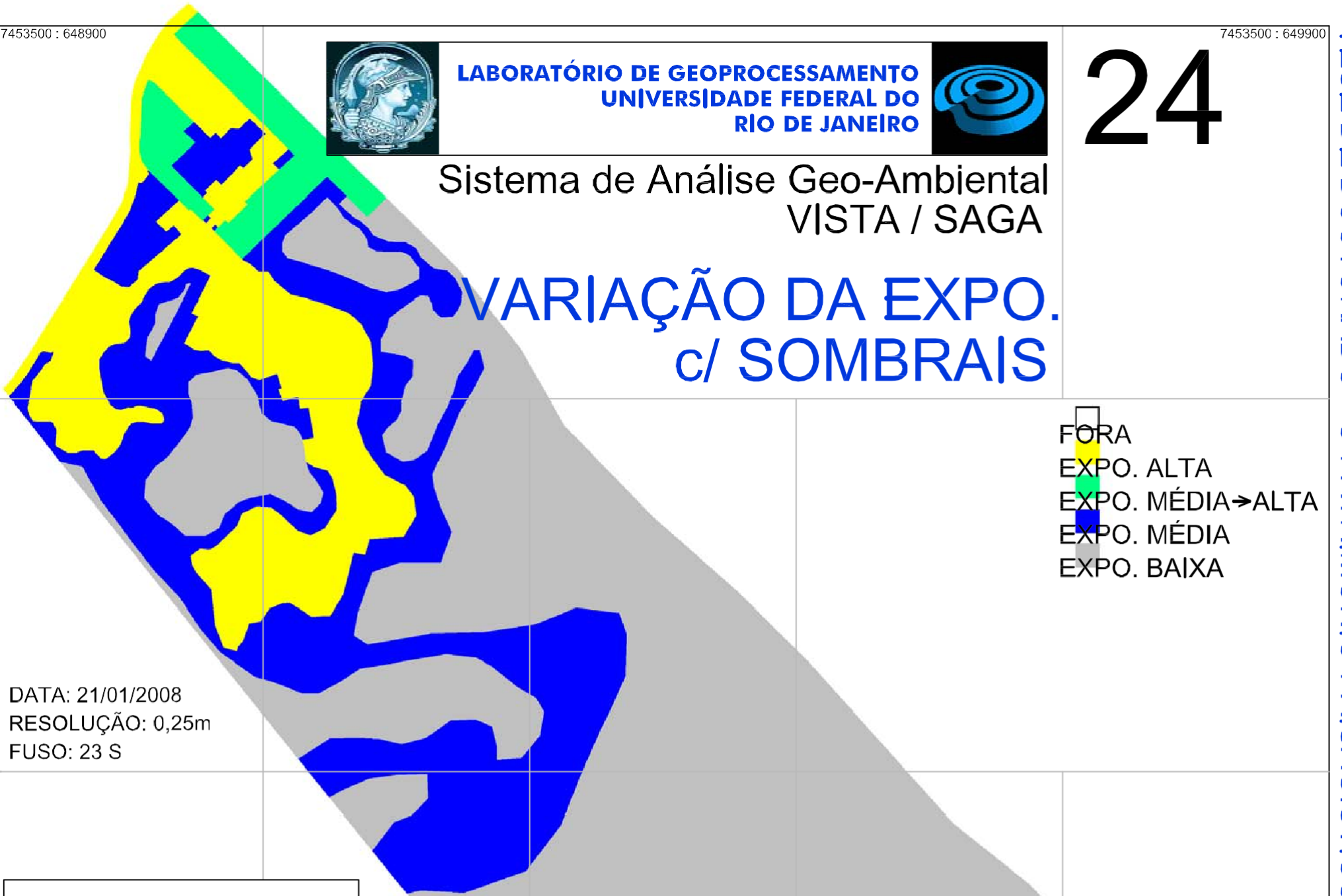
LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



24

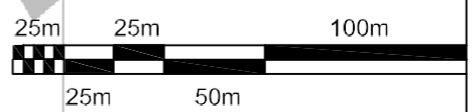
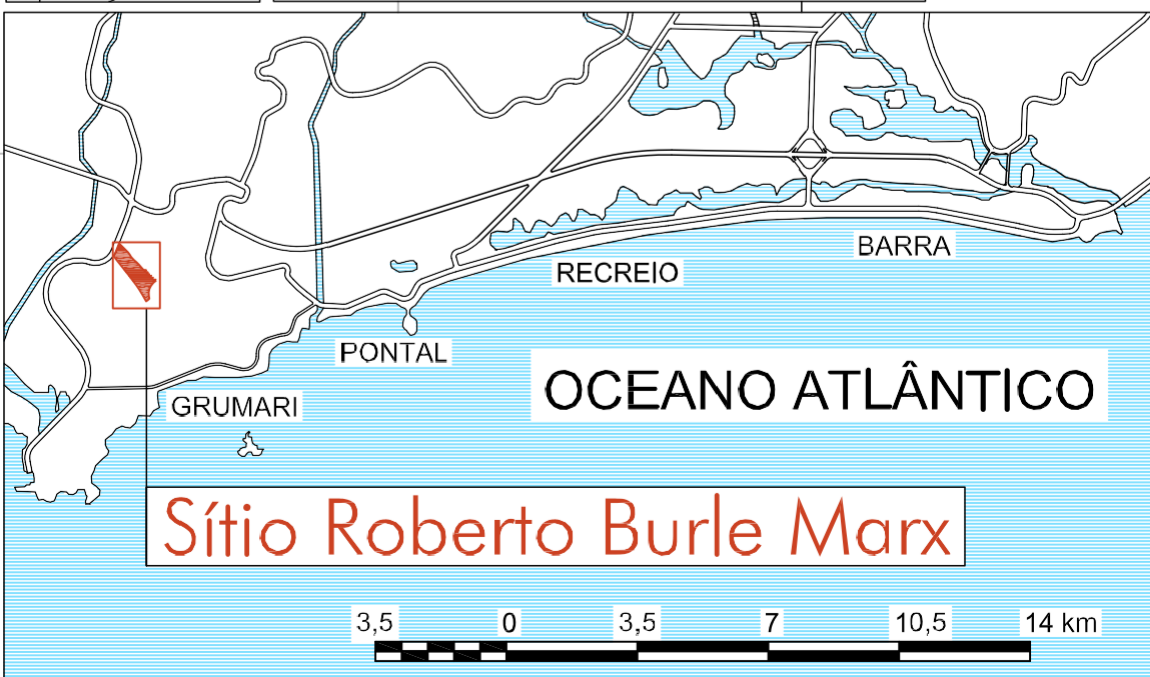
Sistema de Análise Geo-Ambiental
VISTA / SAGA

VARIAÇÃO DA EXPO. c/ SOMBRAIS



- FORA
- EXPO. ALTA
- EXPO. MÉDIA → ALTA
- EXPO. MÉDIA
- EXPO. BAIXA

DATA: 21/01/2008
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S



7452100 : 648900

7452100 : 649900

IESE DE DOUTORADO - O PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX: UMA VISÃO GEOGRÁFICA

ROBÉRIO DIAS

Mapa n.º 24 - Variação da Exposição com a Reforma dos Sombras

4.1.5.2 TELEFÉRICO

O SRBM tem sob sua guarda uma vasta área sem aproveitamento da qual, atualmente, é utilizada apenas uma pequena parte, como depósito de lixo orgânico para produção de adubo.

Visando corrigir esta sub-utilização, o plano (já aprovado pelo IPHAN) de criação do Parque Roberto Burle Marx (PRBM), um espaço destinado à Educação Ambiental, é um projeto antigo (1997) do SRBM e vem se consolidando com o passar do tempo, incorporando novos objetivos, dentre os quais a auto-suficiência econômica.

A área em questão é plana e possui aproximadamente 400.000m². Tem 325m de testada para a Estrada da Barra de Guaratiba, frontal ao SRBM, sendo 40.000m² dotados de densa vegetação arbórea, 250.000m² de vegetação de pequeno porte e o restante, um pré-mangue semi-alagável, de vegetação característica desse tipo de ecossistema.

O programa do PRBM prevê, dentre muitos outros equipamentos, a criação de um teleférico para aproveitar todo o potencial de suas áreas ordenadas acima da cota 50m.

A estação de embarque do Teleférico, situada na área citada, junto ao Estacionamento, servirá diretamente aos visitantes do SRBM. Este meio de transporte, ecologicamente correto e comprovadamente seguro, passará sobre a estrada da Barra de Guaratiba, desembarcando no ponto visitável mais alto do SRBM, a 115m de altitude. Possibilitará o acesso a lugares belíssimos, de vistas inéditas e deslumbrantes, que até hoje não puderam ser abertos ao público, embora estejam prontos para isso. O investimento mais caro já foi feito: uma estrada pavimentada. Os visitantes serão levados numa cadeira suspensa a 5m de altura média, descortinando o conjunto em trajeto de 600m, até o alto da estrada, que hoje serve apenas a funcionários e pesquisadores, e poderão descer a pé, livres de fadiga, para conhecer de perto as plantas, a arquitetura e as obras de arte. Se visitar o SRBM já é uma experiência marcante, nesta modalidade opcional será, sem dúvida, uma emoção transformadora. A solidão e o silêncio da subida, balançando suavemente sobre as copas das árvores, seguidos do prazer de percorrer jardins que unem, de maneira explícita, a Arte à Natureza e que foram trabalhados durante 45 anos pelo maior paisagista de seu tempo, certamente não é coisa do dia comum das pessoas. O Teleférico se constituirá num forte atrativo, gerador de recursos para manutenção e outros projetos. Terá publicidade gratuita, dada sua raridade na região e pelo fato de ser o "out-door" de si próprio, impossível de não ser visto por quem passar pela estrada da Barra de Guaratiba. Apesar disso terá impacto visual mínimo, para quem estiver percorrendo o SRBM a pé, porque seu percurso projeta-se quase sobre a divisa lateral do terreno.

Segue um desenho da situação do parque e o mapa Qualidade da Informação 4 (Mapa 25) que justifica o projeto pelo aumento substancial de áreas favoráveis e também porque estas seriam exibidas a mais pessoas, muitas das quais atraídas pelo equipamento em si ou pela possibilidade de domínio visual de uma paisagem da baía de Sepetiba.

O limite superior do incremento no número de visitantes é previsto nesse plano em 500 pessoas por dia, que corresponde à capacidade máxima de transporte do teleférico (100 passageiros por hora), de forma que de 15 em 15 minutos um máximo de 25 pessoas seria agrupado na estação destino e conduzida pelos guias para a visita, morro abaixo, a pé. Esse número está, supostamente, dentro da capacidade de suporte do acervo vivo do SRBM, podendo ser diminuído conforme as circunstâncias o determinem.

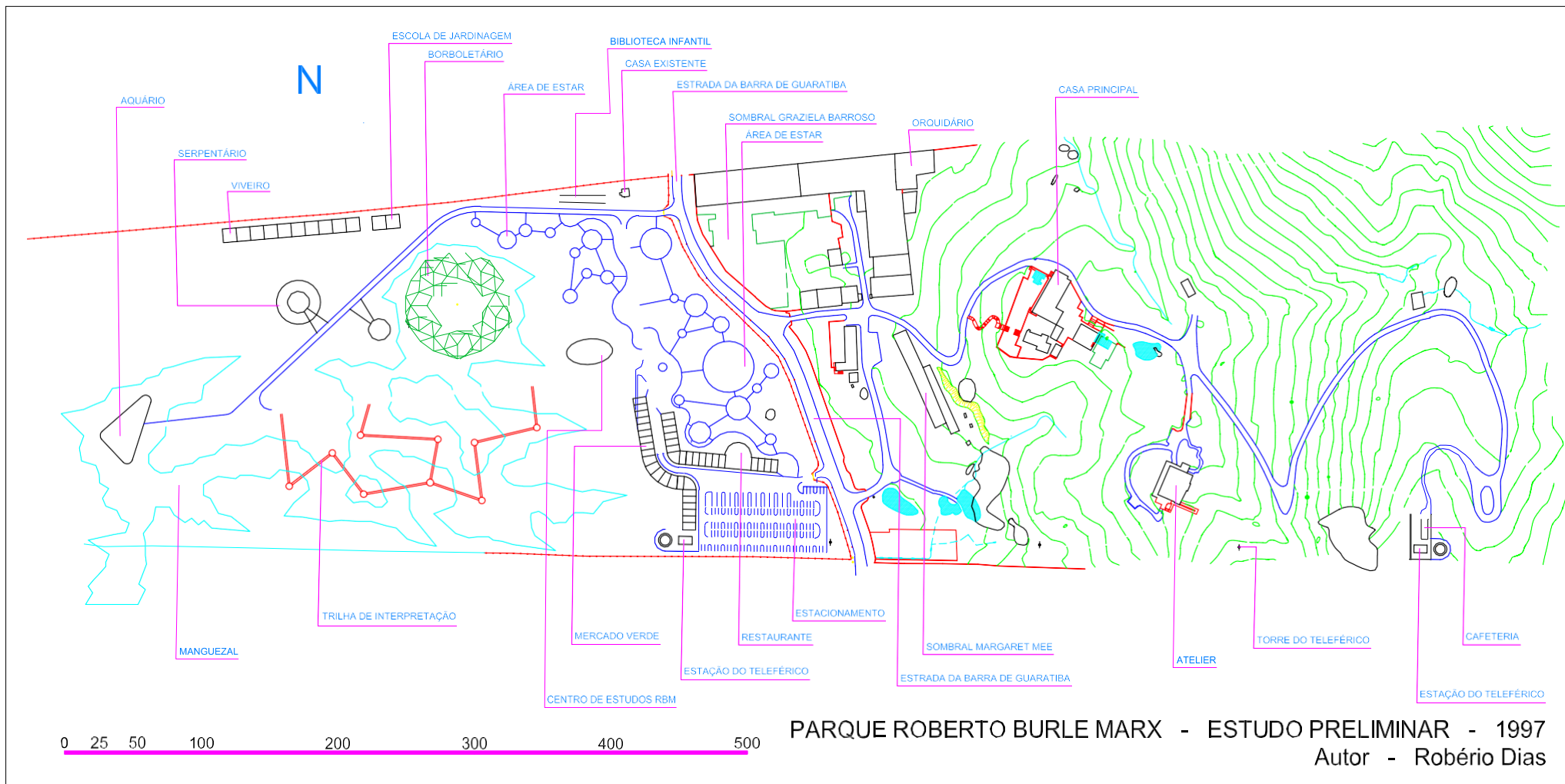


Figura 10 - Estudo preliminar do Parque Roberto Burle Marx

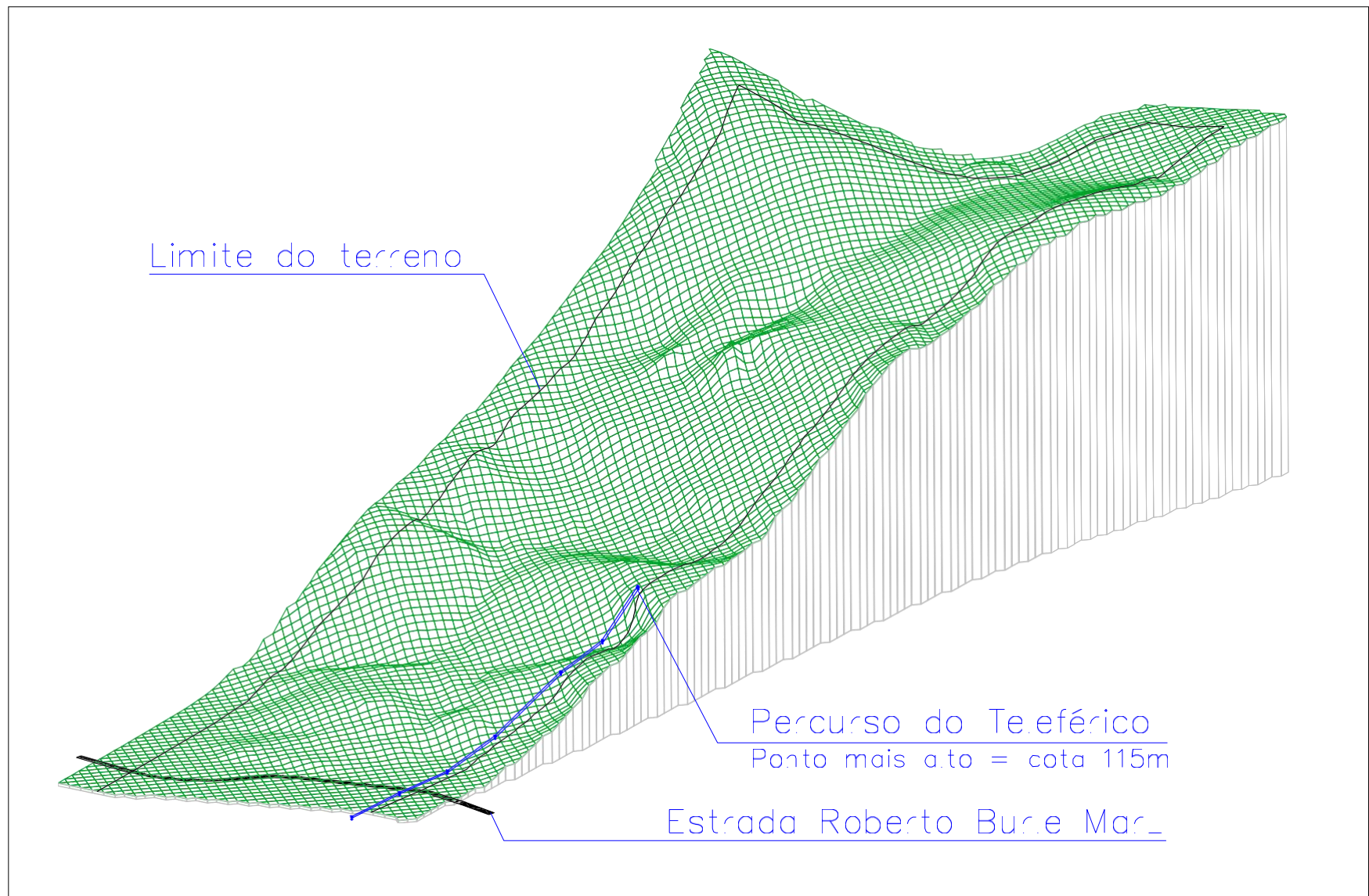


Figura 11 – Modelo tridimensional do terreno do SRBM com o percurso do Teleférico proposto

7453500 : 648900

7453500 : 649900



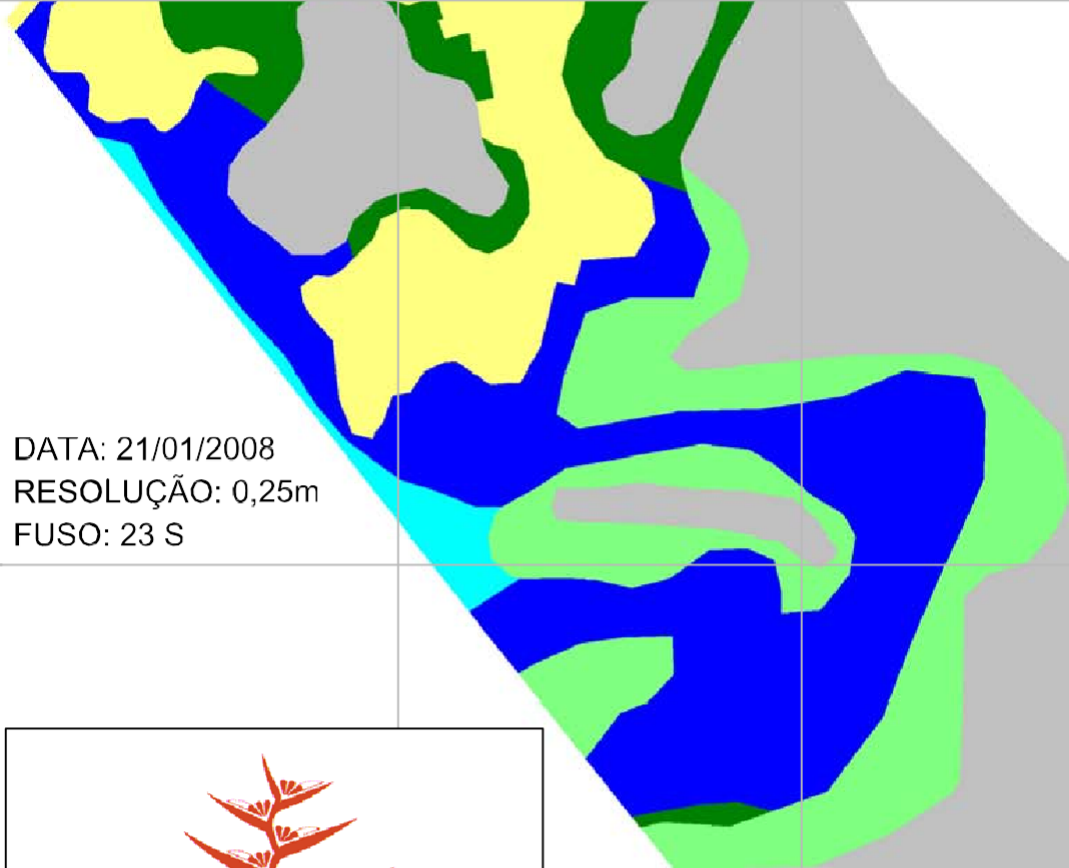
LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



25

Sistema de Análise Geo-Ambiental
VISTA / SAGA

VARIAÇÃO DA EXPO c/ TELEFÉRICO

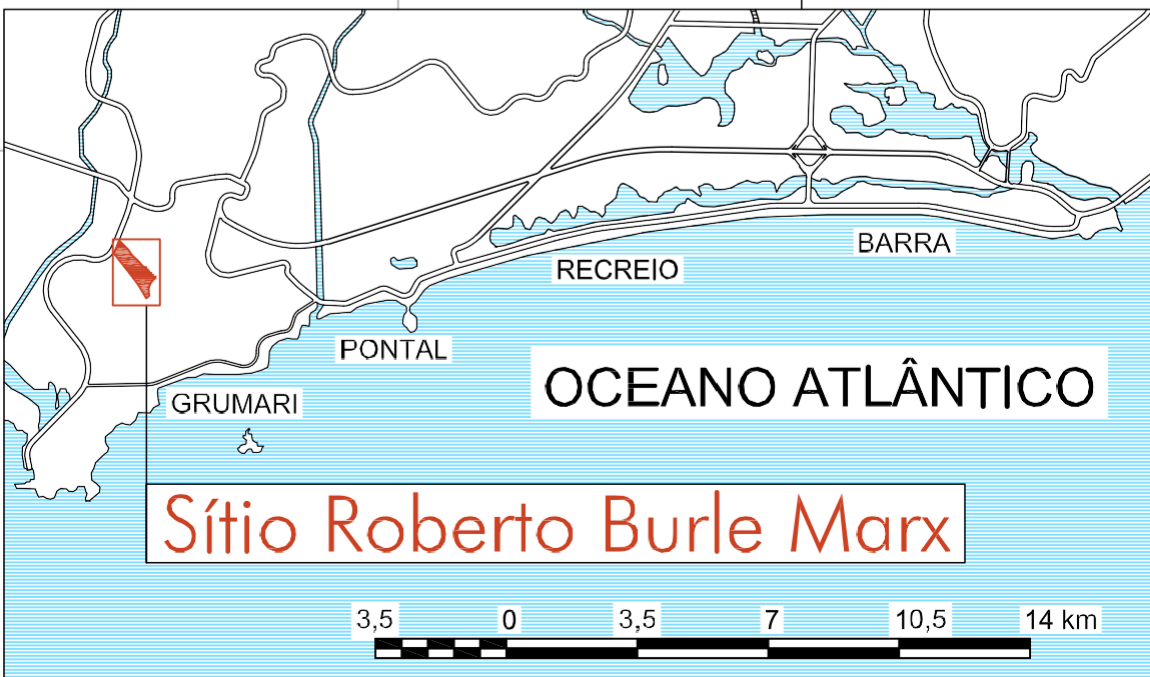


- FORA
- EXPO. ALTA
- EXPO. MÉDIA
- EXPO. BAIXA
- EXPO. MÉDIA → ALTA
- EXPO. BAIXA → ALTA
- EXPO. BAIXA → MÉDIA

DATA: 21/01/2008
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S



Sítio Roberto Burle Marx



7452100 : 648900

7452100 : 649900

Mapa n.º 25 - Variação da Exposição com a Instalação do Teleférico

IESE DE DOUTORADO - O PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX: UMA VISÃO GEOGRÁFICA

ROBÉRIO DIAS

4.1.5.3 REPRESA

A criação de uma represa representa o aumento da capacidade hídrica do SRBM através do aproveitamento de feições topográficas e acidentes geológicos extremamente favoráveis, existentes na cota 100 do terreno, para, de maneira muito econômica, dotar a unidade de um reservatório a céu aberto que asseguraria o abastecimento de água durante o período de seca.

Justificativa: O principal acervo do Sítio Roberto Burle Marx está vivo também no sentido biológico do termo. Aqui, ao longo de 45 anos, Roberto Burle Marx organizou e preservou uma das mais importantes coleções botânicas do mundo, seja pela quantidade de indivíduos, seja pela diversidade das espécies preservadas, muitas das quais correm perigo de extinção, pois vieram de lugares que hoje estão devastados.

O aumento desse acervo botânico, tanto pela inclusão de novas espécies como pelo crescimento e multiplicação das plantas, é diretamente proporcional à necessidade de água. Além disso, o projeto de criação do Parque Roberto Burle Marx em área anexa e outros possíveis projetos futuros, também exigirão volumes hídricos crescentes.

Um novo reservatório é indispensável para assegurar o suprimento e evitar perdas irreversíveis. A existência de uma fonte, de uma vertente num vale e de uma grande rocha que, com alguma vedação adicional, pode bloquear momentaneamente o fluxo do córrego e transformar o vale num reservatório quase natural, poucos metros acima do nível da cisterna existente, permitem solucionar com facilidade e economia esse problema, aproveitando todo o encanamento já instalado.

Tendo em vista que a cisterna atual apresenta, com frequência cada vez maior, insuficiência para as regas de manutenção, é injustificável o desperdício de tão propícias conformações geológicas e topográficas na solução demandada.

O investimento é mínimo, comparado com a ampliação da capacidade hídrica resultante. Dada a crescente demanda de água, a irregular distribuição da pluviosidade e a crônica escassez de mão de obra, este projeto assume cada vez mais importância com o passar do tempo. Além de aumentar a segurança na manutenção do internacionalmente famoso acervo tombado, é pré-requisito para uma futura automatização da irrigação, que liberaria da tarefa de regar as plantas, em dois dias na semana, para outros serviços a totalidade dos jardineiros, o que significa aumentar essa mão de obra em 40% sem contratação alguma.

Caracterização da Ação: Ação preventiva para evitar a falta de água e a conseqüente perda de espécimes do patrimônio botânico e natural.

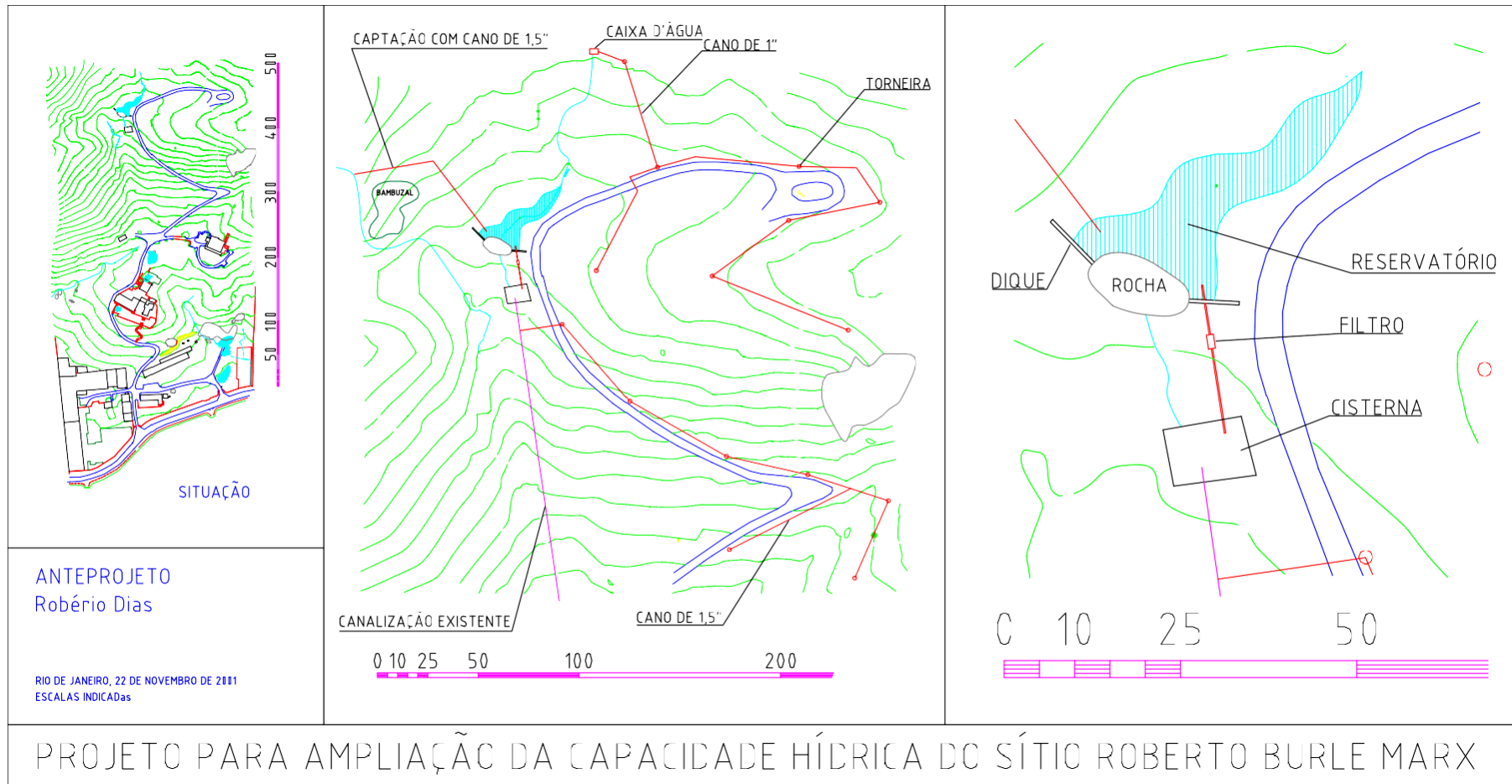


Figura 12 – Desenho para Represa

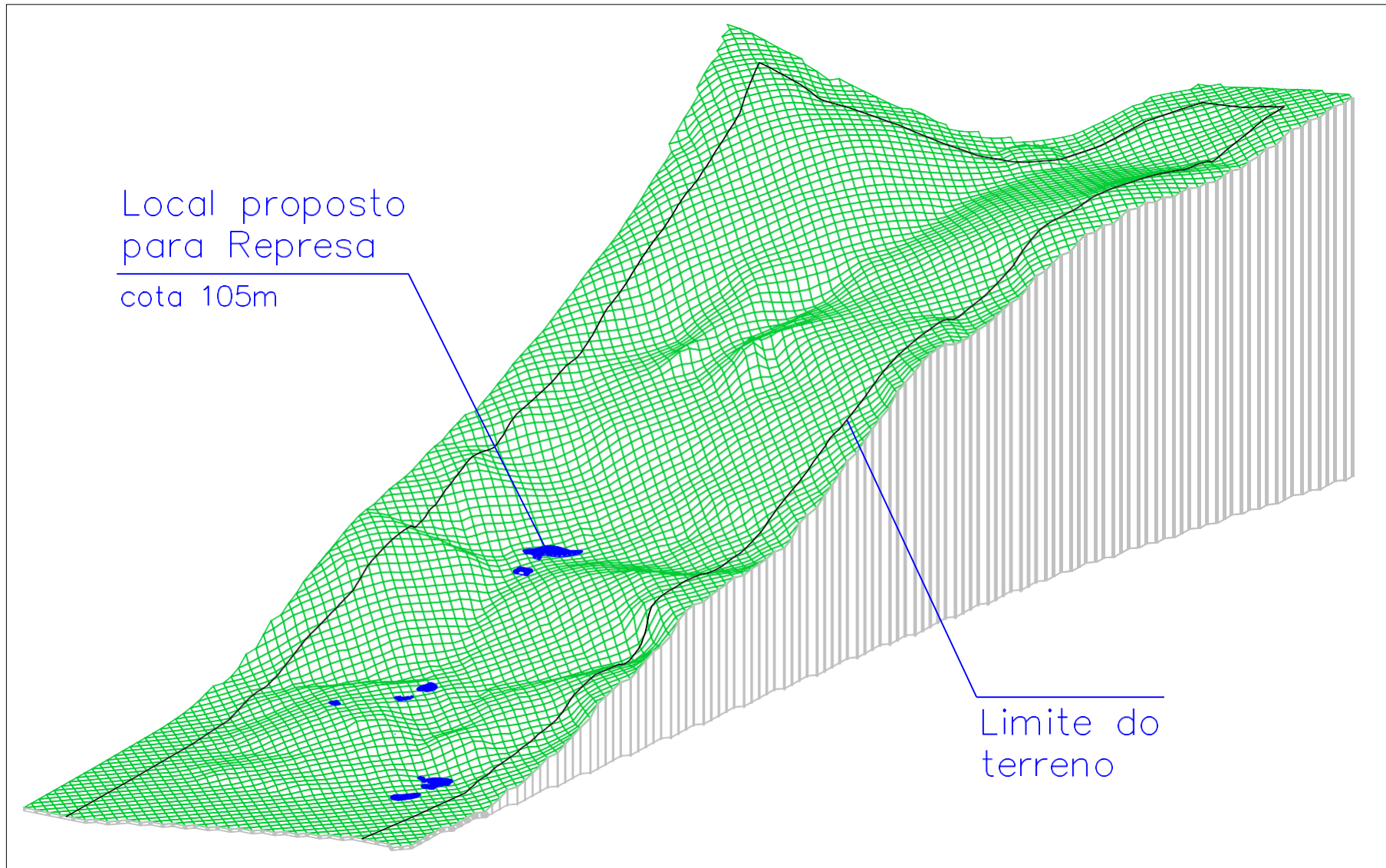


Figura 13 - Modelo tridimensional do terreno com indicação do local proposto para Represa

7453500 : 648900

7453500 : 649900



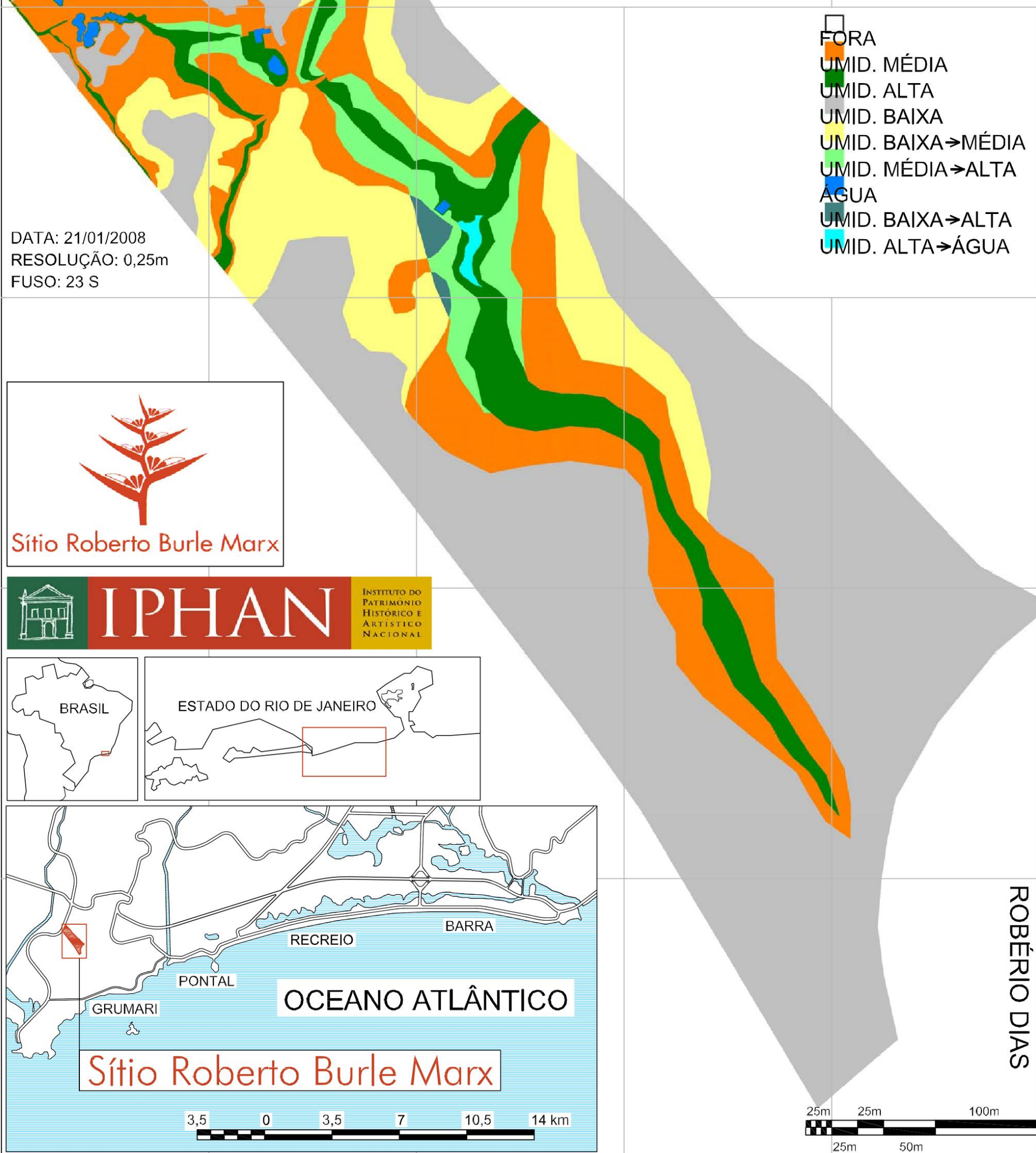
LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



26

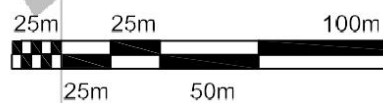
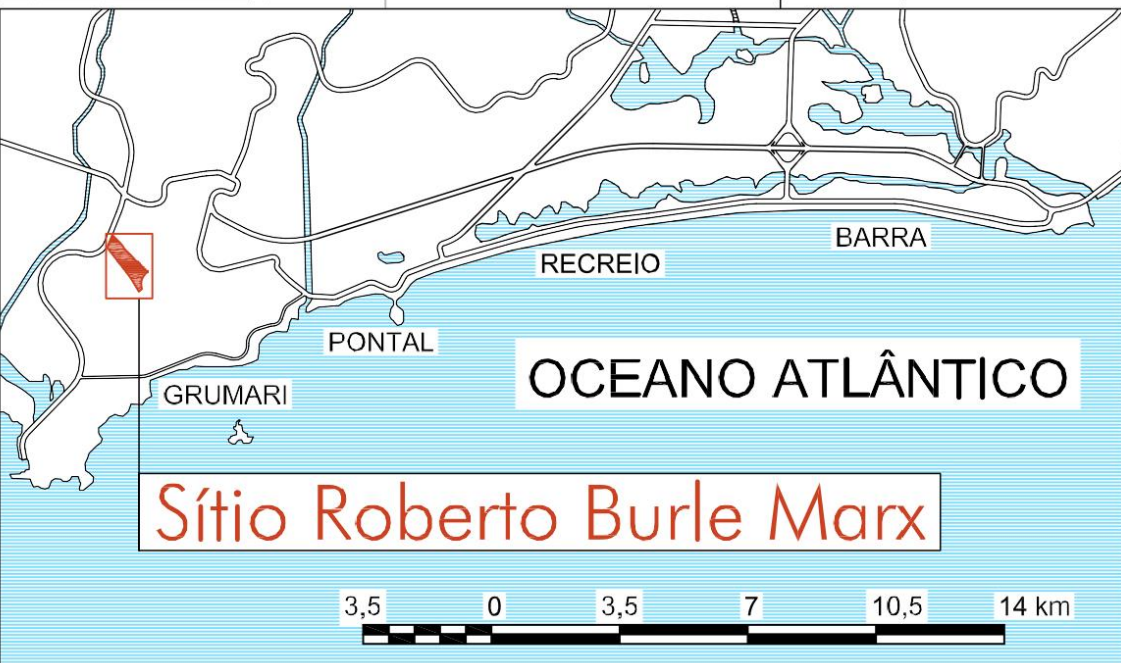
Sistema de Análise Geo-Ambiental
VISTA / SAGA

VARIAÇÃO DA UMID. c/ REPRESA



DATA: 21/01/2008
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S

- FORA
- UMID. MÉDIA
- UMID. ALTA
- UMID. BAIXA
- UMID. BAIXA→MÉDIA
- UMID. MÉDIA→ALTA
- ÁGUA
- UMID. BAIXA→ALTA
- UMID. ALTA→ÁGUA



7452100 : 648900

7452100 : 649900

IESE DE DOUTORADO - O PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX: UMA VISÃO GEOGRÁFICA

ROBÉRIO DIAS

Mapa n.º 26 - Variação da Umidade com a Construção da Represa

4.1.5.4 SOMATÓRIO DOS BENEFÍCIOS

O mapa seguinte (Mapa 27) foi dividido em áreas segundo as condições resultantes da hipotética implantação de cada um dos projetos acima descritos: as áreas que apresentaram alteração foram diferenciadas daquelas que permaneceram impassíveis diante das mudanças introduzidas. Assim julgamos tornar visíveis as vantagens e mais fácil o entendimento quanto à conveniência das propostas.

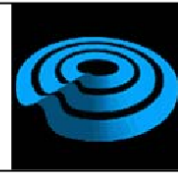
Naturalmente não estão incluídos nesta previsão os benefícios advindos de uma possível sinergia desencadeada pelos três projetos, uma vez implantados, nem alguns resultados esperados e prováveis, como por exemplo o aumento do número de visitantes (e conseqüente aumento do grau de Exposição do SRBM) que viriam atraídos por um passeio de teleférico para observar a Baía de Sepetiba. O que se encontra mapeado é estritamente aquilo que decorre das premissas assumidas com o modelo adotado e pelo método proposto.

7453500 : 648900

7453500 : 649900



LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



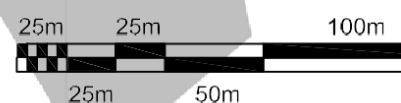
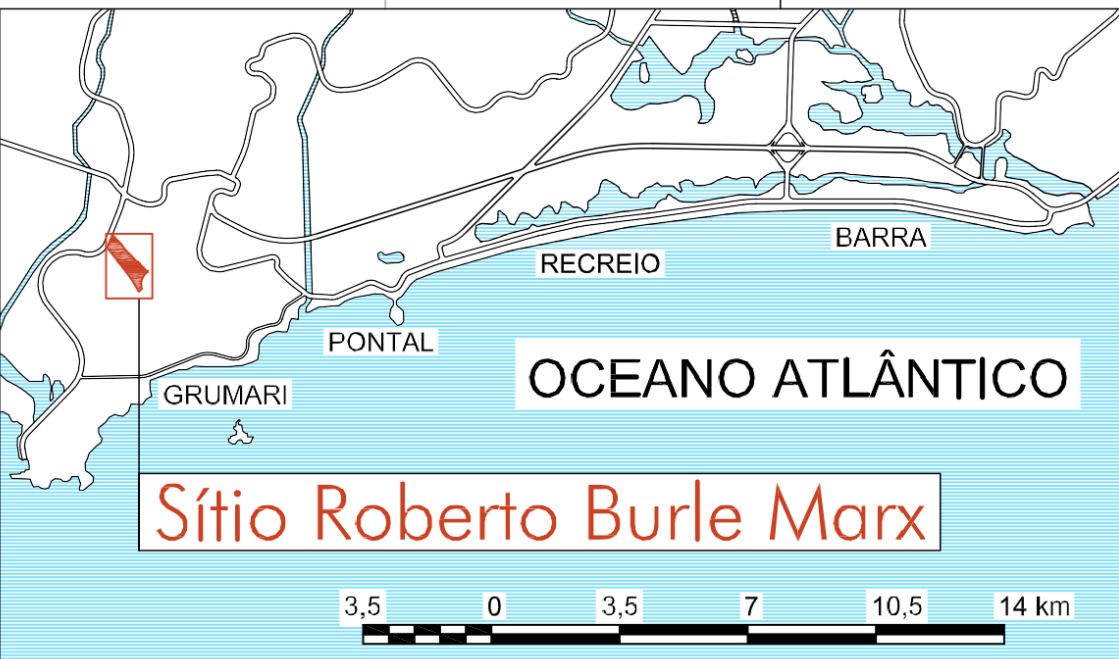
27

Sistema de Análise Geo-Ambiental
VISTA / SAGA

MELHORIAS COM 3 PROJETOS

- FORA
- FICA IGUAL
- MELHOR c/ SOMBRAL
- MELHOR c/ REPRESA
- MELHOR c/ SOMBRAL E REPRESA
- MELHOR c/ TELEFÉRICO
- MELHOR c/ TELEFÉRICO E REPRESA

DATA: 21/01/2008
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S



7452100 : 648900

7452100 : 649900

IESE DE DOUTORADO - O PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX: UMA VISÃO GEOGRÁFICA

ROBÉRIO DIAS

4.2 AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DAS AÇÕES GERENCIAIS

Empregando este método descrito no item 3.5, foi elaborada uma planilha em que cada ação ou evento registrado de 2001 a 2007 está valorado segundo os eixos já descritos. Esta planilha (Anexo 4) é acoplada a um mapa elaborado com o programa VICON/SAGA, onde cada evento foi registrado e pode ser consultado segundo os filtros comuns dos bancos de dados. Pode-se constatar nela que as mudanças cuja resultante foi menor do que a situação anterior, isto é, as prejudiciais, foram todas devidas a acidentes que nada tiveram a ver com ações gerenciais voluntárias. Todas as outras foram proveitosas, pois do contrário, naturalmente, não teriam sido empreendidas.

A íntegra desta planilha, no formato .xls, pode ser manejada para as ordenações de dados e cálculos necessários. Nela os eventos estão descritos com mais detalhe e localizados por latitude e longitude. Além disso, na versão feita com o aplicativo Vicon, é possível visualizar o mapeamento de cada evento e que sejam feitas consultas (*queries*) para agrupá-los segundo seus campos nominais e/ou numerais.

4.2.1 MAPA DE EVENTOS

O mapa apresentado a seguir mostra a localização dos principais eventos (mudanças voluntárias e involuntárias) ocorridos no SRBM de janeiro de 2001 a julho de 2007. Na verdade, esta peça cartográfica serve aqui apenas para dar idéia de como é o mapa digital feito com o aplicativo Vicon/Saga e ilustrar algumas de suas possibilidades. Está associado a um banco de dados gerado com o mesmo programa e cada classe de eventos, nesse caso, possui um ícone diferente, que informa sobre o conjunto de ações e sua natureza. A cada um destes ícones estão associados registros referentes ao tipo, data, executor, nota (segundo a valoração descrita acima) e vários arquivos que podem ser de texto, desenho, foto ou filmagem.

7453500 : 648900

7453500 : 649400

DATA: 25/01/2008
RESOLUÇÃO: 0,25m
FUSO: 23 S



LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



Sistema de Análise Geo-Ambiental
VICON / SAGA



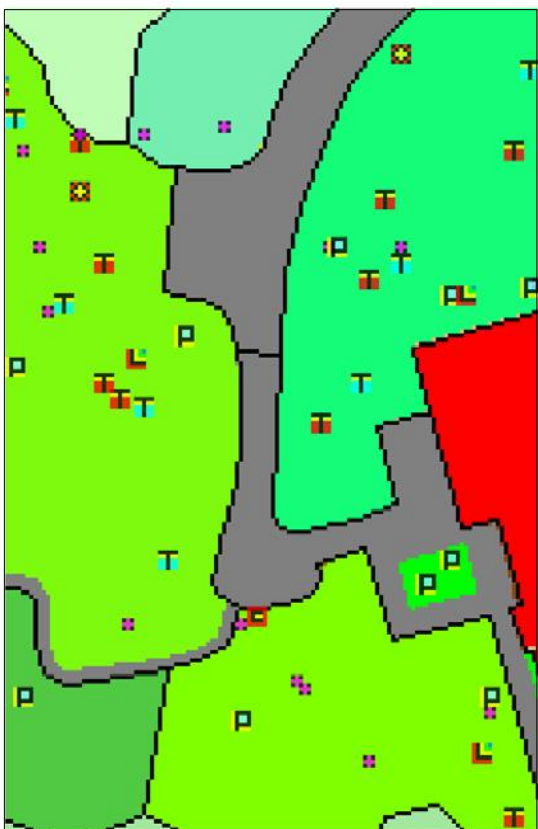
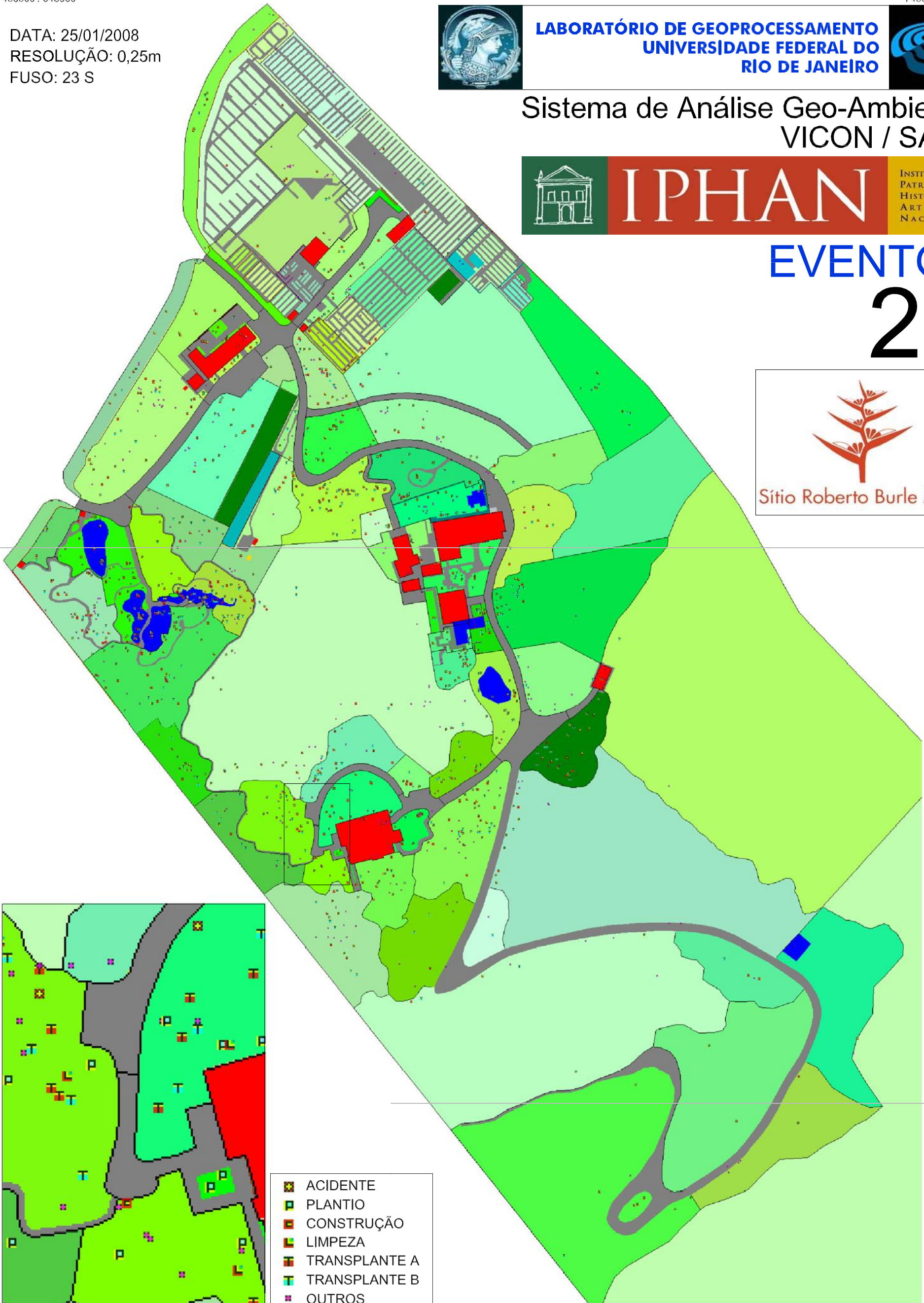
IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

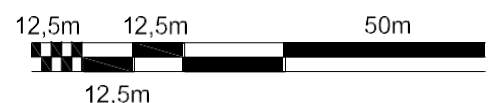
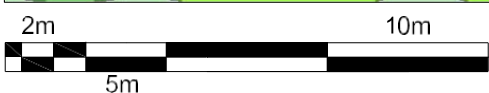
EVENTOS
28



Sítio Roberto Burle Marx



- ACIDENTE
- PLANTIO
- CONSTRUÇÃO
- LIMPEZA
- TRANSPLANTE A
- TRANSPLANTE B
- OUTROS



7452800 : 648900

7452800 : 649400

Mapa n.º 28 - Eventos

ROBÉRIO DIAS

IESE DE DOUTORADO - O PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX: UMA VISÃO GEOGRÁFICA

4.3 RESULTADOS PARCIAIS NO PILAP

Área total mapeada – aproximadamente 100.000 m²

Foram localizadas e identificadas até o momento 1.535 indivíduos de árvores e palmeiras, distribuídos em 50 famílias, 175 gêneros e 243 espécies.

A maior representatividade em número de indivíduos está nas famílias: Arecaceae (615), Leguminosae (212), Anacardiaceae (66), Myrtaceae (65), Bombacaceae (42) e Meliaceae (41). Do total de indivíduos localizados, 59 ainda não receberam identificação em nível de família.

- Número de indivíduos identificados até Família – 1.606 (96,46%)
- Número de indivíduos identificados até Gênero – 1.458 (87,57%)
- Número de indivíduos identificados com a Espécie identificada – 1.281 (76,94%)
- Foi constatado que 51,14% dos indivíduos localizados e identificados são plantas nativas, 38,98% exóticas e 9,88% ainda não foram enquadradas.

4.4 RESULTADOS PARCIAIS NO PILOG

Área total mapeada – 12.701 m² (85,64%) da área total dos Sombrais de 14.095 m²

Número de grupos mapeados 3.416

- Número de grupos identificados até Família – 3.026 (88,57%)
- Número de grupos identificados até Gênero – 2.843 (83,23%)
- Número de grupos identificados com a Espécie identificada – 1.874 (54,86%) 56 Famílias, 206 Gêneros e 663 Espécies distintas.

4.5 DIRETRIZES

Com base nos mapas temáticos gerados e nos conceitos paisagísticos estabelecidos ou adotados por Roberto Burle Marx, publicados em suas conferências, foram elaboradas as Diretrizes para o Tratamento do Acervo Natural Botânico e Paisagístico do SRBM e aprovadas pelo Conselho Consultivo do Sítio Roberto Burle Marx. Estas diretrizes estão incluídas no Plano Diretor do SRBM. (Ver Anexo 2).

5 CONCLUSÕES

Por ser a casa do maior paisagista brasileiro, pode ocorrer a alguns que o SRBM é, integralmente, de um irretocável jardim. Há, no entanto, no Sítio, áreas remanescentes de depósitos de materiais de construção e sucata, invasões de plantio de bananeiras, áreas de mata nativa secundária, viveiros de mudas abandonados, etc. e áreas que Roberto Burle Marx nunca conheceu, pisou, nem incluiu em planos ou experiências paisagísticas. Mesmo nas áreas mais trabalhadas, ele não o considerava como obra de arte, diferentemente dos demais jardins que projetou. Além de residência, chácara comercial de produção de plantas ornamentais e lugar de uma extraordinária coleção botânica que invadiu todos os ajardinamentos, o Sítio foi, principalmente, uma espécie de laboratório ou ateliê ao ar livre, onde Burle Marx fazia suas experiências em paisagismo.

Como vimos, muitas dessas experiências, mesmo passados quase catorze anos de sua morte, ainda estão acontecendo. A grande maioria delas dando certo, ao lado de outras que, sem demérito algum, a partir de determinado momento, simplesmente deixaram de funcionar em consequência de características peculiares aos ambientes em constante transformação. Em tais casos torna-se necessária uma interferência para recuperar o objetivo original e isto, muitas vezes, não é compreendido por observadores que se apegam a aspectos transitórios da paisagem e não se conformam com o fato de que algumas mudanças são inevitáveis. (Mencione-se ainda o fato de que o próprio criador do SRBM mudava freqüentemente as composições vegetais, em função de já estar satisfeito com a experiência empreendida, por necessidade de espaço para novas experiências ou mesmo por necessitar de condições físicas distintas para atender às exigências de novas espécies introduzidas na coleção).

Não se podem transpor literalmente conceitos de preservação de patrimônios arquitetônicos ou artísticos, para os acervos naturais, botânicos ou paisagísticos. Isto seria desconsiderar a inexcusável diferença que existe entre o estático e o dinâmico, entre o inanimado e o vivente. E, no entanto, é o que muitos pretendem, talvez por comodismo, por inércia, por deformação profissional ou pela tendência natural de fazer valer a moeda que se tem no bolso, de golpear com o instrumento que se tem à mão. Paul Claval, citando Vidal de la Blanche, no ensaio “As Abordagens da Geografia Cultural” (1997, p. 90), diz:

“... a força do hábito torna-se tão forte que o grupo humano perde sua plasticidade. Ao invés de se adaptar ao meio, ele procura modificá-lo para permanecer com seus hábitos.”

Esta tendência, verificada no cotidiano da vida, se deve, muito provavelmente, ao emprego automático de conceitos já conhecidos, ao nos defrontarmos com situações inéditas,

como solução econômica em termos do dispêndio da energia que seria empregada na elaboração de novos esquemas mentais ou no aperfeiçoamento dos antigos para torná-los mais apropriados às novidades em questão.

Desde 2004, paira sobre a manutenção dos acervos vivos do SRBM uma liminar, concedida pela Justiça Federal ao Ministério Público, que impede alterar o aspecto de qualquer planta dentro de seus limites. Isto equivale a proibir um hospital de prestar os primeiros socorros, enquanto não forem solucionadas as dúvidas levantadas por leigos em medicina quanto aos métodos ali empregados e também se assemelha a impedir que o diretor de um jardim zoológico mande retirar os carrapatos dos rinocerontes, por exemplo, até que a lei decida se estes parasitas devem ou não ser incluídos na lista de espécies da fauna cuidada pela administração zoológica.

A situação reflete a incompreensão disseminada sobre um conjunto de pessoas que inclui desde leigos a legisladores, passando por arquitetos, museólogos, etc. e se deve a um nó cego feito com três equívocos entrelaçados. O primeiro é gerado pela tentativa de transpor literalmente os conceitos de preservação, manutenção e conservação de obras de arte e arquitetura para os jardins e para o meio ambiente natural. O segundo resulta da tendência de aplicar leis de preservação ambiental a casos em que elas não podem ser aplicadas, ou seja, a acervos que precisam ser protegidos por outro tipo de ação, ação esta denominada preservação cultural. A confusão, nesse aspecto, deriva do fato de que esses acervos são constituídos de elementos vivos, encontrando também nos ambientes protegidos exclusivamente em razão de valores ambientais. Dentro da categoria de objetos que devem ser culturalmente protegidos podem estar jardins, jardins botânicos e seguramente está o SRBM, um laboratório de ambientação de espécies raras com potencial utilização em paisagismo. Sujeitar o SRBM à legislação ambiental por ser constituído de plantas naturais é como tentar fazer o mesmo com relação às estátuas d'O Aleijadinho, por serem esculpidas em pedra sabão, que também é um elemento natural.

O terceiro equívoco envolve desconsiderar o que há de diferente entre as estéticas próprias para artes que podem se dar ao luxo de buscar total liberdade e as estéticas adequadas àquelas outras artes cuja matéria prima é o ser vivo e que por isso mesmo precisam ser governadas por determinadas regras, leis ou regulamentos.

Desfazer estas confusões é difícil, pois a solução de uma delas depende da solução das outras: fazer prevalecer, nos jardins tombados, uma preservação de ordem cultural (em vez daquela de ordem natural) requer fazer entender antes que a preservação cultural, quando incide sobre jardins ou parques, não pode ser a habitual, por mais habitual que ela seja. É

imprescindível ser outra, uma preservação específica para esta classe de objetos (parques, jardins), não uma simples e mera transposição de conceitos cristalizados para a arquitetura ou para obras de arte estáveis que são campo de uma estética diferente.

A insegurança desencadeada pelo fato de feições cambiantes serem mais difíceis de controlar do que as estáveis pode ser outra explicação para essa forma de proceder, cujo principal defeito é nada menos que produzir um resultado oposto ao que se pretendia inicialmente.

Com toda certeza o SRBM vai continuar mudando, queiramos ou não, e quanto mais esforço for feito para mantê-lo estático, mais rapidamente ele se descaracterizará.

Dos milhões de indivíduos vegetais existentes ali hoje, apenas uma pequena parte continuará viva daqui a cem anos e, dado que as condições ambientais mudam não raro imprevisivelmente, nem ao menos é possível garantir que substitutos de mesma espécie poderão ser repostos nos lugares dos espécimes originais.

Os únicos patrimônios que podem ser mantidos fixos são, no caso do acervo natural, botânico e paisagístico do SRBM, imateriais ou intangíveis: os princípios de composição paisagística adotados e estabelecidos por Burle Marx, sua contribuição à ciência botânica, a valorização estética da flora que existe nas nossas latitudes e o testemunho de seu grande amor pelas plantas e pela vida. A fugaz materialização desses patrimônios em cada sucessivo aspecto da vegetação que compõe a paisagem do SRBM precisa ser constantemente atualizada, ou seja, reencontrada quando perdida, para garantir sua expressão em face das mudanças impostas pelos tempos. E a manutenção ativa desta expressão, com base nos princípios que presidiram sua gênese, ou foram alcançados ao longo de seu desenvolvimento, é a única forma de esses patrimônios continuarem existindo.

Sendo este o cerne do entendimento necessário para resolver a questão da conservação de jardins tombados, esperamos contribuir para o aperfeiçoamento de diretrizes de tratamento destes acervos.

Em vista do exposto acima, esta tese não pôde se restringir a tratamentos metodológicos, a tratamentos conceituais ou a tratamentos tecnológicos isoladamente, mas, ao contrário, teve que se transitar entre esse três aspectos da pesquisa buscando alcançar concordâncias e dirimir controvérsias.

Os dois métodos elaborados e aqui descritos – a análise geo-ambiental aplicada aos jardins e a avaliação multidimensional das ações gerenciais – têm aplicações diferentes: enquanto o primeiro constitui ferramenta que vem agregar poder de decisão sobre ações futuras de médio e longo prazo, o segundo é a formalização de procedimentos consagrados na

prática cotidiana no SRBM, não normatizados até o momento. O que existe de comum entre eles é que são frutos de tecnologia que ainda não havia sido aplicada à preservação, conservação e manutenção de jardins tombados.

Ademais, principalmente com relação à manutenção de jardins tombados, os problemas tinham raízes profundas que atingiam o próprio conceito vigente de patrimônio, ingenuamente dicotômico ao pretender esgotar a categoria com a divisão patrimônio material/patrimônio imaterial.

Para estabelecer os métodos ora propostos, tivemos que nos aprofundar até uma enevoada parte teórica que, então desligada da prática e do saber jurídico, não era apenas obstáculo, mas a origem das dificuldades. A solução foi buscada na Teoria do Direito que já reconhecia, implicitamente, que todo patrimônio cultural é imaterial.

De agora em diante, com estes dois instrumentos que funcionam com simplicidade e economia, esperamos dar início à disseminação de teoria e prática saudáveis, inéditas segundo o Conselho Cultural do IPHAN, encontradas na Geografia e no geoprocessamento, utilizando como exemplo o patrimônio paisagístico do SRBM que, aberto à visitação pública, é verificável sempre que necessário.

Além disso, temos a transmitir a futuros diretores do SRBM algo que os oriente em seu trabalho, que lhes sirva de tanto de balizamento como de justificativa e que, em contrapartida, lhes possa ser objetivamente cobrado pelo Conselho Consultivo da Unidade.

Faltando ainda aprofundar os levantamentos, ampliar os inventários, aperfeiçoar as formas de medição – tarefas, neste caso, intermináveis por definição – estabelecem-se bases metodológicas mais alicerçadas e, com ela, a esperança de liberdade para seguir, de agora em diante, num campo teórico seguro, inteligível e demonstrado.

Foi nossa intenção apaziguar os ânimos que se encontravam exaltados por choques entre visões incompletas e criar condições para trabalhar sem os empecilhos que decorrem da falta de entendimento ou de uma linguagem comum.

Sim, é possível e vantajoso utilizar os conceitos, métodos e técnicas de Geoprocessamento no diagnóstico, planejamento e gestão do acervo natural, botânico e paisagístico do SRBM.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGOSTINHO, Santo - Confissões, Livro XI, n.º 5. 13ª edição. São Paulo: Paulus, 1984.
- ARISTÓTELES - Organon – Vol. II – Peri Hermeneias 16ª. Lisboa: Guimarães, s.d..
- ALIATA, F. y SILVESTRI, G. - El paisaje en el arte y las ciencias humanas. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1994.
- BÁRBARA, L. S. JCB - Ciberdúvidas da língua portuguesa, 2001. Disponível em: <http://ciberduvidas.sapo.pt/php/resposta.php?id=5675>. Acesso em 08 jun. 2006.
- BO, J. B. L. - Proteção do patrimônio na UNESCO: ações e significados. Brasília: UNESCO, 2003.
- BONÈA, J. - Stone and its (hidden) image, 1992. Disponível em http://www.rototype.org/knjiga_an.html . Acesso em 11 abr. 2004
- BONHAM-CARTER, G. F. - Geographic information systems for geoscientists: modelling with GIS. Ontario. Pergamon, 1984.
- BRUNET, R. - Cybergeog, n.º 204, Models in geography? A sense to research, 2001.
- BURLE-MARX, R. e TABACOW, J. - Arte e paisagem. Rio de Janeiro. Editora Nobel, 1987.
- CAPEL, H. - Filosofia y ciencia en la geografía contemporánea. Barcelona: Barcanova, 1999.
- CASEY, E. S. - Getting back into place. Towards a renewed understanding of the place-world. Bloomington: Indiana University Press, 1993.
- CHRISTOFOLETTI, A. - Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Edgar Blücher, 1999.
- CLAVAL, P. - As abordagens da geografia cultural. In CASTRO, I., ELIAS et alli. (Org.) – Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- DAVIS, K. C. (1993). - Don't know much about geography. Nova York: Avon Books,

- EINSTEIN, A. - Os fundamentos da teoria da relatividade geral. In LORENTZ, H. A., EINSTEIN, A. e MINKOWSKI, H. - Textos fundamentais da física moderna, volume I, 3ª edição. Lisboa: Gulbenkian, 1971.
- ELIOVSON, S. - Os jardins de Burle Marx, (tradução Roberto Grey). Rio de Janeiro: Salamandra, 1991.
- ENTRIKIN, J. N. - The betweenness of place. Towards a geography of modernity. Hampshire e Londres, 1991.
- ESPERANÇA, E. Patrimônio - Políticas e Práticas Culturais: para uma abordagem comunicacional, 2003. Disponível em <http://bocc.ubi.pt/pag/esperanca-eduardo-patrimonio-comunicacao-resumo.pdf>. Acesso em 08 jun. 2006.
- FONSECA, C. L. da. O patrimônio em processo. Rio de Janeiro: UFRJ/Minc-IPHAN, 1997.
- FREIRE, L. - Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954.
- FRÉMONT, A. - La région, espace vécu. Paris: Flammarion, 1974.
- GERALDES, E. - Patrimônio ambiental urbano: atualizando o conceito para um turismo urbano possível. Revista Unibero de Turismo e Hotelaria, mai. 2004. Disponível em http://www.unibero.edu.br/nucleosuni_revturismo_sumario.asp. Acesso em 10 mai. 2006.
- HARVEY, D. - Explanation in geography. Londres: Edward Arnold, 1973.
- HEIDRICH, A. - Fundamentos da formação do território moderno. Boletim gaúcho de geografia, nº 23, AGB - Seção Porto Alegre, 1998.
- HUFFMAN, C. A. - Archytas of Tarentum: pythagorean, philosopher and mathematician king, Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- KIRCHENBLATT-GIMBLET, 1988, p. 7 apud ANICO, M. - A pós-modernização da cultura: patrimônio, museus na contemporaneidade. Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 71-86.
- MAYHEW, S. - Oxford dictionary of geography. UK: Oxford, 1997.
- MOTTA, F. L. - Roberto Burle Marx e a nova visão da paisagem. São Paulo: Nobel, 1983.
- ORTEGA Y GASSET, J. - Meditação sobre a técnica. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1991.

- POPPER, K. - Conjectures and refutations, London, 1963.
- SAGAN, C. - Cosmos. Rio de Janeiro: F. Alves. 1982.
- SANTOS, M. - Território e sociedade: entrevista com Milton Santos. 2. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- _____ - A natureza do espaço: técnicas e tempo, razão e emoção. São Paulo: Ed. USP, 2002.
- SANTOS, M. F. - Pitágoras e o tema do número. São Paulo: Ibrasa, 2000.
- _____ - Tratado de simbólica. São Paulo: É Realizações, 2007.
- SMOGORZHEVSKI, A. S. - Acerca de la geometria de Lobachevski. Moscou: Mir, 1978.
- TAFNER, M. - A Construção do Conhecimento em Piaget, 2002, Disponível em <http://www.cerebromente.org.br/n08/mente/construtivismo/construtivismo.htm>.
- TUAN, Y. F. - Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.
- VALERY, P. - O problema dos museus. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN, Brasília DF, n. 31, p. 32-35, 2005.
- WHEELER, J. A. - A journey into gravity and spacetime. Nova York: Scientific American Library, 1990.
- XAVIER-DA-SILVA, J. ; SOUZA, M. J. L. . Análise Ambiental. Rio de Janeiro: PROED/UFRJ, 1988
- XAVIER-DA-SILVA, J. . Geoprocessamento para análise ambiental. 1. ed. Rio de Janeiro: D5 Produção Gráfica, 2001. v. 1. 228 p.
- XAVIER-DA-SILVA, J. (Org.) ; ZAIDAN, R. T. (Org.) . Geoprocessamento e Análise Ambiental - Aplicações. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. v. 01.

7 BIBLIOGRAFIA

- BONHAM-CARTER, G. F. - Geographic information systems for geoscientists: modelling with GIS. Ontario. Pergamon, 1984.
- BRUNET, R. - Cybergeog, n.º 204, Models in geography? A sense to research, 2001.
- BURLE-MARX, R. e TABACOW, J. - Arte e paisagem. Rio de Janeiro. Editora Nobel, 1987.
- CAPEL, H. - Filosofía y ciencia en la geografía contemporánea. Barcelona: Barcanova, 1999.
- CASEY, E. S. - Getting back into place. Towards a renewed understanding of the place-world. Bloomington: Indiana University Press, 1993.
- CHRISTOFOLETTI, A. - Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Edgar Blücher, 1999.
- CLAVAL, P. - As abordagens da geografia cultural. In CASTRO, I., ELIAS et alli. (Org.) – Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- BONHAM-CARTER, G. F. - Geographic information systems for geoscientists: modelling with GIS. Ontario. Pergamon, 1984.
- BRUNET, R. - Cybergeog, n.º 204, Models in geography? A sense to research, 2001.
- BURLE-MARX, R. e TABACOW, J. - Arte e paisagem. Rio de Janeiro. Editora Nobel, 1987.
- CAPEL, H. - Filosofía y ciencia en la geografía contemporánea. Barcelona: Barcanova, 1999.
- CASEY, E. S. - Getting back into place. Towards a renewed understanding of the place-world. Bloomington: Indiana University Press, 1993.
- CHRISTOFOLETTI, A. - Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Edgar Blücher, 1999.
- CLAVAL, P. - As abordagens da geografia cultural. In CASTRO, I., ELIAS et alli. (Org.) – Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- FONSECA, C. L. da. O patrimônio em processo. Rio de Janeiro: UFRJ/Minc-IPHAN, 1997.
- FRÉMONT, A. - La région, espace vécu. Paris: Flammarion, 1974.
- GERALDES, E. - Patrimônio ambiental urbano: atualizando o conceito para um turismo urbano possível. Revista Unibero de Turismo e Hotelaria, mai. 2004. Disponível em

- http://www.unibero.edu.br/nucleosuni_revturismo_sumario.asp. Acesso em 10 mai. 2006.
- HARVEY, D. - *Explanation in geography*. Londres: Edward Arnold, 1973.
- HEIDRICH, A. - Fundamentos da formação do território moderno. Boletim gaúcho de geografia, nº 23, AGB - Seção Porto Alegre, 1998.
- HUFFMAN, C. A. - *Archytas of Tarentum: pythagorean, philosopher and mathematician king*, Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- KIRCHENBLATT-GIMBLET, 1988, p. 7 apud ANICO, M. - A pós-modernização da cultura: patrimônio, museus na contemporaneidade. Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 71-86.
- LAKATOS, I.. - *A lógica do descobrimento matemático*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MOTTA, F. L. - *Roberto Burle Marx e a nova visão da paisagem*. São Paulo: Nobel, 1983.
- ORTEGA Y GASSET, J. - *Meditação sobre a técnica*. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1991.
- POPPER, K. - *Conjectures and refutations*, London, 1963.
- SAGAN, C. - *Cosmos*. Rio de Janeiro: F. Alves. 1982.
- SANTOS, M. - *Território e sociedade: entrevista com Milton Santos*. 2. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- _____ - *A natureza do espaço: técnicas e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Ed. USP, 2002.
- SANTOS, M. F. - *Pitágoras e o tema do número*. São Paulo: Ibrasa, 2000.
- _____ - *Tratado de simbólica*. São Paulo: É Realizações, 2007.
- SMOGORZHEVSKI, A. S. - *Acerca de la geometria de Lobachevski*. Moscou: Mir, 1978.
- TUAN, Y. F. - *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: Difel, 1983.
- VALERY, P. - O problema dos museus. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN, Brasília DF, n. 31, p. 32-35, 2005.
- WHEELER, J. A. - *A journey into gravity and spacetime*. Nova York: Scientific American Library, 1990.
- XAVIER-DA-SILVA, J. ; SOUZA, M. J. L. . *Análise Ambiental*. Rio de Janeiro: PROED/UFRJ, 1988
- XAVIER-DA-SILVA, J. . *Geoprocessamento para análise ambiental*. 1. ed. Rio de Janeiro: D5 Produção Gráfica, 2001. v. 1. 228 p.

XAVIER-DA-SILVA, J. (Org.) ; ZAIDAN, R. T. (Org.) . Geoprocessamento e Análise Ambiental - Aplicações. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. v. 01.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**O PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DO
SÍTIO ROBERTO BURLE MARX:
UMA VISÃO GEOGRÁFICA**

ROBÉRIO DIAS

TESE DE DOUTORADO
Orientada por
PROF. DR. JORGE XAVIER DA SILVA

ANEXOS

Janeiro de 2008

LISTA DE ANEXOS

Anexo 01 – Ata da reunião do IPHAN – Tombamento do SRBM	2
Anexo 02 – Diretrizes para o tratamento do acervo natural, botânico e paisagístico do SRBM	24
Anexo 03 – Relatórios de análises geo-ambientais	27
Anexo 04 – Tabela de avaliação dos eventos ocorridos no SRBM de 2001 a 2007	45
Anexo 05 – 1. Tabela do P.I.L.A.P.	66
– 2. Tabela do P.I.L.O.G	102

ANEXO 1

ATA DA REUNIÃO DO IPHAN – TOMBAMENTO DO SRBM

ATA DA 23ª REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Às quatorze horas e trinta minutos do dia dez de agosto de dois mil, no Salão Portinari do Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro, reuniu-se o Conselho Consultivo do Património Cultural sob a presidência de Carlos Henrique Heck, Presidente do Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional. Presentes os Conselheiros Angela Gutierrez, Angelo Oswaido de Araújo Santos, Amo Wehling, Augusto Carlos da Silva Telles, Ítalo Campofiorito, Ivete Alves do Sacramento, Joaquim de Arruda Falcão Neto, Lúcio Alcântara, Luiz Phelipe de Carvalho Castro Andrès, Luiz Viana Queiroz, Nestor Goulart Reis Filho, Paulo Bertran Wirth Chaibub, Pedro Ignácio Schmitz, Synésio Scofano Fernandes - representantes da sociedade civil -, Carlos Alberto Cerqueira Lemos - representante do Instituto de Arquitetos do Brasil -, Luiz Fernando Dias Duarte -representante do Museu Nacional -, Maria José Gualda de Oliveira - representante do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - e Suzanna do Amaral Cruz Sampaio - representante do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios.

Ausentes, por motivo justificado, os Conselheiros Marcos Vinícios Vilaça, Paulo Roberto Chaves Fernandes, Raul Jean Louis Hemy Júnior e Thomaz Jorge Farkas - representantes da sociedade civil. O Presidente cumprimentou os Conselheiros, lembrou o centenário do nascimento de Gustavo Capanema, e convidou os presentes para a sessão solene em sua homenagem, a ser realizada às dezessete horas, sob a presidência do Senhor Ministro da Cultura. Em seguida, apresentou o Professor Doutor Pedro Ignácio Schmitz, antropólogo, arqueólogo, professor da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, recentemente nomeado para compor o Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural na qualidade de representante da sociedade civil.

Prosseguindo, comunicou a publicação, no *Diário Oficial* de 07 de agosto de 2000, do Decreto nº 3.531, que "Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem o patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências", destacando a importância da participação dos Conselheiros na fixação dos critérios

e procedimentos para a sua implementação. Em seguida, colocou em votação a ata da 19ª reunião do Conselho, aprovada por unanimidade. O Conselheiro Silva Telles pediu a palavra para louvar a publicação de *ARACATI: Patrimônio de todos*. Roteiro para a preservação do patrimônio cultural, iniciativa da 4ª SR/IPHAN, com a finalidade de esclarecer a comunidade sobre os benefícios do tombamento, dando continuidade ao trabalho realizado em Icó, na época do tombamento do seu conjunto arquitetônico e urbanístico. Elogiou, também, o estudo exaustivo realizado pelo Conselheiro Carlos Lemos na obra *A Imaginária Paulista* e a publicação do 6º volume do *Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia*, sob a coordenação do Professor Paulo Ormino de Azevedo.

Prosseguindo, o Presidente passou ao exame do Processo nº 1.463 -T- 00, concedendo a palavra ao Conselheiro Nestor Goulart para a apresentação do seu parecer sobre a proposta de tombamento do **Conjunto Histórico no Bairro da Luz**, em São Paulo, SP, transcrito a seguir: "O projeto tem em vista o tombamento de um conjunto de bens culturais no bairro da Luz, na cidade de São Paulo, incluindo, nos termos do parecer 067/2000, de Adler Homero, p. 6: • Jardim da Luz, criado em 1798 e construído em 1828, que passou por diversas reformas e reconstruções, inclusive uma entre 1899 e 1910;

- Pinacoteca do Estado, antigo Liceu de Artes e Ofícios, prédio incompleto, projetado por Ramos de Azevedo e iniciado em 1897;
- Edifício Paula Souza, antigo pavilhão dos Laboratórios Gerais da Escola Politécnica, projeto de Ramos de Azevedo edificado entre 1895 e 1898;
- Edifício Ramos de Azevedo, antigo Gabinete de Eletrotécnica da Escola Politécnica, projetado por Ramos de Azevedo, edificado em 1920, sobre obras iniciadas em 1908;
- Quartel da Luz, projeto de Ramos de Azevedo, iniciado em 1888 e concluído em 1892;
- Antigo Armazém Central da Estrada de Ferro Sorocabana, projeto de Ramos de Azevedo, inaugurado em 1914;
- Hotéis Federal Paulista e do Comércio, com data de construção e autor desconhecidos, construídos no final do século XIX;
- Hotel Queluz, com autor do projeto desconhecido e data de 1903 em sua fachada.

A essa relação deve-se acrescentar o edifício da Estação da Luz, já tombado pelo IPHAN, cujo tombamento seria reiterado como parte integrante do conjunto, bem como a chamada Vila Inglesa, situada à Rua Mauá nºs. 836 a 846. Esse processo vem dar forma, no plano federal, a tentativas anteriores de definição de uma área de interesse cultural no Bairro da Luz, a começar pelo estudo de Cerqueira César, Carvalho Franco e Paulo Bruna, de 1977, ao qual se seguiu um estudo realizado no plano estadual por iniciativa do então Secretário de Cultura, Jorge da Cunha Lima (1986), com participação da Profa. Regina Meyer. A área deverá ser beneficiada também com aplicação de recursos financeiros oriundos do PRPCU - Programa de Reabilitação do Patrimônio Cultural Urbano, segundo consta do processo. O processo teve início na 9ª Superintendência Regional do IPHAN, em São Paulo, com data de 19/05/2000, com ofício

assinado por Reinaldo Francisco Mora, encaminhando documentos técnicos assinados por Marcos Carrilho. O DEPROT/RJ inclui laudos e um parecer do historiador Adler Homero Fonseca de Castro, no qual se demonstra que o perímetro previsto no projeto elaborado para o Programa de Reabilitação do Patrimônio Cultural Urbano envolve número muito grande de edificações e espaços públicos sem interesse histórico ou cultural, sendo portanto inadequado para a instrução do presente processo. Os edifícios pertencem todos a uma determinada área da cidade e são sistematicamente tratados como um conjunto (razão pela qual se reitera o tombamento da Estação da Luz, como parte desse conjunto) mas, como não há uma definição clara do que seria o perímetro desse conjunto, nem uma explicitação do caráter urbanístico que permitiria definir seus limites, o parecer técnico de Adler Homero recomenda que o tombamento se faça tendo em vista o interesse histórico do conjunto desses edifícios. Muito prudentemente, o parecer evita discutir o valor arquitetônico desses bens culturais, vale dizer o seu valor artístico. No caso, trata-se de um conjunto de edifícios de caráter eclético e de um jardim com peças de mobiliário também de caráter eclético, o que conduz, no parecer, a uma discussão, igualmente prudente, da possibilidade de serem incluídas em processos de tombamento obras de caráter eclético, em contraste com as diretrizes que vigoravam no IPHAN, em sua origem. Ao parecer foi acrescentada manifestação da arquiteta Cláudia Girão Barroso, chefe da Divisão de Estudos de Acautelamento, na qual a questão das resistências ao tombamento das obras de caráter eclético foi retomada. Mas, em nenhum dos casos, foi feita recomendação para tombamento em função das características de valor arquitetônico. O parecer destaca a importância, nesse conjunto, das obras do arquiteto Ramos de Azevedo, como destaca a importância desse arquiteto na história da arquitetura em São Paulo. Mas o tombamento é proposto com base na importância histórica do conjunto. Em informação à Dra. Louise Ritzel, diretora do DEPROT, a coordenadora de proteção, Emília Stenzel, observa que "o historiador Fonseca de Castro faz, de forma clara e desprovida de antigas amarras institucionais, uma revisão da compreensão institucional do ecletismo, com base na ação desenvolvida em casos precedentes. A posição do historiador Adler, afinada com a historiografia recente, sinaliza um entendimento mais diferenciado do valor artístico das obras produzidas no período, distanciando-se dos Julgamentos sumários produzidos outrora". Assim sendo, manifesta-se no sentido de que "a indicação de inscrição do bem unicamente no Livro do Tombo Histórico, deriva da impossibilidade, apontada pelo historiador, de realização de estudos mais profundos, dado o curto prazo disponível". O eixo da argumentação se fundamenta na importância do desenvolvimento econômico da província e depois estado de São Paulo, no final do Império e ao longo da Primeira República, com a economia do café, a imigração e a industrialização. Com toda razão, o parecer indica a importância do bairro e desse conjunto de edifícios, como documentos

dessa etapa histórica e de sua importância, seja para o Estado de São Paulo, seja para toda uma etapa histórica do Brasil, na qual o Estado de São Paulo desempenhou um papel fundamental. Essa linha de argumentação nos parece adequada ao fim a que se destina, justificando plenamente a proposta de tombamento. Mas há um outro aspecto que consideramos importante abordar, em função dos problemas que estão surgindo nas cidades maiores, em todo o país. É a questão dos conjuntos urbanos. Paralelamente à discussão sobre o adjetivo 'histórico', gostaríamos de aprofundar a discussão sobre o substantivo 'conjunto'. Se pudermos esclarecer melhor o que entendemos por conjunto, poderemos encontrar critérios para estabelecer o seu valor e, com base nesses critérios, contribuir de algum modo para estabelecer os limites da área correspondente ao conjunto e fundamentar melhor os critérios de tombamento. Tanto o parecer quanto a manifestação da Dra. Sista Souza dos Santos, Procuradora Jurídica Chefe, consideram que a delimitação da 'área, chamada de entorno', poderá ser estabelecida mais tarde, após a decisão do conselho o que, ainda uma vez, é um critério de prudência. Mas algumas observações de ordem geral poderão contribuir para a busca de alguns critérios gerais por parte do Conselho Consultivo, em casos da espécie. A expressão "conjuntos urbanos" (¹ Em nossos trabalhos mais recentes, temos preferido utilizar a expressão conjuntos urbanísticos, que nos parece mais adequada pois urbanos são todos os que se incluem nas cidades e urbanísticos são aqueles que apresentam alguma coerência.) tem sido utilizada para indicar os grupos de edifícios com características semelhantes, construídos na Europa a partir do Renascimento. Em sua origem, quase sempre, esses edifícios dispunham-se ao redor de praças. Os exemplos mais antigos são provavelmente a Galleria degli Uffizi, em Florença, e a Place Dauphine, em Paris. A primeira característica desses conjuntos é a semelhança entre os edifícios. A segunda é a integração desses edifícios em conjunto que assume caráter monumental, ainda que os edifícios, tomados isoladamente, possam ser considerados como relativamente simples. Em um trabalho sobre conjuntos urbanos no Brasil Colonial e no século XIX, procurávamos mostrar como essa forma de organização da paisagem urbana correspondia a uma forma burguesa de organização social, de integração das partes para formação de um conjunto mais complexo, em contraste com a base de monumentalidade das obras isoladas, características das afirmações de poder aristocrático (² REIS FILHO, Nestor Goulart. 'Notas sobre o urbanismo barroco no Brasil'. *Cadernos de Pesquisa do LAP*, n° 3. São Paulo. FAU-USP. 1994). No final do século XVIII e na primeira metade do século XIX, em Londres e Paris, tomaram-se comuns bairros inteiros com uma solução urbanística de conjunto, integrando muitas quadras (como a Rue de Rivoli, em Paris) e várias praças e Ruas (como Bloomsbury e New Kensington, em Londres) e integrando grandes parques e Ruas, como na cidade de Bath. Mas com a reforma de Paris, realizada por Haussmann, entre 1850 e 1870, o

modelo de uso dos edifícios comuns, para formar um quadro urbanístico monumental, foi estendido a grande parte dos bairros de uma metrópole. A arquitetura quase neutra, dos edifícios de Paris, tomou-se como um pano de fundo para construção de um grande cenário burguês, com seus boulevares e seus edifícios públicos monumentais, em pontos destacados. Aqueles antigos critérios de organização urbanística eram estendidos a todo o conjunto da cidade. Mas há um detalhe importante a ser destacado no caso de Paris: é que as praças e Ruas dos antigos conjuntos, que haviam sido as únicas partes bem organizadas antes da reforma, foram integradas por esta e preservadas, com destaque. Essa integração foi tão perfeita, que quem visita Paris em nossos dias dificilmente consegue perceber que a Place des Vosges, a Place de La Concorde e a Rue de Rivoli, tão bem integradas, não faziam parte da reforma do terceiro quartel do século XIX. Quase todos os pontos focais dessa reforma urbanística correspondem a remanescentes de projetos urbanísticos anteriores, realizados em áreas muito mais restritas, que foram preservados e revalorizados pela reforma de Haussmann. Um paralelo pode ser estabelecido com nossas cidades. Com exceção provável do Rio de Janeiro, as reformas realizadas nas principais cidades brasileiras corresponderam sempre a intervenções localizadas, envolvendo pequenos setores urbanos, que em determinados períodos mereceram atenções por parte das autoridades e intervenções de caráter pontual. Em 1930 o Brasil apresentava um índice de urbanização de 30%, com uma população de menos de 40 milhões de habitantes e São Paulo teria apenas 900 mil habitantes. Nos 70 anos que se seguiram, o Brasil se transformou em uma das nações mais populosas da Terra e a região metropolitana de São Paulo em um dos quatro maiores centros urbanos do mundo. O modo acelerado como os espaços urbanos foram construídos e reconstruídos, destruídos ou reformados, nos situa hoje em posição semelhante à de Paris, nas etapas iniciais da industrialização da França, antes das grandes reformas urbanísticas unificadoras de Haussmann e de seus seguidores, nas várias regiões da Europa. Nesse quadro, conservam-se alguns conjuntos de edifícios e determinados bairros, que são partes de cenários urbanos com suficiente representatividade histórica em suas épocas e com suficiente consistência enquanto quadros urbanísticos bem realizados, para justificarem sua preservação e integração no quadro geral de soluções mais coerentes, que devem ser elaboradas para o futuro. No caso brasileiro, as características desses conjuntos urbanos ou conjuntos urbanísticos exigem algumas explicações. Os conjuntos urbanísticos europeus sempre se caracterizam por uma forte disciplina geral, que existia no Brasil no século XVIII e início do século XIX, como existiu em Lisboa, a partir da construção da Baixa Pombalina, a partir da segunda metade do século XVIII. Mas no final do século XIX e ao longo do século XX, foi implantada no Brasil uma outra linha urbanística, de caráter liberal, mais próxima dos padrões norte-americanos. No início do século XX, com a

construção da Avenida Central no Rio de Janeiro e a reforma do Vale do Anhangabaú em São Paulo, ainda se conservava um certo sentido de uniformidade, nos edifícios que compunham esses cenários urbanos. Esses padrões se mantiveram também, de modo implícito, nos gabaritos estabelecidos para as Ruas e Avenidas abertas em São Paulo durante a administração de Prestes Maia, no final dos anos 30 e início da década de 40. Mas depois da Segunda Guerra Mundial, com a crescente influência americana e os estímulos oficiais à liberalização do mercado imobiliário, multiplicaram-se os arranha-céus com diferentes alturas. Essas tendências, em termos urbanísticos, encontraram um paralelo e um complemento na difusão dos padrões de arquitetura eclética, que se impuseram de modo mais consistente quando, nos bairros em formação (como Campos Elíseos, Higienópolis e Avenida Paulista, assim como no bairro da Luz), começaram a ser construídas residências, bem como edifícios públicos, todos de caráter monumental, todos isolados no centro dos terrenos, recuados em relação ao alinhamento das Ruas, com jardins ao seu redor, cada um deles como uma obra isolada, como uma negação formal dos rígidos princípios até então seguidos nas chamadas ‘rua corredor’, com normas de uniformização das fachadas, que eram a essência dos conjuntos urbanos de tipo tradicional. Nesse quadro, seria possível a alguns afirmar que não poderiam existir os chamados conjuntos urbanos ou, como queremos nós, conjuntos urbanísticos. Ou, talvez, possamos encontrar outros critérios para identificar nesse novo contexto a presença de conjuntos, que a realidade nos obriga a reconhecer que existiram. Será portanto necessário rever e complementar os conceitos que utilizamos. Seria como reconhecer que, afinal, a liberalização dos padrões urbanísticos e a liberalização estilística não reduziram o tecido urbano a uma simples soma de suas partes, E reconhecer a existência, também nesses casos, de determinadas diretrizes, conscientes ou inconscientes, de relação entre as partes e o conjunto. O caso da área da Luz, em São Paulo, é bem um exemplo dessa situação. O velho jardim foi ponto de partida. Quase todos os edifícios incluídos no projeto se dispuseram ao seu redor ou sobre a sua área original. Para compreender essa relação, devemos retomar duas referências históricas fundamentais. A primeira é que, à época da Carta Régia de criação do primitivo Horto Botânico, em fins do século XVIII, um governador da capitania determinou que a área do antigo Campo da Luz fosse utilizada para realização de uma feira semanal. Essa iniciativa respondeu muito provavelmente pela preservação da grande largura mantida por aquela via, muito além das necessidades que nessa época eram reconhecidas para uma via pública de qualquer tipo, ou seja, permitiu a conservação de uma Avenida com proporções monumentais. A segunda observação é que, à época da demarcação inicial, em 28 de setembro de 1799, "o Senado da Câmara concedeu 20 datas de terra com testada com 273 braças", para implantação do Jardim Botânico, como observa António Egídio Martins. Ora, 273 braças correspondiam a 600 metros de

frente, a partir da esquina da Rua Mauá com a Avenida Prestes Maia. Isso significa que a testada do primitivo terreno incluía não apenas o atual Jardim da Luz mas também o espaço que foi ocupado pelo antigo presídio, e pelas instalações da Polícia Militar, ao seu lado, até a Praça Fernando Prestes, após a qual se iniciavam os terrenos em que esteve instalado o palacete do Marquês de Três Rios, mais tarde adquirido para a instalação da Escola Politécnica. O terreno inicial foi sendo sucessivamente recortado, de várias formas, para instalação de serviços públicos. A primeira obra projetada na área foi o antigo Hospital Militar nunca concluído, que ficava no início dos terrenos do Horto Botânico, no local em que depois foi instalada a primeira estação da São Paulo Railway, em 1865. Em qualquer cidade há sempre interesse em instalar edifícios públicos ao redor ou no interior dos parques e jardins e junto a grandes Avenidas, para conferir monumentalidade a essas obras. Os edifícios construídos a partir da instalação do Jardim da Luz não fugiram a essa regra. Entre 1860 e 1865, quando foi construída a São Paulo Railway, o governo provincial cedeu cerca de 50 metros do jardim, de frente para o campo da Luz, para ali ser instalada a nova estação. A área alcançava toda a profundidade do parque, isto é, várias vezes os 50 metros de frente, provavelmente quase 200 metros de fundo. O local era certamente privilegiado e quando a Estrada de Ferro Sorocabana foi fundada, poucos anos depois, sua primeira estação foi instalada na esquina da Rua da Estação (hoje Rua Mauá), exatamente no ponto em que terminavam as instalações da SPR. Ao fundo ficavam os seus armazéns. Por volta de 1913, quando a Sorocabana esteve sob controle de Farqhar, foi na outra extremidade dessa área que se construiu o novo edifício dos armazéns gerais, incluído agora como uma parte desse conjunto. E, nos anos seguintes, quando foi construída a nova estação (Júlio Prestes), como uma continuação das obras anteriores, definindo-se claramente como um conjunto. A importância social desse conjunto, em fins do século XIX e nos primeiros anos do século XX, deve ser registrada. Naqueles anos, os terrenos das Ruas Brigadeiros Tobias e Florêncio de Abreu, mais próximos da estação, foram ocupados por alguns dos mais importantes palacetes construídos na época, alguns deles com projetos e sob direção de obra do Escritório Técnico Ramos de Azevedo. As fotografias dessa época nos mostram também várias casas na Avenida Tiradentes, nas proximidades da Escola Politécnica, com importância equivalente. Ou seja, nos primeiros a presença da estação e dos serviços que ela atraía (como a implantação da primeira linha de bondes), conferiram prestígio social ao bairro e foram um fator de atração para as residências das camadas mais abastadas. Importância semelhante adquiriram determinados setores do bairro de Santa Ifigênia, que foram escolhidos para residência de famílias importantes como Álvares Penteados, Guedes Penteados e Sampaio Moreira. Importância que se estendeu ao bairro seguinte em formação. Campos Elíseos, que se inicia exatamente onde termina o conjunto das estações, a

seguir à Estação Júlio Prestes. Já o bairro de Bom Retiro, que ficou isolado pela Ferrovia e mais próximo da Várzea do Tietê, se caracterizou como área industrial e de habitação de classes mais pobres, o mesmo acontecendo com as quadras a leste da Avenida Tiradentes, em direção à várzea do Tamanduateí. Na época em que os principais edifícios foram construídos ao redor do Jardim da Luz, entre 1890 e 1920, este era utilizado por famílias que residiam a pequena distância, que não dispunham então de outro espaço público de convivência. E o sentido monumental da arquitetura de todos os edifícios corresponde ao reconhecimento da importância social desse cenário, para usufruto das classes de renda mais alta. É inegável portanto que o Jardim e os edifícios ao seu redor formavam um conjunto que não era aleatório, que exploravam as possibilidades de monumentalidade nessa parte da cidade. Antes da reforma do Anhangabaú, que se estendeu entre 1913 e 1918, não havia em São Paulo um espaço público de importância equivalente, que pudesse funcionar como um cenário para encontro social das famílias das classes dominantes. O que explica também o empenho da administração municipal em reformar frequentemente o local, mantendo-o com cuidados especiais. Depois disso, o foco de atenções deslocou-se para o Anhangabaú, para Higienópolis e Avenida Paulista. Os remanescentes desse conjunto correspondem ao que tem sido considerado como patrimônio ambiental urbano: um conjunto de espaços abertos e de edifícios públicos e privados, com uma relativa coerência entre si, que constituem um marco nos espaços de vivência coletiva da população, em várias épocas. E que, por suas qualidades e reconhecimento público, cabe preservar e integrar sem descaracterização, no quadro dos novos espaços urbanos. Com isso queremos dizer que o conceito de patrimônio ambiental urbano corresponderá provavelmente ao de conjuntos urbanos organizados, em um quadro imobiliário e arquitetônico de caráter liberal, mas fortemente diferenciado, que consegue manter algumas características gerais, que permitem o seu reconhecimento como um conjunto. Ou seja, a importância histórica dessa série de edifícios e espaços abertos pode e deve ser reconhecida como formando um conjunto, do ponto de vista urbanístico, cuja característica principal não é a homogeneidade mas a presença de todos eles em um espaço público que se pretendia monumental, com uma importância que terminou por estabelecer critérios para organização da arquitetura dos edifícios privados ao seu redor, como demonstram os remanescentes. Por razões de ordem prática, com a mesma prudência dos pareceres dos quadros técnicos do IPHAN, recomendamos o tombamento com inscrição no livro de bens de interesse histórico. Mas nosso parecer é que, no momento de ser elaborado, *a posteriori*, o estudo para delimitação da área, que se faça de forma a enfatizar que se trata de um conjunto de interesse histórico mas certamente de um conjunto urbanístico, cuja importância supera o valor de cada um de seus edifícios, se tomados isoladamente. E, no futuro, que se pense na possibilidade de tombamento de conjuntos

urbanísticos, pelo seu valor cultural. É o parecer. São Paulo, 07 de agosto de 2000. Nestor Goulart Reis Filho, Conselheiro do IPHAN". Retomando a palavra, o Presidente fez o seguinte pronunciamento:

"Quero agradecer ao Conselheiro a qualidade do seu relato e a sua conceituação no momento em que destaca a interface com a Paris de Haussmann. Gostaria de dizer algumas palavras sobre o Bairro da Luz, onde alguns monumentos e edifícios definem um corredor cultural no Município de São Paulo. Existe nesse conjunto a Pinacoteca de São Paulo, recentemente restaurada e modernizada para tornar-se um museu moderno, de acordo com projeto do arquiteto Paulo Mendes Rocha, que acompanhei na qualidade de Presidente do CONDEPHAAT. A Estação Júlio Prestes foi restaurada para sediar a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Destaco ainda o Museu de Arte Sacra, a Estação da Companhia Sorocabana, onde o governo do Estado de São Paulo tem intenção de instalar uma Faculdade de Música e, ao mesmo tempo, reservar um espaço para abrigar documentação relativa à ditadura dos anos 60 aos anos 80, criando ali um museu. Gostaria de assinalar que esse sítio histórico de São Paulo, fruto do desenvolvimento resultante da economia do café, com a instalação da luz elétrica e da primeira estrada de ferro, tem um caráter econômico, histórico e social. No seu entorno desenvolveu-se o bairro dos Campos Elíseos, tombado pelo CONDEPHAAT, que abrigou durante vários anos a residência do governador, o palacete da Família Chaves, hoje sede da Secretaria de Ciência e Tecnologia. É, portanto, sítio urbano de grande valor." O Conselheiro Carlos Lemos pediu a palavra para cumprimentar o Relator por seu parecer e sugerir a inclusão do Seminário; da Igreja de São Cristóvão; do Museu de Arte Sacra, cuja chácara é da maior importância, no grupo dos monumentos propostos para tombamento. Recomendou, ainda, que sob a denominação Quartel da Luz, sejam considerados o prédio que faz frente para a Avenida Tiradentes, projeto de Ramos de Azevedo, e o Hospital Militar - primeiro hospital urbano de São Paulo organizado em pavilhões orientados conforme a insolação, atendendo às normas mais avançadas da medicina da época.

Observou que, neste caso, por razões técnicas, o tombamento estava sendo proposto pelo valor histórico do conjunto. Não se fez uma discussão detalhada do valor artístico de cada uma dessas edificações, como no caso do Seminário, tremendamente descaracterizado, cortado pela metade. Mas quando pensamos em conjuntos urbanos, prevalece o conjunto, como acontece frequentemente em Paris, onde a arquitetura da parte é mais simples. Às vezes, até, não é uma boa arquitetura, mas quando integrada a um conjunto prevalece o valor artístico do todo. Seria um critério a ser utilizado futuramente, depois de discutido e redigido, para amparar o setor técnico em casos como este. Pensar que, no patrimônio ambiental urbano, o conjunto é a referência fundamental e transcende a questão histórica. É uma outra linha de inscrição que, neste caso, não quis defender. Mas considero indispensável, a partir de agora, o reconhecimento de certas obras.

Caso contrário, não teria sido tombado o Maracanã. É preciso definir os critérios de tombamento. Não acho justo flexibilizá-los de forma a enfraquecê-los. É preciso flexibilizá-los no sentido de serem mais amplos, mantendo-se porém a coerência da conduta ética do Conselho. Os critérios devem ser aplicados de forma consistente. Essa é a questão". A Conselheira Suzanna Sampaio tomou a palavra para elogiar o estudo do Conselheiro Nestor Goulart e sugerir o tombamento do portal do antigo Mercado de Escravos, transformado posteriormente na prisão Tiradentes. O Conselheiro Silva Teíles pediu a palavra para apoiar o Conselheiro Carlos Lemos, observando que o valor cultural transcende o valor histórico, que é mais restritivo. Considerou semelhante o caso de Icó, no Ceará, onde a maior parte da cidade tem uma arquitetura vernacular, mas existem trechos em que a arquitetura é eclética, com sobradinhos debruados, entre o *art nouveau* e o eclético. Opinou que a esse conjunto também pode ser atribuído um 'valor cultural', ficando englobados todos os aspectos. Concluídos os debates, o Presidente deu início à

votação, ficando aprovado o tombamento do **Conjunto Histórico no Bairro da Luz** nos termos do parecer do Conselheiro Relator e das recomendações do Conselheiro Carlos Lemos e da Conselheira Suzanna Sampaio, acolhidos, por unanimidade, pelos demais membros do Conselho. Prosseguindo, o Presidente passou a tratar do Processo nº 1.423-T-98 - proposta de tombamento da **Imagem de Nossa Senhora do Rosário**, de autoria do Aleijadinho, declarando que o nome do proprietário da escultura é Renato de Almeida Whitaker, para registro em ata e retificação da grafia do seu último sobrenome em todo o processo. A palavra foi então concedida ao Conselheiro Relator, Angelo Oswald, para o pronunciamento transcrito a seguir: "Senhor Presidente, Senhores Conselheiros. Constatamos, com grande satisfação, que a pauta desta reunião do Conselho Consultivo foi preparada exatamente com o propósito de homenagear o Ministro Gustavo Capanema, cujo centenário de nascimento ocorre exatamente hoje, dia 10 de agosto de 2000. Depois do tombamento desse conjunto urbanístico de São Paulo, tão bem relatado pelo Conselheiro Nestor Goulart Reis, venho tratar de um projeto de tombamento que é muito significativo no contexto dessa celebração. Mas em primeiro lugar. Senhor Presidente, queria pedir-lhe para examinar o projeto de restauração da antiga Casa de Câmara de Pitangui, cidade natal do Ministro Gustavo Capanema, já do conhecimento dessa Presidência e do Ministério da Cultura, encaminhado por ofício da Senhora Rosana Romano Lopes, presidente da Sociedade de Amigos de Pitangui. Só há dois imóveis tombados pelo IPHAN em Pitangui. A antiga Câmara Municipal, que abriga o Museu Histórico e o Arquivo Municipal, arquivo importantíssimo para a história de Minas Gerais e do Brasil. Lá estão protegidos documentos curiosos sobre duas grandes mulheres que marcaram a vida de Minas Gerais: D. Joaquina do Pompéu e D. Maria Tangará, matriarcas do oeste de Minas. O outro imóvel é a casa do padre Belchior Pinheiro de Oliveira,

Vigário de Pitangui e Conselheiro de D. Pedro. Estava no Ipiranga com o Príncipe e apontou, como única alternativa, a declaração da Independência. Essa casa é particular; está relativamente bem conservada. A casa da Câmara Municipal, tombada pelo IPHAN, é um museu municipal; está em péssimo estado de conservação. Na verdade, era propósito do Ministro Gustavo Capanema ali instalar esse museu com a mesma qualidade dos outros museus do IPHAN em Minas Gerais: o Museu da Inconfidência, em Ouro Preto, inaugurado no dia 11 de agosto de 1944, há cinquenta e seis anos; o Museu do Ouro, em Sabará; o Museu do Diamante, em Diamantina; o Museu dos Ottoni, no Serro; o Museu Regional de São João Del-ReL Há um movimento da comunidade pedindo a execução do projeto elaborado dentro das normas do IPHAN. Poderia contar com recursos do Fundo Nacional de Cultura, como o Senhor Ministro dá Cultura julgar adequado, contando inclusive com a participação da Superintendência do IPHAN em Minas Gerais. De qualquer maneira aquela Associação está disposta a ajudar, e a Secretaria de Estado da Cultura e o IEPHA também teriam interesse em participar. A restauração do chafariz do Largo da Matriz de Pitangui já foi realizada por iniciativa da Sociedade de Amigos da cidade, mostrando que a população está mobilizada e entende que essa é a melhor celebração do centenário de Gustavo Capanema, na qual se empenha o Ministério da Cultural O Presidente tomou a palavra para a seguinte manifestação: "É com muito prazer que recebo esse pedido, e entendo que o restauro e a instalação adequada desses museus vêm completar o conjunto protegido pelo IPHAN, em Minas gerais. É a homenagem que prestaremos ao Ministro Capanema em Pitangui, sua cidade natal. Também agradeço as informações a respeito da outra residência tombada pelo IPHAN. Mais uma vez Minas Gerais demonstra sua participação na História do Brasil, em termos políticos, coma visão da liberdade, da democracia. Vou acompanhar de perto essa questão e desejo contar com a colaboração de Vossa Senhoria, não como Conselheiro, mas como Secretário da Cultura do Governo do Estado de Minas Gerais. Muito obrigado." Prosseguindo, a palavra voltou ao Conselheiro Angelo Oswaldo para complementação da sua fala, transcrita a seguir: "Agradeço. Não participarei da segunda reunião do Conselho, porque temos celebrações oficiais na Assembleia Legislativa de Belo Horizonte, onde o Ministro Pimenta da Veiga lançará selo comemorativo emitido pelo Governo Federal. Na ocasião, comunicarei o propósito do IPHAN de participar da restauração desse museu, esquecido há muito tempo.

Pitangui é a sétima das 853 cidades de Minas Gerais. Foi dos primeiros municípios criados ainda no período das vilas reais: a Vila Real do Infante de Pitangui. Passo a relatar então o Processo 1.423-T-98, proposta de tombamento da **Imagem de Nossa Senhora do Rosário**, do Aleijadinho: 'Senhor Presidente e Senhores Conselheiros. O tombamento de uma peça de autoria de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, na data precisa do centenário de nascimento do Ministro

Gustavo Capanema, em sessão do Conselho Consultivo do IPHAN dedicada à memória do intelectual e homem público mineiro, é desses atos simbólicos que traduzem, sem qualquer outro recurso, a síntese de tudo o que se poderia pensar ou dizer em tal circunstância. Foi o Ministro Gustavo Capanema o criador do IPHAN, a partir de estudo de Mário de Andrade e da ação determinada de Rodrigo Melo Franco de Andrade, para tanto convocado pelo titular da pasta da Educação e Saúde. A providência teve início por volta de 1935 e, já em 1936, o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional se achava implantado, em caráter provisório, na expectativa de rápida institucionalização. Projeto de lei consagrando sua criação tramitou pelo Congresso Nacional, no regime da Constituição de 1934. Aprovado pelos parlamentares, acabou sendo promulgado como o Decreto-Lei 25, de 30 de novembro de 1937, em decorrência do golpe de Estado que, entre a decisão do Congresso e a sanção do Executivo, fulminou o Poder Legislativo, ao instaurar o regime ditatorial que manteria Getúlio Vargas no Catete até 1945. O IPHAN nasceu junto com o Estado Novo. Sua origem e seu destino, porém, em muito diferiam do regime. Mais afinidade teria encontrado o Estado Novo na antiga Inspetoria de Monumentos do que nos trabalhos empreendidos por Rodrigo, ao lado de Lúcio Costa, Manuel Bandeira, Oscar Niemeyer e Carlos Drummond de Andrade, entre tantos pioneiros notáveis. Gustavo Capanema garantiu ao IPHAN solidez e credibilidade na consolidação de suas tarefas, tanto que Rodrigo Melo Franco de Andrade iria permanecer por trinta anos à frente da instituição, fato excepcional no quadro da administração pública brasileira. Uma das primeiras grandes metas a que se entregou o IPHAN foi a valorização da obra do Aleijadinho. Já em 1919 Mário de Andrade chamara a atenção para a importância desse legado no quadro da herança cultural brasileira.

Rodrigo Melo Franco de Andrade era neto de Rodrigo José Ferreira Bretas, que publicou, em 1858, em Ouro Preto, a primeira notícia biográfica do mestre. Mas para além de tal vínculo situou-se o empenho com o que o diretor do Serviço do Patrimônio se devotou à identificação, classificação, análise, proteção e projeção da obra do grande arquiteto, entalhador e escultor de Vila Rica. Gustavo Capanema acompanhou, com vivo interesse, todas essas iniciativas, e dele Rodrigo recebeu o mais solidário incentivo. Tombar uma escultura do Aleijadinho nesta hora será, portanto, sublinhar a permanência e a continuidade das linhas mestras de uma instituição exemplar. Passados 65 anos da decisão de Gustavo Capanema de dotar seu Ministério de um serviço de patrimônio, e exatamente no centenário do Ministro que fez construir o edifício monumental que nos acolhe, reportamo-nos ao Aleijadinho como referência maior do acervo de arte do Brasil. Está em apreciação o tombamento da imagem de Nossa Senhora do Rosário, em madeira com resíduos de policromia, de 90 centímetros de altura, procedente da antiga Coleção Plácido Gutierrez e hoje integrante da Coleção do Sr. Renato Whitaker, de São Paulo. A proposta

foi apresentada ao IPHAN, em 8 de abril de 1997, pela historiadora da arte Lygia Martins Costa, ex-consultora do IPHAN e um dos nomes mais notáveis entre os especialistas que se dedicam à obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Recorro à síntese brilhante da nossa querida Dona Lygia, porque a suas palavras nada precisa ser acrescentado. Diz a historiadora sobre a peça em exame:

Caracteriza-se pela beleza de proporções e volumetria de particular monumentalidade, ressaltada por relação incomum entre a grandeza das figurações e a fragilidade da peanha, delicada e singela, E sobretudo pela acentuada vitalidade. Manifesta não apenas na silhueta robusta e simultaneamente leve, articulando com mestria e admirável continuidade as duas seções da composição: a Nossa Senhora e o Menino com a penca de querubins envolta em nuvens, sobre a qual habitualmente pousam. Mas principalmente revelada na força e no movimento que se projeta do conjunto e de cada pormenor; na amplidão do gesto; no arrojo contido do panejamento; e especialmente na espiritualidade que emana das figuras santas, luz interior peculiarmente aleijadiana que em ambas se irradia do olhar penetrante e da expressão severa.

Foi a partir do parecer douto e conclusivo de Lygia Martins Costa que os técnicos do IPHAN, em sucessivas manifestações positivas, promoveram a vinda do processo a este Conselho. Cabe-me o dever honroso de solicitar aos Senhores Conselheiro que também se manifestem favoravelmente ao tombamento. Ao mesmo tempo, devo lembrar a urgência de uma ação objetiva e determinada, visando a conclusão dos esforços de Rodrigo, ao tempo do Ministro Capanema. É fundamental que toda a obra do Aleijadinho seja exaustivamente inventariada e posta sob a proteção legal do IPHAN. Trata-se de tarefa que pede prioridade absoluta ao Presidente do IPHAN) ao Secretário de Patrimônio, Museus e Artes Plásticas e ao Ministro da Cultura. Até museus pertencentes ao IPHAN contam, em seus acervos, peças ainda não oficialmente atribuídas ao Aleijadinho, embora já largamente como tal reconhecidas. É o caso do Anjo Tocheiro carmelitano do Museu da Inconfidência, emblema da exposição 'Entre Céu e Terra - Brasil Barroco', triunfalmente apresentada em Paris. Por outro lado, muitos são os que insistem, com frequência, na atribuição de peças que, com tais tentativas, procuram transitar com maior desenvoltura no mercado de arte, meio em que muitas vezes mais vale a versão do coleccionador do que o parecer de um especialista. Acha-se confuso e atormentado o antiquariado, enquanto os setores técnicos de proteção e conservação de obras de arte se vêem constrangidos e impotentes. O tombamento da Senhora do Rosário da antiga Coleção Plácido Gutierrez poderia marcar. Senhor Presidente e caros Conselheiro, a retomada decisiva dos trabalhos de catalogação da escultura e talha de Antônio Francisco Lisboa, providência crucial e imprescindível. Não posso deixar de manifestar, por fim, a expectativa de que o proprietário atual da imagem de Nossa Senhora do Rosário tenha pela peça o respeito e o zelo que o tombamento

impõe, legalmente, não só a ele como a todos os cidadãos brasileiros- O colecionador não hesitou em exibi-la, recentemente, em São Paulo, de maneira inconveniente e em local inadequado. Está aí mais uma prova de que o tombamento é medida indispensável, mesmo quando há o mais amplo consenso sobre o valor de determinado bem cultural. *Belo Horizonte/Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2000, centésimo aniversário do nascimento de Gustavo Capanema. Angelo Oswaldo de Araújo Santos.*" O Presidente, após elogiar o parecer do Conselheiro Relator, comunicou a sua intenção de promover a inventariação da obra do Aleijadinho, para a qual pediu a colaboração dos membros do Conselho. Informou, ainda, o seu propósito de ampliar o Museu do Aleijadinho, em Ouro Preto, com a aquisição de casas próximas. Em seguida, colocou em votação o parecer do Conselheiro Relator, acolhido por todos os presentes,, ficando aprovado, por unanimidade, o tombamento da **Imagem de Nossa Senhora do Rosário**, de autoria do Aleijadinho.

Prosseguindo, passou ao Processo nº 1.131-T-84, concedendo a palavra ao Conselheiro Ítalo Campofiorito para a apresentação do seu relatório sobre a proposta de **Rerratificação da delimitação da poligonal de tombamento do Sítio Roberto Burle Marx e tombamento das suas coleções museológica e bibliográfica**, transcrito a seguir: "O Sítio de Santo António da Bica foi residência de Roberto Burle Marx e hoje, no âmbito deste IPHAN, ainda é sede do Viveiro, da plantação e demais instalações que constituíram a Coleção de Plantas, a residência, as oficinas, os *ateiers* e a capela - enfim, o acervo básico que ensejou e abrigou a produção, internacionalmente reconhecida e admirada de Roberto Burle Marx - o botânico, o paisagista, o artista plástico, o músico e *last but not least*, o homem do mundo que o mundo, sempre que pode, veio ali reverenciar. Pois descobri, com surpresa, que ainda não está inteiramente sob a proteção federal, devidamente homologado pelo Senhor Ministro da Cultura. Vicissitudes administrativas e contingências políticas adiaram até hoje um tombamento definitivo, que já foi, entretanto, reconhecido como justo por este colegiado em sua 113ª Reunião, em 22 de janeiro de 1985. Tal decurso de prazo permitirá o acabamento necessário, agora acrescido de correção do endereço e delimitação da área protegida, bem como - se este for o entendimento do Conselho - de complementação da coleção de plantas e dos imóveis já apreciados pela 'coleção museológica', constituída de objetos de arte, de uso técnico ou doméstico e documentos ali conservados e organizados. O extenso conjunto em causa soma-se ao já referido, para informar sobre os valores culturais e históricos envolvidos nos processos científicos e criativos de que é testemunho o Sítio, hoje Sítio Burle Marx, em plena continuidade de trabalho, tanto no que diz respeito às plantas, como no que se refere à residência, transformada em sede do eco-museu que se abre ao público visitante. "A Coleção do Sítio é um grande viveiro e, portanto, o acervo básico da produção Burle Marx; conservá-la é mais do que guardar o que já está plantado - é proteger um extraordinário

depósito científico e preservar incontáveis jardins do futuro; trata-se do resultado de uma generosa obra de botânico e artista plástico, inseparável de uma longa luta - desde 1928 - pela paisagem brasileira e pela defesa de nossa identidade natural' (Ofício 130/INEPAC/1983 e anexos, *in* Proc. n. 1.131-T-84). 'Preservar a produção botânica e artística de Roberto Burle Marx, levou, na época o INEPAC ao reconhecimento do fascinante e surpreendente conjunto de bens culturais que constitui a Coleção de Plantas do Sítio Santo António da Bica, em Guaratiba'. (Ofício citado) "Antiga, a capela data de fins do século XVII, mas foi integralmente restaurada, sob a orientação de Carlos Leão e Lúcio Costa. A casa original, de edificação modesta e mais nova, sofreu diversos acréscimos, mantendo-se, entretanto, a linha arquitetônica, harmonizada com o da capela, com a qual faz um conjunto, somando-se a ligação, por "loggia", com arcada em granito de demolições antigas e painel de cerâmica criado por Roberto Burle Marx'. (Ofício citado) Notei contente, que o tombamento provisório, sem prazo de validade e com valor de efeito igual ao definitivo, processou-se entre o INEPAC-RJ, o Secretário de Ciência e Cultura e o Governador em não mais de 3 dias. Atendia-se à urgência de evitar litígio familiar que permitiria a divisão e loteamento 'urbano' do Sítio. O Diretor do INEPAC era eu permito-me, despreocupado, repetir excertos daquela época. No primeiro impulso do tombamento estadual já se mencionavam, no interior da residência, valiosas coleções, destacando-se as cerâmicas pré-colombianas e as cerâmicas do vale do Jequitinhonha, além de cristais, e inúmeras peças de arte popular e quadros de Roberto Burle Marx e de outros autores, ou seja o que hoje se apresenta como "acervo museológico" organizado e pronto para a proteção que o mantenha, como um testemunho global e excepcional de atividade científica e artística, bem como da vida residencial privada, e, às vezes, pública, no Rio de Janeiro. Para que se avalie o interesse em tombar o acervo museológico em pauta, é indispensável lembrar, ainda que apenas pela sonoridade fascinante e caleidoscópica de nomes com que as mais douradas autoridades descreveram e recomendaram as coleções de plantas e mudas do Grande Viveiro, bem como de toda a cobertura vegetal, o conjunto, enfim, que é a razão de ser - junto ao gênio artístico de Roberto Burle Marx - de todo o universo que agora se pretende complementar. A sede retrata a personalidade de Burle Marx. É emoldurada por uma monumental *Congea tomentosa*, trepadeira de beleza inigualável, revestida de *brácteas* cor de rosa. No pátio gramado fronteiriço, um grupo de *Neodypsis decaryi*, uma das mais belas palmeiras, de folhas pinadas grandes e verde-acinzentadas, dispostas em três planos verticais. Lateralmente ganhando altura, outra trepadeira, *Noranthea guianensis*, com grandes inflorescências cilíndricas, vermelho brilhante. Toda a volta restante da sede é tomada pelas coleções de *velosiáceas*, plantas cultivadas com exclusividade por B. Marx, nativas em regiões peculiares do País. "O cultivo dessas plantas é feito sobre, ou entre rochas preparadas para esse

fim, em solo dotado de drenagem, repetindo-se as condições de sua vida nativa. Outras coleções deslumbram o visitante. São já célebres os *filodendros*, *antúrios* e outras *aráceas*. As *helicônias*, cujas inflorescências grandes ou pequenas, pendentes ou erectas, vermelhas ou de outras cores, tomam-nas plantas fascinantes. As *bromeliáceas* brasileiras ocupam amplas instalações e constituem a coleção conhecida como a mais completa. Vêm-se, ainda no Sítio, *zingiberáceas*, *comelináceas*, *begoniáceas* e *balsamináceas* extraordinárias. Entre as *zingiberáceas*, os *Costas* e afins, de flores brilhantes. Entre as

balsamináceas, são fantásticas as variedades de beijo-turco, (*impatiens*) com flores de colorido incomum e mais de 5cm de diâmetro. Plantas aquáticas também comparecem à nossa sinfonia. As primeiras flores desabrocham no lago construído especialmente para elas, com tons raros, jamais vistos no País. Ao lado das *ninféias*, as *canas índicas*, e mais: árvores, arbustos e palmeiras; *bombacáceas* da Bahia (*Ceiba*) e do Caribe (*Pseudobombax* de flores solferinas), *apocináceas* de flores vistosas e as *bignoniáceas*, aparentadas dos ípês, a desenvolver-se e multiplicar-se com intensidade. Com destaque especial, a *Syagrus vagans*, palmeira da Bahia que cresce horizontalmente sobre a superfície do solo/ (Ofício citado) Repeti tudo isso, porque à falta de uma visita ou filme colorido, parece-me que é a Abertura, indispensável à imaginação do verde mundo vivo, no qual, *contrario sensu*, progressivamente brotaram, surgiram e se acumularam os bens artificiais de cultura, arte e deleite com que se nutriu a vida pessoal e social do mais importante paisagista contemporâneo. Dois cadernos anexos, abarrotados com registro explicitado de mais de 3.000 mil itens expõem-se à nossa decisão. Mais de 70 folhas do rol de bens móveis compõem o acervo da *Casa Principal*: obras de arte de diferentes autores que incluem coleções de cerâmica do Vale do Jequitinhonha; objetos de criação popular em geral, potes, copos, compoteiras, serviços de cristal e louça de épocas e procedência variada;

pinturas, esculturas e desenhos contemporâneos - um incontável conjunto que só a vida vivida ali, associa e impregna de significação. Mais 10 folhas, para o *prédio da Administração*. O *Atelier* abriga mais de alguns milhares de obras de arte realizadas sobre papel por Roberto Burle Marx, além de esculturas, pinturas e desenhos ou objetos criados por autores de sua preferência. Distingo o n° de registro 3.108 como referência à quantidade total. Diante desse mar de coisas, acompanho o historiador do IPHAN Marcus Tadeu Daniel Ribeiro e a arquiteta Helena Mendes dos Santos quando consideram o todo., como é inicialmente sugerido por Iara Valdetaro Madeira, museóloga, e Robério Dias, Diretor do Sítio; isto é, todos os bens arrolados, e, de fato, vinculados à biografia do Paisagista, de forma *indissociável*. Não vejo como, nem quando, teria cabimento selecionar valores antropológicos históricos ou artísticos individualmente, para efeito de tombamento. Passou-me pela cabeça a preocupação bíblica de ‘separar o joio do trigo’. É

ponderei, divertido, que Roberto jamais aceitaria a discriminação do joio, planta da família das gramíneas, conhecida dos especialistas como *Lolium temulentum*, face à tradicional e grata importância do trigo. Como dizem os franceses: *justement*. Acredito que, excepcionalmente, agora é o momento de proteger sem exceções. Proponho o tombamento do Sítio Burle Marx, tal como é detalhado, na página 2 do Memorando nº 378/99 do nosso DEPROT, nos termos assinados por Cláudia Girão Barroso, chefe da Divisão de Acautelamento - e do acervo museológico lá instalado, conforme os já referidos registros. É o meu parecer, Ítalo Campofiorito, Conselheiro". O Presidente agradeceu ao Relator e abriu os debates, concedendo a palavra ao Conselheiro Silva Telles para a seguinte intervenção: "O Conselheiro Ítalo Campofiorito analisou muito bem essa interculturalidade da coleção, porque Roberto Burle Marx era um homem que tinha interesse por tudo. Falou da música; das belas artes; da pintura; da escultura; dos azulejos, que ele fazia e pintava; do artesanato e das artes menores. Tudo tinha um único ponto de ligação: o bom gosto do colecionador, que colecionava por prazer. No acervo existente na casa é importantíssima a coleção de suas pinturas, desde as mais antigas até as contemporâneas. Na época em que fez a doação ao Patrimônio houve uma certa limitação da interferência do IPHAN, porque tratava-se da sua residência. O Sítio tornou-se patrimônio, mas foi garantida a presença do doador na casa que lhe pertencia. Houve um problema com a parte comercial, resolvido com a transferência para área próxima. Mas agora, quando lamentavelmente ele não está mais lá, considero ideal a solução do tombamento e acautelamento total, para transformar em museu esse acervo multidisciplinar, que tem como linha de conduta o bom gosto. Aquela construção que fez para o seu *atelier* é uma coisa curiosíssima. Ao saber que estavam demolindo um prédio perto da Rua São Pedro, mandou comprar as pedras para montar aquela coisa espetacular, uma escultura arquitetônica, na parte posterior do Sítio. Acho que tudo isso representa Roberto Burle Marx, nós estamos tombando a figura de Roberto Burle Marx, o seu hábito de vida, o trabalho como botânico, como artista, e como homem culto. Parabéns." O Conselheiro Nestor Goulart tomou a palavra para apresentar as seguintes considerações: "Endosso os comentários elogiosos, mas fica uma dúvida, não sobre a ideia do tombamento de um conjunto, que me parece perfeita. Se temos um museu Burle Marx, devemos ter as coisas do Burle Marx. A minha dúvida é de caráter técnico. É mais do que uma dúvida, é uma pergunta, mas reflete uma dúvida muito grande. Nós tombamos a casa, os quadros, os objetos e o ambiente, que daqui a cem anos certamente estarão lá. Uma parte que não vi explicitada, talvez esteja implícita e eu não entenda, é exatamente o jardim. Mais de uma vez temos falado em jardins e tombamento de jardins. Hoje tombamos o Jardim da Luz, em São Paulo, e não me ocorreu naquela hora a dúvida: qual Jardim da Luz tombamos? O CONDEPHAAT tombou o Bosque dos Jequitibás, em Campinas, e perguntei: quais

Jequitibás? Ninguém quis responder porque daria trabalho, custaria dinheiro; ninguém quis fazer o inventário das árvores que lá estavam. Um colega nosso considera o Parque Siqueira Campos, em São Paulo, como um remanescente da imensa floresta que existira na Avenida Paulista.

Entretanto, conhecedores dizem que não há ali um só exemplar das espécies originais. A pergunta é a seguinte: quando vamos começar a tombar jardins no Brasil com conhecimento de causa e controle técnico? Visitei a capela de um dos grandes pintores franceses, onde havia, ao fundo do terreno, um canteiro com as ervas que ele cultivava; vamos a Versailles, os canteiros têm o desenho original. O jardim é uma coisa muito fácil de comer pelas bordas. Então, qual é a garantia de que o jardim do Burle Marx terá a mesma forma, passados cinquenta anos. Não sei como se procede, é realmente uma pergunta. Temos um registro, alguém vai acompanhar a sua manutenção?" O Conselheiro ítalo Campofiorito tomou a palavra para apresentar as seguintes ponderações: "O Sítio Burle Marx pertence ao IPHAN. Todo ele, com tudo o que contém.

Tombado ou não, tudo a que me referi hoje pertence ao IPHAN. Quando o Sítio foi tombado a pedido de Roberto Burle Marx, o IPHAN recebeu a relação completa de todas as plantas que a ele interessava guardar. Não somente o viveiro, não somente as mudas. Naquela época, o tombamento não representava qualquer restrição. qualquer interferência em seus projetos; não havia nenhuma discussão sobre o local onde iria preparar seu jardim; poderia fazer o que desejasse. E quando digo que a coleção do Sítio é um grande Viveiro, com letra maiúscula, expresse o conceito de que as plantas existentes em volta da casa formam um grande viveiro, um jardim. Metade dos nomes que relacionei foram citados pelo diretor de um dos institutos botânicos mais importantes do mundo, são espécies plantadas na frente da casa e não no viveiro. O Sítio, atualmente sob o controle dos colaboradores de Roberto, tem arquivados todos os seus projetos. Há levantamento, com o nome científico e a catalogação das plantas. O jardim não permanecerá imutável, porque é impossível, são coisas vivas. Mas da forma como um jardinista pode esperar que um jardim se preserve, ele será preservado. Eventualmente uma planta será substituída por uma jovem, que nasce ao lado, como se faz em nosso Jardim Botânico. Está tudo arrolado nesse processo; além das plantas, os livros, as louças, as obras de arte. Acredito, porque não posso conferir três mil itens. Conheço esse processo há muitos anos. Naquela época, correspondia à realidade, hoje está muito melhor. A biblioteca está catalogada, os objetos de uso de Roberto, os que não quebraram, estão relacionados em cinco colunas, com especificações quanto ao uso, o material e a época. A louça antiga, a louça moderna, ao gosto de Roberto. As plantas, sua maior preocupação. Já foram tombadas por este Conselho em 1985. Entretanto não quis, diante de um Conselho que não é mais o mesmo, trazer apenas a quinquilharia como testemunho da sua vida. Eu quis lembrar a parte mais importante, cujo tombamento já fora aqui

deliberado. Com a sonoridade dos nomes, já que não tenho as imagens, a ordem é exatamente a que está aqui: a casa, a capela, os outros prédios, o *atelier*, feito por Roberto depois daquela época. Toda a coleção, o grande viveiro, tudo é conhecido, está relacionado e especificado, com indicação da quantidade e da qualidade. Já não é o mesmo, com certeza, de quinze anos atrás, alguma planta desapareceu e outra surgiu. Mas a conservação se fará mantendo o desenho original. Os seus trabalhos estão documentados, fotografados. Mesmo no período mais penoso, quando fomos tão ameaçados e o Conselho quase destruído, o Sítio se manteve. Os colaboradores variaram durante esses quinze anos, mas prosseguiram e completaram o levantamento, tal como um jardinista precisa. O seu escritório, hoje separado do Sítio, continua a existir. Faz projetos próprios, mas também conserva todos os antigos. O paisagista que trabalha lá está satisfeito, o registro existe. Se no futuro irão respeitá-lo ou não, é o mesmo problema para qualquer outra obra de arte. No caso dos jardins em geral, a pergunta cabe e é complexa. Mas esse jardim está registrado, desenhado, e é do IPHAN. De todos os jardins que preservamos, este, provavelmente, é o mais conservável. O Presidente comparou o Sítio Burle Marx à Casa da Cascata (Fallingwater), projetada por Frank Lloyd Wright para Edgar Kaufmann, atualmente protegida por uma fundação e, em prosseguimento, concedeu a palavra ao Conselheiro Joaquim Falcão para as seguintes considerações:

"Nesta reunião tivemos duas contribuições importantíssimas. O Conselheiro Nestor Goulart, no seu parecer, propõe um novo conceito de 'conjunto'. Considero muito útil essa formulação de conceitos e de critérios para guiar as próximas decisões. Valioso também foi o debate sobre a preservação de jardins. Há algum tempo foi procurado por uma professora de Harvard que estava pesquisando este tema. Ela selecionou cinco grandes jardins de Roberto - um na Venezuela, outro nos Estados Unidos e três no Brasil - com os respectivos projetos originais, para compará-los. Eu estava pensando nisso quando olhei para este jardim. Será que foi desenhado desta maneira? Acho seguramente que não. Ele foi redesenhado depois de tombado. Quando tombamos um imóvel, temos as plantas desse imóvel e devemos respeitá-las. Então quando tombamos um jardim deveríamos ter igual documentação e deveríamos pautar uma política de preservação mantendo o projeto original. As plantas perecem e devem ser renovadas, as mesmas espécies com os mesmos desenhos, de modo que considero a preocupação pertinente, seria importante fazer um levantamento não apenas das espécies, mas da disposição das espécies, do projeto e da concepção paisagística das espécies." O Presidente concedeu a palavra ao Diretor do Sítio Roberto Burle Marx, Robério Dias, para os seguintes esclarecimentos: "O tombamento de jardins é medida complexa, como bem destacou o Conselheiro Nestor Goulart. Mas não basta haver um levantamento com o nome das espécies e sua localização, porque o jardim evolui.

Em

locais onde existiam plantas de uma determinada espécie, talvez seja impossível mantê-las. Por exemplo, em determinado lago do Sítio Roberto plantou vitórias-régias e plantou árvores à volta. As árvores cresceram e as sombras que projetam impedem a sobrevivência das vitórias-régias. Há uma competição entre plantas e também uma propagação, esse fato deve ser considerado na evolução do jardim. É um problema que está por ser resolvido. Os conceitos estabelecidos para preservação de património arquitetônico não podem ser aplicados literalmente em Jardins tombados. Roberto nem considerava o local como um jardim, dizia que era o local de experiências em paisagismo; mesmo esse local de experiências foi invadido pela coleção de plantas. Então conservar esse jardim é algo que ainda vai suscitar muita discussão." O Conselheiro Luiz Víanna Queiroz pediu a palavra para a seguinte intervenção: "Quem é fascinado pela inteligência, fica satisfeito nesta reunião ao presenciar esse diálogo, é realmente uma coisa encantadora. Eu queria apenas sugerir o seguinte: o Conselheiro Nestor Goulart traz uma questão conceitual sobre a qual devemos nos debruçar. A observação feita pelo diretor do Sítio Burle Marx confirma isso. O tombamento não se presta a proteger a vida, a natureza. O tombamento se presta a preservar a cultura. Não é possível imaginar que iremos congelar as plantas, que elas não morrerão. Elas têm uma dinâmica própria. Portanto, considero como um grande desafio a definição de conceitos de património ambiental que conciliem o tombamento e a evolução dos jardins. Enquanto paisagem, a intenção de proteger não é exatamente a perpetuação das plantas naquela coloração e naquele lugar; mas sim daquela paisagem. Há um projeto, uma concepção que, pela sua própria dinâmica, vai sofrer mudanças ao longo do tempo. Julgo essa questão um dos problemas fundamentais a serem examinados pelo Conselho". A Conselheira Suzanna Sampaio tomou a palavra para observar que na proteção de patrimônios naturais, como a Mata Atlântica, alguns tombados e classificados pela UNESCO, não se tem a pretensão de mantê-los inalterados. O Conselheiro Joaquim Falcão pediu a palavra para apresentar as seguintes ponderações: "Ninguém está propondo que a Mata Atlântica seja imutável. Não é essa a ideia, talvez tenha me expressado mal. Desejo enfatizar que, no Sítio, a arte de Roberto Burle Marx é uma concepção de jardim, arte plástica mesmo, e essa concepção de jardim deve ser preservada. Evidentemente, com todas as modificações impostas pela vida. Entretanto, uma coisa é património paisagístico, como a Pedra da Gávea ou a Floresta da Tijuca. Outra coisa é tombarmos um prédio, cuja concepção arquitetônica inclui um determinado tipo de Jardim. Então, é necessário preservar o máximo possível, resguardadas as observações do colega que trabalhou com Roberto." O Presidente, após observar que Burle Marx, ao conceber um jardim para completar uma obra arquitetônica, adotava um tipo de postura e de prática profissional; mas quando recolhia espécies para estudo, adotava outro tipo de postura, uma postura de pesquisa,

concedeu a palavra à Conselheira Maria José Gualda de Oliveira para a seguinte observação: "Tenso que a questão já foi esclarecida. Na Mata Atlântica, estamos preservando um ecossistema. Um jardim não deverá ter o mesmo tipo de conservação. O jardim do Sítio Roberto Burle Marx, inclusive, é especial. Não é um jardim comum, contém plantas nativas e plantas exóticas." O Conselheiro Nestor Goulart pediu a palavra para a seguinte intervenção: "Minha única recomendação é que, nesse caso excepcional, havendo inclusive uma equipe técnica no local, se tente estabelecer um certo padrão, em caráter experimental e abrangente, para orientar o tratamento da questão em todo o país. Não temos padrões de conservação de jardins públicos.

Deveríamos dispor de um manual, com um mínimo de critérios. Existem padrões internacionais para preservação de jardins italianos e franceses. Considero a maior contribuição de Burle Marx, como de alguns arquitetos mexicanos da mesma época, a criação de jardins tropicais. Mas não sabemos como conservá-los. Penso que devemos examinar essa questão. Nenhum caso neste país é tão adequado quanto este que estamos discutindo." O Presidente considerou essa sugestão importante, reconhecendo a possibilidade de adotá-la no Sítio Burle Marx, onde existe uma direção que se preocupa em protegê-lo. Em seguida, colocou em votação q parecer do Conselheiro Ítalo Campofórito, acolhido por todos os presentes, ficando aprovados, por unanimidade, o tombamento da **Coleção Museológica e Bibliográfica do Sítio Roberto Burle Marx e a Rerratificação da Poligonal de Tombamento do referido Sítio**. Prosseguindo, passou a palavra ao Conselheiro Joaquim Falcão para o seguinte informe: "Os Conselheiros estarão recebendo, no decorrer do próximo mês, um telecurso de Patrimônio elaborado pela Fundação Roberto Marinho. São quinze aulas voltadas para o segundo grau, onde tentamos dar um curso com noções básicas de patrimônio, edificação, preservação. Nós estamos enviando a cada um dos Conselheiros um conjunto completo dessas aulas e nos colocamos à disposição, caso queiram indicar algumas escolas ou instituições para o encaminhamento desses telecursos, estamos às ordens. Mais ainda: o telecurso, como instrumento didático, necessita de um certo treinamento de um orientador. Caso necessário, poderemos enviá-los para preparação da equipe escolar, a fim de que a noção de patrimônio, através do vídeo, chegue ao jovem brasileiro". Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a presença dos Conselheiros e encerrou a sessão, da qual eu, Arma Maria Serpa Barroso, lavrei a presente ata, que assino com o Presidente e os demais membros do Conselho.

Carlos Henrique Heck Anna Maria

Serpa Barroso Angela Gutierrez

Angelo Oswaido de Araújo Santos

Amo Wehling

Augusto Carlos da Silva Telles Carlos

Alberto Cerqueira Lemos Ítalo

Campofiorito

Ivete Alves do Sacramento Joaquim de

Arruda Falcão Neto Lucio Alcântara

Luiz Viana Queiroz

Maria José Gualda de Oliveira Nestor

Goulart Reis Fitilo Paulo Bertran Wirth

Chaibub Pedro Ignácio Schmítz

Suzanna do Amaral Cruz Sampaio Synésio

Scofano Fernandes

ANEXO 2

DIRETRIZES PARA O TRATAMENTO DO ACERVO NATURAL, BOTÂNICO E PAISAGÍSTICO (ANPB) DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX (SRBM).

As seguintes diretrizes tiveram como relator o Conselheiro Antônio Gabriel de Paula Fonseca e foram aprovadas em reunião do Conselho Consultivo do Sítio Roberto Burle Marx em 22 de março de 2003. Estavam presentes à reunião o Presidente do Conselho, Prof. Moacyr Barros Bastos, e os Conselheiros: Dr. Augusto Ivan de Freitas Pinheiro, Dra. Klara Anna Maria Kaiser Mori, Dr. Paulo Roberto Direito, Dr. Luiz Antônio Ferraz Mathes, Dr. Antônio Gabriel de Paula Fonseca, Dr. Urbino Ubiratan Corrêa e Dr. Benjamim Ernani Diaz, além do Diretor do SRBM, Sr. Robério Dias e da Prof^a Rita Marques, esta convidada pelo Presidente a secretariar a reunião.

Preâmbulo:

O acervo natural botânico e paisagístico do Sítio Roberto Burle Marx deverá ser tratado levando-se em conta o seguinte:

O SRBM não é apenas o arboreto de um Jardim Botânico O SRBM

não é apenas uma obra paisagística

O SRBM não é apenas uma coleção de espécies raras

A genialidade de RBM acabou implantando neste sítio uma simbiose disto tudo, inclusive local para suas experiências paisagísticas, e, como tal, não raro foi o uso do método das aproximações sucessivas.

O SRBM apesar de tombado pelo IPHAN não pode ser considerado um monumento estático ou congelado na data da morte de seu criador.

A ordenação dos elementos do ANPB do SRBM tem idealmente, segundo seu criador, *caráter didático aliado a uma preocupação estética* e esse caráter demanda necessariamente atualização.

Desta forma, o gerenciamento desta obra viva onde espécies nascem, crescem, competem, se multiplicam, adoecem, envelhecem e morrem não pode ser exercido por intermédio de regras preestabelecidas. Seria impossível criar um conjunto de normas prevendo todos os casos possíveis de atuação.

Tendo em vista a complexidade na condução de uma administração deste tipo, o diretor tem que ser ágil nas decisões e dinâmico nas intervenções. Utilizando sua experiência nos campos do paisagismo, da botânica, da administração e assessorado pelo corpo técnico, deverá gerenciar o SRBM agindo prontamente sempre que se fizer necessário.

A seguir, os princípios básicos que comporão as diretrizes para o tratamento do acervo natural e botânico do SRBM:

1. Manutenção.

Deverão ser preservadas, dentro da melhor técnica possível, todas as plantas que atualmente se encontram no SRBM, excetuando-se os casos de:

- 1.1. Plantas invasoras, ou seja, que não foram plantadas, apropriadas ou introduzidas por RBM.
- 1.2. Plantas que estejam, por seu crescimento ou propagação, causando prejuízos de qualquer natureza a outra planta, ou conjunto de plantas, de maior importância desde o ponto de vista paisagístico, botânico, didático, fitossanitário, ecológico, histórico, estético, cronológico ou econômico.
- 1.3. as plantas que se enquadrarem nos itens 1.1 ou 1.2 poderão ser podadas, transplantadas ou erradicadas.

2. Plantio.

- 2.1. Poderão ser incorporadas à coleção, e plantadas no SRBM, plantas que venham a enriquecer seu ANBP.
- 2.2. É aconselhável que espécies raras no SRBM sejam multiplicadas e plantadas em mais de uma área, para diminuir a probabilidade de desaparecimento por doença ou acidente. Assim, plantas muito comuns e de propagação fácil poderão, nesses casos, ser substituídas por outras, mais raras, de porte equivalente, em locais adequados.
- 2.3. Todo plantio no SRBM deverá obedecer aos princípios paisagísticos adotados ou estabelecidos por seu criador, expressos em suas conferências e entrevistas publicadas.

2.4. Nos casos em que haja dúvidas, deverá ser ouvido o Conselho.

3. Decisões.

É responsabilidade do Diretor do SRBM decidir quanto a:

- 3.1. Prioridades das ações a serem executadas.
- 3.2. A importância relativa entre os elementos e conjuntos do ANBP.
- 3.3. A adequação dos locais para novos plantios.
- 3.4. O Diretor poderá recorrer ao Conselho Consultivo do SRBM ou ao órgão adequado do IPHAN para auxílio nas decisões sobre assuntos complexos ou polêmicos e compartilhar a responsabilidade das ações resultantes destas decisões.

4. Conselho Consultivo.

É facultado ao Conselho Consultivo:

- 4.1. O acompanhamento das ações empreendidas no SRBM ou do resultado dessas ações, na frequência que cada Conselheiro achar conveniente.
- 4.2. No caso de discordância, por parte de um ou mais Conselheiros, quanto a alguma ação do Diretor relativa ao tratamento do ANPB, poderá qualquer Conselheiro se manifestar e convocar uma reunião específica para tratar do caso, ocasião em que o Conselho, por maioria simples, emitirá um parecer, após ouvir as razões dos demais Conselheiros sobre a questão.
- 4.3. No caso de não observância, por parte do Diretor, de um parecer que demande correção da ação desaprovada pelo Conselho, poderá o parecer ser enviado ao IPHAN juntamente com um pedido de visita técnica para decisão final.
- 4.4. A elaboração de uma lista tríplice de indicação de novo Diretor, para escolha e nomeação por parte do Presidente do IPHAN, sempre que o atual não mais corresponder à vontade do Conselho Consultivo.

ANEXO 3

RELATÓRIOS DE ANÁLISES GEO-AMBIENTAIS

Os relatórios apresentados a seguir referem-se à Análise Geo-Ambiental 1, apresentada no item 3.5.1 desta tese, e ilustram as combinações e cálculos realizados com o aplicativo VISTA/SAGA para visualização e classificação espacial do terreno segundo a qualidade de informação, isto é, o nível das condições de fruição do acervo paisagístico do SRBM pelos visitantes.

1 FATORES FUNCIONAIS

O mapa 12 é o resultado da combinação dos mapas USO, ORDENAÇÃO e EXPOSIÇÃO (mapas 05, 06 e 07 respectivamente).

As combinações das notas atribuídas se traduzem em áreas definidas por cores correspondentes a valores que podem ser conferidos no relatório subsequente.

Temas que fizeram parte desta Avaliação:

Arquivo	Peso	Título
USO.rs2	10	USO
EXPOSIÇÃO.rs2	30	EXPOSIÇÃO
ORDENAÇÃO.rs2	60	ORDENAÇÃO

USO

Arquivo:	USO.rs2	Data	Resolução	Peso
Autor		7/6/7	25cm	10
ROBERIO DIAS				

Categ.	Legendas	Notas
0	FORA	BLOQUEADA
1	VEGETAÇÃO	10
2	EDIFICAÇÃO	3
3	PISO	1
4	ÁGUA	6

EXPOSIÇÃO

Arquivo:	EXPOSIÇÃO.rs2	Data	Resolução	Peso
Autor		30/5/7	25cm	30
ROBERIO DIAS				

Categ.	Legendas	Notas
0	FORA	BLOQUEADA
1	EXPO. ALTA	10
2	EXPO. MÉDIA	7
3	EXPO. BAIXA	3

ORDENAÇÃO

Arquivo:	ORDENAÇÃO.rs2	Data	Resolução	Peso
Autor		25/5/7	25cm	60
ROBERIO DIAS				

Categ.	Legendas	Notas
0	FORA	BLOQUEADA
1	ORDEN. ALTA	10
2	ORDEN. MÉDIA	7
3	ORDEN. BAIXA	4

Mapa Resultante - FATORES FUNCIONAIS - MAPA 12

Relatório de Combinações - FATORES FUNCIONAIS - MAPA 12

Combinações que originaram a nota final: 004

Comb.	Legendas	Nota	Peso	Produto	Pixels (m ²)	% Nota	% área
1	[001] VEGETAÇÃO	10	10	1,00			
1	[003] EXPO. BAIXA	3	30	0,90			
1	[003] ORDEN. BAIXA	4	60	2,40 = 4,30	4393443 (274590,187500)	100,000	19,614

Combinações que originaram a nota final: 005

Comb.	Legendas	Nota	Peso	Produto	Pixels (m ²)	% Nota	% área
1	[002] EDIFICAÇÃO	3	10	0,30			
1	[003] EXPO. BAIXA	3	30	0,90			
1	[002] ORDEN. MÉDIA	7	60	4,20 = 5,40	149 (9,312500)	2,792	0,001
2	[003] PISO	1	10	0,10			
2	[002] EXPO. MÉDIA	7	30	2,10			
2	[003] ORDEN. BAIXA	4	60	2,40 = 4,60	5188 (324,250000)	97,208	0,023

Combinações que originaram a nota final: 006

Comb.	Legendas	Nota	Peso	Produto	Pixels (m ²)	% Nota	% área
1	[001] VEGETAÇÃO	10	10	1,00			
1	[002] EXPO. MÉDIA	7	30	2,10			
1	[003] ORDEN. BAIXA	4	60	2,40 = 5,50	61428 (3839,250000)	10,879	0,274
2	[001] VEGETAÇÃO	10	10	1,00			
2	[003] EXPO. BAIXA	3	30	0,90			
2	[002] ORDEN. MÉDIA	7	60	4,20 = 6,10	492078 (30754,875000)	87,150	2,197
3	[003] PISO	1	10	0,10			
3	[002] EXPO. MÉDIA	7	30	2,10			
3	[002] ORDEN. MÉDIA	7	60	4,20 = 6,40	11129 (695,562500)	1,971	0,050

Combinações que originaram a nota final: 007

Comb.	Legendas	Nota	Peso	Produto	Pixels (m ²)	% Nota	% área
1	[001] VEGETAÇÃO	10	10	1,00			
1	[002] EXPO. MÉDIA	7	30	2,10			
1	[002] ORDEN. MÉDIA	7	60	4,20 = 7,30	396619 (24788,687500)	99,270	1,771
2	[002] EDIFICAÇÃO	3	10	0,30			
2	[002] EXPO. MÉDIA	7	30	2,10			
2	[002] ORDEN. MÉDIA	7	60	4,20 = 6,60	1006 (62,875000)	0,252	0,004
3	[002] EDIFICAÇÃO	3	10	0,30			
3	[003] EXPO. BAIXA	3	30	0,90			
3	[001] ORDEN. ALTA	10	60	6,00 = 7,20	51 (3,187500)	0,013	0,000
4	[003] PISO	1	10	0,10			
4	[001] EXPO. ALTA	10	30	3,00			
4	[002] ORDEN. MÉDIA	7	60	4,20 = 7,30	272 (17,000000)	0,068	0,001
5	[004] ÁGUA	6	10	0,60			
5	[002] EXPO. MÉDIA	7	30	2,10			
5	[002] ORDEN. MÉDIA	7	60	4,20 = 6,90	1587 (99,187500)	0,397	0,007

Combinações que originaram a nota final: 008

Comb.	Legendas	Nota	Peso	Produto	Pixels (m ²)	% Nota	% área
1	[001] VEGETAÇÃO	10	10	1,00			
1	[001] EXPO. ALTA	10	30	3,00			
1	[002] ORDEN. MÉDIA	7	60	4,20 = 8,20	9136 (571,000000)	5,635	0,041
2	[001] VEGETAÇÃO	10	10	1,00			
2	[003] EXPO. BAIXA	3	30	0,90			
2	[001] ORDEN. ALTA	10	60	6,00 = 7,90	14272 (892,000000)	8,803	0,064
3	[002] EDIFICAÇÃO	3	10	0,30			
3	[001] EXPO. ALTA	10	30	3,00			
3	[002] ORDEN. MÉDIA	7	60	4,20 = 7,50	6 (0,375000)	0,004	0,000
4	[002] EDIFICAÇÃO	3	10	0,30			
4	[002] EXPO. MÉDIA	7	30	2,10			
4	[001] ORDEN. ALTA	10	60	6,00 = 8,40	21927 (1370,437500)	13,525	0,098
5	[003] PISO	1	10	0,10			
5	[002] EXPO. MÉDIA	7	30	2,10			
5	[001] ORDEN. ALTA	10	60	6,00 = 8,20	116785 (7299,062500)	72,033	0,521

Combinações que originaram a nota final: 009

Comb.	Legendas	Nota	Peso	Produto	Pixels (m ²)	% Nota	% área
1	[001] VEGETAÇÃO	10	10	1,00			
1	[002] EXPO. MÉDIA	7	30	2,10			
1	[001] ORDEN. ALTA	10	60	6,00 = 9,10	434830 (27176,875000)	74,113	1,941
2	[002] EDIFICAÇÃO	3	10	0,30			
2	[001] EXPO. ALTA	10	30	3,00			
2	[001] ORDEN. ALTA	10	60	6,00 = 9,30	31042 (1940,125000)	5,291	0,139
3	[003] PISO	1	10	0,10			
3	[001] EXPO. ALTA	10	30	3,00			
3	[001] ORDEN. ALTA	10	60	6,00 = 9,10	120763 (7547,687500)	20,583	0,539
4	[004] ÁGUA	6	10	0,60			
4	[002] EXPO. MÉDIA	7	30	2,10			
4	[001] ORDEN. ALTA	10	60	6,00 = 8,70	76 (4,750000)	0,013	0,000

Combinações que originaram a nota final: 010

Comb.	Legendas	Nota	Peso	Produto	Pixels (m ²)	% Nota	% área
1	[001] VEGETAÇÃO	10	10	1,00			
1	[001] EXPO. ALTA	10	30	3,00			
1	[001] ORDEN. ALTA	10	60	6,00 = 10,00	391305 (24456,562500)	95,200	1,747
2	[004] ÁGUA	6	10	0,60			
2	[001] EXPO. ALTA	10	30	3,00			
2	[001] ORDEN. ALTA	10	60	6,00 = 9,60	19731 (1233,187500)	4,800	0,088

2 FATORES TOPOGRÁFICOS

O mapa 13 é o resultado da combinação dos mapas DECLIVIDADES e HIPSOMETRIA (mapas 08 e 09 respectivamente).

Da forma análoga ao item anterior, foram atribuídas notas às classes temáticas destes mapas e podem ser conferidas no relatório subsequente.

Temas que fizeram parte desta Avaliação: Arquivo

	Peso	Título
DECLIVIDADES.rs2	30	DECLIVIDADES
HIPSOMETRIA.rs2	70	HIPSOMETRIA

DECLIVIDADES

Arquivo: DECLIVIDADES.rs2

Autor	Data	Resolução	Peso
ROBERIO DIAS	6/6/7	25	30

Categ.	Legendas	Notas
0	FORA	BLOQUEADA
1	0 A 5%	10
2	5 A 10%	9
3	10 A 20%	8
4	20 A 30%	7
5	30 A 45%	6
6	45 A 65%	4
7	65 A 100%	2
8	100 A 1000%	1
9	ÁGUA	10

HIPSOMETRIA

Arquivo: HIPSOMETRIA.rs2

Autor Data Resolução Peso
ROBERIO DIAS 7/6/7 25 70

Categ.	Legendas	Notas
0	FORA	BLOQUEADA
1	0 a 25m	8
2	25 a 50m	10
3	50 a 75m	8
4	75 a 100m	7
5	100 a 125m	6
6	125 a 150m	4
7	150 a 175m	4
8	175 a 200m	3
9	200 a 225m	3
10	225 a 250m	2
11	250 a 275m	2
12	275 a 300m	2
13	300 a 325m	1
14	325 a 350m	1
15	350 a 375m	7
16	375 a 400m	7

Mapa Resultante - FATORES TOPOGRÁFICOS - MAPA 13

Relatório de Combinações - FATORES TOPOGRÁFICOS 1 - MAPA 13

Combinações que originaram a nota final: 001

Comb.	Legendas	Nota	Peso	Produto	Pixels (m ²)	% Nota	% área
1	[007] 65 A 100%	2	30	0,60			
1	[013] 300 a 325m	1	70	0,70 = 1,30	30572 (1910,750000)	52,706	0,136
2	[007] 65 A 100%	2	30	0,60			
2	[014] 325 a 350m	1	70	0,70 = 1,30	23518 (1469,875000)	40,545	0,105
3	[008] 100 A 1000%	1	30	0,30			
3	[013] 300 a 325m	1	70	0,70 = 1,00	1502 (93,875000)	2,589	0,007
4	[008] 100 A 1000%	1	30	0,30			
4	[014] 325 a 350m	1	70	0,70 = 1,00	2413 (150,812500)	4,160	0,011

Combinações que originaram a nota final: 002

Comb.	Legendas	Nota	Peso	Produto	Pixels (m ²)	% Nota	% área
1	[008] 100 A 1000%	1	30	0,30			
1	[008] 175 a 200m	3	70	2,10 = 2,40	2513 (157,062500)	0,287	0,011
2	[008] 100 A 1000%	1	30	0,30			
2	[009] 200 a 225m	3	70	2,10 = 2,40	12168 (760,500000)	1,390	0,054
3	[005] 30 A 45%	6	30	1,80			
3	[013] 300 a 325m	1	70	0,70 = 2,50	207042 (12940,125000)	23,644	0,924
4	[005] 30 A 45%	6	30	1,80			
4	[014] 325 a 350m	1	70	0,70 = 2,50	165874 (10367,125000)	18,943	0,741
5	[006] 45 A 65%	4	30	1,20			
5	[013] 300 a 325m	1	70	0,70 = 1,90	129245 (8077,812500)	14,760	0,577
6	[006] 45 A 65%	4	30	1,20			
6	[014] 325 a 350m	1	70	0,70 = 1,90	110151 (6884,437500)	12,579	0,492
7	[007] 65 A 100%	2	30	0,60			
7	[010] 225 a 250m	2	70	1,40 = 2,00	98149 (6134,312500)	11,209	0,438
8	[007] 65 A 100%	2	30	0,60			
8	[011] 250 a 275m	2	70	1,40 = 2,00	71075 (4442,187500)	8,117	0,317
9	[007] 65 A 100%	2	30	0,60			
9	[012] 275 a 300m	2	70	1,40 = 2,00	34627 (2164,187500)	3,954	0,155
10	[008] 100 A 1000%	1	30	0,30			
10	[010] 225 a 250m	2	70	1,40 = 1,70	25205 (1575,312500)	2,878	0,113
11	[008] 100 A 1000%	1	30	0,30			
11	[011] 250 a 275m	2	70	1,40 = 1,70	17640 (1102,500000)	2,015	0,079
12	[008] 100 A 1000%	1	30	0,30			
12	[012] 275 a 300m	2	70	1,40 = 1,70	1957 (122,312500)	0,223	0,009

Combinações que originaram a nota final: 003

Comb.	Legendas	Nota	Peso	Produto	Pixels (m ²)	% Nota	% área
1	[006] 45 A 65%	4	30	1,20			
1	[008] 175 a 200m	3	70	2,10 = 3,30	85464 (5341,500000)	5,495	0,382
2	[006] 45 A 65%	4	30	1,20			
2	[009] 200 a 225m	3	70	2,10 = 3,30	107232 (6702,000000)	6,895	0,479
3	[007] 65 A 100%	2	30	0,60			
3	[006] 125 a 150m	4	70	2,80 = 3,40	47567 (2972,937500)	3,058	0,212
4	[007] 65 A 100%	2	30	0,60			
4	[007] 150 a 175m	4	70	2,80 = 3,40	76842 (4802,625000)	4,941	0,343
5	[007] 65 A 100%	2	30	0,60			
5	[008] 175 a 200m	3	70	2,10 = 2,70	48688 (3043,000000)	3,131	0,217
6	[007] 65 A 100%	2	30	0,60			
6	[009] 200 a 225m	3	70	2,10 = 2,70	43486 (2717,875000)	2,796	0,194
7	[008] 100 A 1000%	1	30	0,30			
7	[006] 125 a 150m	4	70	2,80 = 3,10	9714 (607,125000)	0,625	0,043
8	[008] 100 A 1000%	1	30	0,30			
8	[007] 150 a 175m	4	70	2,80 = 3,10	7286 (455,375000)	0,468	0,033
9	[002] 5 A 10%	9	30	2,70			
9	[013] 300 a 325m	1	70	0,70 = 3,40	11711 (731,937500)	0,753	0,052
10	[002] 5 A 10%	9	30	2,70			
10	[014] 325 a 350m	1	70	0,70 = 3,40	8190 (511,875000)	0,527	0,037
11	[003] 10 A 20%	8	30	2,40			
11	[013] 300 a 325m	1	70	0,70 = 3,10	32562 (2035,125000)	2,094	0,145
12	[003] 10 A 20%	8	30	2,40			
12	[014] 325 a 350m	1	70	0,70 = 3,10	255863 (15991,437500)	16,451	1,142
13	[004] 20 A 30%	7	30	2,10			
13	[013] 300 a 325m	1	70	0,70 = 2,80	61512 (3844,500000)	3,955	0,275
14	[004] 20 A 30%	7	30	2,10			
14	[014] 325 a 350m	1	70	0,70 = 2,80	198524 (12407,750000)	12,765	0,886
15	[005] 30 A 45%	6	30	1,80			
15	[010] 225 a 250m	2	70	1,40 = 3,20	38733 (2420,812500)	2,490	0,173
16	[005] 30 A 45%	6	30	1,80			
16	[011] 250 a 275m	2	70	1,40 = 3,20	100748 (6296,750000)	6,478	0,450
17	[005] 30 A 45%	6	30	1,80			
17	[012] 275 a 300m	2	70	1,40 = 3,20	119545 (7471,562500)	7,686	0,534
18	[006] 45 A 65%	4	30	1,20			
18	[010] 225 a 250m	2	70	1,40 = 2,60	96040 (6002,500000)	6,175	0,429
19	[006] 45 A 65%	4	30	1,20			
19	[011] 250 a 275m	2	70	1,40 = 2,60	96780 (6048,750000)	6,223	0,432
20	[006] 45 A 65%	4	30	1,20			
20	[012] 275 a 300m	2	70	1,40 = 2,60	108773 (6798,312500)	6,994	0,486

Combinções que originaram a nota final: 004

Comb.	Legendas	Nota	Peso	Produto	Pixels (m²)	% Nota	% área
1	[003] 10 A 20%	8	30	2,40			
1	[008] 175 a 200m	3	70	2,10 = 4,50	334 (20,875000)	0,043	0,001
2	[003] 10 A 20%	8	30	2,40			
2	[009] 200 a 225m	3	70	2,10 = 4,50	18300 (1143,750000)	2,350	0,082
3	[004] 20 A 30%	7	30	2,10			
3	[008] 175 a 200m	3	70	2,10 = 4,20	13634 (852,125000)	1,751	0,061
4	[004] 20 A 30%	7	30	2,10			
4	[009] 200 a 225m	3	70	2,10 = 4,20	41748 (2609,250000)	5,362	0,186
5	[005] 30 A 45%	6	30	1,80			
5	[008] 175 a 200m	3	70	2,10 = 3,90	136355 (8522,187500)	17,513	0,609
6	[005] 30 A 45%	6	30	1,80			
6	[009] 200 a 225m	3	70	2,10 = 3,90	95242 (5952,625000)	12,232	0,425
7	[006] 45 A 65%	4	30	1,20			
7	[006] 125 a 150m	4	70	2,80 = 4,00	112301 (7018,812500)	14,423	0,501
8	[006] 45 A 65%	4	30	1,20			
8	[007] 150 a 175m	4	70	2,80 = 4,00	117297 (7331,062500)	15,065	0,524
9	[008] 100 A 1000%	1	30	0,30			
9	[005] 100 a 125m	6	70	4,20 = 4,50	6601 (412,562500)	0,848	0,029
10	[001] 0 A 5%	10	30	3,00			
10	[010] 225 a 250m	2	70	1,40 = 4,40	149 (9,312500)	0,019	0,001
11	[001] 0 A 5%	10	30	3,00			
11	[011] 250 a 275m	2	70	1,40 = 4,40	517 (32,312500)	0,066	0,002
12	[001] 0 A 5%	10	30	3,00			
12	[012] 275 a 300m	2	70	1,40 = 4,40	6946 (434,125000)	0,892	0,031
13	[001] 0 A 5%	10	30	3,00			
13	[013] 300 a 325m	1	70	0,70 = 3,70	733 (45,812500)	0,094	0,003
14	[001] 0 A 5%	10	30	3,00			
14	[014] 325 a 350m	1	70	0,70 = 3,70	416 (26,000000)	0,053	0,002
15	[002] 5 A 10%	9	30	2,70			
15	[010] 225 a 250m	2	70	1,40 = 4,10	651 (40,687500)	0,084	0,003
16	[002] 5 A 10%	9	30	2,70			
16	[011] 250 a 275m	2	70	1,40 = 4,10	2615 (163,437500)	0,336	0,012
17	[002] 5 A 10%	9	30	2,70			
17	[012] 275 a 300m	2	70	1,40 = 4,10	7068 (441,750000)	0,908	0,032
18	[003] 10 A 20%	8	30	2,40			
18	[010] 225 a 250m	2	70	1,40 = 3,80	2616 (163,500000)	0,336	0,012
19	[003] 10 A 20%	8	30	2,40			
19	[011] 250 a 275m	2	70	1,40 = 3,80	20717 (1294,812500)	2,661	0,092
20	[003] 10 A 20%	8	30	2,40			
20	[012] 275 a 300m	2	70	1,40 = 3,80	22060 (1378,750000)	2,833	0,098
21	[004] 20 A 30%	7	30	2,10			
21	[010] 225 a 250m	2	70	1,40 = 3,50	6385 (399,062500)	0,820	0,029
22	[004] 20 A 30%	7	30	2,10			
22	[011] 250 a 275m	2	70	1,40 = 3,50	68097 (4256,062500)	8,746	0,304
23	[004] 20 A 30%	7	30	2,10			
23	[012] 275 a 300m	2	70	1,40 = 3,50	97830 (6114,375000)	12,565	0,437

Combinções que originaram a nota final: 005

Comb.	Legendas	Nota	Peso	Produto	Pixels (m²)	% Nota	% área
1	[003] 10 A 20%	8	30	2,40			
1	[006] 125 a 150m	4	70	2,80 = 5,20	6909 (431,812500)	1,954	0,031
2	[003] 10 A 20%	8	30	2,40			
2	[007] 150 a 175m	4	70	2,80 = 5,20	70 (4,375000)	0,020	0,000
3	[004] 20 A 30%	7	30	2,10			
3	[006] 125 a 150m	4	70	2,80 = 4,90	28645 (1790,312500)	8,100	0,128
4	[004] 20 A 30%	7	30	2,10			
4	[007] 150 a 175m	4	70	2,80 = 4,90	1477 (92,312500)	0,418	0,007
5	[005] 30 A 45%	6	30	1,80			
5	[006] 125 a 150m	4	70	2,80 = 4,60	106694 (6668,375000)	30,169	0,476
6	[005] 30 A 45%	6	30	1,80			
6	[007] 150 a 175m	4	70	2,80 = 4,60	35560 (2222,500000)	10,055	0,159
7	[006] 45 A 65%	4	30	1,20			
7	[005] 100 a 125m	6	70	4,20 = 5,40	129143 (8071,437500)	36,517	0,577
8	[007] 65 A 100%	2	30	0,60			
8	[005] 100 a 125m	6	70	4,20 = 4,80	34215 (2138,437500)	9,675	0,153
9	[008] 100 A 1000%	1	30	0,30			
9	[004] 75 a 100m	7	70	4,90 = 5,20	10519 (657,437500)	2,974	0,047
10	[008] 100 A 1000%	1	30	0,30			
10	[015] 350 a 375m	7	70	4,90 = 5,20	424 (26,500000)	0,120	0,002

Combinções que originaram a nota final: 006

Comb.	Legendas	Nota	Peso	Produto	Pixels (m²)	% Nota	% área
1	[001] 0 A 5%	10	30	3,00			
1	[006] 125 a 150m	4	70	2,80 = 5,80	550 (34,375000)	0,090	0,002
2	[001] 0 A 5%	10	30	3,00			
2	[007] 150 a 175m	4	70	2,80 = 5,80	1019 (63,687500)	0,167	0,005
3	[002] 5 A 10%	9	30	2,70			
3	[006] 125 a 150m	4	70	2,80 = 5,50	3293 (205,812500)	0,539	0,015
4	[004] 20 A 30%	7	30	2,10			
4	[005] 100 a 125m	6	70	4,20 = 6,30	114788 (7174,250000)	18,776	0,512
5	[005] 30 A 45%	6	30	1,80			
5	[005] 100 a 125m	6	70	4,20 = 6,00	219506 (13719,125000)	35,905	0,980
6	[006] 45 A 65%	4	30	1,20			
6	[004] 75 a 100m	7	70	4,90 = 6,10	137686 (8605,375000)	22,522	0,615
7	[007] 65 A 100%	2	30	0,60			
7	[001] 0 a 25m	8	70	5,60 = 6,20	13378 (836,125000)	2,188	0,060
8	[007] 65 A 100%	2	30	0,60			
8	[003] 50 a 75m	8	70	5,60 = 6,20	28819 (1801,187500)	4,714	0,129
9	[007] 65 A 100%	2	30	0,60			
9	[004] 75 a 100m	7	70	4,90 = 5,50	44841 (2802,562500)	7,335	0,200
10	[008] 100 A 1000%	1	30	0,30			
10	[001] 0 a 25m	8	70	5,60 = 5,90	5220 (326,250000)	0,854	0,023
11	[008] 100 A 1000%	1	30	0,30			
11	[003] 50 a 75m	8	70	5,60 = 5,90	3713 (232,062500)	0,607	0,017
12	[006] 45 A 65%	4	30	1,20			
12	[015] 350 a 375m	7	70	4,90 = 6,10	32430 (2026,875000)	5,305	0,145
13	[006] 45 A 65%	4	30	1,20			
13	[016] 375 a 400m	7	70	4,90 = 6,10	2700 (168,750000)	0,442	0,012
14	[007] 65 A 100%	2	30	0,60			
14	[015] 350 a 375m	7	70	4,90 = 5,50	3405 (212,812500)	0,557	0,015

Combinções que originaram a nota final: 007

Comb.	Legendas	Nota	Peso	Produto	Pixels (m²)	% Nota	% área
1	[001] 0 A 5%	10	30	3,00			
1	[005] 100 a 125m	6	70	4,20 = 7,20	4014 (250,875000)	0,418	0,018
2	[002] 5 A 10%	9	30	2,70			
2	[005] 100 a 125m	6	70	4,20 = 6,90	28683 (1792,687500)	2,987	0,128
3	[003] 10 A 20%	8	30	2,40			
3	[004] 75 a 100m	7	70	4,90 = 7,30	8001 (500,062500)	0,833	0,036
4	[003] 10 A 20%	8	30	2,40			
4	[005] 100 a 125m	6	70	4,20 = 6,60	105865 (6616,562500)	11,025	0,473
5	[004] 20 A 30%	7	30	2,10			
5	[004] 75 a 100m	7	70	4,90 = 7,00	20858 (1303,625000)	2,172	0,093
6	[005] 30 A 45%	6	30	1,80			
6	[001] 0 a 25m	8	70	5,60 = 7,40	122258 (7641,125000)	12,732	0,546
7	[005] 30 A 45%	6	30	1,80			
7	[003] 50 a 75m	8	70	5,60 = 7,40	133555 (8347,187500)	13,908	0,596
8	[005] 30 A 45%	6	30	1,80			
8	[004] 75 a 100m	7	70	4,90 = 6,70	56080 (3505,000000)	5,840	0,250
9	[006] 45 A 65%	4	30	1,20			
9	[001] 0 a 25m	8	70	5,60 = 6,80	32946 (2059,125000)	3,431	0,147
10	[006] 45 A 65%	4	30	1,20			
10	[003] 50 a 75m	8	70	5,60 = 6,80	115948 (7246,750000)	12,075	0,518
11	[008] 100 A 1000%	1	30	0,30			
11	[002] 25 a 50m	10	70	7,00 = 7,30	6569 (410,562500)	0,684	0,029
12	[003] 10 A 20%	8	30	2,40			
12	[015] 350 a 375m	7	70	4,90 = 7,30	47399 (2962,437500)	4,936	0,212
13	[003] 10 A 20%	8	30	2,40			
13	[016] 375 a 400m	7	70	4,90 = 7,30	808 (50,500000)	0,084	0,004
14	[004] 20 A 30%	7	30	2,10			
14	[015] 350 a 375m	7	70	4,90 = 7,00	117515 (7344,687500)	12,238	0,525
15	[004] 20 A 30%	7	30	2,10			
15	[016] 375 a 400m	7	70	4,90 = 7,00	28142 (1758,875000)	2,931	0,126
16	[005] 30 A 45%	6	30	1,80			
16	[015] 350 a 375m	7	70	4,90 = 6,70	118827 (7426,687500)	12,375	0,530
17	[005] 30 A 45%	6	30	1,80			
17	[016] 375 a 400m	7	70	4,90 = 6,70	12784 (799,000000)	1,331	0,057

Combinações que originaram a nota final: 008

Comb.	Legendas	Nota	Peso	Produto	Pixels (m ²)	% Nota	% área
1	[001] 0 A 5%	10	30	3,00			
1	[004] 75 a 100m	7	70	4,90 = 7,90	657 (41,062500)	0,116	0,003
2	[002] 5 A 10%	9	30	2,70			
2	[001] 0 a 25m	8	70	5,60 = 8,30	105432 (6589,500000)	18,568	0,471
3	[002] 5 A 10%	9	30	2,70			
3	[003] 50 a 75m	8	70	5,60 = 8,30	4864 (304,000000)	0,857	0,022
4	[002] 5 A 10%	9	30	2,70			
4	[004] 75 a 100m	7	70	4,90 = 7,60	532 (33,250000)	0,094	0,002
5	[003] 10 A 20%	8	30	2,40			
5	[001] 0 a 25m	8	70	5,60 = 8,00	146821 (9176,312500)	25,858	0,655
6	[003] 10 A 20%	8	30	2,40			
6	[003] 50 a 75m	8	70	5,60 = 8,00	21787 (1361,687500)	3,837	0,097
7	[004] 20 A 30%	7	30	2,10			
7	[001] 0 a 25m	8	70	5,60 = 7,70	132956 (8309,750000)	23,416	0,594
8	[004] 20 A 30%	7	30	2,10			
8	[003] 50 a 75m	8	70	5,60 = 7,70	50214 (3138,375000)	8,843	0,224
9	[006] 45 A 65%	4	30	1,20			
9	[002] 25 a 50m	10	70	7,00 = 8,20	75625 (4726,562500)	13,319	0,338
10	[007] 65 A 100%	2	30	0,60			
10	[002] 25 a 50m	10	70	7,00 = 7,60	25747 (1609,187500)	4,534	0,115
11	[009] ÁGUA	10	30	3,00			
11	[004] 75 a 100m	7	70	4,90 = 7,90	1602 (100,125000)	0,282	0,007
12	[001] 0 A 5%	10	30	3,00			
12	[015] 350 a 375m	7	70	4,90 = 7,90	897 (56,062500)	0,158	0,004
13	[002] 5 A 10%	9	30	2,70			
13	[015] 350 a 375m	7	70	4,90 = 7,60	517 (32,312500)	0,091	0,002
14	[002] 5 A 10%	9	30	2,70			
14	[016] 375 a 400m	7	70	4,90 = 7,60	157 (9,812500)	0,028	0,001

Combinações que originaram a nota final: 009

Comb.	Legendas	Nota	Peso	Produto	Pixels (m ²)	% Nota	% área
1	[001] 0 A 5%	10	30	3,00			
1	[001] 0 a 25m	8	70	5,60 = 8,60	224501 (14031,312500)	32,422	1,002
2	[001] 0 A 5%	10	30	3,00			
2	[003] 50 a 75m	8	70	5,60 = 8,60	1346 (84,125000)	0,194	0,006
3	[003] 10 A 20%	8	30	2,40			
3	[002] 25 a 50m	10	70	7,00 = 9,40	133688 (8355,500000)	19,307	0,597
4	[004] 20 A 30%	7	30	2,10			
4	[002] 25 a 50m	10	70	7,00 = 9,10	145074 (9067,125000)	20,952	0,648
5	[005] 30 A 45%	6	30	1,80			
5	[002] 25 a 50m	10	70	7,00 = 8,80	174136 (10883,500000)	25,149	0,777
6	[009] ÁGUA	10	30	3,00			
6	[001] 0 a 25m	8	70	5,60 = 8,60	13681 (855,062500)	1,976	0,061

Combinações que originaram a nota final: 010

Comb.	Legendas	Nota	Peso	Produto	Pixels (m ²)	% Nota	% área
1	[001] 0 A 5%	10	30	3,00			
1	[002] 25 a 50m	10	70	7,00 = 10,00	40843 (2552,687500)	49,087	0,182
2	[002] 5 A 10%	9	30	2,70			
2	[002] 25 a 50m	10	70	7,00 = 9,70	36295 (2268,437500)	43,621	0,162
3	[009] ÁGUA	10	30	3,00			
3	[002] 25 a 50m	10	70	7,00 = 10,00	6068 (379,250000)	7,293	0,027

3 FATORES MICROCLIMÁTICOS

O mapa 14 é o resultado da combinação dos mapas UMIDADE e SOMBREAMENTO (mapas 10 e 11 respectivamente).

As notas das classes temáticas destes mapas podem ser conferidas no relatório subsequente.

Temas que fizeram parte desta Avaliação:

1	[004] Nota 4	4	50	2,00			
1	[001] Nota 1	1	20	0,20			
1	[006] Nota 6	6	30	1,80 = 4,00	9123 (570,187500)	0,773	0,041
2	[004] Nota 4	4	50	2,00			
2	[001] Nota 1	1	20	0,20			
2	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 4,30	46883 (2930,187500)	3,973	0,209
3	[004] Nota 4	4	50	2,00			
3	[002] Nota 2	2	20	0,40			
3	[006] Nota 6	6	30	1,80 = 4,20	252191 (15761,937500)	21,370	1,126
4	[004] Nota 4	4	50	2,00			
4	[002] Nota 2	2	20	0,40			
4	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 4,50	549301 (34331,312500)	46,547	2,452
5	[004] Nota 4	4	50	2,00			
5	[003] Nota 3	3	20	0,60			
5	[006] Nota 6	6	30	1,80 = 4,40	322612 (20163,250000)	27,337	1,440

Combinações que originaram a nota final: 005

Comb.	Legendas	Nota	Peso	Produto	Pixels (m ²)	% Nota	% área
1	[004] Nota 4	4	50	2,00			
1	[001] Nota 1	1	20	0,20			
1	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 4,60	1596 (99,750000)	0,061	0,007
2	[004] Nota 4	4	50	2,00			
2	[001] Nota 1	1	20	0,20			
2	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 4,90	215 (13,437500)	0,008	0,001
3	[004] Nota 4	4	50	2,00			
3	[002] Nota 2	2	20	0,40			
3	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 4,80	69404 (4337,750000)	2,664	0,310
4	[004] Nota 4	4	50	2,00			
4	[002] Nota 2	2	20	0,40			
4	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 5,10	3543 (221,437500)	0,136	0,016
5	[004] Nota 4	4	50	2,00			
5	[003] Nota 3	3	20	0,60			
5	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 4,70	976339 (61021,187500)	37,479	4,359
6	[004] Nota 4	4	50	2,00			
6	[003] Nota 3	3	20	0,60			
6	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 5,00	235501 (14718,812500)	9,040	1,051
7	[004] Nota 4	4	50	2,00			
7	[003] Nota 3	3	20	0,60			
7	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 5,30	17904 (1119,000000)	0,687	0,080
8	[004] Nota 4	4	50	2,00			
8	[004] Nota 4	4	20	0,80			
8	[006] Nota 6	6	30	1,80 = 4,60	283632 (17727,000000)	10,888	1,266
9	[004] Nota 4	4	50	2,00			
9	[004] Nota 4	4	20	0,80			
9	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 4,90	328730 (20545,625000)	12,619	1,468
10	[004] Nota 4	4	50	2,00			
10	[004] Nota 4	4	20	0,80			
10	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 5,20	154982 (9686,375000)	5,949	0,692
11	[004] Nota 4	4	50	2,00			
11	[005] Nota 5	5	20	1,00			
11	[006] Nota 6	6	30	1,80 = 4,80	95274 (5954,625000)	3,657	0,425
12	[004] Nota 4	4	50	2,00			
12	[005] Nota 5	5	20	1,00			
12	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 5,10	138528 (8658,000000)	5,318	0,618
13	[004] Nota 4	4	50	2,00			
13	[005] Nota 5	5	20	1,00			
13	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 5,40	46736 (2921,000000)	1,794	0,209
14	[004] Nota 4	4	50	2,00			
14	[006] Nota 6	6	20	1,20			
14	[006] Nota 6	6	30	1,80 = 5,00	46796 (2924,750000)	1,796	0,209
15	[004] Nota 4	4	50	2,00			
15	[006] Nota 6	6	20	1,20			
15	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 5,30	172845 (10802,812500)	6,635	0,772
16	[004] Nota 4	4	50	2,00			
16	[007] Nota 7	7	20	1,40			
16	[006] Nota 6	6	30	1,80 = 5,20	32390 (2024,375000)	1,243	0,145
17	[004] Nota 4	4	50	2,00			
17	[008] Nota 8	8	20	1,60			
17	[006] Nota 6	6	30	1,80 = 5,40	584 (36,500000)	0,022	0,003

Combinações que originaram a nota final: 006

Comb.	Legendas	Nota	Peso	Produto	Pixels (m ²)	% Nota	% área
1	[004] Nota 4	4	50	2,00			

1	[004] Nota 4	4	20	0,80			
1	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 5,50	4765 (297,812500)	0,560	0,021
2	[004] Nota 4	4	50	2,00			
2	[005] Nota 5	5	20	1,00			
2	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 5,70	10451 (653,187500)	1,228	0,047
3	[004] Nota 4	4	50	2,00			
3	[006] Nota 6	6	20	1,20			
3	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 5,60	50135 (3133,437500)	5,889	0,224
4	[004] Nota 4	4	50	2,00			
4	[006] Nota 6	6	20	1,20			
4	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 5,90	19734 (1233,375000)	2,318	0,088
5	[004] Nota 4	4	50	2,00			
5	[007] Nota 7	7	20	1,40			
5	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 5,50	398170 (24885,625000)	46,774	1,778
6	[004] Nota 4	4	50	2,00			
6	[007] Nota 7	7	20	1,40			
6	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 5,80	21823 (1363,937500)	2,564	0,097
7	[004] Nota 4	4	50	2,00			
7	[007] Nota 7	7	20	1,40			
7	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 6,10	1933 (120,812500)	0,227	0,009
8	[004] Nota 4	4	50	2,00			
8	[008] Nota 8	8	20	1,60			
8	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 5,70	17898 (1118,625000)	2,103	0,080
9	[004] Nota 4	4	50	2,00			
9	[008] Nota 8	8	20	1,60			
9	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 6,00	7002 (437,625000)	0,823	0,031
10	[004] Nota 4	4	50	2,00			
10	[008] Nota 8	8	20	1,60			
10	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 6,30	348 (21,750000)	0,041	0,002
11	[004] Nota 4	4	50	2,00			
11	[009] Nota 9	9	20	1,80			
11	[006] Nota 6	6	30	1,80 = 5,60	1877 (117,312500)	0,220	0,008
12	[004] Nota 4	4	50	2,00			
12	[009] Nota 9	9	20	1,80			
12	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 5,90	45074 (2817,125000)	5,295	0,201
13	[004] Nota 4	4	50	2,00			
13	[009] Nota 9	9	20	1,80			
13	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 6,20	25526 (1595,375000)	2,999	0,114
14	[004] Nota 4	4	50	2,00			
14	[009] Nota 9	9	20	1,80			
14	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 6,50	1561 (97,562500)	0,183	0,007
15	[005] Nota 5	5	50	2,50			
15	[005] Nota 5	5	20	1,00			
15	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 5,60	1053 (65,812500)	0,124	0,005
16	[005] Nota 5	5	50	2,50			
16	[005] Nota 5	5	20	1,00			
16	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 5,90	66 (4,125000)	0,008	0,000
17	[005] Nota 5	5	50	2,50			
17	[006] Nota 6	6	20	1,20			
17	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 5,80	1999 (124,937500)	0,235	0,009
18	[005] Nota 5	5	50	2,50			
18	[006] Nota 6	6	20	1,20			
18	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 6,10	247 (15,437500)	0,029	0,001
19	[005] Nota 5	5	50	2,50			
19	[007] Nota 7	7	20	1,40			
19	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 6,00	1877 (117,312500)	0,220	0,008
20	[005] Nota 5	5	50	2,50			
20	[007] Nota 7	7	20	1,40			
20	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 6,30	10 (0,625000)	0,001	0,000
21	[005] Nota 5	5	50	2,50			
21	[008] Nota 8	8	20	1,60			
21	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 6,20	1 (0,062500)	0,000	0,000
22	[005] Nota 5	5	50	2,50			
22	[008] Nota 8	8	20	1,60			
22	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 6,50	50 (3,125000)	0,006	0,000
23	[006] Nota 6	6	50	3,00			
23	[003] Nota 3	3	20	0,60			
23	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 5,70	8 (0,500000)	0,001	0,000
24	[006] Nota 6	6	50	3,00			
24	[004] Nota 4	4	20	0,80			
24	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 5,90	1282 (80,125000)	0,151	0,006
25	[006] Nota 6	6	50	3,00			
25	[004] Nota 4	4	20	0,80			

25	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 6,20	3502 (218,875000)	0,411	0,016
26	[006] Nota 6	6	50	3,00			
26	[005] Nota 5	5	20	1,00			
26	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 6,10	25070 (1566,875000)	2,945	0,112
27	[006] Nota 6	6	50	3,00			
27	[005] Nota 5	5	20	1,00			
27	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 6,40	19637 (1227,312500)	2,307	0,088
28	[006] Nota 6	6	50	3,00			
28	[006] Nota 6	6	20	1,20			
28	[006] Nota 6	6	30	1,80 = 6,00	73 (4,562500)	0,009	0,000
29	[006] Nota 6	6	50	3,00			
29	[006] Nota 6	6	20	1,20			
29	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 6,30	82711 (5169,437500)	9,716	0,369
30	[006] Nota 6	6	50	3,00			
30	[007] Nota 7	7	20	1,40			
30	[006] Nota 6	6	30	1,80 = 6,20	7723 (482,687500)	0,907	0,034
31	[006] Nota 6	6	50	3,00			
31	[007] Nota 7	7	20	1,40			
31	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 6,50	95632 (5977,000000)	11,234	0,427
32	[006] Nota 6	6	50	3,00			
32	[008] Nota 8	8	20	1,60			
32	[006] Nota 6	6	30	1,80 = 6,40	1578 (98,625000)	0,185	0,007
33	[007] Nota 7	7	50	3,50			
33	[003] Nota 3	3	20	0,60			
33	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 6,20	58 (3,625000)	0,007	0,000
34	[007] Nota 7	7	50	3,50			
34	[004] Nota 4	4	20	0,80			
34	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 6,40	697 (43,562500)	0,082	0,003
35	[004] Nota 4	4	50	2,00			
35	[010] Nota 10	10	20	2,00			
35	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 6,10	166 (10,375000)	0,020	0,001
36	[004] Nota 4	4	50	2,00			
36	[010] Nota 10	10	20	2,00			
36	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 6,40	1526 (95,375000)	0,179	0,007

Combinações que originaram a nota final: 007

Comb.	Legendas	Nota	Peso	Produto	Pixels (m²)	% Nota	% área
1	[005] Nota 5	5	50	2,50			
1	[009] Nota 9	9	20	1,80			
1	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 6,70	10 (0,625000)	0,002	0,000
2	[006] Nota 6	6	50	3,00			
2	[005] Nota 5	5	20	1,00			
2	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 6,70	2408 (150,500000)	0,409	0,011
3	[006] Nota 6	6	50	3,00			
3	[006] Nota 6	6	20	1,20			
3	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 6,60	63817 (3988,562500)	10,841	0,285
4	[006] Nota 6	6	50	3,00			
4	[006] Nota 6	6	20	1,20			
4	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 6,90	12835 (802,187500)	2,180	0,057
5	[006] Nota 6	6	50	3,00			
5	[007] Nota 7	7	20	1,40			
5	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 6,80	59625 (3726,562500)	10,129	0,266
6	[006] Nota 6	6	50	3,00			
6	[007] Nota 7	7	20	1,40			
6	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 7,10	7595 (474,687500)	1,290	0,034
7	[006] Nota 6	6	50	3,00			
7	[008] Nota 8	8	20	1,60			
7	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 6,70	40278 (2517,375000)	6,842	0,180
8	[006] Nota 6	6	50	3,00			
8	[008] Nota 8	8	20	1,60			
8	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 7,00	38137 (2383,562500)	6,478	0,170
9	[006] Nota 6	6	50	3,00			
9	[008] Nota 8	8	20	1,60			
9	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 7,30	6814 (425,875000)	1,157	0,030
10	[006] Nota 6	6	50	3,00			
10	[009] Nota 9	9	20	1,80			
10	[006] Nota 6	6	30	1,80 = 6,60	3488 (218,000000)	0,593	0,016
11	[006] Nota 6	6	50	3,00			
11	[009] Nota 9	9	20	1,80			
11	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 6,90	40576 (2536,000000)	6,893	0,181
12	[006] Nota 6	6	50	3,00			
12	[009] Nota 9	9	20	1,80			
12	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 7,20	40182 (2511,375000)	6,826	0,179

13	[007] Nota 7	7	50	3,50			
13	[004] Nota 4	4	20	0,80			
13	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 6,70	7 (0,437500)	0,001	0,000
14	[007] Nota 7	7	50	3,50			
14	[005] Nota 5	5	20	1,00			
14	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 6,60	10269 (641,812500)	1,744	0,046
15	[007] Nota 7	7	50	3,50			
15	[005] Nota 5	5	20	1,00			
15	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 6,90	918 (57,375000)	0,156	0,004
16	[007] Nota 7	7	50	3,50			
16	[005] Nota 5	5	20	1,00			
16	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 7,20	1076 (67,250000)	0,183	0,005
17	[007] Nota 7	7	50	3,50			
17	[006] Nota 6	6	20	1,20			
17	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 6,80	60863 (3803,937500)	10,339	0,272
18	[007] Nota 7	7	50	3,50			
18	[006] Nota 6	6	20	1,20			
18	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 7,10	19283 (1205,187500)	3,276	0,086
19	[007] Nota 7	7	50	3,50			
19	[006] Nota 6	6	20	1,20			
19	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 7,40	15342 (958,875000)	2,606	0,068
20	[007] Nota 7	7	50	3,50			
20	[007] Nota 7	7	20	1,40			
20	[006] Nota 6	6	30	1,80 = 6,70	346 (21,625000)	0,059	0,002
21	[007] Nota 7	7	50	3,50			
21	[007] Nota 7	7	20	1,40			
21	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 7,00	57058 (3566,125000)	9,692	0,255
22	[007] Nota 7	7	50	3,50			
22	[007] Nota 7	7	20	1,40			
22	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 7,30	48249 (3015,562500)	8,196	0,215
23	[007] Nota 7	7	50	3,50			
23	[008] Nota 8	8	20	1,60			
23	[006] Nota 6	6	30	1,80 = 6,90	205 (12,812500)	0,035	0,001
24	[007] Nota 7	7	50	3,50			
24	[008] Nota 8	8	20	1,60			
24	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 7,20	24456 (1528,500000)	4,154	0,109
25	[007] Nota 7	7	50	3,50			
25	[009] Nota 9	9	20	1,80			
25	[006] Nota 6	6	30	1,80 = 7,10	5 (0,312500)	0,001	0,000
26	[007] Nota 7	7	50	3,50			
26	[009] Nota 9	9	20	1,80			
26	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 7,40	27812 (1738,250000)	4,724	0,124
27	[008] Nota 8	8	50	4,00			
27	[005] Nota 5	5	20	1,00			
27	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 7,10	10 (0,625000)	0,002	0,000
28	[008] Nota 8	8	50	4,00			
28	[005] Nota 5	5	20	1,00			
28	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 7,40	145 (9,062500)	0,025	0,001
29	[008] Nota 8	8	50	4,00			
29	[006] Nota 6	6	20	1,20			
29	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 7,30	2151 (134,437500)	0,365	0,010
30	[008] Nota 8	8	50	4,00			
30	[007] Nota 7	7	20	1,40			
30	[006] Nota 6	6	30	1,80 = 7,20	250 (15,625000)	0,042	0,001
31	[008] Nota 8	8	50	4,00			
31	[008] Nota 8	8	20	1,60			
31	[006] Nota 6	6	30	1,80 = 7,40	503 (31,437500)	0,085	0,002
32	[004] Nota 4	4	50	2,00			
32	[010] Nota 10	10	20	2,00			
32	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 6,70	179 (11,187500)	0,030	0,001
33	[005] Nota 5	5	50	2,50			
33	[010] Nota 10	10	20	2,00			
33	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 6,90	24 (1,500000)	0,004	0,000
34	[006] Nota 6	6	50	3,00			
34	[010] Nota 10	10	20	2,00			
34	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 7,10	945 (59,062500)	0,161	0,004
35	[006] Nota 6	6	50	3,00			
35	[010] Nota 10	10	20	2,00			
35	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 7,40	1956 (122,250000)	0,332	0,009
36	[006] Nota 6	6	50	3,00			
36	[006] Nota 6	6	20	1,20			
36	[010] Nota 10	10	30	3,00 = 7,20	6 (0,375000)	0,001	0,000
37	[006] Nota 6	6	50	3,00			

37	[007] Nota 7	7	20	1,40			
37	[010] Nota 10	10	30	3,00 = 7,40	739 (46,187500)	0,126	0,003
38	[004] Nota 4	4	50	2,00			
38	[010] Nota 10	10	20	2,00			
38	[010] Nota 10	10	30	3,00 = 7,00	123 (7,687500)	0,021	0,001

Combinações que originaram a nota final: 008

Comb.	Legendas	Nota	Peso	Produto	Pixels (m ²)	% Nota	% área
1	[006] Nota 6	6	50	3,00			
1	[009] Nota 9	9	20	1,80			
1	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 7,50	6042 (377,625000)	0,806	0,027
2	[007] Nota 7	7	50	3,50			
2	[007] Nota 7	7	20	1,40			
2	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 7,60	32859 (2053,687500)	4,386	0,147
3	[007] Nota 7	7	50	3,50			
3	[008] Nota 8	8	20	1,60			
3	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 7,50	37081 (2317,562500)	4,949	0,166
4	[007] Nota 7	7	50	3,50			
4	[008] Nota 8	8	20	1,60			
4	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 7,80	8996 (562,250000)	1,201	0,040
5	[007] Nota 7	7	50	3,50			
5	[009] Nota 9	9	20	1,80			
5	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 7,70	37718 (2357,375000)	5,034	0,168
6	[007] Nota 7	7	50	3,50			
6	[009] Nota 9	9	20	1,80			
6	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 8,00	5592 (349,500000)	0,746	0,025
7	[008] Nota 8	8	50	4,00			
7	[006] Nota 6	6	20	1,20			
7	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 7,60	4241 (265,062500)	0,566	0,019
8	[008] Nota 8	8	50	4,00			
8	[006] Nota 6	6	20	1,20			
8	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 7,90	53 (3,312500)	0,007	0,000
9	[008] Nota 8	8	50	4,00			
9	[007] Nota 7	7	20	1,40			
9	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 7,50	14045 (877,812500)	1,875	0,063
10	[008] Nota 8	8	50	4,00			
10	[007] Nota 7	7	20	1,40			
10	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 7,80	21973 (1373,312500)	2,933	0,098
11	[008] Nota 8	8	50	4,00			
11	[007] Nota 7	7	20	1,40			
11	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 8,10	473 (29,562500)	0,063	0,002
12	[008] Nota 8	8	50	4,00			
12	[008] Nota 8	8	20	1,60			
12	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 7,70	16637 (1039,812500)	2,221	0,074
13	[008] Nota 8	8	50	4,00			
13	[008] Nota 8	8	20	1,60			
13	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 8,00	36328 (2270,500000)	4,849	0,162
14	[008] Nota 8	8	50	4,00			
14	[008] Nota 8	8	20	1,60			
14	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 8,30	182 (11,375000)	0,024	0,001
15	[008] Nota 8	8	50	4,00			
15	[009] Nota 9	9	20	1,80			
15	[006] Nota 6	6	30	1,80 = 7,60	7 (0,437500)	0,001	0,000
16	[008] Nota 8	8	50	4,00			
16	[009] Nota 9	9	20	1,80			
16	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 7,90	15608 (975,500000)	2,083	0,070
17	[008] Nota 8	8	50	4,00			
17	[009] Nota 9	9	20	1,80			
17	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 8,20	46431 (2901,937500)	6,197	0,207
18	[008] Nota 8	8	50	4,00			
18	[009] Nota 9	9	20	1,80			
18	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 8,50	1160 (72,500000)	0,155	0,005
19	[009] Nota 9	9	50	4,50			
19	[004] Nota 4	4	20	0,80			
19	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 7,70	6 (0,375000)	0,001	0,000
20	[009] Nota 9	9	50	4,50			
20	[005] Nota 5	5	20	1,00			
20	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 7,60	167 (10,437500)	0,022	0,001
21	[009] Nota 9	9	50	4,50			
21	[005] Nota 5	5	20	1,00			
21	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 7,90	1093 (68,312500)	0,146	0,005
22	[009] Nota 9	9	50	4,50			
22	[005] Nota 5	5	20	1,00			

22	[009]	Nota 9	9	30	2,70 = 8,20	93 (5,812500)	0,012	0,000
23	[009]	Nota 9	9	50	4,50			
23	[006]	Nota 6	6	20	1,20			
23	[006]	Nota 6	6	30	1,80 = 7,50	63 (3,937500)	0,008	0,000
24	[009]	Nota 9	9	50	4,50			
24	[006]	Nota 6	6	20	1,20			
24	[007]	Nota 7	7	30	2,10 = 7,80	28014 (1750,875000)	3,739	0,125
25	[009]	Nota 9	9	50	4,50			
25	[006]	Nota 6	6	20	1,20			
25	[008]	Nota 8	8	30	2,40 = 8,10	26944 (1684,000000)	3,596	0,120
26	[009]	Nota 9	9	50	4,50			
26	[006]	Nota 6	6	20	1,20			
26	[009]	Nota 9	9	30	2,70 = 8,40	355 (22,187500)	0,047	0,002
27	[009]	Nota 9	9	50	4,50			
27	[007]	Nota 7	7	20	1,40			
27	[006]	Nota 6	6	30	1,80 = 7,70	605 (37,812500)	0,081	0,003
28	[009]	Nota 9	9	50	4,50			
28	[007]	Nota 7	7	20	1,40			
28	[007]	Nota 7	7	30	2,10 = 8,00	52574 (3285,875000)	7,017	0,235
29	[009]	Nota 9	9	50	4,50			
29	[007]	Nota 7	7	20	1,40			
29	[008]	Nota 8	8	30	2,40 = 8,30	61631 (3851,937500)	8,226	0,275
30	[009]	Nota 9	9	50	4,50			
30	[008]	Nota 8	8	20	1,60			
30	[006]	Nota 6	6	30	1,80 = 7,90	610 (38,125000)	0,081	0,003
31	[009]	Nota 9	9	50	4,50			
31	[008]	Nota 8	8	20	1,60			
31	[007]	Nota 7	7	30	2,10 = 8,20	97627 (6101,687500)	13,030	0,436
32	[009]	Nota 9	9	50	4,50			
32	[008]	Nota 8	8	20	1,60			
32	[008]	Nota 8	8	30	2,40 = 8,50	98223 (6138,937500)	13,110	0,438
33	[009]	Nota 9	9	50	4,50			
33	[009]	Nota 9	9	20	1,80			
33	[006]	Nota 6	6	30	1,80 = 8,10	109 (6,812500)	0,015	0,000
34	[009]	Nota 9	9	50	4,50			
34	[009]	Nota 9	9	20	1,80			
34	[007]	Nota 7	7	30	2,10 = 8,40	53691 (3355,687500)	7,166	0,240
35	[010]	Nota 10	10	50	5,00			
35	[006]	Nota 6	6	20	1,20			
35	[007]	Nota 7	7	30	2,10 = 8,30	1219 (76,187500)	0,163	0,005
36	[010]	Nota 10	10	50	5,00			
36	[007]	Nota 7	7	20	1,40			
36	[007]	Nota 7	7	30	2,10 = 8,50	26232 (1639,500000)	3,501	0,117
37	[010]	Nota 10	10	50	5,00			
37	[008]	Nota 8	8	20	1,60			
37	[006]	Nota 6	6	30	1,80 = 8,40	5 (0,312500)	0,001	0,000
38	[006]	Nota 6	6	50	3,00			
38	[010]	Nota 10	10	20	2,00			
38	[009]	Nota 9	9	30	2,70 = 7,70	86 (5,375000)	0,011	0,000
39	[006]	Nota 6	6	50	3,00			
39	[008]	Nota 8	8	20	1,60			
39	[010]	Nota 10	10	30	3,00 = 7,60	211 (13,187500)	0,028	0,001
40	[006]	Nota 6	6	50	3,00			
40	[009]	Nota 9	9	20	1,80			
40	[010]	Nota 10	10	30	3,00 = 7,80	757 (47,312500)	0,101	0,003
41	[007]	Nota 7	7	50	3,50			
41	[010]	Nota 10	10	20	2,00			
41	[007]	Nota 7	7	30	2,10 = 7,60	2802 (175,125000)	0,374	0,013
42	[007]	Nota 7	7	50	3,50			
42	[010]	Nota 10	10	20	2,00			
42	[008]	Nota 8	8	30	2,40 = 7,90	3638 (227,375000)	0,486	0,016
43	[007]	Nota 7	7	50	3,50			
43	[010]	Nota 10	10	20	2,00			
43	[009]	Nota 9	9	30	2,70 = 8,20	127 (7,937500)	0,017	0,001
44	[007]	Nota 7	7	50	3,50			
44	[006]	Nota 6	6	20	1,20			
44	[010]	Nota 10	10	30	3,00 = 7,70	15 (0,937500)	0,002	0,000
45	[007]	Nota 7	7	50	3,50			
45	[007]	Nota 7	7	20	1,40			
45	[010]	Nota 10	10	30	3,00 = 7,90	297 (18,562500)	0,040	0,001
46	[007]	Nota 7	7	50	3,50			
46	[008]	Nota 8	8	20	1,60			
46	[010]	Nota 10	10	30	3,00 = 8,10	2518 (157,375000)	0,336	0,011

47	[007] Nota 7	7	50	3,50			
47	[009] Nota 9	9	20	1,80			
47	[010] Nota 10	10	30	3,00 = 8,30	1248 (78,000000)	0,167	0,006
48	[008] Nota 8	8	50	4,00			
48	[010] Nota 10	10	20	2,00			
48	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 8,10	830 (51,875000)	0,111	0,004
49	[008] Nota 8	8	50	4,00			
49	[010] Nota 10	10	20	2,00			
49	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 8,40	1095 (68,437500)	0,146	0,005
50	[008] Nota 8	8	50	4,00			
50	[006] Nota 6	6	20	1,20			
50	[010] Nota 10	10	30	3,00 = 8,20	4 (0,250000)	0,001	0,000
51	[006] Nota 6	6	50	3,00			
51	[010] Nota 10	10	20	2,00			
51	[010] Nota 10	10	30	3,00 = 8,00	922 (57,625000)	0,123	0,004

Combinações que originaram a nota final: 009

Comb.	Legendas	Nota	Peso	Produto	Pixels (m ²)	% Nota	% área
1	[009] Nota 9	9	50	4,50			
1	[007] Nota 7	7	20	1,40			
1	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 8,60	3792 (237,000000)	0,765	0,017
2	[009] Nota 9	9	50	4,50			
2	[008] Nota 8	8	20	1,60			
2	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 8,80	3776 (236,000000)	0,761	0,017
3	[009] Nota 9	9	50	4,50			
3	[009] Nota 9	9	20	1,80			
3	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 8,70	112132 (7008,250000)	22,608	0,501
4	[009] Nota 9	9	50	4,50			
4	[009] Nota 9	9	20	1,80			
4	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 9,00	12088 (755,500000)	2,437	0,054
5	[010] Nota 10	10	50	5,00			
5	[006] Nota 6	6	20	1,20			
5	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 8,60	335 (20,937500)	0,068	0,001
6	[010] Nota 10	10	50	5,00			
6	[006] Nota 6	6	20	1,20			
6	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 8,90	220 (13,750000)	0,044	0,001
7	[010] Nota 10	10	50	5,00			
7	[007] Nota 7	7	20	1,40			
7	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 8,80	9097 (568,562500)	1,834	0,041
8	[010] Nota 10	10	50	5,00			
8	[007] Nota 7	7	20	1,40			
8	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 9,10	797 (49,812500)	0,161	0,004
9	[010] Nota 10	10	50	5,00			
9	[008] Nota 8	8	20	1,60			
9	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 8,70	76805 (4800,312500)	15,485	0,343
10	[010] Nota 10	10	50	5,00			
10	[008] Nota 8	8	20	1,60			
10	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 9,00	45132 (2820,750000)	9,099	0,201
11	[010] Nota 10	10	50	5,00			
11	[008] Nota 8	8	20	1,60			
11	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 9,30	3843 (240,187500)	0,775	0,017
12	[010] Nota 10	10	50	5,00			
12	[009] Nota 9	9	20	1,80			
12	[006] Nota 6	6	30	1,80 = 8,60	85 (5,312500)	0,017	0,000
13	[010] Nota 10	10	50	5,00			
13	[009] Nota 9	9	20	1,80			
13	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 8,90	57675 (3604,687500)	11,628	0,257
14	[010] Nota 10	10	50	5,00			
14	[009] Nota 9	9	20	1,80			
14	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 9,20	107932 (6745,750000)	21,761	0,482
15	[009] Nota 9	9	50	4,50			
15	[010] Nota 10	10	20	2,00			
15	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 8,60	18164 (1135,250000)	3,662	0,081
16	[009] Nota 9	9	50	4,50			
16	[010] Nota 10	10	20	2,00			
16	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 8,90	13069 (816,812500)	2,635	0,058
17	[009] Nota 9	9	50	4,50			
17	[010] Nota 10	10	20	2,00			
17	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 9,20	1502 (93,875000)	0,303	0,007
18	[009] Nota 9	9	50	4,50			
18	[007] Nota 7	7	20	1,40			
18	[010] Nota 10	10	30	3,00 = 8,90	30 (1,875000)	0,006	0,000
19	[009] Nota 9	9	50	4,50			

19	[008] Nota 8	8	20	1,60			
19	[010] Nota 10	10	30	3,00 = 9,10	208 (13,000000)	0,042	0,001
20	[009] Nota 9	9	50	4,50			
20	[009] Nota 9	9	20	1,80			
20	[010] Nota 10	10	30	3,00 = 9,30	144 (9,000000)	0,029	0,001
21	[010] Nota 10	10	50	5,00			
21	[010] Nota 10	10	20	2,00			
21	[007] Nota 7	7	30	2,10 = 9,10	8047 (502,937500)	1,622	0,036
22	[010] Nota 10	10	50	5,00			
22	[010] Nota 10	10	20	2,00			
22	[008] Nota 8	8	30	2,40 = 9,40	21082 (1317,625000)	4,251	0,094
23	[010] Nota 10	10	50	5,00			
23	[006] Nota 6	6	20	1,20			
23	[010] Nota 10	10	30	3,00 = 9,20	21 (1,312500)	0,004	0,000
24	[010] Nota 10	10	50	5,00			
24	[007] Nota 7	7	20	1,40			
24	[010] Nota 10	10	30	3,00 = 9,40	12 (0,750000)	0,002	0,000

Combinações que originaram a nota final: 010

Comb.	Legendas	Nota	Peso	Produto	Pixels (m ²)	% Nota	% área
1	[010] Nota 10	10	50	5,00			
1	[009] Nota 9	9	20	1,80			
1	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 9,50	32511 (2031,937500)	61,935	0,145
2	[010] Nota 10	10	50	5,00			
2	[010] Nota 10	10	20	2,00			
2	[009] Nota 9	9	30	2,70 = 9,70	5867 (366,687500)	11,177	0,026
3	[010] Nota 10	10	50	5,00			
3	[008] Nota 8	8	20	1,60			
3	[010] Nota 10	10	30	3,00 = 9,60	156 (9,750000)	0,297	0,001
4	[010] Nota 10	10	50	5,00			
4	[009] Nota 9	9	20	1,80			
4	[010] Nota 10	10	30	3,00 = 9,80	12909 (806,812500)	24,592	0,058
5	[010] Nota 10	10	50	5,00			
5	[010] Nota 10	10	20	2,00			
5	[010] Nota 10	10	30	3,00 = 10,00	1049 (65,562500)	1,998	0,005

ANEXO 4

TABELA DE AVALIAÇÃO DOS PRINCIPAIS EVENTOS OCORRIDOS NO SRBM DE 2001 A 2007

Na planilha apresentada a seguir, cada ação ou evento registrado de novembro de 2001 a junho de 2007 está valorado segundo os eixos descritos no item 3.6 desta tese. A planilha é acoplada a um mapa elaborado com o programa VICON/SAGA, onde cada evento foi registrado e pode ser consultado segundo os filtros comuns dos bancos de dados. Pode-se constatar que as mudanças cuja resultante foi menor do que a situação anterior, isto é, as mudanças prejudiciais foram todas devidas a acidentes que nada tiveram a ver com ações gerenciais voluntárias. Todas as outras foram proveitosas, pois do contrário, naturalmente, não teriam sido empreendidas.

A íntegra desta planilha, no formato .xls., pode ser manejada para as ordenações de dados e cálculos necessários. Nela os eventos estão descritos com mais detalhe e localizados por latitude e longitude. Além disso, na forma digital, o arquivo Vicon permite visualizar o mapeamento de cada evento e que sejam feitas consultas (*queries*) para agrupá-los segundo seus campos nominais e/ou numerais.

NÚMERO	TIPO	POLÍGONO	DATA	B1 - EIXO BOTÂNICO	B2 - EIXO BOTÂNICO	H1 - EIXO HORTICULTURISTA	H2 - EIXO HORTICULTURISTA	E1 - EIXO ECOLÓGICO	E2 - EIXO ECOLÓGICO	S1 - EIXO ESTÉTICO	S2 - EIXO ESTÉTICO	X1 - EIXO EXPERIMENTAL	X2 - EIXO EXPERIMENTAL	C1 - EIXO ECONÔMICO	C2 - EIXO ECONÔMICO	D1 - EIXO EDUCACIONAL	D2 - EIXO EDUCACIONAL	I1 - EIXO INSTITUCIONAL	I2 - EIXO INSTITUCIONAL	ANTES = B1+H1+E1+S1+X1+C1+D1+I1*	DEPOIS = B2+H2+E2+S2+X2+C2+D2+I2*	VALOR = DEPOIS - ANTES
1	plântio	Castelo	20011130	4	4	4	5	4	4	4	7	4	6	4	4	4	5	4	5	128	208	80
2	transplante A	Dracenal	20011203	4	4	5	7	4	5	3	6	4	5	4	4	4	6	4	4	130	219	89
3	corte	Cenário de Montezuma	20011203	5	5	4	8	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	4	125	205	80
4	transplante B	Vale do Gengibre	20011204	4	4	5	7	4	5	3	6	4	5	4	4	4	6	4	4	130	219	89
5	corte	Cenário de Montezuma	20011204	4	7	6	7	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	4	148	214	66
6	manutenção	Região dos Lagos	20011204	4	6	4	5	4	4	5	7	4	7	4	4	4	7	4	6	137	276	139
7	plântio	Região dos Lagos	20011204	4	6	4	5	4	4	5	7	4	7	4	4	4	7	4	6	137	276	139
8	plântio	Dracenal	20011204	4	7	4	5	4	4	4	6	4	6	4	4	4	6	4	6	128	250	122
9	construção	Região dos Lagos	20011205	4	4	5	5	4	4	4	4	4	5	6	4	4	4	6	146	177	31	
10	poda	Gramado da Casa Principal	20011206	4	4	4	6	4	4	3	5	4	4	4	4	4	4	4	121	157	36	
11	limpeza	Área da Figueira	20011210	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	116	148	32	
12	corte	Região dos Lagos	20011210	5	4	4	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	125	157	32	
13	corte	Dracenal	20011213	6	5	6	7	4	4	3	5	4	4	4	4	4	4	4	161	179	18	
14	poda	Dracenal	20011213	4	3	4	6	4	4	5	6	4	4	4	4	4	5	4	137	170	33	
15	indicação	Castelo	20011217	3	6	4	4	4	4	4	8	4	6	4	4	4	4	4	121	216	95	
16	corte	Dracenal	20011218	4	5	5	7	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	137	179	42	
17	transplante A	Casa do Batista	20011218	5	6	3	5	4	6	6	6	4	6	4	4	4	4	4	150	217	67	
18	transplante B	Castelo	20011218	4	5	4	6	4	5	4	5	4	5	4	4	4	6	4	128	204	76	
19	limpeza	Paineiras do Atelier	20011218	4	4	4	5	4	4	4	7	4	4	4	4	4	4	7	128	203	75	
20	limpeza	Canteiro da Rua 1	20011219	4	4	2	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	7	116	190	74	
21	corte	Vale do Gengibre	20011219	5	7	3	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	130	201	71	
22	indicação	Área Central	20011220	4	5	4	4	4	4	4	6	4	6	4	4	4	4	4	128	177	49	
23	indicação	Vale da Pinanga	20011220	3	5	4	4	4	4	5	8	4	6	4	4	4	4	4	130	205	75	
24	manutenção	Paineiras do Atelier	20011220	5	5	3	6	4	4	4	6	4	4	4	4	7	4	8	130	258	128	
25	plântio	Castelo	20011220	4	6	4	5	4	4	4	6	4	7	4	4	4	5	4	128	239	111	
26	desenho	Helicônias Altas	20011220	4	4	3	7	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	5	114	190	76	
27	limpeza	Vale da Macaranga	20011224	4	4	2	5	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	8	109	205	96	
28	acidente	Sertão	20011226	5	3	4	4	4	4	4	4	4	4	6	3	4	4	4	157	114	-43	
29	manutenção	Área da Figueira	20020102	5	5	5	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	6	4	146	234	88	
30	indicação	Canteiro da Rua 1	20020102	3	6	4	4	4	4	3	6	4	7	4	4	4	4	4	114	201	87	
31	transplante A	Grande Área	20020103	4	5	4	5	4	5	6	6	4	5	4	4	4	6	4	148	204	56	
32	transplante B	Trono de Baco	20020103	5	6	5	5	4	4	5	6	4	6	4	4	4	6	4	155	217	62	
33	transplante B	Coleção das Helicônias	20020107	5	6	4	5	4	4	5	5	4	5	4	4	4	5	4	146	184	38	
34	poda	Largo do Cascalho	20020108	4	4	4	7	4	4	5	6	4	4	4	4	4	4	4	137	181	44	
35	identificação	Sombrial Luiz Emygdio	20020108	4	5	4	4	4	4	4	6	4	4	4	5	4	4	6	128	186	58	
36	plântio	Praça da Frente	20020108	4	6	4	6	4	4	4	5	4	6	4	4	4	6	4	128	250	122	
37	plântio	Santa Luzia	20020108	4	6	4	5	4	4	4	6	4	6	4	4	4	5	4	128	239	111	
38	plântio	Canteiro da Rua 2	20020108	4	5	4	6	4	4	4	7	4	7	4	4	4	5	4	128	252	124	
39	transplante B	Terreiro da Babosa	20020110	4	5	4	7	4	6	3	7	4	5	4	4	4	4	4	121	232	111	
40	transplante B	Chapada da Velózia	20020110	3	5	4	5	4	6	3	5	4	4	4	4	5	4	4	114	184	70	
41	plântio	Área da Figueira	20020111	4	8	4	5	4	4	4	6	4	6	4	4	4	5	4	128	254	126	
42	indicação	Região dos Lagos	20020111	3	6	4	4	4	4	4	8	4	5	4	4	4	4	4	121	205	84	
43	observação	Coleção das Helicônias	20020111	4	6	4	4	4	5	6	5	4	4	4	4	4	4	4	148	166	18	
44	transplante A	Chapada da Velózia	20020111	3	6	3	5	4	5	4	7	4	6	4	4	4	5	4	114	228	114	
45	transplante B	Estacionamento	20020111	4	5	5	5	4	6	3	7	4	7	4	4	5	4	4	130	241	111	
46	poda	Gramado da Casa Principal	20020114	4	4	4	6	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	116	168	52	
47	plântio	Área da Figueira	20020114	4	5	4	6	4	4	4	8	4	6	4	4	4	6	4	128	265	137	
48	plântio	Canteiro da Rua 2	20020115	4	8	4	5	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	128	243	115	
49	transplante A	Estrada Velha 1	20020115	3	6	4	6	4	4	6	5	4	7	4	4	4	4	141	230	89		
50	transplante B	Helicônias Altas	20020115	6	5	4	6	4	4	3	5	4	6	4	4	4	4	4	141	186	45	
51	transplante A	Carrasqueira	20020117	5	6	3	7	4	6	4	7	4	5	4	4	4	6	4	130	263	133	
52	transplante A	Mangueiral de Baixo	20020117	4	6	3	5	4	5	4	7	4	6	4	4	5	4	4	121	228	107	
53	reforma	Barranco Rocha Redonda	20020117	4	4	4	4	4	4	4	6	4	4	4	7	4	4	4	128	181	53	
54	plântio	Praça da Frente	20020117	4	5	4	6	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	128	215	87	
55	tratamento	Carrasqueira	20020118	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	128	148	20	
56	observação	Mangueiral de Baixo	20020121	4	5	4	4	4	5	2	6	4	4	4	4	4	4	4	116	166	50	
57	indicação	Carrasqueira 2	20020122	4	4	4	4	4	4	5	6	4	5	4	4	4	4	4	137	157	20	
58	transplante A	Carrasqueira	20020122	3	6	4	5	4	4	3	6	4	5	4	4	4	5	4	114	195	81	
59	transplante B	Barranco Rocha Redonda	20020122	5	6	5	5	4	4	6	5	4	6	4	4	4	6	4	166	206	40	
60	transplante A	Mangueiral de Baixo	20020122	3	5	3	5	4	6	6	6	4	6	4	4	4	6	4	134	226	92	

Nº	TIPO	POLÍGONO	DATA	B1	B2	H1	H2	E1	E2	S1	S2	X1	X2	C1	C2	D1	D2	I1	I2	ANT.	DEP.	VAL.
61	transplante B	Dracenal	20020122	3	5	5	5	4	5	6	6	4	6	4	4	4	6	4	4	150	215	65
62	transplante A	Carrasqueira	20020122	5	5	4	5	4	5	3	7	4	5	4	4	4	6	4	4	130	217	87
63	transplante B	Mangueiral de Cima	20020122	4	5	4	7	4	4	5	7	4	7	4	4	4	5	4	4	137	245	108
64	plântio	Área da Figueira	20020123	4	7	4	5	4	4	4	6	4	5	4	4	4	6	4	6	128	239	111
65	limpeza	Polígono Inicial	20020123	4	4	2	6	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	7	116	190	74
66	transplante B	Triângulo das Bromélias	20020124	4	6	3	6	4	6	3	5	4	5	4	4	4	6	4	4	114	226	112
67	indicação	Polígono Inicial	20020124	2	6	4	4	4	4	3	6	4	5	4	4	4	4	4	4	109	177	68
68	serviço	Caatinga Alta	20020124	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	128	137	9
69	limpeza	Área da Figueira	20020125	4	4	4	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	7	116	190	74	
70	transplante B	Praça da Frente	20020125	6	5	4	5	4	5	5	7	4	5	4	4	4	5	4	4	157	206	49
71	plântio	Praça da Frente	20020125	4	5	4	6	4	4	4	6	4	6	4	4	4	5	4	7	128	239	111
72	transplante B	Fora da Alça	20020128	3	5	4	5	4	6	3	6	4	4	4	4	4	5	4	4	114	195	81
73	transplante B	Estacionamento	20020128	4	5	5	6	4	4	6	7	4	4	4	4	4	5	4	4	157	199	42
74	indicação	Céu Aberto	20020129	2	5	4	4	4	4	5	6	4	6	4	4	4	4	4	4	125	177	52
75	indicação	Coleção das Helicônias	20020130	4	4	4	4	4	4	4	6	4	6	4	4	4	4	4	4	128	168	40
76	plântio	Polígono Inicial	20020130	4	8	4	5	4	4	4	6	4	6	4	4	4	5	4	7	128	267	139
77	construção	Coleção de Helicônias	20020131	4	4	4	7	4	4	4	4	4	4	4	7	4	4	5	6	137	214	77
78	transplante A	Barranco Rocha Redonda	20020204	5	5	4	6	4	4	4	7	4	5	4	4	4	6	4	4	137	219	82
79	transplante B	Carrasqueira	20020204	5	5	4	7	4	6	4	6	4	7	4	4	4	6	4	4	137	263	126
80	plântio	Área da Figueira	20020206	4	5	4	5	4	4	4	6	4	7	4	4	4	6	4	7	128	252	124
81	plântio	Faixa frontal	20020207	4	5	4	6	4	4	4	5	4	6	4	4	4	6	4	6	128	226	98
82	limpeza	Céu Aberto	20020208	4	4	5	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	7	137	201	64	
83	transplante A	Carrasqueira	20020214	5	6	5	5	4	6	6	7	4	5	4	4	4	4	4	166	219	53	
84	transplante B	Largo do Cascalho	20020214	6	6	5	6	4	5	5	5	4	4	4	4	6	4	4	166	206	40	
85	transplante A	Largo do Cascalho	20020214	3	5	4	7	4	5	5	7	4	6	4	4	5	4	4	130	241	111	
86	transplante B	Carrasqueira	20020214	3	5	4	6	4	5	6	6	4	6	4	4	5	4	4	141	215	74	
87	indicação	Caatinga Alta	20020214	4	4	4	4	4	4	5	6	4	4	4	4	4	4	4	137	148	11	
88	plântio	Polígono Inicial	20020215	4	5	4	6	4	4	4	7	4	6	4	4	5	4	6	128	239	111	
89	plântio	Polígono Inicial	20020218	4	6	4	6	4	4	4	8	4	7	4	4	4	5	4	7	128	291	163
90	plântio	Caatinga Alta	20020218	4	7	4	6	4	4	4	5	4	7	4	4	4	5	4	6	128	252	124
91	serviço	Caatinga Alta	20020218	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	6	4	4	4	128	148	20	
92	indicação	Carrasqueira 2	20020219	4	6	4	4	4	4	5	6	4	6	4	4	4	4	4	137	188	51	
93	transplante A	Santa Luzia	20020219	3	5	5	6	4	6	4	5	4	5	4	4	6	4	4	130	215	85	
94	plântio	Santa Luzia	20020220	4	5	4	5	4	4	4	5	4	7	4	4	4	5	4	6	128	217	89
95	plântio	Zona Cacauera	20020220	4	5	4	6	4	4	4	7	4	6	4	4	5	4	6	128	239	111	
96	plântio	Carrasqueira	20020221	4	6	4	5	4	4	4	5	4	6	4	4	5	4	6	128	215	87	
97	instalação	Bambuzal	20020221	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	6	4	4	5	128	157	29	
98	indicação	Vale da Macaranga	20020225	4	4	4	4	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	121	148	27	
99	aporte	Santa Luzia	20020226	4	4	4	4	4	4	4	8	4	5	4	4	4	4	4	128	185	57	
100	poda	Vale da Macaranga	20020227	4	4	4	6	4	4	4	6	4	4	4	4	5	4	4	128	177	49	
101	plântio	Baixada	20020227	4	6	4	5	4	4	4	5	4	5	4	4	4	5	4	7	128	217	89
102	limpeza	Região dos Lagos	20020228	4	4	5	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	8	125	205	80	
103	indicação	Piscina	20020228	5	6	4	4	4	4	3	6	4	5	4	4	4	4	4	130	177	47	
104	plântio	Baixada	20020228	4	8	4	5	4	4	4	8	4	5	4	4	6	4	7	128	295	167	
105	plântio	Exoriza	20020228	4	5	4	5	4	4	4	6	4	6	4	4	6	4	7	128	239	111	
106	desenho	SRBM	20020304	4	4	3	5	4	4	3	5	4	4	4	4	4	4	5	114	155	41	
107	manutenção	Dentro da Alça	20020305	3	5	4	5	4	4	4	6	4	4	4	4	7	4	8	121	247	126	
108	transplante A	Sombrol Graziela Barroso	20020305	4	6	5	5	4	5	4	6	4	7	4	4	6	4	4	137	239	102	
109	transplante B	Baixada	20020305	5	6	3	5	4	4	6	6	4	7	4	4	5	4	4	150	219	69	
110	limpeza	Região dos Lagos	20020305	4	4	2	6	4	4	2	7	4	4	4	4	4	4	7	104	214	110	
111	poda	Coração da Mata	20020305	4	4	4	6	4	4	5	6	4	4	4	4	6	4	4	137	188	51	
112	transplante A	Fora da Alça	20020305	6	6	3	5	4	4	3	6	4	6	4	4	6	4	4	134	217	83	
113	observação	Fora da Alça	20020306	4	4	4	4	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	128	148	20	
114	transplante A	Cenário de Montezuma	20020306	5	5	4	5	4	5	4	6	4	5	4	4	5	4	4	137	193	56	
115	transplante A	Fora da Alça	20020306	6	5	3	7	4	4	6	6	4	6	4	4	4	4	4	161	210	49	
116	transplante B	Zona Cacauera	20020306	3	6	4	7	4	5	3	6	4	7	4	4	5	4	4	114	252	138	
117	construção	Coleção de Helicônias	20020306	4	4	5	6	4	4	4	4	4	4	6	5	4	4	5	166	177	11	
118	construção	Coleção de Helicônias	20020306	4	4	5	5	4	4	4	4	4	4	6	9	4	4	5	166	222	56	
119	corte	Hospital das Bromélias	20020307	5	7	5	7	4	4	3	7	4	4	4	4	4	4	4	139	227	88	
120	limpeza	Hospital das Bromélias	20020308	4	4	2	6	4	4	3	5	4	4	4	4	4	4	8	109	205	96	
121	construção	Caatinga Alta	20020308	4	4	5	7	4	4	4	4	4	4	4	7	4	4	6	157	214	57	
122	construção	Coleção de Helicônias	20020308	4	4	6	8	4	4	4	4	4	3	7	4	4	6	7	161	242	81	
123	construção	Coleção de Helicônias	20020308	4	4	5	7	4	4	4	4	4	4	5	9	4	4	6	166	259	93	
124	corte	Hospital das Bromélias	20020312	5	5	6	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	150	177	27	
125	manutenção	Rochas do Lago 3	20020312	3	6	3	6	4	4	4	6	4	4	4	4	7	4	8	114	269	155	
126	construção	Região dos Lagos	20020312	4	4	5	7	4	4	4	4	4	5	7	4	4	6	5	166	203	37	
127	restauração	Sombrol Graziela Barroso	20020312	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	5	4	5	4	128	188	60	
128	construção	Coleção de Helicônias	20020312	4	4	6	5	4	4	4	4	4	4	5	7	4	4	5	166	179	13	
129	corte	Hospital das Bromélias	20020313	4	4	6	5	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	136	146	10	
130	limpeza	Castelo	20020314	4	4	4	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	8	121	216	95	
131	corte	Castelo	20020314	5	6	3	8	4	4	3	5	4	4	4	4	4	4	4	123	205	82	
132	limpeza	Largo do Cascalho	20020315	4	4	3	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	7	121	190	69	

N°	TIPO	POLÍGONO	DATA	B1	B2	H1	H2	E1	E2	S1	S2	X1	X2	C1	C2	D1	D2	I1	I2	ANT.	DEP.	VAL.
133	corte	Castelo	20020315	4	5	4	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	4	128	177	49
134	manutenção	Rochas do Lago 3	20020318	5	5	3	7	4	4	4	6	4	4	4	4	4	7	4	8	130	271	141
135	construção	Largo do Cascalho	20020318	4	4	5	5	4	4	4	4	4	4	5	8	4	4	5	6	155	205	50
136	limpeza	Vale da Macaranga	20020319	4	4	3	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	8	121	216	95
137	limpeza	Piscina	20020319	4	4	5	5	4	4	3	5	4	4	4	4	4	4	4	4	130	194	64
138	plantio	Coleção das Helicônias	20020322	4	5	4	6	4	4	4	6	4	6	4	4	4	6	4	7	128	250	122
139	plantio	Rochas do Lago 3	20020322	4	5	4	6	4	4	4	7	4	5	4	4	4	6	4	7	128	252	124
140	transplante A	Vale da Macaranga	20020322	6	5	4	6	4	4	3	6	4	5	4	4	4	6	4	4	141	206	65
141	transplante B	Fora da Alça	20020322	4	5	5	5	4	5	3	7	4	5	4	4	4	6	4	4	130	217	87
142	plantio	Vale da Macaranga	20020325	4	8	4	5	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	7	128	256	128
143	plantio	Vale da Macaranga	20020325	4	5	4	6	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	7	128	228	100
144	transplante B	Hospital das Bromélias	20020325	3	5	5	5	4	5	6	6	4	4	4	4	4	5	4	4	150	184	34
145	transplante B	Polígono Inicial	20020325	3	5	4	5	4	5	4	5	4	6	4	4	4	6	4	4	121	204	83
146	transplante A	Chafariz	20020326	5	5	4	5	4	5	5	7	4	7	4	4	4	6	4	4	146	241	95
147	transplante B	Dracenal	20020326	4	5	4	6	4	5	3	6	4	7	4	4	4	4	4	4	121	219	98
148	limpeza	Vale da Macaranga	20020327	4	4	5	6	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	8	125	216	91
149	indicação	Piscina	20020327	3	5	4	4	4	4	5	6	4	8	4	4	4	4	4	4	130	205	75
150	limpeza	Piscina	20020401	4	4	2	5	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	7	109	190	81
151	poda	Gramado da Casa Principal	20020403	4	4	4	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	4	116	157	41
152	transplante B	Vale da Macaranga	20020403	6	5	3	6	4	6	4	6	4	5	4	4	4	5	4	4	141	215	74
153	transplante B	Piscina	20020403	6	5	3	6	4	4	5	5	4	7	4	4	4	6	4	4	150	219	69
154	transplante A	Piscina	20020405	4	5	3	7	4	6	3	6	4	6	4	4	5	4	4	114	239	125	
155	transplante B	Piscina	20020405	4	6	3	7	4	6	5	5	4	7	4	4	4	4	4	130	243	113	
156	transplante B	Piscina	20020405	3	6	4	5	4	6	3	6	4	5	4	4	4	5	4	4	114	215	101
157	plantio	Piscina	20020405	4	6	4	5	4	4	4	6	4	5	4	4	4	6	4	7	128	239	111
158	construção	Região dos Lagos	20020408	4	4	4	8	4	4	4	4	4	4	5	7	4	4	5	7	146	242	96
159	reforma	Bromeliário Dimitri Sucre	20020409	4	4	4	4	4	4	2	6	4	4	4	6	4	4	4	4	116	168	52
160	poda	Dracenal	20020410	4	4	4	6	4	4	5	6	4	4	4	4	4	5	4	4	137	177	40
161	plantio	Hospital das Bromélias	20020410	4	5	4	5	4	4	4	6	4	6	4	4	4	6	4	7	128	239	111
162	plantio	Pirameira da Buganvília	20020410	4	5	4	5	4	4	4	6	4	6	4	4	4	6	4	7	128	239	111
163	transplante A	Baixada	20020412	5	5	5	6	4	6	6	6	4	5	4	4	4	5	4	4	166	215	49
164	transplante B	Dracenal	20020412	4	5	5	6	4	6	6	6	4	6	4	4	4	5	4	4	157	226	69
165	indicação	Piscina	20020412	4	5	4	4	4	4	4	6	4	8	4	4	4	4	4	4	128	205	77
166	indicação	Região dos Lagos	20020415	4	5	4	4	4	4	3	7	4	6	4	4	4	4	4	4	121	190	69
167	indicação	Vale da Pinanga	20020415	3	5	4	4	4	4	4	6	4	6	4	4	4	4	4	4	121	177	56
168	indicação	Trono de Baco	20020415	4	5	4	4	4	4	3	6	4	6	4	4	4	4	4	4	121	177	56
169	transplante A	Polígono Inicial	20020415	4	5	3	6	4	5	3	7	4	6	4	4	5	4	4	114	228	114	
170	transplante B	Polígono Inicial	20020415	3	5	3	5	4	5	3	6	4	5	4	4	4	5	4	4	107	193	86
171	plantio	Jardim Secreto	20020416	4	5	4	5	4	4	4	6	4	7	4	4	4	5	4	7	128	241	113
172	plantio	Santa Luzia	20020416	4	5	4	6	4	4	4	6	4	5	4	4	4	5	4	7	128	228	100
173	transplante B	Bambuzal	20020416	3	5	5	7	4	6	6	7	4	6	4	4	4	5	4	4	150	252	102
174	plantio	Rochas do Lago 3	20020416	4	6	4	5	4	4	4	7	4	7	4	4	4	5	4	6	128	252	124
175	transplante A	Dracenal	20020416	4	5	4	7	4	5	5	7	4	5	4	4	4	6	4	4	137	241	104
176	transplante B	Dracenal	20020416	3	5	4	7	4	4	4	6	4	6	4	4	4	6	4	4	121	230	109
177	corte	Baixada	20020417	4	4	4	6	4	4	3	5	4	4	4	4	4	4	4	4	121	157	36
178	transplante A	Sertão	20020417	6	6	4	6	4	4	4	6	4	7	4	4	4	5	4	4	148	230	82
179	transplante B	Dracenal	20020417	3	5	3	6	4	4	4	7	4	4	4	4	4	5	4	4	114	199	85
180	construção	Largo do Cascalho	20020418	4	4	4	8	4	4	4	4	4	6	9	4	4	6	7	168	274	106	
181	reforma	Bromeliário Dimitri Sucre	20020418	4	4	4	4	4	4	4	6	4	4	4	5	4	4	4	4	128	157	29
182	manutenção	Largo do Cascalho	20020419	5	6	5	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	7	4	8	146	269	123
183	limpeza	Cenário de Montezuma	20020419	4	4	3	5	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	7	109	190	81
184	plantio	Largo do Cascalho	20020422	4	6	4	5	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	7	128	228	100
185	plantio	Largo do Cascalho	20020422	4	6	4	5	4	4	4	5	4	5	4	4	4	6	4	6	128	215	87
186	plantio	Área Seyal	20020422	4	7	4	5	4	4	4	6	4	6	4	4	4	5	4	6	128	239	111
187	plantio	Largo do Cascalho	20020424	4	7	4	5	4	4	4	7	4	6	4	4	4	6	4	6	128	263	135
188	manutenção	Estrada Sig 3	20020425	4	5	5	6	4	4	4	6	4	4	4	4	6	4	8	137	245	108	
189	plantio	Carrasqueira	20020429	4	6	4	6	4	4	4	6	4	6	4	4	4	5	4	6	128	237	109
190	transplante A	Rochas do Lago 3	20020429	4	5	3	5	4	4	3	5	4	6	4	4	4	5	4	4	114	184	70
191	transplante B	Polígono Inicial	20020429	6	6	4	5	4	6	4	6	4	7	4	4	6	4	4	148	250	102	
192	corte	Carrasqueira 2	20020429	6	6	3	5	4	4	2	7	4	4	4	4	4	4	4	4	129	190	61
193	limpeza	Santa Luzia	20020430	4	4	3	6	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	8	121	205	84
194	identificação	Céu Aberto	20020502	4	2	4	5	4	4	4	2	4	4	4	3	4	4	4	3	128	99	-29
195	indicação	Fora da Alça	20020502	2	5	4	4	4	4	4	7	4	5	4	4	4	4	4	4	116	179	63
196	indicação	Fora da Alça	20020502	3	5	4	4	4	4	3	6	4	5	4	4	4	4	4	4	114	166	52
197	transplante B	Sombrial Luiz Emygdio	20020506	3	5	4	5	4	5	3	6	4	7	4	4	4	4	4	4	114	208	94
198	transplante B	Hospital das Bromélias	20020506	3	5	5	5	4	4	5	7	4	5	4	4	4	6	4	4	139	208	69
199	manutenção	Coleção das Helicônias	20020506	3	6	3	6	4	4	4	6	4	4	4	4	6	4	8	114	256	142	
200	indicação	Baixada	20020507	2	6	4	4	4	4	4	6	4	6	4	4	4	4	4	4	116	188	72
201	transplante A	Chapada da Velózia	20020507	6	5	5	5	4	6	3	7	4	5	4	4	4	5	4	4	150	217	67
202	transplante B	Coleção das Helicônias	20020507	5	5	4	6	4	5	6	6	4	6	4	4	4	6	4	4	157	226	69
203	transplante A	Carrasqueira	20020507	3	5	4	5	4	6	6	6	4	6	4	4	4	6	4	4	141	226	85
204	transplante B	Canteiro da Rua 2	20020507	6	6	4	7	4	6	5	7	4	5	4	4	4	6	4	4	157	263	106
205	plantio	Carrasqueira	20020507	4	5	4	5	4	4	4	5	4	5	4	4	4	5	4	6	128	193	65

Nº	TIPO	POLÍGONO	DATA	B1	B2	H1	H2	E1	E2	S1	S2	X1	X2	C1	C2	D1	D2	I1	I2	ANT.	DEP.	VAL.
206	transplante A	Helicônias Altas	20020507	5	5	4	7	4	5	3	6	4	5	4	4	4	6	4	4	130	228	98
207	transplante B	Área do Pitecolobium	20020507	4	5	5	5	4	6	5	7	4	4	4	4	4	5	4	4	146	208	62
208	transplante B	Dracenal	20020508	6	5	4	6	4	6	6	6	4	6	4	4	4	5	4	4	168	226	58
209	plântio	Dracenal	20020508	4	5	4	5	4	4	4	6	4	5	4	4	4	5	4	6	128	204	76
210	transplante A	Chapada da Velózia	20020508	3	6	5	6	4	6	5	6	4	6	4	4	4	4	4	139	228	89	
211	transplante B	Coleção das Helicônias	20020508	4	6	5	5	4	5	5	7	4	7	4	4	4	4	4	146	232	86	
212	limpeza	Barranco Rocha Redonda	20020508	4	4	5	5	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	7	125	190	65
213	limpeza	Carrasqueira	20020509	4	4	2	6	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	8	104	216	112
214	limpeza	Canteiro da Rua 2	20020510	4	4	2	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	7	104	190	86
215	transplante A	Gramado do Atelier	20020510	4	5	3	6	4	5	5	6	4	6	4	4	4	6	4	4	130	226	96
216	transplante B	Chapada da Velózia	20020510	4	5	3	7	4	5	4	5	4	7	4	4	4	4	4	121	221	100	
217	construção	Região dos Lagos	20020510	4	4	5	8	4	4	4	4	4	4	6	4	4	5	7	146	229	83	
218	plântio	Pátio e Rampas do Atelier	20020513	4	7	4	5	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	6	128	228	100
219	transplante A	Pátio e Rampas do Atelier	20020513	3	6	5	6	4	5	4	7	4	6	4	4	4	5	4	4	130	239	109
220	transplante B	Chapada da Velózia	20020513	3	5	3	6	4	6	3	7	4	5	4	4	6	4	4	107	239	132	
221	limpeza	Região dos Lagos	20020513	4	4	4	6	4	4	2	7	4	4	4	4	4	4	4	7	116	214	98
222	manutenção	Rochas do Lago 3	20020513	4	6	5	7	4	4	4	6	4	4	4	4	4	6	4	8	137	269	132
223	observação	Sombrial Luiz Emygdio	20020513	4	4	4	4	4	5	2	5	4	4	4	4	4	4	4	116	146	30	
224	plântio	Baixada	20020513	4	6	4	6	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	7	128	239	111
225	manutenção	Grande Área	20020514	3	6	5	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	7	4	8	130	258	128
226	serviço	Faixa frontal	20020516	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	128	146	18	
227	manutenção	Barranco Rocha Redonda	20020516	4	5	3	6	4	4	4	5	4	4	4	4	6	4	8	121	234	113	
228	observação	Vale do Gengibre	20020516	5	6	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	137	157	20	
229	plântio	Sombrial Luiz Emygdio	20020517	4	5	4	5	4	4	4	8	4	7	4	4	4	6	4	7	128	280	152
230	observação	Castelo	20020517	5	5	4	4	4	4	5	6	4	4	4	4	4	4	4	146	157	11	
231	plântio	Baixada	20020517	4	6	4	5	4	4	4	5	4	5	4	4	5	4	7	128	217	89	
232	tratamento	Dracenal	20020520	4	4	4	5	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	128	146	18	
233	construção	Rochas do Lago 3	20020520	4	4	5	6	4	4	4	4	4	4	6	8	4	4	5	166	205	39	
234	plântio	Dracenal	20020521	4	5	4	6	4	4	4	6	4	6	4	4	4	6	4	7	128	250	122
235	aporte	Dracenal	20020523	4	4	4	4	4	4	4	6	4	4	4	5	4	4	4	157	29		
236	plântio	Dracenal	20020523	4	6	4	5	4	4	4	6	4	7	4	4	4	6	4	7	128	263	135
237	transplante A	Terreiro da Babosa	20020524	5	6	3	6	4	6	6	6	4	7	4	4	4	5	4	150	250	100	
238	transplante B	Sertão	20020524	5	5	3	7	4	6	3	7	4	7	4	4	4	5	4	123	265	142	
239	observação	Picada do Burro	20020529	5	5	4	4	4	4	6	6	4	4	4	4	4	4	4	157	157	0	
240	indicação	Dracenal	20020529	5	5	4	4	4	4	3	7	4	6	4	4	4	4	4	130	190	60	
241	plântio	Trono de Baco	20020531	4	5	4	5	4	4	4	6	4	5	4	4	4	6	4	128	215	87	
242	plântio	Rochas do Lago 3	20020531	4	5	4	6	4	4	4	6	4	6	4	4	5	4	6	128	226	98	
243	construção	Vertente	20020531	4	4	4	7	4	4	4	4	4	4	3	8	4	4	5	130	242	112	
244	transplante A	Castelo	20020603	6	5	5	6	4	6	3	7	4	5	4	4	4	6	4	150	239	89	
245	transplante B	Picada do Burro	20020603	3	5	3	7	4	5	6	6	4	6	4	4	4	6	4	134	239	105	
246	indicação	Vale do Gengibre	20020604	4	4	4	4	4	4	5	6	4	4	4	4	4	4	4	137	148	11	
247	transplante A	Área do Pitecolobium	20020605	4	5	5	5	4	6	3	7	4	4	4	4	6	4	4	130	219	89	
248	transplante B	Grande Área	20020605	5	5	5	5	4	6	6	6	4	7	4	4	4	5	4	166	228	62	
249	limpeza	Dracenal	20020605	4	4	5	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	7	130	201	71	
250	construção	Vertente	20020606	4	4	4	7	4	4	4	4	4	4	5	8	4	4	5	146	229	83	
251	plântio	Coleção das Helicônias	20020607	4	7	4	6	4	4	4	7	4	6	4	4	4	5	4	128	276	148	
252	transplante A	Área da Igreja	20020607	5	5	5	6	4	5	3	5	4	7	4	4	4	6	4	139	228	89	
253	transplante B	Vale da Macaranga	20020607	5	5	4	7	4	5	4	6	4	6	4	4	5	4	4	137	228	91	
254	limpeza	Dracenal	20020607	4	4	4	6	4	4	3	7	4	4	4	4	4	4	7	121	214	93	
255	manutenção	Área da Igreja	20020610	5	5	5	6	4	4	4	6	4	4	4	4	7	4	8	146	258	112	
256	plântio	Coleção das Helicônias	20020610	4	5	4	5	4	4	4	5	4	7	4	4	4	5	4	128	230	102	
257	corte	Canteiro da Rua 2	20020611	6	6	5	6	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	145	188	43	
258	plântio	Dracenal	20020612	4	5	4	5	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	128	204	76	
259	plântio	Gramado do Atelier	20020614	4	5	4	5	4	4	4	7	4	7	4	4	4	5	4	128	254	126	
260	transplante A	Região dos Lagos	20020617	4	5	5	6	4	5	3	5	4	6	4	4	4	6	4	130	215	85	
261	transplante B	Região dos Lagos	20020617	4	6	5	6	4	4	3	5	4	7	4	4	6	4	4	130	230	100	
262	indicação	Dracenal	20020618	5	6	4	4	4	4	3	5	4	6	4	4	4	4	4	130	177	47	
263	indicação	Fora da Alça	20020618	2	5	4	4	4	4	5	6	4	6	4	4	4	4	4	125	177	52	
264	transplante A	Gramado da Casa Principal	20020618	3	5	5	6	4	5	6	7	4	6	4	4	4	6	4	150	239	89	
265	transplante B	Gramado da Casa Principal	20020618	4	5	3	5	4	6	5	6	4	6	4	4	4	5	4	130	215	85	
266	manutenção	Gramado da Casa Principal	20020618	3	6	5	6	4	4	4	5	4	4	4	4	7	4	8	130	258	128	
267	corte	Canteiro da Rua 2	20020619	4	6	3	7	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	109	201	92	
268	transplante A	Dracenal	20020619	4	5	5	5	4	5	5	6	4	6	4	4	4	5	4	146	204	58	
269	transplante B	Fora da Alça	20020619	3	5	5	6	4	6	6	7	4	7	4	4	6	4	4	150	263	113	
270	transplante A	Fora da Alça	20020620	6	6	5	5	4	5	4	6	4	7	4	4	4	6	4	157	239	82	
271	transplante B	Pirambeira da Buganvília	20020620	5	5	5	7	4	5	4	6	4	4	4	4	5	4	4	146	208	62	
272	transplante A	Dracenal	20020620	4	5	5	6	4	6	5	6	4	4	4	4	5	4	4	146	206	60	
273	transplante B	Hospital das Bromélias	20020620	6	6	5	6	4	5	6	7	4	4	4	4	5	4	4	177	219	42	
274	transplante A	Gramado do Totem	20020621	3	5	4	6	4	6	4	6	4	6	4	4	4	5	4	121	226	105	
275	transplante B	Área da Igreja	20020621	4	6	5	5	4	6	6	5	4	4	4	4	5	4	4	157	195	38	
276	poda	Fora da Alça	20020621	4	4	4	5	4	4	2	7	4	4	4	4	5	4	4	116	179	63	
277	manutenção	Fora da Alça	20020624	4	5	3	6	4	4	4	6	4	4	4	4	7	4	8	121	258	137	
278	floreação	Pirambeira da Buganvília	20020624	4	7	4	5	4	4	4	7	4	4	4	4	4	4	4	128	203	75	

Nº	TIPO	POLÍGONO	DATA	B1	B2	H1	H2	E1	E2	S1	S2	X1	X2	C1	C2	D1	D2	I1	I2	ANT.	DEP.	VAL.	
279	desenho	Cisterna	20020624	4	4	4	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	5	6	130	188	58	
280	corde	Mangueiral de Cima	20020625	5	6	4	6	4	4	3	7	4	4	4	4	4	4	4	4	4	130	201	71
281	plântio	Pirambeira da Buganvília	20020625	4	5	4	5	4	4	4	6	4	5	4	4	4	5	4	6	128	204	76	
282	manutenção	Carrasqueira	20020625	4	6	3	5	4	4	4	5	4	4	4	4	6	4	8	121	234	113		
283	plântio	Latanial	20020628	4	6	4	5	4	4	4	7	4	6	4	4	4	5	4	6	128	239	111	
284	plântio	Região dos Lagos	20020628	4	6	4	6	4	4	4	8	4	7	4	4	4	5	4	7	128	291	163	
285	transplante A	Paineiras do Atelier	20020628	5	6	3	5	4	6	4	7	4	5	4	4	4	5	4	4	130	228	98	
286	transplante B	Picada do Burro	20020628	4	6	3	7	4	6	6	6	4	6	4	4	4	5	4	4	141	250	109	
287	plântio	Rochas do Lago 3	20020701	4	7	4	6	4	4	4	7	4	6	4	4	4	6	4	7	128	287	159	
288	observação	Figueira desconhecida	20020703	5	6	4	4	4	5	5	6	4	4	4	4	4	4	4	4	146	177	31	
289	poda	Vale da Macaranga	20020704	4	4	4	6	4	4	2	6	4	4	4	4	4	5	4	4	116	177	61	
290	plântio	Coleção das Helicônias	20020704	4	6	4	5	4	4	4	8	4	6	4	4	4	5	4	7	128	267	139	
291	corde	Baixada	20020705	4	7	4	5	4	4	4	7	4	4	4	4	4	4	4	4	128	242	114	
292	plântio	Carrasqueira	20020708	4	7	4	6	4	4	4	7	4	5	4	4	4	5	4	6	128	252	124	
293	poda	Área da Figueira	20020709	4	4	4	7	4	4	5	6	4	4	4	4	6	4	4	137	201	64		
294	manutenção	Pérgula da Flor de Jade	20020709	5	5	3	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	7	4	8	130	258	128	
295	plântio	Hospital das Bromélias	20020711	4	5	4	6	4	4	4	8	4	5	4	4	4	5	4	6	128	243	115	
296	plântio	Jato d'Água	20020711	4	8	4	6	4	4	4	8	4	5	4	4	4	6	4	7	128	306	178	
297	plântio	Figueira desconhecida	20020711	4	5	4	6	4	4	4	8	4	7	4	4	4	5	4	6	128	267	139	
298	plântio	Figueira desconhecida	20020711	4	8	4	6	4	4	4	5	4	7	4	4	4	6	4	7	128	291	163	
299	poda	Polígono Inicial	20020711	4	4	4	5	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	4	116	157	41	
300	plântio	Área do Pitecolobium	20020711	4	5	4	5	4	4	4	7	4	6	4	4	6	4	6	128	239	111		
301	poda	Área da Igreja	20020711	4	4	4	6	4	4	3	7	4	4	4	4	6	4	4	121	201	80		
302	observação	Céu Aberto	20020712	5	2	4	4	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	125	136	11		
303	poda	Gramado do Totem	20020712	4	4	4	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	128	168	40		
304	transplante A	Rochas do Lago 3	20020715	6	6	3	5	4	5	3	7	4	6	4	4	5	4	4	134	228	94		
305	transplante B	Carrasqueira	20020716	4	6	3	5	4	5	3	5	4	5	4	4	4	4	4	114	184	70		
306	plântio	Exoríza	20020717	4	5	4	6	4	4	4	5	4	6	4	4	4	6	4	6	128	226	98	
307	plântio	Pérgula da Flor de Jade	20020717	4	6	4	6	4	4	4	7	4	6	4	4	4	5	4	7	128	263	135	
308	construção	Rochas do Lago 3	20020717	4	4	5	5	4	4	4	4	4	4	5	6	4	4	5	6	155	177	22	
309	acidente	Largo do Cascalho	20020718	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	6	2	4	4	4	4	168	116	-52	
310	plântio	Figueira desconhecida	20020718	4	5	4	5	4	4	4	8	4	7	4	4	4	5	4	7	128	269	141	
311	transplante A	Hospital das Bromélias	20020722	6	5	4	6	4	6	5	6	4	4	4	4	5	4	4	157	206	49		
312	transplante B	Picada do Burro	20020722	6	6	4	6	4	5	5	5	4	6	4	4	6	4	4	157	226	69		
313	plântio	Coleção das Helicônias	20020723	4	5	4	6	4	4	4	5	4	5	4	4	4	5	4	6	128	204	76	
314	transplante A	Céu Aberto	20020725	6	5	4	6	4	6	5	5	4	6	4	4	4	5	4	4	157	215	58	
315	transplante B	Castelo	20020725	4	5	4	5	4	4	5	5	4	6	4	4	6	4	4	137	195	58		
316	limpeza	Área da Figueira	20020725	4	4	3	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	7	121	190	69	
317	transplante B	Carrasqueira 2	20020725	5	5	4	6	4	6	5	5	4	5	4	4	4	5	4	4	146	204	58	
318	corde	Coração da Mata	20020725	5	6	4	8	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	125	216	91		
319	limpeza	Figueira desconhecida	20020726	4	4	5	5	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	8	125	205	80		
320	transplante B	Carrasqueira 2	20020726	4	6	4	7	4	5	3	6	4	5	4	4	4	5	4	121	228	107		
321	transplante A	Vertente	20020729	6	5	3	5	4	5	3	7	4	6	4	4	6	4	4	134	228	94		
322	transplante B	Vertente	20020729	3	6	3	7	4	5	6	7	4	4	4	4	4	5	4	4	134	232	98	
323	restauração	Região dos Lagos	20020729	4	4	4	4	4	4	4	7	4	4	4	5	4	7	4	5	128	212	84	
324	limpeza	Dracenal	20020731	4	4	2	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	8	104	205	101		
325	plântio	Figueira desconhecida	20020731	4	5	4	6	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	7	128	228	100	
326	plântio	Vertente	20020801	4	5	4	6	4	4	4	6	4	7	4	4	6	4	7	128	263	135		
327	limpeza	Vertente	20020801	4	4	4	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	7	116	190	74	
328	construção	Vertente	20020807	4	4	4	7	4	4	4	4	4	4	6	6	4	4	6	7	168	214	46	
329	restauração	Região dos Lagos	20020807	4	4	4	4	4	4	2	6	4	4	4	5	4	5	4	7	116	199	83	
330	transplante A	Santa Luzia	20020808	5	5	3	5	4	6	5	6	4	5	4	4	5	4	4	139	204	65		
331	transplante B	Dentro da Alça	20020808	3	5	5	6	4	6	5	6	4	5	4	4	4	4	4	139	215	76		
332	desenho	Vertente	20020808	4	4	4	6	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	5	116	177	61		
333	indicação	Figueira desconhecida	20020812	4	4	4	4	4	4	5	5	4	5	4	4	4	4	4	137	146	9		
334	transplante A	Paineiras do Atelier	20020819	3	6	4	5	4	5	6	6	4	7	4	4	4	4	4	141	219	78		
335	transplante B	Paineiras do Atelier	20020819	6	6	3	7	4	4	5	7	4	4	4	4	4	4	4	150	214	64		
336	transplante A	Sombrial Luiz Emygdio	20020819	6	5	4	5	4	4	3	5	4	6	4	4	4	5	4	141	184	43		
337	transplante B	Região dos Lagos	20020819	5	6	4	7	4	5	6	5	4	5	4	4	5	4	4	157	217	60		
338	plântio	Jato d'Água	20020820	4	6	4	6	4	4	4	6	4	6	4	4	4	5	4	6	128	237	109	
339	plântio	Garagem	20020820	4	6	4	5	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	7	128	228	100	
340	limpeza	Carrasqueira 2	20020821	4	4	2	6	4	4	3	5	4	4	4	4	4	4	7	109	190	81		
341	plântio	Cenário de Montezuma	20020822	4	5	4	6	4	4	4	6	4	6	4	4	4	5	4	6	128	226	98	
342	plântio	Paineiras do Atelier	20020826	4	5	4	5	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	7	128	217	89	
343	desenho	Polígono Inicial	20020826	4	4	3	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	6	109	177	68		
344	construção	Polígono Inicial	20020827	4	4	4	7	4	4	4	4	4	6	7	4	4	6	6	168	214	46		
345	limpeza	SRBM	20020828	4	4	2	6	4	4	3	7	4	4	4	4	4	4	8	109	229	120		
346	construção	Polígono Inicial	20020828	4	4	6	5	4	4	4	4	4	4	5	6	4	4	5	6	166	177	11	
347	transplante A	Carrasqueira 2	20020829	4	5	3	5	4	5	6	7	4	5	4	4	4	5	4	141	206	65		
348	transplante B	Paineiras do Atelier	20020829	4	6	4	5	4	5	5	5	4	6	4	4	4	4	4	137	195	58		
349	limpeza	Largo do Cascalho	20020829	4	4	5	6	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	8	125	216	91		
350	plântio	Cenário de Montezuma	20020830	4	6	4	6	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	7	128	239	111	
351	plântio	Cenário de Montezuma	20020830	4	8	4	5	4	4	4	7	4	7	4	4	4	5	4	6	128	280	152	

Nº	TIPO	POLÍGONO	DATA	B1	B2	H1	H2	E1	E2	S1	S2	X1	X2	C1	C2	D1	D2	I1	I2	ANT.	DEP.	VAL.
352	transplante A	Baixada	20020830	4	6	5	7	4	6	3	5	4	4	4	4	4	6	4	4	130	230	100
353	transplante B	Polígono Inicial	20020830	6	5	4	7	4	6	5	6	4	5	4	4	4	6	4	4	157	239	82
354	plântio	Castelo	20020902	4	5	4	6	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	7	128	228	100
355	corte	Região dos Lagos	20020903	6	6	6	6	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	4	156	188	32
356	plântio	Cenário de Montezuma	20020903	4	5	4	5	4	4	4	6	4	7	4	4	4	5	4	6	128	228	100
357	plântio	Cenário de Montezuma	20020903	4	8	4	5	4	4	4	6	4	6	4	4	4	5	4	7	128	267	139
358	transplante A	Coração da Mata	20020904	6	5	5	7	4	6	6	6	4	6	4	4	4	4	4	177	230	53	
359	transplante A	Carrasqueira	20020904	3	5	3	7	4	6	5	6	4	4	4	4	5	4	4	219	219	96	
360	transplante B	Carrasqueira	20020904	5	5	3	6	4	5	3	6	4	7	4	4	4	5	4	123	228	105	
361	plântio	Coleção das Helicônias	20020904	4	6	4	5	4	4	4	5	4	7	4	4	4	6	4	128	252	124	
362	limpeza	Chapada da Velózia	20020906	4	4	3	5	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	8	109	205	96	
363	mutirão	SRBM	20020909	4	6	4	6	4	4	4	6	4	4	4	5	4	4	6	128	217	89	
364	desenho	Coleção de Helicônias	20020910	4	4	4	5	4	4	5	8	4	4	4	4	4	4	4	137	205	68	
365	restauração	Sombrial Freire Alemão	20020910	4	4	4	4	4	4	4	6	4	4	4	7	4	6	4	128	221	93	
366	corte	Jato d'Água	20020911	4	6	6	6	4	4	2	7	4	4	4	4	4	4	4	136	201	65	
367	poda	Rochas do Lago 3	20020916	4	4	4	5	4	4	3	5	4	4	4	4	4	4	4	121	146	25	
368	manutenção	Terreiro da Babosa	20020916	5	6	5	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	7	4	146	269	123	
369	poda	Baixada	20020917	4	4	4	6	4	4	3	6	4	4	4	4	5	4	4	121	177	56	
370	transplante A	Cotovelo	20020917	4	5	5	6	4	6	6	6	4	6	4	4	5	4	4	157	226	69	
371	transplante B	Paineiras do Atelier	20020917	5	5	5	5	4	6	5	7	4	5	4	4	4	4	4	155	208	53	
372	poda	Gramado da Casa Principal	20020918	4	4	4	7	4	4	4	6	4	4	4	4	5	4	4	128	190	62	
373	limpeza	Polígono Inicial	20020918	4	4	5	6	4	4	3	7	4	4	4	4	4	4	8	130	229	99	
374	poda	Rochas do Lago 3	20020919	4	4	4	7	4	4	2	6	4	4	4	4	6	4	4	116	201	85	
375	restauração	Sombrial Freire Alemão	20020920	4	4	4	4	4	4	3	7	4	4	4	6	4	5	4	121	223	102	
376	acidente	Jardim Secreto	20020923	5	3	4	4	4	4	4	4	4	4	6	2	4	4	4	157	109	-48	
377	reforma	Garagem	20020926	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	6	4	4	4	128	157	29	
378	reforma	Garagem	20020926	4	4	4	4	4	4	3	6	4	4	4	5	4	4	4	121	157	36	
379	manutenção	Rochas do Lago 3	20020927	5	5	4	6	4	4	4	6	4	4	4	4	6	4	8	137	245	108	
380	plântio	Trono de Baco	20020927	4	6	4	6	4	4	4	5	4	5	4	4	4	5	4	128	228	100	
381	indicação	Sumidouro	20020930	5	6	4	4	4	4	4	8	4	5	4	4	4	4	4	137	205	68	
382	indicação	Praça da Frente	20020930	5	7	4	4	4	4	3	5	4	5	4	4	4	4	4	130	179	49	
383	plântio	Área Central	20021001	4	5	4	6	4	4	4	5	4	7	4	4	4	5	4	128	228	100	
384	plântio	Jato d'Água	20021001	4	5	4	6	4	4	4	5	4	6	4	4	6	4	6	128	226	98	
385	transplante A	Rochas do Lago 3	20021001	6	5	4	5	4	5	5	7	4	6	4	4	5	4	4	157	217	60	
386	transplante B	Picada do Burro	20021001	3	5	5	7	4	5	6	5	4	6	4	4	4	4	4	150	208	58	
387	desenho	Pérgula da FJ	20021001	4	4	4	6	4	4	5	6	4	4	4	4	4	3	6	130	188	58	
388	restauração	Orquidário	20021001	4	4	4	4	4	4	2	7	4	4	4	6	4	6	116	221	105		
389	acidente	Praça da Frente	20021002	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	6	5	4	4	4	148	130	-18	
390	plântio	Sumidouro	20021002	4	8	4	5	4	4	4	6	4	6	4	4	4	6	4	128	265	137	
391	transplante B	Hospital das Bromélias	20021002	6	6	5	6	4	6	3	5	4	5	4	4	5	4	4	150	215	65	
392	transplante B	Chapada da Velózia	20021002	6	6	5	7	4	6	6	5	4	6	4	4	4	4	4	177	230	53	
393	construção	Vertente	20021002	4	4	5	7	4	4	4	4	4	4	5	5	4	4	5	155	190	35	
394	manutenção	Triângulo das Bromélias	20021007	4	5	5	6	4	4	4	6	4	4	4	4	7	4	8	137	258	121	
395	limpeza	Carrasqueira	20021007	4	4	4	6	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	7	116	201	85	
396	construção	Vertente	20021007	4	4	4	7	4	4	4	4	4	4	6	9	4	4	5	157	235	78	
397	plântio	Triângulo das Bromélias	20021008	4	5	4	5	4	4	4	7	4	6	4	4	4	5	4	128	241	113	
398	pedido	Canteiro da Rua 1	20021010	4	4	4	5	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	6	128	150	22	
399	limpeza	Vertente	20021010	4	4	3	6	4	4	3	5	4	4	4	4	4	4	7	114	190	76	
400	restauração	Orquidário	20021010	4	4	4	4	4	4	4	6	4	4	4	6	4	5	4	128	197	69	
401	limpeza	Coração da Mata	20021011	4	4	4	6	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	7	128	190	62	
402	listagem	Vertente	20021014	4	6	4	4	4	4	4	6	4	4	4	4	7	4	4	128	201	73	
403	transplante A	Região dos Lagos	20021015	5	5	4	6	4	6	4	6	4	5	4	4	6	4	4	137	226	89	
404	transplante B	Figueira desconhecida	20021015	5	6	5	6	4	4	5	6	4	6	4	4	4	6	4	155	228	73	
405	reforma	Vale da Pinanga	20021015	4	4	4	4	4	4	4	6	4	4	4	5	4	4	4	128	157	29	
406	reforma	Vale da Pinanga	20021017	4	4	4	4	4	4	2	7	4	4	4	7	4	4	4	116	194	78	
407	plântio	Região dos Lagos	20021023	4	7	4	6	4	4	4	7	4	7	4	4	5	4	7	128	289	161	
408	pedido	Canteiro da Rua 1	20021028	4	5	4	6	4	4	4	4	4	4	4	6	4	4	4	128	177	49	
409	transplante A	Vertente	20021029	6	6	4	6	4	6	4	6	4	6	4	4	6	4	4	148	248	100	
410	transplante B	Vertente	20021029	4	5	4	7	4	4	6	5	4	5	4	4	5	4	4	148	197	49	
411	construção	Vertente	20021029	4	4	5	5	4	4	4	4	4	4	5	7	4	4	6	166	190	24	
412	plântio	Vertente	20021030	4	7	4	6	4	4	4	5	4	5	4	4	5	4	7	128	241	113	
413	manutenção	Vale do Gengibre	20021030	3	5	3	5	4	4	4	6	4	4	4	4	7	4	8	114	247	133	
414	limpeza	Rochas do Lago 3	20021030	4	4	4	5	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	7	116	179	63	
415	plântio	Vertente	20021031	4	5	4	6	4	4	4	8	4	6	4	4	6	4	6	128	265	137	
416	corte	Canteiro da Rua 2	20021101	6	7	5	7	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	157	214	57	
417	limpeza	Canteiro da Rua 2	20021104	4	4	5	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	8	125	205	80	
418	transplante B	Castelo	20021111	4	6	3	5	4	6	4	6	4	4	4	4	5	4	4	121	206	85	
419	transplante B	Rochas do Lago 3	20021111	3	5	3	5	4	4	5	5	4	7	4	4	4	5	4	123	197	74	
420	plântio	Carrasqueira	20021114	4	6	4	5	4	4	4	8	4	5	4	4	5	4	6	128	243	115	
421	transplante A	Castelo	20021114	5	5	5	5	4	5	5	6	4	6	4	4	6	4	4	155	215	60	
422	transplante B	Rochas do Lago 3	20021114	4	5	3	5	4	4	4	6	4	5	4	4	4	4	4	121	175	54	
423	poda	Coleção das Helicônias	20021118	4	4	4	5	4	4	3	7	4	4	4	4	6	4	4	121	190	69	
424	transplante A	Carrasqueira 2	20021118	3	5	5	7	4	6	5	6	4	4	4	4	5	4	4	139	219	80	

Nº	TIPO	POLÍGONO	DATA	B1	B2	H1	H2	E1	E2	S1	S2	X1	X2	C1	C2	D1	D2	I1	I2	ANT.	DEP.	VAL.
425	transplante B	Gramado do Totem	20021118	4	5	4	5	4	6	3	6	4	5	4	4	4	6	4	4	121	215	94
426	plântio	Área da Igreja	20021119	4	7	4	5	4	4	4	8	4	5	4	4	4	5	4	6	128	256	128
427	poda	Coleção das Helicônias	20021119	4	4	4	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	5	4	4	128	177	49
428	limpeza	Região dos Lagos	20021119	4	4	3	6	4	4	3	7	4	4	4	4	4	4	4	8	114	229	115
429	transplante A	Região dos Lagos	20021121	6	6	3	7	4	6	5	5	4	5	4	4	4	5	4	4	150	228	78
430	transplante B	Vertente	20021121	5	5	5	7	4	6	3	6	4	6	4	4	4	6	4	4	139	250	111
431	transplante A	Chapada da Velózia	20021122	3	5	4	5	4	5	4	6	4	4	4	4	4	6	4	4	121	195	74
432	transplante B	Rochas do Lago 3	20021122	4	6	5	5	4	4	5	6	4	4	4	4	4	6	4	4	146	197	51
433	corte	Canteiro da Rua 1	20021206	5	7	3	6	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	118	201	83	
434	manutenção	Fora da Alça	20021209	4	5	4	6	4	4	4	5	4	4	4	4	4	7	4	8	128	247	119
435	acidente	Região dos Lagos	20021210	5	3	4	4	4	4	4	4	4	4	5	3	4	4	4	146	114	-32	
436	restauração	Faixa Frontal	20021210	4	4	4	4	4	4	2	7	4	4	4	6	4	6	4	6	116	221	105
437	poda	Região dos Lagos	20021211	4	4	4	7	4	4	5	5	4	4	4	4	4	6	4	4	137	190	53
438	plântio	Figueira desconhecida	20021212	4	6	4	6	4	4	4	7	4	6	4	4	4	5	4	7	128	263	135
439	manutenção	Região dos Lagos	20021212	5	5	4	7	4	4	4	6	4	4	4	4	4	7	4	8	137	271	134
440	indicação	Baixada	20021217	4	6	4	4	4	4	3	5	4	6	4	4	4	4	4	121	177	56	
441	restauração	Faixa Frontal	20021217	4	4	4	4	4	4	4	6	4	4	4	7	4	5	4	6	128	210	82
442	transplante B	Baixada	20021218	3	6	3	7	4	5	4	7	4	5	4	4	4	6	4	4	114	252	138
443	corte	Pirameira da Buganvília	20021230	4	5	6	8	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	141	205	64	
444	transplante A	Largo do Cascalho	20030103	6	5	4	7	4	5	6	6	4	5	4	4	4	6	4	4	168	228	60
445	transplante B	Vale da Macaranga	20030103	4	5	4	6	4	5	4	5	4	7	4	4	4	4	4	128	208	80	
446	floração	Área da Igreja	20030103	4	8	4	5	4	4	4	7	4	4	4	4	4	4	4	128	218	90	
447	limpeza	Faixa frontal	20030108	4	4	5	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	8	125	205	80	
448	corte	Gramado do Atelier	20030108	6	6	5	8	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	145	216	71	
449	plântio	Pérgula da Flor de Jade	20030109	4	8	4	5	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	7	128	256	128
450	corte	Dracenal	20030109	5	5	3	7	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	118	179	61	
451	acidente	Cisterna	20030114	4	2	4	4	4	4	4	4	4	4	6	4	4	4	4	148	116	-32	
452	manutenção	Helicônias Altas	20030115	5	6	3	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	7	4	8	130	258	128
453	corte	Cisterna	20030118	6	7	4	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	148	190	42	
454	manutenção	Região dos Lagos	20030122	5	6	4	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	7	4	8	137	269	132
455	limpeza	Região dos Lagos	20030123	4	4	5	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	8	130	216	86	
456	limpeza	Carrasqueira	20030123	4	4	5	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	7	125	190	65	
457	restauração	Sombrial Von Martius	20030123	4	4	4	4	4	4	3	5	4	4	4	6	4	5	4	6	121	186	65
458	observação	SRBM	20030127	3	6	4	4	4	5	4	6	4	4	4	4	4	4	4	121	177	56	
459	acidente	SRBM	20030127	2	2	4	4	4	4	4	4	4	4	6	5	4	4	4	136	125	-11	
460	plântio	Jato d'Água	20030129	4	8	4	5	4	4	4	8	4	5	4	4	4	6	4	7	128	295	167
461	restauração	Sombrial Von Martius	20030131	4	4	4	4	4	4	4	6	4	4	4	6	4	6	4	7	128	221	93
462	corte	Pirameira da Buganvília	20030205	5	5	5	6	4	4	3	7	4	4	4	4	4	4	4	139	190	51	
463	poda	Gramado da Casa Principal	20030205	4	4	4	7	4	4	3	5	4	4	4	4	4	5	4	4	121	179	58
464	plântio	Região dos Lagos	20030206	4	5	4	5	4	4	4	6	4	5	4	4	4	6	4	7	128	228	100
465	plântio	Região dos Lagos	20030206	4	6	4	5	4	4	4	7	4	7	4	4	4	6	4	7	128	276	148
466	plântio	Região dos Lagos	20030206	4	7	4	5	4	4	4	8	4	5	4	4	4	5	4	6	128	256	128
467	limpeza	Pirameira da Buganvília	20030206	4	4	5	6	4	4	3	5	4	4	4	4	4	4	8	130	205	75	
468	limpeza	Jato d'Água	20030207	4	4	3	6	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	8	121	205	84	
469	indicação	Carrasqueira	20030211	3	6	4	4	4	4	3	8	4	4	4	4	4	4	4	114	196	82	
470	indicação	Paineiras do Atelier	20030211	3	5	4	4	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	114	157	43	
471	plântio	Gramado da Casa Principal	20030217	4	5	4	5	4	4	4	7	4	5	4	4	4	5	4	7	128	230	102
472	plântio	Região dos Lagos	20030217	4	7	4	5	4	4	4	6	4	7	4	4	4	6	4	6	128	263	135
473	plântio	Mangueiral de Cima	20030217	4	5	4	5	4	4	4	8	4	6	4	4	4	6	4	6	128	254	126
474	transplante A	Faixa frontal	20030225	5	6	5	5	4	6	6	7	4	6	4	4	4	6	4	4	166	250	84
475	transplante B	Triângulo das Bromélias	20030225	3	5	4	5	4	6	3	5	4	4	4	4	4	6	4	4	114	195	81
476	serviço	Vale da Pinanga	20030227	4	7	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	128	161	33	
477	manutenção	Área Central	20030228	4	6	5	7	4	4	4	6	4	4	4	4	6	4	8	137	269	132	
478	serviço	Dracenal	20030306	4	5	4	6	4	4	4	4	4	6	4	4	4	4	4	128	177	49	
479	manutenção	Carrasqueira 2	20030310	5	6	4	7	4	4	4	6	4	4	4	4	7	4	8	137	282	145	
480	restauração	Estrada Sig 3	20030310	4	4	4	4	4	4	2	6	4	4	4	6	4	5	4	5	116	186	70
481	indicação	Gramado do Atelier	20030311	4	6	4	4	4	4	4	8	4	6	4	4	4	4	4	128	216	88	
482	limpeza	Gramado do Atelier	20030312	4	4	5	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	7	130	201	71	
483	manutenção	Carrasqueira 2	20030312	3	6	3	5	4	4	4	6	4	4	4	4	6	4	8	114	245	131	
484	plântio	Gramado do Atelier	20030312	4	7	4	6	4	4	4	7	4	6	4	4	4	5	4	6	128	263	135
485	indicação	Coração da Mata	20030313	3	5	4	4	4	4	3	8	4	6	4	4	4	4	4	114	205	91	
486	construção	Região dos Lagos	20030315	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	3	6	4	4	6	5	141	177	36
487	restauração	Estrada Sig 3	20030317	4	4	4	4	4	4	2	7	4	4	4	6	4	6	4	6	116	221	105
488	acidente	Grande Área	20030318	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	137	128	-9	
489	indicação	Coração da Mata	20030319	4	5	4	4	4	4	5	8	4	5	4	4	4	4	4	137	194	57	
490	plântio	Dracenal	20030319	4	5	4	6	4	4	4	8	4	5	4	4	5	4	7	128	256	128	
491	corte	Cenário de Montezuma	20030325	6	6	6	6	4	4	3	5	4	4	4	4	4	4	4	161	177	16	
492	desenho	Estrada Sig 3	20030325	4	4	3	6	4	4	5	7	4	4	4	4	4	4	6	130	201	71	
493	plântio	Coração da Mata	20030326	4	6	4	5	4	4	4	6	4	6	4	4	5	4	7	128	239	111	
494	plântio	Coração da Mata	20030327	4	6	4	6	4	4	4	7	4	5	4	4	5	4	7	128	252	124	
495	plântio	Latanial	20030402	4	7	4	6	4	4	4	5	4	5	4	4	6	4	6	128	239	111	
496	plântio	Carrasqueira 2	20030402	4	6	4	5	4	4	4	6	4	7	4	4	6	4	7	128	263	135	
497	limpeza	Área da Figueira	20030403	4	4	5	5	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	7	130	190	60	

Nº	TIPO	POLIGONO	DATA	B1	B2	H1	H2	E1	E2	S1	S2	X1	X2	C1	C2	D1	D2	I1	I2	ANT.	DEP.	VAL.
498	restauração	Canteiro da Rua 3	20030407	4	4	4	4	4	4	2	6	4	4	4	7	4	6	4	6	116	221	105
499	indicação	Gramado da Casa Principal	20030414	4	4	4	4	4	4	4	6	4	3	4	4	4	4	4	4	128	141	13
500	transplante A	Fora da Alça	20030414	3	5	5	7	4	6	3	5	4	4	4	4	4	5	4	4	123	208	85
501	transplante B	Mangueiral de Baixo	20030414	4	6	3	6	4	6	5	7	4	5	4	4	4	5	4	4	130	239	109
502	manutenção	Gramado da Casa Principal	20030414	4	5	5	6	4	4	4	5	4	4	4	4	4	6	4	8	137	234	97
503	corte	Hospital das Bromélias	20030414	4	3	5	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	4	137	161	24
504	indicação	Cotovelo	20030416	2	6	4	4	4	4	4	6	4	5	4	4	4	4	4	4	116	177	61
505	indicação	Pirambeira da Buganvília	20030416	2	5	4	4	4	4	3	8	4	5	4	4	4	4	4	4	109	194	85
506	floração	Estacionamento	20030421	4	8	4	5	4	4	4	7	4	4	4	4	4	4	4	4	128	218	90
507	plântio	Largo do Cascalho	20030422	4	8	4	6	4	4	4	6	4	6	4	4	4	6	4	6	128	276	148
508	plântio	Faixa frontal	20030502	4	6	4	6	4	4	4	7	4	6	4	4	4	5	4	7	128	263	135
509	plântio	Dracenal	20030502	4	6	4	6	4	4	4	6	4	6	4	4	4	6	4	7	128	261	133
510	limpeza	Canteiro da Rua 2	20030505	4	4	3	6	4	4	3	7	4	4	4	4	4	4	4	8	114	229	115
511	limpeza	Grande Área	20030505	4	4	5	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	8	130	216	86
512	troca	Vale da Macaranga	20030505	4	4	2	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	4	104	157	53
513	indicação	SRBM	20030505	4	4	4	4	4	4	4	5	4	5	4	4	4	4	4	4	128	146	18
514	transplante A	Dracenal	20030506	4	5	4	5	4	5	6	6	4	7	4	4	4	6	4	4	148	228	80
515	transplante B	Garagem	20030506	3	5	5	5	4	6	3	6	4	6	4	4	4	5	4	4	123	215	92
516	plântio	Zona Cacauzeira	20030506	4	5	4	6	4	4	4	8	4	6	4	4	4	6	4	6	128	265	137
517	transplante A	Gramado da Casa Principal	20030506	3	6	3	6	4	6	6	6	4	5	4	4	4	6	4	4	134	237	103
518	transplante B	Gramado do Totem	20030506	6	6	5	6	4	4	3	7	4	6	4	4	4	5	4	4	150	230	80
519	transplante A	Dracenal	20030506	5	5	4	6	4	5	5	6	4	6	4	4	4	6	4	4	146	226	80
520	transplante B	Jato d'Água	20030506	6	6	4	7	4	5	4	6	4	7	4	4	4	6	4	4	148	263	115
521	plântio	Jato d'Água	20030507	4	8	4	5	4	4	4	6	4	6	4	4	4	6	4	6	128	265	137
522	transplante A	Baixada	20030507	6	5	5	5	4	6	5	6	4	7	4	4	4	5	4	4	166	228	62
523	transplante B	Dracenal	20030507	3	6	4	7	4	4	6	5	4	4	4	4	5	4	4	141	199	58	
524	transplante A	Grande Área	20030508	6	5	5	5	4	5	4	6	4	5	4	4	4	6	4	4	157	204	47
525	transplante B	Dracenal	20030508	6	5	4	6	4	5	3	5	4	5	4	4	4	6	4	4	141	204	63
526	plântio	Carrasqueira 2	20030508	4	6	4	5	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	7	128	228	100
527	limpeza	Chapada da Velózia	20030512	4	4	3	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	7	109	190	81
528	plântio	Área do Pitecolobium	20030513	4	5	4	5	4	4	4	8	4	6	4	4	4	5	4	7	128	256	128
529	limpeza	Região dos Lagos	20030513	4	4	5	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	8	137	216	79
530	plântio	Faixa frontal	20030514	4	6	4	5	4	4	4	6	4	6	4	4	4	6	4	7	128	250	122
531	restauração	Canteiro da Rua 3	20030514	4	4	4	4	4	4	4	6	4	4	4	6	4	5	4	6	128	197	69
532	transplante A	Estrada Velha 1	20030515	5	6	5	5	4	6	4	6	4	4	4	4	6	4	4	146	217	71	
533	transplante B	Vale da Pinanga	20030515	5	5	4	6	4	4	5	7	4	4	4	4	4	5	4	4	146	199	53
534	manutenção	Ponto de Vendas	20030519	5	6	4	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	6	4	8	137	256	119
535	limpeza	Trono de Baco	20030519	4	4	4	5	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	7	116	179	63
536	plântio	Mangueiral de Cima	20030519	4	5	4	5	4	4	4	6	4	7	4	4	4	6	4	6	128	239	111
537	limpeza	Trono de Baco	20030520	4	4	4	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	7	128	190	62
538	plântio	Dentro da Alça	20030520	4	5	4	5	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	7	128	217	89
539	limpeza	Coleção de Acantáceas	20030520	4	4	5	5	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	7	125	179	54
540	limpeza	Faixa frontal	20030521	4	4	3	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	8	114	216	102
541	limpeza	Dentro da Alça	20030521	4	4	3	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	8	109	205	96
542	poda	Gramado da Casa Principal	20030521	4	4	4	7	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	116	170	54	
543	manutenção	Faixa frontal	20030522	3	6	5	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	6	4	8	130	256	126
544	reforma	Estrada Clarival 2	20030522	4	4	4	4	4	4	2	6	4	4	4	7	4	4	4	116	181	65	
545	limpeza	Paineiras do Atelier	20030526	4	4	5	6	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	8	137	205	68	
546	manutenção	Região dos Lagos	20030527	3	5	4	6	4	4	4	6	4	4	4	4	7	4	8	121	258	137	
547	manutenção	Baixada	20030529	4	5	5	5	4	4	4	6	4	4	4	4	6	4	8	137	234	97	
548	limpeza	Trono de Baco	20030529	4	4	2	6	4	4	3	7	4	4	4	4	4	4	8	109	229	120	
549	plântio	Paineiras do Atelier	20030529	4	8	4	6	4	4	4	6	4	6	4	4	5	4	6	128	265	137	
550	limpeza	Trono de Baco	20030602	4	4	2	6	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	7	104	201	97	
551	plântio	Helicônias Altas	20030602	4	5	4	6	4	4	4	6	4	5	4	4	4	5	4	6	128	215	87
552	indicação	Polígono Inicial	20030604	4	5	4	4	4	4	4	6	4	5	4	4	4	4	4	128	166	38	
553	indicação	Vale da Pinanga	20030604	4	5	4	4	4	4	4	7	4	5	4	4	4	4	4	128	179	51	
554	reforma	Estrada Clarival 2	20030610	4	5	4	4	4	4	3	6	4	4	4	5	4	4	4	121	166	45	
555	desenho	Vertente	20030612	4	4	4	7	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	6	128	201	73	
556	plântio	Hospital das Bromélias	20030616	4	5	4	5	4	4	4	7	4	6	4	4	5	4	6	128	228	100	
557	construção	Vertente	20030616	4	4	5	8	4	4	4	4	4	4	5	4	4	5	7	155	218	63	
558	limpeza	Trono de Baco	20030617	4	4	2	6	4	4	4	7	4	4	4	4	4	4	7	116	214	98	
559	indicação	Trono de Baco	20030617	2	5	4	4	4	4	3	7	4	5	4	4	4	4	4	109	179	70	
560	limpeza	Trono de Baco	20030618	4	4	3	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	7	114	201	87	
561	observação	Trono de Baco	20030618	3	5	4	4	4	5	4	7	4	4	4	4	4	4	4	121	179	58	
562	manutenção	Trono de Baco	20030623	3	6	5	7	4	4	4	6	4	4	4	4	7	4	8	130	282	152	
563	indicação	Coleção de Acantáceas	20030624	4	5	4	4	4	4	4	6	4	6	4	4	4	4	4	128	177	49	
564	plântio	Picada do Burro	20030625	4	6	4	6	4	4	4	7	4	7	4	4	5	4	6	128	263	135	
565	poda	Área Central	20030627	4	3	4	6	4	4	5	6	4	4	4	4	5	4	4	137	170	33	
566	construção	Trono de Baco	20030627	4	4	6	5	4	4	4	4	4	4	3	9	4	4	5	150	235	85	
567	plântio	Coleção de Acantáceas	20030703	4	8	4	5	4	4	4	5	4	5	4	4	6	4	7	128	256	128	
568	plântio	Coleção de Acantáceas	20030703	4	6	4	5	4	4	4	5	4	7	4	4	5	4	7	128	241	113	
569	plântio	Trono de Baco	20030703	4	7	4	6	4	4	4	6	4	5	4	4	6	4	6	128	250	122	
570	indicação	Trono de Baco	20030704	3	5	4	4	4	4	3	5	4	5	4	4	4	4	4	114	155	41	

Nº	TIPO	POLÍGONO	DATA	B1	B2	H1	H2	E1	E2	S1	S2	X1	X2	C1	C2	D1	D2	I1	I2	ANT.	DEP.	VAL.
571	transplante B	Trono de Baco	20030707	6	6	3	6	4	4	4	6	4	7	4	4	4	4	4	4	141	221	80
572	transplante A	Dentro da Alça	20030707	3	5	4	5	4	5	6	5	4	5	4	4	4	6	4	4	141	193	52
573	transplante B	Pirambeira da Buganvília	20030707	4	6	4	5	4	5	3	6	4	5	4	4	4	6	4	4	121	215	94
574	transplante A	Pirambeira da Buganvília	20030707	4	5	3	6	4	5	5	7	4	6	4	4	4	4	4	4	130	219	89
575	transplante B	Dentro da Alça	20030707	3	5	4	6	4	5	3	6	4	6	4	4	4	5	4	4	114	215	101
576	reforma	Sombrai Mello Barreto	20030707	4	4	4	4	4	4	3	5	4	4	4	5	4	4	4	4	121	146	25
577	tratamento	Polígono Inicial	20030717	4	4	3	7	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	121	170	49
578	indicação	Hospital das Bromélias	20030717	2	5	4	4	4	4	3	8	4	5	4	4	4	4	4	4	109	194	85
579	plântio	Hospital das Bromélias	20030725	4	6	4	6	4	4	4	5	4	5	4	4	4	5	4	7	128	228	100
580	limpeza	Coração da Mata	20030725	4	4	5	6	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	8	137	205	68
581	reforma	Sombrai Mello Barreto	20030730	4	4	4	4	4	4	2	6	4	4	4	6	4	4	4	116	168	52	
582	poda	Carrasqueira 2	20030805	4	4	4	6	4	4	2	6	4	4	4	4	4	5	4	4	116	177	61
583	poda	Rochas do Lago 3	20030808	4	4	4	5	4	4	5	7	4	4	4	4	4	6	4	4	137	190	53
584	transplante A	Grande Área	20030818	5	5	4	6	4	5	3	6	4	6	4	4	4	5	4	4	130	215	85
585	transplante B	Cenário de Montezuma	20030818	3	6	4	7	4	4	3	6	4	5	4	4	4	4	4	114	210	96	
586	plântio	Rochas do Lago 3	20030820	4	7	4	6	4	4	4	5	4	5	4	4	4	5	4	7	128	241	113
587	plântio	Região dos Lagos	20030820	4	8	4	6	4	4	4	6	4	6	4	4	4	5	4	7	128	278	150
588	plântio	Carrasqueira	20030821	4	5	4	5	4	4	4	5	4	7	4	4	4	5	4	7	128	230	102
589	transplante A	Carrasqueira	20030821	6	5	5	6	4	6	6	6	4	6	4	4	4	6	4	4	177	237	60
590	transplante A	Carrasqueira	20030821	3	5	3	7	4	4	4	6	4	4	4	4	4	6	4	4	114	210	96
591	transplante B	Dracenal	20030821	5	6	5	7	4	6	6	7	4	4	4	4	4	4	4	166	234	68	
592	plântio	Carrasqueira	20030821	4	5	4	5	4	4	4	8	4	7	4	4	4	5	4	6	128	256	128
593	troca	Coleção das Helicônias	20030821	4	4	4	4	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	128	148	20	
594	plântio	Grande Área	20030821	4	5	4	6	4	4	4	8	4	6	4	4	4	6	4	6	128	265	137
595	plântio	Grande Área	20030825	4	6	4	6	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	7	128	239	111
596	plântio	Grande Área	20030825	4	6	4	6	4	4	4	5	4	5	4	4	4	5	4	7	128	228	100
597	plântio	Coração da Mata	20030825	4	8	4	6	4	4	4	8	4	5	4	4	4	5	4	7	128	295	167
598	plântio	Região dos Lagos	20030825	4	7	4	5	4	4	4	8	4	6	4	4	4	6	4	6	128	278	150
599	construção	Vertente	20030825	4	4	6	5	4	4	4	4	4	4	3	7	4	4	5	6	150	190	40
600	transplante A	Carrasqueira 2	20030827	6	5	4	6	4	4	6	6	4	7	4	4	4	6	4	4	168	230	62
601	transplante B	Canteiro da Rua 1	20030827	6	6	5	6	4	6	4	6	4	5	4	4	4	4	4	157	217	60	
602	transplante A	Rochas do Lago 3	20030827	3	6	5	6	4	5	4	5	4	6	4	4	4	6	4	4	130	226	96
603	transplante B	Carrasqueira 2	20030827	5	5	4	6	4	6	5	6	4	5	4	4	4	5	4	4	146	215	69
604	plântio	Canteiro da Rua 1	20030827	4	7	4	6	4	4	4	6	4	6	4	4	4	6	4	7	128	274	146
605	plântio	Canteiro da Rua 1	20030829	4	6	4	6	4	4	4	6	4	6	4	4	4	5	4	7	128	250	122
606	manutenção	Vertente	20030901	5	6	3	7	4	4	4	6	4	4	4	4	4	6	4	8	130	269	139
607	plântio	Dracenal	20030902	4	6	4	6	4	4	4	7	4	6	4	4	4	5	4	7	128	263	135
608	plântio	Vertente	20030904	4	6	4	5	4	4	4	6	4	5	4	4	4	5	4	6	128	215	87
609	limpeza	Vale Sombrio	20030904	4	4	4	6	4	4	2	7	4	4	4	4	4	4	4	8	116	229	113
610	manutenção	Grande Área	20030905	5	6	5	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	6	4	8	146	256	110
611	plântio	Vertente	20030905	4	8	4	5	4	4	4	5	4	6	4	4	4	6	4	7	128	267	139
612	plântio	Coração da Mata	20030908	4	8	4	5	4	4	4	7	4	5	4	4	4	5	4	7	128	269	141
613	corte	Vale Sombrio	20030908	5	7	3	6	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	118	201	83	
614	limpeza	Vale Sombrio	20030910	4	4	2	5	4	4	3	7	4	4	4	4	4	4	4	7	109	203	94
615	plântio	Grande Área	20030910	4	5	4	6	4	4	4	6	4	7	4	4	4	5	4	6	128	239	111
616	manutenção	Vale Sombrio	20030911	3	6	5	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	7	4	8	130	258	128
617	transplante A	Vale Sombrio	20030912	3	5	4	5	4	4	3	7	4	6	4	4	4	5	4	4	114	208	94
618	transplante B	Zona Cacauera	20030912	3	6	4	7	4	6	6	5	4	5	4	4	5	4	4	141	228	87	
619	acidente	Trono de Baco	20030915	6	2	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	4	4	4	157	125	-32	
620	transplante B	Sumidouro	20030915	6	6	5	7	4	6	6	6	4	7	4	4	4	6	4	4	177	274	97
621	plântio	Vertente	20030917	4	7	4	5	4	4	4	7	4	6	4	4	4	5	4	7	128	265	137
622	plântio	Grande Área	20030917	4	5	4	5	4	4	4	6	4	7	4	4	4	5	4	6	128	228	100
623	plântio	Vertente	20030918	4	5	4	6	4	4	4	7	4	7	4	4	4	5	4	6	128	252	124
624	manutenção	Vale Sombrio	20030918	4	5	3	7	4	4	4	6	4	4	4	4	4	7	4	8	121	271	150
625	plântio	Vale Sombrio	20030922	4	8	4	6	4	4	4	8	4	7	4	4	4	5	4	6	128	306	178
626	plântio	Grande Área	20030925	4	6	4	6	4	4	4	5	4	5	4	4	4	5	4	7	128	228	100
627	plântio	Vale Sombrio	20030925	4	8	4	6	4	4	4	8	4	7	4	4	4	6	4	6	128	317	189
628	construção	Garagem	20030925	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	6	9	4	4	5	6	157	222	65
629	construção	Trono de Baco	20030925	4	4	5	8	4	4	4	4	4	4	4	7	4	4	5	6	146	229	83
630	transplante A	Fora da Alça	20030926	4	5	4	7	4	5	3	5	4	6	4	4	4	4	4	121	208	87	
631	transplante B	Vale Sombrio	20030926	4	6	4	6	4	6	5	7	4	5	4	4	4	4	4	137	230	93	
632	manutenção	Polígono Inicial	20030929	3	6	3	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	7	4	8	114	269	155
633	plântio	Vale Sombrio	20030929	4	7	4	5	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	7	128	241	113
634	manutenção	Polígono Inicial	20030930	5	5	5	6	4	4	4	5	4	4	4	4	4	7	4	8	146	247	101
635	plântio	Vale Sombrio	20031001	4	8	4	5	4	4	4	5	4	6	4	4	4	6	4	6	128	254	126
636	transplante A	Paineiras do Atelier	20031002	4	5	4	6	4	6	3	5	4	6	4	4	4	4	4	121	206	85	
637	transplante B	Fora da Alça	20031002	4	5	5	5	4	6	5	5	4	5	4	4	4	6	4	4	146	204	58
638	transplante A	Fora da Alça	20031006	4	6	3	7	4	6	5	6	4	6	4	4	4	4	4	130	241	111	
639	plântio	Carrasqueira 2	20031009	4	6	4	5	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	7	128	228	100
640	transplante A	Largo do Cascalho	20031009	3	5	4	7	4	6	3	5	4	7	4	4	4	4	4	114	232	118	
641	transplante B	Gramado do Totem	20031009	6	5	5	5	4	5	4	6	4	6	4	4	4	5	4	4	157	204	47
642	construção	Garagem	20031010	4	4	5	5	4	4	4	4	4	4	4	8	4	4	6	7	157	218	61
643	manutenção	Fora da Alça	20031015	5	6	5	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	7	4	8	146	258	112

Nº	TIPO	POLÍGONO	DATA	B1	B2	H1	H2	E1	E2	S1	S2	X1	X2	C1	C2	D1	D2	I1	I2	ANT.	DEP.	VAL.
644	plântio	Vale Sombrio	20031015	4	5	4	5	4	4	4	6	4	6	4	4	4	5	4	6	128	215	87
645	transplante A	Região dos Lagos	20031017	6	5	4	5	4	5	3	7	4	7	4	4	4	6	4	4	141	241	100
646	transplante B	Pérgula da Flor de Jade	20031017	3	5	4	5	4	6	6	6	4	7	4	4	4	5	4	4	141	228	87
647	plântio	Pérgula da Flor de Jade	20031017	4	6	4	6	4	4	4	5	4	7	4	4	4	5	4	6	128	239	111
648	limpeza	Vale Sombrio	20031017	4	4	2	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	7	109	201	92
649	plântio	Hospital das Bromélias	20031017	4	6	4	5	4	4	4	8	4	6	4	4	4	6	4	6	128	265	137
650	restauração	Igreja	20031022	4	4	4	4	4	4	2	5	4	4	4	6	4	5	4	5	116	175	59
651	transplante B	Zona Cacauqueira	20031024	4	5	5	6	4	4	4	5	4	7	4	4	4	5	4	4	137	208	71
652	transplante A	Rochas do Lago 3	20031024	5	5	5	6	4	5	4	7	4	5	4	4	4	4	4	146	208	62	
653	transplante B	Rochas do Lago 3	20031024	5	5	5	6	4	5	6	5	4	7	4	4	4	6	4	166	228	62	
654	transplante A	Área Central	20031024	4	6	4	5	4	5	6	6	4	7	4	4	4	6	4	148	239	91	
655	transplante B	Trono de Baco	20031024	5	5	3	5	4	5	5	6	4	5	4	4	4	4	4	139	184	45	
656	plântio	Coração da Mata	20031031	4	7	4	6	4	4	4	6	4	6	4	4	4	5	4	6	128	250	122
657	limpeza	Coração da Mata	20031031	4	4	5	6	4	4	4	7	4	4	4	4	4	4	7	137	214	77	
658	restauração	Igreja	20031031	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	5	4	6	4	5	128	175	47
659	plântio	Coração da Mata	20031103	4	7	4	5	4	4	4	6	4	7	4	4	4	5	4	6	128	252	124
660	transplante B	Coleção de Acantáceas	20031105	6	5	3	7	4	6	6	7	4	5	4	4	4	5	4	161	241	80	
661	indicação	Região dos Lagos	20031105	4	5	4	4	4	4	4	5	4	6	4	4	4	4	4	128	166	38	
662	transplante B	Fora da Alça	20031124	6	5	5	6	4	6	3	6	4	6	4	4	4	6	4	150	237	87	
663	plântio	Fora da Alça	20031124	4	6	4	5	4	4	4	8	4	7	4	4	4	6	4	128	291	163	
664	plântio	Trono de Baco	20031127	4	6	4	6	4	4	4	5	4	6	4	4	4	6	4	128	250	122	
665	acidente	Rochas do Lago 3	20031129	5	2	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	3	4	4	146	109	-37	
666	poda	Coleção das Helicônias	20031208	4	4	4	5	4	4	3	5	4	4	4	4	4	4	4	121	146	25	
667	limpeza	Trono de Baco	20031215	4	4	4	5	4	4	2	7	4	4	4	4	4	4	8	116	218	102	
668	plântio	Rochas do Lago 3	20031215	4	8	4	5	4	4	4	6	4	6	4	4	4	5	4	128	267	139	
669	indicação	Área da Figueira	20031218	4	5	4	4	4	4	5	8	4	4	4	4	4	4	4	137	185	48	
670	transplante A	Figueira desconhecida	20031218	4	5	4	7	4	6	6	6	4	6	4	4	4	6	4	148	250	102	
671	transplante B	Trono de Baco	20031218	4	5	5	5	4	5	5	5	4	5	4	4	4	6	4	146	193	47	
672	plântio	Trono de Baco	20031229	4	5	4	6	4	4	4	5	4	6	4	4	4	6	4	128	239	111	
673	poda	Fora da Alça	20031229	4	4	4	5	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	128	146	18	
674	transplante A	Coleção das Helicônias	20031229	4	5	4	5	4	6	5	5	4	6	4	4	4	5	4	137	204	67	
675	transplante B	Coleção das Helicônias	20031229	4	6	5	7	4	6	5	7	4	5	4	4	4	4	4	146	243	97	
676	plântio	Área da Figueira	20040106	4	6	4	6	4	4	4	6	4	7	4	4	4	6	4	128	274	146	
677	plântio	Rochas do Lago 3	20040108	4	8	4	5	4	4	4	5	4	5	4	4	4	6	4	128	243	115	
678	indicação	Figueira desconhecida	20040108	4	6	4	4	4	4	3	6	4	6	4	4	4	4	4	121	188	67	
679	indicação	Vertente	20040108	2	5	4	4	4	4	3	8	4	6	4	4	4	4	4	109	205	96	
680	transplante A	Vertente	20040108	3	5	5	6	4	5	5	6	4	6	4	4	4	5	4	139	215	76	
681	transplante B	Vertente	20040108	6	6	3	5	4	6	4	6	4	5	4	4	4	6	4	141	226	85	
682	plântio	Coleção das Helicônias	20040109	4	6	4	6	4	4	4	5	4	7	4	4	4	5	4	128	252	124	
683	transplante B	Vertente	20040109	4	5	5	5	4	6	6	6	4	5	4	4	4	4	4	157	195	38	
684	indicação	Cenário de Montezuma	20040115	4	6	4	4	4	4	5	6	4	6	4	4	4	4	4	137	188	51	
685	indicação	Coração da Mata	20040115	2	6	4	4	4	4	4	8	4	6	4	4	4	4	4	116	216	100	
686	corde	Grande Área	20040119	6	6	6	7	4	4	2	7	4	4	4	4	4	4	4	156	214	58	
687	identificação	Baixada	20040121	4	2	4	5	4	4	4	2	4	4	4	3	4	4	3	128	99	-29	
688	plântio	Jato d'Água	20040126	4	6	4	5	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	128	228	100	
689	transplante A	Grande Área	20040203	5	5	4	7	4	5	6	6	4	6	4	4	4	5	4	157	228	71	
690	transplante B	Coração da Mata	20040203	6	5	4	6	4	5	5	7	4	5	4	4	4	5	4	157	217	60	
691	manutenção	Rochas do Lago 3	20040203	5	5	3	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	6	4	130	234	104	
692	indicação	Castelo	20040204	4	5	4	4	4	4	5	7	4	5	4	4	4	4	4	137	179	42	
693	manutenção	Grande Área	20040205	4	6	3	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	6	4	121	256	135	
694	transplante A	Coleção das Helicônias	20040211	6	5	4	7	4	5	5	6	4	5	4	4	4	5	4	157	217	60	
695	transplante B	Coleção das Helicônias	20040211	5	5	3	5	4	6	6	6	4	6	4	4	4	5	4	150	215	65	
696	manutenção	Barracão	20040216	3	6	5	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	6	4	130	256	126	
697	indicação	Região dos Lagos	20040217	3	5	4	4	4	4	4	6	4	6	4	4	4	4	4	121	177	56	
698	poda	Hospital das Bromélias	20040217	4	4	4	6	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	116	168	52	
699	plântio	Rochas do Lago 3	20040218	4	7	4	6	4	4	4	6	4	7	4	4	4	5	4	128	276	148	
700	manutenção	Gramado da Casa Principal	20040218	5	6	4	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	6	4	137	245	108	
701	poda	Gramado do Atelier	20040219	4	4	4	5	4	4	3	6	4	4	4	4	4	6	4	121	177	56	
702	plântio	Fora da Alça	20040219	4	5	4	5	4	4	4	7	4	6	4	4	4	6	4	128	252	124	
703	plântio	Região dos Lagos	20040220	4	8	4	5	4	4	4	8	4	7	4	4	4	5	4	128	308	180	
704	corde	Exorizra	20040226	4	3	4	5	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	116	150	34	
705	acidente	Rochas do Lago 3	20040226	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	146	128	-18	
706	poda	Área Seyal	20040227	4	3	4	5	4	4	5	6	4	4	4	4	4	5	4	137	159	22	
707	indicação	Castelo	20040304	3	5	4	4	4	4	3	8	4	6	4	4	4	4	4	114	205	91	
708	transplante A	Gramado da Casa Principal	20040305	6	6	4	6	4	5	6	7	4	7	4	4	4	6	4	168	263	95	
709	transplante B	Área Central	20040305	3	5	5	7	4	5	4	6	4	5	4	4	4	5	4	130	217	87	
710	transplante A	Gramado da Casa Principal	20040309	4	5	5	6	4	5	3	7	4	5	4	4	4	6	4	130	228	98	
711	transplante B	Rochas do Lago 3	20040309	6	6	5	5	4	6	3	6	4	5	4	4	4	4	4	150	206	56	
712	transplante A	Gramado da Casa Principal	20040310	4	5	4	5	4	6	3	7	4	4	4	4	4	5	4	121	208	87	
713	transplante B	Castelo	20040310	3	5	5	6	4	4	6	6	4	5	4	4	4	5	4	150	195	45	
714	corde	Baixada	20040310	5	7	4	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	125	190	65	
715	construção	Região dos Lagos	20040310	4	4	5	5	4	4	4	4	4	4	4	5	7	4	4	155	179	24	
716	corde	Baixada	20040311	4	3	3	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	121	150	29	

Nº	TIPO	POLÍGONO	DATA	B1	B2	H1	H2	E1	E2	S1	S2	X1	X2	C1	C2	D1	D2	I1	I2	ANT.	DEP.	VAL.
717	transplante A	Gramado da Casa Principal	20040311	5	6	5	6	4	5	4	7	4	5	4	4	4	6	4	4	146	239	93
718	transplante B	Barranco Rocha Redonda	20040311	5	5	5	5	4	5	5	6	4	6	4	4	4	6	4	4	155	215	60
719	plântio	Vale da Pinanga	20040318	4	6	4	5	4	4	4	6	4	7	4	4	4	6	4	7	128	263	135
720	plântio	Gramado da Casa Principal	20040319	4	5	4	5	4	4	4	5	4	6	4	4	4	6	4	6	128	215	87
721	plântio	Rochas do Lago 3	20040322	4	6	4	5	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	7	128	228	100
722	corde	Baixada	20040322	4	7	4	7	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	4	128	214	86
723	plântio	Gramado da Casa Principal	20040324	4	7	4	6	4	4	4	7	4	6	4	4	4	5	4	7	128	276	148
724	manutenção	Gramado da Casa Principal	20040325	5	6	5	6	4	4	4	5	4	4	4	4	4	6	4	8	146	245	99
725	manutenção	Gramado da Casa Principal	20040329	5	6	4	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	8	137	258	121
726	transplante A	Palmeira Dourada	20040331	6	5	3	6	4	5	6	7	4	5	4	4	4	4	4	161	208	47	
727	transplante B	Canteiro da Rua 2	20040331	4	5	3	5	4	5	3	6	4	5	4	4	4	5	4	114	193	79	
728	transplante A	Região dos Lagos	20040401	4	6	5	5	4	4	6	7	4	5	4	4	4	5	4	157	208	51	
729	transplante B	Região dos Lagos	20040401	5	5	3	5	4	6	4	6	4	6	4	4	4	5	4	130	215	85	
730	acidente	Região dos Lagos	20040405	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	6	6	4	4	4	157	157	0	
731	manutenção	Região dos Lagos	20040407	3	6	3	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	7	4	114	269	155	
732	acidente	Figueira desconhecida	20040408	5	2	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	3	4	4	146	109	-37	
733	manutenção	Região dos Lagos	20040408	3	5	5	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	7	4	130	258	128	
734	manutenção	Hospital das Bromélias	20040412	3	5	3	7	4	4	4	5	4	4	4	4	4	6	4	114	247	133	
735	indicação	Hospital das Bromélias	20040412	4	5	4	4	4	4	5	5	4	6	4	4	4	4	4	137	166	29	
736	manutenção	Hospital das Bromélias	20040414	3	6	3	6	4	4	4	5	4	4	4	4	4	6	4	114	245	131	
737	transplante A	Dracenal	20040415	5	5	5	7	4	5	5	5	4	4	4	4	6	4	4	155	208	53	
738	transplante B	Vale Sombrio	20040415	5	5	5	7	4	4	5	7	4	5	4	4	6	4	4	155	232	77	
739	desenho	Sombral Mello Barreto	20040416	4	4	3	6	4	4	5	8	4	4	4	4	4	4	5	139	216	77	
740	reforma	Sombral Mello Barreto	20040422	4	4	4	4	4	4	3	5	4	4	4	7	4	4	4	121	170	49	
741	plântio	Mangueiral de Cima	20040426	4	8	4	6	4	4	4	8	4	6	4	4	4	5	4	128	306	178	
742	plântio	Mangueiral de Cima	20040428	4	7	4	5	4	4	4	6	4	5	4	4	4	5	4	128	228	100	
743	indicação	Dentro da Alça	20040503	5	5	4	4	4	4	3	6	4	6	4	4	4	4	4	130	177	47	
744	indicação	Chapada da Velózia	20040503	4	6	4	4	4	4	3	8	4	6	4	4	4	4	4	121	216	95	
745	plântio	Dentro da Alça	20040505	4	6	4	5	4	4	4	6	4	5	4	4	4	5	4	128	215	87	
746	plântio	Região dos Lagos	20040505	4	7	4	5	4	4	4	7	4	6	4	4	4	6	4	128	263	135	
747	limpeza	Carrasqueira	20040512	4	4	4	6	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	8	116	216	100	
748	indicação	Paineiras do Atelier	20040513	2	5	4	4	4	4	5	8	4	8	4	4	4	4	4	125	233	108	
749	indicação	Rochas do Lago 3	20040513	2	5	4	4	4	4	3	6	4	8	4	4	4	4	4	109	205	96	
750	plântio	Rochas do Lago 3	20040514	4	7	4	6	4	4	4	6	4	7	4	4	4	5	4	128	263	135	
751	plântio	Rochas do Lago 3	20040519	4	8	4	5	4	4	4	7	4	6	4	4	4	5	4	128	280	152	
752	plântio	Estrada Sig 2	20040524	4	5	4	6	4	4	4	7	4	6	4	4	4	6	4	128	263	135	
753	manutenção	Carrasqueira	20040524	5	6	4	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	6	4	137	256	119	
754	transplante A	Região dos Lagos	20040524	6	6	5	5	4	5	6	6	4	7	4	4	4	5	4	177	228	51	
755	transplante B	Grande Área	20040524	6	6	4	5	4	5	5	7	4	6	4	4	4	6	4	157	239	82	
756	manutenção	Gramado da Casa Principal	20040527	3	6	4	6	4	4	4	5	4	4	4	4	4	7	4	121	258	137	
757	plântio	Grande Área	20040527	4	6	4	6	4	4	4	7	4	6	4	4	4	5	4	128	263	135	
758	plântio	Mangueiral de Cima	20040528	4	6	4	5	4	4	4	7	4	5	4	4	4	5	4	128	241	113	
759	visita	Área da Figueira	20040531	4	3	4	4	4	4	4	2	4	4	4	4	4	4	5	128	118	-10	
760	transplante A	Dentro da Alça	20040601	5	5	3	6	4	6	4	6	4	4	4	4	6	4	4	130	217	87	
761	transplante B	Vale da Macaranga	20040601	4	5	4	5	4	5	3	5	4	5	4	4	4	6	4	121	193	72	
762	indicação	Hospital das Bromélias	20040602	2	5	4	4	4	4	4	5	4	6	4	4	4	4	4	116	166	50	
763	plântio	Hospital das Bromélias	20040603	4	6	4	5	4	4	4	6	4	7	4	4	4	6	4	128	263	135	
764	transplante A	Barranco Rocha Redonda	20040607	5	5	4	6	4	6	3	6	4	5	4	4	4	5	4	130	215	85	
765	transplante B	Canteiro da Rua 1	20040607	6	6	5	5	4	6	3	5	4	5	4	4	4	4	4	150	195	45	
766	plântio	Canteiro da Rua 1	20040609	4	6	4	6	4	4	4	8	4	7	4	4	4	5	4	128	291	163	
767	plântio	Carrasqueira	20040611	4	5	4	6	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	128	228	100	
768	manutenção	Área da Figueira	20040613	3	6	3	6	4	4	4	5	4	4	4	4	7	4	8	114	258	144	
769	transplante A	Carrasqueira	20040614	6	6	4	6	4	6	3	6	4	6	4	4	4	4	4	141	228	87	
770	transplante B	Barranco Rocha Redonda	20040614	5	6	3	5	4	6	5	7	4	5	4	4	4	5	4	139	228	89	
771	transplante A	Carrasqueira	20040614	5	6	3	7	4	6	5	7	4	5	4	4	4	5	4	139	252	113	
772	transplante B	Canteiro da Rua 1	20040614	4	6	5	7	4	6	3	6	4	5	4	4	4	6	4	130	250	120	
773	limpeza	Canteiro da Rua 2	20040616	4	4	4	6	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	8	116	216	100	
774	plântio	Coração da Mata	20040616	4	6	4	6	4	4	4	7	4	6	4	4	4	6	4	128	274	146	
775	plântio	Carrasqueira	20040616	4	6	4	5	4	4	4	5	4	6	4	4	4	6	4	128	239	111	
776	plântio	Carrasqueira	20040617	4	8	4	6	4	4	4	7	4	6	4	4	4	6	4	128	289	161	
777	transplante A	Terreiro da Babosa	20040617	5	5	5	7	4	5	4	6	4	5	4	4	4	6	4	146	228	82	
778	corde	Área da Figueira	20040620	6	6	3	8	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	141	216	75	
779	limpeza	Área da Figueira	20040621	4	4	3	5	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	7	109	190	81	
780	plântio	Carrasqueira	20040624	4	8	4	6	4	4	4	7	4	6	4	4	4	6	4	128	289	161	
781	plântio	Largo do Cascalho	20040624	4	6	4	6	4	4	4	8	4	6	4	4	4	5	4	128	278	150	
782	plântio	Coração da Mata	20040624	4	7	4	5	4	4	4	7	4	6	4	4	4	6	4	128	276	148	
783	plântio	Carrasqueira	20040628	4	7	4	6	4	4	4	6	4	7	4	4	4	6	4	128	287	159	
784	reforma	Sombral Mello Barreto	20040630	4	4	4	4	4	4	4	6	4	4	4	5	4	4	4	128	157	29	
785	plântio	Carrasqueira	20040708	4	6	4	6	4	4	4	6	4	6	4	4	4	5	4	128	237	109	
786	observação	Picada do Burro	20040708	3	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	121	137	16	
787	transplante A	Gramado da Casa Principal	20040709	3	5	4	7	4	5	3	6	4	5	4	4	4	6	4	114	228	114	
788	transplante B	Picada do Burro	20040709	6	5	4	7	4	5	6	7	4	5	4	4	4	6	4	168	241	73	
789	plântio	Picada do Burro	20040709	4	5	4	6	4	4	4	6	4	7	4	4	4	5	4	128	239	111	

Nº	TIPO	POLÍGONO	DATA	B1	B2	H1	H2	E1	E2	S1	S2	X1	X2	C1	C2	D1	D2	I1	I2	ANT.	DEP.	VAL.
790	poda	Coleção das Helicônias	20040712	4	4	4	7	4	4	4	6	4	4	4	4	4	5	4	4	128	190	62
791	transplante A	Jato d'Água	20040714	4	5	4	7	4	4	6	6	4	4	4	4	4	5	4	4	148	199	51
792	transplante B	Carrasqueira	20040714	4	6	3	6	4	6	6	6	4	7	4	4	4	5	4	4	141	250	109
793	plântio	Jato d'Água	20040714	4	5	4	5	4	4	4	6	4	5	4	4	4	5	4	7	128	217	89
794	corde	Baixada	20040715	4	3	4	5	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	4	116	150	34
795	transplante A	Carrasqueira	20040715	6	5	4	5	4	5	6	7	4	5	4	4	4	6	4	4	168	217	49
796	transplante B	Dracenal	20040715	4	5	3	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	4	121	166	45
797	acidente	Região dos Lagos	20040719	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	6	5	4	4	4	4	157	146	-11
798	manutenção	Dracenal	20040720	5	5	5	6	4	4	4	5	4	4	4	4	4	7	4	8	146	247	101
799	corde	Região dos Lagos	20040721	4	7	3	8	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	4	121	229	108
800	plântio	Gramado do Totem	20040722	4	5	4	5	4	4	4	7	4	6	4	4	4	6	4	6	128	239	111
801	plântio	Carrasqueira	20040722	4	6	4	5	4	4	4	6	4	5	4	4	4	5	4	7	128	228	100
802	transplante A	Sombral Luiz Emygdio	20040722	3	5	3	6	4	4	4	7	4	7	4	4	4	5	4	4	114	232	118
803	plântio	Dracenal	20040722	4	6	4	6	4	4	4	8	4	6	4	4	4	6	4	6	128	276	148
804	transplante B	Carrasqueira	20040726	4	5	5	5	4	6	6	6	4	5	4	4	4	4	4	157	195	38	
805	indicação	Carrasqueira	20040727	2	5	4	4	4	4	4	6	4	5	4	4	4	4	4	4	116	166	50
806	corde	Zona Cacauera	20040729	5	5	4	8	4	4	3	7	4	4	4	4	4	4	4	130	218	88	
807	transplante A	Carrasqueira 2	20040802	3	6	4	6	4	5	5	6	4	7	4	4	4	6	4	130	250	120	
808	transplante B	Carrasqueira 2	20040802	4	6	4	7	4	5	6	6	4	4	4	4	4	5	4	148	219	71	
809	limpeza	Coleção de Acanthaceas	20040802	4	4	4	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	8	128	216	88
810	limpeza	SRBM	20040803	4	4	4	5	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	121	190	69	
811	limpeza	Coleção de Acanthaceas	20040803	4	4	4	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	116	190	74	
812	corde	Faixa frontal	20040803	6	7	4	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	148	201	53	
813	acidente	Polígono Inicial	20040803	6	1	4	4	4	4	4	4	4	4	6	5	4	4	4	168	122	-46	
814	transplante A	Carrasqueira 2	20040804	4	5	3	5	4	6	5	6	4	4	4	4	4	5	4	130	195	65	
815	transplante B	Carrasqueira 2	20040804	4	6	3	6	4	6	5	6	4	4	4	4	4	5	4	130	217	87	
816	manutenção	Carrasqueira 2	20040805	4	6	3	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	6	4	121	245	124	
817	plântio	Paineiras do Atelier	20040805	4	6	4	5	4	4	4	8	4	6	4	4	4	6	4	128	265	137	
818	desenho	Sombral Adolfo Ducke	20040805	4	4	2	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	3	109	166	57	
819	plântio	Rochas do Lago 3	20040811	4	6	4	6	4	4	4	7	4	6	4	4	4	5	4	128	263	135	
820	poda	Baixada	20040811	4	4	4	6	4	4	4	7	4	4	4	4	4	5	4	128	190	62	
821	corde	Rochas do Lago 3	20040811	4	3	3	5	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	109	139	30	
822	corde	Coração da Mata	20040812	6	6	5	5	4	4	3	5	4	4	4	4	4	4	4	150	166	16	
823	corde	Zona Cacauera	20040823	6	6	3	5	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	129	177	48	
824	poda	Dracenal	20040823	4	4	4	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	5	4	121	177	56	
825	plântio	Região dos Lagos	20040823	4	6	4	6	4	4	4	6	4	5	4	4	4	6	4	128	250	122	
826	poda	Dracenal	20040825	4	4	4	7	4	4	4	6	4	4	4	4	4	5	4	128	190	62	
827	transplante A	Grande Área	20040827	3	6	5	6	4	6	6	6	4	7	4	4	4	6	4	150	261	111	
828	transplante B	Fora da Alça	20040827	6	5	3	5	4	6	3	6	4	5	4	4	4	6	4	134	215	81	
829	transplante A	Fora da Alça	20040830	4	5	5	5	4	5	4	6	4	6	4	4	4	6	4	137	215	78	
830	transplante B	Vertente	20040830	5	5	5	6	4	6	5	6	4	5	4	4	4	6	4	155	226	71	
831	poda	Polígono Inicial	20040901	4	4	4	6	4	4	5	7	4	4	4	4	4	4	4	137	181	44	
832	poda	Carrasqueira 2	20040903	4	4	4	6	4	4	2	6	4	4	4	4	4	5	4	116	177	61	
833	corde	Baixada	20040908	6	6	3	7	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	129	190	61	
834	plântio	Polígono Inicial	20040908	4	5	4	5	4	4	4	5	4	7	4	4	4	5	4	128	217	89	
835	transplante B	Polígono Inicial	20040908	5	5	4	5	4	6	6	5	4	6	4	4	4	6	4	157	215	58	
836	manutenção	Loggia	20040910	5	5	5	5	4	4	4	5	4	4	4	4	4	6	4	146	223	77	
837	limpeza	Baixada	20040910	4	4	4	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	116	190	74	
838	transplante A	Coleção das Helicônias	20040923	4	5	3	5	4	5	3	5	4	5	4	4	4	5	4	114	182	68	
839	transplante B	Vale Sombrío	20040923	6	5	4	7	4	4	4	6	4	7	4	4	4	5	4	148	232	84	
840	indicação	Rochas do Lago 3	20040930	3	6	4	4	4	4	4	8	4	8	4	4	4	4	4	121	244	123	
841	plântio	Rochas do Lago 3	20040930	4	6	4	6	4	4	4	7	4	6	4	4	4	6	4	128	274	146	
842	limpeza	Canteiro da Rua 2	20041001	4	4	3	6	4	4	3	5	4	4	4	4	4	4	8	114	205	91	
843	reforma	Sombral Mello Barreto	20041001	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	5	4	4	4	128	146	18	
844	transplante A	Área Central	20041007	4	5	3	5	4	5	5	7	4	5	4	4	4	4	4	130	197	67	
845	transplante B	Trono de Baco	20041007	3	5	4	6	4	4	3	6	4	6	4	4	4	6	4	114	217	103	
846	transplante A	Fora da Alça	20041007	5	5	5	7	4	5	4	7	4	5	4	4	4	4	4	146	221	75	
847	transplante B	Picada do Burro	20041007	3	6	3	7	4	5	3	6	4	6	4	4	4	5	4	107	239	132	
848	acidente	Exoriza	20041011	4	3	4	4	4	4	4	4	4	6	4	4	4	4	4	148	121	-27	
849	reforma	Sombral Adolfo Ducke	20041015	4	4	4	4	4	4	3	6	4	4	4	5	4	4	4	121	157	36	
850	reforma	Sombral Mello Barreto	20041022	4	4	4	4	4	4	4	7	4	4	4	7	4	4	4	128	194	66	
851	transplante A	Largo do Cascalho	20041103	3	5	4	5	4	6	6	7	4	5	4	4	4	5	4	141	217	76	
852	transplante B	Cotovelo	20041103	3	6	5	7	4	5	4	6	4	4	4	4	6	4	4	130	230	100	
853	plântio	Zona Cacauera	20041103	4	6	4	6	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	128	239	111	
854	corde	Vale da Pinanga	20041108	5	6	4	6	4	4	3	7	4	4	4	4	4	4	4	130	201	71	
855	reforma	Sombral Adolfo Ducke	20041110	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	6	4	4	4	128	157	29	
856	restauração	Orquidário	20041111	4	4	4	4	4	4	2	5	4	4	4	5	4	5	116	164	48		
857	transplante A	Rochas do Lago 3	20041117	5	5	3	5	4	6	3	5	4	4	4	4	6	4	4	123	195	72	
858	transplante B	Rochas do Lago 3	20041117	4	5	4	5	4	4	3	7	4	6	4	4	4	5	4	121	208	87	
859	indicação	Hospital das Bromélias	20041118	4	5	4	4	4	4	3	6	4	6	4	4	4	4	4	121	177	56	
860	indicação	Região dos Lagos	20041118	3	6	4	4	4	4	3	8	4	6	4	4	4	4	4	114	216	102	
861	observação	Céu Aberto	20041118	3	5	4	4	4	6	3	7	4	4	4	4	4	4	4	114	190	76	
862	transplante A	Hospital das Bromélias	20041118	4	5	5	6	4	6	4	6	4	5	4	4	4	5	4	137	215	78	

Nº	TIPO	POLIGONO	DATA	B1	B2	H1	H2	E1	E2	S1	S2	X1	X2	C1	C2	D1	D2	I1	I2	ANT.	DEP.	VAL.
863	transplante B	Região dos Lagos	20041118	4	5	4	5	4	5	3	7	4	7	4	4	4	6	4	4	121	241	120
864	poda	Rochas do Lago 3	20041122	4	4	4	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	5	4	4	128	177	49
865	desenho	Atelier	20041124	4	4	3	6	4	4	5	8	4	4	4	4	4	4	3	6	123	216	93
866	restauração	Orquidário	20041126	4	4	4	4	4	4	4	7	4	4	4	6	4	6	4	7	128	234	106
867	transplante A	Gramado da Casa Principal	20041129	6	5	4	6	4	6	5	6	4	5	4	4	4	6	4	4	157	226	69
868	transplante B	Jato d'Água	20041129	3	5	5	6	4	5	4	7	4	5	4	4	4	6	4	4	130	228	98
869	manutenção	Céu Aberto	20041129	3	6	5	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	7	4	8	130	258	128
870	poda	Fora da Alça	20041201	4	4	4	7	4	4	2	5	4	4	4	4	4	6	4	4	116	190	74
871	acidente	Hospital das Bromélias	20041203	5	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	6	2	4	4	4	157	109	-48
872	poda	Carrasqueira	20041203	4	4	4	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	6	4	4	128	188	60
873	plântio	Paineiras do Atelier	20041208	4	8	4	6	4	4	4	7	4	7	4	4	4	6	4	7	128	315	187
874	tratamento	Região dos Lagos	20041214	4	6	4	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	128	168	40
875	plântio	Baixada	20041221	4	7	4	5	4	4	4	6	4	6	4	4	4	5	4	7	128	252	124
876	plântio	Região dos Lagos	20041229	4	7	4	6	4	4	4	5	4	7	4	4	4	5	4	6	128	252	124
877	observação	Hospital das Bromélias	20041231	3	6	4	4	4	5	6	5	4	4	4	4	4	4	4	141	166	25	
878	plântio	Jato d'Água	20050105	4	7	4	6	4	4	4	6	4	7	4	4	4	5	4	6	128	263	135
879	plântio	Pátio e Rampas do Atelier	20050105	4	6	4	6	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	6	128	226	98
880	plântio	Carrasqueira	20050107	4	8	4	5	4	4	4	6	4	7	4	4	4	5	4	6	128	267	139
881	plântio	Pátio e Rampas do Atelier	20050107	4	5	4	6	4	4	4	7	4	6	4	4	4	5	4	6	128	239	111
882	poda	Coleção das Helicônias	20050110	4	4	4	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	121	168	47	
883	poda	Coleção das Helicônias	20050111	4	4	4	6	4	4	5	5	4	4	4	4	4	4	4	137	157	20	
884	construção	Sombral Adolfo Ducke	20050111	4	4	6	5	4	4	4	4	4	4	4	8	4	4	5	7	157	218	61
885	construção	Sombral Adolfo Ducke	20050112	4	4	5	7	4	4	4	4	4	4	6	7	4	4	5	5	166	203	37
886	indicação	Carrasqueira	20050121	5	6	4	4	4	4	4	7	4	5	4	4	4	4	4	137	190	53	
887	manutenção	Gramado da Casa Principal	20050210	3	6	3	7	4	4	4	5	4	4	4	4	4	7	4	8	114	271	157
888	indicação	Mangueiral de Cima	20050211	3	5	4	4	4	4	5	6	4	5	4	4	4	4	4	130	166	36	
889	plântio	Mangueiral de Cima	20050216	4	5	4	5	4	4	4	6	4	7	4	4	4	5	4	7	128	241	113
890	limpeza	Região dos Lagos	20050216	4	4	5	5	4	4	4	7	4	4	4	4	4	4	4	8	137	218	81
891	identificação	Região dos Lagos	20050217	4	2	4	5	4	4	4	2	4	4	4	3	4	4	4	3	128	99	-29
892	manutenção	Região dos Lagos	20050218	5	6	4	7	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	8	137	282	145	
893	limpeza	Barranco Rocha Redonda	20050221	4	4	5	5	4	4	3	5	4	4	4	4	4	4	4	8	130	194	64
894	plântio	Mangueiral de Cima	20050221	4	5	4	6	4	4	4	6	4	6	4	4	4	6	4	6	128	237	109
895	limpeza	Gramado da Casa Principal	20050221	4	4	3	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	7	114	201	87	
896	manutenção	Região dos Lagos	20050221	3	6	3	5	4	4	4	5	4	4	4	4	4	6	4	8	114	234	120
897	transplante A	Região dos Lagos	20050222	6	5	5	6	4	5	5	6	4	6	4	4	4	5	4	4	166	215	49
898	transplante B	Região dos Lagos	20050222	6	5	4	6	4	4	4	7	4	5	4	4	4	4	4	148	199	51	
899	plântio	Região dos Lagos	20050222	4	6	4	5	4	4	4	8	4	6	4	4	4	5	4	6	128	254	126
900	manutenção	Região dos Lagos	20050222	4	5	3	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	6	4	8	121	245	124
901	plântio	Região dos Lagos	20050225	4	6	4	6	4	4	4	5	4	5	4	4	4	6	4	7	128	239	111
902	limpeza	Jardim da Frente	20050225	4	4	3	6	4	4	2	7	4	4	4	4	4	4	7	109	214	105	
903	construção	Sombral Adolfo Ducke	20050301	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	5	7	4	4	5	7	146	203	57
904	construção	Sombral Adolfo Ducke	20050302	4	4	5	8	4	4	4	4	4	4	4	6	9	4	5	6	166	261	95
905	manutenção	Gramado da Casa Principal	20050310	5	6	3	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	6	4	8	130	256	126
906	reforma	Sombral Adolfo Ducke	20050310	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	6	4	4	4	128	157	29	
907	retirada	Área da Figueira	20050311	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	6	4	4	4	128	148	20	
908	limpeza	Figueira desconhecida	20050315	4	4	3	6	4	4	3	7	4	4	4	4	4	4	8	114	229	115	
909	plântio	Figueira desconhecida	20050315	4	7	4	5	4	4	4	6	4	7	4	4	4	6	4	7	128	276	148
910	plântio	Rochas do Lago 3	20050315	4	5	4	5	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	7	128	217	89
911	reforma	Sombral Adolfo Ducke	20050317	4	4	4	4	4	4	3	6	4	4	4	5	4	4	4	121	157	36	
912	desenho	Sombral Aparício Pereira	20050321	4	4	3	7	4	4	2	8	4	4	4	4	4	4	5	6	118	229	111
913	corde	Dracenal	20050322	5	6	3	6	4	4	2	7	4	4	4	4	4	4	4	118	201	83	
914	corde	Dracenal	20050323	6	5	3	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	141	177	36	
915	corde	Baixada	20050415	6	5	5	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	150	177	27	
916	construção	Sombral Aparício Pereira	20050418	4	4	5	5	4	4	4	4	4	4	6	9	4	4	6	7	177	235	58
917	construção	Sombral Aparício Pereira	20050428	4	4	5	5	4	4	4	4	4	4	3	7	4	4	5	139	179	40	
918	construção	Sombral Aparício Pereira	20050429	4	4	6	6	4	4	4	4	4	4	3	8	4	4	5	150	205	55	
919	acidente	Baixada	20050430	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	6	4	4	4	4	168	128	-40	
920	acidente	Praça da Frente	20050430	6	2	4	4	4	4	4	4	4	4	6	5	4	4	4	168	125	-43	
921	limpeza	Baixada	20050502	4	4	3	6	4	4	4	7	4	4	4	4	4	4	7	121	214	93	
922	limpeza	Praça da Frente	20050502	4	4	5	6	4	4	3	7	4	4	4	4	4	4	8	130	229	99	
923	transplante A	Região dos Lagos	20050505	4	5	4	6	4	6	3	7	4	7	4	4	4	5	4	121	252	131	
924	transplante B	Vertente	20050506	4	5	4	7	4	6	6	6	4	6	4	4	4	5	4	148	239	91	
925	plântio	Região dos Lagos	20050506	4	6	4	5	4	4	4	5	4	7	4	4	4	5	4	128	228	100	
926	transplante A	Trono de Baco	20050506	5	5	5	6	4	4	6	6	4	5	4	4	4	4	4	166	186	20	
927	transplante B	Faixa frontal	20050506	4	6	4	5	4	5	3	6	4	6	4	4	4	4	4	121	206	85	
928	plântio	Jato d'Água	20050509	4	8	4	6	4	4	4	7	4	5	4	4	5	4	7	128	280	152	
929	sumiço	Baixada	20050509	6	2	4	4	4	4	4	4	4	4	5	2	4	4	4	157	104	-53	
930	construção	Sombral Aparício Pereira	20050510	4	4	5	7	4	4	4	4	4	4	3	7	4	4	5	139	203	64	
931	poda	Lataniel	20050511	4	4	4	6	4	4	4	7	4	4	4	4	4	4	4	128	181	53	
932	poda	Lataniel	20050512	4	4	4	7	4	4	4	7	4	4	4	4	4	6	4	128	214	86	
933	construção	Sombral Aparício Pereira	20050512	4	4	4	6	4	4	4	6	4	4	4	6	4	4	4	128	208	80	
934	plântio	Jato d'Água	20050516	4	6	4	5	4	4	4	8	4	6	4	4	4	6	4	7	128	278	150
935	transplante A	Largo do Cascalho	20050516	4	5	3	7	4	6	3	7	4	5	4	4	4	4	4	114	232	118	

Nº	TIPO	POLÍGONO	DATA	B1	B2	H1	H2	E1	E2	S1	S2	X1	X2	C1	C2	D1	D2	I1	I2	ANT.	DEP.	VAL.
936	transplante B	Carrasqueira	20050516	3	5	3	6	4	5	3	7	4	5	4	4	4	6	4	4	107	228	121
937	indicação	Região dos Lagos	20050523	5	5	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	137	146	9
938	transplante A	Carrasqueira	20050531	5	5	3	6	4	6	4	7	4	6	4	4	4	6	4	4	130	250	120
939	transplante B	Castelo	20050531	4	6	3	5	4	6	4	7	4	6	4	4	4	6	4	4	121	250	129
940	plântio	Carrasqueira	20050531	4	8	4	5	4	4	4	5	4	6	4	4	4	4	4	128	256	128	
941	plântio	Região dos Lagos	20050531	4	7	4	6	4	4	4	7	4	7	4	4	4	5	4	6	128	276	148
942	transplante A	Rochas do Lago 3	20050531	5	5	3	5	4	6	4	7	4	6	4	4	4	5	4	4	130	228	98
943	transplante B	Rochas do Lago 3	20050531	5	5	3	5	4	6	3	5	4	5	4	4	4	6	4	4	123	204	81
944	limpeza	Rochas do Lago 3	20050602	4	4	4	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	7	116	190	74
945	transplante A	Rochas do Lago 3	20050603	5	6	5	7	4	4	3	5	4	6	4	4	4	6	4	4	139	230	91
946	transplante B	Picada do Burro	20050603	4	5	5	7	4	5	5	6	4	6	4	4	4	5	4	4	146	228	82
947	transplante A	Dentro da Alça	20050606	3	6	4	6	4	5	5	5	4	5	4	4	4	5	4	4	130	204	74
948	transplante B	Vale do Gengibre	20050606	5	5	4	5	4	6	6	7	4	4	4	4	4	4	4	4	157	199	42
949	plântio	Latanial	20050608	4	7	4	5	4	4	4	5	4	5	4	4	4	6	4	7	128	241	113
950	plântio	Rochas do Lago 3	20050608	4	6	4	6	4	4	4	5	4	7	4	4	4	5	4	6	128	239	111
951	corde	Baixada	20050608	5	5	6	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	4	150	177	27
952	plântio	Casa do Batista	20050609	4	6	4	6	4	4	4	8	4	6	4	4	4	5	4	7	128	278	150
953	plântio	Região dos Lagos	20050609	4	6	4	5	4	4	4	6	4	6	4	4	4	5	4	7	128	239	111
954	observação	SRBM	20050613	5	6	4	4	4	5	3	7	4	4	4	4	4	4	4	4	130	190	60
955	corde	Baixada	20050615	6	6	4	5	4	4	4	7	4	4	4	4	4	4	4	4	148	190	42
956	indicação	Coração da Mata	20050615	4	5	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	128	146	18
957	falta	Grande Área	20050617	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4	2	128	104	-24
958	observação	Grande Área	20050620	3	6	4	4	4	5	4	7	4	4	4	4	4	4	4	4	121	190	69
959	corde	Coração da Mata	20050620	6	4	6	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	4	168	157	-11
960	plântio	Fora da Alça	20050620	4	5	4	6	4	4	4	6	4	6	4	4	4	6	4	7	128	250	122
961	manutenção	Grande Área	20050621	4	6	5	6	4	4	4	5	4	4	4	4	4	6	4	8	137	245	108
962	plântio	Chafariz	20050622	4	6	4	5	4	4	4	8	4	7	4	4	4	6	4	6	128	278	150
963	plântio	Carrasqueira	20050622	4	6	4	5	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	7	128	228	100
964	limpeza	Coleção das Helicônias	20050623	4	4	5	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	7	137	190	53
965	plântio	Carrasqueira	20050623	4	5	4	5	4	4	4	8	4	6	4	4	4	6	4	6	128	254	126
966	plântio	Carrasqueira	20050623	4	7	4	5	4	4	4	6	4	5	4	4	4	5	4	6	128	228	100
967	transplante A	Carrasqueira	20050628	6	5	3	5	4	5	6	6	4	7	4	4	4	4	4	4	161	208	47
968	transplante B	Carrasqueira	20050628	4	5	5	6	4	4	6	6	4	6	4	4	4	6	4	4	157	217	60
969	corde	Coração da Mata	20050628	6	7	3	5	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	4	129	190	61
970	plântio	Região dos Lagos	20050629	4	7	4	5	4	4	4	5	4	6	4	4	4	6	4	7	128	252	124
971	corde	Região dos Lagos	20050629	5	7	5	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	4	139	201	62
972	plântio	Região dos Lagos	20050630	4	6	4	5	4	4	4	6	4	7	4	4	4	5	4	6	128	239	111
973	corde	Região dos Lagos	20050630	5	6	3	5	4	4	3	7	4	4	4	4	4	4	4	4	123	190	67
974	indicação	Região dos Lagos	20050704	3	6	4	4	4	4	4	6	4	7	4	4	4	4	4	4	121	201	80
975	poda	Exorizca	20050704	4	4	4	7	4	4	2	6	4	4	4	4	4	5	4	4	116	190	74
976	observação	Baixada	20050705	4	6	4	4	4	6	2	6	4	4	4	4	4	4	4	4	116	188	72
977	limpeza	Região dos Lagos	20050707	4	4	3	5	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	7	114	190	76
978	poda	Baixada	20050708	4	4	4	6	4	4	2	6	4	4	4	4	4	6	4	4	116	188	72
979	manutenção	Vale da Pinanga	20050712	5	6	4	6	4	4	4	5	4	4	4	4	4	6	4	8	137	245	108
980	limpeza	Carrasqueira 2	20050713	4	4	4	6	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	8	128	205	77
981	plântio	Carrasqueira 2	20050713	4	5	4	6	4	4	4	6	4	6	4	4	4	6	4	4	128	237	109
982	plântio	Coração da Mata	20050718	4	6	4	6	4	4	4	6	4	6	4	4	4	5	4	6	128	237	109
983	indicação	Gramado da Casa Principal	20050719	5	5	4	4	4	4	4	6	4	7	4	4	4	4	4	4	137	190	53
984	plântio	Gramado da Casa Principal	20050720	4	8	4	5	4	4	4	6	4	6	4	4	4	5	4	6	128	254	126
985	plântio	Chafariz	20050720	4	6	4	6	4	4	4	5	4	7	4	4	4	5	4	6	128	239	111
986	transplante A	Gramado do Totem	20050721	4	5	5	5	4	6	6	6	4	6	4	4	4	6	4	4	157	226	69
987	transplante B	Gramado da Casa Principal	20050721	4	6	4	5	4	5	4	5	4	7	4	4	4	5	4	4	128	217	89
988	limpeza	Pérgula da Flor de Jade	20050725	4	4	3	5	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	8	114	216	102
989	manutenção	Gramado da Casa Principal	20050726	5	6	4	6	4	4	4	5	4	4	4	4	4	7	4	8	137	258	121
990	indicação	Largo do Cascalho	20050801	2	6	4	4	4	4	4	7	4	6	4	4	4	4	4	4	116	201	85
991	indicação	Casa do Batista	20050801	3	6	4	4	4	4	4	5	4	6	4	4	4	4	4	4	121	177	56
992	transplante A	Mangueiral de Cima	20050803	5	6	3	7	4	6	4	5	4	5	4	4	4	6	4	4	130	239	109
993	transplante B	Largo do Cascalho	20050803	4	6	3	6	4	5	4	7	4	4	4	4	4	6	4	4	121	230	109
994	reforma	Sombral Aparício Pereira	20050804	4	4	4	4	4	4	3	7	4	4	4	6	4	4	4	4	121	181	60
995	sumiço	Cenário de Montezuma	20050805	5	2	4	4	4	4	4	4	4	4	6	2	4	4	4	4	157	104	-53
996	corde	Vale da Macaranga	20050810	6	4	5	6	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	157	157	0
997	plântio	Coração da Mata	20050811	4	7	4	6	4	4	4	5	4	6	4	4	4	6	4	6	128	250	122
998	limpeza	Cenário de Montezuma	20050815	4	4	3	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	7	109	190	81
999	construção	Atelier	20050819	4	4	4	7	4	4	4	4	4	4	3	9	4	4	6	5	141	235	94
1000	poda	Triângulo das Bromélias	20050822	4	4	4	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	4	121	168	47
1001	corde	Trono de Baco	20050829	5	6	5	5	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	4	134	177	43
1002	desenho	Atelier	20050901	4	4	4	6	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	6	116	188	72
1003	corde	Zona Cacauieira	20050905	5	7	5	5	4	4	2	7	4	4	4	4	4	4	4	4	134	203	69
1004	construção	Atelier	20050905	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	3	7	4	4	5	5	130	190	60
1005	reforma	Sombral Aparício Pereira	20050907	4	4	4	4	4	4	3	6	4	4	4	6	4	4	4	4	121	168	47
1006	observação	Céu Aberto	20050908	4	6	4	4	4	5	2	6	4	4	4	4	4	4	4	4	116	177	61
1007	observação	Mangueiral de Cima	20050908	4	6	4	4	4	6	2	7	4	4	4	4	4	4	4	4	116	201	85
1008	observação	Baixada	20050908	4	2	4	4	4	5	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	128	134	6

Nº	TIPO	POLÍGONO	DATA	B1	B2	H1	H2	E1	E2	S1	S2	X1	X2	C1	C2	D1	D2	I1	I2	ANT.	DEP.	VAL.
1009	indicação	Região dos Lagos	20050909	4	5	4	4	4	4	4	5	4	7	4	4	4	4	4	4	128	179	51
1010	construção	Atelier	20050909	4	4	4	8	4	4	4	4	4	4	6	8	4	4	6	5	168	233	65
1011	corte	Céu Aberto	20050912	4	6	6	7	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	4	136	201	65
1012	transplante A	Região dos Lagos	20050915	6	5	4	5	4	6	4	5	4	7	4	4	4	6	4	4	148	228	80
1013	transplante B	Vertente	20050915	6	6	5	7	4	6	4	6	4	6	4	4	4	5	4	4	157	250	93
1014	poda	Coleção das Helicônias	20050916	4	4	4	6	4	4	5	6	4	4	4	4	4	5	4	4	137	177	40
1015	plântio	Polígono Inicial	20050919	4	5	4	5	4	4	4	7	4	5	4	4	4	6	4	6	128	228	100
1016	identificação	Mangueiral de Baixo	20050919	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	128	137	9
1017	construção	Sombral Aparício Pereira	20050919	4	4	5	6	4	4	4	4	4	4	4	9	4	4	5	5	146	222	76
1018	plântio	Polígono Inicial	20050928	4	5	4	5	4	4	4	7	4	5	4	4	4	5	4	7	128	230	102
1019	manutenção	Polígono Inicial	20050929	5	6	5	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	7	4	8	146	269	123
1020	limpeza	Mangueiral de Baixo	20050929	4	4	3	6	4	4	4	7	4	4	4	4	4	4	4	7	121	214	93
1021	restauração	Coleção de Helicônias	20050929	4	4	4	4	4	4	3	5	4	4	4	7	4	5	4	5	121	188	67
1022	construção	Rochas do Lago 3	20051006	4	4	5	5	4	4	4	4	4	4	3	9	4	4	6	6	150	222	72
1023	restauração	Coleção de Helicônias	20051006	4	4	4	4	4	4	3	5	4	4	4	5	4	5	4	6	121	175	54
1024	transplante A	Paineiras do Atelier	20051010	4	5	4	6	4	6	5	6	4	6	4	4	4	5	4	4	137	226	89
1025	construção	Sumidouro	20051010	4	4	4	7	4	4	4	4	4	4	6	8	4	4	6	5	168	218	50
1026	construção	Sumidouro	20051012	4	4	4	8	4	4	4	4	4	4	5	8	4	4	5	5	146	233	87
1027	transplante A	Praça da Frente	20051013	6	6	5	5	4	4	4	5	4	6	4	4	4	6	4	4	157	206	49
1028	transplante B	Rochas do Lago 3	20051013	3	5	4	5	4	6	6	6	4	6	4	4	4	6	4	4	141	226	85
1029	manutenção	Polígono Inicial	20051013	4	6	4	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	7	4	8	128	258	130
1030	troca	Grande Área	20051014	4	5	4	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	4	128	177	49
1031	construção	Sumidouro	20051014	4	4	6	5	4	4	4	4	4	4	6	4	4	6	4	6	168	190	22
1032	indicação	Região dos Lagos	20051017	4	6	4	4	4	4	5	6	4	4	4	4	4	4	4	4	137	168	31
1033	transplante B	Picada do Burro	20051017	5	6	5	6	4	4	4	7	4	7	4	4	4	5	4	4	146	243	97
1034	indicação	Rochas do Lago 3	20051017	5	5	4	4	4	4	3	8	4	4	4	4	4	4	4	130	185	55	
1035	transplante A	Polígono Inicial	20051018	5	6	4	5	4	5	4	6	4	6	4	4	4	4	4	4	137	206	69
1036	transplante B	Vale da Macaranga	20051018	5	5	3	5	4	5	6	6	4	7	4	4	4	4	4	150	208	58	
1037	transplante A	Área Central	20051018	3	5	5	5	4	4	6	6	4	6	4	4	4	6	4	4	150	206	56
1038	transplante B	Polígono Inicial	20051018	4	6	5	5	4	5	4	5	4	5	4	4	4	4	4	137	184	47	
1039	manutenção	Polígono Inicial	20051020	5	6	3	7	4	4	4	6	4	4	4	4	4	6	4	8	130	269	139
1040	corte	Baixada	20051020	6	5	3	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	134	177	43	
1041	corte	Coração da Mata	20051021	5	7	4	5	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	130	190	60	
1042	acidente	Dracenal	20051024	6	5	4	4	4	4	4	4	4	4	6	5	4	4	4	4	168	146	-22
1043	construção	Sumidouro	20051027	4	4	5	8	4	4	4	4	4	4	4	7	4	4	5	6	146	229	83
1044	plântio	Mangueiral de Baixo	20051101	4	6	4	6	4	4	4	7	4	7	4	4	4	5	4	6	128	263	135
1045	plântio	Região dos Lagos	20051104	4	8	4	5	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	7	128	256	128
1046	transplante A	Faixa frontal	20051110	5	5	5	6	4	6	4	6	4	5	4	4	4	5	4	4	146	215	69
1047	transplante A	Chafariz	20051111	5	6	3	6	4	5	3	5	4	5	4	4	4	6	4	4	123	215	92
1048	transplante B	Faixa frontal	20051111	3	6	4	6	4	5	5	6	4	5	4	4	4	5	4	4	130	215	85
1049	limpeza	Lataniel	20051116	4	4	3	5	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	7	121	179	58
1050	aporte	Rochas do Lago 3	20051117	4	6	4	4	4	4	4	6	4	6	4	4	4	5	4	4	128	197	69
1051	transplante B	Chafariz	20051117	3	6	5	5	4	6	5	6	4	6	4	4	4	6	4	4	139	237	98
1052	plântio	Chafariz	20051118	4	6	4	6	4	4	4	6	4	5	4	4	4	6	4	6	128	237	109
1053	plântio	Coração da Mata	20051121	4	7	4	5	4	4	4	6	4	6	4	4	4	5	4	6	128	239	111
1054	transplante A	Hospital das Bromélias	20051121	5	5	4	7	4	6	6	5	4	7	4	4	4	6	4	4	157	252	95
1055	transplante B	Trono de Baco	20051121	3	5	3	7	4	6	5	6	4	6	4	4	4	5	4	4	123	239	116
1056	manutenção	Chafariz	20051124	4	6	5	6	4	4	4	5	4	4	4	4	4	6	4	8	137	245	108
1057	plântio	Coleção de Acantáceas	20051128	4	8	4	5	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	7	128	256	128
1058	plântio	Coleção de Acantáceas	20051205	4	8	4	5	4	4	4	5	4	5	4	4	4	5	4	6	128	232	104
1059	manutenção	Vale da Macaranga	20051205	5	5	5	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	6	4	8	146	234	88
1060	limpeza	Céu Aberto	20051208	4	4	3	5	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	7	121	179	58
1061	transplante B	Chafariz	20051208	6	6	4	6	4	6	6	6	4	5	4	4	4	4	4	168	217	49	
1062	transplante A	Cenário de Montezuma	20051208	5	6	3	6	4	4	6	5	4	6	4	4	4	6	4	4	150	217	67
1063	transplante B	Vale da Macaranga	20051208	5	5	4	7	4	4	3	7	4	5	4	4	4	4	4	130	212	82	
1064	corte	Paineiras do Atelier	20051213	5	6	5	6	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	134	188	54	
1065	plântio	Chafariz	20051213	4	6	4	5	4	4	4	6	4	6	4	4	4	5	4	7	128	239	111
1066	corte	Paineiras do Atelier	20051215	5	5	3	6	4	4	3	7	4	4	4	4	4	4	4	123	190	67	
1067	corte	Baixada	20051215	5	6	3	6	4	4	3	7	4	4	4	4	4	4	4	201	78		
1068	transplante A	Gramado do Totem	20051215	5	5	4	5	4	5	5	7	4	7	4	4	4	6	4	4	146	241	95
1069	transplante B	Gramado da Casa Principal	20051215	4	5	3	6	4	5	3	6	4	5	4	4	4	6	4	4	114	215	101
1070	limpeza	Região dos Lagos	20051229	4	4	5	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	8	137	205	68	
1071	construção	Rochas do Lago 3	20060109	4	4	5	8	4	4	4	4	4	4	5	4	4	6	7	157	218	61	
1072	limpeza	Região dos Lagos	20060109	4	4	2	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	7	104	190	86	
1073	transplante A	Região dos Lagos	20060111	4	5	4	5	4	6	4	5	4	6	4	4	4	4	4	128	195	67	
1074	transplante B	Vertente	20060111	4	6	3	5	4	4	3	7	4	4	4	4	4	4	4	114	190	76	
1075	transplante A	Região dos Lagos	20060112	3	5	5	7	4	6	4	7	4	7	4	4	4	4	4	130	256	126	
1076	transplante B	Região dos Lagos	20060112	3	5	3	5	4	5	6	7	4	5	4	4	4	5	4	4	134	206	72
1077	troca	Fora da Alça	20060116	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	128	137	9	
1078	desenho	Atelier	20060116	4	4	4	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	5	5	125	166	41	
1079	plântio	Região dos Lagos	20060117	4	8	4	5	4	4	4	8	4	6	4	4	4	6	4	6	128	293	165
1080	instalação	Atelier	20060119	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	8	128	176	48	
1081	plântio	Jato d'Água	20060123	4	8	4	6	4	4	4	8	4	6	4	4	4	5	4	6	128	293	165

Nº	TIPO	POLÍGONO	DATA	B1	B2	H1	H2	E1	E2	S1	S2	X1	X2	C1	C2	D1	D2	I1	I2	ANT.	DEP.	VAL.
1082	corde	Lataniel	20060123	5	6	4	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	4	137	188	51
1083	corde	Lataniel	20060126	5	7	3	5	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	4	118	179	61
1084	transplante A	Região dos Lagos	20060126	3	5	5	5	4	4	4	7	4	5	4	4	4	4	4	4	130	188	58
1085	transplante B	Baixada	20060126	3	6	5	6	4	5	4	7	4	6	4	4	4	5	4	4	130	239	109
1086	instalação	Atelier	20060126	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	8	128	176	48
1087	corde	Hospital das Bromélias	20060127	5	7	4	6	4	4	3	7	4	4	4	4	4	4	4	130	214	84	
1088	manutenção	Hospital das Bromélias	20060127	5	6	4	7	4	4	4	6	4	4	4	4	4	6	4	8	137	269	132
1089	manutenção	Carrasqueira	20060127	3	6	5	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	7	4	8	130	269	139
1090	transplante A	Fora da Alça	20060130	6	5	4	7	4	6	5	7	4	4	4	4	4	5	4	4	157	232	75
1091	transplante B	Lataniel	20060130	4	5	5	7	4	5	4	6	4	5	4	4	4	6	4	4	137	228	91
1092	limpeza	Santa Luzia	20060131	4	4	5	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	7	125	190	65	
1093	transplante A	Largo do Cascalho	20060131	6	5	4	6	4	6	4	6	4	7	4	4	4	5	4	4	148	239	91
1094	transplante B	Carrasqueira	20060131	4	5	4	6	4	6	6	6	4	6	4	4	4	5	4	4	148	226	78
1095	observação	Carrasqueira	20060201	3	6	4	4	4	4	6	5	4	4	4	4	4	4	4	4	141	157	16
1096	plântio	Lataniel	20060201	4	6	4	6	4	4	4	6	4	6	4	4	4	5	4	7	128	250	122
1097	transplante B	Área Central	20060202	4	5	3	6	4	5	6	7	4	6	4	4	4	5	4	4	141	228	87
1098	transplante A	Baixada	20060202	4	6	3	5	4	6	6	7	4	6	4	4	4	5	4	4	141	239	98
1099	transplante B	Baixada	20060202	6	5	3	7	4	5	5	6	4	7	4	4	4	6	4	4	150	252	102
1100	plântio	Região dos Lagos	20060206	4	5	4	5	4	4	4	5	4	5	4	4	4	6	4	6	128	204	76
1101	indicação	Região dos Lagos	20060208	4	6	4	4	4	4	4	7	4	6	4	4	4	4	4	4	128	201	73
1102	manutenção	Baixada	20060208	3	6	3	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	7	4	8	114	269	155
1103	transplante A	Baixada	20060208	4	5	5	6	4	6	4	5	4	6	4	4	4	5	4	4	137	215	78
1104	transplante B	Dracenal	20060208	6	6	4	6	4	5	4	7	4	5	4	4	4	5	4	4	148	228	80
1105	plântio	Coleção de Acantáceas	20060208	4	7	4	6	4	4	4	8	4	5	4	4	4	5	4	6	128	267	139
1106	construção	Administração	20060208	4	4	6	7	4	4	4	4	4	4	3	6	4	4	5	5	150	190	40
1107	transplante A	Área Central	20060210	3	5	3	5	4	4	6	6	4	5	4	4	4	5	4	4	134	184	50
1108	transplante B	Vale da Macaranga	20060210	3	5	4	6	4	6	4	6	4	4	4	4	4	4	4	4	121	197	76
1109	corde	Vale da Pinanga	20060213	6	6	6	5	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	4	156	177	21
1110	transplante B	Vale da Macaranga	20060213	6	5	4	7	4	5	3	6	4	6	4	4	4	5	4	4	141	228	87
1111	transplante A	Área Central	20060213	4	5	4	6	4	4	6	5	4	6	4	4	4	6	4	4	148	206	58
1112	transplante B	Vale da Macaranga	20060213	6	5	3	5	4	4	6	6	4	6	4	4	4	6	4	4	161	206	45
1113	transplante A	Vale da Macaranga	20060213	5	5	4	6	4	5	4	6	4	6	4	4	4	6	4	4	137	226	89
1114	transplante B	Chafariz	20060213	3	5	3	6	4	6	4	5	4	6	4	4	4	4	4	114	206	92	
1115	transplante B	Chafariz	20060213	4	6	3	5	4	5	5	6	4	4	4	4	4	4	4	130	186	56	
1116	construção	Administração	20060214	4	4	5	5	4	4	4	4	4	4	5	6	4	4	5	6	155	177	22
1117	plântio	Paineiras do Atelier	20060215	4	5	4	5	4	4	4	6	4	6	4	4	4	5	4	6	128	215	87
1118	indicação	Baixada	20060216	3	6	4	7	4	4	3	8	4	7	4	4	4	4	4	114	262	148	
1119	desenho	Gramado do Atelier	20060216	4	4	4	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	3	6	109	177	68	
1120	transplante A	Dracenal	20060220	6	5	4	6	4	4	3	7	4	4	4	4	4	4	4	141	190	49	
1121	transplante B	Vale Sombrio	20060220	5	5	5	6	4	6	3	6	4	5	4	4	4	6	4	4	139	226	87
1122	transplante A	Lataniel	20060220	5	5	3	7	4	5	3	6	4	4	4	4	5	4	4	123	208	85	
1123	transplante B	Dracenal	20060220	3	5	5	5	4	4	4	7	4	6	4	4	4	4	4	130	199	69	
1124	corde	Coração da Mata	20060221	5	5	4	7	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	130	190	60	
1125	transplante A	Lataniel	20060221	3	5	5	5	4	6	4	5	4	7	4	4	4	5	4	4	130	217	87
1126	transplante B	Dracenal	20060221	5	5	3	6	4	5	4	5	4	6	4	4	4	4	4	130	195	65	
1127	corde	Coleção das Helicônias	20060223	6	6	3	8	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	134	216	82	
1128	corde	Coração da Mata	20060302	5	5	3	8	4	4	4	7	4	4	4	4	4	4	4	130	218	88	
1129	plântio	Sumidouro	20060302	4	7	4	5	4	4	4	8	4	6	4	4	4	5	4	7	128	280	152
1130	plântio	Picada do Burro	20060303	4	5	4	5	4	4	4	7	4	6	4	4	4	5	4	7	128	241	113
1131	transplante A	Baixada	20060306	4	5	3	6	4	4	4	7	4	5	4	4	4	4	4	121	199	78	
1132	transplante B	Brejo	20060306	6	5	3	7	4	4	5	6	4	7	4	4	4	5	4	4	150	232	82
1133	construção	Gramado do Atelier	20060307	4	4	5	7	4	4	4	4	4	4	5	6	4	4	6	7	166	214	48
1134	poda	Área da Figueira	20060310	4	4	4	6	4	4	4	7	4	4	4	4	4	6	4	4	128	201	73
1135	transplante A	Baixada	20060315	5	6	3	6	4	6	3	7	4	5	4	4	4	5	4	4	123	239	116
1136	transplante B	Helicônias Altas	20060315	4	5	3	5	4	5	6	5	4	6	4	4	4	6	4	4	141	204	63
1137	poda	Coleção das Helicônias	20060315	4	4	4	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	121	168	47	
1138	plântio	Vertente	20060331	4	5	4	6	4	4	4	7	4	5	4	4	4	5	4	6	128	228	100
1139	corde	Rochas do Lago 3	20060403	6	5	5	5	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	150	166	16	
1140	plântio	Trono de Baco	20060404	4	5	4	6	4	4	4	8	4	7	4	4	4	5	4	6	128	267	139
1141	poda	Coleção de Acantáceas	20060404	4	4	4	5	4	4	5	6	4	4	4	4	4	4	4	137	157	20	
1142	indicação	Área da Figueira	20060405	5	5	4	4	4	4	5	6	4	8	4	4	4	4	4	146	205	59	
1143	plântio	Área da Figueira	20060407	4	8	4	6	4	4	4	6	4	7	4	4	4	6	4	6	128	289	161
1144	transplante A	Jardim da Frente	20060410	6	5	4	7	4	4	4	6	4	7	4	4	4	4	4	148	223	75	
1145	transplante B	Coração da Mata	20060410	5	5	5	5	4	6	3	6	4	6	4	4	4	5	4	4	139	215	76
1146	corde	Praça da Frente	20060411	6	6	6	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	161	188	27	
1147	poda	Zona Cacauera	20060418	4	4	4	7	4	4	4	7	4	4	4	4	4	5	4	4	128	203	75
1148	tratamento	Zona Cacauera	20060418	4	4	4	5	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	128	130	2	
1149	acidente	Dentro da Alça	20060418	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	2	4	4	4	146	116	-30	
1150	plântio	Fora da Alça	20060418	4	5	4	5	4	4	4	8	4	5	4	4	4	6	4	7	128	256	128
1151	transplante A	Dentro da Alça	20060419	5	6	5	7	4	5	3	5	4	4	4	4	4	6	4	139	219	80	
1152	transplante B	Trono de Baco	20060419	6	5	5	7	4	5	4	5	4	6	4	4	4	5	4	4	157	217	60
1153	poda	Região dos Lagos	20060425	4	4	4	7	4	4	3	6	4	4	4	4	4	6	4	4	121	201	80
1154	transplante B	Hospital das Bromélias	20060428	6	6	4	6	4	4	3	6	4	5	4	4	4	6	4	4	141	217	76

Nº	TIPO	POLÍGONO	DATA	B1	B2	H1	H2	E1	E2	S1	S2	X1	X2	C1	C2	D1	D2	I1	I2	ANT.	DEP.	VAL.	
1155	transplante A	Coleção de Acanthaceas	20060428	6	6	5	5	4	4	5	4	6	4	6	4	4	4	5	4	4	157	215	58
1156	plântio	Hospital das Bromélias	20060502	4	5	4	6	4	4	4	8	4	5	4	4	4	6	4	6	128	254	126	
1157	transplante A	Dentro da Alça	20060503	6	6	3	6	4	6	5	5	4	6	4	4	4	4	4	4	150	217	67	
1158	transplante B	Trono de Baco	20060503	4	5	4	5	4	5	4	6	4	4	4	4	4	5	4	4	128	184	56	
1159	plântio	Chafariz	20060505	4	8	4	6	4	4	4	7	4	7	4	4	4	4	6	4	7	128	315	187
1160	corte	Sumidouro	20060515	6	6	5	7	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	4	157	201	44	
1161	limpeza	Sumidouro	20060522	4	4	3	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	8	114	216	102	
1162	acidente	Região dos Lagos	20060524	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	6	2	4	4	4	4	148	109	-39	
1163	corte	Fora da Alça	20060529	4	3	5	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	4	137	161	24	
1164	plântio	Coleção das Helicônias	20060530	4	6	4	6	4	4	4	8	4	6	4	4	4	5	4	6	128	265	137	
1165	corte	Coração da Mata	20060605	5	4	5	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	4	139	168	29	
1166	limpeza	Coração da Mata	20060606	4	4	3	6	4	4	3	7	4	4	4	4	4	4	4	8	114	229	115	
1167	plântio	Jato d'Água	20060606	4	8	4	6	4	4	4	5	4	7	4	4	4	5	4	7	128	280	152	
1168	plântio	Latanial	20060608	4	7	4	6	4	4	4	7	4	6	4	4	4	5	4	7	128	276	148	
1169	transplante A	Latanial	20060608	3	5	5	6	4	6	6	7	4	7	4	4	4	5	4	4	150	252	102	
1170	transplante B	Vale da Macaranga	20060608	5	5	5	6	4	6	6	5	4	6	4	4	4	6	4	4	166	226	60	
1171	transplante A	Latanial	20060608	3	5	4	7	4	6	5	5	4	7	4	4	4	6	4	4	130	252	122	
1172	transplante B	Vale da Macaranga	20060608	3	5	3	5	4	6	4	6	4	6	4	4	4	6	4	4	114	226	112	
1173	corte	Hospital das Bromélias	20060616	5	5	3	5	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	130	155	25	
1174	corte	Hospital das Bromélias	20060620	5	6	4	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	4	125	177	52	
1175	restauração	Atelier	20060621	4	4	4	4	4	4	2	6	4	4	4	5	4	5	4	5	116	175	59	
1176	limpeza	Dentro da Alça	20060623	4	4	3	6	4	4	3	5	4	4	4	4	4	4	7	114	190	76		
1177	restauração	Atelier	20060623	4	4	4	4	4	4	2	7	4	4	4	6	4	5	4	7	116	223	107	
1178	limpeza	Área da Figueira	20060626	4	4	2	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	7	109	201	92	
1179	instalação	Atelier	20060626	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	6	128	148	20	
1180	transplante A	Rochas do Lago 3	20060629	4	6	3	6	4	6	3	6	4	6	4	4	4	5	4	4	114	237	123	
1181	transplante B	Santa Luzia	20060629	6	5	4	5	4	6	3	5	4	6	4	4	4	4	4	4	141	195	54	
1182	instalação	Atelier	20060629	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	6	128	148	20	
1183	poda	Área da Figueira	20060630	4	4	4	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	6	4	4	128	188	60	
1184	corte	Estacionamento do Atelier	20060705	4	4	6	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	4	148	168	20	
1185	plântio	Picada do Burro	20060707	4	7	4	5	4	4	4	7	4	7	4	4	4	6	4	4	128	289	161	
1186	plântio	Picada do Burro	20060710	4	6	4	6	4	4	4	8	4	6	4	4	4	5	4	6	128	265	137	
1187	transplante A	Praça da Frente	20060717	6	6	4	6	4	5	4	5	4	7	4	4	4	6	4	4	148	239	91	
1188	transplante B	Baixada	20060717	3	5	5	5	4	4	5	6	4	6	4	4	4	6	4	4	139	206	67	
1189	limpeza	Barranco Rocha Redonda	20060720	4	4	4	5	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	8	116	205	89	
1190	observação	Hospital das Bromélias	20060731	5	6	4	4	4	5	6	6	4	4	4	4	4	4	4	4	157	177	20	
1191	observação	Vertente	20060731	5	5	4	4	4	5	3	5	4	4	4	4	4	4	4	4	130	155	25	
1192	plântio	Vertente	20060803	4	5	4	5	4	4	4	6	4	7	4	4	4	5	4	6	128	228	100	
1193	plântio	Vertente	20060814	4	6	4	6	4	4	4	8	4	6	4	4	4	6	4	6	128	276	148	
1194	indicação	Rochas do Lago 3	20060814	5	5	4	4	4	4	4	7	4	6	4	4	4	4	4	4	137	190	53	
1195	transplante A	Rochas do Lago 3	20060815	3	6	4	5	4	6	6	5	4	6	4	4	4	6	4	4	141	226	85	
1196	transplante B	Rochas do Lago 3	20060815	3	5	5	5	4	5	6	7	4	5	4	4	4	5	4	4	150	206	56	
1197	transplante A	Sombrial Graziela Barroso	20060816	3	6	3	6	4	4	6	5	4	5	4	4	4	4	4	4	134	186	52	
1198	transplante B	Vertente	20060816	3	5	3	6	4	5	3	6	4	4	4	4	4	4	4	4	107	186	79	
1199	transplante A	Dentro da Alça	20060816	5	5	5	7	4	6	6	6	4	5	4	4	4	4	4	166	219	53		
1200	transplante B	Rochas do Lago 3	20060816	4	5	3	6	4	6	6	6	4	5	4	4	4	6	4	4	141	226	85	
1201	transplante A	Sertão	20060818	5	5	4	5	4	4	6	5	4	4	4	4	4	5	4	4	157	164	7	
1202	transplante B	Dentro da Alça	20060818	4	5	5	5	4	4	5	5	4	6	4	4	4	5	4	4	146	184	38	
1203	transplante A	Coleção das Helicônias	20060821	6	6	4	5	4	5	3	5	4	5	4	4	4	6	4	4	141	204	63	
1204	transplante B	Sombrial Luiz Emygdio	20060821	3	5	4	7	4	5	3	5	4	5	4	4	4	5	4	4	114	206	92	
1205	transplante A	Coleção das Helicônias	20060822	4	5	5	6	4	4	5	6	4	4	4	4	4	5	4	4	146	186	40	
1206	transplante B	Sombrial Luiz Emygdio	20060822	3	5	5	6	4	5	6	7	4	6	4	4	4	4	4	4	150	219	69	
1207	transplante A	Figueira desconhecida	20060828	5	5	4	7	4	4	5	6	4	6	4	4	4	6	4	4	146	230	84	
1208	transplante B	Jato d'Água	20060828	3	5	4	6	4	5	5	5	4	5	4	4	4	5	4	4	130	193	63	
1209	plântio	Figueira desconhecida	20060904	4	8	4	6	4	4	4	6	4	7	4	4	4	6	4	6	128	289	161	
1210	corte	Mangueiral de Cima	20060912	5	6	6	6	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	4	145	188	43	
1211	indicação	Coração da Mata	20060912	2	5	4	4	4	4	5	8	4	5	4	4	4	4	4	4	125	194	69	
1212	corte	Mangueiral de Cima	20060913	6	5	5	6	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	157	166	9	
1213	desenho	Vertente	20060919	4	4	4	6	4	4	3	8	4	4	4	4	4	4	3	5	114	205	91	
1214	indicação	Coração da Mata	20060920	5	5	4	4	4	4	5	7	4	4	4	4	4	4	4	4	146	170	24	
1215	corte	Área da Figueira	20060921	5	7	5	5	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	4	139	190	51	
1216	poda	Área Central	20060921	4	4	4	7	4	4	3	7	4	4	4	4	4	6	4	4	121	214	93	
1217	plântio	Coração da Mata	20060921	4	5	4	5	4	4	4	5	4	7	4	4	4	5	4	7	128	230	102	
1218	corte	Coração da Mata	20060922	5	6	4	5	4	4	3	7	4	4	4	4	4	4	4	4	130	190	60	
1219	transplante A	Área da Figueira	20060925	5	5	5	7	4	4	3	6	4	7	4	4	4	5	4	4	139	232	93	
1220	transplante B	Área da Figueira	20060925	4	5	3	6	4	5	6	7	4	6	4	4	4	5	4	4	141	228	87	
1221	limpeza	Fora da Alça	20060927	4	4	4	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	8	116	205	89	
1222	construção	Vertente	20060927	4	4	5	5	4	4	4	4	4	4	5	8	4	4	6	5	166	194	28	
1223	transplante A	Coração da Mata	20060928	5	6	4	7	4	5	5	6	4	5	4	4	4	5	4	4	146	228	82	
1224	transplante B	Palmeira Dourada	20060928	6	6	4	6	4	4	3	7	4	5	4	4	4	5	4	4	141	219	78	
1225	transplante A	Figueira desconhecida	20060928	5	6	5	6	4	6	4	7	4	6	4	4	4	6	4	4	146	261	115	
1226	transplante B	Zona Cacauera	20060928	5	5	5	5	4	5	3	5	4	6	4	4	4	5	4	4	139	193	54	
1227	transplante A	Figueira desconhecida	20060929	4	5	3	6	4	6	6	6	4	5	4	4	4	6	4	4	141	226	85	

Nº	TIPO	POLÍGONO	DATA	B1	B2	H1	H2	E1	E2	S1	S2	X1	X2	C1	C2	D1	D2	I1	I2	ANT.	DEP.	VAL.
1228	transplante B	Zona Cacauera	20060929	6	5	5	7	4	4	3	5	4	6	4	4	4	5	4	4	150	208	58
1229	transplante A	Zona Cacauera	20060929	6	6	4	6	4	6	3	6	4	6	4	4	4	4	4	4	141	228	87
1230	transplante B	Coração da Mata	20060929	4	5	4	6	4	5	6	5	4	4	4	4	4	4	4	4	148	175	27
1231	transplante A	Trono de Baco	20061003	3	6	5	6	4	4	5	6	4	4	4	4	6	4	4	139	208	69	
1232	transplante B	Zona Cacauera	20061003	3	6	5	6	4	6	6	6	4	4	4	4	4	5	4	150	217	67	
1233	transplante A	Zona Cacauera	20061009	4	6	3	5	4	4	5	6	4	6	4	4	4	6	4	130	217	87	
1234	transplante B	Vale da Macaranga	20061009	4	5	5	6	4	4	6	6	4	6	4	4	4	5	4	157	206	49	
1235	plântio	Zona Cacauera	20061016	4	5	4	6	4	4	4	7	4	6	4	4	6	4	6	128	250	122	
1236	transplante A	Coleção das Helicônias	20061017	4	6	4	5	4	6	6	6	4	6	4	4	4	4	4	148	217	69	
1237	transplante B	Coração da Mata	20061017	4	5	3	7	4	6	6	6	4	7	4	4	4	5	4	141	252	111	
1238	demolição	Minhocário	20061017	4	4	4	4	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	5	128	157	29	
1239	plântio	Coração da Mata	20061019	4	5	4	5	4	4	4	6	4	6	4	4	6	4	6	128	226	98	
1240	plântio	Região dos Lagos	20061019	4	8	4	6	4	4	4	5	4	6	4	4	4	5	4	128	267	139	
1241	demolição	Minhocário	20061019	4	4	4	4	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	5	128	157	29	
1242	plântio	Região dos Lagos	20061023	4	7	4	5	4	4	4	8	4	5	4	4	4	5	4	128	256	128	
1243	transplante B	Rochas do Lago 3	20061024	3	5	4	6	4	5	4	6	4	5	4	4	4	6	4	121	215	94	
1244	transplante B	Região dos Lagos	20061024	5	5	3	6	4	4	5	6	4	6	4	4	4	6	4	139	217	78	
1245	transplante A	Dentro da Alça	20061024	4	5	5	7	4	5	4	6	4	6	4	4	6	4	137	239	102		
1246	transplante B	Dentro da Alça	20061024	4	6	3	6	4	6	4	5	4	5	4	4	6	4	121	226	105		
1247	plântio	Coração da Mata	20061026	4	5	4	6	4	4	4	5	4	5	4	4	4	5	4	128	217	89	
1248	transplante A	Dentro da Alça	20061026	3	6	5	5	4	6	4	5	4	5	4	4	5	4	130	204	74		
1249	transplante B	Dentro da Alça	20061030	5	5	3	7	4	5	5	6	4	6	4	4	6	4	139	239	100		
1250	reforma	Atelier	20061030	4	4	4	4	4	4	4	6	4	4	4	7	4	4	128	181	53		
1251	indicação	Dentro da Alça	20061106	4	5	4	4	4	4	3	6	4	5	4	4	4	4	121	166	45		
1252	plântio	Figueira desconhecida	20061108	4	5	4	6	4	4	4	8	4	6	4	4	6	4	128	265	137		
1253	transplante A	Região dos Lagos	20061109	5	5	4	6	4	5	5	7	4	6	4	4	6	4	146	239	93		
1254	transplante B	Vertente	20061109	4	5	3	5	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	121	155	34		
1255	plântio	Região dos Lagos	20061109	4	7	4	5	4	4	4	7	4	6	4	4	5	4	128	265	137		
1256	plântio	Figueira desconhecida	20061113	4	5	4	6	4	4	4	6	4	7	4	4	6	4	128	263	135		
1257	plântio	Figueira desconhecida	20061117	4	7	4	6	4	4	4	5	4	7	4	4	5	4	128	265	137		
1258	transplante A	Região dos Lagos	20061122	3	5	3	7	4	4	3	7	4	5	4	4	4	4	107	212	105		
1259	transplante B	Mangueiral de Baixo	20061122	4	5	4	5	4	5	4	6	4	4	4	4	5	4	128	184	56		
1260	plântio	Baixada	20061124	4	6	4	6	4	4	4	6	4	5	4	4	6	4	128	237	109		
1261	construção	Atelier	20061125	4	4	6	6	4	4	4	4	4	6	9	4	4	6	188	246	58		
1262	manutenção	Baixada	20061126	5	5	4	5	4	4	4	6	4	4	4	4	6	4	137	234	97		
1263	construção	Atelier	20061127	4	4	4	7	4	4	4	4	4	6	8	4	4	6	168	218	50		
1264	indicação	Chapada da Velózia	20061129	2	5	4	4	4	4	4	8	4	5	4	4	4	4	116	194	78		
1265	transplante A	Baixada	20061129	6	5	3	6	4	5	3	6	4	7	4	4	6	4	134	239	105		
1266	transplante B	Faixa frontal	20061129	5	5	4	7	4	6	5	5	4	4	4	4	4	4	146	199	53		
1267	plântio	Carrasqueira	20061201	4	6	4	5	4	4	4	8	4	5	4	4	5	4	128	243	115		
1268	aporte	Barracão	20061201	4	5	4	4	4	4	4	4	4	5	4	5	4	5	164	164	36		
1269	indicação	Chapada da Velózia	20061201	5	5	4	4	4	4	5	6	4	4	4	4	4	4	146	157	11		
1270	transplante A	Chapada da Velózia	20061204	4	6	4	5	4	5	6	5	4	6	4	4	5	4	148	204	56		
1271	transplante B	Rochas do Lago 3	20061204	4	5	5	5	4	6	4	7	4	5	4	4	6	4	137	228	91		
1272	plântio	Rochas do Lago 3	20061206	4	5	4	6	4	4	4	7	4	7	4	4	6	4	128	263	135		
1273	reforma	Atelier	20061206	4	4	4	4	4	4	3	7	4	4	4	5	4	4	121	170	49		
1274	construção	Atelier	20061208	4	4	6	8	4	4	4	4	4	4	3	6	4	4	150	216	66		
1275	construção	Vertente	20061212	4	4	6	6	4	4	4	4	4	5	7	4	4	6	177	214	37		
1276	poda	Céu Aberto	20061215	4	4	4	7	4	4	2	7	4	4	4	4	4	4	116	194	78		
1277	plântio	Mangueiral de Baixo	20061220	4	5	4	5	4	4	4	6	4	7	4	4	5	4	128	228	100		
1278	corte	Rochas do Lago 3	20061226	5	7	3	7	4	4	3	5	4	4	4	4	4	4	123	203	80		
1279	corte	Rochas do Lago 3	20061227	5	6	5	5	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	134	177	43		
1280	limpeza	Dracenal	20070104	4	4	2	6	4	4	4	7	4	4	4	4	4	4	116	214	98		
1281	poda	Gramado do Totem	20070109	4	4	4	7	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	116	181	65		
1282	poda	Gramado da Casa Principal	20070109	4	4	4	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	128	168	40		
1283	poda	Área da Igreja	20070109	4	4	4	5	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	116	157	41		
1284	poda	Dentro da Alça	20070109	4	4	4	6	4	4	4	6	4	4	4	4	6	4	128	188	60		
1285	poda	Gramado do Atelier	20070109	4	4	4	6	4	4	2	6	4	4	4	4	5	4	116	177	61		
1286	indicação	Dracenal	20070110	2	5	4	4	4	4	5	7	4	4	4	4	4	4	125	170	45		
1287	tratamento	Vale da Pinanga	20070110	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	128	148	20		
1288	limpeza	Canteiro da Rua 1	20070111	4	4	4	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	128	190	62		
1289	corte	Rochas do Lago 3	20070112	6	7	6	5	4	4	2	7	4	4	4	4	4	4	156	203	47		
1290	indicação	Rochas do Lago 3	20070115	5	6	4	4	4	4	4	7	4	6	4	4	4	4	137	201	64		
1291	transplante A	Baixada	20070116	5	5	3	6	4	4	3	6	4	5	4	4	5	4	123	195	72		
1292	transplante B	Rochas do Lago 3	20070116	6	5	4	5	4	4	3	6	4	5	4	4	5	4	141	184	43		
1293	transplante A	Rochas do Lago 3	20070116	5	5	5	7	4	5	5	7	4	6	4	4	4	4	155	232	77		
1294	transplante B	Rochas do Lago 3	20070116	4	5	3	6	4	6	5	7	4	5	4	4	5	4	130	228	98		
1295	transplante A	Rochas do Lago 3	20070117	4	5	4	6	4	5	4	6	4	4	4	4	6	4	128	206	78		
1296	transplante B	Rochas do Lago 3	20070117	5	5	3	7	4	5	6	6	4	5	4	4	5	4	150	217	67		
1297	acidente	Área da Figueira	20070125	5	4	4	4	4	4	4	4	4	6	4	4	4	4	157	128	-29		
1298	construção	Largo da Guarita	20070125	4	4	5	6	4	4	4	4	4	4	5	7	4	5	155	190	35		
1299	poda	Área da Figueira	20070131	4	4	4	5	4	4	2	7	4	4	4	4	6	4	116	190	74		
1300	poda	Mangueiral de Cima	20070131	4	4	4	6	4	4	4	6	4	4	4	4	5	4	128	177	49		

Nº	TIPO	POLÍGONO	DATA	B1	B2	H1	H2	E1	E2	S1	S2	X1	X2	C1	C2	D1	D2	I1	I2	ANT.	DEP.	VAL.
1301	indicação	Mangueiral de Cima	20070131	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	128	137	9
1302	restauração	Garagem	20070201	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	5	4	6	4	5	128	175	47
1303	corde	Mangueiral de Cima	20070202	4	5	6	8	4	4	2	7	4	4	4	4	4	4	4	4	136	218	82
1304	corde	Grande Área	20070202	5	6	4	6	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	4	125	188	63
1305	plântio	Exorriza	20070202	4	5	4	6	4	4	4	5	4	5	4	4	4	6	4	7	128	228	100
1306	falta	Mangueiral de Cima	20070202	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4	3	128	109	-19
1307	limpeza	Mangueiral de Cima	20070207	4	4	5	5	4	4	3	5	4	4	4	4	4	4	4	7	130	179	49
1308	restauração	Garagem	20070207	4	4	4	4	4	4	4	7	4	4	4	6	4	5	4	6	128	210	82
1309	restauração	Garagem	20070207	4	4	4	4	4	4	4	7	4	4	4	6	4	6	4	6	128	221	93
1310	restauração	Garagem	20070208	4	4	4	4	4	4	2	5	4	4	4	6	4	5	4	5	116	175	59
1311	transplante A	Exorriza	20070209	6	5	4	6	4	5	4	6	4	5	4	4	4	4	4	4	148	195	47
1312	transplante B	Área do Pitecolobium	20070209	3	5	4	6	4	6	4	5	4	6	4	4	4	5	4	4	121	215	94
1313	corde	Grande Área	20070209	6	5	3	7	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	141	179	38
1314	limpeza	Jato d'Água	20070209	4	4	4	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	8	121	216	95
1315	corde	Sertão	20070212	5	6	5	6	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	4	134	188	54
1316	corde	Sertão	20070213	4	7	4	7	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	4	116	203	87
1317	corde	Grande Área	20070213	5	5	6	5	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	4	145	166	21
1318	restauração	Estrada Sig 2	20070215	4	4	4	4	4	4	3	5	4	4	4	5	4	5	4	5	121	164	43
1319	restauração	Coleção de Helicônias	20070222	4	4	4	4	4	4	4	6	4	4	4	6	4	5	4	6	128	197	69
1320	restauração	Estrada Sig 2	20070222	4	4	4	4	4	4	2	5	4	4	4	6	4	5	4	5	116	175	59
1321	restauração	Coleção de Helicônias	20070228	4	4	4	4	4	4	3	6	4	4	4	6	4	7	4	6	121	221	100
1322	poda	Céu Aberto	20070305	4	4	4	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	6	4	4	121	188	67
1323	plântio	Jato d'Água	20070308	4	5	4	6	4	4	4	7	4	5	4	4	4	6	4	7	128	252	124
1324	transplante A	Jato d'Água	20070308	3	6	4	5	4	5	6	7	4	6	4	4	4	4	4	4	141	219	78
1325	transplante B	Coração da Mata	20070308	6	5	5	6	4	6	6	5	4	7	4	4	4	6	4	4	177	239	62
1326	manutenção	Coração da Mata	20070313	3	6	3	7	4	4	4	6	4	4	4	4	4	6	4	8	114	269	155
1327	indicação	Faixa frontal	20070314	2	5	4	4	4	4	5	7	4	6	4	4	4	4	4	4	125	190	65
1328	plântio	Coração da Mata	20070321	4	6	4	5	4	4	4	8	4	7	4	4	4	5	4	7	128	280	152
1329	transplante A	Polígono Inicial	20070321	6	5	5	6	4	5	6	7	4	4	4	4	4	6	4	4	177	219	42
1330	transplante B	Exorriza	20070322	4	6	5	6	4	6	5	7	4	5	4	4	4	5	4	4	146	239	93
1331	observação	Polígono Inicial	20070323	4	6	4	4	4	6	4	6	4	4	4	4	4	4	4	4	128	188	60
1332	transplante A	Dracenal	20070326	5	5	4	6	4	4	5	6	4	5	4	4	4	5	4	4	146	195	49
1333	transplante A	Polígono Inicial	20070326	3	5	5	7	4	4	5	5	4	5	4	4	4	5	4	4	139	197	58
1334	transplante B	Área Central	20070326	4	5	3	6	4	6	5	6	4	6	4	4	4	5	4	4	130	226	96
1335	transplante A	Polígono Inicial	20070326	4	5	3	5	4	4	3	6	4	6	4	4	4	6	4	4	114	206	92
1336	transplante A	Área Central	20070326	4	5	3	5	4	6	3	6	4	7	4	4	4	6	4	4	114	239	125
1337	transplante B	Largo do Cascalho	20070326	6	6	5	6	4	6	5	7	4	4	4	4	4	6	4	4	166	241	75
1338	poda	Mangueiral de Cima	20070327	4	4	4	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	4	128	168	40
1339	transplante A	Região dos Lagos	20070328	5	6	4	6	4	4	3	6	4	6	4	4	4	5	4	4	130	217	87
1340	transplante B	Pérgula da Flor de Jade	20070328	4	5	5	6	4	5	5	6	4	4	4	4	4	6	4	4	146	206	60
1341	plântio	Dracenal	20070328	4	6	4	6	4	4	4	6	4	7	4	4	4	5	4	6	128	250	122
1342	transplante A	Polígono Inicial	20070403	6	6	4	7	4	6	3	6	4	6	4	4	4	5	4	4	141	250	109
1343	transplante B	Área Central	20070403	5	5	3	5	4	5	4	7	4	6	4	4	4	4	4	4	130	208	78
1344	transplante A	Picada do Burro	20070404	5	5	3	6	4	6	4	6	4	4	4	4	4	4	4	4	130	197	67
1345	transplante B	Faixa frontal	20070404	6	5	5	6	4	5	5	7	4	5	4	4	4	6	4	4	166	228	62
1346	transplante B	Polígono Inicial	20070405	6	6	5	6	4	6	3	5	4	5	4	4	4	4	4	4	150	206	56
1347	corde	Carrasqueira 2	20070409	5	6	3	8	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	4	118	205	87
1348	transplante A	Região dos Lagos	20070409	3	5	3	5	4	6	3	7	4	7	4	4	4	4	4	4	107	232	125
1349	transplante B	Praça da Frente	20070409	6	5	5	5	4	5	3	6	4	6	4	4	4	4	4	4	150	195	45
1350	plântio	Região dos Lagos	20070410	4	5	4	6	4	4	4	5	4	6	4	4	4	6	4	6	128	226	98
1351	transplante A	Largo do Cascalho	20070417	5	5	4	6	4	5	3	5	4	6	4	4	4	6	4	4	130	215	85
1352	transplante B	Vale da Macaranga	20070417	3	6	5	6	4	5	5	6	4	4	4	4	6	4	4	4	139	217	78
1353	observação	Céu Aberto	20070419	3	5	4	4	4	6	3	6	4	4	4	4	4	4	4	4	114	177	63
1354	poda	Céu Aberto	20070424	4	4	4	6	4	4	3	7	4	4	4	4	4	4	4	4	121	181	60
1355	corde	Céu Aberto	20070426	5	7	5	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	4	146	190	44
1356	transplante A	Sombrial Graziela Barroso	20070427	3	6	4	5	4	6	3	5	4	6	4	4	4	5	4	4	114	215	101
1357	transplante B	Vale da Pinanga	20070427	5	6	3	6	4	5	3	7	4	4	4	4	4	5	4	4	123	219	96
1358	corde	Céu Aberto	20070502	5	6	4	6	4	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	4	125	177	52
1359	corde	Coração da Mata	20070503	5	6	3	8	4	4	2	6	4	4	4	4	4	4	4	4	118	216	98
1360	aporte	Largo do Cascalho	20070504	4	6	4	4	4	4	4	6	4	4	4	4	4	5	4	4	128	177	49
1361	transplante A	Vale da Macaranga	20070507	4	5	4	5	4	5	6	6	4	5	4	4	4	6	4	4	148	204	56
1362	transplante B	Picada do Burro	20070508	3	5	3	6	4	5	3	5	4	5	4	4	4	4	4	4	107	184	77
1363	plântio	Grande Área	20070510	4	5	4	5	4	4	4	8	4	5	4	4	4	5	4	7	128	245	117
1364	restauração	Casa Principal	20070510	4	4	4	4	4	4	3	6	4	4	4	5	4	5	4	6	121	186	65
1365	poda	Região dos Lagos	20070511	4	3	4	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	5	4	4	128	159	31
1366	manutenção	Área da Igreja	20070516	4	5	4	7	4	4	4	5	4	4	4	4	4	6	4	8	128	247	119
1367	transplante A	Grande Área	20070516	6	6	4	5	4	5	3	6	4	6	4	4	4	6	4	4	141	226	85
1368	transplante B	Baixada	20070516	4	5	4	5	4	6	5	5	4	5	4	4	4	6	4	4	137	204	67
1369	plântio	Pérgula da Flor de Jade	20070516	4	6	4	6	4	4	4	5	4	6	4	4	4	6	4	6	128	237	109
1370	transplante A	Pérgula da Flor de Jade	20070517	5	5	3	6	4	6	3	5	4	5	4	4	4	5	4	4	123	204	81
1371	transplante B	Pérgula da Flor de Jade	20070517	6	6	3	5	4	4	4	7	4	5	4	4	4	5	4	4	141	208	67
1372	limpeza	Hospital das Bromélias	20070521	4	4	5	6	4	4	2	7	4	4	4	4	4	4	4	7	125	214	89
1373	transplante A	Céu Aberto	20070523	4	5	5	6	4	5	5	7	4	5	4	4	4	5	4	4	146	217	71

N°	TIPO	POLÍGONO	DATA	B1	B2	H1	H2	E1	E2	S1	S2	X1	X2	C1	C2	D1	D2	I1	I2	ANT.	DEP.	VAL.	
1374	transplante B	Dracenal	20070523	3	5	3	5	4	6	4	6	4	5	4	4	4	4	4	4	114	195	81	
1375	transplante A	Hospital das Bromélias	20070523	4	5	4	6	4	5	4	6	4	4	4	4	4	4	5	4	4	128	195	67
1376	transplante B	Céu Aberto	20070523	6	6	5	5	4	5	3	6	4	5	4	4	4	6	4	4	150	215	65	
1377	plântio	Céu Aberto	20070524	4	8	4	6	4	4	4	7	4	7	4	4	4	6	4	7	128	315	187	
1378	transplante A	Grande Área	20070524	5	6	3	6	4	6	5	6	4	6	4	4	4	4	4	4	139	228	89	
1379	transplante B	Carrasqueira	20070524	4	5	5	5	4	6	6	6	4	5	4	4	4	5	4	4	157	204	47	
1380	transplante A	Área do Pitecolobium	20070529	5	5	4	6	4	6	5	6	4	6	4	4	4	5	4	4	146	226	80	
1381	transplante B	Chafariz	20070529	6	6	5	5	4	5	5	7	4	7	4	4	4	6	4	4	166	252	86	
1382	plântio	Pérgula da Flor de Jade	20070530	4	7	4	5	4	4	4	7	4	6	4	4	4	5	4	6	128	252	124	
1383	corte	Céu Aberto	20070530	6	7	5	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	4	157	201	44	
1384	corte	Sombral Graziela Barroso	20070605	5	5	3	6	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	4	130	177	47	
1385	plântio	Dracenal	20070611	4	8	4	6	4	4	4	6	4	6	4	4	4	5	4	7	128	278	150	
1386	limpeza	Jardim da Frente	20070612	4	4	2	5	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	8	116	194	78	
1387	corte	Mangueiral de Baixo	20070613	5	7	4	5	4	4	3	7	4	4	4	4	4	4	4	4	130	203	73	
1388	corte	Jardim da Frente	20070615	4	5	5	5	4	4	3	7	4	4	4	4	4	4	4	4	130	179	49	
1389	plântio	Jato d'Água	20070619	4	8	4	6	4	4	4	6	4	5	4	4	4	5	4	6	128	254	126	
1390	limpeza	Jardim da Frente	20070620	4	4	3	5	4	4	4	6	4	4	4	4	4	4	4	8	121	205	84	
1391	corte	Mangueiral de Cima	20070627	5	5	3	6	4	4	3	6	4	4	4	4	4	4	4	4	123	177	54	

ANEXO 5

TABELAS DO PROJETO DE IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DE ÁRVORES E PALMEIRAS (PILAP) E DO PROJETO DE IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DE GRUPOS (PILOG)

1. PILAP

Área total abrangida – 100.000 m²

Foram localizadas e identificadas até o momento 1.535 indivíduos de árvores e palmeiras, distribuídos em 50 famílias, 175 gêneros e 243 espécies.

A maior representatividade em número de indivíduos está nas famílias: Arecaceae (615), Leguminosae (212), Anacardiaceae (66), Myrtaceae (65), Bombacaceae (42) e Meliaceae (41). Do total de indivíduos localizados, 59 ainda não receberam identificação em nível de família.

- Número de indivíduos identificados até Família – 1.606 (96,46%)
- Número de indivíduos identificados até Gênero – 1.458 (87,57%)
- Número de indivíduos identificados com a Espécie identificada – 1.281 (76,94%)
- Foi constatado que 51,14% dos indivíduos localizados e identificados são plantas nativas, 38,98% exóticas e 9,88% ainda não foram enquadradas.

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
1	CLUSIACEAE	Clusia	brasiliensis	E1	arbóreo	0,60	7,50	7,00
2	CLUSIACEAE	Clusia	brasiliensis	E2	arbóreo	0,60	7,50	7,00
3	PANDANACEAE	Pandanus	tectorius	E2	arbóreo	0,18	5,50	12,00
4	ARECACEAE	Copernicia	cerifera	E2	caule simples	0,32	3,00	6,00
5	ARECACEAE	Copernicia	cerifera	E2	caule simples	0,32	3,00	6,00
6	ARECACEAE	Copernicia	cerifera	E2	caule simples	0,32	3,00	6,00
7	***	***	***	E2	arbóreo			
8	ARECACEAE	Bismarckia	nobilis	E2	caule simples	0,40	5,00	2,50
9	CLUSIACEAE	Clusia	brasiliensis	E2	arbóreo	0,35	5,10	3,00
10	GUTTIFERAE	Garcinia	brasiliensis	E2	arbóreo	0,35	5,10	3,00
11	***	***	***	E2	arbóreo	0,05	1,50	1,15
12	***	***	***	E2	arbóreo			
13	BIGNONIACEAE	Bixa	orellana	E2	arbóreo	0,10	5,00	2,50
14	***	***	***	E2	arbóreo	0,30	4,40	2,50
15	ONAGRACEAE	Ludwigia	mullerti	E2	arbóreo	0,11	3,00	4,00
16	***	***	***	E2	arbóreo			
17	BIGNONIACEAE	Bixa	orellana	E2	arbóreo	0,10	5,00	2,50
18	EUPHORBIACEAE	Sapium	sp.	E2	arbóreo	0,30	7,00	8,00
19	GUTTIFERAE	Kielmeyera	variabilis	E2	arbóreo	0,17	4,80	4,50
20	GUTTIFERAE	Kielmeyera	variabilis	E2	arbóreo	0,12	2,50	7,00
21	CLUSIACEAE	Clusia	fluminensis	E2	arbóreo	0,12	5,00	8,00
22	***	***	***	E2	arbóreo	0,11	5,00	3,50
23	PHYTOLACCACEAE	Gallesia	integrifolia	E2	arbóreo	0,14	11,00	13,00
24	***	***	***	E2	arbóreo	0,05	3,00	2,00
25	***	***	***	E2	arbóreo			
26	CLUSIACEAE	Clusia	sp.	E3	arbóreo	0,10	6,00	6,00
27	ARECACEAE	Polyandrococos	caudescens	E2	touceira	0,20	7,00	4,00
28	GUTTIFERAE	Calophyllum	brasiliensis	E2	arbóreo	0,27	6,00	8,00
29	CLUSIACEAE	Clusia	sp.	E2	arbóreo	0,16	6,00	7,00
30	ARECACEAE	Polyandrococos	caudescens	E2	touceira	0,15	3,00	6,00
31	***	***	***	E2	arbóreo	0,40	4,00	6,00
32	ARECACEAE	Syagrus	ruschiana	E2	touceira	1,00	6,00	7,00
33	MELASTOMATACEAE	Merianthera	sp.	E2	arbóreo	0,08	1,50	2,00
34	MORACEAE	Maclura	tinctoria	E3	arbóreo	0,30		
35	ARECACEAE	Syagrus	cocoides	E2	caule simples	0,12	3,00	5,00
36	ARECACEAE	Syagrus	cocoides	E2	caule simples	0,12	3,50	4,00
37	ARECACEAE	Syagrus	cocoides	E2	caule simples	0,12	3,00	5,00
38	ARECACEAE	Syagrus	cocoides	E2	caule simples	0,12	3,50	4,00
39	***	***	***	E2	arbóreo	0,14	2,00	2,50
40	ARECACEAE	Verschaffeltia	splendida	E2	caule simples	0,20	5,00	4,00
41	ARECACEAE	Verschaffeltia	splendida	E2	caule simples	0,23	5,00	4,00
42	ARECACEAE	Verschaffeltia	splendida	D2	caule simples	0,20	6,00	4,00
43	ARECACEAE	Verschaffeltia	splendida	D2	caule simples	0,18	3,50	3,00
44	MALVACEAE	Hibiscus	sp.	E2	arbóreo	0,45	8,00	9,00
45	MALVACEAE	Hibiscus	sp.	E2	arbóreo	0,35	6,00	8,00
46	MALVACEAE	Hibiscus	sp.	E1	arbóreo	0,30	6,00	8,00
47	ARECACEAE	Astrocaryum	aculeatissimum	E2	touceira	0,15	12,00	10,00

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
48	ARECACEAE	Bactris	gasipaes	E2	touceira	0,11	6,00	6,00
49	ARECACEAE	Syagrus	pseudococos	E2	caule simples	0,17	6,00	6,00
50	ARECACEAE	Syagrus	pseudococos	E2	caule simples	0,20	7,00	6,00
51	CLUSIACEAE	Clusia	brasiliensis	E2	arbóreo	0,35	5,10	3,00
52	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	E2	arbóreo	0,80	12,00	15,00
53	ARECACEAE	Acoelarrhaphe	wrightii	E1	touceira	1,40	4,00	6,00
54	ARECACEAE	Acoelarrhaphe	wrightii	E1	touceira	1,20	4,00	6,00
55	ARECACEAE	Acoelarrhaphe	wrightii	E1	touceira	1,40	4,00	6,00
56	ACANTHACEAE	Graptophyllum	pictum	E2	arbóreo	0,30	2,00	4,50
57	SAPINDACEAE	Nephelium	lappaceum	E1	arbóreo	0,40	7,00	3,50
58	SAPINDACEAE	Nephelium	lappaceum	E1	arbóreo	0,20	3,00	4,00
59				E1	arbóreo	0,40	1,00	2,50
60	MYRTACEAE	Eucaliptus	deglupta	D1	arbóreo	1,06	10,00	18,00
61	ARECACEAE	Archontophoenix	alexandrae	E1	caule simples	0,27	5,00	4,50
62	ARECACEAE	Ravenea	rivularis	D1	caule simples	0,34	4,00	1,00
63	ARECACEAE	Copernicia	cerifera	D1	caule simples	0,20	2,50	7,00
64	ARECACEAE	Cocos	nucifera	D1	caule simples	0,25	3,00	7,00
65	ARECACEAE	Ravenea	rivularis	D1	caule simples	0,65	5,50	8,00
66	RUTACEAE			D1	arbóreo	0,35	5,50	6,00
67	SAPOTACEAE	Pouteria	ramiflora	D1	arbóreo	0,35	7,00	4,00
68	ARECACEAE	Cocos	nucifera	D1	caule simples	0,25	4,00	10,00
69	MYRTACEAE	Eucaliptus	deglupta	D1	arbóreo	0,76	9,00	16,00
70	MORACEAE	Ficus	cannonii	D1	arbóreo	0,30	6,00	7,00
71	LEGUMINOSAE	Bauhinia	blakeana	D1	arbóreo	0,65	9,00	8,00
72	BOMBACACEAE	Pseudobombax	ellipticum	D1	arbóreo	0,50	9,00	8,00
73	ARECACEAE	Copernicia	cerifera	D1	caule simples	0,26	3,00	8,00
74	LEGUMINOSAE	Bauhinia	blakeana	D1	arbóreo	0,55	8,00	7,00
75	ARECACEAE	Hyophorbe	verschafeltii	D1	caule simples	0,30	3,00	5,00
76	ARECACEAE	Dypsis	lutescens	D1	touceira	0,20	6,00	12,00
77	LEGUMINOSAE	Bauhinia	blakeana	D1	arbóreo	0,05	12,00	10,00
78	ARECACEAE	Hyophorbe	verschafeltii	D1	caule simples	0,30	5,00	6,00
79	LEGUMINOSAE	Cassia	fistula	D1	arbóreo	0,15	6,00	5,00
80	MYRTACEAE	Eucaliptus	deglupta	D1	arbóreo	0,74	9,00	15,00
81	FABACEAE	Cassia	fistula	D1	arbóreo	0,23	7,00	5,00
82	BOMBACACEAE	Chorisia	speciosa	D1	arbóreo	0,30	8,00	6,00
83	ARECACEAE	Pinanga	caesia	D1	caule simples	0,10	3,50	2,20
84	FABACEAE	Erythrina	sp.	D1	arbóreo	0,68	8,00	6,00
85	MUSACEAE	Ravenala	madagascariensis	D1	arbóreo	0,02	8,00	6,00
86	FABACEAE	Erythrina	sp.	D1	arbóreo	0,48	8,00	6,00
87	ARECACEAE	Roystonea	oleracea	D1	caule simples	0,70	6,00	20,00
88	ARECACEAE	Roystonea	oleracea	D1	caule simples	0,70	6,00	20,00
89	ARECACEAE	Roystonea	oleracea	D1	caule simples	0,70	6,00	20,00
90	ARECACEAE	Roystonea	oleracea	D1	caule simples	0,70	6,00	20,00
91	ARECACEAE	Roystonea	oleracea	D1	caule simples	0,70	6,00	20,00
92	COMBRETACEAE	Conocarpus	erectus	D1	arbóreo	0,29	4,00	3,00
93	COMBRETACEAE	Conocarpus	erectus	D1	arbóreo	0,29	4,00	3,00

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
94	ARECACEAE			D2		0,18	6,00	5,00
95	ARECACEAE	Socratea	exorrhiza	D2	caule simples	0,09	4,00	2,50
96	FABACEAE	Clitoria	fairchildiana	D2	arbóreo	0,58	9,00	10,00
97	FABACEAE	Clitoria	fairchildiana	D2	arbóreo	0,85	9,00	12,00
98	ARECACEAE	Dypsis	procera	D2	caule simples	0,06	2,00	6,50
99	ARECACEAE	Dypsis	procera	D2	caule simples	0,06	2,00	5,00
100	ARECACEAE	Socratea	exorrhiza	D2	caule simples	0,10	4,00	3,00
101	ARECACEAE	Socratea	exorrhiza	D2	caule simples	0,09	3,00	4,00
102	ARECACEAE			D2		0,13	3,00	6,00
103	FABACEAE	Clitoria	fairchildiana	D2	arbóreo	0,60	8,00	4,00
104	FABACEAE	Clitoria	fairchildiana	D2	arbóreo	0,60	10,00	10,00
105	BORAGINACEAE	<i>Cordia</i>	<i>sp.</i>	D2	arbóreo	0,45	8,00	17,00
106	ARECACEAE	Howeia	belmoreana	D2	caule simples	0,07	1,00	1,70
107	BORAGINACEAE	<i>Cordia</i>	<i>sp.</i>	D2	arbóreo	0,50	8,00	12,00
108	FABACEAE	Clitoria	fairchildiana	D2	arbóreo	0,40	6,00	6,00
109	FABACEAE	Clitoria	fairchildiana	D2	arbóreo	0,50	10,00	10,00
110	FABACEAE	Clitoria	fairchildiana	D2	arbóreo	0,70	8,00	8,00
111	***	***	***	D2	arbóreo			
112	ARECACEAE	Dictyosperma	album	D2	caule simples	0,30	6,00	5,50
113	BIGNONIACEAE	Crescentia	alata	D2	arbóreo	0,50	4,00	3,00
114	RUBIACEAE	Mussaenda	erythrophylla	D2	arbóreo	0,15	3,00	2,50
115	ARALIACEAE	Schefflera	actynophylla	D2	arbóreo	0,80	4,00	8,00
116	ARECACEAE	Cocos	nucifera	D2	caule simples	0,30	4,50	4,50
117	BOMBACACEAE	Chorisia	speciosa	D2	arbóreo	0,65	6,00	15,00
118	***	***	***	C3	arbóreo	0,01	4,00	2,00
119	PHYTOLACCACEAE	Gallesia	integrifolia	D2	arbóreo	0,01	9,00	15,00
120	BOMBACACEAE	Chorisia	speciosa	D2	arbóreo	1,10	11,00	15,00
121	FABACEAE	Caesalpinia	peltophoroides	D2	arbóreo	0,55	7,00	8,00
122	FABACEAE	Caesalpinia	peltophoroides	D2	arbóreo	0,34	8,00	12,00
123	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	D2	arbóreo	0,48	7,00	12,00
124	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	D2	arbóreo	0,40	8,00	10,00
125	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	D2	arbóreo	0,60	6,00	7,00
126	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	D2	arbóreo	0,90	7,00	14,00
127	SAPINDACEAE	Cupania	vernalis	D2	arbóreo	0,40	6,00	9,00
128	FABACEAE	Caesalpinia	peltophoroides	C2	arbóreo	0,60	12,00	9,00
129	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	C2	arbóreo	0,75	9,00	10,00
130	FABACEAE	Caesalpinia	peltophoroides	D2	arbóreo	0,28	4,00	7,00
131	ARECACEAE	Acrocomia	<i>sp.</i>	D2	caule simples	0,18	3,50	8,00
132	ARECACEAE	Acrocomia	<i>sp.</i>	D2	caule simples	0,20	4,00	8,00
133	ARECACEAE	Syagrus	schizophylla	D2	caule simples	0,20	5,00	5,00
134	PHYTOLACCACEAE	Gallesia	integrifolia	D2	arbóreo	1,60	12,00	16,00
135	FABACEAE	Clitoria	fairchildiana	D2	arbóreo	0,65	6,00	12,00
136	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	C2	arbóreo	0,26	6,00	7,00
137	***	***	***	C2	arbóreo			
138	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	D2	arbóreo	0,16	4,00	7,00
139	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	D2	arbóreo	0,12	4,00	7,00
140	FABACEAE	Caesalpinia	peltophoroides	D3	arbóreo	0,75	8,00	8,00
141	MORACEAE	Ficus	elastica	D2	arbóreo	0,80	8,00	12,00
142	POLYGONACEAE	Triplaris	<i>sp.</i>	D2	arbóreo	0,20	5,00	8,00

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
143	MORACEAE	Artocarpus	integrifolia	D2	arbóreo	0,36	5,00	7,00
144	BORAGINACEAE	Cordia	sp.	D2	arbóreo	0,66	10,00	12,00
145	PHYTOLACCACEAE	Galesia	integrifolia	D3	arbóreo	0,35	8,00	10,00
146	FABACEAE	Caesalpinia	peltophoroides	D2	arbóreo	0,25	4,00	10,00
147	FABACEAE	Caesalpinia	sp.	D2	arbóreo	0,10	4,00	6,00
148	BOMBACACEAE	Chorisia	speciosa	D2	arbóreo	0,35	6,00	8,00
149	ARECACEAE	<i>Licuala</i>	<i>grandis</i>	D3	caule simples	0,10	3,00	4,00
150	BIGNONIACEAE	Crescentia	cujete	D2	arbóreo	0,15	2,50	3,00
151	MYRTACEAE			D2	arbóreo	0,80	6,30	6,00
152	LECYTHIDACEAE	Couroupita	guianensis	C1	arbóreo	0,70	10,00	12,00
153	BOMBACACEAE	Pachira	aquatica	C1	arbóreo	0,68	12,00	10,00
154	BOMBACACEAE	Pachira	aquatica	C2	arbóreo	0,60	10,00	12,00
155	FABACEAE			C2	arbóreo	0,53	9,00	8,00
156	MELIACEAE	Cedrela	odorata	C2	arbóreo	0,40	7,00	9,00
157	FABACEAE	Enterolobium	timbouva	C2	arbóreo	0,86	12,00	8,00
158	FABACEAE	Enterolobium	timbouva	C2	arbóreo	0,75	10,00	15,00
159	MORACEAE	Artocarpus	heterophylla	C2	arbóreo			
160	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	C2	arbóreo	1,20	8,00	16,00
161	ANACARDIACEAE	Spondias	venulosa	C2	arbóreo	0,40	7,00	12,00
162	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	C2	arbóreo	0,46	8,00	7,00
163	***	***	***	C2	arbóreo	0,55	10,00	9,00
164	ARECACEAE	Roystonea	oleracea	B2	caule simples	0,60	6,00	12,00
165	MYRTACEAE	Melaleuca	sp.	B2	arbóreo	0,60	10,00	11,00
166	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	B2	arbóreo	0,60	9,00	10,00
167	FABACEAE	Cassia	ferruginea	B2	arbóreo	0,40	9,00	10,00
168	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	B2	arbóreo	0,74	10,00	10,00
169	***	***	***	B2	arbóreo	0,98	12,00	9,00
170	FABACEAE	Delonix	regia	B2	arbóreo	0,64	8,00	10,00
171	FABACEAE	Delonix	regia	B2	arbóreo	0,30	6,00	10,00
172	EUPHORBIACEAE	Hura	crepitans	B2	arbóreo	1,00	10,00	20,00
173	FABACEAE	Delonix	regia	B2	arbóreo	0,43	7,00	4,00
174	NYCTAGINACEAE	Bougainvillea	glabra	B2	arbóreo	0,08	0,56	7,00
175	FABACEAE	Erythrina	verna	C1	arbóreo	0,35	9,00	7,00
176	ARECACEAE	Sabal	minor	D1	caule simples	0,69	3,00	0,40
177	ARECACEAE	Euterpe	oleracea	C1	touceira	0,09	3,00	1,60
178	ARECACEAE	Euterpe	oleracea	C2	touceira	0,01	4,50	6,00
179	MYRTACEAE	Syzigium	samarangense	C2	arbóreo	0,20	8,00	4,50
180	ARECACEAE	Livistona	chinensis	C2	caule simples	0,25	4,00	3,00
181	ARECACEAE	Livistona	chinensis	C2	caule simples	0,30	4,00	5,00
182	ARECACEAE	Livistona	sp.	C2	caule simples	0,30	4,00	6,00
183	ARECACEAE	Pelagodoxa	henryana	C2	caule simples	0,15	3,00	2,00
184	FABACEAE	Cassia	sp.	C2	arbóreo	0,35	7,00	6,00
185	BOMBACACEAE	Pseudobombax	ellipticum	D1	arbóreo	0,15	4,50	5,00
186	BIGNONIACEAE	Paratecoma	peroba	C2	arbóreo	0,36	8,00	12,00
187	SAPOTACEAE	Pouteria	sapota	C2	arbóreo	0,30	7,00	6,00
188	SAPOTACEAE	Pouteria	sapota	C2	arbóreo	0,35	5,00	5,50
189	PHYTOLACCACEAE	Galesia	integrifolia	C2	arbóreo	1,60	10,00	15,00
190	ARECACEAE	Livistona	sp.	C2	caule simples	0,40	5,00	3,00
191	FABACEAE	Caesalpinia	peltophoroides	D2	arbóreo	0,30	6,00	8,00
192	ARECACEAE	Sabal	mauritiiformis	C2	caule simples	0,33	6,00	15,00

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
193	ARECACEAE	Sabal	mauritiiformis	C2	caule simples	0,36	6,00	15,00
194	SAPINDACEAE	Harpulia	zanguebarica	C2	arbóreo	0,25	7,00	6,00
195				C2	arbóreo	0,28	3,50	4,00
196	MYRTACEAE	Myrcia	sprengeliana	C2	arbóreo	0,15	1,50	6,00
197	ARECACEAE	Livistona	rigida	C2	caule simples	0,13	2,00	3,00
198	ARECACEAE	Livistona	rigida	C2	caule simples	0,07	0,30	7,00
199	ARECACEAE	Livistona	rigida	C2	caule simples	0,25	7,00	6,00
200	ARECACEAE	Livistona	rigida	C2	caule simples	0,27	7,00	6,00
201	ARECACEAE	Livistona	rigida	C2	caule simples	0,25	7,00	4,00
202	ARECACEAE	Livistona	rigida	C2	caule simples	0,25	7,00	5,00
203	ARECACEAE	Livistona	rigida	C2	caule simples	0,25	7,00	4,00
204	ARECACEAE	Livistona	rigida	C2	caule simples	0,30	7,00	4,00
205	ARECACEAE	Livistona	sp.	C2	caule simples	0,40	5,00	1,00
206	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	C2	caule simples	0,25	7,00	9,00
207	***	***	***	C2	arbóreo	0,15	4,50	6,00
208	ARECACEAE	Livistona	rigida	C2	caule simples	0,30	7,00	2,50
209	MYRTACEAE			C2	arbóreo	0,15	4,00	5,00
210	ARECACEAE	Caryota	urens	C2	caule simples	0,40	4,00	8,00
211	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	C2	caule simples	0,50	5,00	8,00
212	ARECACEAE	Coccothrinax	argentata	C2	caule simples	0,45	3,50	3,00
213	LILIACEAE	Dracaena	marginata	C2	arbóreo	0,25	2,40	6,00
214	LILIACEAE	Dracaena	fragrans	C2	arbóreo	0,10	2,50	7,00
215	LILIACEAE	Dracaena	marginata	C2	arbóreo	0,15	2,40	6,00
216	ARECACEAE	Ptychosperma	burretianum	C2	touceira	1,00	4,00	7,00
217	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	B2	arbóreo	0,14	3,50	7,00
218	ACANTHACEAE	Graptophyllum	pictum	B2	arbóreo	0,04	4,00	2,50
219	FABACEAE	Delonix	regia	B2	arbóreo	0,20	3,00	4,00
220	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	B2	arbóreo	0,06	1,00	3,00
221	MORACEAE	Artocarpus	heterophylla	C2	arbóreo			
222	MYRTACEAE	Eugenia	sp.	C2	arbóreo	0,48	3,00	2,30
223	ARECACEAE	Attalea	sp.	B2	caule simples	0,40	6,00	7,00
224	ARECACEAE	Attalea	sp.	B3	caule simples	0,47	6,00	7,00
225	BOMBACACEAE	Chorisia	sp.	B3	arbóreo			
226	BOMBACACEAE	Chorisia	sp.	B3	arbóreo			
227	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	B3	arbóreo	0,65	12,00	17,00
228	ANACARDIACEAE	Astronium	graveolens	B3	arbóreo	0,57	9,00	17,00
229	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	B3	arbóreo	0,54	9,00	17,00
230	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	B3	arbóreo	0,59	9,00	17,00
231	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	B4	arbóreo	0,65	9,00	15,00
232	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	B4	arbóreo	0,60	9,00	17,00
233	NYCTAGINACEAE	Bougainvillea	glabra	B4	arbóreo	0,90	6,00	7,00
234	LECYTHIDACEAE	Lecythis	urnigera	B4	arbóreo	0,40	6,00	7,00
235	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	B4	arbóreo	0,60	12,00	10,00
236	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	B4	arbóreo	0,15	4,00	7,00
237	MORACEAE	Ficus	auriculata	B4	arbóreo	0,60	12,00	5,00
238	SONNERATIACEAE	Duabanga	soneratioides	B4	arbóreo	0,80	6,00	8,00

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
239	SONNERATIACEAE	<i>Duabanga</i>	<i>soneratioides</i>	B4	arbóreo	0,53	6,00	17,00
240	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	A3	arbóreo	0,72	12,00	17,00
241	BORAGINACEAE	Cordia	sp.	A3	arbóreo	0,70	6,00	12,00
242	ARECACEAE	Washingtonia	robusta	A3	caule simples	0,50	3,00	18,00
243	ARECACEAE	Washingtonia	filifera	A3	caule simples	0,58	5,00	18,00
244	FABACEAE	Cassia	grandis	A4	arbóreo	0,82	10,00	12,00
245	***	***	***	A4	arbóreo	0,30	4,00	6,00
246	MELIACEAE	Guarea	guidonia	A3	arbóreo	0,50	8,00	10,00
247	FABACEAE			A4	arbóreo	0,47	8,00	13,00
248	MELIACEAE	Guarea	guidonia	A3	arbóreo	0,58	8,00	9,00
249	FABACEAE	Samanea	tubulosa	A4	arbóreo	0,58	8,00	9,00
250	BIGNONIACEAE	Tabebuia	sp.	B4	arbóreo	0,35	6,00	7,00
251	FABACEAE	Bauhinia	blakeana	A3	arbóreo	0,70	3,00	6,00
252	ARECACEAE	Dypsis	madagascariensis	A3	touceira	0,37	5,00	20,00
253	***	***	***	A3	arbóreo	0,34	9,00	8,00
254	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	A3	arbóreo	0,50	9,00	8,00
255	BIGNONIACEAE	Tabebuia	avellanadae	A3	arbóreo	0,45	10,00	9,00
256	***	***	***	A4	arbóreo	0,38	4,00	15,00
257	STERCULIACEAE	Sterculia	foetida	A4	arbóreo	0,48	9,00	12,00
258	FABACEAE	Caesalpinia	peltophoroides	A4	arbóreo	0,46	7,00	8,00
259	FABACEAE	Caesalpinia	peltophoroides	A4	arbóreo	0,36	9,00	8,00
260	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	B4	arbóreo	1,00	9,00	10,00
261	MYRTACEAE	Syzigium	jambos	B4	arbóreo	0,34	5,00	7,00
262	FABACEAE	Acacia	seyal	B3	arbóreo	0,35	7,00	2,50
263	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	C4	arbóreo	0,53	7,00	12,00
264	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	C4	arbóreo	0,76	6,00	12,00
265	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	C4	arbóreo	0,58	9,00	10,00
266	MORACEAE	Ficus	mysorensis	C4	arbóreo	2,85	13,00	15,00
267	STERCULIACEAE	Pterigota	brasiliensis	C4	arbóreo	1,60	10,00	20,00
268	***	***	***	C4	arbóreo	0,54	9,00	10,00
269	FABACEAE	Cassia	javanica	C3	arbóreo	0,55	7,00	12,00
270	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	C4	arbóreo	0,50	9,00	12,00
271	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	C4	arbóreo	1,63	9,00	12,00
272	ARECACEAE	Livistona	rotundifolia	C4	caule simples	0,30	3,00	12,00
273	LYTHRACEAE	Largerstroemia	speciosa	C4	arbóreo	0,40	5,00	8,00
274	FABACEAE	Centrolobium	tomentosum	C4	arbóreo	0,34	6,00	8,00
275	FABACEAE	Centrolobium	tomentosum	C4	arbóreo	0,37	7,00	8,00
276	FABACEAE	Delonix	regia	C4	arbóreo	0,32	9,00	8,00
277	ANACARDIACEAE	Astronium	graveolens	C4	arbóreo	0,60	8,00	9,00
278	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	C3	caule simples	0,20	3,50	6,00
279	***	***	***	C3	arbóreo	0,60	2,00	3,00
280	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	C5	arbóreo	1,00	10,00	10,00
281	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	C5	arbóreo	0,90	10,00	12,00
282	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	C5	arbóreo	0,55	8,00	12,00
283	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	C5	arbóreo	0,55	6,00	12,00
284	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	C5	arbóreo	0,65	10,00	12,00
285	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	C5	arbóreo	0,95	10,00	12,00
286	SAPINDACEAE	Litchi	chinensis	C5	arbóreo	0,70	6,00	9,00
287	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	C5	arbóreo	0,85	12,00	15,00
288	MYRTACEAE	Syzigium	malaccense	C5	arbóreo	0,40	7,00	8,00
289	ARECACEAE	Cocos	nucifera	B5	caule simples	0,30	4,00	12,00

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
290	ARECACEAE	Cocos	nucifera	B5	caule simples	0,30	4,00	12,00
291	ARECACEAE	Cocos	nucifera	C5	caule simples	0,25	4,00	8,00
292	ARECACEAE	Cocos	nucifera	C5	caule simples	0,25	4,00	6,00
293	***	***	***	A3	arbóreo			
294	MYRTACEAE	Myrcia	sprengeliana	A3	arbóreo	0,50	2,50	18,00
295	BOMBACACEAE	Chorisia	speciosa	A3	arbóreo	0,30	8,00	7,00
296	POLYGONACEAE	Triplaris	sp.	A3	arbóreo	0,15	3,00	8,00
297	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	A4	arbóreo	0,06	1,50	5,00
298	FABACEAE	Cassia	grandis	A4	arbóreo	0,90	13,00	12,00
299	MYRTACEAE	Pitanga	andiana	A4	arbóreo	0,30	5,00	5,00
300	MYRTACEAE	Pitanga	andiana	A4	arbóreo	0,32	4,00	5,00
301	FABACEAE	Machaerium	sp.	A4	arbóreo	0,30	7,00	10,00
302	FABACEAE	Pithecolobium	tortum	A4	arbóreo	0,50	9,00	6,00
303	***	***	***	A4	arbóreo	0,16	2,50	7,00
304	FABACEAE	Erythrina	sp.	A4	arbóreo	0,28	6,00	5,50
305	FABACEAE	Pithecolobium	tortum	A4	arbóreo	0,40	5,00	2,50
306	FABACEAE	Caesalpinia	peltophoroides	A4	arbóreo	0,48	8,00	7,00
307	***	***	***	A4	arbóreo	0,25	3,00	7,00
308	FABACEAE			A4	arbóreo	0,24	6,00	10,00
309	BOMBACACEAE	Pseudobombax	sp.	A4	arbóreo	0,34	6,00	9,00
310	***	***	***	A4	arbóreo	0,28	7,00	7,00
311	ARECACEAE	Cryosophila	warscewiczii	A4	caule simples	0,13	2,50	2,00
312	POLYGONACEAE	Triplaris	sp.	A3	arbóreo	0,26	6,00	9,00
313	ARECACEAE	Acrocomia	aculeata	A4	caule simples	0,34	6,00	4,00
314	ARECACEAE	Elaeis	guineensis	A4	caule simples	0,36	6,00	5,00
315	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	B3	arbóreo	0,08	3,00	3,00
316	ARECACEAE	Licuala	grandis	B3	caule simples	0,08	2,50	2,00
317	ARECACEAE	Licuala	grandis	A3	caule simples	0,08	2,50	2,00
318	ARECACEAE	Aiphanes	aculeata	A3	caule simples	0,10	3,00	8,00
319	ARECACEAE	Licuala	grandis	B3	caule simples	0,07	2,50	2,10
320	ARECACEAE	Licuala	grandis	B3	caule simples	0,18	5,00	12,00
321	ARECACEAE	Aiphanes	aculeata	B3	caule simples	0,15	5,00	12,00
322	ARECACEAE	Dypsis	madagascariensis	B3	touceira	0,15	5,00	7,00
323	ARECACEAE	Caryota	urens	B3	caule simples	0,20	5,00	3,00
324	FABACEAE	Acacia	seyal	B3	arbóreo	0,16	6,00	1,50
325	ARECACEAE	Corypha	umbraculifera	B3	caule simples	2,00	9,00	5,00
326	MORACEAE	Ficus	sp.	B3	arbóreo	0,60	12,00	9,00
327	APOCYNACEAE	Plumeria	sp.	B4	arbóreo	0,20	5,00	4,00
328	BIGNONIACEAE	Crescentia	cujete	B4	arbóreo	0,60	6,00	6,00
329	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	B4	arbóreo	0,40	5,00	10,00
330	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	B4	arbóreo	0,40	5,00	10,00
331	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	B4	arbóreo			
332	LILIACEAE	Dracaena	fragrans	B4	arbóreo	0,30	4,00	5,00
333	***	***	***	B4	arbóreo	0,20	1,50	2,00
334	***	***	***	B4	arbóreo	0,20	4,00	7,00
335	SAPOTACEAE			B4	arbóreo	0,20	4,00	8,00
336	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	B4	arbóreo	0,28	6,00	10,00

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
337	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	B4	arbóreo	0,28	5,00	7,00
338	***	***	***	B4	arbóreo	0,80	4,00	4,50
339	LILIACEAE	Dracaena	sp.	B4	arbóreo	1,40	5,00	6,00
340	***	***	***	B4	arbóreo			
341	MUSACEAE	Ravenala	madagascariensis	B4	arbóreo	0,34	5,00	4,00
342	BIGNONIACEAE	Kigelia	aethiopica	B4	arbóreo	0,56	5,00	6,00
343	BIGNONIACEAE	Kigelia	aethiopica	B4	arbóreo	0,46	6,00	6,00
344	FABACEAE	Erythrina	sp.	C3	arbóreo	0,26	5,00	6,00
345	ARECACEAE	Roystonea	oleracea	C3	caule simples	0,60	7,00	15,00
346	FABACEAE			C3	arbóreo			
347	FABACEAE	Calliandra	sp.	C2	arbóreo			
348	ARECACEAE	Ptychosperma	burretianum	C3	touceira			
349	MORACEAE	Artocarpus	incisa	C3	arbóreo	0,50	9,00	13,00
350	ARALIACEAE	Schefflera	actynophylla	C3	arbóreo	0,50	12,60	10,50
351	ARALIACEAE	Schefflera	actynophylla	C3	arbóreo	0,60	7,50	12,00
352	LILIACEAE	Dracaena	marginata	C3	arbóreo	0,25	4,00	6,50
353	ARECACEAE			C3		0,60	8,00	9,00
354	ARALIACEAE	Schefflera	actynophylla	C3	arbóreo	0,40	5,80	9,00
355	FABACEAE	Caesalpinia	peltophoroides	C3	arbóreo	0,50	15,00	13,50
356	FABACEAE	Caesalpinia	peltophoroides	C3	arbóreo	0,40	10,00	13,50
357	***	***	***	C3	arbóreo			
358	***	***	***	C3	arbóreo			
359	APOCYNACEAE	Plumeria	rubra	C3	arbóreo	0,20	6,00	5,00
360	MELIACEAE	Cedrela	fissilis	C3	arbóreo	0,80	11,50	12,00
361	GUTTIFERAE	Garcinia	brasiliensis	C3	arbóreo	0,30	5,50	4,00
362	RUBIACEAE	Genipa	infudibuliformis	C3	arbóreo	0,30	10,30	11,00
363	SAPOTACEAE	Bumelia	obtusifolia	C3	arbóreo	0,15	3,00	8,00
364	ARECACEAE	Pinanga	speciosa	C3	caule simples	0,15	4,50	5,00
365	ARECACEAE	Ptychosperma	salomonense	C3	caule simples	0,10	3,70	7,50
366	ANACARDIACEAE	Spondias	lutea	C3	arbóreo	0,45	6,00	9,00
367	MYRTACEAE	Syzigium	samarangense	C3	arbóreo	0,20	4,60	10,00
368	LILIACEAE	Cordilyne	terminalis	C3	arbóreo	0,10	4,70	3,50
369	FABACEAE	Erythrina	sp.	C3	arbóreo	0,90	15,00	16,50
370	LILIACEAE	Cordilyne	terminalis	C3	arbóreo			
371	LILIACEAE	Cordilyne	terminalis	C3	arbóreo			
372	ANACARDIACEAE	Astronium	graveolens	C3	arbóreo	0,90	7,40	15,00
373	ARECACEAE	Euterpe	sp.	C3	caule simples	0,20	5,10	9,00
374	GRAMINEAE	Bambusa	ventricosa	B4	arbóreo	0,20	7,50	6,00
375	ARECACEAE			C3		0,24	3,00	5,00
376	***	***	***		arbóreo			
377	ARECACEAE	Dypsis		G4	caule simples	0,20	4,00	6,00
378	FABACEAE	Bauhinia	blakeana	A3	arbóreo	0,18	7,00	6,00
379	FABACEAE	Bauhinia	blakeana	A3	arbóreo	0,30	7,00	3,00
380	LILIACEAE	Pleomele	reflexa	A3	arbóreo	0,16	4,00	5,00
381	FABACEAE	Delonix	regia	A3	arbóreo	0,40	10,00	9,00
382	BOMBACACEAE	Chorisia	speciosa	A3	arbóreo	0,69	3,00	5,00
383	CECROPIACEAE	Cecropia	hololeuca	A3	arbóreo	0,30	6,00	15,00
384	ARECACEAE	Acrocomia	intumescens	A3	caule simples	0,20	6,00	9,00
385	ARECACEAE	Elaeis	guineensis	A3	caule simples	0,50	8,00	2,00
386	SAPOTACEAE			A3	arbóreo	0,12	4,00	6,00
387	BIGNONIACEAE	Crescentia	cujete	A3	arbóreo	0,29	4,00	2,50

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
388	EUPHORBIACEAE	Sapium	glandulatum	A3	arbóreo	0,19	4,00	2,50
389	***	***	***	A3	arbóreo			
390	ARECACEAE	Beccariophoenix	madagascariensis	A3	caule simples	0,10	2,10	0,40
391	ARECACEAE	Astrocaryum	vulgare	A3	touceira	0,27	6,00	9,00
392	***	***	***	A3	arbóreo	0,27	6,00	9,00
393	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	A3	touceira	0,43	3,60	9,60
394	***	***	***	A3	arbóreo	0,13	4,00	1,72
395	LILIACEAE	Dracaena	fragrans	A3	arbóreo	0,20	4,00	6,00
396	ARALIACEAE	Schefflera	sp.	A3	arbóreo	0,14	4,00	7,00
397	BIGNONIACEAE	Crescentia	cujete	A3	arbóreo	0,10	2,00	5,00
398	LILIACEAE	Dracaena	fragrans	A3	arbóreo	0,15	3,00	5,00
399	LILIACEAE	Dracaena	fragrans	A3	arbóreo	0,20	3,00	5,00
400	MELIACEAE			A3	arbóreo	0,36	7,00	8,00
401	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	A3	touceira	1,16	5,50	11,00
402	ARECACEAE	Gaussia	maya	A3	caule simples	0,20	4,70	16,00
403	LECYTHIDACEAE	Lecythis	pisonis	A3	arbóreo	0,27	6,00	7,00
404	MYRTACEAE	Psidium	sp.	A3	arbóreo	0,10	4,00	6,00
405	FABACEAE	Erythrina	sp.	A3	arbóreo	0,30	6,00	9,00
406	CACTACEAE	Pereskia	grandifolia	A3	arbóreo			
407	CACTACEAE	Pereskia	grandifolia	A4	arbóreo	0,24	6,00	5,50
408	MALVACEAE	Hibiscus	sp.	A4	arbóreo	0,30	9,00	8,00
409	BIGNONIACEAE			A4	arbóreo	0,09	6,00	8,00
410	FABACEAE	Caesalpinia	peltophoroides	A4	arbóreo	0,13	4,00	7,00
411	FABACEAE	Caesalpinia	sp.	A4	arbóreo	0,20	6,00	8,00
412	BOMBACACEAE	Spirotheca	passifloroides	A4	arbóreo	0,13	4,00	4,00
413	FABACEAE	Caesalpinia	peltophoroides	A4	arbóreo	0,40	12,00	10,00
414	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	A4	arbóreo	0,09	2,00	5,00
415	FABACEAE	Caesalpinia	peltophoroides	A4	arbóreo	0,40	6,00	4,50
416	FABACEAE	Caesalpinia	peltophoroides	A4	arbóreo	0,47	12,00	12,00
417	ANACARDIACEAE	Astronium	graveolens	A5	arbóreo	0,26	5,00	6,00
418	LILIACEAE	Beaucarnea	recurvata	A5	arbóreo	0,54	3,10	4,00
419				A5	arbóreo	0,13	3,50	6,00
420	FABACEAE			A5	arbóreo	0,26	8,00	9,00
421	BOMBACACEAE	Pseudobombax	ellipticum	A5	arbóreo	0,12	3,80	4,00
422	***	***	***	C4	arbóreo	0,40	3,00	2,50
423	***	***	***	C4	arbóreo			
424	GUTTIFERAE	Garcinia	sp.	C4	arbóreo	0,12	3,00	6,00
425	***	***	***	C4	arbóreo			
426	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C4	arbóreo	0,10	2,50	16,00
427	LILIACEAE			C4	arbóreo			
428	LILIACEAE			C4	arbóreo			
429				C4	arbóreo			
430	MYRTACEAE	Eugenia	uniflora	C4	arbóreo	0,77	7,00	8,00
431	MYRTACEAE	Eugenia	uniflora	C4	arbóreo			
432	MYRTACEAE	Eugenia	uniflora	C4	arbóreo	0,12	6,00	7,00
433	COMPOSITAE	Stiffitia	crysantha	C4	arbóreo			
434	MYRTACEAE	Eugenia	uniflora	C4	arbóreo			
435	FABACEAE			C4	arbóreo	0,20	5,00	6,00
436	MYRTACEAE	Eugenia	uniflora	C4	arbóreo	0,36	5,00	6,00
437	FABACEAE			C4	arbóreo	0,25	6,00	7,00
438	FABACEAE			C4	arbóreo	0,20	5,00	6,00
439	MYRTACEAE	Eugenia	uniflora	C4	arbóreo	0,49	5,00	6,00
440	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	C3	arbóreo	0,15	4,00	6,00

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
441	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	C3	arbóreo	0,50	3,00	5,00
442	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	C3	arbóreo	0,15	5,00	7,00
443	APOCYNACEAE	Peschiera	fuchsiaefolia	C3	arbóreo	0,20	5,00	7,00
444	ARECACEAE	Livistona	rotundifolia	C3	caule simples	0,30	3,50	11,00
445	ARECACEAE	Livistona	rotundifolia	C3	caule simples	0,40	6,00	9,00
446	ARECACEAE	Licuala	spinosa	C4	caule simples	0,30	3,00	1,50
447	ARECACEAE	Mauritia	flexuosa	C3	caule simples			
448	VERBENACEAE	Petrea	glandulosa	C4	arbóreo	0,15	2,00	7,00
449	FABACEAE	Delonix	regia	D3	arbóreo	0,60	18,00	8,00
450	MYRTACEAE	Eugenia	uniflora	D4	arbóreo	0,40	6,00	6,00
451	BORAGINACEAE	Cordia	sp.	D4	arbóreo	0,30	6,00	9,00
452	***	***	***	D4	arbóreo	0,10		
453	BOMBACACEAE	Chorisia	sp.	D4	arbóreo	0,50	8,00	12,00
454	LILIACEAE	Beaucarnea	gracilis	D4	arbóreo	0,60	4,00	8,00
455	SAPINDACEAE	Allophyllus	sp.	D4	arbóreo	0,60	10,00	9,00
456	LILIACEAE	Beaucarnea	sp.	D4	arbóreo	0,50	3,00	8,00
457	LILIACEAE	Beaucarnea	gracilis	D4	arbóreo	0,50	4,00	6,00
458	BIGNONIACEAE	Spatodia	campanulata	D4	arbóreo	0,20	4,00	7,00
459	FABACEAE	Centrolobium	tomentosum	D4	arbóreo	0,20	6,00	7,00
460	SAPINDACEAE	Cupania	vernalis	D4	arbóreo	0,15	5,00	9,00
461	SAPINDACEAE	Cupania	vernalis	D4	arbóreo	0,12	2,00	8,00
462	SAPINDACEAE	Cupania	vernalis	D4	arbóreo	0,10	4,00	6,00
463	SAPINDACEAE	Cupania	vernalis	D4	arbóreo	0,10	4,00	6,00
464	FABACEAE	Piptadenia	gonoacantha	D4	arbóreo	0,40	9,00	10,00
465	FABACEAE	Centrolobium	tomentosum	D4	arbóreo	0,26	7,00	12,00
466	PHYTOLACCACEAE	Gallesia	integrifolia	D4	arbóreo	0,76	5,00	8,00
467	FABACEAE	Piptadenia	gonoacantha	D4	arbóreo	0,46	5,00	8,00
468	***	***	***	D4	arbóreo	0,40	5,00	6,00
469	ARECACEAE	Livistona	sp.	D4	caule simples	0,27	5,00	7,00
470	PHYTOLACCACEAE	Crataeva	tapia	D4	arbóreo	0,18	6,00	9,00
471	BOMBACACEAE	Chorisia	speciosa	D4	arbóreo	0,40	5,00	11,00
472				D4	arbóreo	0,20	2,00	5,00
473	MYRTACEAE	Eugenia	uniflora	D4	arbóreo	0,50	6,00	6,00
474	BOMBACACEAE	Chorisia	speciosa	D4	arbóreo	0,90	8,00	13,00
475	***	***	***	D4	arbóreo			
476	EUPHORBIACEAE			D4	arbóreo	0,30	6,00	7,00
477	CAPPARIDACEAE			D4	arbóreo	0,35	7,00	9,00
478	CAPPARIDACEAE			D4	arbóreo	0,50	7,00	10,00
479	APOCYNACEAE	Plumeria	rubra	D4	arbóreo	0,55	6,70	6,00
480	***	***	***	D4	arbóreo	0,20	6,00	5,00
481	CACTACEAE	Pereskia	grandifolia	D4	arbóreo	0,40	3,00	5,50
482	CACTACEAE	Pereskia	grandifolia	D4	arbóreo	0,40	3,00	5,00
483	APOCYNACEAE	Plumeria	rubra	D4	arbóreo	0,48	6,00	4,00
484	***	***	***	D4	arbóreo	0,48	6,00	4,00
485	APOCYNACEAE	Plumeria	rubra	D4	arbóreo	0,45	8,00	5,00
486	PHYTOLACCACEAE	Gallesia	integrifolia	D4	arbóreo	0,74	8,00	10,00
487	MYRTACEAE	Myrciaria	sp.	D4	arbóreo			
488	MYRTACEAE	Myrciaria	trunciflora	D4	arbóreo	0,45	4,00	6,00
489	FABACEAE	Caesalpinia	peltophoroides	D4	arbóreo		8,00	8,50
490	MELIACEAE	Guarea	guidonia	D4	arbóreo	0,58	3,00	8,50
491	ANACARDIACEAE	Astronium	graveolens	D4	arbóreo	0,30	6,00	8,00
492	FABACEAE			D4	arbóreo	0,40	6,00	8,00

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
493	BIGNONIACEAE	Paratecoma	peroba	D4	arbóreo	0,38	8,00	15,00
494	***	***	***	D4	arbóreo			
495	FABACEAE	Centrolobium	tomentosum	D4	arbóreo	0,47	5,00	10,00
496	BORAGINACEAE	Cordia	sellowiana	D4	arbóreo	0,52	10,00	12,00
497	STERCULIACEAE	Sterculia	stricta	D4	arbóreo	0,33	6,00	10,00
498	***	***	***	D4	arbóreo	0,40	7,00	9,00
499	STERCULIACEAE	Sterculia	stricta	D4	arbóreo	0,20	6,00	8,00
500	POLYGONACEAE	Triplaris	sp.	D4	arbóreo	0,16	5,00	9,00
501	APOCYNACEAE	Plumeria	rubra	D4	arbóreo	0,40	6,00	4,00
502	STERCULIACEAE	Sterculia	sp.	D4	arbóreo	0,17	5,00	10,00
503	ARECACEAE			D4		0,15	4,00	6,00
504	ARECACEAE	Phoenicophorium	borsigianum	D4	caule simples	0,10	3,00	4,50
505	ARECACEAE	Roystonea	oleracea	D4	caule simples	1,00	8,00	20,00
506	ARECACEAE	Copernicia	baileyana	D4	caule simples	0,28	5,00	0,25
507	ARECACEAE	Sabal	bermudana	D4	simples	0,40	5,00	4,00
507	ARECACEAE	Sabal	bermudana	D4	simples	0,28	5,00	0,25
508	ARECACEAE	Satakentia	liukuensis	D4	caule simples	0,30	5,00	5,00
509	ARECACEAE	Satakentia	liukuensis	D4	caule simples	0,25	4,00	5,00
510	ARECACEAE			D4		0,17	2,00	1,50
511				D4	arbóreo	0,55	8,00	12,00
512	FABACEAE			D4	arbóreo	0,55	8,00	12,00
513	CACTACEAE	Opuntia	brasiliensis	D4	arbóreo	0,12	2,00	3,00
514	BORAGINACEAE	Cordia	sp.	D4	arbóreo	0,42	8,00	12,00
515	VERBENACEAE	Petrea	glandulosa	D4	arbóreo	0,60	6,00	8,00
516	VERBENACEAE	Petrea	glandulosa	D4	arbóreo	0,30	3,00	7,00
517	APOCYNACEAE			D4	arbóreo	1,20	6,00	10,00
518	VERBENACEAE	Petrea	glandulosa	D4	arbóreo	1,30	8,00	9,00
519	VERBENACEAE	Petrea	glandulosa	D4	arbóreo	0,50	5,00	8,00
520	VERBENACEAE	Petrea	glandulosa	D4	arbóreo	0,40	5,00	7,00
521	VERBENACEAE	Petrea	glandulosa	D4	arbóreo	0,25	3,00	8,00
522	RUBIACEAE	Calycophyllum	spruceanum	D3	arbóreo	0,55	3,00	12,00
523	RUBIACEAE	Calycophyllum	spruceanum	D3	arbóreo	0,30	2,50	10,00
524	FABACEAE	Piptadenia	sp.	D3	arbóreo	1,40	15,00	15,00
525	MYRTACEAE	Eugenia	uniflora	D3	arbóreo	0,80	6,00	7,00
526	RUBIACEAE	Calycophyllum	spruceanum	D3	arbóreo	0,10	3,00	8,00
527	FABACEAE	Caesalpinia	peltophoroides	D3	arbóreo	0,60	8,00	12,00
528	FABACEAE			D3	arbóreo	0,50	8,00	12,00
529	FABACEAE			D3	arbóreo	0,40	8,00	10,00
530	FABACEAE	Caesalpinia	peltophoroides	D3	arbóreo	0,60	18,00	15,00
531	FABACEAE	Caesalpinia	peltophoroides	D3	arbóreo	0,40	10,00	15,00
532	***	***	***	D3	arbóreo	0,45	8,00	12,00
534	MYRTACEAE	Syzigium	jambos	D3	arbóreo	0,10	3,00	5,50
535	LAURACEAE	Persea	americana	D3	arbóreo	0,12	5,00	6,00
536	***	***	***	D3	arbóreo			
537	***	***	***	D3	arbóreo	0,10	2,00	6,00
538	BIGNONIACEAE	Spatodia	sp.	D3	arbóreo	0,40	6,00	12,00
539	FABACEAE	Piptadenia	gonoacantha	D3	arbóreo	0,37	8,00	13,00
540	FABACEAE	Centrolobium	tomentosum	D3	arbóreo	0,35	8,00	8,00
541	FABACEAE	Centrolobium	tomentosum	D3	arbóreo	0,15	2,50	5,00
542	ANACARDIACEAE	Spondias	lutea	D3	arbóreo	0,60	4,00	10,00
543	ANACARDIACEAE	Spondias	lutea	D3	arbóreo	0,70	9,00	9,00
544	LAURACEAE	Persea	pyrifolia	D3	arbóreo	0,35	6,00	7,00

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
545	ANACARDIACEAE	Spondias	lutea	D3	arbóreo	0,90	12,00	10,00
546	MORACEAE	Ficus	sp.	D3	arbóreo	0,70	12,00	10,00
547	MYRTACEAE	Myrciaria	sp.	D3	arbóreo	0,30	10,00	9,00
548	FABACEAE	Caesalpinia	peltophoroides	D3	arbóreo	0,25	6,00	5,00
549	LILIACEAE	Dracaena	fragrans	D3	arbóreo	0,20	4,00	5,00
550	***	***	***	D3	arbóreo	0,20	4,00	6,00
551	***	***	***	D3	arbóreo	0,20	4,00	6,00
552	***	***	***	D3	arbóreo	Morreu		
553	***	***	***	D3	arbóreo	0,30	10,50	12,00
554	BIGNONIACEAE	Crescentia	cujete	D3	arbóreo	0,25	5,00	3,00
555	***	***	***	D3	arbóreo	0,25	3,00	5,00
556	ARECACEAE	Pinanga	maculata	D3	caule simples	0,09	3,00	2,50
557	ARECACEAE	Coccothrinax	sp.	D3	caule simples			
558	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	D3	touceira	0,45	2,00	5,00
559	***	***	***	D3	arbóreo	0,40	2,00	3,00
560	ARECACEAE	Licuala	grandis	D3	caule simples	0,23	4,00	5,00
561	ARECACEAE	Licuala	grandis	D3	caule simples	0,20	4,00	6,00
562	ARECACEAE	Licuala	grandis	D3	caule simples	0,20	4,00	6,00
563	***	***	***	D3	arbóreo			
564	ANACARDIACEAE	Spondias	sp.	D3	arbóreo	0,60	10,00	9,00
565	***	***	***	D3	arbóreo	0,10	5,00	9,00
566	***	***	***	D3	arbóreo			
567	***	***	***	D3	arbóreo	0,90	3,00	6,00
568	***	***	***	D3	arbóreo	0,38	11,00	12,00
569	***	***	***	D3	arbóreo	0,60	7,00	12,50
570	***	***	***	D3	arbóreo			
571	***	***	***	D3	arbóreo			
572	***	***	***	D3	arbóreo	0,24	5,20	7,50
573	BOMBACACEAE	Chorisia	sp.	D3	arbóreo	0,30	5,00	9,50
574	ARECACEAE	Dypsis	rivularis	D3	caule simples	0,12	3,00	3,50
575	GUTTIFERAE	Garcinia	sp.	D3	arbóreo	0,10	2,50	5,00
576	ARECACEAE	Dypsis	rivularis	D3	caule simples	0,08	3,00	1,00
577	MELIACEAE	Guarea	guidonia	E3	arbóreo	0,30	3,50	8,00
578	***	***	***	E3	arbóreo	0,35	5,00	10,00
579	FABACEAE	Piptadenia	gonoacantha	E3	arbóreo	0,80	12,00	15,00
580	PHYTOLACCACEAE	Galesia	integrifolia	E3	arbóreo	1,00	10,00	9,00
581	PHYTOLACCACEAE	Galesia	integrifolia	E3	arbóreo	0,70	12,00	12,00
582	ERYTHROXYLACEAE	Erythroxylum	deciduum	E3	arbóreo	0,25	5,00	7,00
583	FABACEAE	Piptadenia	gonoacantha	E3	arbóreo	0,70	14,00	15,00
584	FABACEAE	Piptadenia	gonoacantha	E3	arbóreo	1,50	20,00	13,00
585				E3	arbóreo	0,20	3,00	6,00
586	BOMBACACEAE			E3	arbóreo	0,25	3,00	8,00
587	BOMBACACEAE			E3	arbóreo	0,10	1,50	6,00
588	***	***	***	E3	arbóreo	0,40	1,50	5,00
589	***	***	***	E3	arbóreo	0,10	1,50	
590	***	***	***	E3	arbóreo	0,08	0,50	
591	BOMBACACEAE			E3	arbóreo	0,10	1,80	6,00
592	***	***	***	E3	arbóreo	0,10	5,00	9,00
593	BOMBACACEAE			E3	arbóreo	0,10	1,00	7,00
594	FABACEAE			E3	arbóreo	0,60	3,00	7,00
595	MELIACEAE	Guarea	guidonia	E3	arbóreo	0,60	4,00	7,00

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
596	BIGNONIACEAE	Tabebuia	sp.	E3	arbóreo	0,10	1,50	5,00
597	MYRTACEAE	Eugenia	uniflora	E3	arbóreo	0,30	4,00	7,00
598	FABACEAE	Piptadenia	gonoacantha	E3	arbóreo	0,30	3,00	9,00
599	***	***	***	E3	arbóreo			
600	VERBENACEAE	Vitex	sp.	E3	arbóreo	0,20	5,00	8,00
601	***	***	***	E3	arbóreo	0,15	1,50	
602				E3	arbóreo	0,25	5,00	8,00
603	MELIACEAE	Guarea	guidonia	E3	arbóreo	0,25	5,00	8,00
604	MELIACEAE	Guarea	guidonia	E3	arbóreo	0,25	6,00	9,00
605	MELIACEAE	Guarea	guidonia	E3	arbóreo	0,30	5,00	7,00
606	MELIACEAE	Guarea	guidonia	E3	arbóreo	0,30	3,00	9,00
607	***	***	***	E3	arbóreo	0,25	4,00	10,00
608	MYRTACEAE	Psidium	sp.	E3	arbóreo	0,20	4,00	6,00
609	***	***	***	E3	arbóreo			
610	***	***	***	E3	arbóreo		2,00	3,00
611	CUPRESSACEAE	Thuja	sp.	E3	arbóreo	0,15	2,00	6,00
612				E3	arbóreo	0,08	2,00	5,00
613	***	***	***	E3	arbóreo	0,35	6,00	10,00
614	***	***	***	E3	arbóreo	0,25	3,00	8,00
	INTERVALO							
	INTERVALO							
	INTERVALO							
	INTERVALO							
	INTERVALO							
	INTERVALO							
	INTERVALO							
	INTERVALO							
	INTERVALO							
625	COMPOSITAE	Stiffia	crysantha	E3	arbóreo	0,30	3,00	3,50
626	COMPOSITAE	Stiffia	crysantha	E3	arbóreo	0,40	3,00	4,00
627	COMPOSITAE	Stiffia	crysantha	E3	arbóreo	0,17	3,00	4,00
628	FABACEAE	Piptadenia	sp.	E3	arbóreo	0,25	1,50	
629	POLYGONACEAE	Triplaris	sp.	E3	arbóreo	0,15	1,50	
630	MELIACEAE			E3	arbóreo	0,60	10,00	
631	SAPINDACEAE	Cupania	vernalis	E3	arbóreo	0,25	2,00	
632	SAPINDACEAE	Cupania	vernalis	E3	arbóreo	0,50	6,00	
633	***	***	***	E3	arbóreo	0,30	3,00	
634	SAPINDACEAE	Cupania	vernalis	E3	arbóreo	0,30	3,00	
635	CECROPIACEAE	Cecropia	hololeuca	E3	arbóreo	0,12	3,00	
636	COMPOSITAE	Stiffia	crysantha	E3	arbóreo	0,90	1,50	4,00
637	COMPOSITAE	Stiffia	crysantha	E3	arbóreo	0,60	3,00	4,00
638	COMPOSITAE	Stiffia	crysantha	E3	arbóreo	0,70	2,00	4,00
639	***	***	***	E3	arbóreo	0,30	2,00	12,00
640	COMPOSITAE	Stiffia	crysantha	E3	arbóreo	0,40	3,00	3,50
641	ARAUCARIACEAE	Araucaria	sp.	E3	arbóreo	0,60	2,00	12,00
642	ARAUCARIACEAE	Araucaria	sp.	E3	arbóreo	0,75	4,00	12,00
643	VERBENACEAE	Vitex	sp.	E3	arbóreo	0,60	7,00	8,00
644	FABACEAE			E3	arbóreo	0,40	5,00	10,00
645	BORAGINACEAE	Cordia	glabrata	E3	arbóreo	0,60		15,00
646	ARECACEAE	Polyandrococos	caudescens	E3	touceira	0,40	5,00	6,00
647	ARECACEAE	Thrinax	radiata	E3	caule simples			5,00
648	***	***	***	E3	arbóreo		2,00	
	INTERVALO							

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
650	***	***	***	E3	arbóreo	0,20		9,00
651	FABACEAE	Piptadenia	gonoacantha	E3	arbóreo			
652	BIGNONIACEAE	Tabebuia	heptaphylla	E3	arbóreo	0,10	2,00	4,00
653	MELIACEAE			E3	arbóreo	0,70	6,00	9,00
654	***	***	***	E3	arbóreo	0,40	6,00	9,00
655	***	***	***	E3	arbóreo	0,25	7,00	9,00
656	FABACEAE			E3	arbóreo	0,25	6,00	9,00
657	MELIACEAE	Guarea	guidonia	E3	arbóreo	0,60	2,00	7,00
658	SAPINDACEAE	Cupania	vernalis	E3	arbóreo	0,20	3,00	9,00
659	FABACEAE			E3	arbóreo	0,30	6,00	10,00
660	FABACEAE			E3	arbóreo	0,20	6,00	9,00
661	FABACEAE	Centrolobium	tomentosum	E3	arbóreo	0,20	3,00	9,00
662	FABACEAE	Centrolobium	tomentosum	E3	arbóreo	0,30	10,00	12,00
663	FABACEAE	Caesalpinia	echinata	E3	arbóreo	0,25	6,00	7,00
664	COMPOSITAE	Stiffia	crysantha	E3	arbóreo	0,30	4,00	3,50
665	COMPOSITAE	Stiffia	crysantha	E3	arbóreo	0,30	4,00	3,50
666	CLUSIACEAE	Clusia	sp.	E3	arbóreo	0,55	9,00	12,00
667	COMPOSITAE	Stiffia	crysantha	E3	arbóreo	0,20	2,00	3,00
668				E3	arbóreo	0,30	4,00	6,00
669	ARAUCARIACEAE	Araucaria	sp.	E3	arbóreo	0,35	5,00	10,00
670	COMPOSITAE	Stiffia	crysantha	E3	arbóreo	0,30	4,00	3,50
671	FABACEAE	Delonix	regia	E3	arbóreo		2,00	2,00
672	ARECACEAE	Coccothrinax	sp.	E3	caule simples	0,20	3,00	1,60
673	ARECACEAE	Polyandrococos	caudescens	E3	touceira	0,20	3,00	0,30
674	BOMBACACEAE			E3	arbóreo	0,20	3,50	5,00
675	ARECACEAE	Polyandrococos	caudescens	E3	touceira	0,15	4,00	4,00
676	ARECACEAE	Polyandrococos	caudescens	E3	touceira	0,15	3,00	4,00
677	ARECACEAE	Polyandrococos	caudescens	E3	touceira	0,25	3,50	6,00
678	ARECACEAE			E3		0,20	3,00	6,00
679	ARECACEAE			E3		0,20	3,00	6,00
680	ARECACEAE	Polyandrococos	caudescens	E3	touceira	0,30	4,00	7,00
681	ARECACEAE	Syagrus	ruschiana	E3	touceira	0,40	4,00	7,00
682	***	***	***	E3	arbóreo	0,50	7,00	8,00
683	ARECACEAE	Polyandrococos	caudescens	E3	touceira	0,15	4,00	6,00
684	ARECACEAE	Syagrus	sp.	E3	caule simples	0,25	3,00	4,00
685	ARECACEAE	Polyandrococos	caudescens	E3	touceira	0,15	3,00	3,00
686	ARECACEAE	Areca	vestiaria	D5	caule simples	0,10	3,00	2,50
687	ARECACEAE	Areca	vestiaria	D5	caule simples	0,10	3,00	4,00
688	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	D5	arbóreo	0,80	14,00	15,00
689	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	D5	arbóreo	0,80	14,00	15,00
690	BOMBACACEAE	Eriotheca	sp.	D5	arbóreo	0,50	11,00	15,00
691	ARECACEAE	Areca	vestiaria	D5	caule simples	0,08	2,00	2,00
692	ARECACEAE	Rhapis	excelsa	D5	touceira	2,08	3,00	2,50
693	ARECACEAE	Areca	vestiaria	D5	caule simples	0,10	3,00	4,00
694	MYRTACEAE	Myrciaria	trunciflora	D5	arbóreo	0,15	4,00	4,00
695	***	***	***	D5	arbóreo	0,40	6,00	10,00
696	FABACEAE	Cassia	grandis	D5	arbóreo	0,60	8,00	8,00
697	***	***	***	D5	arbóreo			
698	ARECACEAE	Euterpe	edulis	D5	caule simples	0,10	3,00	13,00
699	ARECACEAE	Zombia	antillarum	D5	touceira	0,10	1,50	2,50
700	ARECACEAE	Chamaedorea	sp.	D5	touceira	0,80	2,00	3,00

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
701	ARECACEAE	Rhopalostylis	baueri	D5	caule simples	0,15	4,00	4,00
702	CECROPIACEAE	Coussapoa	microcarpa	D5	arbóreo	0,60	10,00	12,00
703	LILIACEAE	Beaucarnea	recurvata	D5	arbóreo	0,30	10,00	3,50
704	LILIACEAE	Beaucarnea	recurvata	D5	arbóreo	0,25	1,50	3,00
705	LILIACEAE	Beaucarnea	recurvata	D5	arbóreo	0,90	5,00	5,00
706	LILIACEAE	Beaucarnea	recurvata	D5	arbóreo	0,45	2,00	3,50
707	LILIACEAE	Beaucarnea	recurvata	D5	arbóreo	1,00	3,00	5,00
708	LILIACEAE	Beaucarnea	recurvata	D5	arbóreo	0,60	2,50	4,00
709	LILIACEAE	Beaucarnea	recurvata	D5	arbóreo	0,90	2,00	4,50
710	LILIACEAE	Beaucarnea	recurvata	D5	arbóreo	0,50	1,50	4,00
711	CLUSIACEAE	Clusia	sp.	D5	arbóreo			
712	APOCYNACEAE	Plumeria	rubra	D5	arbóreo	0,40	9,00	8,00
713	APOCYNACEAE	Plumeria	rubra	D5	arbóreo	0,25	6,00	8,00
714	APOCYNACEAE	Plumeria	rubra	D5	arbóreo	0,28	10,00	8,00
715	APOCYNACEAE	Plumeria	rubra	D5	arbóreo	0,20	1,50	3,00
716	LILIACEAE	Dracaena	marginata	D5	arbóreo	1,00	5,20	6,00
717	APOCYNACEAE	Plumeria	rubra	D5	arbóreo	0,80	9,00	9,00
718	APOCYNACEAE	Plumeria	rubra	D5	arbóreo	0,40	6,00	7,00
719	LILIACEAE	Pleomele	reflexa	D5	arbóreo	0,90	5,00	7,00
720	ARECACEAE	Roystonea	oleracea	D5	caule simples	0,70	8,00	20,00
721	ARECACEAE	Roystonea	oleracea	D5	caule simples	0,70	8,00	25,00
722	ARECACEAE	Bismarckia	nobilis	D5	caule simples	0,40	6,00	6,00
723	APOCYNACEAE	Plumeria	rubra	D5	arbóreo	0,25	5,00	5,00
724	ARECACEAE	Syagrus	picrophylla	D5	caule simples	0,25	5,00	8,00
725	ARECACEAE	Syagrus	picrophylla	D5	caule simples	0,25	5,00	9,00
726	ARECACEAE	Syagrus	picrophylla	D5	caule simples	0,25	3,00	6,00
727	ARECACEAE	Dypsis	decaryi	D5	caule simples	0,50	5,00	6,00
728	ARECACEAE	Dypsis	decaryi	D5	caule simples	0,50	5,00	6,00
729	***	***	***	D6	arbóreo	0,80	20,00	8,00
730	ARECACEAE	Phoenix	roebelenii	D6	caule simples	0,15	3,00	4,50
731	ARECACEAE	Phoenix	roebelenii	D6	caule simples	0,15	3,00	4,50
732	BIXACEAE	Ceiba	jasminodora	D6	arbóreo		13,20	7,00
733	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	D6	arbóreo	0,15	3,00	13,00
734	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C6	arbóreo	0,20	2,00	12,00
735	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C6	arbóreo	0,20	2,00	12,00
736	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C6	arbóreo	0,20	3,00	13,00
737	FABACEAE	Erythrina	speciosa	C6	arbóreo	0,30	4,00	4,00
738	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	D6	arbóreo	0,25	3,00	11,00
739	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C6	arbóreo	0,15	3,00	7,00
740	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C6	arbóreo	0,25	3,00	11,00
741	FABACEAE			C6	arbóreo		4,00	4,50
742	MYRTACEAE			D6	arbóreo	0,15	3,00	4,00
743	***	***	***	D6	arbóreo			
744	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	D6	arbóreo	0,20	2,00	13,00
745	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	D6	arbóreo	0,20	3,00	12,00
746	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	D6	arbóreo	0,35	2,50	12,00
747	APOCYNACEAE	Plumeria	rubra	D6	arbóreo	0,70	4,40	7,00
748	FABACEAE	Piptadenia	gonoacantha	D6	arbóreo	0,15	3,00	6,00
749	CLUSIACEAE	Clusia	rosea	D6	arbóreo	0,20	5,00	6,00

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
750	FABACEAE	Piptadenia	gonoacantha	D6	arbóreo	0,30	6,00	12,00
751	***	***	***	D6	arbóreo	0,30	6,00	9,00
752	BIXACEAE	Ceiba	jasminodora	D6	arbóreo		6,00	8,00
753	***	***	***	D6	arbóreo	0,20	5,00	5,00
754	***	***	***	D6	arbóreo	0,15	6,00	7,00
755	***	***	***	D6	arbóreo	0,30	5,00	5,00
756	***	***	***	D6	arbóreo	0,35	5,00	5,00
757	***	***	***	D6	arbóreo	0,20	4,00	7,00
758	ARECACEAE	Syagrus	sp.	D6	caule simples	0,20	5,00	7,00
759	BIXACEAE	Ceiba	jasminodora	D6	arbóreo	0,23	5,00	7,00
760	ARECACEAE	Euterpe	oleracea	D6	touceira	0,48	4,00	10,00
761	MELIACEAE	Guarea	guidonia	D6	arbóreo	0,25	8,00	8,00
762	MORACEAE	Ficus	guaranitica	D6	arbóreo	0,80	15,00	20,00
763	ANACARDIACEAE	Astronium	graveolens	D6	arbóreo	0,40	10,00	25,00
764	PHYTOLACCACEAE	Gallesia	integrifolia	D6	arbóreo	0,35	5,00	10,00
765	BORAGINACEAE	Cordia	trichotoma	D6	arbóreo	0,30	8,00	10,00
766	PHYTOLACCACEAE	Gallesia	integrifolia	D6	arbóreo	1,00	10,00	15,00
767	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	D6	arbóreo	0,20	6,00	8,00
768	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	D6	arbóreo	0,40	12,00	15,00
769	SAPOTACEAE	<i>Chrysophyllum</i>	sp.	D6	arbóreo	0,10	5,00	7,00
770	POLYGONACEAE	Triplaris	brasilliana	D6	arbóreo	0,30	2,00	8,00
771	ARECACEAE	Chamaedorea	seifrizii	D6	touceira	0,50	2,50	3,50
772	FABACEAE			D6	arbóreo	0,20	5,00	20,00
773	***	***	***	D6	arbóreo	0,10	2,00	6,00
774	ARECACEAE	Euterpe	oleracea	D6	touceira	0,25	2,00	2,00
775	MELIACEAE	Guarea	guidonia	D6	arbóreo	0,40	10,00	15,00
776	MELIACEAE	Guarea	guidonia	D6	arbóreo	0,40	10,00	15,00
777	ARECACEAE	Euterpe	oleracea	D6	touceira		0,80	1,50
778	MELIACEAE	Guarea	guidonia	D6	arbóreo	0,15	5,00	12,00
779	***	***	***	D6	arbóreo		1,50	6,00
780	FABACEAE			D6	arbóreo		4,00	12,00
781	ARECACEAE	Pinanga	kuhlii	D6	touceira	0,50	5,00	5,00
782	LECYTHIDACEAE	Gustavia	augusta	D6	arbóreo		5,00	8,00
783	MELIACEAE	Guarea	guidonia	D6	arbóreo		2,00	4,00
784	FABACEAE	Caesalpinia	sp.	D6	arbóreo	0,45	10,00	11,00
785	FABACEAE			D6	arbóreo	0,30	6,00	8,00
786	CLUSIACEAE	Clusia	lanceolata	D6	arbóreo	0,15	6,00	8,00
787	***	***	***	D6	arbóreo	0,50	6,00	15,00
788	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	D6	arbóreo	0,20	3,00	13,00
789	MYRTACEAE	Myrciaria	sp.	D6	arbóreo	0,10	3,00	4,00
790	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	D6	arbóreo		3,00	6,00
791	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	D6	arbóreo	0,15	5,00	10,00
792	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	D6	arbóreo		3,00	6,00
793	VERBENACEAE			D6	arbóreo	0,40	4,00	3,00
794	BIGNONIACEAE	Tabebuia	sp.	D6	arbóreo	0,10	3,00	5,00
795	***	***	***	D6		0,20	2,00	2,50
796	BIGNONIACEAE	Tabebuia	sp.	D6	arbóreo	0,30	5,00	5,00
797	***	***	***	D6	arbóreo	0,50	7,00	11,00
798	***	***	***	D6	arbóreo	0,15	4,00	8,00
799	BIGNONIACEAE	Tabebuia	sp.	D6	arbóreo	0,20	4,00	9,50
800	APOCYNACEAE	Thevetia	peruviana	D6	arbóreo	0,20	3,00	8,00
801	APOCYNACEAE	Thevetia	peruviana	D6	arbóreo	0,30	3,00	8,00
802	APOCYNACEAE	Thevetia	peruviana	D6	arbóreo	0,20	3,00	8,00
803	LYTHRACEAE	Physocalymma	scaberrimum	D6	arbóreo	0,30	8,00	9,00

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
804				D6	arbóreo	0,35	6,00	8,00
805	CLUSIACEAE			D6	arbóreo	0,15	5,00	8,00
806	MELIACEAE			D6	arbóreo	0,50	12,00	10,00
807	VERBENACEAE	Petrea	glandulosa	D6	arbóreo	0,30	7,00	11,00
808	VERBENACEAE	Petrea	glandulosa	D6	arbóreo		0,80	3,50
809	VERBENACEAE	Petrea	glandulosa	D6	arbóreo	0,07	1,00	6,50
810	VERBENACEAE	Petrea	glandulosa	D6	arbóreo	0,15	3,00	8,00
811	***	***	***	D6	arbóreo	0,25	6,00	5,00
812	ARECACEAE	Chamaedorea	seifrizii	D6	touceira	0,70	1,00	2,00
813	ARECACEAE			D6		0,80	1,00	2,00
814	***	***	***	D6	arbóreo	0,40	1,00	6,00
815	***	***	***	D6	arbóreo	0,10	1,00	6,00
816	ARECACEAE	Euterpe	oleracea	D6	touceira	0,40	4,00	10,00
817	MUSACEAE	Musa	sp.	D6	arbóreo		3,00	2,50
818	ARECACEAE			D6		0,25	1,00	2,00
819	ARECACEAE	Chamaedorea	seifrizii	D6	touceira	0,30	1,00	3,00
820	ARECACEAE			D6		0,35	1,50	1,90
821	ANACARDIACEAE			D6	arbóreo	0,80	13,00	10,00
822	MYRTACEAE	Eugenia	uniflora	D6	arbóreo	0,30	5,00	4,00
823	PODOCARPACEAE	Podocarpus	sp.	D6	arbóreo	0,30	7,00	12,00
824	ARECACEAE	Euterpe	oleracea	D6	touceira	0,25	3,00	9,00
825	ARECACEAE			D6		0,20	3,00	5,00
826	ARECACEAE	Chamaedorea	seifrizii	D6	touceira	0,45	4,00	3,00
827	ARECACEAE	Chamaedorea	seifrizii	D6	touceira	0,12	1,50	2,00
828	ARECACEAE	Chamaedorea	seifrizii	D6	touceira	0,24	2,00	3,00
829	ARECACEAE	Chamaedorea	seifrizii	D6	touceira	0,15	0,80	1,80
830	ARECACEAE	Euterpe	oleracea	D6	touceira	0,15	2,00	2,80
831	ARECACEAE	Euterpe	oleracea	D6	touceira	0,07	4,00	9,50
832	FABACEAE			D6	arbóreo	0,07	1,00	3,00
833	ARECACEAE	Euterpe	oleracea	D6	touceira	0,45	6,00	20,00
834	ARECACEAE	Euterpe	oleracea	D6	touceira	0,40	5,00	15,00
835	ARECACEAE	Euterpe	oleracea	D6	touceira	0,15	1,00	2,00
836	FABACEAE	Cassia	grandis	E5	arbóreo	0,40	8,00	8,00
837	FABACEAE	Delonix	regia	E5	arbóreo	0,70	12,00	7,20
838	MORACEAE	Ficus	sp.	E5	arbóreo	2,50	30,00	30,00
839	FABACEAE	Pterocarpus	indicus	E5	arbóreo	0,60	12,00	15,00
840	FABACEAE	Pterocarpus	indicus	E5	arbóreo	1,50	20,00	15,00
841	FABACEAE	Tamarindus	indica	E5	arbóreo	1,20	22,00	25,00
842	MELIACEAE	Guarea	guidonia	E5	arbóreo	1,50	25,00	20,00
843	CLUSIACEAE	Clusia	grandiflora	E5	arbóreo	0,40	6,00	20,00
844	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	E5	arbóreo	0,50	9,00	17,00
845	***	***	***	E5	arbóreo	0,50	9,00	15,00
846	***	***	***	E5	arbóreo			
847	***	***	***	E5	arbóreo			
848	ARECACEAE	Dypsis	decaryi	C5	caule simples	0,37	7,00	6,20
849	LILIACEAE	Pleomele	reflexa	C5	arbóreo	0,78	6,00	6,00
850	ARECACEAE	Dypsis	decaryi	C5	caule simples	0,50	7,00	7,00
851	ARECACEAE	Dypsis	decaryi	C5	caule simples	0,52	8,20	7,00
852	ARECACEAE	Dypsis	decaryi	C5	caule simples	0,52	8,70	6,50
853	ANACARDIACEAE	Spondias	venulosa	C5	arbóreo	1,87	14,60	9,50
854	COMPOSITAE	Stiffia	crysantha	C5	arbóreo	0,10	0,80	3,00
855	SAPINDACEAE	Litchi	chinensis	C5	arbóreo	0,90	9,20	16,00

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
856	SAPINDACEAE	Litchi	chinensis	C5	arbóreo	0,55	8,40	12,00
857	SAPINDACEAE	Litchi	chinensis	C5	arbóreo	0,60	9,00	14,00
858	MYRTACEAE	Myrciaria	trunciflora	C5	arbóreo	0,65	7,50	6,00
859	ARECACEAE	Roystonea	oleracea	C5	caule simples	0,25	7,40	7,20
860	ARECACEAE	Roystonea	oleracea	C5	caule simples	0,15	6,00	4,00
861	ARECACEAE	Roystonea	oleracea	C5	caule simples	0,20	3,00	6,80
862	ARECACEAE	Roystonea	oleracea	C5	caule simples	0,18	4,00	3,20
863	SAPINDACEAE	Litchi	chinensis	C5	arbóreo	0,22	10,00	12,80
864	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	C5	touceira	1,25	2,50	6,50
865	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	C5	touceira	1,00	3,30	9,60
866	ARECACEAE	Syagrus	oleracea	C5	caule simples	0,20	6,00	9,60
867	SAPINDACEAE	Litchi	chinensis	C5	arbóreo	0,35	7,30	9,00
868	SAPINDACEAE	Litchi	chinensis	C5	arbóreo	0,55	9,10	19,20
869	SAPINDACEAE	Litchi	chinensis	C5	arbóreo	0,50	7,90	19,00
870	SAPINDACEAE	Litchi	chinensis	C5	arbóreo	1,40	9,60	19,00
871	SAPINDACEAE	Litchi	chinensis	C5	arbóreo	1,65	7,00	16,00
872	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	C5	arbóreo	1,10	25,00	3,70
873	MYRTACEAE	Myrciaria	trunciflora	C5	arbóreo	0,30	4,10	4,50
874	GUTTIFERAE	Garcinia	livinstona	C5	arbóreo	0,13	4,80	3,00
875	GUTTIFERAE	Garcinia	livinstona	C5	arbóreo	0,13	3,90	3,00
876	GUTTIFERAE	Garcinia	livinstona	C5	arbóreo	0,10	2,80	2,00
877	MYRTACEAE	Eugenia	uniflora	C5	arbóreo	0,90	7,00	6,00
878	COMPOSITAE	Stiffia	crysantha	C5	arbóreo	0,24	1,50	3,20
879	ARECACEAE	Roystonea	oleracea	D5	caule simples	0,65	8,00	11,20
880	FABACEAE	Erythrina	speciosa	D5	arbóreo	0,15	5,00	4,50
881	FABACEAE	Erythrina	speciosa	D5	arbóreo	0,50	5,00	4,00
882	GUTTIFERAE	Garcinia	cochinchinensis	E6	arbóreo	0,50	9,00	15,00
883	GUTTIFERAE	Garcinia	cochinchinensis	E6	arbóreo	0,50	13,00	11,20
884	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	E6	arbóreo	0,70	11,00	11,50
885	ANACARDIACEAE	Lythraea	molleoides	E6	arbóreo	1,80	20,00	11,50
886	EUPHORBIACEAE	Joannesia	princeps	E6	arbóreo	0,70	9,00	11,50
887	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	E6	arbóreo	0,50	11,00	11,00
888	CLUSIACEAE	Clusia	grandiflora	E6	arbóreo	0,50	6,00	11,20
889	CLUSIACEAE	Clusia	grandiflora	E6	arbóreo	0,25	6,00	8,00
890	VERBENACEAE	Petrea	glandulosa	E6	arbóreo	0,40	8,00	9,60
891	BORAGINACEAE	Saccellium	brasiliensis	E6	arbóreo	0,60	6,00	22,40
892	ANACARDIACEAE			E6	arbóreo	0,97	12,00	15,00
893	MORACEAE	Ficus	sp.	E6	arbóreo	1,90	15,00	25,00
894	BURSERACEAE	Protium	sp.	E6	arbóreo	0,80	13,00	23,00
895	ANACARDIACEAE	Spondias	sp.	E6	arbóreo	1,20	15,00	
896	MELIACEAE	Guarea	guidonia	E6	arbóreo	1,00	16,00	15,00
897	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	E6	arbóreo	1,90	10,00	17,00
898	MELIACEAE	Guarea	guidonia	E6	arbóreo	1,10	14,00	20,00
899	FABACEAE			E6	arbóreo	0,45	6,00	15,00
900	MELIACEAE	Guarea	guidonia	E6	arbóreo	0,50	6,00	17,00
901	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	F6	arbóreo	1,20	20,00	12,00
902	MELIACEAE	Cedrela	fissilis	F6	arbóreo	0,50	6,00	12,50
903	FABACEAE	Amherstia	nobilis	F6	arbóreo	0,60	11,00	8,50
904	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	F6	arbóreo	1,25	17,40	11,00
905	LECYTHIDACEAE	Lecythis	pisonis	F6	arbóreo	0,80	12,00	12,00
906	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	F6	arbóreo	1,10	13,00	11,50

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
907	ANACARDIACEAE	Mangífera	indica	F6	arbóreo	0,75	10,00	11,50
908	ANACARDIACEAE	Mangífera	indica	F6	arbóreo	0,90	16,70	12,00
909	BOMBACACEAE	Chorisia	speciosa	F6	arbóreo	0,90	7,00	15,00
910	SAPINDACEAE	Litchi	chinensis	F6	arbóreo	0,80	14,00	8,00
911	BOMBACACEAE	Chorisia	speciosa	F6	arbóreo	1,50		
912	BOMBACACEAE	Chorisia	speciosa	F6	arbóreo	1,40	10,00	11,40
913	BOMBACACEAE	Chorisia	speciosa	F6	arbóreo	1,10	14,00	13,00
914	LECYTHIDACEAE	Lecythis	pisonis	F6	arbóreo	0,70	16,00	13,00
915	MELIACEAE	Guarea	guidonia	F6	arbóreo	1,50	6,00	13,00
916	***	***	***	F6	arbóreo			
917	BORAGINACEAE	Cordia	trichotoma	F6	arbóreo	0,70	7,00	13,00
918	ANACARDIACEAE	Astronium	graveolens	F6	arbóreo	0,60	9,00	12,00
919	SAPINDACEAE	Allophylus	edulis	F6	arbóreo	0,85	7,45	9,60
920	***	***	***	F6	arbóreo			
921	SAPINDACEAE	Allophylus	edulis	F6	arbóreo	0,60	6,00	9,00
922	PHYTOLACCACEAE	Galesia	integrifolia	F6	arbóreo	0,70	6,00	11,00
923	PHYTOLACCACEAE	Galesia	integrifolia	F6	arbóreo	0,60	6,00	11,50
924	MELIACEAE	Guarea	guidonia	F6	arbóreo	0,50	8,00	11,00
925	PHYTOLACCACEAE	Galesia	integrifolia	F6	arbóreo	0,40	4,00	12,00
926	MELIACEAE	Guarea	guidonia	F6	arbóreo	0,60	7,00	12,00
927	***	***	***	F6				
928	***	***	***	F6				
929	FABACEAE	Erythrina	speciosa	C5	arbóreo	0,46	1,00	2,60
930	FABACEAE	Erythrina	speciosa	C5	arbóreo	0,15	3,10	2,60
931	FABACEAE	Erythrina	speciosa	C5	arbóreo	0,40	2,70	6,00
932	APOCYNACEAE	Plumeria	rubra	C5	arbóreo	0,40	5,20	6,40
933	APOCYNACEAE	Plumeria	caracasana	C5	arbóreo	0,50	2,00	6,70
934	APOCYNACEAE	Plumeria	caracasana	C5	arbóreo	0,50	1,50	6,90
935	APOCYNACEAE	Plumeria	rubra	C5	arbóreo	0,70	7,20	5,30
936	APOCYNACEAE	Plumeria	rubra	C5	arbóreo	0,80	2,00	5,00
937	***	***	***	C5	arbóreo			
938	***	***	***	C5	arbóreo			
939	***	***	***	C5	arbóreo			
940	***	***	***	C5	arbóreo			
941	***	***	***	F5				
942	BOMBACACEAE	Chorisia	speciosa	G4	arbóreo	1,70	17,50	16,00
943	ARECACEAE	Acrocomia	aculeata	G4	caule simples	0,50	6,60	9,00
944	ARECACEAE	Syagrus	oleracea	G4	caule simples	0,30	6,00	9,00
945	ARECACEAE	Acrocomia	aculeata	G4	caule simples	0,40	7,00	9,00
946	ARECACEAE	Acrocomia	aculeata	G4	caule simples	0,35	8,50	7,00
947	FABACEAE	Erythrina	velutina	G4	arbóreo	0,60	7,50	8,00
948	CLUSIACEAE	Clusia	rosea	G5	arbóreo	2,00	18,00	11,20
949	PHYTOLACCACEAE	Galesia	integrifolia	G5	arbóreo	1,30	23,60	14,40
950	PHYTOLACCACEAE	Galesia	integrifolia	G5	arbóreo	1,20	20,00	14,50
951	BOMBACACEAE	Chorisia	speciosa	G5	arbóreo	2,00	19,00	13,50
952	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	G5	caule simples	0,40	10,00	9,60
953	BOMBACACEAE	Chorisia	speciosa	G5	arbóreo	0,90	14,00	13,50
954				G5	arbóreo	0,50	14,70	12,00
955	FABACEAE			G5	arbóreo	0,50	13,00	13,50
956	ANACARDIACEAE	Astronium	graveolens	G5	arbóreo	0,60	17,00	16,00
957	BORAGINACEAE	Cordia	glabrata	G5	arbóreo	0,70	16,00	16,00
958	BORAGINACEAE	Cordia	glabrata	G5	arbóreo	0,50	7,50	16,00

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
959	FABACEAE			G5	arbóreo	0,90	15,00	15,00
960	BORAGINACEAE	Cordia	glabrata	G5	arbóreo	0,36	6,50	13,50
961	MELIACEAE	Guarea	guidonia	G5	arbóreo	1,00	12,00	13,00
962	ARECACEAE	Syagrus	sp.	G5	caule simples	0,25	6,00	6,80
963	ARECACEAE	Attalea	maripa	G5	caule simples	0,80	7,00	8,50
964	ARECACEAE	Astrocaryum	jauari	G5	touceira	2,10	10,00	8,00
965	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	G5	caule simples	0,35	9,00	11,20
966	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	G5	caule simples	0,40	6,80	12,20
967	CLUSIACEAE	Clusia	sp.	G5	arbóreo	0,25	10,60	12,20
968	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	G5	caule simples	0,30	3,00	12,00
969	FABACEAE	Hymenaea	courbaril	G5	arbóreo	0,60	15,00	14,00
970	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	G5	caule simples	0,30	5,00	10,80
971	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	G5	caule simples	0,28	6,00	9,00
972	***	***	***	G5	arbóreo			
973	***	***	***	G5				
974	***	***	***	G5				
975	***	***	***	G5				
977	***	***	***	G5				
978	***	***	***	G5				
979	ARECACEAE	Attalea	maripa	G5	caule simples	0,65	8,90	10,50
980	ARECACEAE	Attalea	maripa	G5	caule simples	0,80	11,70	11,50
981	ARECACEAE	Attalea	maripa	G5	caule simples	0,70	10,90	12,50
982	ARECACEAE	Bismarckia	nobilis	C5	caule simples	0,43	5,20	3,50
983	MYRTACEAE			G3	arbóreo	0,25	3,40	10,50
984	ANACARDIACEAE	Astronium	graveolens	G3	arbóreo	0,35	10,40	12,00
985	***	***	***	G3				
986	***	***	***	G3				
987	MELIACEAE	Guarea	guidonia	G3	arbóreo	0,60	12,00	15,00
987	MELIACEAE	Guarea	guidonia	G3	arbóreo			
988	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	D5	arbóreo	1,10	15,40	20,00
989	ARECACEAE	Areca	vestiaria	D5	caule simples	0,10	2,90	3,20
990	ARECACEAE	Areca	vestiaria	D5	caule simples	0,12	2,40	6,30
991	ARECACEAE	Areca	vestiaria	D5	caule simples	0,10	4,40	5,30
992	ARECACEAE	Areca	vestiaria	D5	caule simples	0,11	3,40	3,20
993	ARECACEAE	Areca	vestiaria	D5	caule simples	0,17	4,00	8,00
994	ARECACEAE	Areca	vestiaria	D5	caule simples	0,10	3,30	3,20
995	SAPOTACEAE	Mimusops	coriacea	D5	arbóreo	0,40	10,50	15,00
996	FABACEAE			G3	arbóreo	0,30	14,00	10,50
997	***	***	***	G3	arbóreo			
998	FABACEAE			G3	arbóreo	0,30	8,40	11,00
999	***	***	***	G3	arbóreo			
1000	***	***	***	G3	arbóreo			
1001	MORACEAE	Ficus		F2	arbóreo	0,50	9,00	12,00
1002	MALVACEAE	Hibiscus	tilliaceus	F2	arbóreo	0,60	15,00	12,00
1003	MORACEAE	Ficus		F2	arbóreo	0,60	13,00	12,00
1004	***	***	***	F2	arbóreo			

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
	INTERVALO							
1006	MYRTACEAE	Eugenia	sprengelii	A3	arbóreo	0,85	6,30	8,80
1007	MYRTACEAE	Eugenia	sp.	A3	arbóreo	0,47	3,40	11,00
1008	MYRTACEAE	Eugenia	sp.	A3	arbóreo	0,66	3,80	9,50
1009	MYRTACEAE	Eugenia	myrtifolia	A3	arbóreo	0,87	4,50	8,90
1010	MYRTACEAE	Eugenia	myrtifolia	A3	arbóreo	0,07	1,60	2,00
1011	MYRTACEAE	Eugenia	myrtifolia	A3	arbóreo	0,36	4,00	9,40
1012	MYRTACEAE	Eugenia	myrtifolia	A3	arbóreo	0,43	5,80	8,80
1013	ARECACEAE	Roystonea	oleracea	A3	caule simples	0,70	11,40	37,00
1014	RUBIACEAE	Calycophyllum	spruceanum	A3	arbóreo	0,45	10,00	34,00
1015	ARECACEAE	Aiphanes	aculeata	A3	caule simples	0,16	4,80	5,20
1016	ARECACEAE	Aiphanes	aculeata	A3	caule simples	0,16	7,20	7,20
1017	MYRTACEAE	Eugenia	myrtifolia	A3	arbóreo	0,10	2,00	3,50
1018	POLYGONACEAE	Triplaris	brasilliana	A3	arbóreo	0,35	6,20	14,40
1019	***	***	***	A3	arbóreo			
1020	ARECACEAE	Aiphanes	aculeata	A3	caule simples	0,17	7,20	12,80
1021	POLYGONACEAE	Triplaris	brasilliana	A3	arbóreo	0,14	2,50	15,80
1022	POLYGONACEAE	Triplaris	brasilliana	A3	arbóreo	0,17	2,00	15,00
1023	POLYGONACEAE	Triplaris	brasilliana	A3	arbóreo	0,12	3,70	7,00
1024	POLYGONACEAE	Triplaris	brasilliana	A3	arbóreo	0,15	4,00	9,00
1025	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	A3	arbóreo	0,10	3,50	6,40
1026	POLYGONACEAE	Triplaris	brasilliana	A3	arbóreo	0,16	3,30	11,20
1027	POLYGONACEAE	Triplaris	brasilliana	A3	arbóreo	0,14	3,00	7,00
1028	POLYGONACEAE	Triplaris	brasilliana	A3	arbóreo	0,14	1,50	3,00
1029	POLYGONACEAE	Triplaris	brasilliana	A3	arbóreo	0,16	2,00	11,20
1030	POLYGONACEAE	Triplaris	brasilliana	A3	arbóreo	0,17	2,00	11,50
1031	ARECACEAE	Pinanga	kuhlii	A3	touceira	0,30	3,30	4,10
1032	ARECACEAE	Aiphanes	aculeata	A3	caule simples	0,14	3,20	4,80
1033	ARECACEAE	Aiphanes	minima	A3	caule simples	0,15	3,40	4,90
1034	ARECACEAE	Aiphanes	aculeata	A3	caule simples	0,15	2,50	9,60
1035	ARECACEAE	Aiphanes	aculeata	A3	caule simples	0,10	1,70	3,20
1036	ARECACEAE	Aiphanes	aculeata	A3	caule simples	0,12	1,70	8,00
1037	ARECACEAE	Aiphanes	aculeata	A3	caule simples	0,17	3,00	9,00
1038	BOMBACACEAE	Chorisia	sp.	A3	arbóreo	0,48	5,00	10,80
1039	ARECACEAE	Pinanga	caesia	F6	caule simples	0,15	3,40	4,80
1040				F6	arbóreo	0,14	5,40	7,00
1041	CECROPIACEAE	Cecropia	hololeuca	F6	arbóreo	0,34	7,00	15,00
1042	ARECACEAE	Polyandrococos	caudescens	F6	touceira	0,14	5,00	8,00
1043	ERYTHROXYLACEAE	Erythroxylum	deciduum	A3	arbóreo	0,20	6,00	10,00
1044	ARECACEAE	Beccariophoenix	sp.	A3	caule simples	0,22	3,30	3,20
1045	ARECACEAE	Cocos	nucifera	A3	caule simples	0,10	2,80	3,40
1046	ARECACEAE	Acrocomia	intumescens	A3	caule simples	0,28	4,80	14,40
1047	ARECACEAE	Acrocomia	intumescens	A3	caule simples	0,28	5,00	14,90
1048	ARECACEAE	Balaka	seemanii	C3	caule simples	0,60	2,00	3,00
1049	ARECACEAE			D1	caule simples	0,10	3,70	3,00
1050	FABACEAE	Cassia	fistula	D1	arbóreo	0,20	7,00	5,00

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
1051	FABACEAE	Cassia	fistula	D1	arbóreo	0,20	6,50	5,00
1052	FABACEAE			D1	arbóreo	0,20	7,50	5,50
1053	ARECACEAE	Ravenea	rivularis	D1	caule simples	0,60	5,70	6,00
1054	ARECACEAE	Ravenea	rivularis	D1	caule simples	0,50	5,80	6,00
1055	ARECACEAE	Ravenea	rivularis	D1	caule simples	0,30	4,50	3,50
1056	MALVACEAE	Thespesia	populnea	E1	arbóreo	0,30	12,00	7,00
1057	ARECACEAE	Attalea	sp.	E1	caule simples	1,40	10,00	5,00
1058	ARECACEAE	Attalea	sp.	E1	caule simples	1,00	8,00	7,00
1059	ARECACEAE	Attalea	sp.	E1	caule simples	0,80	10,00	8,00
1060	ARECACEAE	Astrocaryum	aculeatissimum	E1	touceira	0,50	2,50	3,00
1061	ARECACEAE	Astrocaryum	aculeatissimum	E1	touceira	0,50	2,50	3,00
1062	ARECACEAE	Astrocaryum	aculeatissimum	E1	touceira	0,40	2,50	2,00
1063	ARECACEAE	Dypsis	madagascariensis	A3	touceira	0,30	4,40	18,00
1064	ARECACEAE	Dypsis	madagascariensis	A3	touceira	0,37	4,80	20,00
1065	ARECACEAE			A3	caule simples	0,30	1,00	2,40
1066	ARECACEAE	Acrocomia	intumescens	A3	caule simples			
1067	BOMBACACEAE	Chorisia	sp.	A3	arbóreo	0,23	6,40	8,00
1068	FABACEAE	Calliandra	sp.	A3	arbóreo	0,10	5,00	4,80
1069	ARECACEAE	Cocos	nucifera	A3	caule simples	0,15	2,50	3,20
1070	ARECACEAE	Syagrus	sp.	A3	caule simples	0,10	4,40	4,00
1071	ARECACEAE	Gaussia	maya	A3	caule simples	0,50	2,80	1,70
1072	ARECACEAE	Gaussia	maya	A3	caule simples	0,50	2,30	1,70
1073	ARECACEAE	Licuala	amplifrons	A3	caule simples	0,36	5,40	4,80
1074	ARECACEAE	Licuala	amplifrons	A3	caule simples	0,48	5,50	4,80
1075	ARECACEAE	Coccothrinax	crinita	A3	caule simples	0,40	3,00	2,10
1076	BORAGINACEAE	Cordia	sp.	G6	arbóreo	0,45	9,00	10,20
1077	SAPOTACEAE			G6	arbóreo	0,40	8,50	10,40
1078	ERYTHROXYLACEAE	Erythroxylum	deciduum	G6	arbóreo	0,25	12,00	7,50
1079	BORAGINACEAE	Cordia	sp.	G6	arbóreo	0,70	18,00	14,00
1080	COMPOSITAE	Stiffia	grasielae	G6	arbóreo	0,40	7,00	7,00
1081	BIGNONIACEAE	Tabebuia	sp.	G6	arbóreo	0,15	3,00	7,50
1082	SAPOTACEAE			G6	arbóreo	0,50	8,10	12,00
1083				G6	arbóreo	0,17	2,00	10,50
1084	ARECACEAE	Rhapis	excelsa	G6	touceira	2,50		3,00
1085				G6	arbóreo	0,20	3,00	3,00
1086				G6	arbóreo	0,30	4,00	3,50
1087				G6	arbóreo	0,20	4,00	10,20
1088	COMPOSITAE	Stiffia	crysantha	G6	arbóreo	0,70	3,00	5,00
1089				G6	arbóreo	0,30	3,00	3,00
1090	BORAGINACEAE	Cordia	sp.	G6	arbóreo	0,17	8,00	10,50
1091	BIGNONIACEAE	Tabebuia	sp.	G6	arbóreo	0,15	1,00	6,00
1092	MELIACEAE			G6	arbóreo	0,40	12,00	14,00
1093	ARECACEAE			G6	caule simples	0,70	9,40	10,00
1094	ARECACEAE			G6	caule simples	0,50	13,00	10,50
1095	ARECACEAE			G6		0,18	6,00	5,00
1096	MYRTACEAE			G6	arbóreo	0,30	13,70	10,20

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
1097	BORAGINACEAE	Cordia	sp.	G6	arbóreo	0,85	12,00	14,00
1098	BORAGINACEAE	Cordia	sp.	G6	arbóreo	0,50	10,00	13,00
1099	ARECACEAE			G6	caule simples	0,35	7,00	12,00
1100	ARECACEAE			G6	caule simples	0,30	8,50	12,00
1101	ARECACEAE	Deckenia	nobilis	A4	caule simples	0,12	2,20	4,00
1102	FABACEAE	Caesalpinia	peltophoroides	A4	arbóreo	0,20	8,00	25,00
	INTERVALO							
1104	ARECACEAE	Cryosophila	warscewiczii	A4	caule simples	0,13	1,50	2,00
1105	ARECACEAE	Cryosophila	warscewiczii	A4	caule simples	0,15	2,30	2,10
1106	ARECACEAE	Cryosophila	warscewiczii	A4	caule simples	0,17	2,90	4,80
1107	ARECACEAE	Cryosophila	warscewiczii	A4	caule simples	0,20	3,00	3,40
1108	ARECACEAE	Trithrinax	brasiliensis	A4	caule simples	0,25	3,10	1,90
1109	ARECACEAE	Trithrinax	brasiliensis	A4	caule simples	0,20	1,50	1,60
1110	FABACEAE	Erythrina	sp.	G6	arbóreo	0,20	2,00	7,00
1111	FABACEAE			A4	arbóreo	0,35	7,60	4,00
1112	FABACEAE			A4	arbóreo	0,37	5,00	4,00
1113	FABACEAE	Erythrina	sp.	A4	arbóreo	0,23	3,50	4,00
1114	ARECACEAE	Syagrus		A4	caule simples	0,20	5,00	11,50
1115	BOMBACACEAE	Chorisia	sp.	A4	arbóreo	0,27	2,00	7,00
1116	ARECACEAE	<i>não consta no mapa</i>		A4	caule simples	0,20	5,00	6,00
1117	ARECACEAE	<i>não consta no mapa</i>		A4	caule simples	0,20	5,80	12,50
1118	ARECACEAE	Areca	vestiaria	A4	caule simples	0,10	0,80	0,70
1119	ARECACEAE	Dictyosperma	album	A4	caule simples	0,10	3,00	5,00
	INTERVALO							
1121	ARECACEAE	Coccothrinax	crinita	A4	caule simples	0,30	4,00	11,00
1122	FABACEAE	Schyzolobium	parahyba	H3	arbóreo	0,70	10,00	18,00
1123	***	***	***	H5	arbóreo			
1124	FABACEAE	Schyzolobium	parahyba	H3	arbóreo	0,65	16,00	20,00
1125	FABACEAE	Schyzolobium	parahyba	H3	arbóreo	0,65	14,00	18,00
1126	FABACEAE	Schyzolobium	parahyba	H3	arbóreo	0,70	16,00	20,00
1127	FABACEAE	Schyzolobium	parahyba	H3	arbóreo	0,40	12,00	22,00
1128	***	***	***	H5	arbóreo			
1129	FABACEAE	Schyzolobium	parahyba	H3	arbóreo	0,04	1,50	3,00
1130	FABACEAE	Schyzolobium	parahyba	H3	arbóreo	0,06	2,00	4,00
1131	FABACEAE	Schyzolobium	parahyba	H3	arbóreo	0,05	2,00	3,50
1132	FABACEAE	Schyzolobium	parahyba	H3	arbóreo	0,08	3,00	5,20
1133	FABACEAE	Schyzolobium	parahyba	H3	arbóreo	0,09	3,00	4,50
1134	APOCYNACEAE	Peschiera	fuchsiaefolia	H3	arbóreo	0,19	8,00	12,25
1135	APOCYNACEAE	Thevetia	peruviana	H3	arbóreo	0,09	3,00	5,00
1136	FABACEAE	Schyzolobium	parahyba	H3	arbóreo	0,56	12,00	23,00
1137	BORAGINACEAE	Cordia	sp.	H3	arbóreo	0,35	6,00	20,00
1138	FABACEAE	Schyzolobium	parahyba	H3	arbóreo	0,80	12,00	18,00
1139	FABACEAE	Schyzolobium	parahyba	H3	arbóreo	1,00	12,00	18,00
1140	APOCYNACEAE	Peschiera	fuchsiaefolia	H3	arbóreo	0,09	4,00	5,50
1141	BIGNONIACEAE	Tabebuia	sp.	H3	arbóreo	0,09	3,00	5,00
1142	FABACEAE	Schyzolobium	parahyba	H3	arbóreo	0,60	15,00	23,00
1143	ARECACEAE			H3		0,40	5,00	6,00

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
1144	ARECACEAE			H3		1,20	4,00	3,00
1145	ARECACEAE			H3		1,20	4,00	3,00
1146	ARECACEAE			H3		0,15	4,00	4,00
1147	BIGNONIACEAE	Tabebuia	sp.	H3	arbóreo	0,15	4,00	10,00
1148	SAPINDACEAE			H3	arbóreo	0,25	11,00	5,00
1149	PHYTOLACCACEAE	Gallesia	integrifolia	H3	arbóreo	0,50	12,00	7,00
1150	BOMBACACEAE			H3	arbóreo	0,15	7,00	2,00
1151	MYRTACEAE	Eucaliptus	deglupta	H3	arbóreo	0,65	22,00	10,00
1152	FABACEAE	Schyzolobium	parahyba	H3	arbóreo	0,50	20,00	8,00
1153	FABACEAE	Schyzolobium	parahyba	H3	arbóreo		22,00	8,00
	INTERVALO							
1155	ANACARDIACEAE	Astronium	graveolens	H3	arbóreo		15,00	6,00
1156	MALVACEAE	Hibiscus	tilliaceus	F2	arbóreo	0,25	14,00	10,00
1157	MALVACEAE	Hibiscus	tilliaceus	F2	arbóreo	0,45	23,00	12,00
1158	MORACEAE	Ficus	sp.	F2	arbóreo	0,25	10,00	8,00
1159	MALVACEAE	Hibiscus	tilliaceus	F2	arbóreo	0,45	25,00	7,00
1160	ARECACEAE	Ptychosperma	solomonensis	F4	caule simples	0,08	2,2	12
1161	BOMBACACEAE	Chorisia		F4	arbóreo	0,7	13	13
1162	MYRTACEAE			F4	arbóreo	0,45	7	9
1163	MALVACEAE	Hibiscus	tilliaceus	F2	arbóreo	0,30	7,00	9,00
1164	MALVACEAE	Hibiscus	tilliaceus	F2	arbóreo	0,40	15,00	9,00
1165	MYRTACEAE			F2	arbóreo	0,15	4,00	5,50
1166	ANACARDIACEAE	Spondias	sp.	F2	arbóreo	0,30	15,00	7,00
1167	CLUSIACEAE	Clusia	sp.	F2	arbóreo	0,10	4,00	7,00
1168				F2	arbóreo	0,20	4,00	8,00
1169	MALVACEAE	Hibiscus	tilliaceus	F2	arbóreo	0,40	23,00	9,00
1170	ANACARDIACEAE	Spondias	sp.	F2	arbóreo	0,25	7,00	6,00
1171	MORACEAE	Ficus	sp.	F2	arbóreo	0,50	10,00	13,00
1172	FABACEAE			F2	arbóreo	0,20	6,00	8,00
1173				F2	arbóreo	0,20	5,00	8,00
1174	MYRTACEAE			F2	arbóreo	0,20	7,00	10,00
1175	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	F2	touceira	0,10	3,00	4,00
1176	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	F2	touceira	0,05	1,50	2,50
1177	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	F2	touceira	0,05	2,00	3,50
1178	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	F2	touceira	0,03	1,50	2,00
1179	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	F2	touceira	0,10	3,00	5,00
1180	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	F2	touceira	0,02	1,50	2,00
1181	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	F2	touceira	0,05	4,00	4,00
1182	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	F2	touceira	0,02	1,50	2,00
1183				F2	arbóreo	0,03	2,00	4,00
1184	COCCOLOSPERMACEAE	<i>Coccolosperma</i>	<i>vitifolium</i>	G3	arbóreo	0,30	8,00	9,00
1185	COCCOLOSPERMACEAE	<i>Coccolosperma</i>	<i>vitifolium</i>	G3	arbóreo	0,04	2,50	3,00
1186	COCCOLOSPERMACEAE	<i>Coccolosperma</i>	<i>vitifolium</i>	G3	arbóreo			
1187	COCCOLOSPERMACEAE	<i>Coccolosperma</i>	<i>vitifolium</i>	G3	arbóreo	0,10	4,00	5,50
1188	ARECACEAE	Syagrus	sp.	G3	caule simples	0,20	5,00	7,00
1189	APOCYNACEAE	Peschiera	fuchsiaefolia	G3	arbóreo	0,20	6,00	7,00
1190	BORAGINACEAE	Cordia	sp.	G3	arbóreo	0,50	8,00	12,00
1191	ARECACEAE	Syagrus	sp.	G3	caule simples	0,20	2,00	9,00
1192	ARECACEAE	Syagrus	sp.	G3	caule simples	0,15	2,00	5,50
1193	ARECACEAE	Butia	sp.	G3	caule simples	1,50	10,00	4,50
1194	ARECACEAE	Butia	eriospatha	G3	caule simples	1,10	5,00	4,00

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
1195	ARECACEAE	Arenga	engleri	G3	touceira	2,00	5,00	4,00
1196	ARECACEAE	Arenga	engleri	G3	touceira	1,60	4,00	4,00
1197	ARECACEAE	Arenga	engleri	G3	touceira	2,50	5,00	4,00
1198	ARECACEAE	Arenga	engleri	G3	touceira	2,20	5,00	4,00
1199	ARECACEAE	Arenga	engleri	G3	touceira	2,00	5,00	4,00
1200	ARECACEAE	Butia	eriospatha	G3	caule simples	1,00	3,50	4,00
1201	ARECACEAE			G3	touceira	0,08	1,50	2,00
1202	ARECACEAE			G3	caule simples	0,10	1,00	2,50
1203	ARECACEAE			G3	caule simples	0,02	1,10	1,50
1204	ARECACEAE			G3	caule simples	0,01	0,30	1,00
1205	ARECACEAE			G3	caule simples	0,20	1,50	3,50
1206	ARECACEAE			G3	caule simples	0,02	0,65	0,80
1207	ARECACEAE			G3		0,02	0,40	1,90
1208	ARECACEAE			G3		0,25	5,00	7,50
1209	ARECACEAE			G3		1,50	3,50	5,50
1210	FABACEAE			G3	arbóreo	0,25	10,00	10,00
1211	FABACEAE			G3	arbóreo	1,70	2,50	3,00
1212	FABACEAE			G3	arbóreo	1,60	3,00	3,00
1213	FABACEAE	Andira	fraxinifolia	G3	arbóreo	0,10	3,50	3,00
1214	ARECACEAE			G3	touceira	1,50	3,00	3,50
1215	RUTACEAE	Citrus	sp.	G3	arbóreo	0,15	4,00	5,50
1216				G3	arbóreo	0,15	1,50	3,50
1217				G3	arbóreo	0,30	11,50	10,00
1218	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	G3	arbóreo	0,40	15,00	10,00
1219				G3	arbóreo	0,30	12,00	22,00
1220				G3	arbóreo	0,30	15,00	12,00
1221	BIGNONIACEAE	Tabebuia	sp.	G3	arbóreo	0,05	2,00	5,00
1222	MELIACEAE	Guarea	guidonia	G3	arbóreo	0,55	16,00	14,00
1223	FABACEAE			G3	arbóreo	0,20	6,00	9,00
1224	FABACEAE	Andira	fraxinifolia	G3	arbóreo	0,15	5,00	8,50
1225	CLUSIACEAE	Clusia	sp.	G3	arbóreo	0,08	4,00	5,50
1226	FABACEAE			G3	arbóreo	0,18	5,10	15,50
1227	BIGNONIACEAE	<i>Cybistax</i>	<i>antispyhilitica</i>	G3	arbóreo	0,10	2,50	11,00
1228	FABACEAE			G3	arbóreo	0,35	7,00	17,00
1229	FABACEAE			G3	arbóreo	0,15	7,00	5,50
1230	FABACEAE			G3	arbóreo	0,20	5,00	16,00
1231	MYRTACEAE	Psidium	guajava	G3	arbóreo	0,12	7,00	6,00
1232	RUTACEAE	Citrus	sp.	G3	arbóreo	0,10	4,00	5,50
1233	FABACEAE			G3	arbóreo	0,20	3,00	9,00
1234	FABACEAE			G3	arbóreo	0,30	7,00	10,00
1235	FABACEAE			G3	arbóreo	0,25	8,00	11,50
1236	BIGNONIACEAE	Tabebuia	sp.	G3	arbóreo	0,25	1,50	6,00
1237	FABACEAE			G3	arbóreo	0,04	0,50	4,00
1238				G3	arbóreo	0,25	6,00	15,00
1239	MYRTACEAE	Psidium	guajava	G3	arbóreo	0,20	7,00	9,00
1240	FABACEAE			G3	arbóreo	0,40	4,00	7,00
1241	CECROPIACEAE	Cecropia	hololeuca	G3	arbóreo	0,20	3,00	15,00
1242	FABACEAE			G3	arbóreo	0,17	7,00	7,00
1243	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	G3	touceira	0,03	1,50	4,00
1244	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	G3	touceira	0,03	1,00	1,40
1245	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	G3	touceira	0,03	1,00	1,50

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
1246	FABACEAE			G3	arbóreo	0,20	3,00	10,00
1247	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	G3	touceira	0,03	1,50	3,50
1248	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	G3	touceira	0,05	1,50	5,00
1249	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	G3	touceira	0,03	1,50	5,00
1250	***	***	***	G3	arbóreo	0,05	1,50	3,50
1251	***	***	***	G3	arbóreo	0,06	4,00	4,00
1252	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	G3	touceira	0,13	2,50	5,00
1253	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	G3	touceira	0,25	6,00	6,50
1254				G3	arbóreo	0,15	6,50	6,00
1255	FABACEAE			G3	arbóreo	0,13	6,00	5,00
1256	ARECACEAE			G3	caule simples	0,10	1,20	4,00
1257				G3	arbóreo	0,30	0,70	1,00
1258	ARECACEAE			G6	caule simples	0,27	5,00	9,00
1259				G6	arbóreo	0,25	5,00	9,50
1260	***	***	***	G6	arbóreo			
1261	ARECACEAE			G6		0,40	12,00	8,00
1262	ARALIACEAE			G6	arbóreo	0,30	7,00	9,00
1263	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	F4	touceira	1,1	3,5	5,5
1264				A4	arbóreo	0,24	2,50	2,80
1265				A4	arbóreo	0,08	4,00	3,20
1266				A4	arbóreo	0,25	8,00	11,20
1267				A4	arbóreo	0,10	3,00	6,40
1268	ARECACEAE			G6	caule simples			
1269	ARECACEAE	Syagrus	macrocarpa	A5	caule simples	0,20	4,50	6,20
1270	FABACEAE	Caesalpinia	ferrea	A2	arbóreo	0,55	10,00	25,00
1271				F4	arbóreo	0,3	8,8	12
1272	ARECACEAE			A3	caule simples	0,08	2,40	4,80
1273	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	Z4	arbóreo	0,60	15,00	16,00
1274	BOMBACACEAE	Chorisia	speciosa	Z4	arbóreo	0,45	6,00	12,00
1275	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	Z4	arbóreo	0,50	6,00	11,00
1276	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	Z4	arbóreo	1,80	26,00	20,00
1277	ARECACEAE	Neoveitchia	storckii	Z4	caule simples	0,20	5,00	5,00
1278	ARECACEAE	Neoveitchia	storckii	Z4	caule simples	0,26	4,00	6,20
1279	ARECACEAE	Dypsis	procera	Z4	caule simples	0,08	1,50	7,00
1280	ARECACEAE	Dypsis	procera	Z4	caule simples	0,05	1,00	5,00
1281	ARECACEAE	Dypsis	procera	Z4	caule simples	0,05	1,00	6,00
1282	ARECACEAE	Dypsis	cabadae	Z4	touceira	0,47	1,00	13,00
1283	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	Z3	arbóreo	0,75	16,00	18,00
1284	ARECACEAE	Pinanga	kuhlii	Z4	touceira	0,55	3,50	4,00
1285	ARECACEAE	Chamaedorea	glaucifolia	Z4	caule simples	0,03	0,80	3,60
1286	ARECACEAE	Chamaedorea	glaucifolia	Z4	caule simples	0,03	1,20	5,20
1287	ARECACEAE	Geonoma	stricta	Z4	touceira	0,08	0,50	0,50
1288	ARECACEAE	Geonoma	stricta	Z4	touceira	0,10	0,80	1,00
1289	ARECACEAE	Chamaedorea	fragrans	Z4	touceira	0,60	2,20	2,40
1290	ARECACEAE	Chamaedorea	fragrans	Z4	touceira	0,70	1,90	2,40
1291	ARECACEAE	Chamaedorea	fragrans	Z4	touceira	1,40	2,60	2,40
1292	ARECACEAE	Chamaedorea	fragrans	Z4	touceira	1,40	2,40	2,40
1293	ARECACEAE	Bactris	bahiense	Z4	touceira	0,40	1,50	1,80

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
1294	ARECACEAE	Chamaedorea	fragrans	Z4	touceira	0,55	2,00	2,80
1295	ARECACEAE	Bactris	bahiense	Z4	touceira	0,40	1,80	2,60
1296	ARECACEAE	Bactris	bahiense	Z4	touceira	0,36	2,20	2,50
1297	ARECACEAE	Bactris	bahiense	Z4	touceira	0,25	1,50	1,80
1298	ARECACEAE	Geonoma	elegans	Z4	touceira	0,50	1,40	1,60
1299	ARECACEAE	Geonoma	elegans	Z4	touceira	0,50	1,20	1,80
1300	EUPHORBIACEAE	Macaranga	grandifolia	Z4	arbóreo	0,35	7,00	9,00
1301	SAPOTACEAE	Chrysophyllum	gonocarpum	Z4	arbóreo	0,40	10,00	15,00
1302	ARECACEAE	Caryota	urens	Z4	caule simples	0,15	3,00	10,00
1303	SOLANACEAE	Datura	suaveolens	Z4	arbóreo	0,06	2,50	3,20
1304	ARECACEAE	Pinanga	speciosa	Z4	caule simples	0,05	0,95	0,90
1305	ARECACEAE	Livistona	sp.	Z4	touceira			
1306	SOLANACEAE	Datura	suaveolens	Z4	arbóreo	0,10	3,00	4,80
1307	ARECACEAE			Z4	touceira			
1308				Z4	arbóreo			
1309	SOLANACEAE	Datura	suaveolens	Z4	arbóreo			
1310	MELIACEAE	Cedrela	fissilis	Z4	arbóreo	0,40	8,00	25,00
1311	BIGNONIACEAE	Crescentia	cujete	Z4	arbóreo	0,16	5,10	3,40
1312	ARECACEAE	Corypha	umbraculifera	X3	caule simples	0,90	10,00	30,00
1313	ARECACEAE	Corypha	umbraculifera	X3	caule simples	1,00	15,00	24,00
1314	ARECACEAE	Corypha	umbraculifera	X3	caule simples	1,20	16,00	30,00
1315	ARECACEAE	Chamaedorea	seifrizii	X3	touceira	1,50	2,00	4,00
1316	ARECACEAE	Corypha	umbraculifera	X3	caule simples	0,85	15,00	35,00
1317	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	X3	touceira	1,00	3,00	8,00
1318	ARECACEAE	Archontophoenix	alexandrae	Z4	caule simples	0,18	8,00	15,00
1319	ARECACEAE	Archontophoenix	alexandrae	Z3	caule simples	0,27	10,00	20,00
1320	ARECACEAE	Archontophoenix	alexandrae	Z3	caule simples	0,35	7,00	15,00
1321	ARECACEAE	Pinanga	kuhlii	Z3	touceira	0,33	3,00	5,00
1322	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	Z3	arbóreo	0,35	6,00	16,00
1323	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	Z3	arbóreo	0,12	1,50	2,00
1324	ARECACEAE	Pinanga	kuhlii	Z3	touceira	0,80	5,00	6,00
1325	MELIACEAE	Cedrela	fissilis	Z3	arbóreo	0,90	6,00	15,00
1326	ARECACEAE	Pinanga	kuhlii	Z3	touceira	1,00	5,50	6,00
1327	MELIACEAE	Cedrela	fissilis	Z3	arbóreo	0,45	7,00	14,00
1328	MYRTACEAE	Eugenia	frangelia	Z3	arbóreo	0,04	1,50	4,40
1329	ARECACEAE	Chamaedorea	seifrizii	Z3	touceira	0,20	2,50	3,00
1330	BIGNONIACEAE	Crescentia	cujete	Z3	arbóreo	0,20	4,50	6,00
1331	ARECACEAE	Pinanga	kuhlii	Z3	touceira	0,39	3,50	6,00
1332	ARECACEAE	Pinanga	kuhlii	Z3	touceira	0,18	2,50	3,20
1333	ARECACEAE	Pinanga	kuhlii	Z3	touceira	0,21	0,80	2,00
1334	ARECACEAE	Gronophyllum	flabellatum	Z3	touceira	0,54	1,10	3,20
1335	ARECACEAE	Pinanga	speciosa	Z3	caule simples	0,10	4,00	4,80
1336	ARECACEAE	Pinanga	sp.	Z3	caule simples	0,07	1,50	5,50
1337	ARECACEAE			A3	caule simples	0,05	1,00	4,50
1338	ARECACEAE			G4	caule simples			
1339	ARECACEAE	Syagrus	coronata	G4	caule simples	0,28	7,50	5,00
1340	ARECACEAE	Syagrus	oleracea	G4	caule simples	0,20	5,30	10,50

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
1341	ARECACEAE	Syagrus	oleracea	G4	caule simples	0,16	6,00	10,00
1342	ARECACEAE	Syagrus	schizophylla	G4	caule simples	0,23	3,40	2,50
1343	BIGNONIACEAE	Tabebuia	heptaphylla	G4	arbóreo	0,20	4,40	13,00
1344	ARECACEAE	Syagrus	schizophylla	G4	caule simples	0,30	3,00	3,10
1345	ARECACEAE	Syagrus	schizophylla	G4	caule simples	0,30	3,00	2,60
1346	BOMBACACEAE	Chorisia	speciosa	G4	arbóreo	0,60	11,00	12,00
1347	BIGNONIACEAE	Tabebuia	heptaphylla	G4	arbóreo	0,15	2,30	9,00
1348	ARECACEAE	Copernicia	macroglossa	G4	caule simples	0,15	2,00	4,00
1349	ARECACEAE	Syagrus	sp.	G4	caule simples	0,13	2,00	5,50
1350	ARECACEAE	Syagrus	sp.	G4	caule simples	0,13	2,00	4,50
1351	ARECACEAE	Syagrus	schizophylla	G4	caule simples	0,20	2,00	2,50
1352	ARECACEAE	Syagrus	schizophylla	G4	caule simples	0,25	2,50	2,50
1353	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	G4	touceira	2,00	4,00	6,00
1354	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	G4	touceira	0,10	2,50	3,50
1355	ARECACEAE	Syagrus	sp.	G4	caule simples	0,20	2,50	2,50
1356	ARECACEAE	Syagrus	oleracea	G4	caule simples	0,20	5,00	13,00
1357	ARECACEAE	Syagrus	oleracea	G4	caule simples	0,90	3,00	4,50
1358	ARECACEAE	Syagrus	oleracea	G4	caule simples	0,16	4,00	8,00
1359	ARECACEAE	Acrocomia	aculeata	G4	caule simples	0,20	3,00	8,00
1360	ARECACEAE	Acrocomia	sp.	G4	caule simples	0,28	5,35	8,00
1361	ARECACEAE	Syagrus	oleracea	G4	caule simples	0,25	5,50	12,00
1362	ARECACEAE	Syagrus	oleracea	G4	caule simples	0,18	5,00	11,00
1363	ARECACEAE	Copernicia	macroglossa	G4	caule simples	0,00	0,80	0,50
1364	ARECACEAE	Copernicia	macroglossa	G4	caule simples	0,00	1,50	1,60
1365	ARECACEAE	Syagrus	oleracea	G4	caule simples	0,15	5,00	13,00
1366	ARECACEAE	Syagrus	oleracea	G4	caule simples	0,15	5,00	13,00
1367	ARECACEAE	Syagrus	oleracea	G4	caule simples	0,15	5,00	13,00
1368	ARECACEAE	Pinanga	coronata	G4	caule simples	0,90	4,00	4,50
1369	ARECACEAE	Syagrus	schizophylla	G4	caule simples	0,10	3,50	3,00
1370	ARECACEAE	Astrocaryum	vulgare	G4	touceira	1,50	8,00	8,00
1371	ARECACEAE	Syagrus	schizophylla	G4	caule simples	0,10	3,00	2,50
1372	ARECACEAE	Syagrus	schizophylla	G4	caule simples	0,15	3,00	3,10
1373	ARECACEAE	Syagrus	schizophylla	G4	caule simples	0,10	2,00	2,00
1374	ARECACEAE	Hyophorbe	lagenicaule	G4	caule simples	0,30	2,50	2,50
1375	ARECACEAE	Hyophorbe	lagenicaule	G4	caule simples	0,40	3,50	3,70
1376	ARECACEAE	Hyophorbe	lagenicaule	G4	caule simples	0,20	2,00	2,00
1377	ARECACEAE	Hyophorbe	lagenicaule	G4	caule simples	0,45	2,50	2,20
1378	ARECACEAE	Hyophorbe	lagenicaule	G4	caule simples	0,40	3,00	3,70

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
1379	ARECACEAE	Butia	capitata	G4	caule simples	0,50	4,00	3,70
1380	ARECACEAE	Butia	capitata	G4	caule simples	0,50	4,00	3,00
1381	ARECACEAE	Syagrus	sp.	G4	caule simples	0,10	1,70	1,70
1382	ARECACEAE	Dictyosperma	album	G4	caule simples	0,15	4,00	6,00
1383	ARECACEAE	Dictyosperma	album	G4	caule simples	0,15	4,00	6,50
1384	ARECACEAE	Dictyosperma	album	G4	caule simples	0,15	4,00	6,50
1385	ARECACEAE	Butia	archeri	G4	caule simples	0,50	2,77	1,65
1386	ARECACEAE	Butia	archeri	G4	caule simples	0,40	1,70	1,00
1387	ARECACEAE	Butia	archeri	G4	caule simples	0,50	2,70	1,50
1388	ARECACEAE	Butia	archeri	G4	caule simples	0,40	2,60	1,67
1389	ARECACEAE	Syagrus	flexuosa	G4	touceira	1,40	5,00	3,50
1390	ARECACEAE	Syagrus	cearensis	G4	touceira	0,80	7,10	6,00
1391	ARECACEAE	Syagrus	cearensis	G4	touceira	0,40	6,80	7,00
1392	ARECACEAE	Butia	archeri	G4	caule simples	0,30	2,00	1,00
1393	ARECACEAE	Butia	archeri	G4	caule simples	0,40	1,70	1,00
1394	ARECACEAE	Syagrus	flexuosa	G4	touceira	3,00	6,10	3,30
1395	ARECACEAE	Acrocomia	intumescens	G4	caule simples	0,20	5,40	11,00
1396	ARECACEAE	Syagrus	cearensis	G4	touceira	0,60	6,00	9,00
1397	ARECACEAE	Syagrus	cearensis	G4	touceira	0,60	6,00	10,00
1398	ARECACEAE	Syagrus	schizophylla	G4	caule simples	0,12	1,30	0,80
1399	ARECACEAE	Allagoptera	arenaria	G4	touceira	0,13	1,10	0,50
1400	ARECACEAE	Allagoptera	arenaria	G4	touceira	0,70	3,50	1,30
1401	ARECACEAE	Acoelarrhapha	wrightii	G4	touceira	4,30	8,00	12,00
1402	ARECACEAE	Syagrus	flexuosa	G4	touceira	1,50	3,00	3,50
1403	ARECACEAE	Allagoptera	sp.	G4	touceira		1,00	0,40
1404	ARECACEAE	Allagoptera	sp.	G4	touceira		1,00	0,40
1405	ARECACEAE	Allagoptera		G4	touceira		1,00	0,40
1406	ARECACEAE	Areca	catechu	F6	caule simples	0,10	2,00	3,00
1407	ARECACEAE	Areca	catechu	F6	caule simples	0,10	2,00	3,00
1408	ARECACEAE	Areca	catechu	F6	caule simples	0,10	2,00	3,00
1409				F6		0,15	4,00	6,00
1410	ARECACEAE	Areca	catechu	F6	caule simples	0,10	2,00	3,00
1411	ARECACEAE	Areca	catechu	F6	caule simples	0,10	2,00	3,00
1412	ARECACEAE	Areca	catechu	F6	caule simples	0,07	1,70	2,70
1413	ARECACEAE	Areca	catechu	F6	caule simples	0,05	2,00	2,00
1414	ARECACEAE	Syagrus	flexuosa	F4	touceira	1,70	3,50	3,30
1415	ARECACEAE	Ptychosperma	solomonensis	F4	caule simples	0,08	2,5	5
1416	ARECACEAE	Thrinax	radiata	F4	caule simples	0,12	1,40	5,70
1417	ARECACEAE	Allagoptera	arenaria	G4	touceira	0,05	1,00	1,00
1418	ARECACEAE	Ptychosperma	solomonensis	F4	caule simples	0,09	2,7	4
1419	ARECACEAE	Aiphanes	aculeata	A3	caule simples	0,05	2,00	2,50
1420	FABACEAE	Brownea	sp.	A3	arbóreo	0,50	15,00	16,00

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
1421	ARECACEAE	Geonoma	sp.	A3	caule simples	0,04	1,00	1,50
1422	ARECACEAE	Coccothrinax	crinita	A3	caule simples	0,20	1,00	2,00
1423	ARECACEAE	Caryota	urens	A3	caule simples	0,35	6,00	14,00
1424	ARECACEAE	Caryota	urens	A4	caule simples	0,40	5,00	13,00
1425	ARECACEAE	Caryota	urens	A5	caule simples	0,30	6,00	14,00
1426	ELAEOCARPACEAE	Elaeocarpus	ganitrus	C5	arbóreo	0,08	1,50	3,00
1427	COMPOSITAE	Stiffitia	crysantha	C5	arbóreo	0,05	1,50	2,00
1428	GUTTIFERAE	Garcinia	sp.	C5	arbóreo	0,05	1,50	2,00
1429	ARECACEAE	Roystonea	oleracea	C5	caule simples	0,50	1,50	1,50
1430	ARECACEAE	Roystonea	oleracea	C5	caule simples	0,10	3,50	3,00
1431	ARECACEAE	Roystonea	oleracea	C5	caule simples	0,70	1,50	1,70
1432	ARECACEAE	Ptychosperma	solomonensis	F4	caule simples	0,09	2,6	5,5
1433	ARECACEAE	Balaka	seemanii	C3	caule simples	0,60	2,00	7,00
1434	ARECACEAE	Licuala	spinosa	C3	caule simples	0,30	3,50	3,50
1435	ARECACEAE			F4	caule simples	0,13	2,15	7,83
1436	ARECACEAE			F4	caule simples	0,12	1,7	6,6
1437	FABACEAE	Erythrina	verna	F4	arbóreo	0,55	5,00	9,00
1438	ARECACEAE	Satakentia	liukuensis	F4	caule simples	0,13	3,20	2,00
1439	ARECACEAE	Acrocomia	intumescens	F4	caule simples	0,20	4,00	12,00
1440	ARECACEAE	Dypsis	leptocheilos	F4	simples	0,25	2,50	8,00
1441	ARECACEAE	Satakentia	liukuensis	F4	caule simples	0,13	3,20	2,00
1442	ARECACEAE	Polyandrococos	caudescens	F4	caule simples	0,17	2,5	7,38
1443	ARECACEAE	Polyandrococos	caudescens	F4	caule simples	0,2	2,8	6,56
1444	ARECACEAE	Polyandrococos	caudescens	F4	caule simples	0,15	1,85	3,46
1445	ARECACEAE	Satakentia	liukuensis	F4	caule simples	0,20	3,20	2,00
1446	ARECACEAE	Coccothrinax	barbadensis	F4	simples	0,80	2,70	5,70
1447	ARECACEAE	Coccothrinax	barbadensis	F4	simples	0,17	3,00	3,60
1448	ARECACEAE	Syagrus	flexuosa	F4	touceira	0,80	2,00	2,30
1449	ARECACEAE	Coccothrinax	barbadensis	F4	simples	0,17	1,80	4,10
1450	ARECACEAE	Polyandrococos	caudescens	F4	caule simples	0,12	2	3,46
1451	ARECACEAE	Satakentia	liukuensis	F4	caule simples	0,1	3,2	2,8
1452	ARECACEAE	Scheelea	phalerata	G4	simples	1,00	5,60	6,50
1453	ARECACEAE	Thrinax	radiata	F4	caule simples	0,09	1,80	5,70
1454	MYRTACEAE	Myrciaria	trunciflora	C6	arbóreo	0,40	4,00	6,40
1455	ARECACEAE	Satakentia	liukuensis	F4	caule simples	0,1	3,1	3
1456	ARECACEAE	Areca	sp.	C6	caule simples	0,12	2,00	2,50
1457	MYRTACEAE	Myrciaria	trunciflora	C6	arbóreo	0,35	9,00	10,00
1458	FABACEAE	Cassia	grandis	C6	arbóreo	0,40	10,00	15,00
1459	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	C6	arbóreo	0,50	8,00	12,00
1460	MYRTACEAE	Myrciaria	trunciflora	C6	arbóreo	0,35	6,00	7,90
1461	FABACEAE		sp.	C6	arbóreo	0,20	2,50	13,00
1462	ANACARDIACEAE	Astronium	concinnum	C6	arbóreo	0,36	6,00	28,00

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
1463	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	F4	touceira	1	4	5
1464	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	F4	touceira	0,7	3,5	8
1465	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	F4	touceira	0,5	2,2	4
1466	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	F4	touceira	0,6	2,3	5,2
1467	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	F4	touceira	0,4	1,6	4,7
1468	ARECACEAE	Areca	sp.	C6	caule simples	0,15	2,50	4,20
1469	ARECACEAE	Areca	sp.	C6	caule simples	0,20	2,00	3,50
1470	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	F4	touceira	0,8	2,1	5,5
1471	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C6	arbóreo	0,40	4,00	14,00
1472	MYRTACEAE	Syzigium	malaccense	C6	arbóreo	0,50	10,00	10,50
1473	ARECACEAE	Arenga	pinnata	C6	caule simples	0,60	16,00	14,00
1474	ARECACEAE	Arenga	pinnata	C6	caule simples	0,80	12,00	13,00
1475	MYRTACEAE	Syzigium	malaccense	C6	arbóreo	0,40	10,00	11,00
1476	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	F4	touceira	1	3	4,5
1477	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	C6	arbóreo	1,10	15,50	16,00
1478	MYRTACEAE	Myrciaria	trunciflora	C6	arbóreo	0,39	8,00	8,00
1479	MYRTACEAE	Myrciaria	trunciflora	C6	arbóreo	0,30	8,00	8,00
1480	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C6	arbóreo	0,52	6,00	15,00
1481	MELIACEAE			C6	arbóreo	1,10	8,00	15,00
1482	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C6	arbóreo	0,50	4,00	12,00
1483	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C6	arbóreo	0,50	2,00	12,00
1484	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C6	arbóreo	0,80	4,00	15,00
1485	ARECACEAE	Acrocomia		G4	caule simples	0,15	3,00	6,00
1486	ARECACEAE	Syagrus		G4	caule simples	0,20	3,50	7,00
1487	ARECACEAE	Areca	catechu	F6	caule simples	0,10	2,00	3,00
1488	MORACEAE	Maclura	tinctoria	F4	arbóreo	0,60	6,00	5,95
1489	ARECACEAE	Syagrus	comosa	F4	simples	0,12	1,30	2,40
1490	BIGNONIACEAE	Cybistax	antisiphilitica	F4	arbóreo	0,10	1,40	6,80
1491				F4	arbóreo	0,4	4,2	7,2
1492	ARECACEAE			F4		0,07	1,8	1,7
1493	FABACEAE	Piptadenia	gonoacantha	F4	arbóreo	0,50	9,00	15,00
1494	ARECACEAE	Dypsis	leptocheilos	F4	caule simples	0,5	3	12
1495	ARECACEAE	Satakentia	liukuensis	F4	caule simples	0,13	3	3,5
1496	ARECACEAE	Satakentia	liukuensis	F4	caule simples	0,12	3,00	2,00
1497	ARECACEAE	Satakentia	liukuensis	F4	caule simples	0,13	3,00	2,00
1498	ARECACEAE	Coccothrinax	barbadensis	F4	simples	0,17	2,10	7,20
1499	ARECACEAE	Satakentia	liukuensis	F4	caule simples	0,7	2,8	2,3
1500	ARECACEAE	Satakentia	liukuensis	F4	caule simples	0,08	2,5	3,2
1501	ARECACEAE	Satakentia	liukuensis	F4	caule simples	0,1	2,6	3,2
1502	ARECACEAE	Ptychosperma	solomonensis	F4	caule simples	0,8	2,02	12
1503	ARECACEAE	Ptychosperma	solomonensis	F4	caule simples	0,1	3	12
1504	ARECACEAE	Syagrus	flexuosa	F4	touceira	2,50	3,90	2,80
1505				F4	arbóreo	0,17	3,5	8,65
1506	ARECACEAE	Dypsis	leptocheilos	F4	simples	0,23	2,70	7,80
1507	ARECACEAE	Pinanga	caesia	D2	caule simples	0,08	1,5	6

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
1508	ARECACEAE	Pinanga	caesia	D2	caule simples	0,07	2,3	1,8
1509	ARECACEAE	Pinanga	caesia	D2	caule simples	0,1	2,3	2
1510	ARECACEAE	Pinanga	caesia	D2	caule simples	0,1	2	4,8
1511	ARECACEAE	Pinanga	caesia	D2	caule simples	0,11	1,3	5
1512	ARECACEAE	Oenocarpus	mapora	D2	touceira	0,1	4	8
1513	ARECACEAE	Oenocarpus	mapora	D2	touceira	0,1	4	7
1514	ARECACEAE	Oenocarpus	mapora	D2	touceira	0,1	4	7
1515	MYRTACEAE	Eugenia	neonitida	C2	arbóreo	0,10	4,00	2,1
1516	MYRTACEAE	Eugenia	neonitida	C2	arbóreo	0,27	4,7	2,9
1517	ARECACEAE	Lytocaryum	weddellianum	C2	caule simples	0,01	0,10	0,20
1518	ARECACEAE	Lytocaryum	weddellianum	C2	caule simples	0,02	0,50	0,10
1519	ARECACEAE	Lytocaryum	weddellianum	C2	caule simples	0,02	1,00	0,50
1520	ARECACEAE	Pinanga	merrillii	C2	touceira	0,03	2,50	3,00
1521	ARECACEAE			C2		0,30	7,00	8,00
1522	ARECACEAE	Areca	guppyana	C2	simples	0,10	2,00	2,00
1523	ARECACEAE	Geonoma	schottiana	C2	simples	0,13	2,20	3,00
1524	ARECACEAE			C2		0,04	0,80	1,00
1525	FABACEAE	Enterolobium	timbouva	C2	arbóreo	0,50	10,00	15,00
1526	ARECACEAE	Copernicia	baileyana	C2	simples	0,67	4,60	3,20
1527	ARECACEAE	Areca	guppyana	C2	simples	0,10	3,00	2,40
1528	ARECACEAE	Areca	guppyana	C2	simples	0,05	3,10	5,00
1529	ARECACEAE	Geonoma		C2	simples	0,10	2,70	3,30
1530	ARECACEAE	Geonoma		C2	simples	0,09	3,70	2,80
1531	ARECACEAE	Geonoma		C2	simples	0,07	3,00	2,10
1532	ARECACEAE	Geonoma		C1	simples	0,03	1,5	1,8
1533	ARECACEAE	Bactris		C1	touceira	0,1	4	2,3
1534	ARECACEAE			C1		0,01	1,8	2
1535	ARECACEAE			D3	caule simples	0,1	2	1,7
1536	ARECACEAE			D3	caule simples	0,1	2	1,7
1537	ARECACEAE			D3	caule simples	0,14	2	2,1
1538	ARECACEAE			D3		0,06	1,5	3
1539	ARECACEAE			D3	touceira	0,05	2	2,1
1540	ARECACEAE			D3	touceira	0,05	4	7
1541	ARECACEAE			D3	touceira	0,07	5	8
1542	FABACEAE	Anadenanthera	pavonina	A4	arbóreo	0,15	4,8	9,6
1543	MELASTOMATACEAE	Tibouchina	candolleana	A4	arbóreo	0,08	3	6,4
1544				A4	arbóreo	0,1	4	6,4
1545	ARECACEAE			A4	caule simples	0,2	2	5
1546	ARECACEAE			A4	caule simples	0,1	1,5	3
1547	ARECACEAE			A4	caule simples	0,25	4	6,2
1548	ARECACEAE			A4	touceira	0,05	3	7,5
1549	ARECACEAE			A4				
1550	PHYTOLACCACEAE	Gallesia	integrifolia	F5	arbóreo	0,76	10	15
1551	BOMBACACEAE	Chorisia	speciosa	F5	arbóreo	0,56	8	15
1552	ANACARDIACEAE	Astronium	graveolens	F5	arbóreo	0,27	6	14
1553	STERCULIACEAE	Theobroma	cacao	F5	arbóreo	0,12	6	6
1554	BORAGINACEAE	Cordia	glabrata	F5	arbóreo	0,47	5	14
1555	LECYTHIDACEAE	Gustavia	augusta	F5	arbóreo	0,18	3	7,5

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
1556	LECYTHIDACEAE	Gustavia	augusta	F5	arbóreo	0,1	2,5	7,5
1557	STERCULIACEAE	Theobroma	cacao	F5	arbóreo	0,1	3	6,8
1558	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,07	3	2,5
1559	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,12	3	5,25
1560	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,9	3	4,5
1561	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,22	3	3,5
1562	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,6	8	11
1563	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,04	2	1
1564	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,08	3	2
1565	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,06	0,8	0,8
1566	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,19	4	9
1567	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,06	2	1,8
1568	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,11	3	4
1569	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,14	3	8
1570	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,16	4	2,5
1571	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,11	4	3
1572	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,2	4	9,5
1573	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,09	4,5	4,5
1574	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,07	3	1,9
1575	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,07	2,5	2,5
1576	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,2	5	11
1577	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,09	4	3
1578	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,18	7	6
1579	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,25	7	15
1580	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,18	6	8
1581	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,08	3,5	5
1582	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,1	2,5	2
1583	ARECACEAE	Bactris		F5	touceira	0,02	2	2,5
1584	ARECACEAE	Bactris		F5	touceira	0,03	2	2,2
1585	ARECACEAE	Bactris		F5	touceira	0,02	1,5	2,5
1586	ARECACEAE	Bactris		F5	touceira	0,01	1	1,8
1587	ARECACEAE	Bactris		F5	touceira	0,01	1	0,8
1588	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,18	8	16
1589	FABACEAE			F5	arbóreo	0,09	2	7
1590	ARECACEAE	Euterpe	edulis	F5	caule simples	0,08	2,5	8
1591	ARECACEAE	Caryota	maxima	F5	caule simples	0,14	8	13
1592	ARECACEAE	Euterpe	edulis	F5	caule simples	0,06	2	3
1593	ARECACEAE	Euterpe	edulis	F5	caule simples	0,04	1,8	2,5
1594	ARECACEAE	Euterpe	edulis	F5	caule simples	0,1	6	8,5

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
1595	ARECACEAE	Euterpe	edulis	F5	caule simples	0,07	5,5	7,5
1596	LECYTHIDACEAE	Gustavia	augusta	F5	arbóreo	0,13	4	8
1597	ARECACEAE	Euterpe	edulis	F5	caule simples	0,1	6	8
1598	ARECACEAE	Euterpe	edulis	F5	caule simples	0,1	6	9
1599	ARECACEAE	Euterpe	edulis	F5	caule simples	0,13	6	9
1600	ARECACEAE	Euterpe	edulis	F5	caule simples	0,08	5	7
1601				F5	arbóreo	0,31	10	18
1602	BOMBACACEAE	Chorisia	speciosa	F5	arbóreo	0,42	13	21
1603	SAPINDACEAE	Allophylus	edulis	F5	arbóreo	0,23	4	10
1604	FABACEAE	Brownea		F5	arbóreo	0,17	5	7
1605	MELIACEAE	Guarea	guidonia	F5	arbóreo	0,16	8	14
1606	BIGNONIACEAE	Tabebuia		F5	arbóreo	0,51	9	12
1607	MELIACEAE	Guarea	guidonia	F5	arbóreo	0,22	8	15
1608	FABACEAE	Erythrina		F5	arbóreo	0,42	13	12
1609	FABACEAE	Parkia	multijuga	F5	arbóreo	0,53	15	20
1610	MYRTACEAE	Plinia		F5	arbóreo	0,52	12	23
1611				F5	arbóreo	0,19	6	8
1612				F5	arbóreo	0,14	6	10
1613				F5	arbóreo	0,1	3	6
1614	ANACARDIACEAE	Mangifera	indica	F5	arbóreo	0,5	8	12
1615	RUTACEAE	Citrus	reticulata	F5	arbóreo	0,11	4	6
1616				F5	arbóreo	0,2	6	8
1617				F5	arbóreo	0,7	7	18
1618	ANACARDIACEAE	Astronium	graveolens	F5	arbóreo	0,17	7	20
1619	BORAGINACEAE	Cordia	glabrata	F5	arbóreo	0,53	6	23
1620	ARECACEAE	Phoenicophorium	borsigianum	F5	caule simples	0,1	1,8	2,5
1621				F5	arbóreo	0,55	8	10
1622				F5	arbóreo	0,48	6	13
1623				F5	arbóreo	0,27	6	15
1624	FABACEAE	Parkia	multijuga	F5	arbóreo	0,46	10	20
1625	SAPOTACEAE	Chrysophyllum	cainito	F5	arbóreo	0,18	6,7	10
1626	ANACARDIACEAE	Spondias		F5	arbóreo	0,59	15	20
1627	POLYGONACEAE	Coccoloba		F5	arbóreo	0,09	4	10
1628	PHYTOLACCACEAE	Gallesia	integrifolia	F5	arbóreo	0,06	15	23
1629				F5	arbóreo	0,09	10	15
1630	MELIACEAE	Guarea	guidonia	F5	arbóreo	0,4	13	20
1631	ARECACEAE	Ptychosperma	macarthurii	F5	touceira	0,06	5	5
1632	ARECACEAE	Arenga		F5	touceira	0,4	4	15
1633	ARECACEAE	Caryota	mitis	F5	touceira	0,4	4	6
1634	MORACEAE	Ficus		F5	arbóreo	0,5	10	20
1635	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,18	4	6
1636				F5	arbóreo	0,2	5	16
1637	ARECACEAE			F5	touceira	0,1	4,5	12
1638	ARECACEAE	Archontophoenix	cunninghamii	F5	caule simples	0,2	6	10
1639				F5	arbóreo	0,1	6	20
1640	BOMBACACEAE	Chorisia	speciosa	F5	arbóreo	0,15	7	11
1641	ARECACEAE	Dypsis		F5	caule simples	0,1	3	10
1642	ARECACEAE	Dypsis		F5	caule simples	0,1	3	10
1643	MALPIGHIACEAE	Lophanthera	lactescens	C6	arbóreo	0,13	3	13

NumInd	FAMÍLIA	Gênero	Especie	Quadrado	Habito	Caule	Copa	Altura
1644	FABACEAE			C6	arbóreo	0,1	4	7
1645				C6	arbóreo	0,08	3	8
1646	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C6	arbóreo	0,08	8	13
1647	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C6	arbóreo	0,08	8	13
1648				C6	arbóreo	0,06	3	7
1649	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C6	arbóreo	0,15	3	14
1650				C6	arbóreo	0,12	6	11
1651	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C6	arbóreo	0,06	1	6
1652	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C6	arbóreo	0,11	12	2
1653	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C6	arbóreo	0,13	12	3,5
1654	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C6	arbóreo	0,05	5	2
1655	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C6	arbóreo			
1656	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C6	arbóreo			
1657	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C6	arbóreo	0,2	6	8
1658				C6	arbóreo	0,32	13	0,2
1659	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C6	arbóreo	0,05	2	5
1660	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C6	arbóreo	0,08	3	9
1661	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C6	arbóreo	0,13	3	17
1662	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C6	arbóreo	0,08	1,5	15
1663				C6	arbóreo	0,2	2,5	20
1664	MALPIGHIACEAE	Lophantera	lactescens	C6	arbóreo	0,17	2	17
1665	SAPOTACEAE	Chrysophyllum	cainito	C6	arbóreo	0,05	2,5	10
1666				C6	arbóreo	0,3	2	12
1667				C6	arbóreo	0,13	4	14
1668				C6	arbóreo			
1669	ARECACEAE	Chamaedorea	tapejilote	C2	simples	0,05	1,3	1,4
1670	ARECACEAE	Chamaedorea	tapejilote	C2	simples	0,06	1,5	1,6
1671	ARECACEAE	Chamaedorea	tapejilote	C2	simples	0,06	1,4	1,5
1672	ARECACEAE	Chamaedorea	tapejilote	C2	simples	0,05	1,3	1,5
1673	ARECACEAE	Chamaedorea	tapejilote	C2	simples	0,06	1,50	1,60
1674	ARECACEAE	Chamaedorea	tapejilote	C2	simples	0,06	1,40	1,50
1675	ARECACEAE	Chamaedorea	tapejilote	C2	simples	0,05	1,30	1,40
1676	ARECACEAE	Chamaedorea	tapejilote	C2	simples	0,06	1,40	1,50
1677	ARECACEAE	Areca	ipot	C2	simples	0,06	1,60	1,70
1678	ARECACEAE	Areca	ipot	C2	simples	0,04	1,00	1,00
1679	ARECACEAE	Cyrtostachys	renda	C2	touceira	0,06	1,20	3,80
1680	ARECACEAE	Cyrtostachys	renda	C2	touceira	0,06	1,00	1,20

2. PILOG

Área total abrangida – 12.701 m² (85,64%) da área total dos Sombrais de 14.095 m²

Número de grupos mapeados 3.416

- Número de grupos identificados até Família – 3.026 (88,57%)
- Número de grupos identificados até Gênero – 2.843 (83,23%)
- Número de grupos identificados com a Espécie identificada – 1.874 (54,86%)

56 Famílias, 206 Gêneros e 663 Espécies distintas.

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
1	Carrasqueira	CRQ001	AGAVACEAE	Agave	sisalana
2	Carrasqueira	CRQ002	AGAVACEAE	Agave	attenuata
3	Carrasqueira	CRQ003	AGAVACEAE	Agave	wercklei
4	Carrasqueira	CRQ004	AGAVACEAE	Agave	franzosini baker
5	Carrasqueira	CRQ005	AGAVACEAE	Agave	vilmoriniana
6	Carrasqueira	CRQ006	AGAVACEAE	Agave	sp
7	Carrasqueira	CRQ007	AGAVACEAE	Agave	macroacantha
8	Carrasqueira	CRQ008	AGAVACEAE	Agave	sisalana
9	Carrasqueira	CRQ009	AGAVACEAE	Agave	americana
10	Carrasqueira	CRQ010	AGAVACEAE	Agave	
11	Carrasqueira	CRQ011	LILIACEAE	Yucca	angustifolia
12	Carrasqueira	CRQ012	LILIACEAE	Yucca	filamentosa
13	Carrasqueira	CRQ013	LILIACEAE	Yucca	filamentosa
14	Carrasqueira	CRQ014	AGAVACEAE	Agave	
15	Carrasqueira	CRQ015	AGAVACEAE	Furcraea	angustifolia
16	Carrasqueira	CRQ016	AGAVACEAE	Furcraea	gigantea
17	Carrasqueira	CRQ017	AGAVACEAE	Agave	selloum
18	Carrasqueira	CRQ018	AGAVACEAE	Agave	americana
19	Carrasqueira	CRQ019	AGAVACEAE	Agave	sisalana
20	Carrasqueira	CRQ020	AGAVACEAE	Agave	americana
21	Carrasqueira	CRQ021	AGAVACEAE	Agave	angustifolia variegata
22	Carrasqueira	CRQ022	AGAVACEAE	Agave	wercklei
23	Largo Do Cascalho	LCC023	AGAVACEAE	Agave	negleta
24	Carrasqueira	CRQ024	AGAVACEAE	Agave	angustifolia
25	Carrasqueira	CRQ025	AGAVACEAE	Agave	americana
26	Carrasqueira	CRQ026	AGAVACEAE	Agave	
27	Carrasqueira	CRQ027	AGAVACEAE	Agave	
28	Carrasqueira	CRQ028	AGAVACEAE	Agave	
29	Carrasqueira	CRQ029	AGAVACEAE	Agave	media picta
30	Carrasqueira	CRQ030	AGAVACEAE	Agave	sisalana
31	Carrasqueira	CRQ031	AGAVACEAE	Agave	
32	Carrasqueira	CRQ032	AGAVACEAE	Agave	wercklei
33	Carrasqueira	CRQ033	AGAVACEAE	Agave	wercklei
34	Carrasqueira	CRQ034			
35	Carrasqueira	CRQ035			
36	Carrasqueira	CRQ036			
37	Carrasqueira	CRQ037			
38	Sombral Aparicio Pereira	SAP001	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
39	Sombral Aparicio Pereira	SAP001	MARANTACEAE	Calathea	louisae
40	Sombral Aparicio Pereira	SAP001	MARANTACEAE		
41	Sombral Aparicio Pereira	SAP001	AMARYLLIDACEAE	Amarilis	
42	Sombral Aparicio Pereira	SAP001	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
43	Sombral Aparicio Pereira	SAP001	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
44	Sombral Aparicio Pereira	SAP001	LILIACEAE		
45	Sombral Aparicio Pereira	SAP002	LILIACEAE		
46	Sombral Aparicio Pereira	SAP003	ARACEAE	Dieffenbachia	splendens
47	Sombral Aparicio Pereira	SAP003	ACANTHACEAE	Justicia	aurea
48	Sombral Aparicio Pereira	SAP003	ACANTHACEAE	Justicia	aurea
49	Sombral Aparicio Pereira	SAP003			
50	Sombral Aparicio Pereira	SAP003	MARANTACEAE	Calathea	argyrea

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
51	Sombral Aparicio Pereira	SAP003	ARACEAE	Philodendron	
52	Sombral Aparicio Pereira	SAP003	ZINGIBERACEAE		
53	Sombral Aparicio Pereira	SAP010	ARACEAE	Spathiphyllum	wallisi
54	Sombral Aparicio Pereira	SAP006	LILIACEAE	Dracaena	
55	Sombral Aparicio Pereira	SAP006			
56	Sombral Aparicio Pereira	SAP006	PIPERACEAE		
57	Sombral Aparicio Pereira	SAP006	ACANTHACEAE	Barleria	oenotheroides
58	Sombral Aparicio Pereira	SAP006	ACANTHACEAE	Justicia	aurea
59	Sombral Aparicio Pereira	SAP006	VERBENACEAE	Clerodendron	ugandenses
60	Sombral Aparicio Pereira	SAP006	ACANTHACEAE	Strobilanthes	dyanus
61	Sombral Aparicio Pereira	SAP005			
62	Sombral Aparicio Pereira	SAP004	ACANTHACEAE	Justicia	brandegeana
63	Sombral Aparicio Pereira	SAP004	ACANTHACEAE	Chamaeranthemum	venosum
64	Sombral Aparicio Pereira	SAP004	ARACEAE	Anthurium	pentaphyllum
65	Sombral Aparicio Pereira	SAP004	ACANTHACEAE	Justicia	
66	Sombral Aparicio Pereira	SAP005		Gloxinea	sylvatica
67	Sombral Aparicio Pereira	SAP007	URTICACEAE	Pilea	involutrata
68	Sombral Aparicio Pereira	SAP007			
69	Sombral Aparicio Pereira	SAP007	MARANTACEAE	Calathea	
70	Sombral Aparicio Pereira	SAP007	ARACEAE	Spathiphyllum	ortgiesi
71	Sombral Aparicio Pereira	SAP007	ARACEAE	Philodendron	
72	Sombral Aparicio Pereira	SAP007	MARANTACEAE	Calathea	
73	Sombral Aparicio Pereira	SAP007	MARANTACEAE	Calathea	
74	Sombral Aparicio Pereira	SAP007	MARANTACEAE	Calathea	
75	Sombral Aparicio Pereira	SAP007	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
76	Sombral Aparicio Pereira	SAP007	AMARYLLIDACEAE	Amarilis	
77	Sombral Aparicio Pereira	SAP007	ACANTHACEAE	Barleria	cristata
78	Sombral Aparicio Pereira	SAP007			
79	Sombral Aparicio Pereira	SAP007			
80	Sombral Aparicio Pereira	SAP007	ACANTHACEAE	Aphelandra	tetragona
81	Sombral Aparicio Pereira	SAP010	ARACEAE	Philodendron	
82	Sombral Aparicio Pereira	SAP010	ARACEAE	Spathiphyllum	wallisi
83	Sombral Aparicio Pereira	SAP010	ARACEAE	Philodendron	
84	Sombral Aparicio Pereira	SAP008	ACANTHACEAE	Barleria	oenotheroides
85	Sombral Aparicio Pereira	SAP008			
86	Sombral Aparicio Pereira	SAP008	ACANTHACEAE	Ruellia	chartacea
87	Sombral Aparicio Pereira	SAP008	ACANTHACEAE	Justicia	betonica
88	Sombral Aparicio Pereira	SAP008	ARACEAE	Anthurium	
89	Sombral Aparicio Pereira	SAP008			
90	Sombral Aparicio Pereira	SAP008			
91	Sombral Aparicio Pereira	SAP008	ACANTHACEAE	Justicia	brandegeana
92	Sombral Aparicio Pereira	SAP008	ACANTHACEAE	Aphelandra	sinclairiana
93	Sombral Aparicio Pereira	SAP008	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
94	Sombral Aparicio Pereira	SAP008	ARACEAE	Syngonium	
95	Sombral Aparicio Pereira	SAP008	MARANTACEAE	Calathea	
96	Sombral Aparicio Pereira	SAP008	MARANTACEAE	Calathea	rosea picta
97	Sombral Aparicio Pereira	SAP009	ARACEAE	Rhaphidophora	decursiva
98	Sombral Aparicio Pereira	SAP009	MARANTACEAE	Calathea	eichleri
99	Sombral Aparicio Pereira	SAP009	MARANTACEAE	Calathea	aemula
100	Sombral Aparicio Pereira	SAP009			
101	Sombral Aparicio Pereira	SAP009			

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
102	Sombral Aparicio Pereira	SAP009	ARACEAE	Rhaphidophora	decursiva
103	Sombral Aparicio Pereira	SAP009		Pellionia	pulcra
104	Sombral Aparicio Pereira	SAP009			
105	Sombral Aparicio Pereira	SAP009	ARACEAE	Philodendron	
106	Sombral Aparicio Pereira	SAP009	MARANTACEAE	Calathea	bella
107	Sombral Aparicio Pereira	SAP009	MARANTACEAE	Calathea	backemiana
108	Sombral Aparicio Pereira	SAP009	MARANTACEAE	Calathea	
109	Sombral Aparicio Pereira	SAP009	ARACEAE	Philodendron	
110	Sombral Aparicio Pereira	SAP009	MARANTACEAE	Calathea	picturata
111	Sombral Aparicio Pereira	SAP009	MARANTACEAE	Calathea	picta
112	Sombral Aparicio Pereira	SAP009	MARANTACEAE	Calathea	picturata
113	Sombral Aparicio Pereira	SAP009	MARANTACEAE	Calathea	picta
114	Sombral Aparicio Pereira	SAP009	MARANTACEAE	Ischnosiphon	pruinusos
115	Sombral Aparicio Pereira	SAP009	ARACEAE	Philodendron	graziela
116	Sombral Aparicio Pereira	SAP009	ARACEAE	Rhaphidophora	decursiva
117	Sombral Aparicio Pereira	SAP009	ARACEAE	Philodendron	
118	Sombral Aparicio Pereira	SAP009	ARACEAE	Philodendron	
119	Sombral Aparicio Pereira	SAP009	ARACEAE	Philodendron	
120	Sombral Adolfo Duce	SAD001	ARACEAE		
121	Sombral Adolfo Duce	SAD001	ARACEAE	Aglaonema	commutatatum
122	Sombral Adolfo Duce	SAD002	MARANTACEAE	Maranta	leuconeura
123	Sombral Adolfo Duce	SAD002	MARANTACEAE	Calathea	burle-marxii
124	Sombral Adolfo Duce	SAD002	MARANTACEAE	Calathea	lancifolia
125	Sombral Adolfo Duce	SAD002	MARANTACEAE	Calathea	lindineana
126	Sombral Adolfo Duce	SAD002	MARANTACEAE	Calathea	leonii
127	Sombral Adolfo Duce	SAD002			
128	Sombral Adolfo Duce	SAD002	ARACEAE	Anthurium	eminens
129	Sombral Adolfo Duce	SAD002	MARANTACEAE	Calathea	sp
130	Sombral Adolfo Duce	SAD002	MARANTACEAE	Calathea	tigrina
131	Sombral Adolfo Duce	SAD002	MARANTACEAE		
132	Sombral Adolfo Duce	SAD002	ZINGIBERACEAE	Alpinia	purpurata
133	Sombral Adolfo Duce	SAD003	BEGONIACEAE	Begonia	themaie
134	Sombral Adolfo Duce	SAD003	COMMELINACEAE		
135	Sombral Adolfo Duce	SAD003	ARACEAE	Anthurium	eminens
136	Sombral Adolfo Duce	SAD003	MARANTACEAE	Calathea	loeseneri
137	Sombral Adolfo Duce	SAD003	ARACEAE	Alocasia	marchalli
138	Sombral Adolfo Duce	SAD003	MARANTACEAE	Calathea	lindineana
139	Sombral Adolfo Duce	SAD003	MARANTACEAE	Calathea	picturata
140	Sombral Adolfo Duce	SAD003	MARANTACEAE	Calathea	leopardina
141	Sombral Adolfo Duce	SAD003	MARANTACEAE	Calathea	argyreae
142	Sombral Adolfo Duce	SAD003	MARANTACEAE	Calathea	micans
143	Sombral Adolfo Duce	SAD003	ACANTHACEAE	Fittonia	verschaffeltii
144	Sombral Adolfo Duce	SAD003	MARANTACEAE	Calathea	loeseneri
145	Sombral Adolfo Duce	SAD003	MARANTACEAE	Calathea	burle-marxii
146	Sombral Adolfo Duce	SAD003	MARANTACEAE	Stromanthe	
147	Sombral Adolfo Duce	SAD004	ZINGIBERACEAE	Alpinia	purpurata
148	Sombral Adolfo Duce	SAD004	ARACEAE	Philodendron	martianum
149	Sombral Adolfo Duce	SAD004			
150	Sombral Adolfo Duce	SAD004	ARACEAE	Philodendron	sp
151	Sombral Adolfo Duce	SAD004	ARACEAE	Philodendron	auriculatum
152	Sombral Adolfo Duce	SAD004	MARANTACEAE	Ischnosiphon	pruinusos

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
153	Sombral Adolfo Ducke	SAD004			
154	Sombral Adolfo Ducke	SAD004	ARACEAE	Philodendron	pinnatifidum
155	Sombral Adolfo Ducke	SAD005	POLYPODIACEAE	Polypodium	punctatum
156	Sombral Adolfo Ducke	SAD005	ARACEAE	Philodendron	sp
157	Sombral Adolfo Ducke	SAD006	APOCYNACEAE	Tabernaemontana	coronaria
158	Sombral Adolfo Ducke	SAD006			
159	Sombral Adolfo Ducke	SAD006	ARACEAE	Dieffenbachia	exotica alba
160	Sombral Adolfo Ducke	SAD006	ARACEAE	Dieffenbachia	picta
161	Sombral Adolfo Ducke	SAD006	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
162	Sombral Adolfo Ducke	SAD006	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
163	Sombral Adolfo Ducke	SAD007	ZINGIBERACEAE	Hedychium	coronarum
164	Sombral Adolfo Ducke	SAD007	ACANTHACEAE	Justicia	sheweileri
165	Sombral Adolfo Ducke	SAD007	MARANTACEAE	Stromanthe	sanguinea
166	Sombral Adolfo Ducke	SAD008	ARACEAE	Syngonium	podophyllum
167	Sombral Adolfo Ducke	SAD008	ARACEAE	Philodendron	sp
168	Sombral Adolfo Ducke	SAD008	ARACEAE	Philodendron	corcovadensis
169	Sombral Adolfo Ducke	SAD009	ZINGIBERACEAE	Alpinia	purpurata
170	Sombral Adolfo Ducke	SAD010	ZINGIBERACEAE	Alpinia	sp
171	Sombral Adolfo Ducke	SAD010	HELICONIACEAE	Heliconia	rostrata
172	Sombral Adolfo Ducke	SAD010	MARANTACEAE	Calathea	tigrina
173	Sombral Adolfo Ducke	SAD010	MARANTACEAE	Calathea	leonii
174	Sombral Adolfo Ducke	SAD010	MARANTACEAE	Calathea	loeseneri
175	Sombral Adolfo Ducke	SAD010	MARANTACEAE	Calathea	bella
176	Sombral Adolfo Ducke	SAD010	MARANTACEAE	Calathea	sp
177	Sombral Adolfo Ducke	SAD010	MARANTACEAE	Calathea	insignis
178	Sombral Adolfo Ducke	SAD010	MARANTACEAE	Calathea	lindineana
179	Sombral Adolfo Ducke	SAD011	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
180	Sombral Adolfo Ducke	SAD011	ARACEAE	Dieffenbachia	seguine
181	Sombral Adolfo Ducke	SAD011	ZINGIBERACEAE	Alpinia	zerumbet
182	Sombral Adolfo Ducke	SAD011	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
183	Sombral Adolfo Ducke	SAD011	ZINGIBERACEAE	Etilingera	elatior
184	Sombral Adolfo Ducke	SAD011	COMMELINACEAE	Tradescantia	spathacea
185	Sombral Adolfo Ducke	SAD012	GESNERIACEAE	Nautilocalyx	sp nova
186	Sombral Adolfo Ducke	SAD012	SELAGINELLACEAE	Selaginella	umbrosa
187	Sombral Adolfo Ducke	SAD012	DAVALLIACEAE	Davallia	fejeensis
188	Sombral Adolfo Ducke	SAD012	PIPERACEAE	Piper	magnificum
189	Sombral Adolfo Ducke	SAD013	DAVALLIACEAE	Davallia	fejeensis
190	Sombral Adolfo Ducke	SAD013	ARACEAE	Philodendron	williamsii
191	Sombral Adolfo Ducke	SAD013	VERBENACEAE	Clerodendron	sp
192	Sombral Adolfo Ducke	SAD013			
193	Sombral Adolfo Ducke	SAD013	PTERIDACEAE	Adiantum	pedatum
194	Sombral Adolfo Ducke	SAD014			
195	Sombral Adolfo Ducke	SAD014	DAVALLIACEAE	Davallia	fejeensis
196	Sombral Adolfo Ducke	SAD014	ARACEAE	Philodendron	williamsii
197	Sombral Adolfo Ducke	SAD014	VERBENACEAE	Clerodendron	
198	Sombral Adolfo Ducke	SAD014			
199	Sombral Adolfo Ducke	SAD014	PTERIDACEAE	Adiantum	pedatum
200	Sombral Adolfo Ducke	SAD014	ZINGIBERACEAE	Zingiber	capitatum
201	Sombral Adolfo Ducke	SAD014	ARACEAE	Aglaonema	modestum
202	Sombral Adolfo Ducke	SAD014	HYACINTHACEAE	Driminopsis	sp
203	Sombral Adolfo Ducke	SAD014	ARACEAE	Epipremnum	giganteum

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
204	Sombral Adolfo Ducke	SAD014	ORCHIDACEAE	Espathoglottis	plicata
205	Sombral Adolfo Ducke	SAD014			
206	Sombral Adolfo Ducke	SAD014	COMMELINACEAE	Dichorisandra	thrysiflora
207	Sombral Adolfo Ducke	SAD014	ARACEAE	Syngonium	angustatum
208	Sombral Adolfo Ducke	SAD014	PIPERACEAE	Peperonia	obtusifolia
209	Sombral Adolfo Ducke	SAD015	ARACEAE	Philodendron	erubescens
210	Sombral Adolfo Ducke	SAD015	DAVALLIACEAE	Nephrolepis	multiflora
211	Sombral Adolfo Ducke	SAD015			
212	Sombral Adolfo Ducke	SAD015	ACANTHACEAE	Pseuderanthemum	alatum
213	Sombral Adolfo Ducke	SAD015	ARACEAE	Syngonium	angustatum
214	Sombral Adolfo Ducke	SAD015			
215	Sombral Adolfo Ducke	SAD015			
216	Sombral Adolfo Ducke	SAD015			
217	Sombral Adolfo Ducke	SAD015	ACANTHACEAE	Justicia	aurea
218	Sombral Adolfo Ducke	SAD015	ARACEAE	Anthurium	clavigerum
219	Sombral Adolfo Ducke	SAD015	COMMELINACEAE	Tradescantia	spathacea
220	Sombral Adolfo Ducke	SAD015			
221	Sombral Adolfo Ducke	SAD014	GESNERIACEAE	Nautilocalyx	sp
222	Sombral Adolfo Ducke	SAD014	SELAGINELLACEAE	Selaginella	umbrosa
223	Sombral Adolfo Ducke	SAD014	DAVALLIACEAE	Davallia	fejeensis
224	Sombral Adolfo Ducke	SAD014	PIPERACEAE	Piper	magnificum
225	Sombral Adolfo Ducke	SAD014			
226	Sombral Adolfo Ducke	SAD014	ARACEAE	Spathiphyllum	ortgiesi
227	Sombral Adolfo Ducke	SAD014	MARANTACEAE	Calathea	ornata
228	Sombral Adolfo Ducke	SAD014	ARACEAE	Philodendron	erubescens
229	Sombral Adolfo Ducke	SAD014			
230	Sombral Adolfo Ducke	SAD014	POLYPODIACEAE	Polypodium	decumanum
231	Sombral Adolfo Ducke	SAD016			
232	Sombral Adolfo Ducke	SAD016	ARACEAE	Anthurium	hookeri
233	Sombral Adolfo Ducke	SAD016	MARANTACEAE	Calathea	tigrina
234	Sombral Adolfo Ducke	SAD016			
235	Sombral Adolfo Ducke	SAD016			
236	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	affine
237	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	amnicola
238	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	andreaum
239	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	berriozabalense
240	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	bicollectivum
241	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	brownii
242	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	cerrocampaense
243	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	clavigerum
244	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	coriaceum
245	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	crystallinum
246	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	effusilobum
247	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	eminens
248	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	galactospadix
249	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	guayanum
250	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	hoffmannii
251	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	hookeri
252	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	magnificum
253	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	pedato-radiatum
254	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	pedatum

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
255	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	peltigerum
256	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	pentaphyllum
257	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	plowmani
258	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	salvinae
259	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	scherzerianum
260	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	spectabile
261	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	standleyi
262	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	superbum
263	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	veitchii
264	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	warocqueanum
265	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	xanthophylloides
266	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	acaule
267	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	bakeri
268	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	crispimarginatum
269	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	digitatum
270	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	recusatum
271	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	tetragonum
272	Sombral Margaret Mee	SMM001	ARACEAE	Anthurium	undatum
273	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	raulniana
274	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	rostrata
275	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	bihai
276	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	collinsiana
277	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	caribaea x bihai
278	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	bihai
279	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	longa
280	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	
281	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	pogonantha
282	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	standleyi
283	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	
284	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	mathiasiae
285	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	
286	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	
287	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	
288	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	
289	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	mariae
290	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	
291	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	
292	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	
293	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	
294	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	
295	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	
296	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	
297	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	
298	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	
299	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	
300	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	
301	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	pogonantha
302	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	
303	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	
304	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	marginata
305	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
306	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	psittacorum
307	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	richardiana
308	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	
309	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	
310	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	
311	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	lingulata
312	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	
313	Colecao De Heliconias	CLH001	HELICONIACEAE	Heliconia	
314	Colecao De Heliconias	CLH001			
315	Colecao De Heliconias	CLH001			
316	Colecao De Heliconias	CLH001			
317	Colecao De Heliconias	CLH001			
318	Colecao De Heliconias	CLH001			
319	Colecao De Heliconias	CLH001			
320	Sombral Luiz Sergio	SLS001	CACTACEAE		
321	Sombral Luiz Sergio	SLS001	BROMELIACEAE	Bilbergia	piramidalis
322	Sombral Luiz Sergio	SLS001	BROMELIACEAE		
323	Sombral Luiz Sergio	SLS001	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
324	Sombral Luiz Sergio	SLS001	CACTACEAE		
325	Sombral Luiz Sergio	SLS001	BROMELIACEAE	Aechmea	blanchetiana
326	Sombral Luiz Sergio	SLS002	MARANTACEAE	Calathea	picturata
327	Sombral Luiz Sergio	SLS002	MARANTACEAE	Calathea	picturata
328	Sombral Luiz Sergio	SLS002	MARANTACEAE	Calathea	picturata
329	Sombral Luiz Sergio	SLS002	ASPLENIACEAE	Asplenium	nidus
330	Sombral Luiz Sergio	SLS002	AMARYLLIDACEAE		
331	Sombral Luiz Sergio	SLS002	ARACEAE	Xanthosoma	atrovirens
332	Sombral Luiz Sergio	SLS002	COMMELINACEAE		
333	Sombral Luiz Sergio	SLS002			
334	Sombral Luiz Sergio	SLS002	BROMELIACEAE		
335	Sombral Luiz Sergio	SLS002	ARACEAE	Philodendron	bipinnatifidum
336	Sombral Luiz Sergio	SLS003	ACANTHACEAE	Hemigraphis	repanda
337	Sombral Luiz Sergio	SLS003	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
338	Sombral Luiz Sergio	SLS003	LILIACEAE	Dracaena	marginata
339	Sombral Luiz Sergio	SLS004	LILIACEAE	Ophiopogon	japonicus
340	Sombral Luiz Sergio	SLS004	MARANTACEAE	Maranta	leuconeura
341	Sombral Luiz Sergio	SLS004	MARANTACEAE	Maranta	leuconeura
342	Sombral Luiz Sergio	SLS004	BROMELIACEAE	Cryptanthus	
343	Sombral Luiz Sergio	SLS004	BROMELIACEAE	Aechmea	correa
344	Sombral Luiz Sergio	SLS004	BROMELIACEAE		
345	Sombral Luiz Sergio	SLS004	ARACEAE		
346	Sombral Luiz Sergio	SLS004	MARANTACEAE	Calathea	zebrina
347	Sombral Luiz Sergio	SLS004	ORCHIDACEAE		
348	Sombral Luiz Sergio	SLS004	BROMELIACEAE	Neoregelia	
349	Sombral Luiz Sergio	SLS004	PTERIDACEAE	Pteris	cretica
350	Sombral Luiz Sergio	SLS005	BROMELIACEAE	Bilbergia	piramidalis
351	Sombral Luiz Sergio	SLS005	BROMELIACEAE	Neoregelia	
352	Sombral Luiz Sergio	SLS005	BROMELIACEAE	Neoregelia	
353	Sombral Luiz Sergio	SLS005	BROMELIACEAE	Neoregelia	
354	Sombral Luiz Sergio	SLS005	BROMELIACEAE	Neoregelia	
355	Sombral Luiz Sergio	SLS005	BROMELIACEAE	Neoregelia	
356	Sombral Gilberto Freitas	SGF006	CYCLANTHACEAE		

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
357	Sombral Gilberto Freitas	SGF006	BROMELIACEAE		
358	Sombral Gilberto Freitas	SGF006	BROMELIACEAE		
359	Sombral Gilberto Freitas	SGF006	ASPLENIACEAE	Asplenium	nidus
360	Sombral Gilberto Freitas	SGF006	AMARYLLIDACEAE		
361	Sombral Gilberto Freitas	SGF006	PTERIDACEAE	Adiantum	raddianum
362	Sombral Gilberto Freitas	SGF006	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
363	Sombral Gilberto Freitas	SGF007	MARANTACEAE	Calathea	grandiflora
364	Sombral Gilberto Freitas	SGF007	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
365	Sombral Gilberto Freitas	SGF007	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
366	Sombral Gilberto Freitas	SGF007			
367	Sombral Gilberto Freitas	SGF007	BROMELIACEAE	Bilbergia	amoena
368	Sombral Gilberto Freitas	SGF007	BROMELIACEAE	Bilbergia	amoena
369	Sombral Gilberto Freitas	SGF007	BROMELIACEAE	Nidularium	procera
370	Sombral Gilberto Freitas	SGF007	MARANTACEAE		
371	Sombral Gilberto Freitas	SGF007	BROMELIACEAE		
372	Sombral Gilberto Freitas	SGF007	BROMELIACEAE		
373	Sombral Gilberto Freitas	SGF007	PIPERACEAE	Peperonia	obtusifolia
374	Sombral Gilberto Freitas	SGF007	BROMELIACEAE		
375	Sombral Gilberto Freitas	SGF008	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
376	Sombral Gilberto Freitas	SGF008	MARATTIACEAE	Angiopteris	evecta
377	Sombral Gilberto Freitas	SGF008	ZINGIBERACEAE		
378	Sombral Gilberto Freitas	SGF008	COMMELINACEAE	Tradescantia	spathacea
379	Sombral Gilberto Freitas	SGF008	MARANTACEAE	Maranta	leuconeura
380	Sombral Gilberto Freitas	SGF008	MARANTACEAE	Maranta	bicolor
381	Sombral Gilberto Freitas	SGF008			
382	Sombral Gilberto Freitas	SGF008	ASPLENIACEAE	Asplenium	
383	Sombral Gilberto Freitas	SGF009	BROMELIACEAE		
384	Sombral Gilberto Freitas	SGF009	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
385	Sombral Gilberto Freitas	SGF009	MARATTIACEAE	Angiopteris	evecta
386	Sombral Gilberto Freitas	SGF009	ARACEAE	Aglaonema	
387	Sombral Gilberto Freitas	SGF009	ASPLENIACEAE	Asplenium	
388	Sombral Gilberto Freitas	SGF010			
389	Sombral Gilberto Freitas	SGF010	ZINGIBERACEAE		
390	Sombral Gilberto Freitas	SGF010			
391	Sombral Gilberto Freitas	SGF010	ASPLENIACEAE	Asplenium	nidus
392	Sombral Gilberto Freitas	SGF011	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
393	Sombral Gilberto Freitas	SGF011			
394	Sombral Gilberto Freitas	SGF011	POLYPODIACEAE	Polypodium	crassifolium
395	Sombral Gilberto Freitas	SGF011	POLYPODIACEAE	Polypodium	crassifolium
396	Sombral Gilberto Freitas	SGF011	ASPLENIACEAE	Asplenium	nidus
397	Sombral Gilberto Freitas	SGF011	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
398	Sombral Gilberto Freitas	SGF011	CYCLANTHACEAE		
399	Sombral Gilberto Freitas	SGF012	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
400	Sombral Gilberto Freitas	SGF012	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
401	Sombral Gilberto Freitas	SGF012	URTICACEAE	Pilea	
402	Sombral Gilberto Freitas	SGF012	URTICACEAE	Pilea	
403	Sombral Gilberto Freitas	SGF012	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
404	Sombral Gilberto Freitas	SGF012	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
405	Sombral Gilberto Freitas	SGF012	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
406	Sombral Gilberto Freitas	SGF012	ARACEAE	Dieffenbachia	amoena
407	Sombral Gilberto Freitas	SGF012	LILIACEAE	Dracaena	godseffiana

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
408	Sombral Gilberto Freitas	SGF012	BEGONIACEAE	Begonia	aconitifolia
409	Sombral Gilberto Freitas	SGF012	MARANTACEAE	Calathea	picturata
410	Sombral Gilberto Freitas	SGF012	MARANTACEAE	Calathea	picturata
411	Sombral Gilberto Freitas	SGF012	MELASTOMATAACEAE	Bertolonia	ovata
412	Sombral Gilberto Freitas	SGF012	BROMELIACEAE	Canistrum	aurantiacum
413	Sombral Gilberto Freitas	SGF012	BLECHNACEAE		
414	Sombral Gilberto Freitas	SGF012			
415	Sombral Von Martius	SVM001			
416	Sombral Von Martius	SVM001			
417	Sombral Von Martius	SVM002			
418	Sombral Von Martius	SVM002			
419	Sombral Von Martius	SVM003			
420	Sombral Von Martius	SVM003			
421	Sombral Von Martius	SVM003			
422	Sombral Von Martius	SVM003			
423	Sombral Von Martius	SVM004			
424	Sombral Von Martius	SVM004			
425	Sombral Von Martius	SVM004			
426	Sombral Von Martius	SVM004			
427	Sombral Von Martius	SVM004			
428	Sombral Von Martius	SVM004			
429	Sombral Von Martius	SVM005	ARACEAE		
430	Sombral Von Martius	SVM006			
431	Sombral Von Martius	SVM006			
432	Sombral Freire Alemao	SFA001		Philodendron	
433	Sombral Freire Alemao	SFA001	PTERIDACEAE	Pteris	cretica
434	Sombral Freire Alemao	SFA001	COMMELINACEAE	Dichorisandra	thyriflora
435	Sombral Freire Alemao	SFA001	MORACEAE	Dorstenia	bahiensis
436	Sombral Freire Alemao	SFA001		Philodendron	
437	Sombral Freire Alemao	SFA001		Justicia	scheidweileri
438	Sombral Freire Alemao	SFA001	MORACEAE	Dorstenia	bahiensis
439	Sombral Freire Alemao	SFA001		Justicia	scheidweileri
440	Sombral Freire Alemao	SFA001	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
441	Sombral Freire Alemao	SFA001	ARACEAE	Anthurium	clavigerum
442	Sombral Freire Alemao	SFA001		Philodendron	
443	Sombral Freire Alemao	SFA001		Philodendron	
444	Sombral Freire Alemao	SFA001		Graminia	
445	Sombral Freire Alemao	SFA001	MARANTACEAE	Calathea	picturata
446	Sombral Freire Alemao	SFA001	PTERIDACEAE	Pteris	cretica
447	Sombral Freire Alemao	SFA001		Dicksonia	sellowiana
448	Sombral Freire Alemao	SFA001	LILIACEAE	Chlorophytum	orquidastrum
449	Sombral Freire Alemao	SFA001	MORACEAE	Dorstenia	bahiensis
450	Sombral Freire Alemao	SFA001		Philodendron	
451	Sombral Freire Alemao	SFA002	ARACEAE	Spathiphyllum	cochearispathum
452	Sombral Freire Alemao	SFA002		Philodendron	
453	Sombral Freire Alemao	SFA002		Philodendron	
454	Sombral Freire Alemao	SFA002	SELAGINELLACEAE	Selaginella	umbrosa
455	Sombral Freire Alemao	SFA003		Philodendron	
456	Sombral Freire Alemao	SFA003		Philodendron	
457	Sombral Freire Alemao	SFA003		Philodendron	
458	Sombral Freire Alemao	SFA003	MARANTACEAE	Calathea	leonii

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
459	Sombral Freire Alemão	SFA003	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
460	Sombral Freire Alemão	SFA003	MARANTACEAE	Calathea	picturata
461	Sombral Freire Alemão	SFA003		Philodendron	
462	Sombral Freire Alemão	SFA003	ARACEAE	Anthurium	
463	Sombral Freire Alemão	SFA003	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
464	Sombral Freire Alemão	SFA003	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
465	Sombral Freire Alemão	SFA003	ARACEAE		
466	Sombral Freire Alemão	SFA004		Philodendron	
467	Sombral Freire Alemão	SFA004		Philodendron	
468	Sombral Freire Alemão	SFA004		Philodendron	auriculatum
469	Sombral Freire Alemão	SFA004			
470	Sombral Freire Alemão	SFA004	SELAGINELLACEAE	Selaginella	umbrosa
471	Sombral Freire Alemão	SFA004			
472	Sombral Freire Alemão	SFA004	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
473	Sombral Freire Alemão	SFA004			
474	Sombral Freire Alemão	SFA004	MARANTACEAE	Calathea	micans
475	Sombral Freire Alemão	SFA004	MARANTACEAE	Calathea	micans
476	Sombral Freire Alemão	SFA004	MARANTACEAE	Calathea	lancifolia
477	Sombral Freire Alemão	SFA004	MARANTACEAE	Calathea	lancifolia
478	Sombral Freire Alemão	SFA005	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
479	Sombral Freire Alemão	SFA005		Monstera	dilacerata
480	Sombral Freire Alemão	SFA005			
481	Sombral Freire Alemão	SFA005		Justicia	scheidweileri
482	Sombral Freire Alemão	SFA005	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
483	Sombral Freire Alemão	SFA005	ACANTHACEAE	Fittonia	verschaffeltii
484	Sombral Freire Alemão	SFA005	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
485	Sombral Freire Alemão	SFA005		Philodendron	
486	Sombral Freire Alemão	SFA005			
487	Sombral Freire Alemão	SFA005			
488	Sombral Freire Alemão	SFA005		Justicia	scheidweileri
489	Sombral Freire Alemão	SFA005	PTERIDACEAE	Adiantum	radiatum
490	Sombral Freire Alemão	SFA005	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
491	Sombral Freire Alemão	SFA005	PTERIDACEAE	Adiantum	radiatum
492	Sombral Freire Alemão	SFA005		Philodendron	
493	Sombral Freire Alemão	SFA005	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
494	Sombral Freire Alemão	SFA005	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
495	Sombral Freire Alemão	SFA005		Monstera	
496	Sombral Freire Alemão	SFA005		Philodendron	
497	Sombral Freire Alemão	SFA005	ARACEAE	Anthurium	
498	Sombral Freire Alemão	SFA005	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
499	Sombral Freire Alemão	SFA005		Philodendron	
500	Sombral Freire Alemão	SFA005		Philodendron	
501	Sombral Freire Alemão	SFA005			
502	Sombral Freire Alemão	SFA005	PTERIDACEAE	Adiantum	
503	Sombral Freire Alemão	SFA005		Philodendron	anisotomum
504	Gramado Da Casa Principal	GCP001		Cycas	
505	Gramado Da Casa Principal	GCP001		Cycas	
506	Gramado Da Casa Principal	GCP001		Cycas	
507	Gramado Da Casa Principal	GCP001	BROMELIACEAE	Neoregelia	cruenta
508	Gramado Da Casa	GCP001	BROMELIACEAE	Neoregelia	cruenta

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
	Principal				
509	Gramado Da Casa Principal	GCP001	BROMELIACEAE	Aechmea	Portea
510	Gramado Da Casa Principal	GCP001			
511	Gramado Da Casa Principal	GCP001	BROMELIACEAE	Portea	
512	Gramado Da Casa Principal	GCP001	BROMELIACEAE	Vriesea	
513	Gramado Da Casa Principal	GCP001	VERBENACEAE	Congea	tomentosa
514	Gramado Da Casa Principal	GCP001	BROMELIACEAE	Portea	petropolitana
515	Gramado Da Casa Principal	GCP001	ARECACEAE	Syagrus	
516	Gramado Da Casa Principal	GCP001	BROMELIACEAE	Orthophytum	burle-marxii
517	Gramado Da Casa Principal	GCP001	BROMELIACEAE	Deuterocohnia	meziana
518	Gramado Da Casa Principal	GCP001	BROMELIACEAE	Dyckia	burle-marxii
519	Gramado Da Casa Principal	GCP001		Cycas	
520	Gramado Da Casa Principal	GCP001	BROMELIACEAE	Aechmea	blanchetiana
521	Gramado Da Casa Principal	GCP001			
522	Gramado Da Casa Principal	GCP001			
523	Gramado Da Casa Principal	GCP001	BROMELIACEAE	Neoregelia	compacta
524	Gramado Da Casa Principal	GCP001	APOCYNACEAE	Allamanda	
525	Gramado Da Casa Principal	GCP001	IRIDACEAE	Iris	spuria
526	Gramado Da Casa Principal	GCP001	BROMELIACEAE	Aechmea	fosteriana
527	Gramado Da Casa Principal	GCP001			
528	Gramado Da Casa Principal	GCP001	BROMELIACEAE	Hohenbergia	burle-marxii
529	Gramado Da Casa Principal	GCP001	PANDANACEAE	Pandanus	baptisti
530	Gramado Da Casa Principal	GCP001	ARACEAE	Philodendron	speciosum x p. goeldii
531	Gramado Da Casa Principal	GCP001	BROMELIACEAE	Aechmea	capixaba
532	Gramado Da Casa Principal	GCP001	BROMELIACEAE	Neoregelia	
533	Gramado Da Casa Principal	GCP001		Cycas	
534	Gramado Da Casa Principal	GCP001	DRACAENACEAE	Sansevieria	masoniana
535	Gramado Da Casa Principal	GCP001			
536	Gramado Da Casa Principal	GCP001		Cycas	
537	Gramado Da Casa Principal	GCP001			
538	Gramado Da Casa Principal	GCP001	DRACAENACEAE	Sansevieria	trifasciata
539	Gramado Da Casa Principal	GCP001			
540	Gramado Da Casa Principal	GCP001	BROMELIACEAE	Aechmea	
541	Gramado Da Casa Principal	GCP001			
542	Gramado Da Casa Principal	GCP001			
543	Gramado Da Casa Principal	GCP001			

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
544	Gramado Da Casa Principal	GCP001			
545	Gramado Da Casa Principal	GCP001		Cycas	
546	Gramado Do Totem	GTT001		Cycas	
547	Gramado Do Totem	GTT001	BROMELIACEAE	Aechmea	aquilega
548	Gramado Do Totem	GTT001	LILIACEAE	Dracaena	arborea
549	Gramado Do Totem	GTT001		Cycas	
550	Gramado Do Totem	GTT001		Cycas	
551	Gramado Do Totem	GTT001	BROMELIACEAE	Neoregelia	
552	Gramado Do Totem	GTT001			
553	Gramado Do Totem	GTT001	BROMELIACEAE	Aechmea	phanerophlebia
554	Gramado Do Totem	GTT001		Cycas	
555	Gramado Do Totem	GTT001	BROMELIACEAE	Portea	petropolitana
556	Gramado Do Totem	GTT001			
557	Gramado Do Totem	GTT001	BROMELIACEAE	Canistrum	lindenii
558	Gramado Do Totem	GTT001			
559	Gramado Do Totem	GTT001	BROMELIACEAE	Bromelia	antiacantha
560	Gramado Do Totem	GTT001	BROMELIACEAE	Neoregelia	cruenta
561	Gramado Do Totem	GTT001		Cycas	
562	Gramado Do Totem	GTT001		Cycas	
563	Gramado Do Totem	GTT001			
564	Gramado Do Totem	GTT001	BROMELIACEAE	Orthophytum	
565	Gramado Do Totem	GTT001			
566	Gramado Do Totem	GTT001	ARECACEAE	Roystonea	oleracea
567	Area Da Igreja	AIG001	LILIACEAE	Pleomele	reflexa
568	Area Da Igreja	AIG001		Cycas	
569	Area Da Igreja	AIG001	BROMELIACEAE		
570	Area Da Igreja	AIG001	APOCYNACEAE	Plumeria	rubra
571	Area Da Igreja	AIG001	DRACAENACEAE	Sansevieria	stuckii
572	Area Da Igreja	AIG001	BROMELIACEAE	Vriesea	imperialis
573	Area Da Igreja	AIG001			
574	Area Da Igreja	AIG001			
575	Area Da Igreja	AIG001			
576	Area Da Igreja	AIG001	LILIACEAE	Dracaena	marginata
577	Area Da Igreja	AIG001	BROMELIACEAE	Aechmea	racinae
578	Area Da Igreja	AIG001			
579	Area Da Igreja	AIG001			
580	Area Da Igreja	AIG001			
581	Area Da Igreja	AIG001		Cycas	
582	Area Central	ACT001	ARACEAE	Philodendron	
583	Area Central	ACT001	ARECACEAE	Rhapis	humilis
584	Area Central	ACT001	ARACEAE	Anthurium	
585	Area Central	ACT001	LILIACEAE	Pleomele	reflexa
586	Area Central	ACT001	ARECACEAE	Rhapis	excelsa
587	Area Central	ACT001	VELOZIACEAE	Velozia	
588	Area Central	ACT001	LILIACEAE	Xanthorrea	undulata
589	Area Central	ACT001			
590	Area Central	ACT001	BROMELIACEAE	Pseudoananas	
591	Area Central	ACT001	BROMELIACEAE	Dyckia	brasiliensis
592	Area Central	ACT001	BROMELIACEAE	Bromelia	
593	Area Central	ACT001	BROMELIACEAE	Bromelia	

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
594	Area Central	ACT001	BROMELIACEAE	Neoregelia	johannis
595	Area Central	ACT001	BROMELIACEAE	Vriesea	
596	Area Central	ACT001			
597	Area Central	ACT001	DRACAENACEAE	Sansevieria	
598	Area Central	ACT001	BROMELIACEAE	Bromelia	
599	Area Central	ACT001	VELOZIACEAE	Velozia	
600	Area Central	ACT001	BROMELIACEAE	Bromelia	
601	Area Central	ACT001	BROMELIACEAE	Bromelia	
602	Area Central	ACT001	ARACEAE	Philodendron	pinnatifidum
603	Area Central	ACT001	ARECACEAE	Areca	vestiaria
604	Area Central	ACT001		Cycas	
605	Area Central	ACT001	COMMELINACEAE	Tradescantia	spathacea
606	Area Central	ACT001	ARACEAE	Philodendron	
607	Area Central	ACT001	ARACEAE	Anthurium	
608	Area Central	ACT001	BROMELIACEAE	Bromelia	
609	Area Central	ACT001	IRIDACEAE	Dietes	iri
610	Area Central	ACT001		Cycas	
611	Area Central	ACT001	ARACEAE	Anthurium	coriaceum
612	Area Central	ACT001	ARACEAE	Anthurium	
613	Area Central	ACT001	BROMELIACEAE	Bilbergia	amoena
614	Area Central	ACT001	BROMELIACEAE	Bromelia	
615	Area Central	ACT001	BROMELIACEAE	Bromelia	
616	Area Central	ACT001	ARECACEAE		
617	Area Central	ACT001	ARACEAE	Philodendron	speciosum
618	Area Central	ACT001	BROMELIACEAE	Bromelia	
619	Area Central	ACT001	BROMELIACEAE	Bromelia	
620	Area Central	ACT001	VELOZIACEAE	Velozia	
621	Area Central	ACT001	VELOZIACEAE	Velozia	
622	Area Central	ACT001	VELOZIACEAE	Velozia	
623	Area Central	ACT001	MELASTOMATAACEAE	Tibouchina	
624	Area Central	ACT001		Cycas	
625	Area Central	ACT001	VELOZIACEAE	Velozia	
626	Area Central	ACT001	VELOZIACEAE	Velozia	
627	Area Central	ACT001	VELOZIACEAE	Velozia	
628	Area Central	ACT001		Cycas	
629	Area Central	ACT001	BROMELIACEAE	Cryptanthus	
630	Area Central	ACT001		Cycas	
631	Area Central	ACT001		Cycas	
632	Area Central	ACT001	IRIDACEAE	Dietes	bicolor
633	Sombral Mello Barreto	SMB001	BEGONIACEAE	Begonia	
634	Sombral Mello Barreto	SMB001	BEGONIACEAE	Begonia	pustulata
635	Sombral Mello Barreto	SMB001	BEGONIACEAE	Begonia	acida
636	Sombral Mello Barreto	SMB001	BEGONIACEAE	Begonia	coccinea
637	Sombral Mello Barreto	SMB001	BEGONIACEAE	Begonia	pseudolubbersii
638	Sombral Mello Barreto	SMB001	BEGONIACEAE	Begonia	
639	Sombral Mello Barreto	SMB002	BEGONIACEAE	Begonia	venosa
640	Sombral Mello Barreto	SMB002	BEGONIACEAE	Begonia	fernando-costae
641	Sombral Mello Barreto	SMB002	BEGONIACEAE	Begonia	sanguinea
642	Sombral Mello Barreto	SMB002	BEGONIACEAE	Begonia	
643	Sombral Mello Barreto	SMB002	BEGONIACEAE	Begonia	hookerana
644	Sombral Mello Barreto	SMB003	BEGONIACEAE	Begonia	boveri ziesenh

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
645	Sombral Mello Barreto	SMB003	BEGONIACEAE	Begonia	rex putz
646	Sombral Mello Barreto	SMB003	BEGONIACEAE	Begonia	sarmentaceae
647	Sombral Mello Barreto	SMB003	BEGONIACEAE	Begonia	thimei
648	Sombral Mello Barreto	SMB003	BEGONIACEAE	Begonia	oxycarinifolia
649	Sombral Mello Barreto	SMB003	BEGONIACEAE	Begonia	undulata
650	Sombral Mello Barreto	SMB003	BEGONIACEAE	Begonia	pseudolubbersii
651	Sombral Mello Barreto	SMB004	BEGONIACEAE	Begonia	
652	Sombral Mello Barreto	SMB004	BEGONIACEAE	Begonia	subacida
653	Sombral Mello Barreto	SMB004			
654	Sombral Mello Barreto	SMB004	BEGONIACEAE	Begonia	subacida
655	Sombral Mello Barreto	SMB004	BEGONIACEAE	Begonia	curtii
656	Sombral Mello Barreto	SMB004	ARACEAE	Colocasia	esculenta
657	Sombral Mello Barreto	SMB004	BEGONIACEAE	Begonia	
658	Sombral Mello Barreto	SMB005	BEGONIACEAE	Begonia	
659	Sombral Mello Barreto	SMB005	BEGONIACEAE	Begonia	plantifolia
660	Sombral Mello Barreto	SMB005	BEGONIACEAE	Begonia	
661	Sombral Mello Barreto	SMB005	BEGONIACEAE	Begonia	aconitifolia
662	Sombral Mello Barreto	SMB005	BEGONIACEAE	Begonia	
663	Sombral Mello Barreto	SMB005	BEGONIACEAE	Begonia	gardneri
664	Sombral Mello Barreto	SMB005	BEGONIACEAE	Begonia	dietrichiana
665	Sombral Mello Barreto	SMB006	BEGONIACEAE	Begonia	peltata
666	Sombral Mello Barreto	SMB006			
667	Sombral Mello Barreto	SMB006	BEGONIACEAE	Begonia	
668	Sombral Mello Barreto	SMB006	BEGONIACEAE	Begonia	sarmentaceae
669	Sombral Mello Barreto	SMB006	BEGONIACEAE	Begonia	miarage
670	Sombral Mello Barreto	SMB006	BEGONIACEAE	Begonia	acida
671	Sombral Mello Barreto	SMB006	BEGONIACEAE	Begonia	egregia
672	Sombral Mello Barreto	SMB007	BEGONIACEAE	Begonia	boveri
673	Sombral Mello Barreto	SMB007			
674	Sombral Mello Barreto	SMB007	BEGONIACEAE	Begonia	heracleifolia
675	Sombral Mello Barreto	SMB007	BEGONIACEAE	Begonia	
676	Sombral Mello Barreto	SMB007	BEGONIACEAE	Begonia	rex putz
677	Sombral Mello Barreto	SMB007	BEGONIACEAE	Begonia	sarmentacea
678	Sombral Mello Barreto	SMB008	BEGONIACEAE	Begonia	
679	Sombral Mello Barreto	SMB008	BEGONIACEAE	Begonia	sarmentacea
680	Sombral Mello Barreto	SMB008	BEGONIACEAE	Begonia	
681	Sombral Mello Barreto	SMB008	BEGONIACEAE	Begonia	manicata
682	Sombral Mello Barreto	SMB008	BEGONIACEAE	Begonia	nelumbifolia
683	Sombral Mello Barreto	SMB009	BEGONIACEAE	Begonia	
684	Sombral Mello Barreto	SMB009	BEGONIACEAE	Begonia	saxicola
685	Sombral Mello Barreto	SMB009	BEGONIACEAE	Begonia	brevirimsa
686	Sombral Mello Barreto	SMB009	BEGONIACEAE	Begonia	reniformis
687	Sombral Mello Barreto	SMB009	BEGONIACEAE	Begonia	admirabilis
688	Sombral Mello Barreto	SMB009	BEGONIACEAE	Begonia	egregia
689	Sombral Mello Barreto	SMB009	BEGONIACEAE	Begonia	sarmentacea
690	Sombral Mello Barreto	SMB075	MARANTACEAE	Calathea	musica
691	Sombral Mello Barreto	SMB075	MARANTACEAE	Stromanthe	sanguinea
692	Sombral Mello Barreto	SMB075	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
693	Sombral Mello Barreto	SMB075			
694	Sombral Mello Barreto	SMB075			
695	Sombral Mello Barreto	SMB075	LILIACEAE	Chlorophytum	orchidastrum

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
696	Sombral Mello Barreto	SMB075	MARANTACEAE	Stromanthe	thalia
697	Sombral Mello Barreto	SMB075	LILIACEAE	Chlorophytum	orquidastrum
698	Sombral Mello Barreto	SMB075			
699	Sombral Mello Barreto	SMB065	MARANTACEAE	Stromanthe	jacquini
700	Sombral Mello Barreto	SMB065	LILIACEAE	Chlorophytum	orquidastrum
701	Sombral Mello Barreto	SMB065			
702	Sombral Mello Barreto	SMB065			
703	Sombral Mello Barreto	SMB065	MARANTACEAE	Calathea	
704	Sombral Mello Barreto	SMB065			
705	Sombral Mello Barreto	SMB065	MARANTACEAE	Stromanthe	jacquini
706	Sombral Mello Barreto	SMB065			
707	Sombral Mello Barreto	SMB065			
708	Sombral Mello Barreto	SMB066			
709	Sombral Mello Barreto	SMB066			
710	Sombral Mello Barreto	SMB066			
711	Sombral Mello Barreto	SMB066	ARACEAE	Dieffenbachia	amoena
712	Sombral Mello Barreto	SMB066			
713	Sombral Mello Barreto	SMB066			
714	Sombral Mello Barreto	SMB066			
715	Sombral Mello Barreto	SMB066			
716	Sombral Mello Barreto	SMB066			
717	Sombral Mello Barreto	SMB066			
718	Sombral Mello Barreto	SMB076	MARANTACEAE	Ctenanthe	burle-marxii
719	Sombral Mello Barreto	SMB076			
720	Sombral Mello Barreto	SMB076			
721	Sombral Mello Barreto	SMB076	LILIACEAE	Dracaena	goldieana
722	Sombral Mello Barreto	SMB076			
723	Sombral Mello Barreto	SMB076			
724	Sombral Mello Barreto	SMB076			
725	Sombral Mello Barreto	SMB076	MARANTACEAE	Calathea	
726	Sombral Mello Barreto	SMB076			
727	Sombral Mello Barreto	SMB076			
728	Sombral Mello Barreto	SMB076	MARANTACEAE	Calathea	lutea
729	Sombral Mello Barreto	SMB077			
730	Sombral Mello Barreto	SMB077			
731	Sombral Mello Barreto	SMB077	MARANTACEAE	Calathea	louisae
732	Sombral Mello Barreto	SMB077			
733	Sombral Mello Barreto	SMB077			
734	Sombral Mello Barreto	SMB077	MARANTACEAE	Koernickanthe	orbiculata
735	Sombral Mello Barreto	SMB077	MARANTACEAE	Calathea	pavonii
736	Sombral Mello Barreto	SMB077	MARANTACEAE	Calathea	pavonii
737	Sombral Mello Barreto	SMB068	MARANTACEAE	Calathea	lutea
738	Sombral Mello Barreto	SMB067	MARANTACEAE	Ischnosiphon	pruinosis
739	Sombral Mello Barreto	SMB067			
740	Sombral Mello Barreto	SMB067			
741	Sombral Mello Barreto	SMB067			
742	Sombral Mello Barreto	SMB067			
743	Sombral Mello Barreto	SMB067			
744	Sombral Mello Barreto	SMB067			
745	Sombral Mello Barreto	SMB068			
746	Sombral Mello Barreto	SMB068	ARACEAE	Colocasia	esculenta

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
747	Sombral Mello Barreto	SMB068			
748	Sombral Mello Barreto	SMB068	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
749	Sombral Mello Barreto	SMB068	MARANTACEAE	Calathea	lutea
750	Sombral Mello Barreto	SMB068	MARANTACEAE	Maranta	bicolor
751	Sombral Mello Barreto	SMB068	ARACEAE		
752	Sombral Mello Barreto	SMB068			
753	Sombral Mello Barreto	SMB068			
754	Sombral Mello Barreto	SMB068	ARACEAE	Dieffenbachia	parlatori
755	Sombral Mello Barreto	SMB068			
756	Sombral Mello Barreto	SMB068			
757	Sombral Mello Barreto	SMB068			
758	Sombral Mello Barreto	SMB068	MARANTACEAE	Calathea	ornata
759	Sombral Mello Barreto	SMB078	MARANTACEAE	Calathea	louisae
760	Sombral Mello Barreto	SMB078	MARANTACEAE	Maranta	leuconeura
761	Sombral Mello Barreto	SMB078			
762	Sombral Mello Barreto	SMB078	MARANTACEAE	Calathea	ornata
763	Sombral Mello Barreto	SMB079	BROMELIACEAE		
764	Sombral Mello Barreto	SMB079	MARANTACEAE	Ctenanthe	burle-marxii
765	Sombral Mello Barreto	SMB079	MARANTACEAE	Calathea	rufibarba
766	Sombral Mello Barreto	SMB079	MARANTACEAE	Calathea	aemula
767	Sombral Mello Barreto	SMB079	MARANTACEAE	Calathea	picturata
768	Sombral Mello Barreto	SMB079	CACTACEAE		
769	Sombral Mello Barreto	SMB079	MARANTACEAE	Calathea	aemula
770	Sombral Mello Barreto	SMB079	AGAVACEAE	Agave	
771	Sombral Mello Barreto	SMB079	AGAVACEAE	Agave	
772	Sombral Mello Barreto	SMB079	ARACEAE		
773	Sombral Mello Barreto	SMB069			
774	Sombral Mello Barreto	SMB069			
775	Sombral Mello Barreto	SMB069	MARANTACEAE	Calathea	
776	Sombral Mello Barreto	SMB069			
777	Sombral Mello Barreto	SMB069	MARANTACEAE	Stromanthe	sanguinea
778	Sombral Mello Barreto	SMB069			
779	Sombral Mello Barreto	SMB069			
780	Sombral Mello Barreto	SMB069			
781	Sombral Mello Barreto	SMB069			
782	Sombral Mello Barreto	SMB069			
783	Sombral Mello Barreto	SMB069			
784	Sombral Mello Barreto	SMB069			
785	Sombral Mello Barreto	SMB069			
786	Sombral Mello Barreto	SMB069			
787	Sombral Mello Barreto	SMB069			
788	Sombral Mello Barreto	SMB069			
789	Sombral Mello Barreto	SMB069			
790	Sombral Mello Barreto	SMB070			
791	Sombral Mello Barreto	SMB070	MARANTACEAE	Maranta	leuconeura
792	Sombral Mello Barreto	SMB070	ARACEAE	Dieffenbachia	
793	Sombral Mello Barreto	SMB070	MARANTACEAE		
794	Sombral Mello Barreto	SMB070			
795	Sombral Mello Barreto	SMB070			
796	Sombral Mello Barreto	SMB070			

797	Sombral Mello Barreto	SMB070			
-----	-----------------------	--------	--	--	--

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
798	Sombral Mello Barreto	SMB070			
799	Sombral Mello Barreto	SMB070	LILIACEAE	Dracaena	goldieana
800	Sombral Mello Barreto	SMB070		Calathea	cylindrica
801	Sombral Mello Barreto	SMB070	MARANTACEAE		
802	Sombral Mello Barreto	SMB070	MARANTACEAE	Calathea	
803	Sombral Mello Barreto	SMB070	MARANTACEAE	Calathea	
804	Sombral Mello Barreto	SMB070			
805	Sombral Mello Barreto	SMB070			
806	Sombral Mello Barreto	SMB080	MARANTACEAE	Maranta	bicolor
807	Sombral Mello Barreto	SMB080			
808	Sombral Mello Barreto	SMB080			
809	Sombral Mello Barreto	SMB080	MARANTACEAE	Maranta	bicolor
810	Sombral Mello Barreto	SMB080	ARACEAE		
811	Sombral Mello Barreto	SMB080			
812	Sombral Mello Barreto	SMB080	ARACEAE		
813	Sombral Mello Barreto	SMB080	HELICONIACEAE	Heliconia	spatho-circinata
814	Sombral Mello Barreto	SMB080			
815	Sombral Mello Barreto	SMB080	AGAVACEAE	Agave	
816	Sombral Mello Barreto	SMB071	MARANTACEAE	Maranta	bicolor
817	Sombral Mello Barreto	SMB071	BEGONIACEAE	Begonia	venosa
818	Sombral Mello Barreto	SMB071			
819	Sombral Mello Barreto	SMB071			
820	Sombral Mello Barreto	SMB071			
821	Sombral Mello Barreto	SMB071			
822	Sombral Mello Barreto	SMB071	MARANTACEAE	Ctenanthe	casupoides
823	Sombral Mello Barreto	SMB071	ARACEAE	Dieffenbachia	
824	Sombral Mello Barreto	SMB071			
825	Sombral Mello Barreto	SMB071			
826	Sombral Mello Barreto	SMB071			
827	Sombral Mello Barreto	SMB071			
828	Sombral Mello Barreto	SMB071			
829	Sombral Mello Barreto	SMB081	MARANTACEAE	Maranta	leuconeura
830	Sombral Mello Barreto	SMB081	MARANTACEAE	Calathea	rufibarba
831	Sombral Mello Barreto	SMB081	HELICONIACEAE	Heliconia	chartacea
832	Sombral Mello Barreto	SMB081	BROMELIACEAE	Aechmea	aquilega
833	Sombral Mello Barreto	SMB081			
834	Sombral Mello Barreto	SMB081	BROMELIACEAE	Vriesea	splendens
835	Sombral Mello Barreto	SMB081			
836	Sombral Mello Barreto	SMB081			
837	Sombral Mello Barreto	SMB072	BEGONIACEAE	Begonia	venosa
838	Sombral Mello Barreto	SMB072	MARANTACEAE	Calathea	leonii
839	Sombral Mello Barreto	SMB072			
840	Sombral Mello Barreto	SMB072			
841	Sombral Mello Barreto	SMB072			
842	Sombral Mello Barreto	SMB072	MARANTACEAE	Ctenanthe	casupoides
843	Sombral Mello Barreto	SMB072	MARANTACEAE	Calathea	reichleri
844	Sombral Mello Barreto	SMB072	ARACEAE	Dieffenbachia	
845	Sombral Mello Barreto	SMB072	LILIACEAE	Chlorophytum	orchidastrum
846	Sombral Mello Barreto	SMB072	MARANTACEAE	Calathea	ornata
847	Sombral Mello Barreto	SMB072			
848	Sombral Mello Barreto	SMB072			

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
849	Sombral Mello Barreto	SMB072			
850	Sombral Mello Barreto	SMB072	LILIACEAE	Chlorophytum	orchidastrum
851	Sombral Mello Barreto	SMB072	ARACEAE	Philodendron	
852	Sombral Mello Barreto	SMB072	ARACEAE		
853	Sombral Mello Barreto	SMB072			
854	Sombral Mello Barreto	SMB072			
855	Sombral Mello Barreto	SMB072			
856	Sombral Mello Barreto	SMB072	LILIACEAE	Chlorophytum	orchidastrum
857	Sombral Mello Barreto	SMB072			
858	Sombral Mello Barreto	SMB072			
859	Sombral Mello Barreto	SMB072			
860	Sombral Mello Barreto	SMB072	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
861	Sombral Mello Barreto	SMB072			
862	Sombral Mello Barreto	SMB072	ARACEAE	Dieffenbachia	cannifolia
863	Sombral Mello Barreto	SMB072			
864	Sombral Mello Barreto	SMB072			
865	Sombral Mello Barreto	SMB082			
866	Sombral Mello Barreto	SMB082			
867	Sombral Mello Barreto	SMB082		Calathea	
868	Sombral Mello Barreto	SMB082			
869	Sombral Mello Barreto	SMB082			
870	Sombral Mello Barreto	SMB082			
871	Sombral Mello Barreto	SMB082			
872	Sombral Mello Barreto	SMB083	MARANTACEAE	Maranta	arendinaceae
873	Sombral Mello Barreto	SMB083			
874	Sombral Mello Barreto	SMB083	MARANTACEAE	Calathea	tigrina
875	Sombral Mello Barreto	SMB083	MARANTACEAE		
876	Sombral Mello Barreto	SMB083			
877	Sombral Mello Barreto	SMB083			
878	Sombral Mello Barreto	SMB083			
879	Sombral Mello Barreto	SMB083			
880	Sombral Mello Barreto	SMB083	MARANTACEAE	Maranta	bicolor
881	Sombral Mello Barreto	SMB083	MARANTACEAE	Maranta	bicolor
882	Sombral Mello Barreto	SMB083	MARANTACEAE	Calathea	picturata
883	Sombral Mello Barreto	SMB073	ARACEAE	Dieffenbachia	
884	Sombral Mello Barreto	SMB073	MARANTACEAE		
885	Sombral Mello Barreto	SMB073	MARANTACEAE	Calathea	rufibarba
886	Sombral Mello Barreto	SMB073	MARANTACEAE		
887	Sombral Mello Barreto	SMB073	ARACEAE	Dieffenbachia	amoena
888	Sombral Mello Barreto	SMB073	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
889	Sombral Mello Barreto	SMB073	ARACEAE		
890	Sombral Mello Barreto	SMB073			
891	Sombral Mello Barreto	SMB073	ARACEAE	Xanthosoma	
892	Sombral Mello Barreto	SMB073	ARACEAE	Dieffenbachia	cannifolia
893	Sombral Mello Barreto	SMB073	ARACEAE	Dieffenbachia	amoena
894	Sombral Mello Barreto	SMB073	ARACEAE		
895	Sombral Mello Barreto	SMB073	PIPERACEAE		
896	Sombral Mello Barreto	SMB073	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
897	Sombral Mello Barreto	SMB073	ARACEAE	Xanthosoma	
898	Sombral Mello Barreto	SMB073	BEGONIACEAE	Begonia	sementaceae
899	Sombral Mello Barreto	SMB073	BEGONIACEAE	Begonia	reniformis

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
900	Sombral Mello Barreto	SMB073	BEGONIACEAE		
901	Sombral Mello Barreto	SMB073	ARACEAE		
902	Sombral Mello Barreto	SMB073	MARANTACEAE	Calathea	louisae
903	Sombral Graziela Barroso	SGB001	ARACEAE	Philodendron	pastazanum
904	Sombral Graziela Barroso	SGB001	ARACEAE		
905	Sombral Graziela Barroso	SGB001	ARACEAE	Philodendron	
906	Sombral Graziela Barroso	SGB001	ARACEAE	Philodendron	pulchrum
907	Sombral Graziela Barroso	SGB001	ARACEAE	Philodendron	altomacaense
908	Sombral Graziela Barroso	SGB001	ARACEAE	Philodendron	bipinnatifidum
909	Sombral Graziela Barroso	SGB001	ARACEAE	Philodendron	
910	Sombral Graziela Barroso	SGB001	ARACEAE	Dieffenbachia	cannifolia
911	Sombral Graziela Barroso	SGB001	ARACEAE	Philodendron	
912	Sombral Graziela Barroso	SGB001	ARACEAE	Philodendron	
913	Sombral Graziela Barroso	SGB001	ARACEAE	Philodendron	
914	Sombral Graziela Barroso	SGB001	ARACEAE	Philodendron	
915	Sombral Graziela Barroso	SGB001			
916	Sombral Graziela Barroso	SGB001	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
917	Sombral Graziela Barroso	SGB001	MARANTACEAE	Calathea	zebrina
918	Sombral Graziela Barroso	SGB001	MARANTACEAE	Calathea	picturata
919	Sombral Graziela Barroso	SGB002	ARACEAE	Spathiphyllum	
920	Sombral Graziela Barroso	SGB002			
921	Sombral Graziela Barroso	SGB002	ARACEAE	Anthurium	
922	Sombral Graziela Barroso	SGB002	ARACEAE	Dieffenbachia	exotica alba
923	Sombral Graziela Barroso	SGB002	ARACEAE	Anthurium	coriaceum
924	Sombral Graziela Barroso	SGB002	MARANTACEAE	Calathea	cylindrica
925	Sombral Graziela Barroso	SGB002	ARACEAE	Anthurium	galactospadix
926	Sombral Graziela Barroso	SGB002	MARANTACEAE		
927	Sombral Graziela Barroso	SGB002			
928	Sombral Graziela Barroso	SGB002	ARACEAE	Anthurium	hookeri
929	Sombral Graziela Barroso	SGB002			
930	Sombral Graziela Barroso	SGB002	ARACEAE	Zamioculcas	zamiifolia
931	Sombral Graziela Barroso	SGB002	ARACEAE	Philodendron	
932	Sombral Graziela Barroso	SGB002	ARACEAE	Monstera	dubia
933	Sombral Graziela Barroso	SGB002	ARACEAE		
934	Sombral Graziela Barroso	SGB002	ARACEAE	Monstera	adansonii
935	Sombral Graziela Barroso	SGB002	ARACEAE	Philodendron	erubescens
936	Sombral Graziela Barroso	SGB002	ARACEAE	Philodendron	
937	Sombral Graziela Barroso	SGB002	ARACEAE	Philodendron	
938	Sombral Graziela Barroso	SGB002	ARACEAE	Anthurium	salvinae
939	Sombral Graziela Barroso	SGB002	ARACEAE	Caladium	x hortulanum
940	Sombral Graziela Barroso	SGB002	ARACEAE	Monstera	spruceana
941	Sombral Graziela Barroso	SGB002	ARACEAE	Philodendron	
942	Sombral Graziela Barroso	SGB002	ARACEAE	Philodendron	
943	Sombral Graziela Barroso	SGB002	ARACEAE	Anthurium	plowmanii
944	Sombral Graziela Barroso	SGB002	ARACEAE	Dracontium	asperum
945	Sombral Graziela Barroso	SGB002	BEGONIACEAE	Begonia	nelumbiifolia
946	Sombral Graziela Barroso	SGB002	BEGONIACEAE	Begonia	hookerana
947	Sombral Graziela Barroso	SGB002	ARACEAE	Philodendron	
948	Sombral Graziela Barroso	SGB002	ARACEAE	Philodendron	
949	Sombral Graziela Barroso	SGB002	ARACEAE	Philodendron	
950	Sombral Graziela Barroso	SGB002	LILIACEAE	Dracaena	fragrans

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
951	Sombral Graziela Barroso	SGB002			
952	Sombral Graziela Barroso	SGB003	BEGONIACEAE	Begonia	ricinifolia
953	Sombral Graziela Barroso	SGB003	ARACEAE	Philodendron	buntingianum
954	Sombral Graziela Barroso	SGB003	ARACEAE	Philodendron	
955	Sombral Graziela Barroso	SGB003	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
956	Sombral Graziela Barroso	SGB003	ARACEAE	Philodendron	
957	Sombral Graziela Barroso	SGB003	BEGONIACEAE	Begonia	fernando-costae
958	Sombral Graziela Barroso	SGB003	BEGONIACEAE	Begonia	hookerana
959	Sombral Graziela Barroso	SGB003	ARACEAE	Philodendron	
960	Sombral Graziela Barroso	SGB003	MELASTOMATAACEAE	Medinilla	magnifica
961	Sombral Graziela Barroso	SGB003	ARACEAE	Philodendron	
962	Sombral Graziela Barroso	SGB003	ARECACEAE	Licuala	mirim
963	Sombral Graziela Barroso	SGB003	ACANTHACEAE	Fittonia	verschaffeltii
964	Sombral Graziela Barroso	SGB003	ARACEAE	Philodendron	
965	Sombral Graziela Barroso	SGB003	CYCLANTHACEAE	Carludovica	palmata
966	Sombral Graziela Barroso	SGB003	ARACEAE	Philodendron	
967	Sombral Graziela Barroso	SGB003	MARANTACEAE	Maranta	leuconeura
968	Sombral Graziela Barroso	SGB003	ARACEAE	Philodendron	pterotum
969	Sombral Graziela Barroso	SGB003	ARACEAE	Philodendron	
970	Sombral Graziela Barroso	SGB003	ARACEAE	Philodendron	
971	Sombral Graziela Barroso	SGB003	ARACEAE	Philodendron	
972	Sombral Graziela Barroso	SGB003	MARATTIACEAE	Angiopteris	veecta
973	Sombral Graziela Barroso	SGB003	ARACEAE	Spathiphyllum	ortgiesi
974	Sombral Graziela Barroso	SGB003	ARACEAE	Anthurium	
975	Sombral Graziela Barroso	SGB003	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
976	Sombral Graziela Barroso	SGB003	MARANTACEAE	Calathea	cylindrica
977	Sombral Graziela Barroso	SGB003			
978	Sombral Graziela Barroso	SGB003	ARACEAE	Philodendron	
979	Sombral Graziela Barroso	SGB003	ARACEAE	Xanthosoma	robustum
980	Sombral Graziela Barroso	SGB003	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
981	Sombral Graziela Barroso	SGB003	ARACEAE	Monstera	
982	Sombral Graziela Barroso	SGB003			
983	Sombral Graziela Barroso	SGB003	ARACEAE	Anthurium	magnificum
984	Sombral Graziela Barroso	SGB003			
985	Sombral Graziela Barroso	SGB003			
986	Sombral Graziela Barroso	SGB003			
987	Sombral Graziela Barroso	SGB003			
988	Sombral Graziela Barroso	SGB003			
989	Sombral Graziela Barroso	SGB004	ARACEAE	Spathiphyllum	floribundum
990	Sombral Graziela Barroso	SGB004	ZINGIBERACEAE	Zingiber	capitatum
991	Sombral Graziela Barroso	SGB004			
992	Sombral Graziela Barroso	SGB004	ARACEAE	Dieffenbachia	
993	Sombral Graziela Barroso	SGB004			
994	Sombral Graziela Barroso	SGB004	ARACEAE	Philodendron	appendiculatum
995	Sombral Graziela Barroso	SGB004	MARANTACEAE	Calathea	bella
996	Sombral Graziela Barroso	SGB004			
997	Sombral Graziela Barroso	SGB004	HELICONIACEAE	Heliconia	marginata
998	Sombral Graziela Barroso	SGB004	ACANTHACEAE	Fittonia	verschaffeltii
999	Sombral Graziela Barroso	SGB004	MARANTACEAE	Maranta	bicolor
1000	Sombral Graziela Barroso	SGB004	ARACEAE	Philodendron	atabapoense
1001	Sombral Graziela Barroso	SGB004	ARACEAE	Aglaonema	commutatum

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
1002	Sombral Graziela Barroso	SGB004	ARACEAE	Monstera	obliqua
1003	Sombral Graziela Barroso	SGB004	LILIACEAE	Chlorophytum	orchidastrum
1004	Sombral Graziela Barroso	SGB004	MARANTACEAE	Calathea	crotalifera
1005	Sombral Graziela Barroso	SGB004	VERBENACEAE	Clerodendron	speciosissimum
1006	Sombral Graziela Barroso	SGB004	ARACEAE	Philodendron	loefgrenii
1007	Sombral Graziela Barroso	SGB004			
1008	Sombral Graziela Barroso	SGB005			
1009	Sombral Graziela Barroso	SGB005			
1010	Sombral Graziela Barroso	SGB005	ARACEAE	Monstera	gracilis
1011	Sombral Graziela Barroso	SGB005			
1012	Sombral Graziela Barroso	SGB005			
1013	Sombral Graziela Barroso	SGB005	ARACEAE	Philodendron	
1014	Sombral Graziela Barroso	SGB005	BEGONIACEAE	Begonia	
1015	Sombral Graziela Barroso	SGB005	MORACEAE	Dorstenia	bahiensis
1016	Sombral Graziela Barroso	SGB005	ARACEAE	Philodendron	
1017	Sombral Graziela Barroso	SGB005			
1018	Sombral Graziela Barroso	SGB005	BEGONIACEAE	Begonia	
1019	Sombral Graziela Barroso	SGB005	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1020	Sombral Graziela Barroso	SGB005	ARACEAE	Philodendron	cordatum
1021	Sombral Graziela Barroso	SGB005	ARACEAE	Anthurium	
1022	Sombral Graziela Barroso	SGB005			
1023	Ceu Aberto	SGB006	ZINGIBERACEAE	Costus	cuspidatus
1024	Ceu Aberto	SGB006	ARACEAE	Philodendron	
1025	Ceu Aberto	SGB006	ARACEAE	Anthurium	
1026	Ceu Aberto	SGB006	ACANTHACEAE		
1027	Ceu Aberto	SGB006	ARACEAE	Philodendron	atabapoense
1028	Ceu Aberto	SGB006			
1029	Ceu Aberto	SGB006	ARACEAE	Philodendron	
1030	Sombral Graziela Barroso	SGB007	ARACEAE	Spathiphyllum	floribundum
1031	Sombral Graziela Barroso	SGB007	ARACEAE	Anthurium	brownii
1032	Sombral Graziela Barroso	SGB007	MARANTACEAE		
1033	Sombral Graziela Barroso	SGB007	ARACEAE	Alocasia	
1034	Sombral Graziela Barroso	SGB007	ZINGIBERACEAE	Costus	erythrophyllus
1035	Sombral Graziela Barroso	SGB007	ACANTHACEAE	Fittonia	verschaffeltii
1036	Sombral Graziela Barroso	SGB007	ARACEAE	Philodendron	minarum
1037	Sombral Graziela Barroso	SGB007	ARACEAE	Philodendron	buntingianum
1038	Sombral Graziela Barroso	SGB007	ARACEAE	Philodendron	kautskyi
1039	Sombral Graziela Barroso	SGB007	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1040	Sombral Graziela Barroso	SGB007	ARACEAE	Schismatoglottis	neoguineensis
1041	Sombral Graziela Barroso	SGB007	BEGONIACEAE	Begonia	jocelinoi
1042	Sombral Graziela Barroso	SGB007			
1043	Sombral Graziela Barroso	SGB007	MARANTACEAE	Calathea	picturata
1044	Sombral Graziela Barroso	SGB007	ARACEAE	Philodendron	curvilobum
1045	Sombral Graziela Barroso	SGB007	ARACEAE	Philodendron	mayoi
1046	Sombral Graziela Barroso	SGB007	ARACEAE	Philodendron	imbe
1047	Sombral Graziela Barroso	SGB007	ARACEAE	Philodendron	imbe
1048	Sombral Graziela Barroso	SGB007	ARACEAE	Philodendron	bipinnatifidum
1049	Sombral Graziela Barroso	SGB007	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1050	Sombral Graziela Barroso	SGB007	ARACEAE	Philodendron	cordatum
1051	Sombral Graziela Barroso	SGB008	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1052	Sombral Graziela Barroso	SGB008	HELICONIACEAE	Heliconia	bihai

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
1053	Sombral Graziela Barroso	SGB008	COMMELINACEAE	Dichorisandra	thyrsiflora
1054	Sombral Graziela Barroso	SGB008	ARACEAE	Philodendron	
1055	Sombral Graziela Barroso	SGB008			
1056	Sombral Graziela Barroso	SGB008	ARACEAE	Philodendron	sagitifolium
1057	Sombral Graziela Barroso	SGB008	MARANTACEAE	Calathea	cylindrica
1058	Sombral Graziela Barroso	SGB008			
1059	Sombral Graziela Barroso	SGB008	ARACEAE	Monstera	siltepecana
1060	Sombral Graziela Barroso	SGB008	ARACEAE	Philodendron	
1061	Sombral Graziela Barroso	SGB008	ARACEAE	Philodendron	
1062	Sombral Graziela Barroso	SGB008	ARACEAE	Philodendron	
1063	Sombral Graziela Barroso	SGB008	ARACEAE	Philodendron	
1064	Sombral Graziela Barroso	SGB008			
1065	Sombral Graziela Barroso	SGB009	ARACEAE	Philodendron	mamei
1066	Sombral Graziela Barroso	SGB009	MARANTACEAE		
1067	Sombral Graziela Barroso	SGB009	MARANTACEAE	Calathea	
1068	Sombral Graziela Barroso	SGB009	ARACEAE	Philodendron	
1069	Sombral Graziela Barroso	SGB009	ARACEAE	Philodendron	mayoi
1070	Sombral Graziela Barroso	SGB009	COMMELINACEAE	Tradescantia	spathacea
1071	Sombral Graziela Barroso	SGB009			
1072	Sombral Graziela Barroso	SGB009	MARANTACEAE	Calathea	
1073	Sombral Graziela Barroso	SGB009	MARANTACEAE	Maranta	bicolor
1074	Sombral Graziela Barroso	SGB009	ARACEAE	Philodendron	
1075	Sombral Graziela Barroso	SGB009	ARACEAE	Philodendron	
1076	Sombral Graziela Barroso	SGB009	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
1077	Sombral Graziela Barroso	SGB009	MARANTACEAE	Calathea	burle-marxii
1078	Sombral Graziela Barroso	SGB009			
1079	Sombral Graziela Barroso	SGB009	ARACEAE	Philodendron	lindenii
1080	Sombral Graziela Barroso	SGB009			
1081	Sombral Graziela Barroso	SGB009	MARATTIACEAE	Angiopteris	evecta
1082	Sombral Graziela Barroso	SGB009			
1083	Sombral Graziela Barroso	SGB009			
1084	Sombral Graziela Barroso	SGB009	ARACEAE	Philodendron	schottianum
1085	Sombral Graziela Barroso	SGB009	ARACEAE	Philodendron	sp nova
1086	Sombral Graziela Barroso	SGB010	ARACEAE	Rhodospatha	latifolia
1087	Sombral Graziela Barroso	SGB010	AMARYLLIDACEAE	Curculigo	capitulata
1088	Sombral Graziela Barroso	SGB010	HELICONIACEAE	Heliconia	latisphata
1089	Sombral Graziela Barroso	SGB010	ZINGIBERACEAE	Zingiber	spectabile
1090	Sombral Graziela Barroso	SGB010	URTICACEAE	Pilea	cadierei
1091	Sombral Graziela Barroso	SGB010	BEGONIACEAE	Begonia	reniformis
1092	Sombral Graziela Barroso	SGB010	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1093	Sombral Graziela Barroso	SGB010	HELICONIACEAE	Heliconia	
1094	Sombral Graziela Barroso	SGB010			
1095	Sombral Graziela Barroso	SGB010			
1096	Sombral Graziela Barroso	SGB010	ARACEAE	Philodendron	adamantinum
1097	Sombral Graziela Barroso	SGB010			
1098	Sombral Graziela Barroso	SGB010			
1099	Sombral Graziela Barroso	SGB011	ARACEAE	Anthurium	
1100	Sombral Graziela Barroso	SGB011	ARACEAE	Anthurium	hoffmannii
1101	Sombral Graziela Barroso	SGB011	ARACEAE	Dieffenbachia	cannifolia
1102	Sombral Graziela Barroso	SGB011	ARACEAE	Aglaonema	commutatatum
1103	Sombral Graziela Barroso	SGB011	MARANTACEAE		

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
1104	Sombral Graziela Barroso	SGB011	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1105	Sombral Graziela Barroso	SGB011	MARANTACEAE	Calathea	bella
1106	Sombral Graziela Barroso	SGB011	HELICONIACEAE	Heliconia	
1107	Sombral Graziela Barroso	SGB011	ARACEAE	Anthurium	
1108	Sombral Graziela Barroso	SGB011	ARACEAE	Schismatoglottis	neoguineensis
1109	Sombral Graziela Barroso	SGB011			
1110	Sombral Graziela Barroso	SGB011	ARACEAE	Philodendron	glanduliferum
1111	Sombral Graziela Barroso	SGB011	ARACEAE	Philodendron	
1112	Sombral Graziela Barroso	SGB011	ARACEAE	Philodendron	tenue
1113	Sombral Graziela Barroso	SGB011	ARACEAE	Anthurium	
1114	Sombral Graziela Barroso	SGB011	ARACEAE	Spathiphyllum	
1115	Sombral Graziela Barroso	SGB011	ARACEAE	Epipremnum	giganteum
1116	Sombral Graziela Barroso	SGB011	ARACEAE	Philodendron	glanduliferum
1117	Sombral Graziela Barroso	SGB011	ARACEAE	Philodendron	tenue
1118	Sombral Graziela Barroso	SGB011	ARACEAE	Colocasia	marchalii
1119	Sombral Graziela Barroso	SGB011	MARANTACEAE	Stromanthe	jacquini
1120	Sombral Graziela Barroso	SGB012	COMMELINACEAE	Dichorisandra	thyriflora
1121	Sombral Graziela Barroso	SGB012	ARACEAE	Philodendron	
1122	Sombral Graziela Barroso	SGB012	ARACEAE	Dieffenbachia	boerstedtii
1123	Sombral Graziela Barroso	SGB012	ARACEAE	Philodendron	
1124	Sombral Graziela Barroso	SGB012	MARANTACEAE	Calathea	picturata
1125	Sombral Graziela Barroso	SGB012	ARACEAE	Philodendron	
1126	Sombral Graziela Barroso	SGB012	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1127	Sombral Graziela Barroso	SGB012	ARACEAE		
1128	Sombral Graziela Barroso	SGB012		Palisota	barteri
1129	Sombral Graziela Barroso	SGB012	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1130	Sombral Graziela Barroso	SGB012	ARACEAE	Philodendron	gloriosum
1131	Sombral Graziela Barroso	SGB012			
1132	Sombral Graziela Barroso	SGB012	ZINGIBERACEAE		
1133	Sombral Graziela Barroso	SGB012	POLYPODIACEAE	Polypodium	decumanum
1134	Sombral Graziela Barroso	SGB012	ARACEAE	Philodendron	
1135	Sombral Graziela Barroso	SGB012	MARANTACEAE	Calathea	aemula
1136	Sombral Graziela Barroso	SGB012	MARANTACEAE	Calathea	argyrea
1137	Sombral Graziela Barroso	SGB013	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1138	Sombral Graziela Barroso	SGB013	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1139	Sombral Graziela Barroso	SGB013	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1140	Sombral Graziela Barroso	SGB013	ARACEAE	Anthurium	standleyi
1141	Sombral Graziela Barroso	SGB013	ARACEAE	Anthurium	
1142	Sombral Graziela Barroso	SGB013	MARANTACEAE	Calathea	crotalifera
1143	Sombral Graziela Barroso	SGB013	MARANTACEAE		
1144	Sombral Graziela Barroso	SGB013	ZINGIBERACEAE	Costus	spicatus
1145	Sombral Graziela Barroso	SGB013	ZINGIBERACEAE	Costus	villosissimus
1146	Sombral Graziela Barroso	SGB013	ARACEAE	Philodendron	danteanum
1147	Sombral Graziela Barroso	SGB013	ARACEAE	Philodendron	lingulatum
1148	Sombral Graziela Barroso	SGB014	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1149	Sombral Graziela Barroso	SGB014	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1150	Sombral Graziela Barroso	SGB014	ARACEAE	Gonatopus	boivinii
1151	Sombral Graziela Barroso	SGB014	ZINGIBERACEAE	Etlintera	elatior
1152	Sombral Graziela Barroso	SGB014	ARACEAE	Philodendron	minarum
1153	Sombral Graziela Barroso	SGB014	ARACEAE	Philodendron	
1154	Sombral Graziela Barroso	SGB014			

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
1155	Sombral Graziela Barroso	SGB014	ARACEAE	Philodendron	
1156	Sombral Graziela Barroso	SGB014			
1157	Sombral Graziela Barroso	SGB014	MARANTACEAE	Calathea	argyreaea
1158	Sombral Graziela Barroso	SGB015	ARACEAE	Anthurium	standleyi
1159	Sombral Graziela Barroso	SGB015	MARANTACEAE	Ctenanthe	setosa
1160	Sombral Graziela Barroso	SGB015			
1161	Sombral Graziela Barroso	SGB015	ARACEAE	Anthurium	hookeri
1162	Sombral Graziela Barroso	SGB015	ZINGIBERACEAE	Hedychium	coccineum
1163	Sombral Graziela Barroso	SGB015	ZINGIBERACEAE		
1164	Sombral Graziela Barroso	SGB015	MARANTACEAE		
1165	Sombral Graziela Barroso	SGB015	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1166	Sombral Graziela Barroso	SGB015	ARACEAE	Anthurium	
1167	Sombral Graziela Barroso	SGB015	ACANTHACEAE	Ruellia	squarrosa
1168	Sombral Graziela Barroso	SGB015	ARACEAE	Philodendron	altomacaense
1169	Sombral Graziela Barroso	SGB015	ARACEAE	Monstera	gracilis
1170	Sombral Graziela Barroso	SGB015	ARACEAE	Philodendron	megalophyllum
1171	Sombral Graziela Barroso	SGB015	MARANTACEAE	Calathea	lancifolia
1172	Sombral Graziela Barroso	SGB015	MARANTACEAE	Calathea	louisae
1173	Sombral Graziela Barroso	SGB015	ARACEAE	Philodendron	
1174	Sombral Graziela Barroso	SGB016	ARACEAE	Philodendron	
1175	Sombral Graziela Barroso	SGB016	MARATTIACEAE	Angiopteris	evecta
1176	Sombral Graziela Barroso	SGB016	ARACEAE	Aglaonema	philippinense
1177	Sombral Graziela Barroso	SGB016	COMMELINACEAE	Tradescantia	zebrina
1178	Sombral Graziela Barroso	SGB016	ARACEAE	Syngonium	
1179	Sombral Graziela Barroso	SGB016	ARACEAE	Philodendron	
1180	Sombral Graziela Barroso	SGB016	ARACEAE	Spathiphyllum	
1181	Sombral Graziela Barroso	SGB016	ARACEAE	Anthurium	
1182	Sombral Graziela Barroso	SGB016	ARACEAE	Philodendron	pterotum
1183	Sombral Graziela Barroso	SGB016	ARECACEAE		
1184	Sombral Graziela Barroso	SGB016	ARACEAE	Philodendron	
1185	Sombral Graziela Barroso	SGB016	ARACEAE	Dieffenbachia	barraquiana
1186	Sombral Graziela Barroso	SGB016	HELICONIACEAE	Heliconia	
1187	Sombral Graziela Barroso	SGB016	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1188	Sombral Graziela Barroso	SGB016	ARACEAE	Aglaonema	
1189	Sombral Graziela Barroso	SGB016	ARACEAE	Philodendron	appendiculatum
1190	Sombral Graziela Barroso	SGB016	ARACEAE	Philodendron	
1191	Sombral Graziela Barroso	SGB016	ARACEAE	Gonatopus	boivini
1192	Sombral Graziela Barroso	SGB016			
1193	Sombral Graziela Barroso	SGB016			
1194	Sombral Graziela Barroso	SGB017	HELICONIACEAE	Heliconia	hirsuta
1195	Sombral Graziela Barroso	SGB017	ACANTHACEAE	Chamaeranthemum	venosum
1196	Sombral Graziela Barroso	SGB017	ARACEAE	Dieffenbachia	seguine
1197	Sombral Graziela Barroso	SGB017	LILIACEAE	Dracaena	
1198	Sombral Graziela Barroso	SGB017			
1199	Sombral Graziela Barroso	SGB017	ARACEAE	Monstera	gracilis
1200	Sombral Graziela Barroso	SGB017	ARACEAE	Philodendron	kautskyi
1201	Sombral Graziela Barroso	SGB017	ARACEAE	Philodendron	ornatum
1202	Sombral Graziela Barroso	SGB017			
1203	Sombral Graziela Barroso	SGB017	ARACEAE	Philodendron	
1204	Sombral Graziela Barroso	SGB017	ARACEAE	Philodendron	
1205	Sombral Graziela Barroso	SGB017	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
1206	Sombral Graziela Barroso	SGB017			
1207	Sombral Graziela Barroso	SGB017	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1208	Sombral Graziela Barroso	SGB017	ARACEAE	Philodendron	
1209	Sombral Graziela Barroso	SGB017	ARACEAE	Anthurium	
1210	Sombral Graziela Barroso	SGB017	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1211	Sombral Graziela Barroso	SGB017	ARACEAE	Philodendron	angustilobum
1212	Sombral Graziela Barroso	SGB017	HELICONIACEAE	Heliconia	bihai
1213	Sombral Graziela Barroso	SGB017	ARACEAE	Philodendron	
1214	Sombral Graziela Barroso	SGB017	ARECACEAE	Licuala	pigmaea
1215	Sombral Graziela Barroso	SGB017	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1216	Sombral Graziela Barroso	SGB018	ARACEAE	Dieffenbachia	poerstedtii
1217	Sombral Graziela Barroso	SGB018	ARACEAE	Anthurium	standleyi
1218	Sombral Graziela Barroso	SGB018	ARACEAE	Anthurium	
1219	Sombral Graziela Barroso	SGB018	ARACEAE	Anthurium	
1220	Sombral Graziela Barroso	SGB018	MARANTACEAE	Calathea	sp
1221	Sombral Graziela Barroso	SGB018	HELICONIACEAE	Heliconia	
1222	Sombral Graziela Barroso	SGB018	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1223	Sombral Graziela Barroso	SGB018	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1224	Sombral Graziela Barroso	SGB018	ARACEAE	Monstera	ansonii ou siltepecana
1225	Sombral Graziela Barroso	SGB018	ARACEAE	Philodendron	danteanum
1226	Sombral Graziela Barroso	SGB018	MARANTACEAE	Maranta	bicolor
1227	Ceu Aberto	SGB019	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
1228	Ceu Aberto	SGB019	ARACEAE	Philodendron	
1229	Ceu Aberto	SGB019	ARACEAE	Philodendron	
1230	Ceu Aberto	SGB019	MARATTIACEAE	Angiopteris	evecta
1231	Ceu Aberto	SGB019	MARANTACEAE	Calathea	picturata
1232	Ceu Aberto	SGB019	ARACEAE	Monstera	obliqua
1233	Ceu Aberto	SGB020	MARANTACEAE	Calathea	zebrina
1234	Ceu Aberto	SGB020	ARACEAE	Philodendron	adamantinum
1235	Ceu Aberto	SGB020	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
1236	Ceu Aberto	SGB020	MARANTACEAE		
1237	Ceu Aberto	SGB020	ZINGIBERACEAE	Zingiber	
1238	Ceu Aberto	SGB020	MARANTACEAE		
1239	Ceu Aberto	SGB020	COMMELINACEAE	Siderasis	fuscata
1240	Ceu Aberto	SGB020	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1241	Ceu Aberto	SGB020	MARANTACEAE	Calathea	picturata
1242	Ceu Aberto	SGB020	ARACEAE	Alocasia	
1243	Ceu Aberto	SGB020	ARACEAE	Philodendron	sp nova
1244	Ceu Aberto	SGB020	ARACEAE	Philodendron	subincisum
1245	Ceu Aberto	SGB021	MARANTACEAE	Calathea	backemiana
1246	Ceu Aberto	SGB021	MARANTACEAE	Calathea	zebrina
1247	Ceu Aberto	SGB021	ARACEAE	Philodendron	wurdackii
1248	Ceu Aberto	SGB021			
1249	Ceu Aberto	SGB021	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
1250	Ceu Aberto	SGB021	ARACEAE	Philodendron	
1251	Ceu Aberto	SGB021	ARACEAE	Philodendron	
1252	Ceu Aberto	SGB021	ARECACEAE	Pinanga	kuhlii
1253	Ceu Aberto	SGB021			
1254	Sombral Graziela Barroso	SGB022	ARACEAE	Philodendron	maximum
1255	Sombral Graziela Barroso	SGB022	ARACEAE	Schismatoglottis	neoguineensis
1256	Sombral Graziela Barroso	SGB022	HELICONIACEAE	Heliconia	bihai

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
1257	Sombral Graziela Barroso	SGB022	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1258	Sombral Graziela Barroso	SGB022	ARACEAE	Philodendron	
1259	Sombral Graziela Barroso	SGB022	ARACEAE	Dieffenbachia	boerstedtii
1260	Sombral Graziela Barroso	SGB022	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1261	Sombral Graziela Barroso	SGB022	ARACEAE	Philodendron	
1262	Sombral Graziela Barroso	SGB022			
1263	Sombral Graziela Barroso	SGB022	ACANTHACEAE	Fittonia	verschaffeltii
1264	Sombral Graziela Barroso	SGB022	ARACEAE	Gonatopus	boivini
1265	Sombral Graziela Barroso	SGB022	POLYPODIACEAE	Polypodium	decumanum
1266	Sombral Graziela Barroso	SGB022			
1267	Sombral Graziela Barroso	SGB022	ARACEAE	Anthurium	
1268	Sombral Graziela Barroso	SGB022	ARACEAE	Philodendron	melinonii
1269	Sombral Graziela Barroso	SGB022	ARACEAE	Philodendron	
1270	Sombral Graziela Barroso	SGB022	ARACEAE	Anthurium	
1271	Sombral Graziela Barroso	SGB022	ARACEAE	Philodendron	adamantinum
1272	Sombral Graziela Barroso	SGB022			
1273	Sombral Graziela Barroso	SGB022	ARACEAE	Anthurium	
1274	Sombral Graziela Barroso	SGB022	LILIACEAE	Cordyline	
1275	Sombral Graziela Barroso	SGB022		Diksonia	sellowiana
1276	Sombral Graziela Barroso	SGB023	ARACEAE	Dieffenbachia	boerstedtii
1277	Sombral Graziela Barroso	SGB023	ARACEAE	Anthurium	
1278	Sombral Graziela Barroso	SGB023	HELICONIACEAE	Heliconia	bihai
1279	Sombral Graziela Barroso	SGB023	ARACEAE	Anthurium	
1280	Sombral Graziela Barroso	SGB023	ARACEAE	Philodendron	
1281	Sombral Graziela Barroso	SGB023			
1282	Sombral Graziela Barroso	SGB023			
1283	Sombral Graziela Barroso	SGB023			
1284	Sombral Graziela Barroso	SGB023	MARANTACEAE	Calathea	eichleri
1285	Sombral Graziela Barroso	SGB023	MARANTACEAE	Calathea	argyraea
1286	Sombral Graziela Barroso	SGB024	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
1287	Sombral Graziela Barroso	SGB024	ARACEAE	Monstera	gracilis
1288	Sombral Graziela Barroso	SGB024	ARACEAE	Philodendron	
1289	Sombral Graziela Barroso	SGB024	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1290	Sombral Graziela Barroso	SGB024	LILIACEAE	Cordyline	
1291	Sombral Graziela Barroso	SGB024	ARACEAE	Philodendron	gloriosum
1292	Sombral Graziela Barroso	SGB024	ARACEAE	Philodendron	henry-pittieri
1293	Sombral Graziela Barroso	SGB024	ARISTOLOCHIACEAE	Aristolochia	gigantea
1294	Sombral Graziela Barroso	SGB024	MARANTACEAE	Calathea	cylindrica
1295	Sombral Graziela Barroso	SGB024	ARACEAE	Anthurium	pedatum
1296	Sombral Graziela Barroso	SGB024	MARANTACEAE	Calathea	zebrina
1297	Sombral Graziela Barroso	SGB024	CYCLANTHACEAE	Ludovia	lancifolia
1298	Sombral Graziela Barroso	SGB024	PIPERACEAE	Piper	magnificum
1299	Sombral Graziela Barroso	SGB024	ARECACEAE		
1300	Sombral Graziela Barroso	SGB024	ARECACEAE		
1301	Sombral Graziela Barroso	SGB024	ARECACEAE		
1302	Sombral Graziela Barroso	SGB025	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1303	Sombral Graziela Barroso	SGB025	ACANTHACEAE	Justicia	aurea
1304	Sombral Graziela Barroso	SGB025	ACANTHACEAE	Pachystachys	coccinea
1305	Sombral Graziela Barroso	SGB025	HELICONIACEAE	Heliconia	
1306	Sombral Graziela Barroso	SGB025	ARACEAE	Philodendron	
1307	Sombral Graziela Barroso	SGB025	MARANTACEAE	Ischnosiphon	pruinosa

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
1308	Sombral Graziela Barroso	SGB025	ARACEAE	Schismatoglottis	neoguineensis
1309	Sombral Graziela Barroso	SGB025	HELICONIACEAE	Heliconia	hirsuta
1310	Sombral Graziela Barroso	SGB025	COMMELINACEAE	Tradescantia	zebrina
1311	Sombral Graziela Barroso	SGB025	HELICONIACEAE	Heliconia	
1312	Sombral Graziela Barroso	SGB025	ARACEAE	Philodendron	
1313	Ceu Aberto	SGB026	HELICONIACEAE	Heliconia	
1314	Ceu Aberto	SGB026	ARACEAE	Monstera	spruceana
1315	Ceu Aberto	SGB026	ARACEAE	Spathiphyllum	cochlearispathum
1316	Ceu Aberto	SGB026	HELICONIACEAE	Heliconia	
1317	Ceu Aberto	SGB026	MARANTACEAE	Calathea	loeseneri
1318	Ceu Aberto	SGB026	ARACEAE	Anthurium	clavigerum
1319	Ceu Aberto	SGB026	ARACEAE	Anthurium	cerrocampaense
1320	Ceu Aberto	SGB026	ARECACEAE	Pinanga	kuhlii
1321	Ceu Aberto	SGB026	HELICONIACEAE	Heliconia	
1322	Ceu Aberto	SGB026	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1323	Ceu Aberto	SGB026	HELICONIACEAE	Heliconia	bihai
1324	Ceu Aberto	SGB026	HELICONIACEAE	Heliconia	
1325	Ceu Aberto	SGB026	ARACEAE	Monstera	
1326	Ceu Aberto	SGB026	ARACEAE	Philodendron	altomacaense
1327	Ceu Aberto	SGB026	CYCLANTHACEAE	Ludovia	lancifolia
1328	Ceu Aberto	SGB026	MARANTACEAE	Maranta	bicolor
1329	Ceu Aberto	SGB026			
1330	Ceu Aberto	SGB026			
1331	Ceu Aberto	SGB026	ARACEAE	Philodendron	
1332	Ceu Aberto	SGB026	ARACEAE	Philodendron	
1333	Ceu Aberto	SGB026	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1334	Ceu Aberto	SGB026	ARACEAE	Gonatopus	boivinii
1335	Ceu Aberto	SGB026	ARACEAE	Monstera	
1336	Ceu Aberto	SGB026	ARACEAE	Anthurium	
1337	Ceu Aberto	SGB026	ARACEAE	Philodendron	pinnatifidum
1338	Ceu Aberto	SGB026	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
1339	Ceu Aberto	SGB026	ARACEAE	Monstera	
1340	Ceu Aberto	SGB026	MARANTACEAE	Calathea	burle-marxii
1341	Ceu Aberto	SGB026	POLYPODIACEAE	Polypodium	decumanum
1342	Ceu Aberto	SGB026	ARACEAE	Monstera	obliqua
1343	Ceu Aberto	SGB026	ACANTHACEAE	Chamaeranthemum	venosum
1344	Ceu Aberto	SGB026	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
1345	Ceu Aberto	SGB026	ARACEAE	Philodendron	
1346	Sombral Graziela Barroso	SGB027	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1347	Sombral Graziela Barroso	SGB027	MARATTIACEAE	Angiopteris	evecta
1348	Sombral Graziela Barroso	SGB027	ARACEAE	Philodendron	
1349	Sombral Graziela Barroso	SGB027			
1350	Sombral Graziela Barroso	SGB027	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1351	Sombral Graziela Barroso	SGB027	ARACEAE	Philodendron	
1352	Sombral Graziela Barroso	SGB027	MARANTACEAE	Calathea	
1353	Sombral Graziela Barroso	SGB028	MARANTACEAE	Calathea	veitchiana
1354	Sombral Graziela Barroso	SGB028	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
1355	Sombral Graziela Barroso	SGB028			
1356	Sombral Graziela Barroso	SGB028	ARACEAE	Philodendron	grandifolium
1357	Sombral Graziela Barroso	SGB028	ARACEAE	Philodendron	
1358	Sombral Graziela Barroso	SGB028			

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
1359	Sombral Graziela Barroso	SGB028	ARACEAE	Anthurium	clavigerum
1360	Sombral Graziela Barroso	SGB028	ZINGIBERACEAE	Zingiber	
1361	Sombral Graziela Barroso	SGB028	ARACEAE	Alocasia	cucullata
1362	Sombral Graziela Barroso	SGB028	MARANTACEAE		
1363	Sombral Graziela Barroso	SGB028	ACANTHACEAE	Chamaeranthemum	venosum
1364	Sombral Graziela Barroso	SGB028	ARACEAE	Spathiphyllum	cannifolium
1365	Sombral Graziela Barroso	SGB028	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1366	Sombral Graziela Barroso	SGB028	ARACEAE	Philodendron	corcovadensis
1367	Sombral Graziela Barroso	SGB028	ZINGIBERACEAE	Zingiber	spectabile
1368	Sombral Graziela Barroso	SGB028	ARACEAE	Dieffenbachia	seguine
1369	Sombral Graziela Barroso	SGB029	ARACEAE	Philodendron	
1370	Sombral Graziela Barroso	SGB028	HELICONIACEAE	Heliconia	
1371	Sombral Graziela Barroso	SGB029	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1372	Sombral Graziela Barroso	SGB028	ARACEAE	Philodendron	
1373	Sombral Graziela Barroso	SGB029	ARACEAE	Anthurium	
1374	Sombral Graziela Barroso	SGB028	ARACEAE	Spathiphyllum	
1375	Sombral Graziela Barroso	SGB029	ARACEAE	Philodendron	
1376	Sombral Graziela Barroso	SGB028	ARACEAE	Philodendron	
1377	Sombral Graziela Barroso	SGB029	ARACEAE	Philodendron	
1378	Sombral Graziela Barroso	SGB028	ARACEAE	Philodendron	
1379	Sombral Graziela Barroso	SGB029	MARANTACEAE	Calathea	burle-marxii
1380	Sombral Graziela Barroso	SGB028	MARANTACEAE	Calathea	alba
1381	Sombral Graziela Barroso	SGB029	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1382	Sombral Graziela Barroso	SGB028	ARACEAE	Philodendron	wilburii
1383	Sombral Graziela Barroso	SGB029	ARACEAE	Philodendron	henry-pittieri ou rorai
1384	Sombral Graziela Barroso	SGB028	MARANTACEAE	Calathea	picturata
1385	Sombral Graziela Barroso	SGB029	MARANTACEAE	Calathea	cylindrica
1386	Sombral Graziela Barroso	SGB028	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
1387	Sombral Graziela Barroso	SGB029	URTICACEAE	Pilea	cadieriei
1388	Sombral Graziela Barroso	SGB028			
1389	Sombral Graziela Barroso	SGB030	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1390	Sombral Graziela Barroso	SGB030		Nephrolepis	
1391	Sombral Graziela Barroso	SGB030	ARACEAE	Anthurium	
1392	Sombral Graziela Barroso	SGB030	ARACEAE	Gonatopus	boivinii
1393	Sombral Graziela Barroso	SGB030	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1394	Sombral Graziela Barroso	SGB031	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
1395	Sombral Graziela Barroso	SGB031	ARACEAE	Monstera	gracilis
1396	Sombral Graziela Barroso	SGB031	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1397	Sombral Graziela Barroso	SGB031	ARACEAE	Philodendron	
1398	Sombral Graziela Barroso	SGB031	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
1399	Sombral Graziela Barroso	SGB031	ARACEAE	Philodendron	danteanum
1400	Sombral Graziela Barroso	SGB031	ARACEAE	Philodendron	fendlerii
1401	Sombral Graziela Barroso	SGB031	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1402	Sombral Graziela Barroso	SGB031	ZINGIBERACEAE	Zingiber	
1403	Sombral Graziela Barroso	SGB031	ACANTHACEAE		
1404	Sombral Graziela Barroso	SGB031	BROMELIACEAE		
1405	Sombral Graziela Barroso	SGB031	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1406	Sombral Graziela Barroso	SGB031	ARACEAE	Caladium	x hortulanum
1407	Sombral Graziela Barroso	SGB031	HELICONIACEAE	Heliconia	
1408	Sombral Graziela Barroso	SGB032	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1409	Sombral Graziela Barroso	SGB032	HELICONIACEAE	Heliconia	standleyi

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
1410	Sombral Graziela Barroso	SGB032	ARACEAE	Anthurium	
1411	Sombral Graziela Barroso	SGB032	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1412	Sombral Graziela Barroso	SGB032	ARACEAE	Dieffenbachia	seguine ou splendens
1413	Sombral Graziela Barroso	SGB032	ARACEAE	Spathiphyllum	
1414	Sombral Graziela Barroso	SGB032	ARACEAE	Philodendron	
1415	Sombral Graziela Barroso	SGB032	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1416	Sombral Graziela Barroso	SGB032	HELICONIACEAE	Heliconia	
1417	Sombral Graziela Barroso	SGB032	HELICONIACEAE	Heliconia	platystachys
1418	Sombral Graziela Barroso	SGB032	AMARYLLIDACEAE	Curculigo	capitulata
1419	Sombral Graziela Barroso	SGB032	LILIACEAE	Pleomele	thalioides
1420	Sombral Graziela Barroso	SGB033	ARACEAE	Philodendron	
1421	Sombral Graziela Barroso	SGB033	ARACEAE	Monstera	gracilis
1422	Sombral Graziela Barroso	SGB033	ARACEAE	Philodendron	
1423	Sombral Graziela Barroso	SGB033	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1424	Sombral Graziela Barroso	SGB033	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1425	Sombral Graziela Barroso	SGB033	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1426	Sombral Graziela Barroso	SGB033	MARANTACEAE	Calathea	burle-marxii
1427	Sombral Graziela Barroso	SGB033	BEGONIACEAE	Begonia	
1428	Sombral Graziela Barroso	SGB033	ZINGIBERACEAE	Alpinia	
1429	Sombral Graziela Barroso	SGB033	VITACEAE	Leea	rubra
1430	Sombral Graziela Barroso	SGB033	HELICONIACEAE	Heliconia	
1431	Sombral Graziela Barroso	SGB033	ACANTHACEAE		
1432	Sombral Graziela Barroso	SGB033	ACANTHACEAE	Ruellia	puri
1433	Sombral Graziela Barroso	SGB033	ARACEAE	Philodendron	
1434	Sombral Graziela Barroso	SGB033	URTICACEAE	Pilea	cadieriei
1435	Sombral Graziela Barroso	SGB033	HELICONIACEAE	Heliconia	
1436	Sombral Graziela Barroso	SGB033	ARECACEAE		
1437	Sombral Graziela Barroso	SGB033	LILIACEAE	Chlorophytum	orchidastrum
1438	Sombral Graziela Barroso	SGB033	ARACEAE	Philodendron	
1439	Sombral Graziela Barroso	SGB033			
1440	Sombral Graziela Barroso	SGB034	URTICACEAE	Pilea	cadieriei
1441	Sombral Graziela Barroso	SGB034	MARANTACEAE		
1442	Sombral Graziela Barroso	SGB034	HELICONIACEAE	Heliconia	standleyi
1443	Sombral Graziela Barroso	SGB034	HELICONIACEAE	Heliconia	wagneriana
1444	Sombral Graziela Barroso	SGB034	ARACEAE	Anthurium	pentaphyllum
1445	Sombral Graziela Barroso	SGB034	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1446	Sombral Graziela Barroso	SGB034	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1447	Sombral Graziela Barroso	SGB034	MARANTACEAE	Calathea	backemiana
1448	Sombral Graziela Barroso	SGB034	ARACEAE	Monstera	
1449	Sombral Graziela Barroso	SGB034	HELICONIACEAE	Heliconia	hirsuta
1450	Sombral Graziela Barroso	SGB034	MARANTACEAE	Calathea	lutea
1451	Sombral Graziela Barroso	SGB034	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1452	Sombral Graziela Barroso	SGB034	ARACEAE	Anthurium	
1453	Sombral Graziela Barroso	SGB034	ARACEAE	Anthurium	eminens
1454	Sombral Graziela Barroso	SGB034	ARACEAE	Gonatopus	boivinii
1455	Sombral Graziela Barroso	SGB034	ARACEAE	Alocasia	
1456	Sombral Graziela Barroso	SGB035	ARACEAE	Philodendron	
1457	Sombral Graziela Barroso	SGB035	ARACEAE	Philodendron	
1458	Sombral Graziela Barroso	SGB035	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1459	Sombral Graziela Barroso	SGB035	HELICONIACEAE	Heliconia	
1460	Sombral Graziela Barroso	SGB035	ZINGIBERACEAE	Alpinia	

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
1461	Sombral Graziela Barroso	SGB035	URTICACEAE	Pilea	nummularifolia
1462	Sombral Graziela Barroso	SGB035	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1463	Sombral Graziela Barroso	SGB035	ARACEAE	Spathiphyllum	
1464	Sombral Graziela Barroso	SGB035	HELICONIACEAE	Heliconia	
1465	Sombral Graziela Barroso	SGB036	ARACEAE	Anthurium	
1466	Sombral Graziela Barroso	SGB036	ARACEAE	Anthurium	
1467	Sombral Graziela Barroso	SGB036	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1468	Sombral Graziela Barroso	SGB036			
1469	Sombral Graziela Barroso	SGB036	MARANTACEAE		
1470	Sombral Graziela Barroso	SGB036	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1471	Sombral Graziela Barroso	SGB036	ARACEAE	Philodendron	cordatum
1472	Sombral Graziela Barroso	SGB036	ARACEAE	Spathiphyllum	
1473	Sombral Graziela Barroso	SGB036	HELICONIACEAE	Heliconia	pogonantha
1474	Sombral Graziela Barroso	SGB036	ARACEAE	Philodendron	
1475	Sombral Graziela Barroso	SGB036	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
1476	Sombral Graziela Barroso	SGB036	ARACEAE	Philodendron	burle-marxii
1477	Sombral Graziela Barroso	SGB036	ARACEAE	Philodendron	curvilobum
1478	Sombral Graziela Barroso	SGB036	MARANTACEAE		
1479	Sombral Graziela Barroso	SGB036	ARACEAE	Philodendron	roseospathum
1480	Sombral Graziela Barroso	SGB037	MARANTACEAE	Calathea	
1481	Sombral Graziela Barroso	SGB037	ARACEAE	Monstera	
1482	Sombral Graziela Barroso	SGB037	ARACEAE	Philodendron	
1483	Sombral Graziela Barroso	SGB037	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1484	Sombral Graziela Barroso	SGB037	ARACEAE	Alocasia	
1485	Sombral Graziela Barroso	SGB037	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1486	Sombral Graziela Barroso	SGB037	ARACEAE	Anthurium	
1487	Sombral Graziela Barroso	SGB037	ARACEAE	Philodendron	
1488	Sombral Graziela Barroso	SGB037			
1489	Sombral Graziela Barroso	SGB037	ARACEAE	Alocasia	
1490	Sombral Graziela Barroso	SGB037	HELICONIACEAE	Heliconia	
1491	Sombral Graziela Barroso	SGB037	ARACEAE	Philodendron	
1492	Sombral Graziela Barroso	SGB037	ARACEAE	Philodendron	
1493	Sombral Graziela Barroso	SGB037	ZINGIBERACEAE	Zingiber	zerumbet
1494	Sombral Graziela Barroso	SGB037	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1495	Sombral Graziela Barroso	SGB038	ARACEAE	Monstera	gracilis
1496	Sombral Graziela Barroso	SGB038	ARACEAE	Philodendron	
1497	Sombral Graziela Barroso	SGB038			
1498	Sombral Graziela Barroso	SGB038			
1499	Sombral Graziela Barroso	SGB038			
1500	Sombral Graziela Barroso	SGB038	ARACEAE	Syngonium	erythrophyllum
1501	Sombral Graziela Barroso	SGB038			
1502	Sombral Graziela Barroso	SGB038	HELICONIACEAE	Heliconia	bihai
1503	Sombral Graziela Barroso	SGB038	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1504	Sombral Graziela Barroso	SGB038	HELICONIACEAE	Heliconia	hirsuta
1505	Sombral Graziela Barroso	SGB038	MARANTACEAE	Maranta	leuconeura kerchoveana
1506	Sombral Graziela Barroso	SGB038	ARACEAE	Philodendron	hastatum
1507	Sombral Graziela Barroso	SGB038	HELICONIACEAE	Heliconia	
1508	Sombral Graziela Barroso	SGB038	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1509	Sombral Graziela Barroso	SGB038	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1510	Sombral Graziela Barroso	SGB038	POLYPODIACEAE	Polypodium	decumanum
1511	Sombral Graziela Barroso	SGB038	LILIACEAE	Pleomele	thalioides

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
1512	Sombral Graziela Barroso	SGB039	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1513	Sombral Graziela Barroso	SGB039	ARACEAE	Anthurium	pedatum
1514	Sombral Graziela Barroso	SGB039	ARACEAE	Anthurium	peltigerum
1515	Sombral Graziela Barroso	SGB039	HELICONIACEAE	Heliconia	hirsuta
1516	Sombral Graziela Barroso	SGB039	ZINGIBERACEAE	Zingiber	zerumbet
1517	Sombral Graziela Barroso	SGB039	ARACEAE	Philodendron	eximium
1518	Sombral Graziela Barroso	SGB039	ARACEAE	Philodendron	roraimae
1519	Sombral Graziela Barroso	SGB039	ARACEAE	Philodendron	tweedianum
1520	Sombral Graziela Barroso	SGB039	MARATTIACEAE	Angiopteris	evecta
1521	Sombral Graziela Barroso	SGB039	ARACEAE	Philodendron	distantilobum
1522	Sombral Graziela Barroso	SGB039	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1523	Sombral Graziela Barroso	SGB039	ARACEAE	Anthurium	andreaanii
1524	Sombral Graziela Barroso	SGB039	MARANTACEAE	Calathea	cylindrica
1525	Sombral Graziela Barroso	SGB039	MARANTACEAE	Calathea	
1526	Sombral Graziela Barroso	SGB039	ARACEAE	Anthurium	clavigerum
1527	Sombral Graziela Barroso	SGB039	MARANTACEAE	Calathea	picturata
1528	Sombral Graziela Barroso	SGB039	ARACEAE	Xanthosoma	
1529	Sombral Graziela Barroso	SGB039	ARACEAE	Anthurium	pedatum
1530	Sombral Graziela Barroso	SGB040	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1531	Sombral Graziela Barroso	SGB040	ARACEAE	Anthurium	effusilobum
1532	Sombral Graziela Barroso	SGB040	ARACEAE	Anthurium	plowmanii
1533	Sombral Graziela Barroso	SGB040	ARACEAE	Anthurium	salvinae
1534	Sombral Graziela Barroso	SGB040	HELICONIACEAE	Heliconia	juruana
1535	Sombral Graziela Barroso	SGB040	ARACEAE	Philodendron	
1536	Sombral Graziela Barroso	SGB040	ARACEAE	Philodendron	rugosum
1537	Sombral Graziela Barroso	SGB040	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1538	Sombral Graziela Barroso	SGB040	MARANTACEAE	Calathea	picturata
1539	Sombral Graziela Barroso	SGB040	MARANTACEAE	Calathea	cylindrica
1540	Sombral Graziela Barroso	SGB040	LILIACEAE	Chlorophytum	orchidastrum
1541	Sombral Graziela Barroso	SGB040	ARACEAE	Philodendron	
1542	Sombral Graziela Barroso	SGB040	ARACEAE	Anthurium	
1543	Sombral Graziela Barroso	SGB040	ARACEAE	Philodendron	
1544	Sombral Graziela Barroso	SGB041	ARACEAE	Anthurium	
1545	Sombral Graziela Barroso	SGB041	ARACEAE	Philodendron	lentii
1546	Sombral Graziela Barroso	SGB041	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1547	Sombral Graziela Barroso	SGB041			
1548	Sombral Graziela Barroso	SGB042	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
1549	Sombral Graziela Barroso	SGB042	ARECACEAE		
1550	Sombral Graziela Barroso	SGB042	ARACEAE	Philodendron	
1551	Sombral Graziela Barroso	SGB042	ARACEAE	Syngonium	
1552	Sombral Graziela Barroso	SGB042	ARACEAE	Dieffenbachia	seguine
1553	Sombral Graziela Barroso	SGB042	SELAGINELLACEAE	Selaginella	umbrosa
1554	Sombral Graziela Barroso	SGB042	ARACEAE	Philodendron	
1555	Sombral Graziela Barroso	SGB042	ARACEAE	Philodendron	
1556	Sombral Graziela Barroso	SGB042	COMMELINACEAE	Tradescantia	spathacea
1557	Sombral Graziela Barroso	SGB042	ACANTHACEAE	Fittonia	verschaffeltii
1558	Sombral Graziela Barroso	SGB042	ACANTHACEAE	Chamaeranthemum	venosum
1559	Sombral Graziela Barroso	SGB042	ZINGIBERACEAE	Alpinia	zerumbet
1560	Sombral Graziela Barroso	SGB042	ZINGIBERACEAE	Alpinia	zerumbet
1561	Sombral Graziela Barroso	SGB042	MARANTACEAE	Ischnosiphon	pruinus
1562	Sombral Graziela Barroso	SGB043	ARACEAE	Philodendron	erubescens

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
1563	Sombral Graziela Barroso	SGB043	ARACEAE	Philodendron	henry-pittieri
1564	Sombral Graziela Barroso	SGB043	COMMELINACEAE	Tradescantia	spathacea
1565	Sombral Graziela Barroso	SGB043	MARANTACEAE	Calathea	picturata
1566	Sombral Graziela Barroso	SGB043	HELICONIACEAE	Heliconia	
1567	Sombral Graziela Barroso	SGB043	CYCLANTHACEAE	Cyclanthus	bipantitus
1568	Sombral Graziela Barroso	SGB043	LILIACEAE	Cordyline	
1569	Sombral Graziela Barroso	SGB043	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
1570	Sombral Graziela Barroso	SGB043	ARACEAE	Monstera	siltepecana
1571	Sombral Graziela Barroso	SGB043	ORCHIDACEAE		
1572	Sombral Graziela Barroso	SGB043	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1573	Sombral Graziela Barroso	SGB043	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1574	Sombral Graziela Barroso	SGB044	ARACEAE	Philodendron	pedatum
1575	Sombral Graziela Barroso	SGB044	MORACEAE	Dorstenia	bahiensis
1576	Sombral Graziela Barroso	SGB044	ARACEAE	Dieffenbachia	compacta
1577	Sombral Graziela Barroso	SGB044	PTERIDACEAE	Adiantum	raddianum
1578	Sombral Graziela Barroso	SGB044			
1579	Sombral Graziela Barroso	SGB044	ARACEAE	Xanthosoma	lime zinger
1580	Sombral Graziela Barroso	SGB044	ARACEAE	Philodendron	fragrantissimum
1581	Sombral Graziela Barroso	SGB044	ARACEAE	Anthurium	
1582	Sombral Graziela Barroso	SGB044	MARANTACEAE	Calathea	
1583	Sombral Graziela Barroso	SGB044	ARACEAE	Anthurium	
1584	Sombral Graziela Barroso	SGB045	PTERIDACEAE	Adiantum	raddianum
1585	Sombral Graziela Barroso	SGB045	ZINGIBERACEAE	Costus	
1586	Sombral Graziela Barroso	SGB045	ARACEAE	Philodendron	cotonense
1587	Sombral Graziela Barroso	SGB045	MORACEAE	Dorstenia	bahiensis
1588	Sombral Graziela Barroso	SGB045	LILIACEAE	Chlorophytum	orchidastrum
1589	Sombral Graziela Barroso	SGB045	ARACEAE	Alocasia	
1590	Sombral Graziela Barroso	SGB045	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
1591	Sombral Graziela Barroso	SGB045	ARACEAE	Philodendron	sp nova
1592	Sombral Graziela Barroso	SGB045	HELICONIACEAE	Heliconia	hirsuta
1593	Sombral Graziela Barroso	SGB045	ARACEAE	Philodendron	
1594	Sombral Graziela Barroso	SGB045	COMMELINACEAE	Tradescantia	spathacea
1595	Sombral Graziela Barroso	SGB045			
1596	Ceu Aberto	SGB046	ACANTHACEAE	Fittonia	verschaffeltii
1597	Ceu Aberto	SGB046	MORACEAE	Dorstenia	bahiensis
1598	Ceu Aberto	SGB046	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1599	Ceu Aberto	SGB046	ZINGIBERACEAE	Costus	spiralis
1600	Ceu Aberto	SGB046	ARACEAE	Anthurium	salvinae
1601	Ceu Aberto	SGB046	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
1602	Ceu Aberto	SGB046	ARACEAE	Philodendron	ochrostemon
1603	Ceu Aberto	SGB046	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1604	Ceu Aberto	SGB046	CYCLANTHACEAE	Ludovia	fancifolia
1605	Ceu Aberto	SGB046	ARACEAE	Philodendron	eximium
1606	Ceu Aberto	SGB046	COMMELINACEAE	Siderasis	fuscata
1607	Ceu Aberto	SGB046	ARACEAE	Philodendron	
1608	Ceu Aberto	SGB046	ANACARDIACEAE	Anacardium	occidentale
1609	Ceu Aberto	SGB046	DIOSCOREACEA	Dioscorea	macrostachys
1610	Ceu Aberto	SGB046	ORCHIDACEAE		
1611	Ceu Aberto	SGB046	ACANTHACEAE	Dyschoriste	thumbergiiflora
1612	Ceu Aberto	SGB046	HELICONIACEAE	Heliconia	
1613	Ceu Aberto	SGB046	ARECACEAE		

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
1614	Ceu Aberto	SGB046	RUBIACEAE	Mussaenda	erythrophylla
1615	Ceu Aberto	SGB046	BROMELIACEAE		
1616	Ceu Aberto	SGB046	NYMPHAEACEAE	Victoria	amazonica
1617	Ceu Aberto	SGB046	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1618	Ceu Aberto	SGB046	ARACEAE	Anthurium	
1619	Ceu Aberto	SGB046	COMMELINACEAE	Tradescantia	spathacea
1620	Ceu Aberto	SGB046	NYMPHAEACEAE	Victoria	amazonica
1621	Ceu Aberto	SGB046	URTICACEAE	Pilea	
1622	Sombral Graziela Barroso	SGB047	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1623	Sombral Graziela Barroso	SGB047	ARACEAE	Philodendron	
1624	Sombral Graziela Barroso	SGB047	ARACEAE	Philodendron	mamei
1625	Sombral Graziela Barroso	SGB047	COMMELINACEAE	Siderasis	fuscata
1626	Sombral Graziela Barroso	SGB047	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1627	Sombral Graziela Barroso	SGB047	ZINGIBERACEAE	Curcuma	zedoaria
1628	Sombral Graziela Barroso	SGB047	ARACEAE	Philodendron	corcovadensis
1629	Sombral Graziela Barroso	SGB047	PTERIDACEAE	Adiantum	raddianum
1630	Ceu Aberto	SGB048			
1631	Ceu Aberto	SGB048	ZINGIBERACEAE		
1632	Ceu Aberto	SGB048	AMARYLLIDACEAE	Crinum	americanum
1633	Sombral Graziela Barroso	SGB049	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
1634	Sombral Graziela Barroso	SGB049	POLYPODIACEAE	Polypodium	decumanum
1635	Sombral Graziela Barroso	SGB049	ARACEAE	Philodendron	radiatum
1636	Sombral Graziela Barroso	SGB049	ORCHIDACEAE		
1637	Sombral Graziela Barroso	SGB049	MARANTACEAE		
1638	Sombral Graziela Barroso	SGB049	ARACEAE	Dieffenbachia	
1639	Sombral Graziela Barroso	SGB049	MARANTACEAE	Maranta	leuconeura
1640	Sombral Graziela Barroso	SGB050	ARACEAE	Philodendron	
1641	Sombral Graziela Barroso	SGB050	COMMELINACEAE	Tradescantia	spathacea
1642	Sombral Graziela Barroso	SGB050	MORACEAE	Dorstenia	bahiensis
1643	Sombral Graziela Barroso	SGB050	ARACEAE	Dieffenbachia	amoena
1644	Sombral Graziela Barroso	SGB050	ARACEAE	Monstera	adansonii
1645	Sombral Graziela Barroso	SGB050	ARACEAE	Philodendron	
1646	Sombral Graziela Barroso	SGB050	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1647	Sombral Graziela Barroso	SGB050	ARACEAE	Caladium	lindenii
1648	Sombral Graziela Barroso	SGB050	ARACEAE	Philodendron	speciosum
1649	Sombral Graziela Barroso	SGB051	ARACEAE	Caladium	lindenii
1650	Sombral Graziela Barroso	SGB051	COMMELINACEAE	Tradescantia	spathacea
1651	Sombral Graziela Barroso	SGB051	MARANTACEAE	Calathea	picturata
1652	Sombral Graziela Barroso	SGB051	FABACEAE	Chloroleucon	tortum
1653	Sombral Graziela Barroso	SGB051	ARACEAE	Philodendron	
1654	Sombral Graziela Barroso	SGB051	ORCHIDACEAE		
1655	Sombral Graziela Barroso	SGB051	HELICONIACEAE	Heliconia	
1656	Sombral Graziela Barroso	SGB051	ARACEAE	Philodendron	melinonii
1657	Sombral Graziela Barroso	SGB051	SAPINDACEAE	Filicium	decipiens
1658	Ceu Aberto	SGB052	HELICONIACEAE	Heliconia	latisphata
1659	Ceu Aberto	SGB052	ORCHIDACEAE	Spathoglottis	plicata
1660	Ceu Aberto	SGB052	ARACEAE	Philodendron	lindenii
1661	Ceu Aberto	SGB052	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1662	Ceu Aberto	SGB052	COMMELINACEAE	Tradescantia	spathacea
1663	Ceu Aberto	SGB052	RUBIACEAE	Hoffmannia	arborescens
1664	Ceu Aberto	SGB053			

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
1665	Ceu Aberto	SGB053	ARACEAE	Philodendron	solimoesense
1666	Ceu Aberto	SGB053	COMMELINACEAE	Tradescantia	spathacea
1667	Ceu Aberto	SGB053	ARACEAE	Philodendron	
1668	Ceu Aberto	SGB053	ARACEAE	Philodendron	
1669	Ceu Aberto	SGB053	ARACEAE	Philodendron	lindenii
1670	Ceu Aberto	SGB053	MARANTACEAE	Calathea	picturata
1671	Ceu Aberto	SGB053	ORCHIDACEAE	Spathoglottis	plicata
1672	Ceu Aberto	SGB053	ARACEAE	Philodendron	
1673	Ceu Aberto	SGB053	ARACEAE	Stenospermation	angustifolium
1674	Ceu Aberto	SGB053	ARALIACEAE	Polyscias	
1675	Ceu Aberto	SGB053	VITACEAE	Leea	rubra
1676	Ceu Aberto	SGB054	ARACEAE	Philodendron	sodiroi
1677	Ceu Aberto	SGB054	ARACEAE	Philodendron	spectabile
1678	Ceu Aberto	SGB054	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
1679	Ceu Aberto	SGB054	ARACEAE	Philodendron	megalophyllum
1680	Ceu Aberto	SGB054	ARACEAE	Philodendron	
1681	Ceu Aberto	SGB054	MARANTACEAE	Stromanthe	jacquinii
1682	Ceu Aberto	SGB054	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1683	Ceu Aberto	SGB054	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1684	Ceu Aberto	SGB054			
1685	Ceu Aberto	SGB054			
1686	Sombral Graziela Barroso	SGB055	HELICONIACEAE	Heliconia	caribaea
1687	Sombral Graziela Barroso	SGB055	MARANTACEAE	Calathea	picturata
1688	Sombral Graziela Barroso	SGB055	ARACEAE	Philodendron	danteanum
1689	Sombral Graziela Barroso	SGB055	ARACEAE	Philodendron	mello-barretoanum
1690	Sombral Graziela Barroso	SGB055	URTICACEAE	Pilea	nummularifolia
1691	Sombral Graziela Barroso	SGB055	RUBIACEAE	Hoffmannia	arborescens
1692	Sombral Graziela Barroso	SGB055	HELICONIACEAE	Heliconia	
1693	Sombral Graziela Barroso	SGB055	HELICONIACEAE	Heliconia	champneiana
1694	Sombral Graziela Barroso	SGB055	ARACEAE	Philodendron	
1695	Sombral Graziela Barroso	SGB055	ARACEAE	Philodendron	
1696	Sombral Graziela Barroso	SGB055	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
1697	Sombral Graziela Barroso	SGB055	MARANTACEAE	Stromanthe	sanguinea
1698	Sombral Graziela Barroso	SGB055	ARACEAE	Philodendron	tenuis
1699	Sombral Graziela Barroso	SGB055	ARACEAE	Monstera	
1700	Ceu Aberto	SGB056	ACANTHACEAE	Ruellia	puri
1701	Ceu Aberto	SGB056	ARACEAE	Anthurium	
1702	Ceu Aberto	SGB056	ARACEAE	Anthurium	hookeri
1703	Ceu Aberto	SGB056	ARACEAE	Dieffenbachia	seguine
1704	Ceu Aberto	SGB056	HELICONIACEAE	Heliconia	stricta
1705	Ceu Aberto	SGB056	MARANTACEAE	Stromanthe	sanguinea
1706	Ceu Aberto	SGB056			
1707	Ceu Aberto	SGB056	ARACEAE	Monstera	punctulata
1708	Ceu Aberto	SGB056	ARACEAE	Philodendron	
1709	Ceu Aberto	SGB056	ARECACEAE		
1710	Ceu Aberto	SGB056	ARECACEAE		
1711	Ceu Aberto	SGB056	MARANTACEAE		
1712	Ceu Aberto	SGB056	ARACEAE	Philodendron	
1713	Ceu Aberto	SGB056	LILIACEAE	Cordyline	
1714	Ceu Aberto	SGB057	MARANTACEAE		
1715	Ceu Aberto	SGB057			

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
1716	Ceu Aberto	SGB057	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1717	Ceu Aberto	SGB057			
1718	Ceu Aberto	SGB057	ARECACEAE	Licuala	amplifrons
1719	Ceu Aberto	SGB057	ARACEAE	Anthurium	
1720	Ceu Aberto	SGB057	CYPERACEAE	Cyperus	
1721	Ceu Aberto	SGB057	ACANTHACEAE	Barleria	cristata
1722	Ceu Aberto	SGB057	LILIACEAE	Cordyline	
1723	Ceu Aberto	SGB057	ARACEAE	Anthurium	coriaceum
1724	Ceu Aberto	SGB057	BROMELIACEAE		
1725	Ceu Aberto	SGB057	LILIACEAE	Cordyline	
1726	Ceu Aberto	SGB057	ACANTHACEAE	Justicia	aurea
1727	Ceu Aberto	SGB057			
1728	Ceu Aberto	SGB057	ARACEAE	Philodendron	
1729	Ceu Aberto	SGB058	ARACEAE	Philodendron	pedatum
1730	Ceu Aberto	SGB058	ARACEAE	Philodendron	
1731	Ceu Aberto	SGB058	ARACEAE	Philodendron	martianum
1732	Ceu Aberto	SGB058	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1733	Ceu Aberto	SGB058			
1734	Ceu Aberto	SGB058			
1735	Ceu Aberto	SGB058	ARACEAE	Philodendron	
1736	Ceu Aberto	SGB058	ARACEAE	Anthurium	
1737	Ceu Aberto	SGB058	LILIACEAE	Asparagus	densiflorus
1738	Ceu Aberto	SGB058	HELICONIACEAE	Heliconia	
1739	Ceu Aberto	SGB058	MARANTACEAE	Stromanthe	jacquinii
1740	Ceu Aberto	SGB058	LILIACEAE	Cordyline	
1741	Ceu Aberto	SGB058	ARACEAE	Philodendron	
1742	Ceu Aberto	SGB058	BROMELIACEAE		
1743	Sombral Graziela Barroso	SGB059	HELICONIACEAE	Heliconia	marginata
1744	Sombral Graziela Barroso	SGB059	ARACEAE	Philodendron	rigidifolium
1745	Sombral Graziela Barroso	SGB059	ARACEAE	Lasia	spinosa
1746	Sombral Graziela Barroso	SGB059	URTICACEAE	Pilea	silver tree
1747	Sombral Graziela Barroso	SGB059	HELICONIACEAE	Heliconia	
1748	Sombral Graziela Barroso	SGB059	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1749	Sombral Graziela Barroso	SGB059	ARACEAE	Philodendron	lynette
1750	Sombral Graziela Barroso	SGB059	COMMELINACEAE	Siderasis	fuscata
1751	Sombral Graziela Barroso	SGB059	HELICONIACEAE	Heliconia	
1752	Sombral Graziela Barroso	SGB059	MARANTACEAE	Calathea	lutea
1753	Sombral Graziela Barroso	SGB059	MARANTACEAE	Calathea	picturata
1754	Sombral Graziela Barroso	SGB059	ARACEAE	Philodendron	
1755	Sombral Graziela Barroso	SGB059			
1756	Sombral Graziela Barroso	SGB059	HELICONIACEAE	Heliconia	vellerigera
1757	Sombral Graziela Barroso	SGB059	MARANTACEAE	Calathea	backemiana
1758	Sombral Graziela Barroso	SGB059	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1759	Sombral Graziela Barroso	SGB059	MARANTACEAE	Calathea	loeseneri
1760	Sombral Graziela Barroso	SGB059			
1761	Sombral Graziela Barroso	SGB059	ARACEAE	Syngonium	triphylum
1762	Sombral Graziela Barroso	SGB059	HELICONIACEAE	Heliconia	bihai
1763	Sombral Graziela Barroso	SGB059	HELICONIACEAE	Heliconia	marginata
1764	Sombral Graziela Barroso	SGB059	CYPERACEAE	Cyperus	
1765	Sombral Graziela Barroso	SGB059	ARACEAE	Spathiphyllum	
1766	Sombral Graziela Barroso	SGB059	ACANTHACEAE	Crossandra	pungens

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
1767	Sombral Graziela Barroso	SGB060	ACANTHACEAE		
1768	Sombral Graziela Barroso	SGB060	ARACEAE	Anthurium	
1769	Sombral Graziela Barroso	SGB060	ZINGIBERACEAE	Zingiber	spectabile
1770	Sombral Graziela Barroso	SGB060	ZINGIBERACEAE	Dimercostus	strobilaceus
1771	Sombral Graziela Barroso	SGB060	ZINGIBERACEAE	Zingiber	
1772	Sombral Graziela Barroso	SGB060	SELAGINELLACEAE	Selaginella	umbrosa
1773	Sombral Graziela Barroso	SGB060	ARACEAE	Monstera	
1774	Sombral Graziela Barroso	SGB060	LILIACEAE	Cordyline	
1775	Sombral Graziela Barroso	SGB060	ARECACEAE		
1776	Sombral Graziela Barroso	SGB060	MARANTACEAE	Stromanthe	jacquini
1777	Sombral Graziela Barroso	SGB060	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
1778	Sombral Graziela Barroso	SGB060	ARACEAE	Philodendron	
1779	Sombral Graziela Barroso	SGB060	ARACEAE	Philodendron	
1780	Sombral Graziela Barroso	SGB060	ACANTHACEAE	Eranthemum	pulchellum
1781	Sombral Graziela Barroso	SGB061	ACANTHACEAE	Aphelandra	sinclarigerum
1782	Sombral Graziela Barroso	SGB061	ACANTHACEAE	Aphelandra	tetragona
1783	Sombral Graziela Barroso	SGB061	ACANTHACEAE	Justicia	
1784	Sombral Graziela Barroso	SGB061	ACANTHACEAE	Ruellia	chartacea
1785	Sombral Graziela Barroso	SGB061	ARACEAE	Anthurium	clavigerum
1786	Sombral Graziela Barroso	SGB061	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1787	Sombral Graziela Barroso	SGB061	ZINGIBERACEAE		
1788	Sombral Graziela Barroso	SGB061	ZINGIBERACEAE		
1789	Sombral Graziela Barroso	SGB061	ARACEAE	Philodendron	
1790	Sombral Graziela Barroso	SGB061	MORACEAE	Ficus	montana
1791	Sombral Graziela Barroso	SGB061	COMMELINACEAE	Tradescantia	zebrina
1792	Sombral Graziela Barroso	SGB061	ARACEAE	Philodendron	
1793	Sombral Graziela Barroso	SGB061	ARACEAE	Dieffenbachia	barraquiana
1794	Sombral Graziela Barroso	SGB061	ARECACEAE		
1795	Sombral Graziela Barroso	SGB062	ACANTHACEAE	Acanthus	montanus
1796	Sombral Graziela Barroso	SGB062	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1797	Sombral Graziela Barroso	SGB062	ARACEAE	Anthurium	galactospadix
1798	Sombral Graziela Barroso	SGB062	ZINGIBERACEAE		
1799	Sombral Graziela Barroso	SGB062	ZINGIBERACEAE	Costus	spiralis
1800	Sombral Graziela Barroso	SGB062	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
1801	Sombral Graziela Barroso	SGB062			
1802	Sombral Graziela Barroso	SGB062	MARANTACEAE	Calathea	leonii
1803	Sombral Graziela Barroso	SGB062	ARACEAE	Philodendron	
1804	Sombral Graziela Barroso	SGB062	ARACEAE	Epipremnum	pinnatum
1805	Sombral Graziela Barroso	SGB062	ACANTHACEAE	Ruellia	chartacea
1806	Sombral Graziela Barroso	SGB062	MARANTACEAE	Stromanthe	jacquini
1807	Sombral Graziela Barroso	SGB062	ARACEAE	Philodendron	
1808	Sombral Graziela Barroso	SGB062	ARACEAE	Philodendron	
1809	Sombral Graziela Barroso	SGB062	ZINGIBERACEAE		
1810	Sombral Graziela Barroso	SGB062	ARACEAE	Philodendron	
1811	Sombral Graziela Barroso	SGB062	ARACEAE	Anthurium	coriaceum
1812	Sombral Graziela Barroso	SGB062			
1813	Sombral Graziela Barroso	SGB062	ARACEAE	Philodendron	
1814	Sombral Graziela Barroso	SGB062	ARACEAE	Philodendron	
1815	Sombral Graziela Barroso	SGB062	ARACEAE	Philodendron	
1816	Sombral Graziela Barroso	SGB062	ARACEAE	Rhaphidophora	decursiva
1817	Sombral Graziela Barroso	SGB062	ARACEAE	Anthurium	

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
1818	Sombral Graziela Barroso	SGB062	ZINGIBERACEAE		
1819	Sombral Graziela Barroso	SGB062	ARACEAE	Philodendron	
1820	Sombral Graziela Barroso	SGB062	ARACEAE	Philodendron	
1821	Sombral Graziela Barroso	SGB062	ARACEAE	Philodendron	
1822	Sombral Graziela Barroso	SGB062	ARACEAE	Philodendron	danteanum
1823	Sombral Graziela Barroso	SGB062	ZINGIBERACEAE		
1824	Sombral Graziela Barroso	SGB063	ZINGIBERACEAE	Costus	
1825	Sombral Graziela Barroso	SGB063	ARACEAE	Philodendron	
1826	Sombral Graziela Barroso	SGB063	ARACEAE	Philodendron	melinonii
1827	Sombral Graziela Barroso	SGB063	ARACEAE	Anthurium	
1828	Sombral Graziela Barroso	SGB063	MARATTIACEAE	Angiopteris	evecta
1829	Sombral Graziela Barroso	SGB063	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1830	Sombral Graziela Barroso	SGB063	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
1831	Sombral Graziela Barroso	SGB063	COMMELINACEAE	Siderasis	fuscata
1832	Sombral Graziela Barroso	SGB064	MARANTACEAE		
1833	Sombral Graziela Barroso	SGB064	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
1834	Sombral Graziela Barroso	SGB064	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1835	Sombral Graziela Barroso	SGB064	MARANTACEAE	Calathea	rufibarba
1836	Sombral Graziela Barroso	SGB064			
1837	Sombral Graziela Barroso	SGB064	MARANTACEAE	Ctenanthe	
1838	Sombral Graziela Barroso	SGB064	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
1839	Sombral Graziela Barroso	SGB064	ZINGIBERACEAE	Dimercostus	strobilaceus
1840	Sombral Graziela Barroso	SGB064	ARACEAE	Philodendron	
1841	Sombral Graziela Barroso	SGB064	MARANTACEAE		
1842	Sombral Graziela Barroso	SGB064	ARACEAE	Philodendron	
1843	Sombral Graziela Barroso	SGB064	ACANTHACEAE	Pseuderanthemum	alatum
1844	Ceu Aberto	SGB065	MARANTACEAE	Stromanthe	sanguinea
1845	Ceu Aberto	SGB065	ZINGIBERACEAE	Costus	spicatus
1846	Ceu Aberto	SGB065	ARACEAE	Philodendron	
1847	Ceu Aberto	SGB065	MARANTACEAE	Calathea	
1848	Ceu Aberto	SGB065	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
1849	Ceu Aberto	SGB065	ARACEAE	Philodendron	
1850	Ceu Aberto	SGB065	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
1851	Ceu Aberto	SGB065	ARACEAE	Rhaphidophora	
1852	Ceu Aberto	SGB065			
1853	Ceu Aberto	SGB065	ARACEAE	Monstera	
1854	Ceu Aberto	SGB065	ARACEAE	Philodendron	
1855	Ceu Aberto	SGB065			
1856	Ceu Aberto	SGB065	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
1857	Ceu Aberto	SGB065	ARACEAE	Philodendron	
1858	Ceu Aberto	SGB065	FABACEAE	Calliandra	
1859	Ceu Aberto	SGB065	HELICONIACEAE	Heliconia	episcopalis
1860	Ceu Aberto	SGB065	HELICONIACEAE	Heliconia	platystachys
1861	Ceu Aberto	SGB065	ARACEAE	Anthurium	
1862	Ceu Aberto	SGB065	ARECACEAE		
1863	Ceu Aberto	SGB066	MARANTACEAE	Maranta	bicolor
1864	Ceu Aberto	SGB066	MARANTACEAE	Calathea	burle-marxii
1865	Ceu Aberto	SGB066	ZINGIBERACEAE	Alpinia	saderae
1866	Ceu Aberto	SGB066	ARECACEAE		
1867	Ceu Aberto	SGB066	ARECACEAE		
1868	Ceu Aberto	SGB066	URTICACEAE	Pilea	

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
1869	Ceu Aberto	SGB066	ARECACEAE		
1870	Ceu Aberto	SGB066	ZINGIBERACEAE	Alpinia	purpurata
1871	Ceu Aberto	SGB066	ACANTHACEAE	Barleria	cristata
1872	Ceu Aberto	SGB066	MUSACEAE	Ravenala	madagascariensis
1873	Ceu Aberto	SGB066	ARECACEAE		
1874	Ceu Aberto	SGB066	ARECACEAE		
1875	Ceu Aberto	SGB066	CANNACEAE	Canna	denudata
1876	Ceu Aberto	SGB066	ARECACEAE		
1877	Ceu Aberto	SGB067			
1878	Ceu Aberto	SGB067	VITACEAE	Leea	rubra
1879	Ceu Aberto	SGB067	ARECACEAE	Pinanga	kuhlii
1880	Ceu Aberto	SGB067	ARALIACEAE	Hedera	canariensis
1881	Ceu Aberto	SGB067	URTICACEAE	Pilea	
1882	Sombral Luiz Emygdio	SLE001	URTICACEAE	Pilea	cadieriei
1883	Sombral Luiz Emygdio	SLE001	ARACEAE	Philodendron	
1884	Sombral Luiz Emygdio	SLE001	HELICONIACEAE	Heliconia	latispata
1885	Sombral Luiz Emygdio	SLE001	ARACEAE	Philodendron	
1886	Sombral Luiz Emygdio	SLE001	MARANTACEAE	Calathea	picturata
1887	Sombral Luiz Emygdio	SLE001	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1888	Sombral Luiz Emygdio	SLE001	ARACEAE	Dieffenbachia	
1889	Sombral Luiz Emygdio	SLE001	ARACEAE	Philodendron	
1890	Sombral Luiz Emygdio	SLE001	BEGONIACEAE	Begonia	
1891	Sombral Luiz Emygdio	SLE002	ARACEAE	Philodendron	
1892	Sombral Luiz Emygdio	SLE002	ARACEAE	Philodendron	uliginosum
1893	Sombral Luiz Emygdio	SLE002	HELICONIACEAE	Heliconia	stricta
1894	Sombral Luiz Emygdio	SLE002	ARACEAE	Philodendron	
1895	Sombral Luiz Emygdio	SLE002	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1896	Sombral Luiz Emygdio	SLE002	ARISTOLOCHACEAE	Aristolochia	
1897	Sombral Luiz Emygdio	SLE002	ARACEAE	Philodendron	martianum
1898	Sombral Luiz Emygdio	SLE002	MARANTACEAE	Calathea	picturata
1899	Sombral Luiz Emygdio	SLE002	ARACEAE	Philodendron	
1900	Sombral Luiz Emygdio	SLE002	ARACEAE	Philodendron	
1901	Sombral Luiz Emygdio	SLE002	ARACEAE	Philodendron	
1902	Sombral Luiz Emygdio	SLE002	ARACEAE	Xanthosoma	
1903	Sombral Luiz Emygdio	SLE002	ARACEAE	Philodendron	
1904	Sombral Luiz Emygdio	SLE003			
1905	Sombral Luiz Emygdio	SLE003	HELICONIACEAE	Heliconia	bihai
1906	Sombral Luiz Emygdio	SLE003	HELICONIACEAE	Heliconia	librata
1907	Sombral Luiz Emygdio	SLE003	POLYPODIACEAE	Polypodium	
1908	Sombral Luiz Emygdio	SLE003	ARACEAE	Philodendron	
1909	Sombral Luiz Emygdio	SLE003	HELICONIACEAE	Heliconia	caribea x bihai
1910	Sombral Luiz Emygdio	SLE003	HELICONIACEAE	Heliconia	stricta
1911	Sombral Luiz Emygdio	SLE003	HELICONIACEAE	Heliconia	
1912	Sombral Luiz Emygdio	SLE003	HELICONIACEAE	Heliconia	librata
1913	Sombral Luiz Emygdio	SLE003	POLYPODIACEAE	Polypodium	
1914	Sombral Luiz Emygdio	SLE003	ARACEAE	Alocasia	macrorrhizos
1915	Sombral Luiz Emygdio	SLE003	ARACEAE	Dieffenbachia	
1916	Sombral Luiz Emygdio	SLE003	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
1917	Sombral Luiz Emygdio	SLE003	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1918	Sombral Luiz Emygdio	SLE004	ARACEAE	Philodendron	
1919	Sombral Luiz Emygdio	SLE004	HELICONIACEAE	Heliconia	aurantiaca

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
1920	Sombral Luiz Emygdio	SLE004	HELICONIACEAE	Heliconia	stricta
1921	Sombral Luiz Emygdio	SLE004	HELICONIACEAE	Heliconia	
1922	Sombral Luiz Emygdio	SLE004	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
1923	Sombral Luiz Emygdio	SLE004	ARACEAE	Philodendron	
1924	Sombral Luiz Emygdio	SLE004	ARACEAE	Philodendron	martianum
1925	Sombral Luiz Emygdio	SLE004	MARANTACEAE	Calathea	crotalifera
1926	Sombral Luiz Emygdio	SLE004	ARACEAE	Philodendron	
1927	Sombral Luiz Emygdio	SLE004	URTICACEAE	Pilea	cadieri
1928	Sombral Luiz Emygdio	SLE004	ARACEAE	Philodendron	
1929	Sombral Luiz Emygdio	SLE004	ARACEAE	Xanthosoma	
1930	Sombral Luiz Emygdio	SLE004	ARACEAE	Philodendron	
1931	Sombral Luiz Emygdio	SLE005	ARACEAE	Philodendron	
1932	Sombral Luiz Emygdio	SLE005	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1933	Sombral Luiz Emygdio	SLE005	MARANTACEAE	Calathea	picturata
1934	Sombral Luiz Emygdio	SLE005	COMMELINACEAE	Tradescantia	spathacea
1935	Sombral Luiz Emygdio	SLE005	ARACEAE	Philodendron	
1936	Sombral Luiz Emygdio	SLE005	ACANTHACEAE	Fittonia	verschaffeltii
1937	Sombral Luiz Emygdio	SLE005	ARACEAE	Anthurium	
1938	Sombral Luiz Emygdio	SLE005	ARACEAE	Rhodospatha	
1939	Sombral Luiz Emygdio	SLE005	COMMELINACEAE	Dichorisandra	thyrsiflora
1940	Sombral Luiz Emygdio	SLE005	ARACEAE	Dracontium	asperum
1941	Sombral Luiz Emygdio	SLE005	ARACEAE	Zamioculcas	zamiifolia
1942	Sombral Luiz Emygdio	SLE005	MARANTACEAE	Calathea	picturata
1943	Sombral Luiz Emygdio	SLE006	ACANTHACEAE		
1944	Sombral Luiz Emygdio	SLE006	ARACEAE	Philodendron	
1945	Sombral Luiz Emygdio	SLE006	ARACEAE	Philodendron	
1946	Sombral Luiz Emygdio	SLE006	HELICONIACEAE	Heliconia	
1947	Sombral Luiz Emygdio	SLE006	LILIACEAE	Dracaena	godsefiana
1948	Sombral Luiz Emygdio	SLE007	HELICONIACEAE	Heliconia	adreae
1949	Sombral Luiz Emygdio	SLE007	HELICONIACEAE	Heliconia	
1950	Sombral Luiz Emygdio	SLE007	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1951	Sombral Luiz Emygdio	SLE007	MARANTACEAE	Calathea	leopardina
1952	Sombral Luiz Emygdio	SLE007	HELICONIACEAE	Heliconia	vellerigera
1953	Sombral Luiz Emygdio	SLE007	ARACEAE	Dieffenbachia	cannifolia
1954	Sombral Luiz Emygdio	SLE007	ARACEAE	Philodendron	
1955	Sombral Luiz Emygdio	SLE007	MARANTACEAE	Calathea	picturata
1956	Sombral Luiz Emygdio	SLE007	HELICONIACEAE	Heliconia	stricta
1957	Sombral Luiz Emygdio	SLE007	MARANTACEAE	Calathea	makoyana
1958	Sombral Luiz Emygdio	SLE007	ARACEAE	Dracontium	asperum
1959	Sombral Luiz Emygdio	SLE007	ARACEAE	Philodendron	
1960	Sombral Luiz Emygdio	SLE007	HELICONIACEAE	Heliconia	bihai
1961	Sombral Luiz Emygdio	SLE007	COMMELINACEAE	Tradescantia	spatacea
1962	Sombral Luiz Emygdio	SLE008	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1963	Sombral Luiz Emygdio	SLE008	MARANTACEAE	Maranta	leuconeura
1964	Sombral Luiz Emygdio	SLE008	ARACEAE	Philodendron	
1965	Sombral Luiz Emygdio	SLE008	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1966	Sombral Luiz Emygdio	SLE008	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1967	Sombral Luiz Emygdio	SLE008	ARACEAE	Spathiphyllum	ortgiesii
1968	Sombral Luiz Emygdio	SLE008	ARACEAE	Philodendron	
1969	Sombral Luiz Emygdio	SLE008	HELICONIACEAE	Heliconia	bihai
1970	Sombral Luiz Emygdio	SLE008	ARACEAE	Dracontium	asperum

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
1971	Sombral Luiz Emygdio	SLE009	ARACEAE	Philodendron	
1972	Sombral Luiz Emygdio	SLE009	LILIACEAE	Cordyline	dracaenoides
1973	Sombral Luiz Emygdio	SLE009	HELICONIACEAE	Heliconia	chartacea
1974	Sombral Luiz Emygdio	SLE009			
1975	Sombral Luiz Emygdio	SLE009	ARACEAE	Philodendron	
1976	Sombral Luiz Emygdio	SLE009	LILIACEAE	Dracaena	godsefiana
1977	Sombral Luiz Emygdio	SLE009	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
1978	Sombral Luiz Emygdio	SLE010	ARACEAE	Philodendron	inaequilaterum
1979	Sombral Luiz Emygdio	SLE010	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1980	Sombral Luiz Emygdio	SLE010	HELICONIACEAE	Heliconia	lingulata
1981	Sombral Luiz Emygdio	SLE010			
1982	Sombral Luiz Emygdio	SLE010	ARACEAE	Philodendron	
1983	Sombral Luiz Emygdio	SLE010	URTICACEAE	Pilea	cadierei
1984	Sombral Luiz Emygdio	SLE010	ARACEAE	Philodendron	martianum
1985	Sombral Luiz Emygdio	SLE010	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
1986	Sombral Luiz Emygdio	SLE011	ARACEAE	Philodendron	bipennifolium
1987	Sombral Luiz Emygdio	SLE011	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
1988	Sombral Luiz Emygdio	SLE011	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
1989	Sombral Luiz Emygdio	SLE011	ARACEAE	Dieffenbachia	cannifolia
1990	Sombral Luiz Emygdio	SLE011	AMARYLLIDACEAE	Curculigo	capitulata
1991	Sombral Luiz Emygdio	SLE011	ARACEAE	Philodendron	
1992	Sombral Luiz Emygdio	SLE011	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
1993	Sombral Luiz Emygdio	SLE011	ARACEAE	Dieffenbachia	
1994	Sombral Luiz Emygdio	SLE011	BALSAMINACEAE	Impatiens	balsamina
1995	Sombral Luiz Emygdio	SLE011			
1996	Sombral Luiz Emygdio	SLE011	URTICACEAE	Pilea	cadierei
1997	Sombral Luiz Emygdio	SLE011	PTERIDACEAE	Pteris	cretica
1998	Sombral Luiz Emygdio	SLE011			
1999	Sombral Luiz Emygdio	SLE011	ARACEAE	Schismatoglottis	neoguianensis
2000	Sombral Luiz Emygdio	SLE011	PTERIDACEAE	Adiantum	radianum
2001	Sombral Luiz Emygdio	SLE011	MARANTACEAE	Maranta	bicolor
2002	Sombral Luiz Emygdio	SLE011	COMMELINACEAE	Callisia	fragrans
2003	Sombral Luiz Emygdio	SLE012	ARACEAE	Philodendron	
2004	Sombral Luiz Emygdio	SLE012	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2005	Sombral Luiz Emygdio	SLE012	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2006	Sombral Luiz Emygdio	SLE012	ARACEAE	Dieffenbachia	bowmannii
2007	Sombral Luiz Emygdio	SLE012	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
2008	Sombral Luiz Emygdio	SLE012	ARACEAE	Philodendron	
2009	Sombral Luiz Emygdio	SLE012	PTERIDACEAE	Pteris	cretica
2010	Sombral Luiz Emygdio	SLE012	URTICACEAE	Pilea	cadierei
2011	Sombral Luiz Emygdio	SLE012	LILIACEAE	Dracaena	marginata
2012	Sombral Luiz Emygdio	SLE012	CARICACEAE	Carica	papaia
2013	Sombral Luiz Emygdio	SLE012	ARACEAE	Dracontium	asperum
2014	Sombral Luiz Emygdio	SLE012	ARACEAE	Syngonium	triphyllum
2015	Sombral Luiz Emygdio	SLE012	LILIACEAE	Dracaena	sanderiana
2016	Sombral Luiz Emygdio	SLE012	ARACEAE	Dieffenbachia	cannifolia
2017	Sombral Luiz Emygdio	SLE012	ACANTHACEAE	Fittonia	verschaffeltii
2018	Sombral Luiz Emygdio	SLE013	ARACEAE	Philodendron	danteanum
2019	Sombral Luiz Emygdio	SLE013	HELICONIACEAE	Heliconia	luruana
2020	Sombral Luiz Emygdio	SLE013	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
2021	Sombral Luiz Emygdio	SLE013	ARACEAE	Philodendron	megalophyllum

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
2022	Sombral Luiz Emygdio	SLE013	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2023	Sombral Luiz Emygdio	SLE013	ARACEAE	Xanthosoma	violaceum
2024	Sombral Luiz Emygdio	SLE013	HELICONIACEAE	Heliconia	bihai?
2025	Sombral Luiz Emygdio	SLE013	ARACEAE	Dieffenbachia	picta
2026	Sombral Luiz Emygdio	SLE013	ARACEAE	Philodendron	
2027	Sombral Luiz Emygdio	SLE013	ZINGIBERACEAE	Costus	
2028	Sombral Luiz Emygdio	SLE013	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
2029	Sombral Luiz Emygdio	SLE014	ARACEAE	Philodendron	
2030	Sombral Luiz Emygdio	SLE014	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2031	Sombral Luiz Emygdio	SLE014	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
2032	Sombral Luiz Emygdio	SLE014	HELICONIACEAE	Heliconia	bihai
2033	Sombral Luiz Emygdio	SLE014	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
2034	Sombral Luiz Emygdio	SLE014	ARACEAE	Philodendron	
2035	Sombral Luiz Emygdio	SLE014	ARACEAE	Philodendron	
2036	Sombral Luiz Emygdio	SLE014	COSTACEAE	Tapeinochilus	ananassae
2037	Sombral Luiz Emygdio	SLE014	ARACEAE	Philodendron	pinnatifidum
2038	Sombral Luiz Emygdio	SLE014	ARACEAE	Xanthosoma	violaceum
2039	Sombral Luiz Emygdio	SLE014	ARACEAE	Dracontium	asperum
2040	Sombral Luiz Emygdio	SLE014	MELASTOMATACEAE	Medinilla	myriantha
2041	Sombral Luiz Emygdio	SLE014			
2042	Sombral Luiz Emygdio	SLE015	ARACEAE	Philodendron	
2043	Sombral Luiz Emygdio	SLE015	ARACEAE	Alocasia	morta
2044	Sombral Luiz Emygdio	SLE015	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
2045	Sombral Luiz Emygdio	SLE015	ARACEAE	Philodendron	linnaei
2046	Sombral Luiz Emygdio	SLE015	ZINGIBERACEAE	Alpinia	purpurata
2047	Sombral Luiz Emygdio	SLE016	ARACEAE	Philodendron	
2048	Sombral Luiz Emygdio	SLE016	ARACEAE	Alocasia	x portodora
2049	Sombral Luiz Emygdio	SLE016	ARACEAE	Philodendron	
2050	Sombral Luiz Emygdio	SLE016	ZINGIBERACEAE	Alpinia	purpurata
2051	Sombral Luiz Emygdio	SLE017	ARACEAE	Philodendron	
2052	Sombral Luiz Emygdio	SLE017	ARACEAE	Alocasia	macrorrhizos
2053	Sombral Luiz Emygdio	SLE017	POLYPODIACEAE	Polypodium	
2054	Sombral Luiz Emygdio	SLE017	CYPERACEAE	Cyperus	alternifolius
2055	Sombral Luiz Emygdio	SLE017	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
2056	Sombral Luiz Emygdio	SLE017	ARACEAE	Philodendron	hylaee
2057	Sombral Luiz Emygdio	SLE017	ACANTHACEAE	Fittonia	verschaffeltii
2058	Sombral Luiz Emygdio	SLE017	ARACEAE	Philodendron	
2059	Sombral Luiz Emygdio	SLE017	ARACEAE	Anthurium	
2060	Sombral Luiz Emygdio	SLE017	PTERIDACEAE	Angiopteris	evecta
2061	Sombral Luiz Emygdio	SLE017	ACANTHACEAE	Pseuderanthemum	alatum
2062	Sombral Luiz Emygdio	SLE017	ARACEAE	Philodendron	
2063	Sombral Luiz Emygdio	SLE017	ARACEAE	Anthurium	
2064	Sombral Luiz Emygdio	SLE017	PTERIDACEAE	Adiantum	radianum
2065	Sombral Luiz Emygdio	SLE017	PTERIDACEAE	Pteris	cretica
2066	Sombral Luiz Emygdio	SLE017	ARACEAE	Alocasia	macrorrhizos
2067	Sombral Luiz Emygdio	SLE017	ZINGIBERACEAE	Costus	
2068	Sombral Luiz Emygdio	SLE018	ARACEAE	Philodendron	hylaee
2069	Sombral Luiz Emygdio	SLE018	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2070	Sombral Luiz Emygdio	SLE018	ARACEAE	Alocasia	
2071	Sombral Luiz Emygdio	SLE018	ARACEAE	Philodendron	
2072	Sombral Luiz Emygdio	SLE018	LILIACEAE	Cordyline	terminalis

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
2073	Sombral Luiz Emygdio	SLE018	ARACEAE	Philodendron	mayoi
2074	Sombral Luiz Emygdio	SLE018	ZINGIBERACEAE	Alpinia	
2075	Sombral Luiz Emygdio	SLE018	ARACEAE	Anthurium	
2076	Sombral Luiz Emygdio	SLE018	ARACEAE	Anthurium	
2077	Sombral Luiz Emygdio	SLE018	ARACEAE	Anthurium	
2078	Sombral Luiz Emygdio	SLE018	ARACEAE	Philodendron	
2079	Sombral Luiz Emygdio	SLE018	ARACEAE	Alocasia	brisbanensis
2080	Sombral Luiz Emygdio	SLE019	POLYPODIACEAE	Polypodium	decumanum
2081	Sombral Luiz Emygdio	SLE019	ARACEAE	Anthurium	pentaphyllum
2082	Sombral Luiz Emygdio	SLE019	ARACEAE	Alocasia	portei
2083	Sombral Luiz Emygdio	SLE019	ARACEAE	Alocasia	macrorrhizos
2084	Sombral Luiz Emygdio	SLE019	ACANTHACEAE	Fittonia	verschaffeltii
2085	Sombral Luiz Emygdio	SLE019	LILIACEAE	Cordylina	terminalis
2086	Sombral Luiz Emygdio	SLE019	ARACEAE	Philodendron	
2087	Sombral Luiz Emygdio	SLE019	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2088	Sombral Luiz Emygdio	SLE019	ARACEAE	Alocasia	macrorrhizos
2089	Sombral Luiz Emygdio	SLE019	HELICONIACEAE	Heliconia	stricta
2090	Sombral Luiz Emygdio	SLE019	ZINGIBERACEAE	Alpinia	zerumbet
2091	Sombral Luiz Emygdio	SLE019	ARACEAE	Alocasia	macrorrhizos
2092	Sombral Luiz Emygdio	SLE019	ARACEAE	Alocasia	x portodora
2093	Sombral Luiz Emygdio	SLE019	ARACEAE	Xanthosoma	blandum
2094	Sombral Luiz Emygdio	SLE019	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2095	Sombral Luiz Emygdio	SLE020	ARACEAE	Philodendron	speciosum
2096	Sombral Luiz Emygdio	SLE020	HELICONIACEAE	Heliconia	sharonii
2097	Sombral Luiz Emygdio	SLE020	ARACEAE	Xanthosoma	sagittifolium
2098	Sombral Luiz Emygdio	SLE020	HELICONIACEAE	Heliconia	vellerigera
2099	Sombral Luiz Emygdio	SLE020	LILIACEAE	Cordylina	terminalis
2100	Sombral Luiz Emygdio	SLE020	ARACEAE	Philodendron	cordatum
2101	Sombral Luiz Emygdio	SLE020	ARACEAE	Philodendron	speciosum
2102	Sombral Luiz Emygdio	SLE020	ARACEAE	Spathiphyllum	ortgiesii
2103	Sombral Luiz Emygdio	SLE021	ARACEAE	Philodendron	barrosoanum
2104	Sombral Luiz Emygdio	SLE021			
2105	Sombral Luiz Emygdio	SLE021	ARACEAE	Alocasia	brisbanensis
2106	Sombral Luiz Emygdio	SLE021	ARACEAE	Xanthosoma	
2107	Sombral Luiz Emygdio	SLE021	LILIACEAE	Cordylina	terminalis
2108	Sombral Luiz Emygdio	SLE021	ARACEAE	Philodendron	
2109	Sombral Luiz Emygdio	SLE021	ZINGIBERACEAE	Curcuma	zedoaria
2110	Sombral Luiz Emygdio	SLE021	ZINGIBERACEAE	Globba	winittii
2111	Sombral Luiz Emygdio	SLE021	ZINGIBERACEAE	Hedychium	
2112	Sombral Luiz Emygdio	SLE022	ARACEAE	Philodendron	dressleri
2113	Sombral Luiz Emygdio	SLE022			
2114	Sombral Luiz Emygdio	SLE022	ARACEAE	Xanthosoma	sagittifolium
2115	Sombral Luiz Emygdio	SLE022	ARACEAE	Philodendron	
2116	Sombral Luiz Emygdio	SLE022	LILIACEAE	Cordylina	terminalis
2117	Sombral Luiz Emygdio	SLE022	ARACEAE	Colocasia	esculenta
2118	Sombral Luiz Emygdio	SLE022	ZINGIBERACEAE	Globba	schomburgkii
2119	Sombral Luiz Emygdio	SLE022	ZINGIBERACEAE	Zingiber	zerumbet
2120	Sombral Luiz Emygdio	SLE022	ARACEAE	Xanthosoma	violaceum
2121	Sombral Luiz Emygdio	SLE023	COMMELINACEAE	Tradescantia	spathacea
2122	Sombral Luiz Emygdio	SLE023	ARACEAE	Philodendron	
2123	Sombral Luiz Emygdio	SLE023			

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
2124	Sombral Luiz Emygdio	SLE023	ACANTHACEAE		
2125	Sombral Luiz Emygdio	SLE023	ARACEAE	Alocasia	brisbanensis
2126	Sombral Luiz Emygdio	SLE023	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2127	Sombral Luiz Emygdio	SLE023	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2128	Sombral Luiz Emygdio	SLE023	COSTACEAE	Tapeinochilus	ananassae
2129	Sombral Luiz Emygdio	SLE023	MYRSINACEAE	Ardisia	crenata
2130	Sombral Luiz Emygdio	SLE023	ARACEAE	Xanthosoma	violaceum
2131	Sombral Luiz Emygdio	SLE023	ZINGIBERACEAE	Zingiber	spectabile
2132	Sombral Luiz Emygdio	SLE023	POLYPODIACEAE	Polypodium	decumanum
2133	Sombral Luiz Emygdio	SLE024	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2134	Sombral Luiz Emygdio	SLE024	ARACEAE	Philodendron	
2135	Sombral Luiz Emygdio	SLE024	SOLANACEAE	Lycianthes	asarifolia
2136	Sombral Luiz Emygdio	SLE024	ZINGIBERACEAE	Costus	
2137	Sombral Luiz Emygdio	SLE024	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2138	Sombral Luiz Emygdio	SLE024	PTERIDACEAE	Pteris	cretica
2139	Sombral Luiz Emygdio	SLE024	ZINGIBERACEAE	Hedychium	
2140	Sombral Luiz Emygdio	SLE024	COMMELINACEAE	Tradescantia	spathacea
2141	Sombral Luiz Emygdio	SLE024	ACANTHACEAE	Fittonia	vershaffeltii
2142	Sombral Luiz Emygdio	SLE024	ZINGIBERACEAE	Costus	
2143	Sombral Luiz Emygdio	SLE024	ZINGIBERACEAE	Costus	malortieanus
2144	Sombral Luiz Emygdio	SLE024	ZINGIBERACEAE	Costus	
2145	Sombral Luiz Emygdio	SLE024	BEGONIACEAE	Begonia	sanguinea
2146	Sombral Luiz Emygdio	SLE024	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2147	Sombral Luiz Emygdio	SLE024	ZINGIBERACEAE	Hedychium	
2148	Sombral Luiz Emygdio	SLE024	ACANTHACEAE		
2149	Sombral Luiz Emygdio	SLE025	ARACEAE	Philodendron	radiatum
2150	Sombral Luiz Emygdio	SLE025	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2151	Sombral Luiz Emygdio	SLE025	ARACEAE	Dieffenbachia	aurantiaca
2152	Sombral Luiz Emygdio	SLE025	ARACEAE	Dieffenbachia	amoena
2153	Sombral Luiz Emygdio	SLE025	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2154	Sombral Luiz Emygdio	SLE025	ARACEAE	Dieffenbachia	
2155	Sombral Luiz Emygdio	SLE025	HELICONIACEAE	Heliconia	pistacorum x sparthocircinata
2156	Sombral Luiz Emygdio	SLE025	HELICONIACEAE	Heliconia	pistacorum x sparthocircinata
2157	Sombral Luiz Emygdio	SLE025	COMPOSITAE		
2158	Sombral Luiz Emygdio	SLE025	HELICONIACEAE	Heliconia	pistacorum
2159	Sombral Luiz Emygdio	SLE025	ARACEAE	Dieffenbachia	
2160	Sombral Luiz Emygdio	SLE048	CYCLANTHACEAE	Ludovia	lancifolia
2161	Sombral Luiz Emygdio	SLE048	ARACEAE	Alocasia	cucullata
2162	Sombral Luiz Emygdio	SLE048			
2163	Sombral Luiz Emygdio	SLE048	ARACEAE	Caladium	lindenii
2164	Sombral Luiz Emygdio	SLE048	ARACEAE	Alocasia	x portodora
2165	Sombral Luiz Emygdio	SLE048	ARACEAE	Alocasia	brisbanensis
2166	Sombral Luiz Emygdio	SLE048	ZINGIBERACEAE	Burbidgea	nitida
2167	Sombral Luiz Emygdio	SLE048	AMARYLLIDACEAE	Hymenocallis	littoralis
2168	Sombral Luiz Emygdio	SLE048	ORCHIDACEAE		
2169	Sombral Luiz Emygdio	SLE048	MELASTOMATACEAE	Bertolonia	ovata
2170	Sombral Luiz Emygdio	SLE048	ARACEAE	Philodendron	
2171	Sombral Luiz Emygdio	SLE049	ARACEAE	Colocasia	esculenta
2172	Sombral Luiz Emygdio	SLE049	ARACEAE	Alocasia	macrorrhizos
2173	Sombral Luiz Emygdio	SLE049	ARACEAE	Alocasia	
2174	Sombral Luiz Emygdio	SLE049	COMMELINACEAE	Tradescantia	spathacea

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
2175	Sombral Luiz Emygdio	SLE049	ARACEAE		
2176	Sombral Luiz Emygdio	SLE049	ARACEAE	Alocasia	macrorrhizos
2177	Sombral Luiz Emygdio	SLE049	ARACEAE	Alocasia	brisbanensis
2178	Sombral Luiz Emygdio	SLE049	ARACEAE	Alocasia	brisbanensis
2179	Sombral Luiz Emygdio	SLE050	ARACEAE	Alocasia	brisbanensis
2180	Sombral Luiz Emygdio	SLE050	ARACEAE	Colocasia	esculenta
2181	Sombral Luiz Emygdio	SLE050	ARACEAE	Alocasia	macrorrhizos
2182	Sombral Luiz Emygdio	SLE050	ARACEAE	Alocasia	alba
2183	Sombral Luiz Emygdio	SLE050	ARACEAE	Alocasia	cucullata
2184	Sombral Luiz Emygdio	SLE050	ARACEAE	Xanthosoma	blandum
2185	Sombral Luiz Emygdio	SLE050	ARACEAE	Colocasia	esculenta
2186	Sombral Luiz Emygdio	SLE050	ARACEAE	Colocasia	esculenta
2187	Sombral Luiz Emygdio	SLE051	ZINGIBERACEAE	Costus	
2188	Sombral Luiz Emygdio	SLE051	ZINGIBERACEAE	Costus	speciosus
2189	Sombral Luiz Emygdio	SLE051	ZINGIBERACEAE	Costus	insignis
2190	Sombral Luiz Emygdio	SLE051	ZINGIBERACEAE	Costus	
2191	Sombral Luiz Emygdio	SLE051	ZINGIBERACEAE	Costus	erythrophyllus
2192	Sombral Luiz Emygdio	SLE051	ZINGIBERACEAE	Costus	spiralis
2193	Sombral Luiz Emygdio	SLE051	ZINGIBERACEAE	Costus	productus
2194	Sombral Luiz Emygdio	SLE051	BEGONIACEAE	Begonia	
2195	Sombral Luiz Emygdio	SLE052	ZINGIBERACEAE	Costus	villosissimus
2196	Sombral Luiz Emygdio	SLE052	ZINGIBERACEAE	Costus	spicatus
2197	Sombral Luiz Emygdio	SLE052	ZINGIBERACEAE	Costus	stenophyllus
2198	Sombral Luiz Emygdio	SLE052	ZINGIBERACEAE	Costus	speciosus
2199	Sombral Luiz Emygdio	SLE052	ZINGIBERACEAE	Costus	speciosus
2200	Sombral Luiz Emygdio	SLE052	ZINGIBERACEAE	Costus	cuspidatus
2201	Sombral Luiz Emygdio	SLE052	ZINGIBERACEAE	Costus	
2202	Sombral Luiz Emygdio	SLE052	PTERIDACEAE	Pteris	cretica
2203	Sombral Luiz Emygdio	SLE053	PTERIDACEAE	Pteris	cretica
2204	Sombral Luiz Emygdio	SLE053	ZINGIBERACEAE		
2205	Sombral Luiz Emygdio	SLE053	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2206	Sombral Luiz Emygdio	SLE053	ZINGIBERACEAE	Costus	
2207	Sombral Luiz Emygdio	SLE053	ZINGIBERACEAE	Costus	
2208	Sombral Luiz Emygdio	SLE053	ZINGIBERACEAE	Costus	
2209	Sombral Luiz Emygdio	SLE053	ARACEAE	Philodendron	
2210	Sombral Luiz Emygdio	SLE054	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
2211	Sombral Luiz Emygdio	SLE054	LILIACEAE	Dracaena	deremensis
2212	Sombral Luiz Emygdio	SLE054	POLYPODIACEAE		
2213	Sombral Luiz Emygdio	SLE054	MELASTOMATAACEAE	Medinilla	myrantha
2214	Sombral Luiz Emygdio	SLE054	HELICONIACEAE	Heliconia	stricta
2215	Sombral Luiz Emygdio	SLE054	ZINGIBERACEAE	Zingiber	spectabile
2216	Sombral Luiz Emygdio	SLE054	URTICACEAE	Pilea	cadierei
2217	Sombral Luiz Emygdio	SLE054	SOLANACEAE	Lycianthes	asarifolia
2218	Sombral Luiz Emygdio	SLE054	CYPERACEAE	Cyperus	alternifolius
2219	Sombral Luiz Emygdio	SLE054	LILIACEAE	Pleomele	reflexa
2220	Sombral Luiz Emygdio	SLE054	ACANTHACEAE	Justicia	brandegeana
2221	Sombral Luiz Emygdio	SLE054	ACANTHACEAE	Thunbergia	fragrans
2222	Sombral Luiz Emygdio	SLE054	AGAVACEAE	Agave	vilmoriniana
2223	Sombral Luiz Emygdio	SLE054	AGAVACEAE	Agave	franzosinii
2224	Sombral Luiz Emygdio	SLE054	HELICONIACEAE	Heliconia	orthotricha
2225	Sombral Luiz Emygdio	SLE054	ARACEAE	Philodendron	rugosum

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
2226	Sombral Luiz Emygdio	SLE055	ACANTHACEAE	Justicia	brandegeana
2227	Sombral Luiz Emygdio	SLE055	ARACEAE	Philodendron	
2228	Sombral Luiz Emygdio	SLE055	ARACEAE	Philodendron	inaequilaterum
2229	Sombral Luiz Emygdio	SLE055	COMMELINACEAE	Tradescantia	spathacea
2230	Sombral Luiz Emygdio	SLE055	ARACEAE	Philodendron	
2231	Sombral Luiz Emygdio	SLE055	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2232	Sombral Luiz Emygdio	SLE055	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2233	Sombral Luiz Emygdio	SLE055	ARACEAE	Philodendron	
2234	Sombral Luiz Emygdio	SLE055	ARACEAE	Gonatopus	boivinii
2235	Sombral Luiz Emygdio	SLE056	ARACEAE	Philodendron	
2236	Sombral Luiz Emygdio	SLE056	ARACEAE	Philodendron	
2237	Sombral Luiz Emygdio	SLE056	ZINGIBERACEAE	Hedychium	coccineum
2238	Sombral Luiz Emygdio	SLE056	ARACEAE	Philodendron	
2239	Sombral Luiz Emygdio	SLE056	ARACEAE	Philodendron	inaequilaterum
2240	Sombral Luiz Emygdio	SLE056	ARACEAE	Philodendron	
2241	Sombral Luiz Emygdio	SLE056	ARACEAE	Philodendron	rugosum
2242	Sombral Luiz Emygdio	SLE056	ARACEAE	Philodendron	pterotum
2243	Sombral Luiz Emygdio	SLE056	COMMELINACEAE	Dichorisandra	thyrsiflora
2244	Sombral Luiz Emygdio	SLE056	ARACEAE	Philodendron	roraimae
2245	Sombral Luiz Emygdio	SLE056	MARANTACEAE	Calathea	ornata
2246	Sombral Luiz Emygdio	SLE057	HELICONIACEAE	Heliconia	bihai
2247	Sombral Luiz Emygdio	SLE057	ARACEAE	Philodendron	hederaceum
2248	Sombral Luiz Emygdio	SLE057	ARACEAE	Philodendron	gloriosum
2249	Sombral Luiz Emygdio	SLE057	ARACEAE	Monstera	deliciosa
2250	Sombral Luiz Emygdio	SLE057	URTICACEAE	Pilea	cadierei
2251	Sombral Luiz Emygdio	SLE057	ARACEAE	Philodendron	
2252	Sombral Luiz Emygdio	SLE057	APOCYNACEAE	Allamanda	cathartica
2253	Sombral Luiz Emygdio	SLE057	ARACEAE	Philodendron	martianum
2254	Sombral Luiz Emygdio	SLE057	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2255	Sombral Luiz Emygdio	SLE057	MARANTACEAE	Calathea	carlina
2256	Sombral Luiz Emygdio	SLE057	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2257	Sombral Luiz Emygdio	SLE057	MOARACEAE	Dorstenia	bahiensis
2258	Sombral Luiz Emygdio	SLE057	ARACEAE	Philodendron	
2259	Sombral Luiz Emygdio	SLE057	ARACEAE	Philodendron	hederaceum
2260	Sombral Luiz Emygdio	SLE057	ARACEAE	Philodendron	hederaceum
2261	Sombral Luiz Emygdio	SLE058	ACANTHACEAE	Justicia	brandegeana
2262	Sombral Luiz Emygdio	SLE058	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2263	Sombral Luiz Emygdio	SLE058	COMPOSITAE		
2264	Sombral Luiz Emygdio	SLE058	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
2265	Sombral Luiz Emygdio	SLE058	ARACEAE	Philodendron	
2266	Sombral Luiz Emygdio	SLE058	URTICACEAE	Pellionia	pulchra
2267	Sombral Luiz Emygdio	SLE058	BEGONIACEAE	Begonia	
2268	Sombral Luiz Emygdio	SLE058	COMMELINACEAE	Callisia	fragrans
2269	Sombral Luiz Emygdio	SLE058	ARACEAE	Philodendron	
2270	Sombral Luiz Emygdio	SLE058	ACANTHACEAE	Justicia	aurea
2271	Sombral Luiz Emygdio	SLE058	ARACEAE	Philodendron	
2272	Sombral Luiz Emygdio	SLE058	ARACEAE	Philodendron	glanduliferum
2273	Sombral Luiz Emygdio	SLE058	LAMIACEAE	Salvia	involutrata
2274	Sombral Luiz Emygdio	SLE058	ACANTHACEAE	Ruellia	squarrosa
2275	Sombral Luiz Emygdio	SLE058	LILIACEAE	Pleomele	
2276	Sombral Luiz Emygdio	SLE058	ARACEAE	Aglaonema	commutatum

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
2277	Sombral Luiz Emygdio	SLE058	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2278	Sombral Von Martius	SVM001	ARACEAE	Philodendron	warszewiczii
2279	Sombral Von Martius	SVM001	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2280	Sombral Von Martius	SVM001	ARACEAE	Philodendron	warszewiczii
2281	Sombral Von Martius	SVM001	ARACEAE	Philodendron	pulchrum
2282	Sombral Von Martius	SVM001	ARACEAE	Philodendron	pulchrum
2283	Sombral Von Martius	SVM001	ARACEAE	Philodendron	pulchrum
2284	Sombral Von Martius	SVM001	ARACEAE	Philodendron	
2285	Sombral Von Martius	SVM001	ARACEAE	Philodendron	warszewiczii
2286	Sombral Von Martius	SVM001	ARACEAE	Philodendron	pulchrum
2287	Sombral Von Martius	SVM001	ARACEAE	Philodendron	pulchrum
2288	Sombral Von Martius	SVM001	PTERIDACEAE	Adiantum	radianum
2289	Sombral Von Martius	SVM001	ARACEAE	Philodendron	pulchrum
2290	Sombral Von Martius	SVM001	ARACEAE	Philodendron	
2291	Sombral Von Martius	SVM001	ARACEAE	Philodendron	
2292	Sombral Von Martius	SVM001	PTERIDACEAE	Adiantum	radianum
2293	Sombral Von Martius	SVM002	PTERIDACEAE		
2294	Sombral Von Martius	SVM002	ARACEAE	Colocasia	gigantea
2295	Sombral Von Martius	SVM002	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2296	Sombral Von Martius	SVM002	ARACEAE	Philodendron	henry-pittieri
2297	Sombral Von Martius	SVM002	BEGONIACEAE	Begonia	thelmae
2298	Sombral Von Martius	SVM002	ARACEAE	Philodendron	henry-pittieri
2299	Sombral Von Martius	SVM002	ARACEAE	Philodendron	
2300	Sombral Von Martius	SVM002	ARACEAE	Colocasia	gigantea
2301	Sombral Von Martius	SVM002	ARACEAE	Colocasia	gigantea
2302	Sombral Von Martius	SVM002	ARACEAE	Philodendron	henry-pittieri
2303	Sombral Von Martius	SVM002	ARACEAE	Philodendron	henry-pittieri
2304	Sombral Von Martius	SVM002	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2305	Sombral Von Martius	SVM002	ARACEAE	Philodendron	henry-pittieri
2306	Sombral Von Martius	SVM002	ARACEAE	Philodendron	
2307	Sombral Von Martius	SVM002	ARACEAE	Philodendron	
2308	Sombral Von Martius	SVM002	ARACEAE	Philodendron	
2309	Sombral Von Martius	SVM002	ARACEAE	Philodendron	
2310	Sombral Von Martius	SVM002	ARACEAE	Philodendron	
2311	Sombral Von Martius	SVM002	ARACEAE	Philodendron	
2312	Sombral Von Martius	SVM002	ARACEAE	Philodendron	
2313	Sombral Von Martius	SVM002	ARACEAE	Philodendron	
2314	Sombral Von Martius	SVM003	DAVALLIACEAE		
2315	Sombral Von Martius	SVM003	ARACEAE	Philodendron	cordatum
2316	Sombral Von Martius	SVM003			
2317	Sombral Von Martius	SVM003	ARACEAE	Philodendron	squamipetiolatum
2318	Sombral Von Martius	SVM003	ARACEAE	Philodendron	squamipetiolatum
2319	Sombral Von Martius	SVM003	ARACEAE	Philodendron	distandilobium
2320	Sombral Von Martius	SVM003	POLYPODIACEAE		
2321	Sombral Von Martius	SVM003	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2322	Sombral Von Martius	SVM003	BEGONIACEAE	Begonia	thelmae
2323	Sombral Von Martius	SVM003	ARACEAE	Philodendron	squamipetiolatum
2324	Sombral Von Martius	SVM003	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2325	Sombral Von Martius	SVM003	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2326	Sombral Von Martius	SVM003	ARACEAE	Spathiphyllum	cannifolium
2327	Sombral Von Martius	SVM003	ARACEAE	Philodendron	rigidifolium

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
2328	Sombral Von Martius	SVM003			
2329	Sombral Von Martius	SVM003			
2330	Sombral Von Martius	SVM004	SELAGINELLACEAE	Selaginella	umbrosa
2331	Sombral Von Martius	SVM004	ARACEAE	Philodendron	barrosoanum
2332	Sombral Von Martius	SVM004	ARACEAE	Anthurium	pentaphyllum
2333	Sombral Von Martius	SVM004	ZINGIBERACEAE	Zingiber	spectabile
2334	Sombral Von Martius	SVM004	ARACEAE	Anthurium	
2335	Sombral Von Martius	SVM004	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
2336	Sombral Von Martius	SVM004	ARACEAE	Monstera	gracilis
2337	Sombral Von Martius	SVM004	LILIACEAE	Chlorophytum	orchidastrum
2338	Sombral Von Martius	SVM004	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
2339	Sombral Von Martius	SVM004	ARACEAE	Philodendron	
2340	Sombral Von Martius	SVM004	ARACEAE	Philodendron	wilburii
2341	Sombral Von Martius	SVM004	ARACEAE	Philodendron	dressleri
2342	Sombral Von Martius	SVM004	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2343	Sombral Von Martius	SVM004	DAVALLIACEAE		
2344	Sombral Von Martius	SVM004	MARANTACEAE	Maranta	leuconeura
2345	Sombral Von Martius	SVM004	ACANTHACEAE	Chamaeranthemum	venosum
2346	Sombral Von Martius	SVM004	ARACEAE	Philodendron	
2347	Sombral Von Martius	SVM005	ARACEAE	Philodendron	bipenifolium
2348	Sombral Von Martius	SVM005	MARANTACEAE	Calathea	stromata
2349	Sombral Von Martius	SVM005	ARACEAE	Philodendron	schotianum
2350	Sombral Von Martius	SVM005	PTERIDACEAE		
2351	Sombral Von Martius	SVM005	ARACEAE	Philodendron	
2352	Sombral Von Martius	SVM005	POLYPODIACEAE		
2353	Sombral Von Martius	SVM005	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2354	Sombral Von Martius	SVM005	LILIACEAE	Chlorophytum	orchidastrum
2355	Sombral Von Martius	SVM005	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2356	Sombral Von Martius	SVM005	ARACEAE	Philodendron	davisoni
2357	Sombral Von Martius	SVM005	ARACEAE	Philodendron	davisoni
2358	Sombral Von Martius	SVM005	ARACEAE	Philodendron	davisoni
2359	Sombral Von Martius	SVM005	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2360	Sombral Von Martius	SVM005	DAVALLIACEAE		
2361	Sombral Von Martius	SVM005	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2362	Sombral Von Martius	SVM005	ARACEAE	Philodendron	cordatum
2363	Sombral Von Martius	SVM005	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
2364	Sombral Von Martius	SVM005	EUPHORBIACEAE	Dalechampia	spathulata
2365	Sombral Von Martius	SVM006	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
2366	Sombral Von Martius	SVM006	ARACEAE	Anthurium	pentaphyllum
2367	Sombral Von Martius	SVM006	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
2368	Sombral Von Martius	SVM006	ARACEAE	Anthurium	pentaphyllum
2369	Sombral Von Martius	SVM006	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
2370	Sombral Von Martius	SVM006	ARACEAE	Philodendron	squamipetiolatum
2371	Sombral Von Martius	SVM006	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
2372	Sombral Von Martius	SVM006	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2373	Sombral Von Martius	SVM006	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2374	Sombral Von Martius	SVM006	POLYPODIACEAE		
2375	Sombral Von Martius	SVM006			
2376	Sombral Von Martius	SVM006	ARACEAE	Anthurium	pentaphyllum
2377	Sombral Von Martius	SVM006	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2378	Sombral Von Martius	SVM006	ARACEAE	Philodendron	

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
2379	Sombral Von Martius	SVM006	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2380	Sombral Von Martius	SVM006	ARACEAE	Philodendron	squamipetiolatum
2381	Sombral Von Martius	SVM006	ARACEAE	Philodendron	ligulatum
2382	Sombral Von Martius	SVM006	ARACEAE	Philodendron	ligulatum
2383	Sombral Von Martius	SVM006	ARACEAE	Philodendron	ligulatum
2384	Sombral Von Martius	SVM006	ARACEAE	Philodendron	ligulatum
2385	Sombral Von Martius	SVM006	ARACEAE	Philodendron	
2386	Sombral Von Martius	SVM006	DAVALLIACEAE		
2387	Sombral Von Martius	SVM006	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
2388	Sombral Von Martius	SVM006	ARACEAE	Philodendron	ligulatum
2389	Sombral Von Martius	SVM006	DAVALLIACEAE		
2390	Sombral Von Martius	SVM006			
2391	Sombral Von Martius	SVM006			
2392	Sombral Von Martius	SVM006	ARACEAE	Philodendron	
2393	Sombral Von Martius	SVM007	ARACEAE	Dieffenbachia	parlatori
2394	Sombral Von Martius	SVM007			
2395	Sombral Von Martius	SVM007	ARACEAE	Philodendron	cotonense
2396	Sombral Von Martius	SVM007			
2397	Sombral Von Martius	SVM007	ARACEAE	Philodendron	
2398	Sombral Von Martius	SVM007	ARACEAE	Rhektophyllum	mirabile
2399	Sombral Von Martius	SVM007	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2400	Sombral Von Martius	SVM007	PTERIDACEAE	Adiantum	
2401	Sombral Von Martius	SVM007			
2402	Sombral Von Martius	SVM007	PTERIDACEAE	Pteris	cretica
2403	Sombral Von Martius	SVM007	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2404	Sombral Von Martius	SVM007	ARACEAE	Philodendron	linnaei
2405	Sombral Von Martius	SVM007	DAVALLIACEAE		
2406	Sombral Von Martius	SVM007			
2407	Sombral Von Martius	SVM007	LILIACEAE	Chlorophytum	orquidastum
2408	Sombral Von Martius	SVM007	ARACEAE	Philodendron	lindenii
2409	Sombral Von Martius	SVM007	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2410	Sombral Von Martius	SVM007	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2411	Sombral Von Martius	SVM007	BALSAMINACEAE	Impatiens	walreriana
2412	Sombral Von Martius	SVM008	ARACEAE	Philodendron	
2413	Sombral Von Martius	SVM008	ARACEAE	Philodendron	bipinatifidum
2414	Sombral Von Martius	SVM008	ARACEAE	Philodendron	bipinatifidum
2415	Sombral Von Martius	SVM008	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2416	Sombral Von Martius	SVM008	PTERIDACEAE		
2417	Sombral Von Martius	SVM008	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
2418	Sombral Von Martius	SVM008	POLYPODIACEAE		
2419	Sombral Von Martius	SVM008	ARACEAE	Anthurium	
2420	Sombral Von Martius	SVM008	ARACEAE	Philodendron	megalophyllum
2421	Sombral Von Martius	SVM008	ARACEAE	Anthurium	
2422	Sombral Von Martius	SVM008	PTERIDACEAE	Pteris	cretica
2423	Sombral Von Martius	SVM008	ARACEAE	Philodendron	
2424	Sombral Von Martius	SVM008	PTERIDACEAE		
2425	Sombral Von Martius	SVM009	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2426	Sombral Von Martius	SVM009	ARACEAE	Philodendron	appendiculatum
2427	Sombral Von Martius	SVM009	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2428	Sombral Von Martius	SVM009	ARACEAE	Anthurium	
2429	Sombral Von Martius	SVM009	ARACEAE	Anthurium	

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
2430	Sombral Von Martius	SVM009	ARACEAE	Dieffenbachia	amoema
2431	Sombral Von Martius	SVM009	ARACEAE	Philodendron	
2432	Sombral Von Martius	SVM009	ZINGIBERACEAE	Costus	speciosus
2433	Sombral Von Martius	SVM009	ZINGIBERACEAE	Costus	speciosus
2434	Sombral Von Martius	SVM009	ZINGIBERACEAE	Costus	speciosus
2435	Sombral Von Martius	SVM009	POLYPODIACEAE		
2436	Sombral Von Martius	SVM009	COMMELINACEAE		
2437	Sombral Von Martius	SVM009	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2438	Sombral Von Martius	SVM009	MARANTACEAE	Maranta	leuconeura
2439	Sombral Von Martius	SVM009	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2440	Sombral Von Martius	SVM009	ARACEAE	Philodendron	brevispathum
2441	Sombral Von Martius	SVM009	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2442	Sombral Von Martius	SVM009	POLYPODIACEAE		
2443	Sombral Von Martius	SVM009	ACANTHACEAE	Chamaeranthemum	venosum
2444	Sombral Von Martius	SVM009	ARACEAE	Philodendron	
2445	Sombral Von Martius	SVM009	EUPHORBIACEAE	Dalechampia	spathulata
2446	Sombral Von Martius	SVM009	ARACEAE	Philodendron	
2447	Sombral Von Martius	SVM010	ARACEAE	Philodendron	frangrastissimum
2448	Sombral Von Martius	SVM010	ARACEAE	Anthurium	clavigerum
2449	Sombral Von Martius	SVM010	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
2450	Sombral Von Martius	SVM010	MARANTACEAE	Calathea	
2451	Sombral Von Martius	SVM010	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2452	Sombral Von Martius	SVM010	ARACEAE	Anthurium	
2453	Sombral Von Martius	SVM010	PTERIDACEAE	Adiantum	trapeziforme
2454	Sombral Von Martius	SVM010	MARANTACEAE	Maranta	leuconeura
2455	Sombral Von Martius	SVM010	POLYPODIACEAE		
2456	Sombral Von Martius	SVM010	ARACEAE	Anthurium	
2457	Sombral Von Martius	SVM010	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
2458	Sombral Von Martius	SVM010	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2459	Sombral Von Martius	SVM010	PTERIDACEAE	Adiantum	trapeziforme
2460	Sombral Von Martius	SVM010	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2461	Sombral Von Martius	SVM010	PTERIDACEAE		
2462	Sombral Von Martius	SVM010	MARANTACEAE	Maranta	leuconeura
2463	Sombral Von Martius	SVM010	ACANTHACEAE	Justicia	
2464	Sombral Von Martius	SVM010	ARACEAE	Philodendron	frangrastissimum
2465	Sombral Von Martius	SVM010	POLYPODIACEAE		
2466	Sombral Von Martius	SVM010	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2467	Sombral Von Martius	SVM010	MARANTACEAE	Maranta	leuconeura
2468	Sombral Von Martius	SVM010	ARACEAE		
2469	Sombral Von Martius	SVM010	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2470	Sombral Von Martius	SVM010	MARANTACEAE	Calathea	
2471	Sombral Von Martius	SVM010	ARACEAE	Anthurium	
2472	Sombral Von Martius	SVM010	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2473	Sombral Von Martius	SVM010	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2474	Sombral Von Martius	SVM010	ARACEAE	Philodendron	alternans
2475	Sombral Von Martius	SVM010	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2476	Sombral Von Martius	SVM010	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2477	Sombral Von Martius	SVM010	LILIACEAE		
2478	Sombral Von Martius	SVM010	POLYPODIACEAE	Polypodium	decumanum
2479	Sombral Von Martius	SVM010	MARANTACEAE	Calathea	
2480	Sombral Von Martius	SVM010	ARACEAE	Aglaonema	commutatum

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
2481	Sombral Von Martius	SVM011	ARACEAE	Philodendron	
2482	Sombral Von Martius	SVM011	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2483	Sombral Von Martius	SVM011	POLYPODIACEAE	Pteridophyta	
2484	Sombral Von Martius	SVM011	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2485	Sombral Von Martius	SVM011	MARANTACEAE	Maranta	leuconeura
2486	Sombral Von Martius	SVM011	COMMELINACEAE	Dichorissandra	thyrsiflora
2487	Sombral Von Martius	SVM011	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2488	Sombral Von Martius	SVM011	ARACEAE	Anthurium	sp.
2489	Sombral Von Martius	SVM011	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2490	Sombral Von Martius	SVM011	MARANTACEAE	Maranta	leuconeura
2491	Sombral Von Martius	SVM011	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2492	Sombral Von Martius	SVM011	ARACEAE	Anthurium	
2493	Sombral Von Martius	SVM011	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2494	Sombral Von Martius	SVM011	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2495	Sombral Von Martius	SVM011	ARACEAE	Philodendron	danteanun
2496	Sombral Von Martius	SVM011	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2497	Sombral Von Martius	SVM011	MARANTACEAE	Maranta	bicolor
2498	Sombral Von Martius	SVM011	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2499	Sombral Von Martius	SVM011	MORACEAE	Dorstenia	baiensis
2500	Sombral Von Martius	SVM011	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2501	Sombral Von Martius	SVM011	POLYPODIACEAE	Polypodium	decumanum
2502	Sombral Von Martius	SVM011	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2503	Sombral Von Martius	SVM011	ARACEAE	Philodendron	hibrido vermelho
2504	Sombral Von Martius	SVM011	PTERIDACEAE	Pteris	cretica
2505	Sombral Von Martius	SVM011	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2506	Sombral Von Martius	SVM011	PTERIDACEAE	Adiantum	trapeziforme
2507	Sombral Von Martius	SVM011	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
2508	Sombral Von Martius	SVM012	MARANTACEAE		
2509	Sombral Von Martius	SVM012	ACANTHACEAE	Justicia	
2510	Sombral Von Martius	SVM012	POACEAE		
2511	Sombral Von Martius	SVM012	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
2512	Sombral Von Martius	SVM012			
2513	Sombral Von Martius	SVM012	ACANTHACEAE	Justicia	
2514	Sombral Von Martius	SVM012	ARACEAE	Anthurium	
2515	Sombral Von Martius	SVM012			
2516	Sombral Von Martius	SVM012	PTERIDACEAE	Adiantum	radianum
2517	Sombral Von Martius	SVM012	ARACEAE	Anthurium	hoffmanii
2518	Sombral Von Martius	SVM012			
2519	Sombral Von Martius	SVM012	ACANTHACEAE	Justicia	
2520	Sombral Von Martius	SVM012	ARACEAE	Anthurium	hoffmanii
2521	Sombral Von Martius	SVM012	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2522	Sombral Von Martius	SVM012	MARANTACEAE		
2523	Sombral Von Martius	SVM012			
2524	Sombral Von Martius	SVM012			
2525	Sombral Von Martius	SVM012	ACANTHACEAE	Chamaeranthemum	venosum
2526	Sombral Von Martius	SVM012	PTERIDACEAE	Pteris	cretica
2527	Sombral Von Martius	SVM012	MORACEAE	Dorstenia	baiensis
2528	Sombral Von Martius	SVM012	PTERIDACEAE	Pteris	cretica
2529	Sombral Von Martius	SVM012	ACANTHACEAE		
2530	Sombral Von Martius	SVM012	ACANTHACEAE	Chamaeranthemum	venosum
2531	Sombral Von Martius	SVM012	ACANTHACEAE	Justicia	

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
2532	Sombral Von Martius	SVM012	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2533	Sombral Von Martius	SVM012	POACEAE		
2534	Sombral Von Martius	SVM012			
2535	Sombral Von Martius	SVM012	MORACEAE	Dorstenia	baiensis
2536	Sombral Von Martius	SVM012	MARANTACEAE	Maranta	bicolor
2537	Sombral Von Martius	SVM012	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2538	Sombral Von Martius	SVM012	ARACEAE	Philodendron	scandens
2539	Sombral Von Martius	SVM012	ARACEAE	Anthurium	clavigerum
2540	Sombral Von Martius	SVM012	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2541	Sombral Von Martius	SVM013	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2542	Sombral Von Martius	SVM013	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2543	Sombral Von Martius	SVM013	ACANTHACEAE	Chamaeranthemum	venosum
2544	Sombral Von Martius	SVM013	MARANTACEAE	Maranta	leuconeura
2545	Sombral Von Martius	SVM013	ARACEAE	Anthurium	
2546	Sombral Von Martius	SVM013	PTERIDACEAE	Adiantum	radianum
2547	Sombral Von Martius	SVM013	ACANTHACEAE	Chamaeranthemum	venosum
2548	Sombral Von Martius	SVM013	MARANTACEAE	Maranta	leuconeura
2549	Sombral Von Martius	SVM013	ARACEAE	Anthurium	
2550	Sombral Von Martius	SVM013	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2551	Sombral Von Martius	SVM013	ACANTHACEAE	Chamaeranthemum	venosum
2552	Sombral Von Martius	SVM013	POLYPODIACEAE	Polypodium	
2553	Sombral Von Martius	SVM013	PTERIDACEAE	Adiantum	
2554	Sombral Von Martius	SVM013	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2555	Sombral Von Martius	SVM013	ARACEAE	Philodendron	hylaeae
2556	Sombral Von Martius	SVM013	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2557	Sombral Von Martius	SVM013	ARACEAE	Philodendron	
2558	Sombral Von Martius	SVM013	ARACEAE	Cyrtosperma	merkusii
2559	Sombral Von Martius	SVM013	ARACEAE	Philodendron	specioso
2560	Sombral Von Martius	SVM014	ARACEAE	Monstera	
2561	Sombral Von Martius	SVM014	ARACEAE	Araceae	
2562	Sombral Von Martius	SVM014	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2563	Sombral Von Martius	SVM014	MARANTACEAE	Calathea	fancifolia
2564	Sombral Von Martius	SVM014	ARACEAE	Spathiphyllum	cannifolium
2565	Sombral Von Martius	SVM014	ARACEAE	Philodendron	
2566	Sombral Von Martius	SVM015	ARACEAE	Dieffenbachia	
2567	Sombral Von Martius	SVM015	ARACEAE	Philodendron	
2568	Sombral Von Martius	SVM015	ACANTHACEAE	Chamaeranthemum	venosum
2569	Sombral Von Martius	SVM015	PTERIDACEAE	Adiantum	radianum
2570	Sombral Von Martius	SVM015	POLYPODIACEAE		
2571	Sombral Von Martius	SVM015	ARACEAE	Philodendron	
2572	Sombral Von Martius	SVM015	ARACEAE	Araceae	
2573	Sombral Von Martius	SVM015	ARACEAE	Philodendron	
2574	Sombral Von Martius	SVM015	ARACEAE	Philodendron	
2575	Sombral Von Martius	SVM015	BALSAMINACEAE	Impatiens	walleriana
2576	Sombral Von Martius	SVM015	MORACEAE	Dorstenia	baiensis
2577	Sombral Von Martius	SVM015	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2578	Sombral Von Martius	SVM015	PTERIDACEAE	Pteris	cretica
2579	Sombral Von Martius	SVM015	PTERIDACEAE	Adiantum	radianum
2580	Sombral Von Martius	SVM015	ZINGIBERACEAE	Zingiber	spectabile
2581	Sombral Von Martius	SVM015	ARACEAE	Philodendron	
2582	Sombral Von Martius	SVM015			

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
2583	Sombral Von Martius	SVM016	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
2584	Sombral Von Martius	SVM016	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2585	Sombral Von Martius	SVM016	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2586	Sombral Von Martius	SVM016	ARACEAE	Philodendron	
2587	Sombral Von Martius	SVM016	ARACEAE	Philodendron	maximum
2588	Sombral Von Martius	SVM017	ARACEAE	Philodendron	
2589	Sombral Von Martius	SVM017	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2590	Sombral Von Martius	SVM017	ARACEAE	Philodendron	
2591	Sombral Von Martius	SVM017	POLYPODIACEAE		
2592	Sombral Von Martius	SVM017	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2593	Sombral Von Martius	SVM017	ARACEAE	Dieffenbachia	
2594	Sombral Von Martius	SVM017	ARACEAE	Araceae	
2595	Sombral Von Martius	SVM017	ARACEAE	Anthurium	
2596	Sombral Von Martius	SVM017	ARACEAE	Philodendron	
2597	Sombral Von Martius	SVM017	ARACEAE	Dieffenbachia	
2598	Sombral Von Martius	SVM017	ARACEAE	Philodendron	
2599	Sombral Von Martius	SVM017	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
2600	Sombral Von Martius	SVM018	POLYPODIACEAE		
2601	Sombral Von Martius	SVM018	ARACEAE	Anthurium	
2602	Sombral Von Martius	SVM018	ARACEAE	Philodendron	
2603	Sombral Von Martius	SVM018	ARACEAE	Philodendron	
2604	Sombral Von Martius	SVM018	ARACEAE	Philodendron	
2605	Sombral Von Martius	SVM018	ARACEAE	Philodendron	
2606	Sombral Von Martius	SVM018	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2607	Sombral Von Martius	SVM019	ARACEAE	Philodendron	
2608	Sombral Von Martius	SVM019	LILIACEAE	Chlorophytum	orquidastrum
2609	Sombral Von Martius	SVM019	ARACEAE	Philodendron	
2610	Sombral Von Martius	SVM019	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2611	Sombral Von Martius	SVM019	ARACEAE	Philodendron	
2612	Sombral Von Martius	SVM019	ARACEAE	Philodendron	
2613	Sombral Von Martius	SVM019	SELAGINELLACEAE	Selaginella	umbrosa
2614	Sombral Von Martius	SVM019	ARACEAE	Anthurium	
2615	Sombral Von Martius	SVM019	ARACEAE	Philodendron	
2616	Sombral Von Martius	SVM019	GESNERIACEAE	Nautilocalyx	
2617	Sombral Von Martius	SVM019	SELAGINELLACEAE	Selaginella	umbrosa
2618	Sombral Von Martius	SVM019	PTERIDACEAE		
2619	Sombral Von Martius	SVM019	ARACEAE	Araceae	
2620	Sombral Von Martius	SVM019	ARACEAE	Anthurium	
2621	Sombral Von Martius	SVM019	ARACEAE	Philodendron	
2622	Sombral Von Martius	SVM020	ARACEAE	Philodendron	
2623	Sombral Von Martius	SVM020	MARANTACEAE	Calathea	leoni
2624	Sombral Von Martius	SVM020	ARACEAE	Philodendron	
2625	Sombral Von Martius	SVM020	PTERIDACEAE		
2626	Sombral Von Martius	SVM020	LILIACEAE	Chlorophytum	orquidastrum
2627	Sombral Von Martius	SVM020	ARACEAE	Philodendron	
2628	Sombral Von Martius	SVM020	MARANTACEAE	Calathea	leoni
2629	Sombral Von Martius	SVM020	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2630	Sombral Von Martius	SVM020	ARACEAE	Philodendron	
2631	Sombral Von Martius	SVM020	LILIACEAE	Chlorophytum	orquidastrum
2632	Sombral Von Martius	SVM020	LILIACEAE	Chlorophytum	orquidastrum
2633	Sombral Von Martius	SVM020	ARACEAE	Philodendron	

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
2634	Sombral Von Martius	SVM020	MARANTACEAE	Calathea	leoni
2635	Sombral Von Martius	SVM020	MARANTACEAE	Calathea	leoni
2636	Sombral Von Martius	SVM021	ARACEAE	Philodendron	
2637	Sombral Von Martius	SVM021	MARANTACEAE	Calathea	leoni
2638	Sombral Von Martius	SVM021	ARACEAE	Philodendron	
2639	Sombral Von Martius	SVM021	ARACEAE	Philodendron	
2640	Sombral Von Martius	SVM021	POLYPODIACEAE		
2641	Sombral Von Martius	SVM021	ARACEAE	Philodendron	squamiferum
2642	Sombral Von Martius	SVM022	ARACEAE	Philodendron	
2643	Sombral Von Martius	SVM022	ARACEAE	Anthurium	
2644	Sombral Von Martius	SVM022	ARACEAE	Anthurium	
2645	Sombral Von Martius	SVM022	SELAGINELLACEAE	Selaginella	umbrosa
2646	Sombral Von Martius	SVM022	ARACEAE	Philodendron	
2647	Sombral Von Martius	SVM022	ARACEAE	Philodendron	
2648	Sombral Von Martius	SVM022	ARACEAE	Dieffenbachia	
2649	Sombral Von Martius	SVM022	ARACEAE	Dieffenbachia	
2650	Sombral Von Martius	SVM022	ARACEAE	Philodendron	
2651	Sombral Von Martius	SVM023	ARACEAE	Philodendron	
2652	Sombral Von Martius	SVM023	BALSAMINACEAE	Impatiens	walleriana
2653	Sombral Von Martius	SVM023	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2654	Sombral Von Martius	SVM023	ARACEAE	Philodendron	
2655	Sombral Von Martius	SVM023	PTERIDACEAE	Pteris	cretica
2656	Sombral Von Martius	SVM023	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2657	Sombral Von Martius	SVM023	ARACEAE	Philodendron	
2658	Sombral Von Martius	SVM023	ARACEAE	Anthurium	
2659	Sombral Von Martius	SVM023	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
2660	Sombral Von Martius	SVM023	ARACEAE	Philodendron	
2661	Sombral Von Martius	SVM023	MARANTACEAE	Calathea	carlina
2662	Sombral Von Martius	SVM023	ARACEAE	Anthurium	
2663	Sombral Von Martius	SVM023	ARACEAE	Philodendron	
2664	Sombral Von Martius	SVM023	MARANTACEAE	Calathea	carlina
2665	Sombral Von Martius	SVM023	LILIACEAE	Chlorophytum	orquidastrum
2666	Sombral Von Martius	SVM023	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2667	Sombral Von Martius	SVM024	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2668	Sombral Von Martius	SVM024			
2669	Sombral Von Martius	SVM024	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2670	Sombral Von Martius	SVM024	ARACEAE	Philodendron	
2671	Sombral Von Martius	SVM024	POLYPODIACEAE		
2672	Sombral Von Martius	SVM024	ARACEAE	Philodendron	
2673	Sombral Von Martius	SVM024	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2674	Sombral Von Martius	SVM024	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2675	Sombral Von Martius	SVM024	ARACEAE	Philodendron	
2676	Sombral Von Martius	SVM024	ARACEAE	Philodendron	
2677	Sombral Von Martius	SVM024	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2678	Sombral Von Martius	SVM024	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2679	Sombral Von Martius	SVM024	ARACEAE	Philodendron	
2680	Sombral Von Martius	SVM024	ARACEAE	Philodendron	
2681	Sombral Von Martius	SVM024	BIGNONIACEAE	Crescentia	cujete
2682	Sombral Von Martius	SVM024	ARACEAE	Philodendron	
2683	Sombral Von Martius	SVM024	ARACEAE		
2684	Sombral Von Martius	SVM024	ARACEAE	Philodendron	

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
2685	Sombral Von Martius	SVM024	LILIACEAE		
2686	Sombral Von Martius	SVM024	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2687	Sombral Von Martius	SVM024	ARACEAE	Araceae	
2688	Sombral Von Martius	SVM025	ARACEAE	Philodendron	pulchrum
2689	Sombral Von Martius	SVM025	SELAGINELLACEAE	Selaginella	umbrosa
2690	Sombral Von Martius	SVM025	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2691	Sombral Von Martius	SVM025	PTERIDACEAE	Pteris	cretica
2692	Sombral Von Martius	SVM025	BALSAMINACEAE	Impatiens	walleriana
2693	Sombral Von Martius	SVM025		Pteridophyta	
2694	Sombral Von Martius	SVM025	ARACEAE	Philodendron	
2695	Sombral Von Martius	SVM025		Pteridophyta	
2696	Sombral Von Martius	SVM025	ARACEAE	Philodendron	
2697	Sombral Von Martius	SVM025	LILIACEAE	Cordylina	terminalis
2698	Sombral Von Martius	SVM025	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2699	Sombral Von Martius	SVM025	ARACEAE	Philodendron	
2700	Sombral Von Martius	SVM025		Pteridophyta	
2701	Sombral Von Martius	SVM025	ARACEAE	Philodendron	
2702	Sombral Von Martius	SVM025	ARACEAE	Philodendron	cordatum
2703	Sombral Von Martius	SVM025			
2704	Sombral Von Martius	SVM025	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2705	Sombral Von Martius	SVM025	ARACEAE	Philodendron	
2706	Sombral Von Martius	SVM025	ARACEAE	Alocasia	
2707	Sombral Von Martius	SVM025	POLYPODIACEAE		
2708	Sombral Von Martius	SVM026	ARACEAE	Philodendron	
2709	Sombral Von Martius	SVM026	LILIACEAE	Cordylina	terminalis
2710	Sombral Von Martius	SVM026	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2711	Sombral Von Martius	SVM026	ARACEAE	Philodendron	
2712	Sombral Von Martius	SVM026	ARACEAE	Philodendron	
2713	Sombral Von Martius	SVM026	ARACEAE	Philodendron	
2714	Sombral Von Martius	SVM026	ARACEAE	Spathiphyllum	
2715	Sombral Von Martius	SVM026	ARACEAE	Philodendron	henry-pittieri
2716	Sombral Von Martius	SVM026	PTERIDACEAE		
2717	Sombral Von Martius	SVM026	LILIACEAE	Cordylina	terminalis
2718	Sombral Von Martius	SVM026	ARACEAE		
2719	Sombral Von Martius	SVM027	ARACEAE	Monstera	
2720	Sombral Von Martius	SVM027	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2721	Sombral Von Martius	SVM027	LILIACEAE	Cordylina	terminalis
2722	Sombral Von Martius	SVM027	ARACEAE	Philodendron	
2723	Sombral Von Martius	SVM027	COMMELINACEAE	Palisota	barteri
2724	Sombral Von Martius	SVM027	ARACEAE	Dieffenbachia	
2725	Sombral Von Martius	SVM027	ARACEAE	Anthurium	
2726	Sombral Von Martius	SVM027	BEGONIACEAE	Begonia	
2727	Sombral Von Martius	SVM027	MARANTACEAE	Maranta	leuconeura
2728	Sombral Von Martius	SVM027	ARACEAE	Philodendron	
2729	Sombral Von Martius	SVM027			
2730	Sombral Von Martius	SVM027	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2731	Sombral Von Martius	SVM027	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2732	Sombral Von Martius	SVM027	ARACEAE	Philodendron	squamiferum
2733	Sombral Von Martius	SVM027	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2734	Sombral Von Martius	SVM028	ARACEAE	Philodendron	
2735	Sombral Von Martius	SVM028	PTERIDACEAE		

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
2736	Sombral Von Martius	SVM028	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2737	Sombral Von Martius	SVM028	ARACEAE	Philodendron	
2738	Sombral Von Martius	SVM028	ARACEAE	Philodendron	
2739	Sombral Von Martius	SVM028	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2740	Sombral Von Martius	SVM028	ARACEAE	Philodendron	
2741	Sombral Von Martius	SVM029	ARACEAE	Philodendron	
2742	Sombral Von Martius	SVM029	HELICONIACEAE	Heliconia	burle-marxii
2743	Sombral Von Martius	SVM029	MARANTACEAE	Calathea	
2744	Sombral Von Martius	SVM029	ARACEAE	Philodendron	
2745	Sombral Von Martius	SVM029		Pteridophyta	
2746	Sombral Von Martius	SVM029	ARACEAE		
2747	Sombral Von Martius	SVM029	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2748	Sombral Von Martius	SVM029	ARACEAE	Philodendron	
2749	Sombral Von Martius	SVM029	ARACEAE	Philodendron	
2750	Sombral Von Martius	SVM029	LILIACEAE	Cordyline	terminalis
2751	Sombral Von Martius	SVM030	ARACEAE	Philodendron	
2752	Sombral Von Martius	SVM030	ARACEAE	Monstera	
2753	Sombral Von Martius	SVM030	ARACEAE	Philodendron	
2754	Sombral Von Martius	SVM030	ARACEAE	Spathiphyllum	cannifolium
2755	Sombral Von Martius	SVM030	ARACEAE	Colocasia	
2756	Sombral Von Martius	SVM030	ARACEAE	Philodendron	
2757	Sombral Von Martius	SVM030	PTERIDACEAE	Adiantum	radianum
2758	Sombral Von Martius	SVM030	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2759	Sombral Von Martius	SVM030	ARACEAE	Spathiphyllum	cannifolium
2760	Sombral Von Martius	SVM030	SELAGINELLACEAE	Selaginella	umbrosa
2761	Sombral Von Martius	SVM030	ARACEAE	Spathiphyllum	
2762	Sombral Von Martius	SVM030	POLYPODIACEAE		
2763	Sombral Von Martius	SVM030	ARACEAE	Anthurium	
2764	Sombral Von Martius	SVM030	ARACEAE	Philodendron	
2765	Sombral Von Martius	SVM030	ARACEAE	Alocasia	
2766	Sombral Von Martius	SVM030	ARACEAE		
2767	Sombral Von Martius	SVM031	ARACEAE	Philodendron	
2768	Sombral Von Martius	SVM031	PTERIDACEAE	Adiantum	radianum
2769	Sombral Von Martius	SVM031	ARACEAE	Philodendron	
2770	Sombral Von Martius	SVM031	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2771	Sombral Von Martius	SVM031	ARACEAE	Philodendron	
2772	Sombral Von Martius	SVM031	POLYPODIACEAE		
2773	Sombral Von Martius	SVM031	ARACEAE	Philodendron	
2774	Sombral Von Martius	SVM031			
2775	Sombral Von Martius	SVM031	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2776	Sombral Von Martius	SVM031	MARANTACEAE		
2777	Sombral Von Martius	SVM031	SELAGINELLACEAE	Selaginella	umbrosa
2778	Sombral Von Martius	SVM032	ARACEAE	Philodendron	
2779	Sombral Von Martius	SVM032	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2780	Sombral Von Martius	SVM032	ARACEAE	Philodendron	
2781	Sombral Von Martius	SVM032	PTERIDACEAE	Pteris	cretica
2782	Sombral Von Martius	SVM032			
2783	Sombral Von Martius	SVM032	MARANTACEAE		
2784	Sombral Von Martius	SVM032	ARACEAE	Philodendron	
2785	Sombral Von Martius	SVM032	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2786	Sombral Von Martius	SVM032	ARACEAE	Anthurium	

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
2787	Sombral Von Martius	SVM032	ARACEAE	Philodendron	
2788	Sombral Von Martius	SVM032	MARANTACEAE	Calathea	
2789	Sombral Von Martius	SVM033	ARACEAE	Philodendron	
2790	Sombral Von Martius	SVM033	ARACEAE	Aglaonema	
2791	Sombral Von Martius	SVM033	POLYPODIACEAE		
2792	Sombral Von Martius	SVM033	PTERIDACEAE		
2793	Sombral Von Martius	SVM033	POLYPODIACEAE		
2794	Sombral Von Martius	SVM033			
2795	Sombral Von Martius	SVM033	ARACEAE	Philodendron	
2796	Sombral Von Martius	SVM033	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2797	Sombral Von Martius	SVM033	MORACEAE	Dorstenia	bahiensis
2798	Sombral Von Martius	SVM033	ARACEAE	Philodendron	
2799	Sombral Von Martius	SVM033	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2800	Sombral Von Martius	SVM033	ARACEAE	Philodendron	
2801	Sombral Von Martius	SVM034	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2802	Sombral Von Martius	SVM034	ARACEAE	Dieffenbachia	
2803	Sombral Von Martius	SVM034	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2804	Sombral Von Martius	SVM034	ARACEAE	Anthurium	
2805	Sombral Von Martius	SVM034	LILIACEAE		
2806	Sombral Von Martius	SVM034	ARACEAE	Philodendron	
2807	Sombral Von Martius	SVM034	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2808	Sombral Von Martius	SVM034	PTERIDACEAE	Adiantum	radianum
2809	Sombral Von Martius	SVM034	MARANTACEAE	Calathea	
2810	Sombral Von Martius	SVM034	ARACEAE	Philodendron	
2811	Sombral Von Martius	SVM034	POLYPODIACEAE		
2812	Sombral Von Martius	SVM034	ARACEAE	Philodendron	
2813	Sombral Von Martius	SVM034	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2814	Sombral Von Martius	SVM034	ARACEAE	Philodendron	
2815	Sombral Von Martius	SVM034	PTERIDACEAE	Pteris	cretica
2816	Sombral Von Martius	SVM034	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2817	Sombral Von Martius	SVM034	ARACEAE	Araceae	
2818	Sombral Von Martius	SVM034	PTERIDACEAE		
2819	Sombral Von Martius	SVM034	ARACEAE	Philodendron	
2820	Sombral Von Martius	SVM034	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2821	Sombral Von Martius	SVM034	ARACEAE	Araceae	
2822	Sombral Von Martius	SVM034	ARACEAE	Philodendron	
2823	Sombral Von Martius	SVM034	ARACEAE	Araceae	
2824	Sombral Von Martius	SVM034	ACANTHACEAE	Chamaeranthemum	venosum
2825	Sombral Von Martius	SVM034	ARACEAE	Philodendron	
2826	Sombral Von Martius	SVM034	ARACEAE	Philodendron	
2827	Sombral Von Martius	SVM034	ARACEAE	Philodendron	
2828	Sombral Von Martius	SVM035	BLECHNACEAE	Stenochlaena	tenuifolia
2829	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Cercestis	mirabilis
2830	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Philodendron	
2831	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Spathiphyllum	ortgiesii
2832	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Cercestis	mirabilis
2833	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Anthurium	
2834	Sombral Von Martius	SVM035	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2835	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Monstera	obliqua
2836	Sombral Von Martius	SVM035	POLYPODIACEAE	Stenochlaena	tenuifolia
2837	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Cercestis	mirabilis

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
2838	Sombral Von Martius	SVM035	PTERIDACEAE	Adiantum	raddianum
2839	Sombral Von Martius	SVM035	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2840	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Philodendron	erubescens
2841	Sombral Von Martius	SVM035	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2842	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Philodendron	megalophyllum
2843	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Cercestis	mirabilis
2844	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Philodendron	megalophyllum
2845	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Anthurium	
2846	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Anthurium	
2847	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Philodendron	
2848	Sombral Von Martius	SVM035	POACEAE	Poaceae	
2849	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Cercestis	mirabilis
2850	Sombral Von Martius	SVM035	PTERIDACEAE	Adiantum	raddianum
2851	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Philodendron	
2852	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Anthurium	
2853	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Anthurium	
2854	Sombral Von Martius	SVM035	PTERIDACEAE	Adiantum	raddianum
2855	Sombral Von Martius	SVM035	PTERIDACEAE		
2856	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Philodendron	
2857	Sombral Von Martius	SVM035	MARANTACEAE	Calathea	burle-marxii
2858	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Anthurium	
2859	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Alocasia	
2860	Sombral Von Martius	SVM035	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2861	Sombral Von Martius	SVM035	PTERIDACEAE	Adiantum	raddianum
2862	Sombral Von Martius	SVM035	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2863	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2864	Sombral Von Martius	SVM035	MARANTACEAE	Calathea	picturata
2865	Sombral Von Martius	SVM035	LILIACEAE	Chlorophytum	orquidastrum
2866	Sombral Von Martius	SVM035	POLYPODIACEAE		
2867	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Zamioculcas	zamiifolia
2868	Sombral Von Martius	SVM035	SELAGINELLACEAE	Selaginella	umbrosa
2869	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2870	Sombral Von Martius	SVM035	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2871	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Anthurium	
2872	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Philodendron	grazielae
2873	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2874	Sombral Von Martius	SVM035	SELAGINELLACEAE	Selaginella	umbrosa
2875	Sombral Von Martius	SVM035	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2876	Sombral Von Martius	SVM035	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2877	Sombral Von Martius	SVM035	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2878	Sombral Von Martius	SVM036	ACANTHACEAE		
2879	Sombral Von Martius	SVM036	ARACEAE	Philodendron	
2880	Sombral Von Martius	SVM036	ARACEAE	Monstera	dilacerata
2881	Sombral Von Martius	SVM036	ARACEAE	Monstera	spruceana
2882	Sombral Von Martius	SVM036	ACANTHACEAE	Justicia	scheidweileri
2883	Sombral Von Martius	SVM036	POLYPODIACEAE	Stenochlaena	tenuifolia
2884	Sombral Von Martius	SVM036	PTERIDACEAE	Adiantum	radianum
2885	Sombral Von Martius	SVM036	POLYPODIACEAE		
2886	Sombral Von Martius	SVM036	ACANTHACEAE	Chamaeranthemum	venosum
2887	Sombral Von Martius	SVM036	MARANTACEAE	Calathea	musaica
2888	Sombral Von Martius	SVM036	LILIACEAE	Dracaena	fragrans

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
2889	Sombral Von Martius	SVM036	ARACEAE	Philodendron	
2890	Sombral Von Martius	SVM036	MARANTACEAE	Calathea	musaica
2891	Sombral Von Martius	SVM036			
2892	Sombral Von Martius	SVM036			
2893	Sombral Von Martius	SVM036	ARACEAE	Monstera	spruceana
2894	Sombral Von Martius	SVM036	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2895	Sombral Von Martius	SVM036	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2896	Sombral Von Martius	SVM036			
2897	Sombral Von Martius	SVM036	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2898	Sombral Von Martius	SVM036	ARACEAE	Philodendron	
2899	Sombral Von Martius	SVM036	ARACEAE	Philodendron	
2900	Sombral Von Martius	SVM036	ARACEAE	Philodendron	
2901	Sombral Von Martius	SVM036	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2902	Sombral Von Martius	SVM036	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2903	Sombral Von Martius	SVM036	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2904	Sombral Von Martius	SVM036	ARACEAE	Philodendron	
2905	Sombral Von Martius	SVM036	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2906	Sombral Von Martius	SVM036	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2907	Sombral Von Martius	SVM036	MARANTACEAE	Calathea	musaica
2908	Sombral Von Martius	SVM036	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2909	Sombral Von Martius	SVM036	ARACEAE	Anthurium	pentaphyllum
2910	Sombral Von Martius	SVM036	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2911	Sombral Von Martius	SVM036	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2912	Sombral Von Martius	SVM036	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2913	Sombral Von Martius	SVM036	ARACEAE	Philodendron	
2914	Sombral Von Martius	SVM036	ARACEAE	Philodendron	
2915	Sombral Von Martius	SVM036	ARACEAE	Philodendron	erubescens
2916	Sombral Von Martius	SVM036	MARANTACEAE	Calathea	bella
2917	Sombral Von Martius	SVM036	SELAGINELLACEAE	Selaginella	umbrosa
2918	Sombral Von Martius	SVM036	MARANTACEAE	Calathea	lancifolia
2919	Sombral Von Martius	SVM036	ARACEAE	Aglaonema	commutatum
2920	Sombral Von Martius	SVM036	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2921	Sombral Von Martius	SVM036	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2922	Sombral Von Martius	SVM036	POLYPODIACEAE		
2923	Sombral Von Martius	SVM036	MARANTACEAE	Calathea	lancifolia
2924	Sombral Von Martius	SVM036			
2925	Sombral Von Martius	SVM036	BALSAMINACEAE	Impatiens	walleriana
2926	Sombral Von Martius	SVM036	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2927	Sombral Von Martius	SVM036	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2928	Sombral Von Martius	SVM036	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2929	Sombral Von Martius	SVM036	ARACEAE	Philodendron	
2930	Sombral Von Martius	SVM036	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2931	Sombral Von Martius	SVM036	ARACEAE	Philodendron	
2932	Sombral Von Martius	SVM036	POLYPODIACEAE		
2933	Sombral Von Martius	SVM036	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2934	Sombral Von Martius	SVM036	ARACEAE	Anthurium	pentaphyllum
2935	Sombral Von Martius	SVM036	ARACEAE	Philodendron	
2936	Sombral Von Martius	SVM036	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2937	Sombral Von Martius	SVM036	ARACEAE	Alloschemone	occidentalis
2938	Sombral Von Martius	SVM036	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2939	Sombral Von Martius	SVM036	LILIACEAE	Dracaena	fragrans

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
2940	Sombral Von Martius	SVM036	ARACEAE	Philodendron	erubescens
2941	Sombral Von Martius	SVM036	LILIACEAE	Dracaena	fragrans
2942	Sombral Von Martius	SVM036	ACANTHACEAE	Chamaeranthemum	venosum
2943	Sombral Von Martius	SVM036	ZINGIBERACEAE		
2944	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B1	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2945	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B1	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2946	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B1	BROMELIACEAE	Neoregelia	concentrica
2947	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B1	BROMELIACEAE	Neoregelia	spectabilis
2948	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B1	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2949	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C1	BROMELIACEAE		
2950	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C1	BROMELIACEAE	Werauhia	kupperiana
2951	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B1	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2952	Bromeliario Margaret Mee	BMM0A1	BROMELIACEAE	Neoregelia	magdalенаe
2953	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B2	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2954	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B2	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2955	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B2	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2956	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B2	BROMELIACEAE	Neoregelia	marmorata
2957	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B2	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2958	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C2	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2959	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C2	BROMELIACEAE	Neoregelia	eleutheropetala
2960	Bromeliario Margaret Mee	BMM0A2	BROMELIACEAE	Neoregelia	carolinae
2961	Bromeliario Margaret Mee	BMM0A2	BROMELIACEAE	Neoregelia	perfection
2962	Bromeliario Margaret Mee	BMM0A2	BROMELIACEAE	Neoregelia	carolinae
2963	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B2	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2964	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B2	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2965	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B2	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2966	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C3	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2967	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B3	BROMELIACEAE	Neoregelia	chlorosticta
2968	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C3	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2969	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B3	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2970	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B3	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2971	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B3	BROMELIACEAE	Nidularium	
2972	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C3	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2973	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C3	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2974	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C3	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2975	Bromeliario Margaret Mee	BMM0A3	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2976	Bromeliario Margaret Mee	BMM0A3	BROMELIACEAE	Neoregelia	carolinae
2977	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B4	BROMELIACEAE	Neoregelia	margaretae
2978	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B4	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2979	Bromeliario Margaret Mee	BMM0A4	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2980	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C4	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2981	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C4	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2982	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C4	BROMELIACEAE	Neoregelia	johannis
2983	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B4	BROMELIACEAE	Nidularium	atalaiaense
2984	Bromeliario Margaret Mee	BMM0A4	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2985	Bromeliario Margaret Mee	BMM0A4	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2986	Bromeliario Margaret Mee	BMM0A4	BROMELIACEAE	Neoregelia	concentrica
2987	Bromeliario Margaret Mee	BMM0A4	BROMELIACEAE	Neoregelia	carolinae
2988	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B4	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2989	Bromeliario Margaret Mee	BMM0A4	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2990	Bromeliario Margaret Mee	BMM0A5	BROMELIACEAE	Neoregelia	

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
2991	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C5	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2992	Bromeliario Margaret Mee	BMM0A5	BROMELIACEAE	Neoregelia	carolinae
2993	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B5	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2994	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C5	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2995	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C5	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2996	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B5	BROMELIACEAE	Canistropsis	billbergioides
2997	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B5	BROMELIACEAE	Neoregelia	
2998	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C5	BROMELIACEAE	Neoregelia	burle-marxii
2999	Bromeliario Margaret Mee	BMM0A5	BROMELIACEAE	Neoregelia	
3000	Bromeliario Margaret Mee	BMM0A6	BROMELIACEAE	Neoregelia	
3001	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C6	BROMELIACEAE	Neoregelia	compacta
3002	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B5	BROMELIACEAE	Neoregelia	nivea
3003	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B6	BROMELIACEAE	Neoregelia	
3004	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B6	BROMELIACEAE	Nidularium	
3005	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B6	BROMELIACEAE	Nidularium	
3006	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B6	BROMELIACEAE	Nidularium	rutilans
3007	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B6	BROMELIACEAE		
3008	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C6	BROMELIACEAE	Neoregelia	
3009	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C6	BROMELIACEAE	Neoregelia	
3010	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C6	BROMELIACEAE	Neoregelia	kautskyi
3011	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C7	BROMELIACEAE	Neoregelia	
3012	Bromeliario Margaret Mee	BMM0A7	BROMELIACEAE	Nidularium	innocentii
3013	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B6	BROMELIACEAE	Guzmania	musaica
3014	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B7	BROMELIACEAE	Nidularium	procerum
3015	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B7	BROMELIACEAE	Nidularium	procerum
3016	Bromeliario Margaret Mee	BMM0A7	BROMELIACEAE	Neoregelia	cruenta
3017	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C7	BROMELIACEAE	Neoregelia	
3018	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B7	BROMELIACEAE	Nidularium	procerum
3019	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C5	BROMELIACEAE	Vriesea	
3020	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B8	BROMELIACEAE	Neoregelia	
3021	Bromeliario Margaret Mee	BMM0A8	BROMELIACEAE	Vriesea	
3022	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B8	BROMELIACEAE	Vriesea	bituminosa
3023	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B8	BROMELIACEAE	Vriesea	
3024	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B8	BROMELIACEAE	Vriesea	vagens
3025	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C8	BROMELIACEAE	Vriesea	
3026	Bromeliario Margaret Mee	BMM0A8	BROMELIACEAE	Vriesea	erythroductylon
3027	Bromeliario Margaret Mee	BMM0A8	BROMELIACEAE	Vriesea	inflata
3028	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C8	BROMELIACEAE	Guzmania	sanguinea
3029	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C8	BROMELIACEAE	Nidularium	campos-portoi
3030	Bromeliario Margaret Mee	BMM0A8	BROMELIACEAE	Nidularium	fulgens
3031	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C8	BROMELIACEAE	Nidularium	
3032	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C8	BROMELIACEAE		
3033	Bromeliario Margaret Mee	BMM0A9	BROMELIACEAE	Nidularium	
3034	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B9	BROMELIACEAE	Vriesea	
3035	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B9	BROMELIACEAE	Vriesea	simplex
3036	Bromeliario Margaret Mee	BMM0A9	BROMELIACEAE	Vriesea	heterostachys
3037	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B9	BROMELIACEAE	Vriesea	racinae
3038	Bromeliario Margaret Mee	BMM0B9	BROMELIACEAE	Vriesea	warmingii
3039	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C9	BROMELIACEAE	Vriesea	
3040	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C9	BROMELIACEAE	Vriesea	
3041	Bromeliario Margaret Mee	BMM0C9	BROMELIACEAE	Alcantarea	imperialis

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
3042	Bromeliario Margaret Mee	BMMOC9	BROMELIACEAE		
3043	Bromeliario Margaret Mee	BMMOC9	BROMELIACEAE	Guzmania	monostachia
3044	Bromeliario Margaret Mee	BMMA10	BROMELIACEAE	Neoregelia	
3045	Bromeliario Margaret Mee	BMMB10	BROMELIACEAE	Vriesea	
3046	Bromeliario Margaret Mee	BMMB10	BROMELIACEAE		
3047	Bromeliario Margaret Mee	BMMC10	BROMELIACEAE	Vriesea	billbergioides
3048	Bromeliario Margaret Mee	BMMA10	BROMELIACEAE	Vriesea	
3049	Bromeliario Margaret Mee	BMMA10	BROMELIACEAE	Vriesea	
3050	Bromeliario Margaret Mee	BMMB10	BROMELIACEAE	Guzmania	lingulata
3051	Bromeliario Margaret Mee	BMMA10	BROMELIACEAE	Vriesea	gigantea
3052	Bromeliario Margaret Mee	BMMB10	BROMELIACEAE	Guzmania	lingulata
3053	Bromeliario Margaret Mee	BMMC10	BROMELIACEAE	Guzmania	sprucei
3054	Bromeliario Margaret Mee	BMMB10	BROMELIACEAE	Guzmania	
3055	Bromeliario Margaret Mee	BMMA10	BROMELIACEAE	Vriesea	
3056	Bromeliario Margaret Mee	BMMC10	BROMELIACEAE	Guzmania	
3057	Bromeliario Margaret Mee	BMMB10	BROMELIACEAE		
3058	Bromeliario Margaret Mee	BMMB10	BROMELIACEAE	Hohenbergia	correia-araujo
3059	Bromeliario Margaret Mee	BMMB10	BROMELIACEAE	Guzmania	lingulata
3060	Bromeliario Margaret Mee	BMMC10	BROMELIACEAE	Guzmania	loraxiana
3061	Bromeliario Margaret Mee	BMMA11	BROMELIACEAE	Nidularium	
3062	Bromeliario Margaret Mee	BMMC11	BROMELIACEAE	Vriesea	sucrei
3063	Bromeliario Margaret Mee	BMMC11	BROMELIACEAE	Vriesea	splendens
3064	Bromeliario Margaret Mee	BMMA11	BROMELIACEAE	Vriesea	
3065	Bromeliario Margaret Mee	BMMA11	BROMELIACEAE	Vriesea	fenestralis
3066	Bromeliario Margaret Mee	BMMB10	BROMELIACEAE	Guzmania	
3067	Bromeliario Margaret Mee	BMMB11	BROMELIACEAE	Bilbergia	pyramidalis
3068	Bromeliario Margaret Mee	BMMB11	BROMELIACEAE		
3069	Bromeliario Margaret Mee	BMMC11	BROMELIACEAE	Vriesea	
3070	Bromeliario Margaret Mee	BMMB11	BROMELIACEAE		
3071	Bromeliario Margaret Mee	BMMB11	BROMELIACEAE	Neoregelia	
3072	Bromeliario Margaret Mee	BMMB11	BROMELIACEAE	Vriesea	procera
3073	Bromeliario Margaret Mee	BMMA11	BROMELIACEAE	Vriesea	
3074	Bromeliario Margaret Mee	BMMC12	BROMELIACEAE	Guzmania	
3075	Bromeliario Margaret Mee	BMMC12	BROMELIACEAE	Alcantarea	regina
3076	Bromeliario Margaret Mee	BMMC12	BROMELIACEAE	Vriesea	
3077	Bromeliario Margaret Mee	BMMA12	BROMELIACEAE	Vriesea	
3078	Bromeliario Margaret Mee	BMMB11	BROMELIACEAE	Bilbergia	pyramidalis
3079	Bromeliario Margaret Mee	BMMB12	BROMELIACEAE	Bilbergia	
3080	Bromeliario Margaret Mee	BMMB12	BROMELIACEAE	Bilbergia	amoena
3081	Bromeliario Margaret Mee	BMMB12	BROMELIACEAE	Bilbergia	
3082	Bromeliario Margaret Mee	BMMA12	BROMELIACEAE	Quesnelia	quesneliana
3083	Bromeliario Margaret Mee	BMMA12	BROMELIACEAE	Aechmea	
3084	Bromeliario Margaret Mee	BMMA12	BROMELIACEAE	Quesnelia	
3085	Bromeliario Margaret Mee	BMMC12	BROMELIACEAE	Guzmania	remyi
3086	Bromeliario Margaret Mee	BMMC12	BROMELIACEAE	Guzmania	
3087	Bromeliario Margaret Mee	BMMB12	BROMELIACEAE	Bilbergia	amoena
3088	Bromeliario Margaret Mee	BMMC12	BROMELIACEAE	Vriesea	
3089	Bromeliario Margaret Mee	BMMB12	BROMELIACEAE	Bilbergia	amoena
3090	Bromeliario Margaret Mee	BMMB12	BROMELIACEAE	Bilbergia	amoena
3091	Bromeliario Margaret Mee	BMMC13	BROMELIACEAE		
3092	Bromeliario Margaret Mee	BMMC13	BROMELIACEAE	Guzmania	

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
3093	Bromeliario Margaret Mee	BMCM13	BROMELIACEAE	Bilbergia	
3094	Bromeliario Margaret Mee	BMMB13	BROMELIACEAE	Bilbergia	
3095	Bromeliario Margaret Mee	BMMA13	BROMELIACEAE	Aechmea	
3096	Bromeliario Margaret Mee	BMMA13	BROMELIACEAE	Aechmea	
3097	Bromeliario Margaret Mee	BMCM13	BROMELIACEAE	Bilbergia	
3098	Bromeliario Margaret Mee	BMMB13	BROMELIACEAE	Bilbergia	amoena
3099	Bromeliario Margaret Mee	BMCM13	BROMELIACEAE	Quesnelia	marmorata
3100	Bromeliario Margaret Mee	BMMA13	BROMELIACEAE	Aechmea	triticina
3101	Bromeliario Margaret Mee	BMMB13	BROMELIACEAE	Bilbergia	
3102	Bromeliario Margaret Mee	BMMA14	BROMELIACEAE	Neoregelia	martinellii
3103	Bromeliario Margaret Mee	BMCM13	BROMELIACEAE	Aechmea	
3104	Bromeliario Margaret Mee	BMMB13	BROMELIACEAE	Bilbergia	
3105	Bromeliario Margaret Mee	BMMA14	BROMELIACEAE	Neoregelia	martinellii
3106	Bromeliario Margaret Mee	BMMA14	BROMELIACEAE		
3107	Bromeliario Margaret Mee	BMMB13	BROMELIACEAE	Bilbergia	amoena
3108	Bromeliario Margaret Mee	BMCM14	BROMELIACEAE	Guzmania	
3109	Bromeliario Margaret Mee	BMCM14	BROMELIACEAE	Bilbergia	
3110	Bromeliario Margaret Mee	BMMB14	BROMELIACEAE	Vriesea	
3111	Bromeliario Margaret Mee	BMMA14	BROMELIACEAE	Quesnelia	strobilispica
3112	Bromeliario Margaret Mee	BMCM14	BROMELIACEAE	Bilbergia	
3113	Bromeliario Margaret Mee	BMMA14	BROMELIACEAE	Quesnelia	liboniana
3114	Bromeliario Margaret Mee	BMCM14	BROMELIACEAE	Bilbergia	
3115	Bromeliario Margaret Mee	BMMA15	BROMELIACEAE	Neoregelia	
3116	Bromeliario Margaret Mee	BMMB14	BROMELIACEAE	Hohenbergia	
3117	Bromeliario Margaret Mee	BMMB14	BROMELIACEAE	Aechmea	
3118	Bromeliario Margaret Mee	BMCM14	BROMELIACEAE		
3119	Bromeliario Margaret Mee	BMCM14	BROMELIACEAE		
3120	Bromeliario Margaret Mee	BMCM14	BROMELIACEAE	Bilbergia	leptopoda
3121	Bromeliario Margaret Mee	BMCM14	BROMELIACEAE	Bilbergia	
3122	Bromeliario Margaret Mee	BMMB14	BROMELIACEAE	Quesnelia	
3123	Bromeliario Margaret Mee	BMMA15	BROMELIACEAE	Hohenbergia	augusta
3124	Bromeliario Margaret Mee	BMCM15	BROMELIACEAE	Quesnelia	
3125	Bromeliario Margaret Mee	BMCM15	BROMELIACEAE	Quesnelia	
3126	Bromeliario Margaret Mee	BMMB14	BROMELIACEAE	Hohenbergia	burle-marxii
3127	Bromeliario Margaret Mee	BMMB15	BROMELIACEAE	Aechmea	farinosa
3128	Bromeliario Margaret Mee	BMMA16	BROMELIACEAE	Aechmea	
3129	Bromeliario Margaret Mee	BMCM15	BROMELIACEAE	Hohenbergia	
3130	Bromeliario Margaret Mee	BMCM15	BROMELIACEAE		
3131	Bromeliario Margaret Mee	BMMB15	BROMELIACEAE	Aechmea	pineliana
3132	Bromeliario Margaret Mee	BMMB15	BROMELIACEAE	Bilbergia	horrida
3133	Bromeliario Margaret Mee	BMMB15	BROMELIACEAE	Aechmea	fulgens
3134	Bromeliario Margaret Mee	BMMB16	BROMELIACEAE	Aechmea	racinae
3135	Bromeliario Margaret Mee	BMMB16	BROMELIACEAE	Aechmea	racinae
3136	Bromeliario Margaret Mee	BMMB16	BROMELIACEAE	Aechmea	warasii
3137	Bromeliario Margaret Mee	BMMA16	BROMELIACEAE	Aechmea	
3138	Bromeliario Margaret Mee	BMCM16	BROMELIACEAE		
3139	Bromeliario Margaret Mee	BMMA16	BROMELIACEAE	Aechmea	
3140	Bromeliario Margaret Mee	BMMA17	BROMELIACEAE	Nidularium	
3141	Bromeliario Margaret Mee	BMCM16	BROMELIACEAE		
3142	Bromeliario Margaret Mee	BMCM16	BROMELIACEAE	Canistrum	
3143	Bromeliario Margaret Mee	BMMB16	BROMELIACEAE	Aechmea	warasii

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
3144	Bromeliario Margaret Mee	BMMA17	BROMELIACEAE	Aechmea	
3145	Bromeliario Margaret Mee	BMMA17	BROMELIACEAE	Aechmea	
3146	Bromeliario Margaret Mee	BMMA17	BROMELIACEAE	Aechmea	nidularioides
3147	Bromeliario Margaret Mee	BMMA17	BROMELIACEAE	Aechmea	
3148	Bromeliario Margaret Mee	BMMA18	BROMELIACEAE	Aechmea	victoriana
3149	Bromeliario Margaret Mee	BMMC17	BROMELIACEAE	Pitcairnia	
3150	Bromeliario Margaret Mee	BMMC17	BROMELIACEAE	Pitcairnia	
3151	Bromeliario Margaret Mee	BMMB17	BROMELIACEAE	Aechmea	
3152	Bromeliario Margaret Mee	BMMB17	BROMELIACEAE	Aechmea	
3153	Bromeliario Margaret Mee	BMMB17	BROMELIACEAE		
3154	Bromeliario Margaret Mee	BMMB17	BROMELIACEAE	Aechmea	
3155	Bromeliario Margaret Mee	BMMC18	BROMELIACEAE	Fernseea	bocainensis
3156	Bromeliario Margaret Mee	BMMA19	BROMELIACEAE	Guzmania	stricta
3157	Bromeliario Margaret Mee	BMMC18	BROMELIACEAE	Pitcairnia	
3158	Bromeliario Margaret Mee	BMMC18	BROMELIACEAE	Pitcairnia	
3159	Bromeliario Margaret Mee	BMMB18	BROMELIACEAE	Aechmea	bourle-marxii
3160	Bromeliario Margaret Mee	BMMB18	BROMELIACEAE		
3161	Bromeliario Margaret Mee	BMMB19	BROMELIACEAE	Aechmea	flavorosea
3162	Bromeliario Margaret Mee	BMMA20	BROMELIACEAE	Portea	kermesina
3163	Bromeliario Margaret Mee	BMMC19	BROMELIACEAE	Pitcairnia	undulata
3164	Bromeliario Margaret Mee	BMMC19	BROMELIACEAE	Pitcairnia	altensteinii
3165	Bromeliario Margaret Mee	BMMC19	BROMELIACEAE	Vriesea	saundersii
3166	Bromeliario Margaret Mee	BMMC19	BROMELIACEAE	Vriesea	carinata
3167	Bromeliario Margaret Mee	BMMC19	BROMELIACEAE	Edmundoa	ambigua
3168	Bromeliario Margaret Mee	BMMB19	BROMELIACEAE	Bilbergia	horrida
3169	Bromeliario Margaret Mee	BMMB19	BROMELIACEAE	Aechmea	pineliana
3170	Bromeliario Margaret Mee	BMMA20	BROMELIACEAE	Aechmea	miniata
3171	Bromeliario Margaret Mee	BMMA21	BROMELIACEAE	Portea	alatisepala
3172	Bromeliario Margaret Mee	BMMC20	BROMELIACEAE	Aechmea	chantinii
3173	Bromeliario Margaret Mee	BMMB20	BROMELIACEAE	Aechmea	
3174	Bromeliario Margaret Mee	BMMB20	BROMELIACEAE	Aechmea	araneosa
3175	Bromeliario Margaret Mee	BMMC20	BROMELIACEAE	Canistrum	seidelianum
3176	Bromeliario Margaret Mee	BMMC21	BROMELIACEAE	Aechmea	fasciata
3177	Bromeliario Margaret Mee	BMMB21	BROMELIACEAE	Nidularium	
3178	Bromeliario Margaret Mee	BMMC21	BROMELIACEAE	Aechmea	bicolor
3179	Bromeliario Margaret Mee	BMMA22	BROMELIACEAE	Aechmea	
3180	Bromeliario Margaret Mee	BMMB21	BROMELIACEAE	Aechmea	
3181	Bromeliario Margaret Mee	BMMB21	BROMELIACEAE		
3182	Bromeliario Margaret Mee	BMMB21	BROMELIACEAE		
3183	Bromeliario Margaret Mee	BMMC21	BROMELIACEAE	Aechmea	gracilis
3184	Bromeliario Margaret Mee	BMMC21	BROMELIACEAE	Aechmea	fasciata
3185	Bromeliario Margaret Mee	BMMB22	BROMELIACEAE	Aechmea	
3186	Bromeliario Margaret Mee	BMMA23	BROMELIACEAE	Ananas	bracteatus
3187	Bromeliario Margaret Mee	BMMB22	BROMELIACEAE	Aechmea	marauensis
3188	Bromeliario Margaret Mee	BMMB22	BROMELIACEAE		
3189	Bromeliario Margaret Mee	BMMC22	BROMELIACEAE	Aechmea	nudicaulis
3190	Bromeliario Margaret Mee	BMMC22	BROMELIACEAE	Aechmea	nudicaulis
3191	Bromeliario Margaret Mee	BMMC22	BROMELIACEAE	Aechmea	nudicaulis
3192	Bromeliario Margaret Mee	BMMC22	BROMELIACEAE	Aechmea	nudicaulis
3193	Bromeliario Margaret Mee	BMMA23	BROMELIACEAE	Acanthostachys	strobilacea
3194	Bromeliario Margaret Mee	BMMA23	BROMELIACEAE	Ananas	

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
3195	Bromeliario Margaret Mee	BMMB23	BROMELIACEAE	Aechmea	
3196	Bromeliario Margaret Mee	BMMC23	BROMELIACEAE	Aechmea	aquilega
3197	Bromeliario Margaret Mee	BMMB23	BROMELIACEAE	Aechmea	eugleriana
3198	Bromeliario Margaret Mee	BMMA24	BROMELIACEAE	Orthophytum	
3199	Bromeliario Margaret Mee	BMMC23	BROMELIACEAE	Aechmea	orlandiana
3200	Bromeliario Margaret Mee	BMMB23	BROMELIACEAE	Hohenbergia	
3201	Bromeliario Margaret Mee	BMMA24	BROMELIACEAE	Ananas	ananassoides
3202	Bromeliario Margaret Mee	BMMA27	BROMELIACEAE	Aechmea	tocantina
3203	Bromeliario Margaret Mee	BMMB24	BROMELIACEAE		
3204	Bromeliario Margaret Mee	BMMB24	BROMELIACEAE	Tillandsia	
3205	Bromeliario Margaret Mee	BMMB24	BROMELIACEAE	Vriesea	
3206	Bromeliario Margaret Mee	BMMB24	BROMELIACEAE	Tillandsia	baileyi
3207	Bromeliario Margaret Mee	BMMB24	BROMELIACEAE	Tillandsia	cyanea
3208	Bromeliario Margaret Mee	BMMB24	BROMELIACEAE	Tillandsia	
3209	Bromeliario Margaret Mee	BMMB24	BROMELIACEAE	Tillandsia	ionantha
3210	Bromeliario Margaret Mee	BMMC24	BROMELIACEAE	Aechmea	fosteriana
3211	Bromeliario Margaret Mee	BMMB24	BROMELIACEAE	Tillandsia	funciana
3212	Bromeliario Margaret Mee	BMMC24	BROMELIACEAE	Aechmea	correia-araujo
3213	Bromeliario Margaret Mee	BMMB24	BROMELIACEAE	Dyckia	burle-marxii
3214	Bromeliario Margaret Mee	BMMC25	BROMELIACEAE	Aechmea	
3215	Bromeliario Margaret Mee	BMMC26	BROMELIACEAE	Aechmea	pectinata
3216	Bromeliario Margaret Mee	BMMC26	BROMELIACEAE	Aechmea	hoppii
3217	Bromeliario Margaret Mee	BMMC25	BROMELIACEAE		
3218	Bromeliario Margaret Mee	BMMC26	BROMELIACEAE	Canistrum	
3219	Bromeliario Margaret Mee	BMMA28	BROMELIACEAE	Aechmea	
3220	Bromeliario Margaret Mee	BMMA28	BROMELIACEAE	Aechmea	setigera
3221	Bromeliario Margaret Mee	BMMOC7	BROMELIACEAE	Neoregelia	
3222	Bromeliario Margaret Mee	BMMA28	BROMELIACEAE	Aechmea	rodriguesiana
3223	Bromeliario Margaret Mee	BMMC24	BROMELIACEAE	Aechmea	
3224	Bromeliario Margaret Mee	BMMA25	BROMELIACEAE	Aechmea	beeriana
3225	Orquidario	ORQ005	ORCHIDACEAE		
3226	Orquidario	ORQ005	ORCHIDACEAE	Denphal	
3227	Orquidario	ORQ006	ORCHIDACEAE	Vanda	(hibrida)
3228	Orquidario	ORQ006	ORCHIDACEAE	Vanda	(hibrida)
3229	Orquidario	ORQ006	ORCHIDACEAE	Vanda	sanderiana
3230	Orquidario	ORQ006	ORCHIDACEAE	Vanda	(hibrida)
3231	Orquidario	ORQ006	ORCHIDACEAE	Vanda	(hibrida)
3232	Orquidario	ORQ006	ORCHIDACEAE	Vanda	(hibrida)
3233	Orquidario	ORQ006	ORCHIDACEAE	Vanda	(hibrida)
3234	Orquidario	ORQ007	ORCHIDACEAE	Vanda	
3235	Orquidario	ORQ007	ORCHIDACEAE	Vanda	
3236	Orquidario	ORQ007	ORCHIDACEAE	Ascocentrum	
3237	Orquidario	ORQ007	ORCHIDACEAE	Vanda	
3238	Orquidario	ORQ007	ORCHIDACEAE	Vanda	
3239	Orquidario	ORQ007	ORCHIDACEAE	Renanthera	
3240	Orquidario	ORQ007	ORCHIDACEAE	Vanda	
3241	Orquidario	ORQ007	ORCHIDACEAE	Vanda	
3242	Orquidario	ORQ007	ORCHIDACEAE	Vanda	
3243	Orquidario	ORQ007	ORCHIDACEAE	Vanda	
3244	Orquidario	ORQ008	ORCHIDACEAE	Vanda	
3245	Orquidario	ORQ008	ORCHIDACEAE	Vanda	

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
3246	Orquidario	ORQ008	ORCHIDACEAE	Vanda	
3247	Orquidario	ORQ008	ORCHIDACEAE	Vanda	
3248	Orquidario	ORQ008	ORCHIDACEAE	Vanda	
3249	Orquidario	ORQ009	ORCHIDACEAE	Sobralia	cecilis
3250	Orquidario	ORQ009	ORCHIDACEAE	Miltonia	
3251	Orquidario	ORQ010	ORCHIDACEAE	Cattleya	gigas x maxima
3252	Orquidario	ORQ010	ORCHIDACEAE		
3253	Orquidario	ORQ010	ORCHIDACEAE	Cattleya	walkeriana
3254	Orquidario	ORQ010	ORCHIDACEAE	Cattleya	lodigessi
3255	Orquidario	ORQ010	ORCHIDACEAE	Laelia	ametista
3256	Orquidario	ORQ010	ORCHIDACEAE	Cattleya	lodigésii
3257	Orquidario	ORQ010	ORCHIDACEAE	Cattleya	labiata
3258	Orquidario	ORQ010	ORCHIDACEAE	Cattleya	labiata
3259	Orquidario	ORQ011	ORCHIDACEAE	Cattleya	
3260	Orquidario	ORQ011	ORCHIDACEAE	Cattleya	toshie-aoki
3261	Orquidario	ORQ011	ORCHIDACEAE	Schomburgkia	
3262	Orquidario	ORQ011	ORCHIDACEAE	Cattleya	
3263	Orquidario	ORQ011	ORCHIDACEAE	Rhynchostyles	gigantea
3264	Orquidario	ORQ011	ORCHIDACEAE	Cattleya	
3265	Orquidario	ORQ011	ORCHIDACEAE	Cattleya	dolosa
3266	Orquidario	ORQ011	ORCHIDACEAE	Cattleya	amoema+alba
3267	Orquidario	ORQ012	ORCHIDACEAE	Cattleya	
3268	Orquidario	ORQ012	ORCHIDACEAE	Cattleya	
3269	Orquidario	ORQ012	ORCHIDACEAE	Cattleya	aurantiaca
3270	Orquidario	ORQ012	ORCHIDACEAE	Cattleya	
3271	Orquidario	ORQ012	ORCHIDACEAE	Cattleya	warneri
3272	Orquidario	ORQ012	ORCHIDACEAE	Cattleya	warneri
3273	Orquidario	ORQ012	ORCHIDACEAE	Cattleya	
3274	Orquidario	ORQ013	ORCHIDACEAE	Miltonia	
3275	Orquidario	ORQ013	ORCHIDACEAE	Miltonia	culeata
3276	Orquidario	ORQ013	ORCHIDACEAE	Cattleya	skinneri
3277	Orquidario	ORQ013	ORCHIDACEAE	Maxillaria	
3278	Orquidario	ORQ013	ORCHIDACEAE	Cattleya	dolosa
3279	Orquidario	ORQ013	ORCHIDACEAE	Cattleya	forbessi
3280	Orquidario	ORQ013	ORCHIDACEAE	Oncidium	spacelatum
3281	Orquidario	ORQ013	ORCHIDACEAE	Miltonia	
3282	Orquidario	ORQ013	ORCHIDACEAE	Miltonia	
3283	Orquidario	ORQ013	ORCHIDACEAE	Miltonia	
3284	Orquidario	ORQ013	ORCHIDACEAE	Miltonia	
3285	Orquidario	ORQ013	ORCHIDACEAE	Miltonia	candida
3286	Orquidario	ORQ013	ORCHIDACEAE	Miltonia	
3287	Orquidario	ORQ013	ORCHIDACEAE	Miltonia	cuneata
3288	Orquidario	ORQ013	ORCHIDACEAE	Miltonia	
3289	Orquidario	ORQ013	ORCHIDACEAE	Miltonia	blum
3290	Orquidario	ORQ014	ORCHIDACEAE	Denphal	
3291	Orquidario	ORQ014	ORCHIDACEAE	Catasetum	
3292	Orquidario	ORQ014	ORCHIDACEAE	Brassavola	tuberculata
3293	Orquidario	ORQ014	ORCHIDACEAE	Miltonia	
3294	Orquidario	ORQ014	ORCHIDACEAE	Miltonia	
3295	Orquidario	ORQ014	ORCHIDACEAE	Xilobium	variegatum
3296	Orquidario	ORQ014	ORCHIDACEAE	Pleurothallis	powellii

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
3297	Orquidario	ORQ014	ORCHIDACEAE	Maxillaria	brasiliensis
3298	Orquidario	ORQ014	ORCHIDACEAE	Encyclia	
3299	Orquidario	ORQ014	ORCHIDACEAE	Myoxantys	exasperatus
3300	Orquidario	ORQ014	ORCHIDACEAE	Maxillaria	ubatubana
3301	Orquidario	ORQ014	ORCHIDACEAE	Pleurothallis	
3302	Orquidario	ORQ015	ORCHIDACEAE	Phalaenopsis	
3303	Orquidario	ORQ015	ORCHIDACEAE		
3304	Orquidario	ORQ015	ORCHIDACEAE	Phalaenopsis	
3305	Orquidario	ORQ015	ORCHIDACEAE	Phalaenopsis	
3306	Orquidario	ORQ016	ORCHIDACEAE	Zigopetalum	macray
3307	Orquidario	ORQ016	ORCHIDACEAE	Oncidium	crispum
3308	Orquidario	ORQ016	ORCHIDACEAE	Prosthechea	lonopibium
3309	Orquidario	ORQ016	ORCHIDACEAE	Ornithophora	radicans
3310	Orquidario	ORQ016	ORCHIDACEAE	Epidendrum	viviparum
3311	Orquidario	ORQ016	ORCHIDACEAE	Encyclia	
3312	Orquidario	ORQ016	ORCHIDACEAE	Scoticaria	steelei
3313	Orquidario	ORQ016	ORCHIDACEAE	Stelis	porschiana
3314	Orquidario	ORQ016	ORCHIDACEAE	Epidendrum	atropurpureum
3315	Orquidario	ORQ017	ORCHIDACEAE	Maxillaria	
3316	Orquidario	ORQ017	ORCHIDACEAE	Angraecum	eburneum
3317	Orquidario	ORQ017	ORCHIDACEAE		
3318	Orquidario	ORQ017	ORCHIDACEAE	Miltonia	acuneata
3319	Orquidario	ORQ017	ORCHIDACEAE	Encyclia	
3320	Orquidario	ORQ017	ORCHIDACEAE	Encyclia	presmator
3321	Orquidario	ORQ017	ORCHIDACEAE	Schomburgkia	crispa
3322	Orquidario	ORQ017	ORCHIDACEAE	Bletia	purpurata
3323	Orquidario	ORQ017	ORCHIDACEAE	Miltonia	flavencens
3324	Orquidario	ORQ017	ORCHIDACEAE	Oncidium	pulvinatum
3325	Orquidario	ORQ017	ORCHIDACEAE		
3326	Orquidario	ORQ017	ORCHIDACEAE	Coelogyne	pandurata
3327	Orquidario	ORQ017	ORCHIDACEAE	Coelogyne	massangean
3328	Orquidario	ORQ017	ORCHIDACEAE	Laelia	purpurata
3329	Orquidario	ORQ017	ORCHIDACEAE		
3330	Orquidario	ORQ017	ORCHIDACEAE	Oncidium	
3331	Orquidario	ORQ017	ORCHIDACEAE		
3332	Orquidario	ORQ017	ORCHIDACEAE		
3333	Orquidario	ORQ017	ORCHIDACEAE	Catasetum	
3334	Orquidario	ORQ017	ORCHIDACEAE	Laelia	crispa
3335	Orquidario	ORQ017	ORCHIDACEAE		
3336	Orquidario	ORQ018	ORCHIDACEAE	Maxillaria	rufencens
3337	Orquidario	ORQ018	ORCHIDACEAE	Maxillaria	brasilienses
3338	Orquidario	ORQ018	ORCHIDACEAE	Maxillaria	
3339	Orquidario	ORQ018	ORCHIDACEAE	Spathoglottis	plicata
3340	Orquidario	ORQ018	ORCHIDACEAE		
3341	Orquidario	ORQ018	ORCHIDACEAE	Maxillaria	ubatubana
3342	Orquidario	ORQ018	ORCHIDACEAE	Maxillaria	venezuelana
3343	Orquidario	ORQ018	ORCHIDACEAE	Maxillaria	ubatubana
3344	Orquidario	ORQ018	ORCHIDACEAE	Maxillaria	rufescens
3345	Orquidario	ORQ018	ORCHIDACEAE	Maxillaria	
3346	Orquidario	ORQ018	ORCHIDACEAE	Maxillaria	
3347	Orquidario	ORQ018	ORCHIDACEAE	Oncidium	

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
3348	Orquidario	ORQ018	ORCHIDACEAE	Oncidium	
3349	Orquidario	ORQ018	ORCHIDACEAE	Maxillaria	
3350	Orquidario	ORQ018	ORCHIDACEAE		
3351	Orquidario	ORQ018	ORCHIDACEAE	Encyclia	alboxantina
3352	Orquidario	ORQ018	ORCHIDACEAE	Encyclia	
3353	Orquidario	ORQ018	ORCHIDACEAE	Encyclia	
3354	Orquidario	ORQ018	ORCHIDACEAE	Trichoglottis	philippinensis
3355	Orquidario	ORQ018	ORCHIDACEAE	Renanthera	
3356	Orquidario	ORQ019	ORCHIDACEAE	Maxillaria	chrysantha
3357	Orquidario	ORQ019	ORCHIDACEAE	Maxillaria	ochroleuca
3358	Orquidario	ORQ019	ORCHIDACEAE	Maxillaria	crossifolia
3359	Orquidario	ORQ019	ORCHIDACEAE	Maxillaria	
3360	Orquidario	ORQ019	ORCHIDACEAE	Maxillaria	
3361	Orquidario	ORQ020	ORCHIDACEAE	Maxillaria	
3362	Orquidario	ORQ020	ORCHIDACEAE	Dendrobium	bulenianum
3363	Orquidario	ORQ020	ORCHIDACEAE		
3364	Orquidario	ORQ020	ORCHIDACEAE		
3365	Orquidario	ORQ020	ORCHIDACEAE	Dendrobium	aneosmun
3366	Orquidario	ORQ020	ORCHIDACEAE	Dendrobium	
3367	Orquidario	ORQ020	ORCHIDACEAE	Dendrobium	
3368	Orquidario	ORQ020	ORCHIDACEAE	Dendrobium	agregatum
3369	Orquidario	ORQ020	ORCHIDACEAE	Dendrobium	
3370	Orquidario	ORQ021	ORCHIDACEAE	Dendrobium	antenatum
3371	Orquidario	ORQ021	ORCHIDACEAE	Dendrobium	antenatum
3372	Orquidario	ORQ021	ORCHIDACEAE	Dendrobium	
3373	Orquidario	ORQ021	ORCHIDACEAE	Dendrobium	
3374	Orquidario	ORQ022	ORCHIDACEAE		
3375	Orquidario	ORQ022	ORCHIDACEAE	Dendrobium	
3376	Orquidario	ORQ022	ORCHIDACEAE	Dendrobium	
3377	Orquidario	ORQ022	ORCHIDACEAE	Dendrobium	
3378	Orquidario	ORQ022	ORCHIDACEAE	Dendrobium	
3379	Orquidario	ORQ022	ORCHIDACEAE		
3380	Orquidario	ORQ022	ORCHIDACEAE	Dendrobium	topaziocum
3381	Orquidario	ORQ023	ORCHIDACEAE	Phalaenopsis	
3382	Orquidario	ORQ023	ORCHIDACEAE	Brassia	
3383	Orquidario	ORQ023	ORCHIDACEAE		
3384	Orquidario	ORQ023	ORCHIDACEAE		
3385	Orquidario	ORQ023	ORCHIDACEAE	Phalaenopsis	
3386	Orquidario	ORQ023	ORCHIDACEAE	Phalaenopsis	
3387	Orquidario	ORQ023	ORCHIDACEAE		
3388	Orquidario	ORQ023	ORCHIDACEAE	Phalaenopsis	
3389	Orquidario	ORQ023	ORCHIDACEAE		
3390	Orquidario	ORQ024	ORCHIDACEAE		
3391	Orquidario	ORQ024	ORCHIDACEAE		
3392	Orquidario	ORQ024	ORCHIDACEAE	Phalaenopsis	
3393	Orquidario	ORQ024	ORCHIDACEAE	Phalaenopsis	
3394	Orquidario	ORQ024	ORCHIDACEAE	Epidendrum	
3395	Orquidario	ORQ024	ORCHIDACEAE		
3396	Orquidario	ORQ025	ORCHIDACEAE		
3397	Orquidario	ORQ025	ORCHIDACEAE		
3398	Orquidario	ORQ025	ORCHIDACEAE		

NumGrup	Polígono	Canteiro	FAMÍLIA	Gênero	Espécie
3399	Orquidario	ORQ025	ORCHIDACEAE		
3400	Orquidario	ORQ025	ORCHIDACEAE		
3401	Orquidario	ORQ025	ORCHIDACEAE		
3402	Orquidario	ORQ025	ORCHIDACEAE		
3403	Orquidario	ORQ026	ORCHIDACEAE	Epidendrum	
3404	Orquidario	ORQ026	ORCHIDACEAE	Phalaenopsis	
3405	Orquidario	ORQ026	ORCHIDACEAE	Phalaenopsis	
3406	Orquidario	ORQ026	ORCHIDACEAE		
3407	Orquidario	ORQ026	ORCHIDACEAE		
3408	Orquidario	ORQ026	ORCHIDACEAE		
3409	Orquidario	ORQ026	ORCHIDACEAE		
3410	Orquidario	ORQ026	ORCHIDACEAE		
3411	Orquidario	ORQ027	ORCHIDACEAE	Vandopsis	lissochiloides
3412	Orquidario	ORQ027	ORCHIDACEAE	Phalaenopsis	
3413	Orquidario	ORQ027	ORCHIDACEAE	Phalaenopsis	
3414	Orquidario	ORQ027	ORCHIDACEAE	Phalaenopsis	
3415	Orquidario	ORQ027	ORCHIDACEAE		
3416	Orquidario	ORQ027	ORCHIDACEAE		